

O CAMINHO DO FILHO SÁBIO

COMENTÁRIO DEVOCIONAL DE PROVÉRBIOS

THOMAS TRONCO DOS SANTOS

O CAMINHO DO FILHO SÁBIO

Comentário Devocional de Provérbios

Thomas Tronco



Introdução

O livro de *Provérbios* é um dos grandes tesouros que temos nas *Escrituras*. De modo surpreendentemente prático e abrangente, ele aborda questões da vida que fogem, muitas vezes, até das conversas e dos púlpitos por serem delicados e desconfortáveis. Por essa e por outras razões, a igreja de Deus deve voltar seu olhos e corações para essa porção preciosa e atemporal de conselhos sábios para a vida do servo que agrada seu Senhor e que se afasta dos problemas e sofrimentos desnecessários da vida.

Normalmente, as introduções de obras que se dispõem a comentar as *Escrituras* trazem informações importantes sobre autoria, data, gênero literário, teologia do livro e diversas possibilidades que são abordadas por muitos estudiosos e linhas hermenêuticas. Dado o objetivo desse livro, não abordaremos introdutoriamente tais questões, ainda que elas surjam e sejam tratadas em meio aos comentários, sabendo que o mercado literário não é omisso nessas áreas e pode ricamente complementar as áreas não tratadas nessa obra — entre as referências bibliográficas há um bom número de comentários confiáveis e úteis, cujas informações introdutórias suprem perfeitamente as omissões propositais presentes.

Porém, há uma área em que não podemos deixar passar em branco antes de iniciar o comentário devocional de *Provérbios*, a fim de preparar o leitor para seus desafios práticos diante da literatura sapiencial das *Escrituras*.

Provérbios: promessas ou conselhos sábios?

Um dos maiores problemas que o leitor moderno tem, especialmente aquele acostumado a discursos cheios de promessas de prosperidade para os servos de Deus, é entender como os ensinos de Salomão se aplicam à sua vida.

Um exemplo disso é o provérbio que diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (*Pv 22.6*). Ao leitor isso pode parecer uma promessa e, de certo modo, é mesmo. Entretanto, quase todos conhecem pessoas que seguiram esse conselho, da melhor maneira que puderam, e o resultado não coincidiu com o descrito no texto. Na verdade, não é tão incomum que filhos que foram criados sob o ensino e disciplina bíblica debandem para a rebeldia

e para maus caminhos, fazendo parecer que a *Bíblia* errou ao garantir o resultado do bom ensino. Mas essa é uma visão equivocada que não leva em conta o verdadeiro caráter dos provérbios.

Quando tratamos da literatura sapiencial, precisamos defini-la. Uma proposta singela e limitada de definição, com vistas a esse dilema, é a seguinte: *Trata-se de conselhos sábios baseados no senso comum, na observação da vida e nos padrões de Deus que indicam relações comuns de causa e efeito que "geralmente" ocorrem, sem, contudo, constituírem promessas infalíveis*.

Vamos explicar melhor:

Deus dotou Salomão de uma sabedoria imensa (*1Rs 3.12; 4.29,30*) que o tornou apto a decidir questões difíceis dentro das suas funções de governante (*1Rs 3.16-28*) e lhe tornou conhecedor de ciências que eram ocultas aos homens dos seus dias (*1Rs 4.33; 10.1-3*), razão pela qual sua fama percorreu os reinos ao redor (*1Rs 4.34*). Entretanto, tal sabedoria não parece ter vindo na forma de um conhecimento pronto, já adquirido, mas em uma capacidade sobrenatural de aprender e acumular conhecimento, algo que ele tenta ensinar ao filho (*Pv 4.7*). Assim, umas das grandes ferramentas utilizadas por Salomão, além da reflexão sobre as questões relativas à existência, ao universo e à vida, era a observação.

O livro de *Eclesiastes* mostra, por meio do uso do verbo "vi", que Salomão observou os efeitos da tolice (*Ec 2.13*), a felicidade do homem com a providência e Deus (*Ec 2.24*), a nobreza e a satisfação do trabalho (*Ec 3.22*), o sofrimento dos oprimidos (*Ec 4.1*), a competição e comparação entre as obras humanas causadas pela inveja (*Ec 4.4*), os perigos da riqueza (*Ec 5.13*), o contentamento e o bom uso dos frutos do trabalho (*Ec 5.18*), a transitoriedade dos bens (*Ec 6.1,2*), as aparentes contradições na vida de justos e ímpios (*Ec 7.15; 8.10*), as relações sociais (*Ec 8.9*), a limitação do conhecimento humano (*Ec 8.17*), o valor da sabedoria mesmo quando desprezada (*Ec 9.13-18*) e os males que um governante tolo pode causar (*Ec 10.5*).

O livro de *Provérbios* pode não se valer dessa fórmula expressa pelo verbo "vi", mas também deixa transparecer a observação e análise dos acontecimentos por parte do seu escritor, o qual observou, por exemplo, o trabalho de pequenos insetos (*Pv 6.6-8*), as armadilhas sedutoras e as consequências penosas do adultério (*Pv 7.6-23*) e os efeitos que as atitudes dos filhos causam em seus pais (*Pv 10.1*). Com base em todas essas

observações atentas e guiadas pela capacidade dada por Deus a fim de aprender a sabedoria, o rei de Israel conseguiu formular provérbios que refletem as relações gerais de causa e efeito que ele constatou.

Outra ferramenta de sabedoria utilizada por Salomão foi o senso comum — o bom senso —, que nada mais é que o efeito da capacidade racional que Deus deu ao homem em sua criação. Esse senso é quem faz com que o homem possa compreender as coisas que ele observa, chegando a conclusões úteis para sua vida. Isso ajudou o escritor a fazer julgamentos de valor, como sobre os motivos de alegria dos ímpios e dos sábios (*Pv 10.23*) e sobre o futuro de cada um deles (*Pv 10.30-32*). Ele também conseguiu chegar a conclusões sábias sobre o valor da sabedoria comparada às riquezas (*Pv 3.13-15*), o modo honroso de se portar em confusões (*Pv 20.3*) e a importância de se ter um bom nome (*Pv 22.1*).

Por fim, mas não menos importante, Salomão também se valeu do conhecimento do caráter e dos padrões de Deus, os quais têm efeitos diretos sobre a vida da humanidade. Aquilo que ele aprendeu sobre o Senhor nas *Escrituras* e em suas interações com ele o ajudou a chegar a conclusões sábias importantes, como o impacto que o temor do Senhor tem sobre a vida dos homens (*Pv 10.27*), a segurança contida em seus caminhos (*Pv 10.29*), a inutilidade dos atos religiosos dos ímpios (*Pv 15.8,9*), a atitude dos servos de Deus diante da vingança (*Pv 20.22*) e a incomparabilidade entre a sabedoria do mundo e do Senhor (*Pv 21.30*).

Desse modo, os ensinos refletidos nos provérbios têm como fonte as conclusões do homem divinamente capacitado a aprender e reter a sabedoria a partir de suas observações do mundo, do homem e das relações humanas, a partir do bom senso nas avaliações dos valores que envolvem a existência de tudo que há e a partir dos ensinos e revelações do próprio Deus sobre sua natureza, seu caráter, seus desejos e seus planos. Tudo isso torna cada parágrafo do livro um material extremamente edificante e útil para a vida.

Entretanto, os provérbios são baseados em conceitos gerais que envolvem a humanidade e não em realidades específicas de cada ser humano. Isso quer dizer, por exemplo, que provérbios que tratam da criação de filhos são mais úteis para quem tem de fato filhos, que para aqueles que não os têm. Do mesmo modo, textos que tratam dos perigos da mulher adúltera têm diferentes abordagens para homens e mulheres que os leem. Textos que versam sobre as relações entre ricos e pobres e entre patrões e empregados também impactarão de modo diverso leitores de classes sociais distintas.

Ainda assim, a sabedoria contida em cada um desses versículos é incontestável, independentemente de quem os leia.

Outro fator a se observar é que as relações de causa e efeito seguem um padrão que geralmente é observado, mas não que sempre e infalivelmente ocorrerá. Diferente das profecias e promessas da *Bíblia*, que são anúncios corretos e verdadeiros de coisas que se cumpriram no passado ou que terão lugar no futuro, os provérbios expõem reações normais e frequentes a certas causas e circunstâncias, sem, contudo, ignorar o fato de que Deus tem planos específicos e diferentes para cada pessoa. Assim, ainda que nem sempre o resultado seja o descrito de forma geral pelo provérbio, a sabedoria contida nele permanece. Porém, tais resultados anunciados nos conselhos sábios, ainda que não infalíveis, geralmente ocorrem, razão pela qual tal sabedoria é duplamente relevante para os servos de Deus.

Uma ilustração limitada, mas útil, é a das previsões meteorológicas, as quais nem sempre anunciam exatamente o clima que terá lugar durante o dia ou a semana, mas cujos alertas são providenciais para quem quer se precaver de ser pego por uma tempestade sem estar munido de um casaco apropriado e de um bom guarda-chuva. A diferença, contudo, entre a meteorologia e os provérbios bíblicos é que os provérbios não são palpites, ainda que bons, mas conselhos sábios que expõem não apenas objetivos, mas também valores que devem ser caros aos servos de Deus, mesmo que não ocorra o que eles desejam.

Com isso em mente, o servo de Deus interessado em obedecer a seu Senhor, honrá-lo e viver de modo tranquilo, proveitoso e sábio, deve olhar para os *Provérbios de Salomão* como um material rico de quem tem realmente algo a nos ensinar como fruto da graça e do amor de Deus por nós.

Capítulo 1

Provérbios 1.1-4

"Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Eles ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento; a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto; ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens".

O livro de *Provérbios* é um dos grandes presentes de Deus para seus servos. Além de conter suas instruções — como todo o restante das *Escrituras* —, esse livro se destaca por abordar os aspectos mais diversos do cotidiano das pessoas, desde o objeto da sua fé e a natureza dos seus valores até os pormenores do dia a dia que muitas vezes são desconsiderados como importantes fontes de fidelidade ou de rebeldia. A autoria do livro é dita logo de início com a frase "estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel". Salomão, de fato, é o autor da grande maioria do livro, apesar de haver porções que provavelmente o rei de Israel colecionou a partir de ditos de Agur (capítulo *30*), de Lemuel (capítulo *31*) e de outros sábios (*22.17–24.34*). Mesmo tendo nascido na mente e na experiência de terceiros, a coleção que Salomão faz desses ditos, ou a coleção dos seus ditos por outros, torna o conjunto todo obra de sua pena e, em especial, de seu interesse no sentido de transmitir e ensinar sabedoria.

Salomão não começa de cara a alistar os provérbios sábios que forjou ao longo do seu reinado, mas aproveita os nove primeiros capítulos para dar instruções nas quais ele desenvolve pensamentos mais longos, argumentando a respeito deles. O início desse trecho é justamente para explicar a razão e a importância dos conselhos sábios, os quais Salomão explica que "ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina". Significa que a experiência pessoal não é a única fonte de conhecimento, de modo que é possível aprender com os erros de outras pessoas sem ter de passar por eles e sofrer suas consequências. Quem faz isso, experimenta a sabedoria. Assim, muitos ensinos sábios são transmitidos — alguns deles repetidamente — a fim de o

ouvinte “compreender as palavras que dão entendimento” e, em vez de apenas acumular conhecimento, colocar esses ensinos em prática no seu dia a dia.

Sendo assim, o objetivo de quem escreve o livro na função de um professor e de um conselheiro não é apenas acadêmico ou puramente intelectual, mas ensinar as pessoas que desejam ser sábias e servir a Deus com retidão “a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto” — requisitos fundamentais para a comunhão e para o serviço ao Senhor. É claro que o escritor sabe que seus ouvintes são carentes de ensino e que muito poucos podem ser considerados sábios, de modo que não intenta adular o ouvido de eruditos, mas ajudar “a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens”. Por isso, leve muito a sério as palavras de *Provérbios* e de toda a *Bíblia*, pois, por mais que os homens insistam em fazer um elevado juízo de si mesmos, não há homem sábio que não se sujeite à direção de Deus e ao seu ensino. A sabedoria começa quando o servo de Deus sente necessidade dela e a busca nas *Escrituras*. A partir daí, a estrada leva a um só rumo. Aproveite a viagem!

Provérbios 1.5,6

“Se o sábio der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios”.

Calvin Coolidge (1872-1933), em certo domingo, foi à igreja sozinho por causa de uma indisposição da Sra. Coolidge. Quando ele voltou para casa, foi até o quarto ver como sua esposa estava se sentindo. Ela prontamente o tranquilizou e lhe perguntou se ele tinha gostado do sermão. O marido respondeu com uma afirmação que não a convenceu muito. Então, ela perguntou: “Sobre o que foi o sermão?”. “Sobre o pecado”, respondeu Cooligde. “E o que o pastor disse?”, questionou a esposa. Ele respondeu brevemente: “Ele era contra”. Pelo jeito, o ex-presidente norte-americano não prestou muita atenção ao sermão daquele domingo.

Certamente, ninguém aprende muito sem dar ouvidos ao que é ensinado. Por isso, Salomão se esforça em argumentar sobre a importância da sabedoria no início do livro. Mas, nesse sentido, não basta apenas o sábio ensiná-la, é

preciso que o simples a escute e aprenda. Por isso, ele aponta essa condicionalidade dizendo que, “se o sábio der ouvidos, aumentará seu conhecimento”. Entretanto, mais uma vez há a preocupação em mostrar que esse conhecimento tem caráter prático, pelo que se diz que “quem tem discernimento obterá orientação para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios”. A princípio, ele parece se referir a charadas ou a brincadeiras de perguntas, mas o livro todo não tem nada parecido com isso. Ao que tudo indica, ele se refere aos problemas e dificuldades da vida e dos relacionamentos, os quais, por vezes, parecem enigmáticos para as pessoas, de modo que somente os sábios conseguem se comportar bem diante deles.

Portanto, tendo descrito os benefícios da sabedoria, a ênfase recai mesmo sobre a condição “se o sábio der ouvidos”. Ninguém é capaz ou especial sem se tornar isso. Para tanto é necessário ouvir e aprender. Um bom exemplo é o do profeta Isaías, o qual fala da sua nobre e profícua função, dizendo: “O Soberano Senhor deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto” (*Is 50.4a*). Porém, antes de obter sua “língua instruída”, Deus lhe abriu o ouvido para que aprendesse o que devia ensinar, algo que o profeta explica assim: “Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que é ensinado” (*Is 50.4b*). Isso quer dizer que não há alguém que fale o que é correto sem antes ter ouvido o que é direito. Eis a razão pela qual o servo de Deus deve ter um grande apego pela *Bíblia*, pelo ensino teológico, pelas pregações e estudos da *Palavra de Deus* e por literatura que contribua no seu aprendizado das *Escrituras*. Quem quer falar ou viver segundo a vontade de Deus tem de, primeiro, ouvi-la e aprendê-la. É o que você tem feito?

Provérbios 1.7

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”.

Apesar de poderoso, Stalin foi um homem muito infeliz. Ele vivia constantemente com medo de ser envenenado ou morto por algum inimigo ou até por um falso amigo. Por isso, ele tinha oito quartos que podiam ser trancados como cofres de um banco. Ninguém nunca sabia em qual desses

quartos ele dormiria em qualquer noite. Se ele causou medo em uma nação inteira, certamente também não ficou imune a ele. O temor também o dominou.

O problema do medo aflige todo ser humano e alguns estudiosos afirmam que o temor é uma das forças mais poderosas na motivação das pessoas. A *Bíblia* reconhece a aflição humana diante do medo, pelo que uma de suas ordens mais frequentes é "não tenham medo" (ex.: *Dt 1.21; Js 1.9; Is 43.1; Lc 12.32*). Contudo, há uma aparente tensão nesse conceito quando Salomão oferece como tema do livro a frase que diz que "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento". À primeira vista, pode parecer que Deus quer que as pessoas o sirvam por medo, sentido-se aterrorizadas. Porém, na linguagem e no desenvolvimento bíblico, essa expressão se baseia em um relacionamento marcado por amor, respeito e profunda reverência, a qual teme desagradar a Deus para não decepcioná-lo, nem provocar sua disciplina. "Conhecimento" e "sabedoria" têm como base o relacionamento íntimo com Deus pela fé.

Com isso, o rei de Israel ensina que ninguém obtém sabedoria e o verdadeiro conhecimento sem amar a Deus e se entregar a ele de coração em um relacionamento real. Não basta apenas estudar. O conhecimento daqueles que desprezam Deus é maculado por preconceitos que também ignoram a verdade revelada pelo Senhor, de modo que não é possível ser conhecedor de fatos e realidades fundamentais para o ser humano carente de Deus e da sua salvação. Assim, mesmo pessoas muito estudadas podem ser tolas nas suas escolhas, na sua vontade e, especialmente, na sua fé. É por isso que Salomão explica que "os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina". A verdade é que os servos de Deus devem desfrutar de paz enquanto amam e respeitam seu salvador. Quanto aos tolos que o desprezam, devem sim ter medo do futuro julgamento de Deus, visto que se diz: "Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno" (*Mt 10.28*).

Provérbios 1.8,9

"Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe. Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço".

Clifton Fadiman (1904-1999), intelectual norte-americano, escritor, editor e personalidade de rádio e televisão, disse, certa vez, que o bom professor raramente é popular. Para ele, tal professor está interessado em algo mais importante do que ganhar o afeto de um séquito interminável de jovens. Durante muito tempo, Fadiman sustentou que toda a faculdade podia elevar seus padrões simplesmente demitindo anualmente todo professor que fosse qualificado pela turma de formandos como o "mais querido".

É claro que a proposta de Fadiman é extrema demais para ser justa, mas ele tinha razão ao expor que o ensino correto nem sempre é bem-recebido por quem mais precisa dele. Como os pais formam a primeira linha de ensino das pessoas, Salomão diz: "Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe". O termo "meu filho" é frequente nos capítulos *1* a *9*, demonstrando que essa seção tinha como alvo primário, mas não único, o sucessor do trono de Israel. Além de ser o próximo governante, tal sucessor era também seu filho e sua responsabilidade pessoal, de modo que lhe dirige tais palavras como conselheiro sábio, mas também como um bom pai. Sendo assim, ele orienta o filho a ouvir sua instrução, expondo o papel do pai na família e sua responsabilidade para com aqueles a quem ele gera. Ele também diz ao filho para não desprezar o ensina da mãe, mostrando com isso a resistência natural que o tolo tem de receber instrução e aprender.

O escritor bem poderia ter se referido ao casal no provérbio como "os pais". No entanto, ao citar "pai" e "mãe", ele qualifica ambos como responsáveis pelo ensino dos filhos, além de expor o respeito que os jovenzinhos devem ter por eles. A razão para tanto também é enunciada, afirmando que a "instrução" e o "ensino" dos pais "serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço". Essa é uma figura de linguagem que pinta os procedimentos exemplares de uma pessoa, aprendidos a partir do ensino sábio dos pais, como se fossem joias que enfeitam com nobreza quem as usa. É claro que junto vem a imagem de feiura e desleixo de quem não se veste nem se adorna com a sensatez da *Palavra de Deus*. Assim, aquele que aprende com o conselho dos sábios é alguém admirado e exemplar, ao passo que quem despreza a sabedoria é tido como um insensato cujas feições o envergonham diante dos outros. Quem diria que o papel dos pais é tão importante e que os filhos precisam tanto do seu ensino?

Provérbios 1.10-16

“Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda! Se disserem: ‘Venha conosco; fiquemos de tocaia para matar alguém, vamos divertir-nos armando emboscada contra quem de nada suspeita! Vamos engoli-los vivos, como a sepultura engole os mortos; vamos destruí-los inteiros, como são destruídos os que descem à cova; acharemos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas com o que roubarmos; junte-se ao nosso bando; dividiremos em partes iguais tudo o que conseguirmos!’. Meu filho, não vá pela vereda dessa gente! Afaste os pés do caminho que eles seguem, pois os pés deles correm para fazer o mal, estão sempre prontos para derramar sangue”.

No livro *Odisseia,* Homero escreveu sobre as aventuras de Ulisses no retorno à sua terra depois de terminada a guerra contra Troia. Um dos muitos desafios foi atravessar as águas das sereias, as quais podiam encantar marinheiros com sua música. O ouvinte era tomado por um desejo irresistível de se lançar ao mar e acabava morrendo. Por isso, Ulisses, antes de passar por aquela costa, ordenou que os ouvidos de seus marinheiros fossem tampados com cera e pediu para ser amarrado no mastro, proibindo seus subalternos de soltá-lo sob qualquer circunstância. Quando se aproximaram da costa, a música arrebatadora tomou o navio e Ulisses lutou e implorou para ser solto, mas seus homens o amarraram com mais força. Quando deixaram o local, o bom senso de Ulisses retornou, foi solto do mastro e ordenou que os ouvidos dos marinheiros fossem abertos, seguindo viagem rumo a Ítaca.

Esse é um episódio em que Homero abordou o problema da tentação. Salomão fez isso muito tempo antes ao escrever *Provérbios 1.10-16* (os *vv.17-19* fazem parte dessa argumentação, mas podem ser analisados à parte). Ele inicia o trecho dizendo: “Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda!”. Trata-se da intenção do mundo de desviar aqueles que começam a andar no caminho do bem. Assim, ainda que Salomão eduque bem seu filho, ele se preocupa com as pressões do mundo e o avisa sobre os tipos de abordagem que ele devia esperar e para as quais deveria estar preparado. A primeira abordagem é o envolvimento da companhia, representado pelo convite “venha conosco”. Apesar de esse convite muitas vezes parecer inocente, o que há por trás dele, eventualmente, são coisas ruins como “fiquemos de tocaia para matar alguém, vamos divertir-nos armando emboscada contra quem de nada suspeita! Vamos engoli-los vivos, como a

sepultura engole os mortos; vamos destruí-los inteiros, como são destruídos os que descem à cova". Isso quer dizer que nem todos os convites são bons, mesmo que aparentem inocência de início.

A segunda abordagem é a proposta de obter benefícios desejáveis de modo fácil, algo que ele expressa na seguinte proposta: "Acharemos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas com o que roubarmos; junte-se ao nosso bando; dividiremos em partes iguais tudo o que conseguirmos!". Para um tolo que anseia por prazeres e posses, esse é um convite tentador. Porém, por mais convidativo que seja tal proposta, o conselho taxativo do sábio é: "Meu filho, não vá pela vereda dessa gente! Afaste os pés do caminho que eles seguem". Significa que não é possível se enamorar pelos desejos do mundo sem ser afetado negativamente por eles, nem brincar com fogo sem sair queimado. A verdade é que, por mais que os ímpios pareçam amigáveis e atraentes, o que há por trás de muitas propostas interessantes vem de impulsos ruins, sobre os quais Salomão se expressa dizendo que "os pés deles correm para fazer o mal, estão sempre prontos para derramar sangue". Portanto, tome muito cuidado com os convites que recebe e com a tentação ao redor. Eles podem afogá-lo em meio a doces melodias.

Provérbios 1.17-19

"Assim como é inútil estender a rede se as aves o observam, também esses homens não percebem que fazem tocaia contra a própria vida; armam emboscadas contra eles mesmos! Tal é o caminho de todos os gananciosos; quem assim procede se destrói".

Certa vez, passei as férias em uma fazenda que tinha como uma de suas divisas o grande rio Paraná. Nunca fui um grande pescador, mas sempre gostei de pescar, de modo que essa não era uma oportunidade que eu pudesse perder. Preparei toda a "tralha" na noite anterior e aguardei com ansiedade. Quando cheguei ao local, minha surpresa foi ver a água extremamente transparente, algo incomum em um rio. Sentei-me sobre um grande tronco caído e fiquei olhando os peixes passarem de um lado para o outro. Achei interessante no começo, até perceber que, se eu via os peixes, eles também me viam. Passei a manhã toda tentando pescar, mas o máximo que consegui foi ficar admirando dois surubins que nadavam tranquilamente sob meus pés,

mas que também insistiam em não morder a isca. Era como se zombassem de mim. De qualquer modo, foi um dia inesquecível.

A partir dessa ocasião, sempre que leio esse provérbio, sinto-me menos incompetente, não porque eu tenha pescado algo, mas por saber que mais gente experimentou o mesmo que eu. Salomão falou de um caso semelhante, mas não ligado a peixes. Ele diz que "é inútil estender a rede se as aves o observam". Como os peixes me viram e não caíram na minha armadilha, esses pássaros também não caíram nas redes preparadas para pegá-los. Essa comparação é usada para mostrar que as armadilhas dos maus também são inúteis para fazê-los prevalecer definitivamente. Esse trecho é a sequência natural dos *vv.10-16*, nos quais o escritor alerta sobre o perigo dos convites atraentes do mundo. Agora, ele explica as consequências daquela ação, dizendo que "esses homens não percebem que fazem tocaia contra a própria vida; armam emboscadas contra eles mesmos!". Salomão argumenta com isso que seus esforços, por mais que pareçam efetivos, trarão para eles consequências amargas.

A intenção desses ímpios é exposta nos versículos anteriores, que descrevem seu impulso destruidor (*vv.11,12*) com a intenção de obter lucro (*vv.13,14*). Porém, o que parece ser uma iniciativa que lhes trará benefícios, é a razão da sua queda, pelo que o escritor avisa que cair na própria armadilha "é o caminho de todos os gananciosos; quem assim procede se destrói". Por isso, a ganância que os move é também aquilo que os assola. O que Salomão não explica — e nem tinha como fazê-lo detalhadamente — é a circunstância da queda dos gananciosos, cabendo a cada um uma história diferente. Porém, a julgar pelo ensino geral das *Escrituras*, há duas instâncias em que essas consequências recaem sobre quem arma emboscadas para os outros, a saber, a justiça dos homens, como intermediários da justiça divina, e o próprio Deus, seja nesse tempo ou no julgamento futuro. Assim, o sábio não pode se deixar dominar pela ganância, nem pelas vias mundanas de saciar suas ambições. Afinal, de que vale preparar a melhor armadilha de caça, mas voltar de mãos vazias para casa? E o "que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (*Mt 16.26*).

Provérbios 1.20-24

"A sabedoria clama em voz alta nas ruas, ergue a voz nas praças públicas;

nas esquinas das ruas barulhentas ela clama, nas portas da cidade faz o seu discurso: até quando vocês, inexperientes, irão contentar-se com a sua inexperiência? Vocês, zombadores, até quando terão prazer na zombaria? E vocês, tolos, até quando desprezarão o conhecimento? Se acatarem a minha repreensão, eu lhes darei um espírito de sabedoria e lhes revelarei os meus pensamentos. Vocês, porém, rejeitaram o meu convite; ninguém se importou quando estendi minha mão!”.

Quando eu era criança, um dos meus programas preferidos era o *Domingo no parque*, com suas brincadeiras divertidas e empolgantes — pelo menos era assim que eu as via. Eu torcia por cada participante. No que dependesse de mim, todos iriam para casa com todos aqueles presentes. Por isso, o quadro que mais me desesperava era a cabina em que o participante tinha de dizer “sim” ou “não” para propostas que ele não ouvia por ter nos ouvidos um fone com música alta. A maior tristeza que senti foi no dia em que o garoto, que já tinha ganhado todos os prêmios, foi questionado se queria trocar tudo aquilo por uma bolinha de pingue-pongue quebrada. Enquanto todo o auditório gritava desesperado um sonoro “não”, o garoto, que não ouviu uma palavra do que fora dito, gritou um feliz e esperançoso “sim”. Que tristeza!

Salomão conhecia uma escolha ainda mais triste que essa. Aqui começa uma divisão maior que o trecho ora selecionado no qual o escritor personifica a sabedoria, ou seja, fala dela como se fosse uma pessoa interagindo e falando com outras. Ele supõe uma situação em que “a sabedoria clama em voz alta nas ruas, ergue a voz nas praças públicas; nas esquinas das ruas barulhentas ela clama, nas portas da cidade faz o seu discurso”. Dito isso, ele imagina a sabedoria se dirigindo às pessoas que mais precisam dela e indo direto ao ponto, sem floreios, dizendo-lhes: “Até quando vocês, inexperientes, irão contentar-se com a sua inexperiência? Vocês, zombadores, até quando terão prazer na zombaria? E vocês, tolos, até quando desprezarão o conhecimento?”. Assim, os “inexperientes”, os “zombadores” e os “tolos” recebem um claro alerta de que estão trilhando caminhos errados que precisam ser urgentemente abandonados. Palavras duras para iniciar uma conversa!

Mas a sabedoria sabe muito bem o que faz, de modo que tão logo evidencia a necessidade das pessoas, faz-lhes uma maravilhosa proposta de que, “se acatarem a minha repreensão, eu lhes darei um espírito de sabedoria e lhes revelarei os meus pensamentos”. Na prática, a ideia é que a pessoa que

entende sua tolice e busca sabedoria, acaba aprendendo-a e beneficiando-se dela, seja rico ou pobre, instruído ou simples. A oferta da sabedoria é aberta a todos, atrelada apenas à condição “se acatarem a minha repreensão”. Contudo, por mais maravilhosa que seja a proposta, há quem tenha uma ideia tão elevada de si que não acredita precisar de nenhum ensino adicional. Há também quem se sinta ofendido com qualquer correção que receba. E há aqueles que desprezam a sabedoria, buscando apenas prazer e diversão em suas vidas. Assim, por mais absurdo que possa parecer, o texto diz: “Vocês, porém, rejeitaram o meu convite; ninguém se importou quando estendi minha mão!”. A lição é que é preciso reconhecer, enquanto é tempo, a necessidade que cada um tem da sabedoria exposta na *Palavra de Deus*. Afinal, quando tais homens estiverem diante de Deus e quiserem lhe dizer tardiamente um “sim”, o que irão ouvir de volta será um sonoro e decidido “não”.

Provérbios 1.25-28

“Visto que desprezaram totalmente o meu conselho e não quiseram aceitar a minha repreensão, eu, de minha parte, vou rir-me da sua desgraça; zombarei quando o que temem se abater sobre vocês, quando aquilo que temem abater-se sobre vocês como uma tempestade, quando a desgraça os atingir como um vendaval, quando a angústia e a dor os dominarem. Então vocês me chamarão, mas não responderei; procurarão por mim, mas não me encontrarão”.

Um amigo de infância, certa vez, me disse que ia subir até a Pedra Grande, em Atibaia (SP), com um grupo de colegas. A caminhada até o topo normalmente leva cerca de três horas a partir do nosso costumeiro ponto de partida. Isso queria dizer que ele não estaria de volta em menos de seis horas e a chuva que começava a se armar não parecia que iria esperar tanto tempo. Eu o alertei diversas vezes, mas ele estava confiante de que voltaria antes do temporal. Eu estava certo. Quando ele chegou, estava com lama até dentro das orelhas, pois escorregou em um ponto crítico da trilha e parou dentro de uma enorme poça de lama preta. Depois que me certifiquei de que ele não estava machucado, tive uma das maiores crises de riso da minha vida. Afinal, eu avisei!

No discurso da Sabedoria aos tolos, ela diz ter uma reação parecida com a

minha. Na verdade, duas seções iniciadas com a expressão “visto que” traçam duas consequências à tola rejeição dos alertas e das correções sábias. Assim, a Sabedoria personificada diz aos tolos que, “visto que desprezaram totalmente o meu conselho e não quiseram aceitar a minha repreensão, eu, de minha parte, vou rir-me da sua desgraça”. A diferença entre esse caso e o meu é que, enquanto eu ri da tolice do meu amigo que não lhe trouxe consequências permanentes, a Sabedoria trata de severos males que os insensatos atraem sobre si mesmos, dizendo-lhes: “Zombarei quando o que temem se abater sobre vocês, quando aquilo que temem abater-se sobre vocês como uma tempestade”. É interessante ver esse discurso que repete sua afirmação inicial acrescentando a ideia de uma destruição crescente na expressão “como uma tempestade”.

Sendo assim, é como se fosse o último alerta que a Sabedoria faz no sentido de avisar sobre os perigos de colher o que plantou — isso se parece com o ensino de um escritor posterior que disse que “eles semeiam vento e colhem tempestade” (*Os 8.7*). Essa mesma figura é repetida, sendo agora bem-associada ao sofrimento, visto que a Sabedoria afirma que rirá dos tolos “quando a desgraça os atingir como um vendaval, quando a angústia e a dor os dominarem”. É claro que um sofrimento assim não pode ser ignorado por quem passa por ele. Desse modo, a Sabedoria prevê que tais insensatos a buscarão, não para se tornar sábios, mas para procurar alívio, no melhor estilo “antes tarde do que nunca”. Entretanto, descobrirão que será mesmo tarde demais, pelo que se lhes diz: “Então vocês me chamarão, mas não responderei; procurarão por mim, mas não me encontrarão”. Portanto, busque a sabedoria enquanto se pode achar. Na verdade, o conselho que a própria Sabedoria daria é “busquem o Senhor enquanto se pode achá-lo; clamem por ele enquanto está perto” (*Is 55.6*).

Provérbios 1.29-33

“Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor, não quiseram aceitar o meu conselho e fizeram pouco caso da minha advertência, comerão do fruto da sua conduta e se fartarão de suas próprias maquinações. Pois a inconstância dos inexperientes os matará, e a falsa segurança dos tolos os destruirá; mas quem me ouvir viverá em segurança e estará tranquilo, sem temer nenhum mal”.

Viajando de ônibus, alguns anos atrás, ouvi uma conversa vinda do banco da frente ao que eu estava sentado. Era a triste história da morte de um rapaz. Segundo o relato, esse rapaz estava no volante de um automóvel quando o passageiro notou que ele estava sem o cinto de segurança, de modo que o orientou a colocá-lo. Entretanto, ele estava confiante em suas habilidades ao volante e garantiu que nada lhes aconteceria. O mesmo passageiro pediu então que demais ocupantes do veículo colocassem o cinto, ao que todos atenderam. Somente o motorista insistiu em não usar. Alguns quarteirões adiante, um carro vindo na contramão os atingiu, mas todos saíram ilesos do acidente, com exceção do motorista, o qual foi lançado contra o vidro e morreu devido a um traumatismo craniano.

Mais uma vez, a Sabedoria enfatiza que foi rejeitada pelos tolos, dizendo: "Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor, não quiseram aceitar o meu conselho e fizeram pouco caso da minha advertência". Do mesmo modo que na seção anterior, ela também revela que não é possível desprezá-la sem sofrer as consequências disso, de modo que os tolos "comerão do fruto da sua conduta e se fartarão de suas próprias maquinações". Esse princípio é conhecido como "lei da sega" ou "lei da colheita," ao qual o apóstolo Paulo também alude dizendo que "de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7*). Para que não haja nenhum mal-entendido, Salomão descreve bem esse processo ao dizer que "a inconstância dos inexperientes os matará, e a falsa segurança dos tolos os destruirá", resumindo, com isso, que os benefícios que os tolos buscam à custa da sabedoria são justamente a razão do seu mal.

Tudo isso já tinha ficado claro na seção anterior (*vv.25-28*). A diferença é que, dessa vez, em lugar de simplesmente anunciar os efeitos da estupidez, a Sabedoria aponta a porta de escape desse destino terrível, dizendo: "Mas quem me ouvir viverá em segurança e estará tranquilo, sem temer nenhum mal". Normalmente, os insensatos desprezam os bons conselhos e os bons caminhos por achar que isso custará sua alegria e seu prazer. Porém, esse texto mostra justamente o contrário, informando que tanto a "segurança" como o viver "tranquilo", os quais o mundo procura na loucura dos seus atos, somente são alcançados se o homem buscar a sabedoria ensinada por Deus nas *Escrituras*, seguindo seu caminho e fazendo-lhe a vontade. Assim, enquanto os tolos são atingidos justamente por aquilo que mais temem (*v.26*), os sábios vivem "sem temer nenhum mal". Ao informar os leitores a respeito

desse escape das consequências da tolice, a Sabedoria também convida a cada um para que a aceite, assim como as palavras do Senhor. Então, decida logo se vai ou não usar o cinto de segurança, pois a velocidade dessa vida está só aumentando e as curvas são cada vez mais perigosas.

Capítulo 2

Provérbios 2.1-5

"Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos, se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento, se clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer ao Senhor e achará o conhecimento de Deus".

Um camponês, certa vez, descreveu a fome na Rússia, nos anos de 1932 e 1933, da seguinte forma: "Nós comemos tudo aquilo em que pudemos pôr as mãos: gatos, cães, ratos do campo, pássaros. Pela manhã, era possível ver que as árvores estavam despidas de sua casca, pois elas tinham sido comidas. Nós comemos até estrume de cavalo, pois, às vezes, havia nele grãos inteiros". Que descrição terrível! Só podemos concluir que o homem faminto faz qualquer coisa para saciar sua fome.

Salomão conhecia outro tipo de fome e sabia que somente uma busca verdadeira para saciá-la poderia sanar tal necessidade. Já me perguntaram muitas vezes o que exatamente significa temer a Deus. Essa dúvida não é nova, pois o escritor diz que, quem buscar a sabedoria, "entenderá o que é temer ao Senhor e achará o conhecimento de Deus". Esse é objetivo máximo do homem. É o tesouro no final do arco-íris. É, também, a maior necessidade que as pessoas têm, superando a própria necessidade de alimento. Desse modo, Salomão, mais uma vez, oferece a chave para a sabedoria, apontando a condição de "aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos". Com isso, a sabedoria é descrita como algo que, ainda que promovida pelo Senhor, não se recebe sem uma busca pessoal que implica ouvir seus conselhos e aceitar seus caminhos. Entretanto, mais que uma aceitação passiva de conselhos dirigidos a si ou a simples anuência educada a discursos alheios, o texto revela que é preciso uma busca como de alguém que tem fome e que precisa comer para sobreviver.

Por isso, o escritor afirma que é necessário dar "ouvidos à sabedoria e

inclinar o coração para o discernimento". Ele diz mais ou menos a mesma coisa, porém, com uma ênfase toda colorida, quando afirma que quem deseja ser sábio tem de "clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto", acrescentando que ele deve "procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido". A intenção de Salomão não é se repetir à toa ou "encher linguiça", mas ser enfático, utilizando todos os recursos da sua pena para mover seus leitores a uma busca voraz pela sabedoria vinda de Deus e expressa na sua *Palavra*. A verdade é que, se alguém não sente fome da *Palavra de Deus*, há alguma coisa errada com ele. É claro que ter fome não é gostoso quando ela não é saciada, mas, ao se sentar à mesa de um banquete, a busca por alimento é recompensada, sendo seguida de uma deliciosa sobremesa. Busque a Deus com todas as suas forças e receba como sobremesa a vida eterna e o céu.

Provérbios 2.6-10

"Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade, pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis. Então você entenderá o que é justo, direito e certo, e aprenderá os caminhos do bem. Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento será agradável à sua alma".

Quando eu tinha uns onze ou doze anos, quis comprar eu mesmo o presente do meu pai, visto que o Dia dos Pais estava se aproximando. Fui a várias lojas no Centro de Atibaia até que achei algo que eu julguei que lhe agradaria. Então, pedi para o meu pai um cheque de determinado valor e lhe expliquei que eu não podia dizer o que eu ia comprar — é óbvio que ele entendeu na mesma hora o que estava acontecendo. Assim, ele me deu o dinheiro para seu próprio presente. Contudo, isso não o impediu de ficar feliz ao recebê-lo, nem de me tratar como se eu tivesse gasto meu próprio dinheiro. Coisas de pai.

O Senhor Deus também é pai e nos ajuda na obtenção daquelas coisas que ele nos ordena. Isso é um alívio saber, pois o trecho anterior (*vv.1-5*) pareceu colocar sobre o homem a responsabilidade de uma busca voraz pelo conhecimento como condição de obtê-la. A grande dificuldade é que o

pecado afetou a vontade e o intelecto dos homens a ponto de impedir a busca sincera pelo Senhor e que seja também de todo coração, razão pela qual precisamos da sua ajuda. Por isso, o escritor nos tranquiliza na sequência, explicando que "o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento". Salomão não está confuso, nem se contradizendo. O fato é que as duas verdades trabalham juntas: que o homem deve buscar a sabedoria de Deus e que o Senhor é quem a concede, do mesmo modo como o pai que dá ao filho o dinheiro para o seu próprio presente.

Contudo, isso ele não faz a qualquer um, mas àqueles que o amam e o têm por pai, pelo que se diz que "ele reserva a sensatez para o justo". Assim, concedendo-lhes a sabedoria da sua *Palavra* e fazendo-a guiá-los através dos perigos do mundo, ele "protege quem anda com integridade, pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis" — deve-se lembrar que o livro de *Provérbios* aponta a sabedoria como uma fonte de segurança para quem a segue (*Pv 28.26*). Assim, a busca pela sabedoria requer também um relacionamento pessoal com Deus, por meio do qual "você entenderá o que é justo, direito e certo, e aprenderá os caminhos do bem". A conclusão é que devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para aprender a mensagem das *Escrituras* e para pô-la em prática — mas, por outro lado, precisamos depender de Deus para alcançar tal benefício. Um bom conselho nesse sentido é dado por Tiago, ao afirmar que, "se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida" (*Tg 1.5*). O resultado final é que "a sabedoria entrará em seu coração e o conhecimento será agradável à sua alma".

Provérbios 2.11-15

"O bom senso o guardará, e o discernimento o protegerá. A sabedoria o livrará do caminho dos maus, dos homens de palavras perversas, que abandonam as veredas retas para andar por caminhos de trevas, têm prazer em fazer o mal e exultam com a maldade dos perversos, gente que anda por veredas tortuosas, e no caminho se extraviam".

Lembro-me da primeira vez que andei em uma trilha de montanha. Foi uma caminhada de três horas e meia até o cume do monte no meio de muito mato,

rochas e madeiras soltas. Para percorrer a maior parte do caminho, bastava força de vontade e preparo físico. Mas alguns trechos eram realmente perigosos para garotos novatos que nunca tinham estado ali. Por isso, havia conosco um guia experiente. Recordo que ele mostrou onde podíamos beber água e onde não podíamos. Também nos alertou sobre locais em que era provável um escorregão e caminhos que nunca devíamos escolher. No final, apesar de todos os riscos, chegamos ao topo da montanha cansados, mas completamente seguros. O guia se saiu muito bem.

Assim como aquele guia, a Sabedoria também indica o caminho seguro para que aqueles que a buscam andem entre os perigos da vida sem serem por eles abatidos. Assim, Salomão afirma que "o bom senso o guardará, e o discernimento o protegerá". Ele tem um interesse especial em que o filho aprenda essa lição porque é isto que os pais fazem: protegem seus filhos quando estão sob seus olhos, mas também os ensinam a andar sabiamente e se proteger do mal. Só que o escritor não está preocupado primariamente com trilhas traiçoeiras e caminhos escorregadios. Sua principal preocupação era ver seu filho andar com "homens de palavras perversas", ou seja, pessoas que não se sujeitam a Deus e que fazem tudo para se satisfazer, sem qualquer escrúpulo. Tais homens são especialmente perigosos para quem quer servir a Deus e honrá-lo com sua vida, pois eles são hábeis para falar palavras agradáveis, mas traiçoeiras, que podem afastar os servos de Deus dos caminhos do Senhor. É exatamente por isso que o escritor ensina ao filho que "a sabedoria o livrará do caminho dos maus".

Um dos modos de um guia manter seus protegidos a salvo é falar claramente sobre os perigos do caminho. Da mesma forma, Salomão avisa seus leitores que os homens dos quais eles devem desviar seus passos são pessoas que "que abandonam as veredas retas para andar por caminhos de trevas". Isso inclui não apenas aqueles inimigos perversos da fé cristã e da *Palavra de Deus*, mas também aqueles que transitam entre os crentes, dentro da igreja, sem quebrantar de fato seu coração diante do Senhor. Apesar da aparência e das palavras agradáveis — tão perigosas como trilhas traiçoeiras —, a verdade é que eles "têm prazer em fazer o mal e exultam com a maldade dos perversos". O escritor afirma que se trata de "gente que anda por veredas tortuosas e no caminho se extraviam", procurando outras pessoas para extraviar com elas. Portanto, deixe que as *Escrituras* guiem seus passos a Cristo e, a partir daí, rumo à santificação crescente. A chegada com certeza valerá a pena!

Provérbios 2.16-19

"Para te afastar da mulher estranha, sim da estranha que lisonjeia com suas palavras; Que deixa o guia da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus; Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos. Todos os que se dirigem a ela não voltarão e não atinarão com as veredas da vida".

Num dia desses, li uma notícia trágica que informava que certo homem chegou ao seu apartamento mais cedo que o usual. Com isso, flagrou a esposa e o amante em pleno adultério. Imediatamente, se armou com uma faca e tentou agredir o amante da esposa, o qual teve de fugir, pulando do terceiro andar do prédio e fraturando os pés em função da queda. O marido não se satisfez com a queda e desceu atrás do amante, alcançando-o enquanto este tentava se arrastar até sua moto a fim fugir. O amante foi morto instantaneamente com uma facada no coração.

Salomão tinha mais preocupações em relação ao seu filho e oferece o mesmo remédio para vaciná-lo contra tais males. Assim, ele informa que a sabedoria também serviria para o "afastar da mulher estranha". É claro que ele não está preocupado com o fato de uma mulher ser desconhecida, mas de ser alguém "que lisonjeia com suas palavras". Na verdade, o escritor se referia a mulheres que estavam fora do grupo de convívio saudável, com as quais seu filho não devia se relacionar. O fato de serem lisonjeiras indica se tratar de pessoas de baixa moral, podendo ser prostitutas ou mulheres adúlteras. A segunda possibilidade é preferível, já que a sequência afirma que se trata de alguém "que deixa o guia da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus". Tal "guia" é o próprio marido, já que essa era uma de suas funções, assim como Deus que guiou Israel pelo deserto como se fosse sua esposa (cf. *Jr 2.2,17*). Mas, nesse caso, em vez de ser o homem o culpado de se esquecer da aliança que fez diante de Deus com a esposa (cf. *Ml 2.14*), é ela quem ignora tal aliança ao ser infiel.

Esse era o perigo que assombrava o escritor e para o qual ele receita a sabedoria como proteção. Apesar de o adultério ser algo terrível que o servo de Deus deve evitar a todo custo, Salomão se preocupa também com as consequências posteriores, dando o alerta a respeito dessa mulher de que "a

sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos". Isso significa que quem anda por esse caminho corre o risco muito grande de, além de obviamente ofender Deus, sofrer também uma morte por vingança. Afinal, segundo o escritor, "todos os que se dirigem a ela não voltarão e não atinarão com as veredas da vida". Isso é tão sério que ele repete uma mensagem semelhante várias outras vezes (*Pv 5.3,20; 7.5; 22.14; 23.27*), lançando mão até de uma narrativa com cores vívidas e sugestivas (*Pv 7.6-27*) com a finalidade de avisar seus leitores. A eles o escritor ainda reserva no livro uma lição sábia e abençoadora, que diz: "Alegre-se com a esposa da sua juventude" (*Pv 5.18*). Tal caminho, além de evitar sofrimentos e morte, é fonte de muitas bênçãos vindas de Deus. Valorize seu lar!

Provérbios 2.20-22

"Para andares pelos caminhos dos bons, e te conservares nas veredas dos justos. Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados".

John Quincy Adams (1767-1848), presidente norte-americano de 1825 a 1829, disse, certa vez: "Por muitos anos eu tenho mantido a prática de ler a *Bíblia* toda a cada ano. Meu costume é ler quatro ou cinco capítulos pela manhã, imediatamente após levantar da minha cama. Gasto cerca de uma hora nisso, o que me parece a forma mais conveniente de começar o dia. O que quer que leiamos na *Bíblia*, seja com referência à revelação, à história, ou à moralidade, é uma mina de valor inestimável e inesgotável de conhecimento e virtude". Com isso, ele definiu muito bem a necessidade que o cristão tem de conhecer e respeitar a *Palavra de Deus,* além de obedecê-la.

Salomão pensava a mesma coisa. Depois de apontar perigos que rodeiam o homem e precisam ser evitados pela sabedoria, o escritor levanta agora uma questão mais abrangente. Seu objetivo ainda é dizer que a sabedoria é um bom tutor para quem quer andar "pelos caminhos dos bons" e se conservar "nas veredas dos justos" — o que, por si só, já é um benefício incalculável. Porém, o escritor vê isso como um requisito para um benefício adicional, pelo que diz que "os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela". Para o leitor do século 21, a menção aqui à "terra" quase sempre é

compreendida como um sinônimo de “mundo”, fazendo os leitores concluir que se trata de uma mensagem sobre vida e morte. Mas o leitor judeu do passado compreenderia o mesmo termo “terra” como a terra prometida à descendência de Abraão, ou seja, o território de Israel — e era exatamente isso que Salomão queria dizer com o termo. Mas, por que isso seria importante?

O que o escritor enfatiza aqui é a promessa de bênção prevista na lei judaica — conhecida como aliança mosaica — na qual Deus prometeu recompensar a obediência do povo com sua permanência na terra da promessa (*Dt 28.1,11*). Contudo, essa bênção não está reservada para todos, pois “os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados”, sendo esse um alerta aos judeus rebeldes de que, caso não obedecessem a Deus segundo as prescrições da aliança, eles seriam exilados de sua terra, tornando-se servos odiados em terras estrangeiras — como previsto na mesma lei de Moisés (*Dt 28.15,63-65*). Por isso, a lição que Salomão quer ensinar é que não há como um servo de Deus ser abençoado sem conhecer as *Escrituras* e sem seguir seus caminhos. O cristianismo não deve ser vivido instintivamente, como se cada um pudesse determinar seu modo de servir ao Senhor. Quem determina o caminho que devemos trilhar é o próprio Deus e ele o faz por meio daquilo que revelou nas *Escrituras*. Pelo jeito, vale a pena acordar um pouco mais cedo para ler a *Bíblia* e ser fiel e humilde para obedecê-la.

Capítulo 3

Provérbios 3.1,2

"Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos, pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e lhe darão prosperidade e paz".

De acordo com uma tradição corrente entre os nativos de Porto Rico, havia uma ilha nas Bahamas que continha uma fonte maravilhosa escondida, cujas águas, segundo dizia a lenda, produziam juventude perpétua. Por causa da ideia desse elixir da vida eterna, Juan Ponce de Leon (1460-1521), o navegador espanhol, empregou uma longa e difícil jornada, mas completamente em vão. Afinal, o que prolonga a vida não é um elixir mágico.

Quem dera Ponce de Leon fosse o único a ter buscado a longevidade! Atualmente, pesquisas científicas tentam fazer tudo ao seu alcance para tentar barrar o inevitável poder da morte. O mercado de cosméticos é uma indústria bilionária. A ironia é que as pessoas que mais procuram uma vida longa são justamente aquelas que desprezam o meio eficaz de isso ocorrer. Pensando nisso, Salomão continua orientando seu filho e seus leitores, dizendo: "Meu filho, não se esqueça da minha lei". Não se trata apenas de uma recordação qualquer, mas de um apego ao ensino sábio ao ponto de seguir cada uma das instruções. Assim, o pedido do escritor é que seu filho "guarde no coração os meus mandamentos". Não podemos dizer que esse conselho seja novidade, mas sua sequência é notável. Enquanto no capítulo anterior Salomão informou os benefícios da sabedoria para evitar perdas e tragédias, ele inicia esse capítulo com uma aplicação positiva, ou seja, o ganho de algo bastante desejável.

O benefício que o bom uso da sabedoria produz é o mesmo que foi almejado no passado por Ponce de Leon, já que Salomão explica que seus bons conselhos "prolongarão a sua vida por muitos anos". Em outros lugares, o escritor afirmou que o agir sábio pode preservar a vida de alguém (*Pv 3.16; 4.10; 9.11; 10.27; 14.27; 15.24*). Mas o *Pentateuco* também faz uma

afirmação bem específica que garante o mesmo, dizendo: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá” (*Êx 20.12*). Seja por qualquer desses motivos, ou por um conjunto deles, a sabedoria livra o homem do mal e é agraciada por Deus com bênçãos segundo seus propósitos, as quais vão além de longevidade e abrangem também “prosperidade e paz”, palavras que, no *Antigo Testamento*, denotam uma vida tranquila e proveitosa. Portanto, escolha bem se você quer ficar correndo atrás dos “milagres” da ciência ou se quer viver sob a bênção de Deus que é fruto da sabedoria. A própria escolha dirá se você é sábio ou tolo. Afinal, não adianta gastar uma fortuna com tratamentos e cosméticos e continuar levando uma vida autodestrutiva que nasce da rebeldia contra Deus.

Provérbios 3.3,4

“Que o amor e a fidelidade jamais o abandonem; prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração. Então você terá o favor de Deus e dos homens, e boa reputação”.

Na manhã de 7 de dezembro de 1941, 353 aviões japoneses atacaram a base naval norte-americana de Pearl Harbor, no Havaí. Em apenas duas horas, a América perdeu 8 grandes navios de guerra, 6 grandes aeródromos, quase todos os seus aviões e 2.400 homens. Mas o pior de tudo é que uma estação americana de radar detectou os aviões japoneses quando eles ainda estavam a cerca de 250 quilômetros de distância, 50 minutos antes do ataque. Era o tempo necessário para mobilizar as defesas da ilha. Porém, o tenente que cuidava desse monitoramento achou que fossem aviões vindos da Califórnia e disse aos seus subordinados “não se preocupem com isso”. O resultado foi trágico!

O preparo obrigatório e sensato que aquele tenente dispensou pode ser comparado ao preparo sábio que o crente deve ter para enfrentar a vida. Trata-se de uma condição sem a qual não é possível viver sem colidir com o pecado e com os desvios. Por isso, Salomão ordena ao seu leitor “que o amor e a fidelidade jamais o abandonem”. Em primeiro lugar, esse “amor” é algo além de um simples sentimento, sendo qualificado como uma disposição leal que visa a honrar, beneficiar e priorizar o ser amado. É a mesma disposição tida por Deus em relação aos homens que ele quis salvar. Um bom sinônimo

para esse “amor” é a “lealdade” advinda de um relacionamento íntimo e verdadeiro. Quanto à “fidelidade”, trata-se da disposição de obedecer ao Senhor, à justiça e à *Palavra de Deus*.

Esses dois preparos para a vida cristã são tão importantes que o escritor diz ao seu leitor que “prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração”. Enquanto muitos judeus entendiam orientações assim como referências ao uso de adereços e amuletos — como também ocorria em textos como *Deuteronômio 6.8,9* —, a intenção real do escritor era uma reação mais ligada ao íntimo do servo de Deus e não exatamente às suas vestimentas. Atar o “amor” e a “fidelidade” ao “pescoço” e ao “coração” é um modo de dizer que essas disposições devem controlar totalmente tanto os pensamentos como os sentimentos do servo de Deus, de modo que sua vida seja transformada e dirigida pelo seu Senhor. O resultado obtido por quem age assim é que ele “terá o favor de Deus e dos homens, e boa reputação”, sendo abençoado, reconhecido e ativo na obra do Senhor. Sem esse preparo, os desvios aparecerão e os inimigos atacarão. Nesse caso, o resultado também será trágico!

Provérbios 3.5-8

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas. Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema ao Senhor e evite o mal. Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos”.

Um homem que vendia aspiradores bateu à porta de uma casa em uma localidade bastante remota. Quando a dona da casa abriu a porta, ele entrou e jogou um saco de sujeira no chão. “Agora”, vangloriou-se o vendedor, “eu quero fazer um trato com você: se este novo e maravilhoso aspirador não pegar toda essa sujeira, eu vou comer o que sobrou”. “Aqui está uma colher”, disse a dona da casa, “pois não temos qualquer eletricidade aqui”. A confiança desse vendedor em seu método falhou dessa vez por pura tolice.

Salomão conhecia bem a tendência que o homem tem de se considerar sábio e capaz, além da sua facilidade em se dar mal por ter muita autoconfiança. Ser confiante não é ruim, mas quando isso resulta em independência de Deus os resultados são péssimos, pelo que o escritor ensina o seguinte: “Confie no

Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento". Com isso, ele ensina que, por mais que a pessoa seja capacitada e experiente, ela ainda deve depender de Deus para tudo que for fazer. É claro que alguém pode questionar a razão de se fazer algo desse tipo, mas a resposta é dada logo na sequência: "Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas". Reconhecer aqui é mais que um simples assentimento intelectual, sendo o ato de entregar seus caminhos a Deus para que os dirija. Quando isso acontece, Salomão afirma que o Senhor "endireitará as suas veredas", ou seja, trabalhará no sentido de fazer o melhor para a nossa edificação e para a sua própria glória.

Pode parecer simples à primeira vista. Mas entregar os caminhos a Deus envolve abrir mão do controle próprio para confiá-lo ao Senhor, o qual não pode ser controlado por ninguém. Para quem não aprendeu a confiar de verdade na sabedoria e no amor divino, esse é um passo muito grande. Todavia, o escritor sabe que somente Deus é sábio o bastante para fazer o que é bom, pelo que encoraja seus leitores dizendo "não seja sábio aos seus próprios olhos; tema ao Senhor e evite o mal". Com isso, ele ensina que entregar os caminhos a Deus não significa sentar e esperar ser servido, mas seguir o caminho indicado por Deus nas *Escrituras* no qual a luta contra o pecado é uma constante. Essa é a parte que cabe ao homem, enquanto a parte que cabe ao Senhor é o cuidado dos seus filhos e a concessão das bênçãos que ele planejou e preparou para cada um. O resultado de entrar no caminho de Deus é que "isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos", o que é outra maneira de dizer que o Senhor fará o que sabe fazer de melhor em benefício dos seus. Agora, decida se quer deixar Deus guiar a sua vida até conduzi-lo ao céu ou se quer continuar comendo a sujeira do mundo.

Provérbios 3.9,10

"Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações; os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho".

Conta-se que, quando certo professor montou sua escola na China, um aluno ofereceu cinquenta xelins como taxa de matrícula, escrevendo um cartão ao professor que dizia: "Eu respeitosamente quero oferecer esses

cinquenta xelins, juntamente com uma centena de reverências". O professor devolveu o cartão com os seguintes dizeres: "Mude sua oferta para uma centena de xelins e cinquenta reverências!". Essa é uma expressão do humor chinês que encontra um paralelo com a realidade: a necessidade que alguns trabalhos têm de sustento.

Essa necessidade continua e encontra muitos problemas em uma sociedade que se acostumou com estelionatários que usam capas religiosas para dar seus golpes, prejudicando a imagem e o sustento de quem realmente se dedica a servir a Deus. No passado não era diferente, pois o culto israelita demandava a existência de uma classe sacerdotal e o comprometimento da tribo de Levi nos afazeres no templo, cada um deles necessitando do seu sustento para poder se dedicar a tais atividades. Por isso, Deus também instituiu um sistema de ofertas. Entretanto, o homem sempre teve problemas nessa área desde que Caim quis oferecer os frutos do seu campo (*Gn 4.3*) em meio a uma vida de pecados (*Gn 4.6,7*), talvez como forma de tentar subornar o Senhor para que relevasse sua impiedade — tentativa, por sinal, fracassada. Por isso, a exigência divina é que a oferta fosse uma expressão genuína de adoração, pelo que Salomão diz: "Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações". Com isso, o melhor devia ser oferecido, ao passo que o uso de "todos" os bens devia ser motivo de engrandecimento e glória a Deus.

Esse é um princípio que não parece ser nada misterioso ou difícil de entender. Mas sua sequência costuma ser malcompreendida, já que o escritor afirma que "os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho". Isso faz muita gente imaginar que se trate de um tipo de barganha com Deus, na qual o servo dá sua oferta e a recebe de volta com juros. Mas isso não é verdade. Trata-se do bom relacionamento entre Deus e o servo, no qual o Senhor cuida amorosamente dos seus filhos enquanto eles o adoram com toda a sua vida, seu tempo, suas forças, sua dedicação e seus recursos financeiros. Por isso, Deus não cobra o melhor apenas dos recursos, mas também do tempo, das forças e da dedicação. Não é possível adorar ao Senhor com o que sobra do nosso dia, nem ler a *Bíblia* correndo ou orar quando já se está com sono. Deus sempre concedeu o melhor amor e cuidado aos seus. Não é muito pedir que seus servos o honrem da melhor maneira possível.

Provérbios 3.11,12

"Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem".

Quando eu era adolescente e jogava voleibol, tive dois técnicos muito rigorosos. Um deles, no meio de um jogo muito difícil, gritou comigo, dando-me uma severa bronca por estar me encolhendo diante das dificuldades. O impacto foi grande, mas eu entendi o objetivo daquelas palavras e me encorajei para continuar dando o meu melhor. No *set* seguinte, o técnico deu uma bronca parecida em outro jogador que, em vez de reagir positivamente, sentiu-se ofendido e deixou a quadra. Ele fez falta, mas eu lembro que meu rendimento aumentou muito e que viramos e vencemos a partida. Fiquei muito feliz por ter recebido aquela bronca.

A repreensão severa não é exclusividade de técnicos esportivos. Deus também não se omite em corrigir e disciplinar quando é preciso, com a diferença de que técnicos querem a vitória da sua equipe enquanto Deus quer a santidade e a edificação dos seus filhos. Por isso, Salomão afirma que "o Senhor disciplina a quem ama". Assim, não a vitória, mas o amor move Deus a corrigir seus filhos, sabendo que, diante do erro e do desvio, a melhor expressão do amor paterno é a disciplina e não a condescendência. Muita gente pensa que Deus, sendo o pai celestial, devia relevar a conduta errada e pecaminosa dos seus filhos para provar seu amor por eles. Curiosamente, ninguém pensa que os pais devam fazer o mesmo com seus filhos, deixando-os à mercê dos seus gostos e vontades até serem destruídos. Prova disso é que todos se revoltam com pais irresponsáveis que deixam seus filhos pequenos brincar, por exemplo, com facas ou perto de lugares perigosos.

A verdade é que Deus, sendo o melhor exemplo paterno que há, age "como o pai faz ao filho de quem deseja o bem", corrigindo-o para que permaneça no caminho do bem, da paz e da segurança. A boa notícia é que isso é uma prova do amor de Deus e uma ação eficaz no sentido de produzir arrependimento e retorno à santidade. A notícia ruim é que a disciplina do Senhor, assim como a dos demais pais, também dói — às vezes, mais ainda. Porém, assim como remédios amargos ou injeções dolorosas, o tratamento de Deus produz saúde onde há a doença do pecado. E é por essa razão que o escritor quer que seu leitor tenha a perspectiva correta da correção divina,

dizendo “não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão”. É claro que pode acontecer de o filho de Deus, ao ser disciplinado, se revoltar com o Senhor e questionar seu amor. Mas esse texto ensina que a atitude correta não é transferir a culpa pessoal para Deus e sim aceitar a correção, mudando de caminho. O melhor que você pode fazer é aprender logo a lição e correr de volta para os amorosos braços do pai.

Provérbios 3.13-15

“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento, pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela”.

Onde será que está a felicidade? Certamente, não está na incredulidade, pois o incrédulo assumido Voltaire escreveu: “Eu gostaria de nunca ter nascido”. Também não está no prazer, pois Lord Byron, que viveu uma vida de prazer, escreveu: “O verme, o cancro e a tristeza são só meus”. Não está no dinheiro, já que o milionário Jay Gould, pouco antes de morrer, disse: “Acho que eu sou o homem mais miserável na Terra”. Não está na posição e na fama, pois Lord Beaconsfield, que tinha muito de ambos, escreveu: “A juventude é um erro; a masculinidade, uma luta; a idade avançada, um pesar”. Também não está na glória militar, pois Alexandre, o Grande conquistou o mundo conhecido de sua época e chorou na sua tenda, dizendo: “Não há mais mundos para conquistar”. Onde está, então, a verdadeira felicidade?

Salomão poderia responder a essa pergunta de modo muito melhor que todos esses homens acima, pois exclama: “Como é feliz o homem que acha a sabedoria”. No mundo moderno, essa frase pode ser compreendida como uma capacitação pessoal que constitui uma receita infalível para ganhar muito dinheiro, fama e prazer, mas não é disso que o escritor está falando. A chave de interpretação para o conceito da “sabedoria” em *Provérbios* é dada pelo escritor, logo no início do livro, ao associá-la ao “temor do Senhor” (*Pv 1.7*). Por isso, “o homem que obtém entendimento” não é uma pessoa que faz necessariamente um curso superior, um mestrado ou um doutorado, mas alguém que conheceu Deus pela fé e passou a temê-lo amorosa e reverentemente. Esse é o sentido da verdadeira felicidade por causa do que

ela produz imediatamente na vida do servo do Senhor e por causa do que ela ainda produzirá no futuro. Afinal, a sabedoria vem de crer nos ensinos de Deus e na sua salvação por meio de Cristo.

Nesse sentido, Salomão oferece uma ótima base de comparação para o leitor compreender quanto vale o benefício da sabedoria de entregar a vida ao salvador, dizendo que "a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro. É mais preciosa do que rubis". Essa é a verdade que muitos homens poderosos, ricos, famosos e influentes, do passado e do presente, não conheceram e que, por isso, enfrentaram um grande vazio em sua vida. É claro que recursos úteis e uma boa aceitação social facilitam muito a condição das pessoas, mas Salomão afirma incisivamente, a respeito da sabedoria, que "nada do que você possa desejar se compara a ela". Infelizmente, os desejos naturais do homem priorizam a satisfação pessoal e não a comunhão com Deus, o que torna a sabedoria de crer no Senhor o maior bem que o homem pode encontrar. O que vale na vida não é aquilo que experimentamos nela, mas o que podemos usufruir ao deixá-la. Por isso, creia em Cristo e conheça a verdadeira felicidade.

Provérbios 3.16-18

"Na mão direita, a sabedoria lhe garante vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra. Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz. A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado".

Tive um colega de escola muito engraçado. Ele contava piadas o tempo todo e nos fazia rir até nas situações mais difíceis. Foi com humor que ele lidou com as dificuldades da sua própria vida. Várias vezes eu o vi sorrindo ao dizer que ele tinha de escolher entre dois "H": o "horrível" ou o "horroroso". Infelizmente, essas escolhas não eram tão alegres como seu sorriso. Mas isso acontecia por culpa dele mesmo, pois poucas vezes se esforçava e acabava colhendo os frutos do seu descaso. Ele dizia que queria ser como outro colega de quem ele falava que as decisões giravam em torno de dois "M": o "maravilhoso" ou o "melhor ainda". E essa análise era correta, já que se tratava de um jovem esforçado que, devido à sua dedicação, pôde escolher que faculdade cursar, que emprego aceitar, que salário escolher.

Boas decisões levam a escolhas bem mais fáceis.

O livro de *Provérbios* não falha em alertar sobre os prejuízos e males gerados em função da tolice — aliás, os capítulos *1* e *2* fazem isso muito bem. Entretanto, esse é apenas um lado daquilo a que o livro se propõe. O outro lado é o anúncio dos benefícios produzidos pela sabedoria. Assim, Salomão diz que, "na mão direita, a sabedoria lhe garante vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra". Modo interessante de colocar as coisas, pois a mão ou o lado esquerdo não eram reservados para aquilo que tem maior honra. Ainda assim, o que há nela, em função da sabedoria, são "riquezas e honra", benefícios desejados por todos. Será que os lados estão invertidos nesse provérbio? A resposta é não, afinal, na mão direita, ocupando um lugar de maior valor, está a "vida longa", resultado de não ter sido tolhida por causa de escolhas insensatas. Assim, a ideia é que o sábio acaba colhendo bons frutos do seu plantio de respeito e submissão a Deus que se acumulam uns sobre os outros.

Os dois versículos seguintes desenvolvem melhor esse tema, só que na ordem inversa. Se ele começou falando sobre os benefícios futuros — a "vida longa" —, agora ele inicia versando sobre os efeitos benéficos do presente, dizendo que "os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis e todas as suas veredas são paz", mostrando que o sábio consegue usufruir de vantagens obtidas pela obediência à *Palavra de Deus*, evitando sofrimentos desnecessários e sendo abençoado pela graça divina. Sobre os efeitos a serem colhidos no futuro, na forma de uma vida longa e saudável, Salomão diz que "a sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado". A diferença entre as bênçãos da sabedoria e os efeitos das boas escolhas do meu colega é que, no caso dele, ele tinha de escolher o maravilhoso "ou" o melhor ainda, ao passo que o sábio colhe o fruto maravilhoso "e" o melhor ainda por conhecer e seguir os ensinos do Senhor nas *Escrituras*. Por isso, decida logo que tipos de escolha você pretende ter diante de você!

Provérbios 3.19,20

"Por sua sabedoria o Senhor lançou os alicerces da terra, por seu entendimento fixou no lugar os céus; por seu conhecimento as fontes profundas se rompem, e as nuvens gotejam o orvalho".

O sucesso na vida depende muito da motivação que uma pessoa tem de perseguir seus objetivos. Há uma fábula antiga sobre um cão que se gabava de sua habilidade como um grande corredor. Um dia, ele perseguiu um coelho, mas não conseguiu pegá-lo. Os outros cães o ridicularizaram por conta da sua jactância anterior. Sua resposta foi: “Vocês devem se lembrar de que o coelho estava correndo por sua vida, enquanto eu estava correndo apenas pelo meu jantar”. O incentivo é, de fato, muito importante.

Depois de tanto versar sobre a necessidade que o homem tem de ser guiado pela sabedoria, Salomão parece temer que seu leitor se sinta pequeno demais diante dessa obrigação ou duvidoso de que esse caminho seja mesmo eficaz em produzir boas ações, excelência, felicidade e segurança. Por isso, ele oferece uma motivação contundente para todos os servos de Deus e diz que “por sua sabedoria o Senhor lançou os alicerces da Terra”. Para surpresa dos leitores, o exemplo indicado aqui não é um simples homem sábio. O usuário da sabedoria é o próprio Deus — e o resultado da sua obra pode ser visto e admirado ao redor de toda a “Terra”. Tudo que a ciência estuda e explora, seja na Terra ou no mais longínquo espaço sideral, nada mais é que o estudo das grandes obras de Deus, as quais revelam o poder das suas mãos e a sabedoria contida em sua mente, pelo que o escritor também diz que “por seu entendimento fixou no lugar os céus”. Admirar as descobertas científicas e as belezas da natureza é admirar a obra sábia do Senhor.

Se a criação é um exemplo do bom uso da sabedoria, a manutenção da criação também é, pelo que se diz que “por seu conhecimento as fontes profundas se rompem”. As “fontes profundas” ou os “abismos” eram, na mente dos israelitas do passado, o fundo dos oceanos e as fontes de água abaixo da terra, de modo que o texto parece se referir às nascentes de água que enchiam os rios e garantiam a sobrevivência das pessoas e de todas as demais vidas. Se o conhecimento divino faz a água surgir da terra, ele também a faz cair dos céus, de maneira que o escritor afirma que “as nuvens gotejam o orvalho”. Com isso, Salomão quer demonstrar que o próprio Deus é o melhor exemplo da necessidade que todos têm de sabedoria, e como já ele mesmo precisa ser sábio, todos os seus servos têm de fazer o mesmo. Outro ensino é que a fonte de toda a sabedoria é o próprio Senhor, sendo que seus servos, para serem sábios e sensatos, devem conhecer e estudar suas palavras e ensinos nas *Escrituras*. Com um incentivo desse qualquer um que desprezar o conhecimento teológico oferecido na *Bíblia* é mais que um tolo. Espero que

você não seja assim, mas que ame a *Palavra de Deus*.

Provérbios 3.21,22

"Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio, nunca os perca de vista; trarão vida a você e serão um enfeite para o seu pescoço".

Recentemente, um conhecido meu passou por uma grande tragédia na família. A causa do seu luto era a morte de um tio que sofria de diabetes. Ele sofria constantes quedas de glicemia, precisando ingerir alguns doces com urgência para regular o nível da glicose no sangue. Por isso, ele sempre tinha algumas balas ou bombons junto consigo para essas emergências. Porém, certo dia, ele pegou carona com um amigo, cujo carro quebrou em um lugar longínquo. Como era noite, nenhum carro passou por ali até a manhã seguinte. No meio da noite, o tio do meu colega teve uma queda brusca da glicemia e descobriu tarde demais que não tinha mais nada que pudesse comer. Antes de amanhecer ele entrou em coma e morreu.

Essa e outras tragédias podem ser evitadas se as pessoas tiverem consigo os remédios ou os antídotos para cada mal. Do mesmo modo, Salomão receita ao seu filho um remédio que ele devia ter sempre consigo, dizendo: "Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio". Assim, o bom senso, baseado nos ensinos bíblicos, devia ser mantido próximo daquele que deseja ser sábio e andar em segurança. Por isso, o escritor não deixa de enfatizar essa necessidade, de modo que ele instrui seu leitor a fim de que "nunca os perca de vista". Significa que andar longe da "sensatez" é o mesmo que um doente deixar de tomar seu remédio ou um soldado sair em patrulha desarmado. A sensatez, ou o bom senso, é o que evita que o homem aja por impulsos e faça o que não deve sem pensar, causando os males que o engolirão. O "equilíbrio" é aquilo que faz o homem ponderar todas as possibilidades e todos os valores em jogo, evitando que busque preservar um bem em detrimento de outro, causando outras tantas destruições.

É claro que uma recomendação como essa deve ter uma razão muito forte. Na verdade, Salomão oferece ao seu filho — e aos demais leitores dos seus provérbios — duas excelentes razões para nunca se separarem da sensatez e do equilíbrio. A primeira delas é a longevidade, pelo que diz que, mantendo aquelas qualidades junto a si, elas "trarão vida a você". A segunda é o

conjunto formado pela honra, respeito e bom testemunho, de modo que se diz que elas também “serão um enfeite para o seu pescoço”. Essa é uma figura interessante que pinta a boa reputação do servo de Deus como se fosse um adorno que ele carrega consigo e pelo qual é admirado. É claro que, para se obter tudo isso, é preciso andar com o remédio no bolso, o qual é formado por uma porção de “sensatez”, advinda do conhecimento da vontade revelada do Senhor, e outra porção de “equilíbrio”, promovida pela ação do Espírito Santo naquele que crê em Cristo como seu salvador. Caso contrário, a doença do pecado o dominará e tudo que você poderá fazer é escolher em que tipo de caixão quer terminar. Manter-se perto da sabedoria é bem melhor!

Provérbios 3.23-26

“Então andarás confiante pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará. Quando te deitares, não temerás; ao contrário, o teu sono será suave ao te deitares. Não temas o pavor repentino, nem a investida dos perversos quando vier. Porque o Senhor será a tua esperança; guardará os teus pés de serem capturados”.

O texto ora observado começa curiosamente com o advérbio “então”, o que demonstra que o início do discurso não está aqui, mas é anterior a essa frase — o que é verdade, pois o raciocínio desenvolvido nesse trecho começa no *v.21*, no qual se diz “guarde consigo a sensatez e o equilíbrio”. Contudo, a unidade temática dos presentes versículos, em torno do temor humano, permite que eles sejam analisados como um bloco isolado, ainda que à luz dos versículos anteriores.

Sendo assim, como consequência adicional de andar lado a lado com a “sensatez” e com o “equilíbrio” que vêm do ensino da *Palavra de Deus*, Salomão diz: “Então andarás confiante pelo teu caminho e o teu pé não tropeçará”. A abordagem é muito prática e aponta para o medo que as pessoas têm de viver em um mundo mau como o nosso. A iminência da nossa queda certamente nos causa temor, mas o escritor garante que quem mantém perto de si a sabedoria dos ensinos de Deus, na forma da obediência, pode também contar com o apoio do Senhor para prover a força que os homens não têm. Por isso, mesmo diante das agruras e dos riscos dessa vida, o servo de Deus pode descansar no Senhor, de modo que se diz a ele que “quando te

deitares, não temerás; ao contrário, o teu sono será suave ao te deitares". Significa que, mesmo em circunstâncias contrárias, o apoio divino supera os temores e dá paz, assim como ocorria com Davi, que, fugindo de uma perseguição injusta, podia dizer: "Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança" (*Sl 4.8*).

Se a *Bíblia* dá essa segurança àquele que analisa todas as situações com os óculos da esperança na bondade e na soberania do Senhor, uma coisa que assusta os crentes é aquela que não se pode ver — tramas ocultas dos inimigos ou perigos que ele não pode detectar. Contudo, a presença do Deus que conhece todas as coisas ao lado do seu servo lhe dá confiança de ser protegido do que seus olhos não veem, pelo que Salomão lhe diz: "Não temas o pavor repentino, nem a investida dos perversos quando vier". A razão para tal confiança não é alguma receita mágica ou uma força interior que os homens carregam consigo, mas ela existe "porque o Senhor será a tua esperança". Isso quer dizer que a ação amorosa de Deus em favor dos seus "guardará os teus pés de serem capturados". Assim, você tem três escolhas. A primeira é temer o mundo, a vida, as pessoas e os relacionamentos, encolhendo-se dentro de um casulo incapaz de lhe dar segurança. A segunda é bancar o "machão" e tolamente enfrentar os perigos da vida sem qualquer proteção ou chance de vitória. A terceira é crer em Cristo e obedecer à *Palavra de Deus*, mantendo a "sensatez" e o "equilíbrio", deixando o Senhor fazer sua parte como pai e protetor dos que lhe pertencem. Prefiro a terceira. E você?

Provérbios 3.27,28

"Quanto lhe for possível, não deixe de fazer o bem a quem dele precisa. Não diga ao seu próximo: 'Volte amanhã, e eu lhe darei algo', se pode ajudá-lo hoje".

Quem nunca ficou encantado com a beleza da *Sonata ao luar*, de Beethoven? É uma interpretação musical magistral da glória indescritível de uma noite enluarada. Essa bela música foi criada porque o compositor queria dar algo de si mesmo e de seu talento para uma moça cega. Ela não podia ver as belezas de uma noite enluarada. Não podia ver o brilho prateado do luar em árvores, arbustos e gramados; não podia ver o reflexo reluzente cobrindo

um lago; não podia ver a luz branca e suave atravessando o céu. Assim, Ludwig van Beethoven (1770-1827) colocou seu gênio para trabalhar. Ele queria transmitir a ela não apenas em palavras, mas em sons, a beleza que seus olhos não podiam ver. Como resultado, o mundo foi enriquecido. Ele deu o melhor de seu talento em um ato altruísta de bondade.

A carência daquela moça é apenas um pequeno exemplo das grandes e variadas necessidades que os homens e mulheres de todos os lugares têm. Pensando nas carências das pessoas e no papel do sábio servo de Deus diante disso, Salomão ensina: “Quanto lhe for possível, não deixe de fazer o bem a quem dele precisa”. Esse é um encorajamento no sentido de tomar as necessidades alheias sobre si e ajudar a saná-las. A tradução desse trecho a partir do hebraico também dá margem à ideia de não faltar com o bem “a quem de direito”, o que pode ser uma referência ao trabalhador que espera seu salário. Porém, a condição “quanto lhe for possível” favorece a interpretação que coloca pessoas que têm necessidade de auxílio como foco da ação do sábio. Sendo assim, uma exigência de Deus é que seus servos sejam seus representantes, não apenas na pregação das verdades espirituais expostas na *Bíblia*, mas também na promoção do bem e na concessão da sua graça e cuidado às pessoas.

É claro que as necessidades ao nosso redor são tantas que não é possível sanar todas. Mas o escritor não está dizendo que o servo de Deus deve resolver os problemas do mundo, mas aqueles que estão ao seu alcance e que se enquadram na condição “quanto lhe for possível”. Entretanto, Salomão se preocupa não apenas com a necessidade, mas também com o tempo, pelo que diz: “Não diga ao seu próximo: ‘Volte amanhã, e eu lhe darei algo’, se pode ajudá-lo hoje”. Quem precisa, precisa logo e o escritor chama a atenção para isso. Ele mais uma vez demonstra saber que nem sempre é possível cumprir tal agenda, mas também ensina que ela não pode ser negligenciada se o servo de Deus “pode ajudá-lo hoje”. Por isso, esteja atento às necessidades das pessoas — que não são apenas financeiras — e lembre-se do privilégio e responsabilidade dados por Deus a nós como mediadores da sua bondade no mundo, dispondo-se a arcar com o custo disso. Essa disposição glorifica ao Senhor e edifica vidas ao redor, mas sua negligência ofende aquele que deu a vida do seu filho para a nossa salvação. Afinal, “quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado” (*Tg 4.17*).

Provérbios 3.29-32

"Não planeje o mal contra o seu próximo, que confiantemente mora perto de você. Não acuse alguém sem motivo, se ele não lhe fez nenhum mal. Não tenha inveja de quem é violento nem adote nenhum dos seus procedimentos, pois o Senhor detesta o perverso, mas o justo é seu grande amigo".

Quando eu era criança, os meninos da minha rua tinham uma rivalidade acirrada contra os meninos da rua de cima. Como eu era pequeno, não participava de nenhum conflito — fora uma guerra de pedras em que levei uma pedrada na mão —, mas eu via o que acontecia na vizinhança. Vi, por exemplo, meu vizinho abrindo uma cova e cobrindo-a com folhas para que algum menino da rua de cima caísse na sua armadilha. Entretanto, depois de dois dias sem que ninguém se aproximasse da emboscada, testemunhei o próprio rapaz que abriu o buraco cair em sua armadilha enquanto brincava de pega-pega. Essa foi minha primeira experiência com a ideia de que não se deve planejar o mal contra o próximo.

A lição que eu e o meu vizinho aprendemos foi ensinada por Salomão três milênios antes, quando ele disse: "Não planeje o mal contra o seu próximo, que confiantemente mora perto de você". A primeira parte dessa ordem descreve a maldade planejada e posta em prática, o que sempre é ruim, mas a segunda parte a torna ainda pior ao mostrar que ela é dirigida a pessoas que confiam no maldoso. Mas como isso poderia acontecer? Aparentemente, além da maldade, o escritor identifica em alguns perversos a dissimulação e a traição, sendo que se mostram confiáveis por fora enquanto tramam males por dentro. Ele também diz ao seu leitor: "Não acuse alguém sem motivo, se ele não lhe fez nenhum mal", fazendo, com isso, menção ao falso testemunho. Isso não quer dizer que não se possa acusar os males de outras pessoas, mas que, definitivamente, não se podem acusar males que não existem, algo que alguém só faria se quisesse fazer mal a outros, mesmo que por meio da mentira, o que também é traição.

O coração do homem, depois da queda, abriga males suficientes para que ele trame muitos planos ruins a fim de aplicar sobre outras pessoas. Entretanto, a maldade alheia também serve como fator de incentivo para que o tolo aja mal, pelo que Salomão também diz: "Não tenha inveja de quem é violento nem adote nenhum dos seus procedimentos". É muito comum uma pessoa ver a maldade alheia e se sentir encorajada e justificada ao fazer igual,

razão pela qual o sábio não pode pensar desse modo, nem tomar a vida dos perversos como modelo. Além de mostrar a incompatibilidade dessas ações, com a sabedoria que a *Palavra de Deus* transmite e o bom caráter que seus servos devem ter, o escritor ainda evidencia que há um custo para os traiçoeiros, "pois o Senhor detesta o perverso", algo que não é apenas uma menção sem importância no texto, mas um alerta do juízo que Deus reserva para quem faz o mal aos outros. Por outro lado, ele também afirma que, se o Senhor repulsa o perverso, "o justo é seu grande amigo". Por isso, seja um amigo de verdade daqueles que pertencem ao Senhor e tenha como amigo o próprio Senhor deles — e seu também.

Provérbios 3.33-35

"A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos abençoará. Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos. Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si vergonha".

Um dia desses, vi alguém defendendo o universalismo — a doutrina que ensina que Deus salvará todas as pessoas indiscriminadamente — com base no texto bíblico que diz que "para com Deus não há acepção de pessoas" (*Rm 2.11 ARA*). Entretanto, o contexto evidencia que Paulo quer dizer que Deus concede "paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego" (*Rm 2.10 ARA*), o que coloca o termo "acepção" em um quadro no qual Deus não salva pessoas apenas de uma só etnia, ou de um único sexo ou tampouco de determinada classe social, mas todo aquele que crer e for justificado pela fé em Cristo, seja homem ou mulher, judeu ou gentio, rico ou pobre, velho ou moço, estudado ou ignorante. Entretanto, Deus faz uma clara separação entre o crente e o incrédulo, justificando o primeiro e condenando o segundo.

Salomão conhecia essa verdade e jamais imaginaria um Deus que não julga o culpado ou que é condescendente com o mal e com a incredulidade. Por isso, ele diz que "a maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos abençoará". É muito interessante ver o jogo de palavras que o escritor faz com a ideia da "habitação", indicando que Deus habita com seus servos, mas se afasta dos ímpios, deixando para eles apenas seu rigor e

juízo — o termo “maldição”, quando associado à ação divina, tem o sentido de punição sobre os pecadores. É claro que essa verdade é rejeitada por muitas pessoas por imaginar que há nisso alguma injustiça, mas o escritor também deixa claro que Deus não cobra dívidas inexistentes, nem pune quem não mereça, dizendo que “certamente ele escarnecerá dos escarnecedores” — o uso duplo do mesmo verbo produz a nítida ideia da justa retribuição que o Senhor dá aos homens injustos. Porém, as pessoas justificadas por meio da fé em Cristo recebem um tratamento diferente, o qual é descrito ao se dizer que Deus “dará graça aos mansos”.

Essa diferença no tratamento divino entre crentes e incrédulos é um dos assuntos mais frequentes e importantes das *Escrituras*, pelo que nelas se oferece repetidas vezes o ensino sobre o caminho de o homem chegar a Deus — Jesus mesmo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (*Jo 14.6*). Seguindo tal critério, “os sábios herdarão honra” promovida pelo próprio Senhor, “mas os loucos tomam sobre si vergonha” devido à ação punitiva de Deus. Por isso, pense muito bem que tipo de valores você quer acolher em sua vida, pois, por mais que você se beneficie de situações de injustiça e incredulidade, terá de enfrentar o juízo de Deus mais cedo ou mais tarde. Prefira o caminho da fé e da confiança na bondade e no amor do Senhor. As únicas bênçãos e honras que perduram são aquelas que recebemos da graça de Deus por meio da justificação pela fé. Todo o resto redundará em maldição e vergonha.

Capítulo 4

Provérbios 4.1,2

"Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos, e obterão discernimento. O ensino que lhes ofereço é bom; por isso não abandonem a minha instrução".

Quando o famoso missionário Hudson Taylor (1832-1905) viajou pela primeira vez para a China, o barco à vela em que ele estava sofreu uma calmaria próxima da costa de uma ilha de canibais, trazendo grande perigo à tripulação. O capitão veio a Taylor e lhe suplicou que orasse pela ajuda de Deus. "Eu orarei", disse Taylor, "desde que você primeiro abra as velas do navio para que recebam o vento". O capitão se recusou a se tornar motivo de chacota por abrir as velas em uma calmaria. Taylor disse: "Eu não vou me comprometer a orar pelo navio a menos que você prepare as velas". E isso foi feito. Enquanto Hudson Taylor estava empenhado na oração, o capitão bateu em sua porta e lhe perguntou: "Você ainda está orando por vento?". "Sim", respondeu Taylor. "Bem", disse o capitão, "é melhor você parar de orar, pois temos mais vento do que podemos lidar".

A confiança de Hudson Taylor no pai celestial realmente nos enche de coragem e esperança. Na verdade, Salomão conhecia o sentido da confiança de um filho em seu pai. Ele mesmo confiava no pai celeste, além de também confiar em seu pai terreno, o rei Davi. Essa confiança fez com que Salomão atendesse os conselhos do seu pai e seguisse suas instruções. Agora, com mais idade e experiência, ele mesmo ensina outros filhos a confiar nas instruções paternas, pelo que diz: "Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos, e obterão discernimento". Diferente de outros trechos, esse provérbio não é endereçado a um filho, mas a todos os "filhos", o que evidencia uma regra geral: a de que os filhos devem aprender de seus progenitores para se tornarem sábios e aprenderem o que lhes ajudará na vida. Ao mesmo tempo, essa é uma menção que responsabiliza cada pai ao redor do mundo de ser um sábio instrutor de seus filhos.

Sendo assim, Salomão usa a si mesmo como modelo e representante de

todos os pais ao dizer que “o ensino que lhes ofereço é bom”. A qualidade do que ele ensinava se devia, em primeiro lugar, ao fato de ter vivido mais tempo que os jovens e adquirido a experiência que lhes falta. Em segundo lugar, o fato de temer a Deus e caminhar com ele lhe provia o entendimento — doutrinário e prático — da vontade do Senhor e do modo de vida adequado aos seus servos. Por isso, munido de tal conhecimento, ele aconselha veementemente todos os filhos a que “não abandonem a minha instrução”. Essa é uma lição muito importante porque os jovens tendem a ser muito autoconfiantes e pouco abertos a orientações externas, especialmente se vierem de seus pais. Mas o caminho da segurança e da sabedoria é confiar primeiramente na instrução de Deus e, depois, no ensino daqueles que o Senhor concedeu para cuidar e guiar os filhos: seus pais. A lição se estende aos pais e os responsabiliza por educar seus filhos de modo sábio, equilibrado, justo e, especialmente, servir de exemplo de temor e serviço a Deus. Desse modo, a vida desses filhos irá sempre de vento em popa.

Provérbios 4.3-6

“Quando eu era menino, ainda pequeno, em companhia de meu pai, um filho muito especial para minha mãe, ele me ensinava e me dizia: ‘Apegue-se às minhas palavras de todo o coração; obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida. Procure obter sabedoria e entendimento; não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste. Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você’”.

Há muitos anos, uma cadela abandonada começou a dormir do lado de fora do portão da casa dos meus pais. Minha mãe, com seu coração mole, começou a lhe dar comida e ela não demonstrou nenhuma vontade de mudar de endereço. Com o tempo, minha mãe a adotou, mas não demorou para percebermos que foi a cadela quem nos adotou. Ela parecia tão grata com o cuidado que recebeu que passou a cuidar da casa como nenhum outro cachorro do quintal jamais o fez. Ela dormia próximo ao portão e ficava atenta a cada pessoa que passava ou que tocava a campainha e, se alguém era recebido em casa, ela acompanhava atenta os movimentos do visitante, dando até algumas mordidas nos calcanhares de pessoas que, da óptica dela, agiram de modo suspeito. Minha mãe cuidou daquela que passou a cuidar de nós.

Salomão parece ter aprendido um conceito semelhante com seu pai. Para encorajar os filhos a seguir os conselhos paternos (*vv.1,2*), ele conta seu próprio exemplo, remetendo ao seu passado, quando "era menino, ainda pequeno, em companhia de meu pai, um filho muito especial para minha mãe". Esse carinho que recebia em seu lar era percebido por ele na ação instrutiva de seu pai, o rei Davi, pelo que diz que "ele me ensinava e me dizia". A partir daqui, até o *v.9*, são reproduzidas algumas palavras que Davi ensinou ao jovem Salomão em dias passados, dizendo-lhe: "Apegue-se às minhas palavras de todo o coração; obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida" — palavras parecidas com as que o próprio Salomão agora ensina ao seu filho. A ênfase do rei Davi está no apego à orientação "de todo coração", o que torna a busca pela sabedoria algo pessoal e apaixonado, não apenas mecânico e ritual. A ideia é ter as orientações sábias em tão alta conta que o apego a elas não pode ser negociado ou ignorado. Em vez disso, a sabedoria se torna alvo do cuidado especial do servo de Deus, de modo que ele preserva e proclama a mensagem do Senhor e a põe em prática em sua vida.

Salomão continua a relatar as palavras de seu pai e revela sua insistência na necessidade de ouvir a instrução paterna, pelo que Davi lhe repetia: "Não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste". Entretanto, isso não bastava. O rei Davi também dizia ao filho "procure obter sabedoria e entendimento", o que significa que Salomão devia começar pelos conselhos que aprendeu em casa e alçar voos mais altos no relacionamento com Deus e no conhecimento das *Escrituras* a fim de se tornar cada dia mais sábio e mais santo. O encorajamento para uma tarefa tão árdua e longa vem quando Davi diz: "Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você". Assim, o servo de Deus deve cuidar da busca pela sabedoria e a sabedoria cuidará dele. E quanto mais o servo de Deus luta para ser santo e justo em um mundo corrompido como o nosso, mais ele percebe o quanto precisa da proteção da sabedoria. Quando o diabo tenta por todos os meios invadir nosso modo de viver, a sabedoria da *Palavra de Deus* é o melhor cão de guarda para nos proteger. Alimente-a bem!

Provérbios 4.7-9

"O conselho da sabedoria é: procure obter sabedoria; use tudo que você

possui para adquirir entendimento. Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará. Ela porá um belo diadema sobre a sua cabeça e lhe dará de presente uma coroa de esplendor”.

Os beija-flores são, provavelmente, os menores pássaros do mundo. Seu voo é extremamente ágil e veloz, sendo, algumas vezes, até difícil observá-los. Sua alimentação se dá por meio da busca de nutrientes em aproximadamente 1.500 flores por dia — uma tarefa impressionante. Durante o processo de extração do néctar das flores, o beija-flor acaba carregando o pólen de uma flor para outra, auxiliando o processo de polinização. Assim, enquanto se alimenta, ele contribui para a fecundação das flores, mantendo uma relação de simbiose.

Essa parceria entre seres vivos exemplifica parcerias de todos os níveis que se veem ao nosso redor todos os dias. Os versículos finais das palavras de Davi a Salomão expressam um tipo de parceria que todos os servos de Deus devem cultivar. Salomão relembra as palavras do seu pai que personificam a sabedoria em uma chamada muito séria, dizendo: “O conselho da sabedoria é: procure obter sabedoria”. Apesar do interessante jogo de palavras, esse trecho sofre uma ênfase na sua sequência, que diz: “Use tudo que você possui para adquirir entendimento”. Isso deixa claro o fato de que não é possível atingir a sabedoria sem esforço, já que isso inclui a jornada para conhecer a *Palavra de Deus* e a luta pessoal e espiritual para submeter os impulsos humanos às orientações divinas. O velho homem que ainda habita os servos do Senhor exige uma missão de tempo integral de cada um deles para que uma transformação consistente ocorra e o nome de Deus seja glorificado.

Realmente, dá trabalho! Mas será que esse esforço vale a pena? A sequência diz que sim, pois a sabedoria, que custa para ser buscada, promove uma contrapartida benéfica, pelo que o escritor instrui: “Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará”. O sábio e a sabedoria mantêm um relacionamento de duas mãos no qual o sábio valoriza e busca a sabedoria enquanto essa o protege e o ajuda a seguir por caminhos que o beneficiam. Assim, o crente não pode esperar ser sábio sem se dedicar a Deus e aos seus ensinos, esforçando-se para colocá-los diariamente em prática e manter-se inteiramente na dependência de Deus para executar uma tarefa tão complexa. Por outro lado, nenhum crente deve desprezar os efeitos positivos da sabedoria bíblica em sua vida, não apenas transformando seu caráter, mas fazendo-o trilhar o caminho demarcado pelo Senhor. Afinal, é uma relação de

mão dupla, assim como a simbiose que há entre os seres vivos. Depois disso, é só esperar as bênçãos de Deus florescerem na sua vida.

Provérbios 4.10-13

"Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa. Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas. Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não tropeçará. Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida".

Michael Schumacher, heptacampeão da Fórmula 1, acidentou-se gravemente no dia 29 de dezembro de 2013, enquanto esquiava nos Alpes Franceses. O alemão bateu com a cabeça em uma pedra e sofreu um grave traumatismo craniano. Resgatado de helicóptero, foi levado com urgência para o centro médico de Moutier, iniciando uma luta pela vida e uma mudança permanente em sua vida. Seu acidente se deu em uma pista não sinalizada da estação de Méribel, onde ele possui uma residência de férias. Os caminhos seguros são sinalizados para garantir a segurança dos atletas. Sair deles é realmente um perigo.

Depois de contar seu próprio aprendizado durante a infância (*vv.3-9*), Salomão continua ensinando seu filho e os demais leitores, dizendo: "Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa". Muitas são as vantagens que a sabedoria traz, como, por exemplo, paz, prosperidade, saúde, bom relacionamento com as pessoas e, em especial, com Deus. Nesse caso, o escritor menciona o benefício da "vida longa" àquele que a acolhe, seja aprendendo os caminhos do bem a fim de se desviar dos perigos do mundo ou recebendo a longevidade como bênção de Deus na forma de um presente aos seus servos sábios. Assim, Salomão coloca a sabedoria das *Escrituras* na figura de um mapa, dizendo: "Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas". Se as indicações de um mapa podem manter o viajante atento em segurança, a *Palavra de Deus* também pode preservar aquele que aprende seus ensinos e dá ouvidos ao Senhor.

As vantagens de seguir um mapa é evitar perigos e imprevistos no caminho. Salomão fala de uma vantagem semelhante nas instruções divinas: "Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não

tropeçará". A diferença é que o tropeço de uma viagem comum em uma estrada indevida se dá em buracos e pedras, mas quando a vida segue por caminhos tolos, os obstáculos são maiores e os tropeços causam consequências mais sérias e permanentes. Por isso, o que está em jogo não é o conforto do trajeto, o horário de chegada ou o panorama da viagem, mas o bem-estar do servo de Deus e sua longevidade, pelo que o escritor apela ao leitor, dizendo: "Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida". Esse apego às palavras do Senhor é, nesse texto, o apego à própria vida do crente. Portanto, preste muita atenção às indicações de Deus nas *Escrituras*, pois seguir outros caminhos pode fazer com que você caia e se arrebente nas pedras do pecado e do desvio.

Provérbios 4.14-17

"Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha. Pois eles não conseguem dormir enquanto não fazem o mal; perdem o sono se não causarem a ruína de alguém. Pois eles se alimentam de maldade, e se embriagam de violência".

Charles 'Tex' Watson, Susan Atkins, Patricia Krenwinkel e Leslie Van Houten eram ainda jovens quando foram sentenciados à pena de morte no Estado norte-americano da Califórnia, sentença que, depois, por causa da lei, foi comutada para prisão perpétua. Eram, na maioria, jovens de famílias de boa condição financeira que não se adequavam bem nem às suas famílias, nem à sociedade. Mas esse era o máximo de problemas que eles causavam até conhecerem e se tornarem discípulos de Charles Milles Manson, o qual os fez acreditar que deviam iniciar uma guerra racial nos Estados Unidos. Nos dias 9 e 10 de agosto de 1969, eles invadiram duas casas matando várias pessoas, dentre elas a atriz Sharon Tate, casada com o cineasta Roman Polanski, grávida de oito meses. É justo dizer que a vida desses jovens acabou quando passaram a seguir Charles Manson.

A influência maligna que algumas pessoas têm sobre outras é um problema de longa data, pelo que Salomão alerta seus leitores e, em especial, seu filho, dizendo-lhe: "Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus". Quem dera aqueles jovens tivessem ouvido tal conselho! Mas o

escritor não apenas alerta contra o perigo de seguir influências negativas, como também aponta o modo de fazê-lo: “Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha”. Deve-se concordar que esse é um método bem radical, pois extirpa qualquer tipo de convivência com pessoas especialmente perversas. Isso é necessário porque, frequentemente, tais pessoas são também cativantes e convincentes, fazendo com que as pessoas que se aproximam delas acabem cedendo às suas sugestões maldosas, seguindo caminhos que jamais trilhariam sozinhos.

Mas quão terrível poderia ser “o caminho dos maus”? Salomão explica que tais homens e mulheres “não conseguem dormir enquanto não fazem o mal; perdem o sono se não causarem a ruína de alguém”. Isso significa que os perversos são altamente inclinados a prejudicar outras pessoas e extremamente insensíveis ao sofrimento alheio. Fazem mal aos outros e dormem tranquilamente com isso, sem que a consciência os acuse — na verdade, o texto mostra que sua única razão de insônia é ver os outros felizes e progredindo sem que ele faça nada para atrapalhar. Isso acontece porque a alegria dos maus, ainda que pareçam pessoas cativantes e envolventes, só ocorre quando “eles se alimentam de maldade e se embriagam de violência”. Por isso, o sábio se afasta de gente assim e toma cuidado com pessoas que parecem muito simpáticas, mas que acolhem conceitos e práticas estranhas às *Escrituras* e moralmente questionáveis. O servo de Deus de verdade não é assim e o homem sensato sabe disso. A verdade é que, se você seguir o homem mau, vai segui-lo até a sua cova.

Provérbios 4.18,19

“A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até à plena claridade do dia. Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam”.

Certa noite, voltando de um treino de voleibol na minha adolescência, enfrentei uma das noites mais escuras de que tenho lembrança. A distância entre o ponto de ônibus e a minha casa não era muito grande, mas se dava por uma rua que, na época, não tinha nem asfalto, nem iluminação. A certa altura, era impossível ver por onde eu andava. Foi quando ouvi um barulho que me assustou. Parei imediatamente, como se estivesse congelado. Sem ter

coragem para avançar, fiquei ali parado por uns quinze minutos, esperando ver alguma coisa com o passar do tempo, mas não vi nada. A solução foi sair correndo na direção da minha casa torcendo para não ser atacado por nada, nem ninguém. Não fui atacado, mas tomei um belo tombo e caí em um buraco que não vi. Que falta a luz fez naquela noite!

A luz é tão importante e útil para as pessoas que ela serve, muitas vezes, como figura de conhecimento, instrução, libertação e salvação nas *Escrituras*. Valendo-se dessa figura, Salomão diz que "a vereda do justo é como a luz da alvorada". O que o escritor chama de "vereda do justo" são as atitudes e procedimentos que ele aprende na *Palavra de Deus* e aos quais ele é enfaticamente encorajado a seguir. Assim, como diante da luz do amanhecer, ele caminhará seguro, longe dos perigos e armadilhas do mundo, pois seu conhecimento da vontade do Senhor "brilha cada vez mais até à plena claridade do dia". Isso afeta, obviamente, toda a vida do servo de Deus, seja seu modo de pensar, suas companhias, ao que ele assiste, aquilo que lê, os lugares que frequenta, o tipo de linguagem e o conteúdo das suas conversas, seus relacionamentos e seu serviço e adoração a Deus. A luz do ensino bíblico clareia todo o caminho, revelando o trecho pavimentado do bem e da santidade, além de evidenciar os buracos da rebeldia e os desvios do pecado para que o crente não se acidente neles.

Entretanto, nem tudo é luz, pois a rejeição dos ensinos de Deus e a confiança na intuição pessoal e nos gostos da carne colocam o homem em estado de confusão e desvio. Por isso, Salomão explica que "o caminho dos ímpios é como densas trevas". No escuro, o viajante tem de tatear, podendo se ferir nesse processo. Ele também tem de confiar em seus sentidos nublados pela escuridão e contar com a sorte para não bater em nada, opção que realmente não costuma dar certo, nem garantir a segurança do tolo que viaja nessas condições. Pessoas que andam no escuro "sequer sabem em que tropeçam", do mesmo modo que os homens que rejeitam as palavras de Deus não compreendem de que eles têm de se proteger e o que devem evitar para impedir consequências danosas e um relacionamento partido com Deus. É por isso que os incrédulos zombam da fé cristã e fazem piadas com Deus e com seus ensinos, ignorando que estão no escuro ao mesmo tempo que se esforçam para apagar qualquer luz que lhes é oferecida. Siga o exemplo do salmista que se dirigiu a Deus dizendo que "a tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho" (*Sl 119.105*).

Provérbios 4.20-23

"Meu filho, escute o que lhe digo; preste atenção às minhas palavras. Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração, pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser. Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida".

Quanto eu era adolescente, era normal que assuntos polêmicos tomassem minha mente e meu tempo, além de fazer o mesmo com meus colegas. Por isso, debates amigáveis e construtivos faziam parte da nossa semana. Cada um de nós, mesmo que com algumas dúvidas éticas, escolhia uma posição e a defendia. Mas um colega da turma insistia em nunca escolher um lado. Ao contrário, sempre dizia ficar "em cima do muro". Certo dia, em meio a uma discussão sobre o aborto, esse rapaz declarou estar em cima do muro quanto à questão e, para ilustrar, subiu mesmo em cima do muro que dividia as casas. O resultado foi que ele caiu de lá e quebrou um braço. Jeito complicado de descobrir que ninguém pode ficar em cima do muro.

Apesar do que diz a sabedoria popular moderna, ficar em cima do muro não é realmente sábio. A sabedoria bíblica exige que o servo de Deus assuma uma posição bem definida. Assim, mais uma vez Salomão enfatiza a importância do seu ensino, dizendo: "Meu filho, escute o que lhe digo; preste atenção às minhas palavras". Tendo expressado a importância do assunto, ele dá duas orientações complementares ao leitor, sendo que a primeira é "nunca as perca de vista". Assim como um carro que segue outro tem a necessidade de estar perto para observar o caminho percorrido pelo seu guia, o servo de Deus também não pode se afastar das palavras santas do Senhor, nem deixar de segui-las sob o risco de se perder no meio das vielas do pecado e do engano. Nunca ficar longe da *Palavra de Deus* e do seu ensino é um conselho sábio, mas não é o bastante. Há muita gente que se satisfaz em ler esporadicamente a *Bíblia* e frequentar passivamente cultos e reuniões de estudo bíblico sem assumir a posição de um servo praticante e operoso, guiado pelo ensino das *Escrituras*.

Ao fazer isso, essas pessoas dizem que não estão longe da *Palavra de Deus*, mas que também não são radicais, explicando que preferem ficar mais em cima do muro — nem tão longe, nem perto demais. Mas a sabedoria bíblica não aceita esse apego pela metade, de modo que a segunda orientação é

“guarde-as no fundo do coração”. Não basta não perder de vista; é preciso estar tão perto dos ensinos do Senhor que eles se achem dentro do coração dos seus servos. Deus quer incisivamente que seus filhos assumam uma posição firme ao seu lado, evitando uma vida cristã morna e apenas de fachada. O resultado é a produção de crentes de verdade que testemunham não apenas com suas palavras, mas também com suas vidas, glorificando o nome do salvador. O benefício adicional é que o Senhor sabe abençoar aqueles que o buscam com firmeza, de modo que suas palavras “são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser”. Essa saúde tem um aspecto exterior, protegendo o sábio dos sofrimentos decorrentes do erro. Mas ela também tem um aspecto interior, no íntimo da pessoa que ama a Deus, de modo que, nesse contexto, se instrui o leitor dizendo “guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida”, algo que se faz ficando decididamente ao lado do Senhor. Quanto aos que sobem no muro, estão prestes a cair e se machucar bastante.

Provérbios 4.24

“Afaste da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade”.

Em Grão Mogol, no Norte de Minas Gerais, uma senhora me convidou para experimentar o doce de mocotó que ela fazia, o qual ela jurava ser uma delícia. Minha filha gosta demais desse doce, mas eu, sinceramente, não achei a menor graça nele. O problema, entretanto, foi que, ao chegar em casa, minhas mãos começaram a inchar, minhas costas ficaram vermelhas e meus braços coçavam como se pulgas ou formigas os estivessem mordendo. Tive de tomar urgentemente uma injeção de antialérgico. Isso aconteceu novamente um ano depois, quando comi outra receita à base de mocotó. A partir de então, nunca mais ingeri nada parecido. Minha regra, agora, é: “Mocotó não se aproxima mais da minha boca”.

Quem dera apenas alimentos fizessem mal à nossa boca e ao nosso corpo! Salomão conhecia outro ingrediente que pode contaminar e causar reações negativas naqueles que não se protegem dele. Por isso, ele diz ao seu leitor: “Afaste da sua boca as palavras perversas”. A diferença entre a perversidade e os alimentos venenosos é a fonte deles, pois, enquanto o veneno é algo que

se leva para dentro da boca, a maldade vem de dentro do homem, pelo que Jesus alerta que “o que entra pela boca não torna o homem ‘impuro’; mas o que sai de sua boca, isto o torna ‘impuro’” (*Mt 15.11*). Sendo assim, trata-se de um perigo mais difícil de evitar, já que ele está sempre junto ao homem, em seu próprio coração, de modo que Jesus também diz que “as coisas que saem da boca vêm do coração — e são essas que tornam o homem ‘impuro’. Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias” (*Mt 15.18,19*).

Sendo assim, uma pergunta válida é: “Como ficar longe de algo que me acompanha por onde quer que eu vá?”. Para saber não apenas como responder a essa pergunta, mas também como o servo de Deus deve agir, basta notar que a ordem bíblica é “fique longe dos seus lábios a maldade”. Não é uma ordem de o homem deixar de ser pecador — o que não é possível nessa vida —, mas de não deixar que a imperfeição que ainda o acompanha venha a florescer e encontrar espaço nas coisas que ele fala, pelo que a ordem é manter a perversidade “longe dos seus lábios”. Assim, o exercício que o crente deve fazer é suprimir o mal que ainda o habita, impedindo que venha à tona ou que o domine naquilo que pensa, sente, faz e diz. Por isso, cuidado com as coisas que você alimenta em seu coração, pois ou você as controla ou elas o controlarão. Para saber quem está vencendo essa batalha, basta observar se é você que domina sua boca ou se é a maldade quem o faz. E assim como o veneno que entra pela boca contamina todo o corpo, aquilo que você diz também terá reflexos em toda a sua vida. Crie para você uma nova regra: “Maldade não se aproxima mais da minha boca”.

Provérbios 4.25-27

“Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você. Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros. Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade”.

Há algumas semanas, vi um vídeo que mostrava duas câmaras de um ônibus intermunicipal chinês. Uma delas mostrava a visão que o motorista tinha da estrada e a outra mostrava o próprio motorista. Tudo ia bem até que o motorista tirou os olhos da estrada para ler alguma coisa em seu celular. A

câmara frontal mostrava que o ônibus continuava seguindo reto na pista, mas o motorista, confiante demais como estava, continuava a olhar para seu celular. Apesar da sua incrível capacidade de manter o ônibus no rumo correto sem olhar para a pista, o motorista não viu que havia um caminhão parado no acostamento e rumou a mais de 80 km por hora em direção a ele. O acidente foi inevitável e só não houve maiores danos porque o lado que bateu não foi o do motorista. Muita gente, por muito menos desatenção, já perdeu a vida e matou outras pessoas.

Nos dias de Salomão, não havia ônibus ou autopistas, mas a necessidade de olhar por onde se anda era a mesma, pelo que ele diz: “Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você”. O sentido literal dessa frase é fundamentalmente útil para quem gosta dos seus dentes e do seu nariz. Mas o que o escritor trata nesse texto tem um sentido mais figurado no qual o caminho em que se deve prestar atenção são o seu próprio modo de agir e as decisões que toma ao logo da caminhada da vida. Já que se trata da vida, os planos e decisões que a envolvem não são brincadeira e têm consequências sérias e duradouras, de modo que o sábio tem de antever os acontecimentos a fim de escolher o melhor caminho. Mas isso não é adivinhação e sim sabedoria, pois as *Escrituras* ensinam muito a respeito das decisões e das consequências que o homem enfrenta ao longo da sua existência. Por isso, o “que está adiante de você” é realmente importante, sendo trágico viver para aproveitar apenas o momento sem pensar no que o amanhã trará.

Com tantos riscos de se desviar e sofrer efeitos danosos, Salomão oferece o conselho de ouro ao dizer “veja bem por onde anda e os seus passos serão seguros”. Esse conselho visa a encorajar o servo de Deus a pesar seus objetivos pessoais com os objetivos divinos, levando em conta o modo como o Senhor trata tanto a obediência como a rebeldia das pessoas. Assim, quem quer viver sabiamente não pode se deixar guiar por impulsos ou viver apenas no improviso, mas deve ter um conjunto de valores éticos e morais dados por Deus nas *Escrituras*, ter objetivos que coincidam com os planos revelados do Senhor, ter disposição para obedecer e ser perseverante para continuar nos santos caminhos mesmo quando há um custo para isso. Algumas vezes, esses caminhos são estreitos e não aceitam desvios, pelo que o escritor orienta: “Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade”. A vantagem é que o trilho traçado por Deus, mesmo que seja apertado e árduo, tem como destino final a pátria celeste e a presença do

salvador. O desvio é trágico!

Capítulo 5

Provérbios 5.1-6

"Meu filho, dê atenção à minha sabedoria, incline os ouvidos para perceber o meu discernimento. Assim você manterá o bom senso, e os seus lábios guardarão o conhecimento. Pois os lábios da mulher imoral destilam mel; sua voz é mais suave que o azeite, mas no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes. Os seus pés descem para a morte; os seus passos conduzem diretamente para a sepultura. Ela nem percebe que anda por caminhos tortuosos, e não enxerga a vereda da vida".

Assisti a um programa policial que contava a história de um rapaz que tinha um futuro promissor pela frente, sendo um ótimo aluno e uma pessoa talentosa e dedicada em tudo que fazia. Contudo, isso mudou quando conheceu uma linda mulher que, aparentemente carente e desprezada pelo marido, fazia-lhe promessas maravilhosas e o fazia se sentir o homem mais especial do mundo. Longe de ser sincera, ela deu um jeito de fazer seu marido saber do seu caso extraconjugal, de modo que, enlouquecido de ciúmes, ele matou o jovem amante e terminou seus dias na prisão, deixando a esposa livre para seguir sua vida conforme ela havia planejado.

Um novo capítulo começa em *Provérbios* e, diferente de outros que apresentam um leque de temas, esse se concentra nos assuntos da lascívia e da mulher sedutora, temas interligados entre si. O espaço contínuo gasto por Salomão tratando de tal tentação revela o tamanho da preocupação que o rei tinha com seu filho e com as grandes chances que ele, assim como as demais pessoas, tinha de cair nesse pecado e arruinar sua vida, sua família e sua carreira, algo que seria fruto de uma grande tolice. Por isso, ainda que o assunto do capítulo seja bem específico, a introdução apela para a necessidade de sabedoria, dizendo: "Meu filho, dê atenção à minha sabedoria, incline os ouvidos para perceber o meu discernimento. Assim você manterá o bom senso, e os seus lábios guardarão o conhecimento". Esse é um chamado geral à sabedoria, como o livro faz muitas outras vezes. Mas, nesse caso, o sábio é visto no modo como lida com os encantos do sexo oposto, pelo que o

escritor diz que “os lábios da mulher imoral destilam mel”, sabendo que o servo de Deus não pode se lambuzar nessa doçura.

Comparar os “lábios” dessa mulher ao “mel” pode significar muitas coisas, como a doçura dos seus beijos. Mas quando a frase seguinte diz que a “sua voz é mais suave que o azeite”, a ideia parece se concentrar em suas palavras e propostas sedutoras. Contudo, apesar de tal proposta amorosa parecer excelente quando ela a diz, “no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes”, envenenando e ferindo quem as aceita. Como a mulher sedutora é também associada à mulher infiel, os resultados dessas aventuras tolas podem custar mais que simples chateações ao tolo, de modo que Salomão fala dessa mulher dizendo que “os seus pés descem para a morte; os seus passos conduzem diretamente para a sepultura”. A gravidade aumenta quando se percebe que todo esse perigo não é sempre fruto de um plano premeditado, mas também de tolice da parte da própria sedutora, sobre a qual se diz que “ela nem percebe que anda por caminhos tortuosos, e não enxerga a vereda da vida”, de modo que nem a sua aparente sinceridade é sinal de um bom e seguro caminho. Portanto, fique atento aos alertas da *Palavra de Deus* e fuja de propostas que, em vez de doces, mostram-se muito amargas, seja você homem ou mulher.

Provérbios 5.7-14

“Agora, então, meu filho, ouça-me; não se desvie das minhas palavras. Fique longe dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa, para que você não entregue aos outros o seu vigor nem a sua vida a algum homem cruel, para que estranhos não se fartem do seu trabalho e outros não se enriqueçam à custa do seu esforço. No final da vida você gemerá, com sua carne e seu corpo desgastados. Você dirá: ‘Como odiei a disciplina! Como o meu coração rejeitou a repreensão! Não ouvi os meus mestres nem escutei os que me ensinavam. Cheguei à beira da ruína completa, à vista de toda a comunidade’”.

Lembro-me com tristeza de uma visita que fiz certa vez a um asilo. Passei parte da tarde conversando com um velhinho amargurado que me contou sua história. Ele tinha uma linda família e uma empresa próspera, sendo um homem influente na sociedade e realmente feliz. Um dia, ele contratou uma

secretária muito bonita e bem mais jovem que ele e se envolveu amorosamente com ela. Abandonou a família e praticamente passou a ignorar sua empresa. A esposa pediu o divórcio e ele teve de se desfazer da empresa. Durante algum tempo, ele viveu achando que havia encontrado a felicidade, até o dia em que ficou doente. Seu novo amor não teve nenhuma disposição de cuidar dele, abandonando-o assim que seu dinheiro acabou. A ex-mulher e os filhos nunca o perdoaram e ele vivia seus dias finais sozinho. A certa altura, ele me disse: “Eu tinha tudo que alguém poderia desejar e joguei fora. Por que eu fiz isso?”.

O destino desse senhor é, infelizmente, compartilhado por muita gente que, por causa de uma escolha tola na vida, viu desabar tudo que construiu com esforço e tudo que esperava um dia usufruir. Por isso, o apelo de Salomão é mais uma vez para que o leitor “não se desvie” das suas “palavras” — sabendo que nesse capítulo suas palavras tratam do relacionamento do homem com uma “mulher imoral” (*v.3*). Sua orientação é clara e fechada a interpretações divergentes, dizendo categoricamente “fique longe dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa”. Isso quer dizer que o servo de Deus não pode andar perto do perigo, nem ser insensatamente confiante em sua própria capacidade de lidar com as tentações. Tendo dito isso, Salomão se preocupa em convencer seus leitores da importância dessas palavras, falando, até o *v.14*, das consequências sofridas por quem for louco o suficiente para abandonar o caminho do bem a fim de se satisfazer com a mulher imoral.

Como tal mulher é também associada à mulher infiel, o primeiro perigo que o tolo enfrenta é ser alvo da vingança do homem traído, de modo que Salomão diz “não entregue aos outros o seu vigor nem a sua vida a algum homem cruel” — deve-se lembrar que mulheres traídas são tão vingativas e perigosas como homens traídos, pelo que a mesma mensagem vale para as servas de Deus. Outro perigo é perder aquilo pelo que tanto se trabalhou, de modo que essa orientação também serve “para que estranhos não se fartem do seu trabalho e outros não se enriqueçam à custa do seu esforço”. Pela graça de Deus, alguns desses casos têm como ser revertidos, mas nem todos, pelo que o alerta final antecipa o arrependimento do tolo quando nada mais pode fazer para reconstruir o que ele destruiu com as próprias mãos. Nesse caso, seus pensamentos amargurados serão tudo que lhe restará, de modo que o escritor alerta que “no final da vida você gemerá, com sua carne e seu corpo desgastados. Você dirá: ‘Como odiei a disciplina! Como o meu coração

rejeitou a repreensão! Não ouvi os meus mestres nem escutei os que me ensinavam. Cheguei à beira da ruína completa, à vista de toda a comunidade’”. Por isso, se você não quer chorar no futuro, cuide do modo como você ri no presente. Alguns momentos de prazer podem produzir muito anos de tristeza e sofrimento.

Provérbios 5.15-19

“Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço. Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os teus ribeiros pelas praças? Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos. Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela”.

A crise hídrica brasileira tem feito muita gente repensar o uso da água. Recentemente, li que 97,3% da água do mundo é água marinha e imprópria para beber. Dos 2,7% de água fresca, mais de ¾ estão nos dois polos, em forma de gelo. Grande parte do outro quarto fica localizado no subterrâneo profundo, inacessível para o consumo. Assim, apenas 0,36% de toda a água do mundo está disponível em forma potável na superfície da terra. Esta é encontrada em rios, lagos e pântanos. Ainda assim, a poluição e o desperdício estão reduzindo rapidamente até essa pequena porção.

O uso apropriado da água é usado por Salomão como paralelo didático com a finalidade de expor a prática correta de homens e mulheres casados e seu relacionamento conjugal. Assim, o escritor ordena: “Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço”. Esse é um chamado à fidelidade conjugal. Nessa figura, a esposa é representada como a água que sacia a sede do seu marido. Um modo mais literal de expor a mesma coisa é dito pelo escritor na frase “alegre-se com a esposa da sua juventude”, ou seja, aquela que o homem tomou para si no passado, sem substituí-la por outra. A tentação de querer saciar os desejos com outras mulheres, além de ser pecado, é também uma grande tolice, já que o pensamento de que outras pessoas têm apenas vantagens e não defeitos é um erro digno dos homens mais insensatos. Por isso, Salomão chama os maridos a olhar para suas esposas como uma “gazela amorosa, corça graciosa”, de modo “que os seios de sua esposa

sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela” — a linguagem é ousada e explícita, mas apropriada ao necessário apego e deleite do casal entre si.

Se o homem deve beber e se fartar apenas do seu poço, as águas desse manancial também devem ser exclusivamente suas, pelo que o escritor pergunta: “Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os teus ribeiros pelas praças?”. Essa pergunta retórica tem a intenção de expor a necessidade de fidelidade também por parte da esposa. Entretanto, o modo como essa afirmação é dirigida aos homens revela a necessidade de cuidado por parte dos maridos em relação às suas esposas, tanto ao serem fiéis como amorosos. O texto, longe de justificar qualquer infidelidade feminina, parece informar que a falta de amor e de cuidado por parte dos homens serve de incentivo para que as mulheres busquem fora de casa o que não encontram em seu casamento. Mas isso é inaceitável, de modo que marido e esposa devem completar a vida um do outro, fazendo com que tais águas “sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos”. Portanto, não se iluda com as enxurradas caudalosas que carregam lama por toda parte, mas valorize e cuide do poço que Deus lhe deu para saciar sua sede e refrescar sua vida, de modo que “seja bendita a sua fonte!”.

Provérbios 5.20-23

“Por que, meu filho, ser desencaminhado pela mulher imoral? Por que abraçar o seio de uma leviana? O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos. As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado. Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez”.

No meu penúltimo ano do colegial, estudei em uma sala que ficava bem ao lado do sinal que era soado nas mudanças de aulas. Tratava-se de uma campânula metálica vermelha que era golpeada sucessivamente por um martelo interno que produzia um som muito alto e estridente. Eu simplesmente detestava aquele sinal. Em vez de conversar com alguém sobre isso, resolvi dar o meu próprio jeito. Subi nas costas de outro aluno e introduzi papel por trás da campânula a fim de abafar seu som, o que me parecia uma ideia brilhante. O que eu não pude prever é que o diretor

testemunharia pessoalmente esse ato e me daria uma bronca inesquecível.

Essa história do meu passado me lembra que as ações erradas não têm consequências apenas geradas em si mesmas, mas também de fora e de cima, ou seja, vinda de uma autoridade com capacidade de julgar e punir o mal. No caso de um aluno desobediente, há o diretor que o disciplina; no caso de um bandido, há policiais e juízes que se encarregam de lançá-lo na prisão; para o pecador, o próprio Deus observa os caminhos e trata seu pecado. O último desses casos é o que nos interessa aqui, já que o escritor tem tratado de pecado e rebeldia de uma pessoa que acaba se "desencaminhado pela mulher imoral". Seu relacionamento com ela tem um caráter realmente imoral no qual esse homem chega a "abraçar o seio de uma leviana", expressão utilizada para se referir a relações sexuais indevidas. O fato de o capítulo todo ser dirigido a homens tem como razões o fato de Salomão mirar seu filho e herdeiro do trono com tais conselhos e a dificuldade proeminente que os homens têm nos campos dos relacionamentos e da moralidade. Entretanto, os conceitos aqui expressos são do mesmo interesse para as mulheres, especialmente nos dias de hoje em que elas desfrutam de liberdade que as permite agir do mesmo modo que os homens, ou até pior.

Assim, tanto a homens como a mulheres é dado um importante alerta sobre os riscos de se envolver em pecados dessa natureza, já que "o Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos". É possível esconder pecados dos irmãos, dos amigos e dos líderes eclesiásticos, mas não é possível esconder nada de Deus. Do mesmo modo como um ladrão é preso por causa do seu crime, "as maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado", algo que nos lembra que há consequências para o mal que cometemos diante do Senhor. Assim, o capítulo, que começa chamando os servos de Deus à sensatez de obedecer à *Palavra de Deus*, termina com a consequência amarga de quem se recusa a atender tal chamado, pelo que o escritor avisa que o homem ou mulher imoral "certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez". É isso que você realmente quer? Todos esses alertas não são suficientes para torná-lo sábio? Que tais palavras sejam para você uma campânula soando alto e estridente, dizendo que o perigo anda ao seu redor e que somente em Deus há um caminho seguro e feliz!

Capítulo 6

Provérbios 6.1-5

"Meu filho, se você serviu de fiador do seu próximo, se, com um aperto de mãos, empenhou-se por um estranho e caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou. Então, meu filho, uma vez que você caiu nas mãos do seu próximo, vá e humilhe-se; insista, incomode o seu próximo! Não se entregue ao sono, não procure descansar. Livre-se como a gazela se livra do caçador, como a ave do laço que a pode prender".

Li um relato em que um homem foi chamado a um banco por um amigo. Chegando lá, descobriu que era para ser fiador em um empréstimo. Ele, obviamente, sentiu-se emboscado e, por essa razão, também bravo. Afinal, ser fiador significa se comprometer totalmente com os pagamentos sem se beneficiar em absolutamente nada. Mas tratava-se de um amigo ao qual ele não queria simplesmente responder um não. Então, ele olhou o contrato do banco e se disse horrorizado com os juros cobrados pela instituição financeira. Assim, diante do amigo e do gerente do banco, ele ofereceu o mesmo empréstimo ao amigo sem qualquer cobrança de juros, desde que o banco fosse fiador dessa operação financeira. O banco teve de revelar sua hipocrisia por se negar a fazer o mesmo que exigia de tão bom grado dos outros e o amigo entendeu que estava abusando da amizade.

Essa história deveria ser ouvida por muita gente hoje em dia. Porém, bem antes de ela existir, Salomão ensinou o mesmo, dizendo que, "se você serviu de fiador do seu próximo, se, com um aperto de mãos, empenhou-se por um estranho e caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou". Isso significa que é muito sério ser fiador de outros, algo que abrange consequências que vão muito além da simples boa vontade de facilitar um negócio ou uma papelada para um amigo. Isso também quer dizer que avalizar outra pessoa sem levar em conta os riscos, sem suspeitar que algo possa dar errado e sem ouvir instruções como essa é pura tolice, ainda que bem intencionada. Por fim, esse trecho bíblico ensina que não é possível escapar da responsabilidade assumida ao ser um fiador

dando simples explicações como “eu achei que ele ia pagar direitinho”, ou “eu jamais imaginei que fosse ter algum problema com isso”, ou ainda “eu só quis ajudar um amigo”. A verdade é que, independente da explicação que se dê, o credor levará a cobrança adiante até que o tolo pague pela dívida que não contraiu em benefício próprio.

O mesmo escritor ensina seus leitores a ser sábios não assumindo esse tipo de compromisso (*Pv 11.15; 17.18; 22.26,27*). Mas, e quem já se comprometeu? A esses, ele diz que, “uma vez que você caiu nas mãos do seu próximo, vá e humilhe-se; insista, incomode o seu próximo!”. O significado disso é que aquele que insensatamente se colocou na posição de fiador de outra pessoa, deve buscá-la para desfazer tal compromisso enquanto é tempo, ou seja, enquanto a dívida não foi cobrada dele. Para tanto, é preciso ser honesto e explicar as razões àquele que foi por ele avalizado, o qual deve acolher com brandura o pedido de extinção da fiança em vez de forçar o outro a ser seu fiador. É claro que Salomão não quer que as pessoas deixem de ser bondosas, mas ele também não quer que tal bondade seja algo forçado e não voluntário. Assim, sabendo de todas as coisas que envolvem uma situação como essa e de tudo que pode dar errado, tanto na parte financeira do acordo como no relacionamento pessoal entre os amigos, o escritor cobra empenho do fiador para sair desse compromisso, dizendo: “Não se entregue ao sono, não procure descansar. Livre-se como a gazela se livra do caçador, como a ave do laço que a pode prender”. A melhor hora de colocar uma blusa é antes de o frio chegar; o melhor momento para carregar um guarda-chuva é antes de chover; e a melhor ocasião para se livrar dos laços das dívidas alheias é antes que ela seja transferida para o fiador.

Provérbios 6.6-11

“Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono? Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade lhe virá como um homem armado”.

Em uma revista de curiosidades, li uma receita para acabar com a preguiça. Segundo o proponente da técnica, você precisa dizer a si mesmo que vai fazer o que precisa durante apenas cinco minutos, algo mais ou menos assim: “Vou arrumar meu armário durante cinco minutos e só” ou “vou trabalhar na minha tese por apenas cinco minutos”. A ideia é que cinco minutos é tão pouco tempo que você não vai conseguir criar motivos para fugir do trabalho. Entretanto, depois que esse tempo passa, é bem provável que você esteja bem envolvido na tarefa e deseje terminá-la. Caso isso não aconteça, o proponente da técnica diz que pelo menos você começou algo que precisava ser feito.

Quem dera a preguiça pudesse ser combatida com simples receitinhas como essa! A verdade é que a maneira de vencê-la é decidir firmemente ser responsável e cumprir seus deveres. Por isso, longe de criar pequenos passos com o intuito de tapear a morosidade, Salomão prefere conscientizar os servos de Deus mostrando o exemplo da criação e a ordem impressa por Deus no mundo, dizendo: “Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento”. A ideia é mostrar que, mesmo que o cansaço seja normal aos seres vivos, não há justificativas para que alguém evite as responsabilidades com base na sensação de preguiça. Outro ponto forte nessa comparação, no sentido de evidenciar a necessidade do homem de se envolver em suas tarefas, é o fato de as formigas cumprirem seu dever sem serem forçadas por um chefe, mas como função natural de conviver em uma sociedade organizada. Por isso, no tocante ao trabalho, a formiga é um bom exemplo a ser seguido por quem deseja ser sábio e servir a Deus com toda a sua vida.

Depois de dar um exemplo muito bem escolhido dentre os seres vivos, o escritor exorta seus leitores indolentes fazendo-lhes duas perguntas que contêm uma pesada carga de reprovação e de repreensão: “Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?”. A intenção não é obter uma resposta, mas uma atitude: abandonar a morosidade e abraçar as responsabilidades. É claro que o escritor sabe que não é fácil, do mesmo modo que também sabe ser imperativamente necessário. O tom duro se justifica por causa da inércia em que vive o preguiçoso, o qual passa seus dias “tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar”. Essa visão não é em tudo errada, pois é mais ou menos assim que o homem ocupa seus dias de descanso e seus períodos de férias.

Porém, se esse é seu constante estilo de vida, a consequência é que "a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante e a sua necessidade lhe virá como um homem armado". O mesmo escritor diz, em *Eclesiastes*, que "para tudo há uma ocasião e um tempo para cada propósito debaixo do céu" (*Ec 3.1*). Portanto, trabalhe quando é preciso trabalhar, para que também possa descansar enquanto usufrui os frutos do seu árduo trabalho.

Provérbios 6.12-15

"O perverso não tem caráter. Anda de um lado para o outro dizendo coisas maldosas; pisca o olho, arrasta os pés e faz sinais com os dedos; tem no coração o propósito de enganar; planeja sempre o mal e semeia discórdia. Por isso a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será destruído, irremediavelmente".

Há uma história no Talmude judaico sobre um rei que enviou dois bobos da corte em uma missão. Ao instruí-los, ele disse: "Você, bobo Simon, vai me trazer a melhor coisa do mundo. E você, bobo John, irá encontrar para mim a pior coisa do mundo". Ambos os palhaços partiram e em pouco tempo estavam de volta, cada um carregando um pacote. Simon fez uma reverência e sorriu, dizendo: "Eis aqui, meu senhor, a melhor coisa do mundo". Seu pacote continha uma língua. John riu e rapidamente desembrulhou seu pacote, dizendo: "Aqui está a pior coisa do mundo, meu senhor". Era outra língua.

Essa pequena história serve para ilustrar o fato de que as palavras podem ser muito boas ou extremamente ruins. A intenção de Salomão, nesse texto, é abordar o segundo caso e tratar do pecado daquele que "anda de um lado para o outro dizendo coisas maldosas", algo que ele não atribui apenas a um mero costume, mas à corrupção pessoal, explicando que "o perverso não tem caráter". Por isso, não se trata de agir de modo impulsivo ou impensado, mas de uma ação planejada e maldosa. Parte dessa atuação é marcada pela dissimulação, de modo que esse perverso "pisca o olho, arrasta os pés e faz sinais com os dedos". Essas são manobras de quem dissimula sua maldade, como, por exemplo, dizer algo agradável a alguém, mas piscar ou fazer gestos para outro a fim de revelar tramas ocultas e um pensamento diferente das palavras, dando uma boa rasteira em quem confiou nele. A bondade vista

pela frente não passa de uma dura e perversa maledicência pelas costas das presas dos perversos.

Mais uma vez, Salomão quer que seu leitor entenda que ele fala de um tipo de pessoa que "tem no coração o propósito de enganar", sendo alguém mais perigoso que o simples tolo que não pensa antes de agir. Este "planeja sempre o mal e semeia discórdia", o que ele faz com sorrisos no rosto e frases de apreço e preocupação enquanto coloca uns contra os outros. Gente assim, "que provoca discórdia entre irmãos" (*v.19*), é abominada pelo Senhor, de modo que "a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será destruído, irremediavelmente". O caráter definitivo da queda dos traiçoeiros maledicentes deixa claro ser essa a obra divina em termos de punição de quem de fato merece severo juízo. O que o texto não deixa claro é o momento em que isso se cumpre, podendo ser a menção de um duro juízo temporal, do julgamento final, ou de ambos. O fato é que o Senhor vê os corações dos homens e reconhece todas as mentiras e tramas, ainda que estejam ocultas aos olhos humanos, e as odeia, reservando severo castigo para quem age desse modo. Portanto, pergunte-se se você é daqueles que preferem uma breve e passageira vantagem ou a bênção futura ao lado daquele que nunca engana ou trai seus filhos.

Provérbios 6.16-19

"Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos".

O dia 17 de junho de 2015 será lembrado como a data em que Dylann Roof assassinou nove pessoas na Igreja Africana Metodista Episcopal de Charleston, na Carolina do Sul (EUA). Ele afirmou que pretendia lançar uma "guerra racial" ao disparar contra o grupo que participava de uma reunião de estudos bíblicos. Seis mulheres e três homens, entre eles o pastor da igreja e senador dos Estados Unidos, Clementa Pinckney, morreram em consequência dos disparos — o atirador justificou a ação dizendo que os negros estavam tentando "se apoderar dos Estados Unidos". No final das contas, não passou de mais um cruel crime de ódio.

Quanto mais vivemos, mais aprendemos sobre o ódio que o homem abriga em seu coração e sobre os tristes resultados deles. Mas Deus também sabe o que é odiar, com a diferença de que ele odeia o pecado e a maldade dos rebeldes e perversos. Assim, Salomão introduz esse trecho dizendo que "há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta". Esse formato numérico crescente é uma figura de linguagem — muito frequente no capítulo *30* — que tem como intenção introduzir uma lista não exaustiva que pretende enfatizar um enfoque em especial. O primeiro pecado odiado por Deus são os "olhos altivos", algo que também poderia ser descrito como um coração orgulhoso ou uma atitude arrogante. O segundo pecado é a "língua mentirosa" que causa males em terceiros e que é fruto de um caráter pervertido (*vv.12-14*). O terceiro está ligado às "mãos que derramam sangue inocente", cuja crueldade e injustiça são totalmente rejeitadas pelo Senhor.

O quarto pecado odiado por Deus é o "coração que traça planos perversos", algo que não tem a ver com impulsividade ou mera tolice, mas com uma maldade premeditada e consciente que tem como objetivo prejudicar terceiros para obter benefícios pessoais. O quinto são os "pés que se apressam para fazer o mal", já que esse é o passo seguinte daquele que faz planos malignos em seu coração, passando agora à ação prática da sua maldade. O sexto pecado vem daquele que é uma "testemunha falsa que espalha mentiras", maculando qualquer conceito de justiça e retidão com seu falso testemunho, carregado de claras intenções de prejudicar alguém. Porém, o último pecado, o sétimo da lista, é o que recebe uma atenção especial dentro da figura numérica crescente que introduz o texto. Sendo assim, o escritor apresenta o pior pecado dessa lista como vindo daquele "que provoca discórdia entre irmãos". Além de esse tema concordar e ilustrar o ensino do escritor nos *vv.12-15*, esse versículo também serve como um tipo de clímax na reprovação do perverso que coloca uns contra os outros com a finalidade de obter benefícios pessoais. Uma lista como essa deve fazer qualquer pessoa pensar muito bem antes de fazer coisas que o colocariam nessa linha de tiro. Ao contrário, a decisão do sábio é ser alvo do mais sublime e maravilhoso amor do Senhor, crendo e se entregando ao Senhor Jesus Cristo. É essa a escolha que você tem feito? Pense bem!

Provérbios 6.20-24

“Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe. Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço. Quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você. Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida, eles o protegerão da mulher imoral, e dos falsos elogios da mulher leviana”.

A escritora, ativista social e conferencista norte-americana Helen Adams Keller (1880-1968) foi a primeira pessoa surda e cega a se formar em uma universidade, algo que parecia ser impossível. Isso aconteceu porque sua professora, Anne Sullivan, conseguiu romper as barreiras da falta de diálogo, ensinando a menina a se comunicar. Assim, Helen Keller se tornou uma célebre e prolífica escritora, filósofa e conferencista, uma personagem famosa pelo extenso trabalho que desenvolveu em favor das pessoas portadoras de deficiência. Tudo isso porque uma professora se esforçou muito para ensiná-la.

Salomão conhecia a necessidade que as pessoas têm de ser ensinadas por bons instrutores. Aqui não é diferente, pois ele vê seu “filho”, além dos demais leitores, como possível alvo “da mulher imoral e dos falsos elogios da mulher leviana”, menção esta que é uma referência à sedução dessas mulheres de baixa moral, mas de grande capacidade de seduzir pessoas que jamais deveriam segui-las. Por isso, como bom instrutor, Salomão oferece bons ensinos que ele está certo de que “protegerão” aqueles que aprenderem sua lição. Sua primeira instrução é: “Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe”. É claro que nem todos os pais e mães ensinam seus filhos a fugir do pecado, de modo que o escritor fala da sua própria condição como um pai que ama a Deus, serve-o e deseja que seu filho siga seus passos por meio do ensino bíblico. Por isso, nem todo sábio tem ou teve pais sábios, mas pais que detêm a sabedoria da *Palavra de Deus* têm tudo para investir no crescimento e edificação dos filhos para que também sejam sábios servos do Senhor.

A segunda instrução contida nesse trecho sobre o sábio ensino dos pais é: “Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço”. Esse é um modo de expressar quão próximos os conselhos bíblicos devem estar dos servos de Deus, do mesmo modo que também produz a ideia de um relacionamento ininterrupto entre o crente e a sabedoria. Se alguém guarda os

ensinos do Senhor desse modo, pode estar certo de que, “quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você” — “andar”, “dormir” e “acordar” resume o dia inteiro, de maneira que essa frase tem o mesmo peso de dizer que “esses ensinos te protegerão o tempo todo e aonde quer que você vá”. Se esse é o resultado de dar ouvidos à instrução, a razão para que tudo isso ocorra é que “o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida”, podendo proteger os servos de Deus “da mulher imoral e dos falsos elogios da mulher leviana” — pode também proteger as servas do Senhor “do homem imoral e dos falsos elogios do homem leviano”. Por isso, se você é um filho ou um discípulo, vacine-se com a *Palavra de Deus* e com a obediência a ela. Se você é um pai ou um mestre, dedique-se ao ensino da *Bíblia* e ao testemunho de vida. O nome de Cristo será honrado e os crentes serão protegidos do pecado.

Provérbios 6.25-29

“Não cobice em seu coração a sua beleza nem se deixe seduzir por seus olhares, pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, mas a adúltera sai à caça de vidas preciosas. Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés? Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo”.

Um conhecido meu dirigia um carro antigo, mas muito bom. Ele sempre cuidou bem desse veículo, fazendo revisões constantes e instalando autopeças de boa qualidade. Porém, esse zelo sempre foi criticado por amigos que afirmavam atrasar as revisões e comprar apenas peças paralelas e nunca ter problemas com isso, economizando um bom dinheiro. Por isso, esse conhecido, em vez de comprar amortecedores novos, preferiu instalar peças recondicionadas. Realmente foi mais barato. Entretanto, depois de menos de 500 km um desses amortecedores apresentou problema causando um grave acidente. O valor pago pelo conserto foi cerca de duzentas vezes a economia que aquele homem fez ao comprar o produto ruim. Alguns erros causam prejuízos muito grandes.

Quem dera todos os prejuízos que as pessoas sofrem fossem apenas

financeiros! Salomão sabia que perigos ainda maiores cercam os homens. Esse texto é a sequência do alerta que o escritor faz sobre os perigos "da mulher imoral e dos falsos elogios da mulher leviana" (*v.24*). Sobre uma pessoa assim, o rei sábio diz: "Não cobice em seu coração a sua beleza nem se deixe seduzir por seus olhares". Esse cuidado serve para promover proteção contra qualquer mulher imoral, mas o escritor parece ter um mente um caso especialmente perigoso, a saber, a mulher casada e adúltera, já que explica que "o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, mas a adúltera sai à caça de vidas preciosas". Salomão não está ensinando o modo mais barato de se deitar com uma mulher, mas apontando o alto preço que o adúltero paga em consequência do seu pecado, chegando a custar-lhe a própria vida.

Infelizmente, muitos servos de Deus menosprezam esse perigo ou superestimam sua capacidade de controlar a tentação, negando-se a fugir resolutamente de mulheres que, com sua conversa envolvente e toques carinhosos, o adulam e enchem seu ego. Para esses, Salomão pergunta: "Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa? Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?". Essas questões funcionam no sentido de alertar sobre o perigo de fazer pequenas concessões ao pecado que prenunciam concessões maiores. É um alerta do tipo "você está brincando com fogo". Fugindo, agora, da linguagem retórica e usando uma linguagem mais direta, o escritor diz que "assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo". Por isso, a melhor maneira de evitar pagar esse preço drástico é recorrer à sabedoria e à santidade da *Palavra de Deus* e dos seus servos sábios (*vv.20-24*), não permitindo que palavras doces, mas impróprias, encontrem livre morada nos ouvidos, nem que carícias aparentemente inocentes aqueçam o coração dos servos de Deus. Fazer esses tipos de concessão ao pecado é algo tão tolo quanto instalar peças quebradas no carro em que viaja a sua família. Você faria isso?

Provérbios 6.30-35

"O ladrão não é desprezado se, faminto, rouba para matar a fome. Contudo, se for pego, deverá pagar sete vezes o que roubou, embora isso lhe custe tudo o que tem em casa. Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói. Sofrerá ferimentos e

vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará, pois o ciúme desperta a fúria do marido, que não terá misericórdia quando se vingar. Não aceitará nenhuma compensação; os melhores presentes não o acalmarão”.

Assisti a uma reportagem de um programa policial que contou a história de um homem que, depois de praticar um roubo, foi preso. Enquanto esteve detido, sua esposa arrumou alguns namorados. Quando o ladrão deixou a cadeia, ficou sabendo da traição dela com um pedreiro e, chamando um comparsa, espancou o amante da esposa até a morte. A tragédia se abateu sobre todos, pois o amante terminou morto, o assassino voltou para a cadeia e a esposa está grávida, sem ter com quem contar. O repórter que fazia a matéria disse que o pedreiro “não imaginava que o namoro terminaria com uma fatalidade... a própria execução”. Mas a verdade é que não é tão difícil de imaginar ou prever algo assim.

O intuito de Salomão é terminar o capítulo argumentando sobre os perigos e as consequências do adultério. Dessa vez, o escritor utiliza uma comparação forte, pois diz que “o ladrão não é desprezado se, faminto, rouba para matar a fome”. Sua intenção não é justificar um roubo, mas dizer que, mesmo que se tenha dó de alguém que rouba para se alimentar, é certo que ele sofrerá as devidas punições, de modo que “se for pego, deverá pagar sete vezes o que roubou, embora isso lhe custe tudo o que tem em casa”. Ao que tudo indica, Salomão não faz uma referência direta à lei judaica, já que ela não previa um ressarcimento “sete vezes” maior (cf. *Êx 22.1*). Em vez disso, ele se preocupa em construir uma imagem que transmita a ideia de que nem sempre a consequência é proporcional ao erro, podendo arruinar alguém que aja de modo insensato e pecaminoso. Isso fica bem claro no início desse texto, mas é preciso lembrar que o assunto do trecho não é roubo e sim adultério. A consequência enfrentada pelo ladrão nesse texto serve ao propósito de mostrar que ela, por pior que seja, é muito menor que a tragédia que um adúltero pode enfrentar, de modo a concluir que “o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói”.

Mas o que poderia ser pior que ser arruinado ao perder tudo que se tem? Salomão responde a isso dizendo que o homem tolo que se deita com uma mulher casada “sofrerá ferimentos e vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará”. Há muitas razões para isso, pois, ainda que nossa sociedade tenha tendência a relevar esse tipo de mal, o adultério ainda fere o casamento e a

família e, por isso, é visto com reprovação. Mas o escritor tem uma razão específica para prenunciar a destruição do adúltero, explicando que seu mal virá do cônjuge traído, “pois o ciúme desperta a fúria do marido”. Ainda que estejamos no século 21 e que relacionamentos se desfaçam a toda hora, ainda há reações violentas por parte de quem é traído e enganado. Quando isso ocorre, Salomão avisa que esse marido “não terá misericórdia quando se vingar”. No caso do ladrão, era possível remediar a situação oferecendo uma compensação, mas o marido traído “não aceitará nenhuma compensação; os melhores presentes não o acalmarão”. Assim, existe uma perigosa possibilidade de ele levar sua vingança a cabo. É isso que você quer? É a isso que você pretende se arriscar? Se a resposta for sim, além de pecador, você também é um grande tolo.

Capítulo 7

Provérbios 7.1-5

"Meu filho, obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos. Obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida; guarde os meus ensinos como a pupila dos seus olhos. Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração. Diga à sabedoria: 'Você é minha irmã', e chame ao entendimento seu parente; eles o manterão afastado da mulher imoral, da mulher leviana e suas palavras sedutoras".

Até meus 26 anos, eu tinha a visão perfeita. Mas de lá para cá, preciso de lentes corretivas para enxergar direito, de modo que todos os anos faço visitas ao oculista. Em uma das primeiras consultas, mesmo depois de a secretária pingar um colírio em meus olhos na sala de espera, o médico pingou outro dentro do consultório. Ao final da consulta, perguntei que colírio era aquele e ele me respondeu ser um anestésico que permitia que a lente do microscópio encostasse nas minhas retinas. Depois de ouvir isso, durante seis meses eu cocei meus olhos toda vez que lembrava de que algo tinha encostado diretamente nos meus olhos. A razão é que eu tenho pânico de imaginar meus olhos sendo feridos ou mesmo tocados. Quando pesco, tenho de manter distância dos outros pescadores com medo de algum anzol atingir meus olhos. A verdade é que eu cuido tanto deles que chego, algumas vezes, a exagerar.

Lendo esse trecho de *Provérbios*, tenho a impressão de que não sou somente eu quem cuida dos órgãos da visão, pois Salomão, ao apelar ao filho pedindo-lhe que "obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos", diz a ele que "guarde os meus ensinos como a pupila dos seus olhos". Isso significa que o filho não devia apenas ouvir as orientações do pai, mas cuidar de segui-las com todo zelo. A razão para isso é que a obediência não apenas honraria seus pais, mas também protegeria sua vida, pelo que o escritor diz: "Obedeça aos meus mandamentos e você terá vida". Essa relação de causa e efeito tem aplicações amplas em diversas circunstâncias da vida, mas o rei sábio tem em mente um perigo específico,

pelo que deseja proteger seu filho mantendo-o longe “da mulher imoral, da mulher leviana e suas palavras sedutoras” — o assunto do final do capítulo anterior é continuado aqui, ocupando todo o capítulo *7*. Mais uma vez sua preocupação é que o filho se envolvesse com mulheres comprometidas, sofrendo uma vingança mortal por parte do homem traído.

Não satisfeito com a argumentação a fim de convencer seu ouvinte a obedecer a *Palavra de Deus*, Salomão acrescenta novas figuras didáticas e sugestivas. Uma delas vem desta ordem: “Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração”. Considerar o ensino bíblico como se fosse um anel leva à mente do ouvinte a ideia de carregar tal conhecimento consigo o tempo todo e por toda parte, assim como fazem as pessoas que carregam um anel. Imaginar tal ensino escrito no próprio coração é dar a ele um caráter íntimo que torna impossível que alguém se relacione com as instruções do Senhor de modo impessoal e impassível, mas sim com ardor e paixão. Outra figura vem da ordem “diga à sabedoria: ‘Você é minha irmã’, e chame ao entendimento seu parente”. Essa relação de parentesco ilustra o tipo de apego e de intimidade que o servo de Deus deve ter com sua *Palavra* a fim de ficar longe do mal, que, nesse caso, vem de uma mulher sedutora que o levará a danos terríveis. Portanto, cuide dos seus olhos, mas cuide também daquilo que você vê e deseja. Para olhos míopes há lentes corretivas, mas para o pecado e suas consequências nem sempre há uma receita que resolva seus danos.

Provérbios 7.6-23

“Da janela de minha casa olhei através da grade e vi entre os inexperientes, no meio dos jovens, um rapaz sem juízo. Ele vinha pela rua, próximo à esquina de certa mulher, andando em direção à casa dela. Era crepúsculo, o entardecer do dia, chegavam as sombras da noite, crescia a escuridão. A mulher veio então ao seu encontro, vestida como prostituta, cheia de astúcia no coração. (Ela é espalhafatosa e provocadora, seus pés nunca param em casa; uma hora na rua, outra nas praças, em cada esquina fica à espreita). Ela agarrou o rapaz, beijou-o e lhe disse descaradamente: ‘Tenho em casa a carne dos sacrifícios de comunhão, que hoje fiz para cumprir os meus votos. Por isso saí para encontrá-lo; vim à sua procura e o encontrei! Estendi sobre o meu leito cobertas de linho fino do Egito. Perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela. Venha, vamos embriagar-nos de carícias até o

amanhecer; gozemos as delícias do amor! Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem. Levou uma bolsa cheia de prata e não voltará antes da lua cheia'. Com a sedução das palavras o persuadiu, e o atraiu com o dulçor dos lábios. Imediatamente ele a seguiu como o boi levado ao matadouro, ou como o cervo que vai cair no laço até que uma flecha lhe atravesse o fígado, ou como o pássaro que salta para dentro do alçapão, sem saber que isso lhe custará a vida".

O capítulo *7* dá seguimento ao alerta contra o adultério e a imoralidade assumindo uma forma diferente e marcante, a partir de uma vívida narrativa na qual Salomão conta que "da janela de minha casa olhei através da grade e vi entre os inexperientes, no meio dos jovens, um rapaz sem juízo". Não é possível saber se Salomão conta um fato específico do qual foi realmente testemunha ocular ou se ele compõe essa narrativa com fins didáticos a partir de seu conhecimento da vida e dos relacionamentos. É possível que se trate de uma mistura dos dois, tendo ele visto a movimentação do rapaz e da mulher adúltera e tenha também suposto um diálogo que é comum a uma situação assim, já que dificilmente podia ouvir de sua janela o que se dizia entre aquelas pessoas. De qualquer modo, o "rapaz sem juízo" que ele avistou "vinha pela rua, próximo à esquina de certa mulher, andando em direção à casa dela". Parece que a tolice do moço vem inicialmente de ele andar na vizinhança da mulher que é fonte de tentação, mesmo sabendo que aquele que anda perto de um penhasco pode vir a cair nele.

Tão logo o viu, "a mulher veio então ao seu encontro, vestida como prostituta, cheia de astúcia no coração". Não é possível ver o coração das pessoas, mas é possível notar o que há nele ao ver seus efeitos externos, como as vestes provocantes e a atitude sedutora. Em função disso, o texto pinta o "rapaz sem juízo" como alguém ingênuo e não exatamente um pervertido. Sua tolice pode ser vista quando "ela agarrou o rapaz, beijou-o" e ele não a repeliu imediatamente, deixando a porta aberta para que a sedução continuasse. A insensatez e a falta de juízo infelizmente levam o tolo à mesma armadilha em que o depravado cai de boa vontade. Porém, se esse rapaz estava despreparado para repelir a tentação, a mulher, por sua vez, estava completamente organizada para apanhar sua presa, de modo que, mesmo fazendo algo pecaminoso, ela deu um tom religioso à ocasião, dizendo "tenho em casa a carne dos sacrifícios de comunhão, que hoje fiz para cumprir os meus votos. Por isso saí para encontrá-lo; vim à sua procura

e o encontrei!”. Alguém que buscasse purificação de verdade nunca trairia seu marido ou seduziria outro homem, de maneira que essa foi apenas uma artimanha para suavizar a feiura do pecado. É como se hoje em dia uma mulher que quisesse seduzir um servo de Deus lhe dissesse: “Foi Deus quem colocou você no meu caminho”.

Mas por que uma mulher casada procuraria os braços de outro homem? Será que seu marido não a tratava bem, nem lhe dava o carinho de que tanto precisava? É possível que sim. Mas a verdade é que esse procedimento não era decorrente de um sentimento momentâneo e sim de um caráter corrompido que é visto na afirmação de que “ela é espalhafatosa e provocadora, seus pés nunca param em casa; uma hora na rua, outra nas praças, em cada esquina fica à espreita”. Sendo assim, seu próximo passo é aguçar a imaginação da sua presa com palavras doces e com promessas aprazíveis, dizendo: “Estendi sobre o meu leito cobertas de linho fino do Egito. Perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela. Venha, vamos embriagar-nos de carícias até o amanhecer; gozemos as delícias do amor!”. O rapaz tolo jamais deveria ter deixado a conversa chegar a esse ponto. O momento de repelir a tentação é quando se percebe uma atitude provocante e toques sugestivos. Como ele não fugiu quando podia, essas palavras são uma armadilha da qual ele quase não tem mais possibilidade de escapar.

A única coisa que ainda separa esse rapaz do leito da mulher infiel é o medo de ser pego pelo marido, fazendo-o hesitar ou, pelo menos, pensar a respeito. Mas a mulher sedutora está decidida a levar o rapaz consigo, pelo que lhe garante: “O meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem. Levou uma bolsa cheia de prata e não voltará antes da lua cheia”. Desse modo, “a sedução das palavras” convence o moço que, sem nenhum juízo, “a seguiu como o boi levado ao matadouro, ou como o cervo que vai cair no laço até que uma flecha lhe atravesse o fígado, ou como o pássaro que salta para dentro do alçapão, sem saber que isso lhe custará a vida”. A partir daí, Salomão deixa que a imaginação do leitor preveja o retorno do marido antes do previsto ou a chegada das notícias do adultério aos ouvidos do homem traído, de modo que o resultado é a vingança raivosa e intratável da qual o escritor alertou seu leitor no início do capítulo. Por isso, não seja tolo de se deixar levar por palavras sedutoras, de permitir que se façam em você carícias extraconjugais ou de acreditar em promessas de que o mal permanecerá oculto. Na eventual possibilidade de se ver em uma situação dessa, siga o exemplo de José que “se recusou” a ceder aos convites da

mulher de Potifar (*Gn 39.8*) e que “evitava ficar perto dela” (*Gn 39.10*). Normalmente, isso bastará. Quando não bastar, lembre-se de que José “fugiu” daquela mulher e da tentação que o ameaçava (*Gn 39.12*). Faça o mesmo!

Provérbios 7.24-27

“Então, meu filho, ouça-me; dê atenção às minhas palavras. Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos dela, nem se perca em tais veredas. Muitas foram as suas vítimas; os que matou são uma grande multidão. A casa dela é um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte”.

O coração é um órgão maravilhoso. Ele bate em média 75 vezes por minuto, 40 milhões de vezes por ano, ou 2 bilhões em meio de vezes durante uma vida de 70 anos. Em cada batida, o coração adulto médio desloca cerca de 400 mililitros de sangue. Isso equivale a 3 mil litros por dia ou 2 milhões e meio de litros por ano, o suficiente para encher mais de 83 caminhões-tanque de 30 mil litros cada. Com tanto trabalho, sua importância para a vida humana é incalculável, de modo que o cuidado que temos de ter com nosso coração nunca pode ser menosprezado.

Os problemas de saúde ligados ao coração são muitos, mas nem todos os perigos do coração são físicos. Salomão quer concluir o assunto que começou muitos versículos atrás sobre os perigos “da mulher imoral, da mulher leviana e suas palavras sedutoras” (*v.5*). Por isso, ele conclui pedindo a mesma coisa na qual insiste desde o início do livro, dizendo: “Meu filho, ouça-me; dê atenção às minhas palavras”. Sua intenção continua sendo a de ensinar seu leitor para que não “se volte para os caminhos dela, nem se perca em tais veredas”. Isso significa que não deve seguir a imoralidade, nem ficar em seu caminho, nem tampouco ser dominado por ela. O motivo de se levar isso tão a sério é que “muitas foram as suas vítimas; os que matou são uma grande multidão”, sendo essa mais uma vez uma referência à morte vingativa nas mãos do marido traído da mulher imoral. O alerta final, com a intenção de amedrontar quem ainda evita ficar definitivamente ao lado da sabedoria, é dizer que “a casa dela é um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte”.

Em meio a tudo isso que, de um modo ou de outro, já foi dito antes, o que

chama atenção nesse trecho é o conselho central do escritor a fim de promover sabedoria em seu ouvinte, dizendo-lhe: “Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos dela, nem se perca em tais veredas”. Com isso, Salomão, apesar de reconhecer o perigo exercido pela mulher sedutora e imoral, transfere a responsabilidade para o servo de Deus no sentido de se manter santo, protegendo “o seu coração”. Isso quer dizer que o sábio não pode dar brecha para sentimentos ou pensamentos impróprios, ainda que não pretenda concretizá-los. O coração do homem não é um parque de diversões no qual se possa buscar diversão sem compromisso, pois o que se planta nele, mais cedo ou mais tarde acaba germinando e florescendo. Portanto, problemas físicos no coração são apenas uma parte das doenças que podem vir da mesma fonte. A imoralidade quer encontrar morada no seu íntimo, mas isso não acontecerá se você mantiver as portas do seu coração trancadas para a tentação e para o pecado. O coração deve ser cuidado antes de ficar doente. Depois é bem mais difícil e pode levar à morte.

Capítulo 8

Provérbios 8.1-5

"A sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz; nos lugares altos, junto ao caminho, nos cruzamentos ela se coloca; ao lado das portas, à entrada da cidade, portas adentro, ela clama em alta voz: 'A vocês, homens, eu clamo; a todos levanto a minha voz. Vocês, inexperientes, adquiram a prudência; e vocês, tolos, tenham bom senso'".

Quando eu era criança havia uma propaganda na televisão que promovia uma marca de bicicleta. A ideia é que as crianças deviam ser insistentes ao pedir uma bicicleta de presente. Então, um menino e uma menina escreviam vários bilhetes para lembrar seu pai de comprar seus presentes e os colocavam por toda parte. O pai tinha de ver o bilhete o dia todo até que se decidisse a fazer a compra. Não sei se funcionava com os pais, mas todas as crianças seguiam essa fórmula em suas casas.

A ideia de ser insistente não é invenção das agências de publicidade. Salomão pinta um belo quadro no qual a sabedoria é tão insistente quanto as crianças daquele comercial, mas não para ganhar um presente e sim para conceder um. O escritor utiliza um recurso literário no qual ele personaliza a Sabedoria, ou seja, trata-a como se fosse uma pessoa interagindo com os seres humanos a fim de lhes ensinar e beneficiar. Assim, nessa figura "a sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz". Ela é uma pessoa que, em vez de se esconder de quem a busca, sai a atrair a atenção para si a fim de encontrar seguidores dos seus ensinos sábios. Essa é também uma perspectiva surpreendente, pois, em lugar de o homem correr atrás da sabedoria, é ela quem se oferece para ser conhecida e usufruída.

Sendo assim, a Sabedoria se torna alguém que insiste em chamar os homens para si, algo que figura a busca de Deus pelo homem caído, a qual, dada a forma do texto, é insistente, seguindo seu alvo "junto ao caminho, nos cruzamentos ela se coloca; ao lado das portas, à entrada da cidade, portas adentro". Além da ideia de Deus oferecer sabedoria por toda parte, por meio da sua *Palavra* e do convite à fé, o texto promove uma ideia de proximidade,

já que começa falando de caminhos distantes e termina muito próximo, dentro da cidade. A insistente mensagem que a sabedoria grita é: “A vocês, homens, eu clamo; a todos levanto a minha voz. Vocês, inexperientes, adquiram a prudência; e vocês, tolos, tenham bom senso”. Isso é surpreendente, pois além de ser uma oferta generosa que contraria o sistema de mérito que rege nossa sociedade, é também uma oferta a “inexperientes” e “tolos”, ou seja, as últimas pessoas que imaginamos que podem obter conhecimento e sabedoria. Esse é o amor e a oferta de Deus por meio da pregação da sua *Palavra* e da obra salvadora de Jesus Cristo. Será que depois disso tudo você ainda vai rejeitar tal oferta?

Provérbios 8.6-9

“Ouçam, pois tenho coisas importantes para dizer; os meus lábios falarão do que é certo. Minha boca fala a verdade, pois a maldade causa repulsa aos meus lábios. Todas as minhas palavras são justas; nenhuma delas é distorcida ou perversa. Para os que têm discernimento, são todas claras, e retas para os que têm conhecimento”.

Poucos homens contribuíram mais com a literatura homilética que Charles Spurgeon. Ele produziu 135 livros, editou mais 28 e, se contarmos as suas obras mais curtas, ele superou a marca de 200. Mas apesar dessa vasta produção, ele declarou: “A pedreira da *Sagrada Escritura* é inesgotável. Eu pareço mal ter começado a trabalhar nela”. O que ele quis dizer é que a *Bíblia* é um material maravilhoso que jamais deixa de falar com os servos de Deus e cujos ensinos nunca chegam ao fim.

No início do capítulo, Salomão personalizou a Sabedoria para que ela fale com seus ouvintes, aos quais ela chama insistentemente a fim de lhe darem ouvidos (*vv.1-5*). Aquele chamado é seguido aqui por uma declaração de que as palavras da Sabedoria são importantes e valiosas para quem quer seguir a Deus. Por isso, ela brada “ouçam, pois tenho coisas importantes para dizer”. A partir de então, os verbos “dizer” e “falar” e os substantivos “palavras” e “lábios” preenchem os *vv.6-8*. A importância de ouvir a Sabedoria é explicada quando ela diz que “meus lábios falarão do que é certo”. A vantagem de tais palavras no mundo corrompido e enganoso em que vivemos é expresso nos dizeres “minha boca fala a verdade, pois a maldade causa

repulsa aos meus lábios". Trata-se de uma declaração de que as palavras sábias de Deus têm uma moral muito bem definida que escolhe o lado do bem e da verdade, tanto no que diz como no que faz. Em termos de justiça e retidão, a *Palavra de Deus* é final e exemplar, pelo que a Sabedoria ainda diz que "todas as minhas palavras são justas; nenhuma delas é distorcida ou perversa".

Entretanto, tantos dizeres e falas importantes não são pronunciados apenas para a exibição da Sabedoria, mas para um propósito muito mais nobre e útil, reconhecido pelo sábio, pois "para os que têm discernimento, são todas claras, e retas para os que têm conhecimento". A intenção da Sabedoria é proteger os servos de Deus lhes desviando do mal e apontando os próprios ensinos do Senhor para que os crentes o adorem com suas vidas. O mesmo tema marcou os escritos do apóstolo Paulo, especialmente quando disse que "toda a *Escritura* é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (*2Tm 3.16,17*). Isso quer dizer que o Senhor nos revelou sua verdade e vontade a fim de que fossem úteis para a nossa salvação e santificação de vida. E com tantas palavras e instruções divinas que nos são oferecidas, a maior tolice de uma pessoa é rejeitar tanto a revelação das *Escrituras* como o evangelho da salvação em Cristo. No final das contas, o pior surdo não é o incapaz de ouvir, mas aquele que ouve a sabedoria e rejeita o que ouviu.

Provérbios 8.10-13

"Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela. 'Eu, a sabedoria, moro com a prudência, e tenho o conhecimento que vem do bom senso. Temer ao Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso'".

Li na Internet uma pergunta que questionava qual dentre dois benefícios — dinheiro ou sabedoria — produziria maior conforto na velhice. Vários internautas deram sua opinião, mas uma delas chamou minha atenção. A resposta dizia que a sabedoria era obtida ao longo de toda a vida, de modo que se a pessoa exercitou a sabedoria que foi adquirindo no seu processo de

crescimento, inevitavelmente também fez suas reservas financeiras sabendo que um dia precisaria delas. Porém, um rico tolo acaba perdendo seus bens e a sabedoria que poderia obter, ficando sem nenhum dos dois na sua velhice.

Ao que tudo indica, Salomão saberia responder essa pergunta, pois sabia o que valia mais. No capítulo em que personaliza a Sabedoria, ele a vê dizendo: "Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis". Nessa queda de braço de valores, a instrução sábia baseada no conhecimento revelado pelo Senhor vale mais que ouro, prata e pedras preciosas por causa dos benefícios perenes que ela traz. Por isso, o escritor afirma que "nada do que vocês possam desejar compara-se a ela". Esse é um golpe muito forte na ganância das pessoas, pois mostra que valores financeiros não se comparam aos valores espirituais que o verdadeiro conhecimento do Senhor pode conferir ao servo de Deus. A partir de então, a Sabedoria passa a discorrer — até o *v.21* — sobre suas qualidades e as razões pelas quais ela deve ser mais buscada e desejada que riquezas e poder desse mundo. Apesar de serem muitas qualidades, as duas primeiras se destacam e dão o tom das demais.

A primeira qualidade da Sabedoria é a capacidade de tomar as decisões corretas, pelo que diz de si mesma: "Eu, a sabedoria, moro com a prudência, e tenho o conhecimento que vem do bom senso". Isso quer dizer que o sábio não age de acordo com impulsos explosivos, impressões subjetivas ou sentimentos duvidosos, mas por verdades que aprendeu e pela obediência ao seu Senhor. A segunda qualidade que justifica o alto valor que a Sabedoria tem é seu antagonismo ao pecado, de modo que explica que "temer ao Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso". Isso significa que não é possível amar a Deus e ao mundo ao mesmo tempo, nem buscar a Deus e aos próprios desejos pecaminosos. O sábio se aproxima tanto do Senhor que seu afastamento do mundo é natural, tornando-o alguém diferente dos perdidos, por mais bem sucedidos que pareçam ser. Por isso, você precisa definir muito bem o que prefere: se Deus ou à cobiça do mundo. Sua escolha produzirá reflexos nessa vida e na próxima. Leve essa decisão muito a sério!

Provérbios 8.14-21

"*Meu é o conselho sensato; a mim pertencem o entendimento e o poder. Por*

meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça; também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra. Amo os que me amam, e quem me procura me encontra. Comigo estão riquezas e honra, prosperidade e justiça duradouras. Meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro; o que ofereço é superior à prata escolhida. Ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça, concedendo riqueza aos que me amam e enchendo os seus tesouros”.

O dono de uma empresa precisava de um novo gerente para sua fábrica. Assim, fez um concurso que medisse o conhecimento técnico dos candidatos, já que seu cargo dependeria de conhecimento e experiência na área. Os dois melhores candidatos, então, passaram para a fase seguinte: a entrevista. Assim que o dono da empresa entrevistou o primeiro candidato, teve uma ótima impressão. Além da boa aparência, ele tinha uma desenvoltura que o tornava um candidato desejável para ocupar uma posição tão importante. O segundo candidato não tinha a mesma aparência nem a mesma simpatia. Mas seu *curriculum vitae* era invejável, pois narrava a história de uma carreira marcada por sucesso e competência. Assim, o patrão escolheu o segundo candidato e nunca se arrependeu por isso. Muito pelo contrário!

Salomão também se preocupa em apresentar o *curriculum vitae* da sabedoria, não porque ela precise se um emprego, mas porque os tolos precisam aceitá-la e segui-la. Uma maneira de fazer isso é falar sobre a fonte da verdadeira sabedoria, ou seja, a *Palavra de Deus*. Mas outra boa maneira de mostrar ao homem o quanto ele precisa ser sábio, é alistar as obras que o conhecimento de Senhor e o bom senso fazem. Assim, a Sabedoria, personalizada pelo escritor, diz “meu é o conselho sensato; a mim pertencem o entendimento e o poder”, de modo que ela se qualifica como apta para tornar sábios aqueles que a ouvirem e seguirem seus conselhos. O melhor exemplo disso é o modo como tais conselhos movem até os mais poderosos da sociedade no sentido de uma boa liderança, pelo que a Sabedoria diz que “por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça; também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra”. Se até esses poderosos se tornam melhores sob a tutela da sensatez, é certo que ela pode fazer o mesmo por todos nós.

A partir daí, a Sabedoria fala de suas qualidades pessoais, das quais a primeira é o apego e a abertura que ela tem aos que amam seus conselhos, dizendo “amo os que me amam, e quem me procura me encontra”. A segunda

é o benefício incalculável que ela traz ao sábio, explicando que “comigo estão riquezas e honra, prosperidade e justiça duradouras. Meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro; o que ofereço é superior à prata escolhida”. Isso quer dizer a sensatez se vê no cuidado com os bens e com os recursos financeiros, mas que seus benefícios mais valiosos vão além do bolso das pessoas. A terceira qualidade é sua moral elevada e a pureza do seus caminhos, dizendo “ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça, concedendo riqueza aos que me amam e enchendo os seus tesouros”, o que quer dizer que quem segue pelos caminhos da Sabedoria também será justo e reto. Por isso, ao escolher quem seguir, olhe bem o que tal caminho tem feito a cada um de seus seguidores. Ao fazer isso, certamente irá preferir ter a Sabedoria com você em vez do orgulho do mundo.

Provérbios 8.22-31

“O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas; fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra. Nasci quando ainda não havia abismos, quando não existiam fontes de águas; antes de serem estabelecidos os montes e de existirem colinas eu nasci. Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem o pó com o qual formou o mundo. Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu, quando traçou o horizonte sobre a superfície do abismo, quando colocou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo, quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites dos alicerces da terra, eu estava ao seu lado, e era o seu arquiteto; dia a dia eu era o seu prazer e me alegrava continuamente com a sua presença. Eu me alegrava com o mundo que ele criou, e a humanidade me dava alegria”.

A igreja com a qual cooperei no Norte de Minas Gerais tinha uma bateria acústica velha e já defasada pelo uso. Ainda assim, ela cumpria bem o seu papel quando tocada por um músico experiente que era membro da igreja. Porém, recebemos visitantes de outro Estado que, entre outras coisas, equiparam e afinaram aquela bateria, algo que foi feito por um professor e músico profissional da área de percussão. Quando ele a tocou durante um ensaio, lembro-me de ouvir o baterista da igreja dizer: “Eu nem sabia que

essa bateria tinha esse som". É impressionante o que mãos habilidosas podem fazer.

A personificação da Sabedoria continua no capítulo *8*, assim como o discurso que ela faz. Nos *vv.14-21* a Sabedoria apresenta uma espécie de *curriculum vitae* no qual alista seus feitos entre os homens. Os *vv.22-31* constituem uma sequencia natural dessa ideia, com a diferença marcante de que a Sabedoria alista agora o que ela faz nas mãos habilidosas de Deus. Assim, ela diz: "O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas; fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra". A personificação da Sabedoria não deve confundir o leitor fazendo-o achar que ela é uma pessoa de verdade, em vez de uma figura didática de linguagem. A intenção do escritor é mostrar que Deus sempre foi sábio e que é o perfeito exemplo de bom uso do conhecimento. A onisciência divina é não fruto de algum tipo de aprendizado do Senhor, mas um atributo do seu caráter, pelo que a Sabedoria data sua origem desde antes de qualquer criação que conhecemos, dizendo: "Nasci quando ainda não havia abismos, quando não existiam fontes de águas; antes de serem estabelecidos os montes e de existirem colinas eu nasci. Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem o pó com o qual formou o mundo".

Se Deus sempre foi sábio, ele se utilizou disso na criação, pelo que a Sabedoria explica que "quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu, quando traçou o horizonte sobre a superfície do abismo, quando colocou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo, quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites dos alicerces da terra, eu estava ao seu lado, e era o seu arquiteto". Esse é um modo poético de dizer que a sabedoria de Deus pode ser vista em tudo que ele criou, seja em sua ordem, forma, funcionamento, beleza e perfeição. Toda a criação proclama ter sido feita por mãos sábias e conhecedoras de todas as coisas. Criar tudo que existe com plena sabedoria trouxe grande satisfação a Deus, assim como traz grande admiração àqueles que entendem sua obra criativa e a natureza perfeita do criador, pelo que a Sabedoria também diz que "dia a dia eu era o seu prazer e me alegrava continuamente com a sua presença. Eu me alegrava com o mundo que ele criou, e a humanidade me dava alegria". Portanto, o servo de Deus deve estar atento ao que se pode conhecer de Deus por meio das coisas criadas (*Rm 1.20*) e glorificar o Senhor por isso, ao mesmo tempo em que deve almejar

lhe imitar a sabedoria. Se ela é boa para Deus, também é para nós.

Provérbios 8.32-36

"Ouçam-me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos! Ouçam a minha instrução, e serão sábios. Não a desprezem. Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa. Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte".

O grande músico Franz Joseph Haydn (1732-1809) foi questionado, certa vez, sobre a razão de sua música religiosa ser tão alegre, ao que ele respondeu: "Quando penso em Deus, meu coração fica tão cheio de alegria que, por assim dizer, as notas dançam e pulam da minha pena e, uma vez que Deus me deu um coração alegre, ele me permitirá que eu o sirva com um espírito alegre".

Depois de um discurso efusivo sobre as razões pelas quais os servos de Deus devem abraçar seus sábios ensinos, a Sabedoria agora fala sobre o resultado íntimo desfrutado por aquele que lhe dá ouvidos. Ela declara em bom tom: "Ouçam-me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos! Ouçam a minha instrução, e serão sábios". Curiosamente, a felicidade é a razão frequente pela qual os homens deixam de lado a sabedoria da *Palavra de Deus* para se aventurar no mundo de pecado, ignorando que, ao fazer isso, deixam de lado a própria felicidade. Por isso, o conselho é "não a desprezem". Não são o prazer e o poder do mundo que garantem a felicidade do ser humano, mas a proximidade da sensatez das *Escrituras* e seus resultados na vida do servo de Deus, pelo que a Sabedoria ainda diz: "Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa".

Com tantos benefícios, o endereço da Sabedoria acaba se tornando um mapa do tesouro, de modo que ela diz que "todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor". Encontrá-la significa entender seu valor, crer na sua fonte e obedecer aos seus ensinamentos, sendo um bom servo de Deus e uma pessoa sábia que se afasta do mal e se aproxima do bem. Por outro lado, a Sabedoria completa dizendo que "aquele que de mim se

afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte". Isso quer dizer que não apenas há benefícios para quem encontra a Sabedoria, mas que também há prejuízos para quem não a encontra, ou melhor, para aquele que a rejeita. Em vez de alcançar a felicidade, falar que esse "a si mesmo se agride" é o mesmo que dizer que aquilo que ele buscava acabou sendo deliberadamente abandonado e desprezado quando reagiu negativamente à *Palavra de Deus* e à oferta da salvação pela fé. Toda a alegria que pessoas assim têm na vida são transitórias e insatisfatórias, ao passo que a felicidade plena, agora e para sempre, é jogada fora. Se não é assim que você quer terminar, entregue sua vida ao Senhor e siga suas orientações sábias. Aí, então, conhecerá a felicidade verdadeira que nunca morre.

Capítulo 9

Provérbios 9.1-6

"A Sabedoria construiu sua casa; ergueu suas sete colunas. Matou animais para a refeição, preparou seu vinho e arrumou sua mesa. E enviou as servas para fazerem convites desde o ponto mais alto da cidade, clamando: 'Venham todos os inexperientes!'. Aos que não têm bom senso ela diz: 'Venham comer a minha comida e beber o vinho que preparei. Deixem a insensatez, e vocês terão vida; andem pelo caminho do entendimento'".

A senhora Clerk Donni LaSaw, dona de uma loja de conveniência no bairro de West End, em Vancouver, no Canadá, certo dia viu um suposto bandido entrar em sua loja e lhe ordenar que entregasse todo o dinheiro. Quando ela abriu a caixa registradora, perguntou ao rapaz: "Será que realmente vale a pena ter um registro policial por causa de 25 dólares?". O jovem lhe respondeu que "um homem precisa comer". Ao ouvir isso, ela propôs o seguinte: "Ao invés de eu telefonar para a polícia por causa de 25 dólares, prefiro lhe dar um sanduíche e um par de maçãs". O homem concordou que essa era realmente uma ideia melhor que a do roubo e comeu o que lhe foi oferecido.

A fome é um sofrimento terrível que leva os homens a cometer terríveis tolices. Infelizmente, a fome física não é a única responsável por efeitos desastrosos. Por isso, a Sabedoria, que Salomão personifica no capítulo *8*, surge como protagonista também no capítulo *9*. Aqui, a Sabedoria tem conhecimento da fome espiritual e intelectual que as pessoas têm, de modo que se propõe bondosamente a suprir os necessitados. Por isso, o escritor diz que "a Sabedoria construiu sua casa; ergueu suas sete colunas. Matou animais para a refeição, preparou seu vinho e arrumou sua mesa". A figura produzida por essas palavras é a de um anfitrião preocupado em fazer o melhor para receber e suprir seus convidados, construindo uma grande e espaçosa morada — "sete colunas" era um tipo de fundação comumente utilizado em alguns palácios e templos — que pudesse receber todos os seus convidados, sem rejeitar nenhum deles por falta de lugar (cf. *Pv 8.17b*). Logo após, ela faz

seus preparativos em relação à refeição, preparando animais saborosos e nutritivos, além de deixar o vinho pronto para o consumo — era comum misturar uma parte de vinho em três de água logo antes de consumir essa bebida a fim de não causar uma danosa embriaguês.

Feitos os preparativos para uma festa memorável, o próximo passo é chamar os convidados, pelo que a Sabedoria "enviou as servas para fazerem convites desde o ponto mais alto da cidade". O que surpreende não é exatamente a hospitalidade dessa nobre anfitriã, mas as pessoas a quem ela convida, já que suas servas proclamam nas ruas da cidade "venham todos os inexperientes!". Se um intelectual dá uma festa, normalmente seus convidados também são intelectuais, mas com a Sabedoria ocorre o oposto, pois ela não chama pessoas que julgam ser sábias, mas sim aqueles que mais precisam dela. Isso lembra a parábola que Jesus contou, na qual o rei convidou pessoas da sociedade para participar de um banquete de casamento, mas eles não quiseram comparecer, de modo que ele convidou os pobres e mendigos da cidade (*Mt 22.1-14*). A intenção da Sabedoria parece ser a de alimentar quem tem fome, pelo que "aos que não têm bom senso ela diz: 'Venham comer a minha comida e beber o vinho que preparei. Deixem a insensatez, e vocês terão vida; andem pelo caminho do entendimento'". Por isso, em vez de você achar que está com a barriga cheia dos conhecimentos e das ideologias do mundo, aceite o convite para cear no palácio da Sabedoria e da *Palavra de Deus*. O paladar é muito melhor.

Provérbios 9.7-9

"Quem corrige o zombador traz sobre si o insulto; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome. Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará; repreenda o sábio, e ele o amará. Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber".

Certa vez, ajudei a tomar conta de um grupo de crianças de dez a doze anos em uma programação recreativa. Dentre as atividades, havia um tipo de concurso de desenho. Os concorrentes se esforçavam para reproduzir a paisagem vista do alto do sítio em que estávamos. Obviamente, eles não tinham muita noção de perspectiva e foi preciso que eu desse algumas instruções para os participantes. Chamou-me a atenção a disparidade das

reações de dois jovens que estavam um ao lado do outro. O primeiro, ao ser corrigido e instruído por mim no tocante à perspectiva do desenho, gostou do que aprendeu e me agradeceu com um sorriso muito alegre. O segundo deles, por alguma razão, se sentiu ofendido e diminuído com os conselhos e rasgou seu desenho, abandonando a brincadeira.

Quem dera esse procedimento tolo fosse exclusividade de crianças birrentas! Na verdade, os adultos são tão difíceis de corrigir quanto crianças. Por esse motivo, o texto avisa que “quem corrige o zombador traz sobre si o insulto; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome”. Essa relação de causa e efeito não significa que corrigir alguém é errado, mas que os riscos de corrigir o tolo são grandes, pois sua tolice não quer ser educada ou repreendida, mesmo que seja para seu próprio bem. Por isso, o tolo que é repreendido costuma se defender atacando aqueles que o corrigiram. Ele reage assim, pois imagina que atacando, agredindo e difamando quem lhe apontou os erros é capaz de esconder sua falhas, tirando de si a atenção e jogando-a sobre o outro. Portanto, ainda que seja bom corrigir quem está errado, o conselho de Salomão é que o servo de Deus evite o tolo, pois, em vez de se corrigir e ser grato, ele permanecerá no erro e se vingará de quem tentou ajudá-lo, de modo que o escritor aconselha: “Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará”.

Por outro lado, o sábio age de maneira bem diferente quando erra e é corrigido. Certamente, ele também não gosta da repreensão, mas entende para que ela serve e quais benefícios trará sobre sua vida. Diferente do início desse trecho, aqui o escritor diz: “Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber”. Parece irônico, mas a verdade é que, com a correção, o sábio fica mais sábio enquanto o tolo fica mais tolo. Por isso, Salomão não apenas indica como também responsabiliza o servo de Deus por ajudar o sábio que teme ao Senhor nesse sentido, ensinando-o quando erra na expectativa de que ele atenderá aos conselhos e fugirá do erro. Na verdade, o sábio que é corrigido não apenas acata a repreensão como também costuma reagir bem à correção, pelo que o escritor diz: “Repreenda o sábio, e ele o amará”. Com tais informações, o servo de Deus deve ser sábio para definir em quem e por quanto tempo ele investirá em termos de educação e correção, não apenas para sua proteção pessoal, mas também para a edificação daqueles a quem ele ensina. Nosso dever é buscar crescimento e não autoafirmação.

Provérbios 9.10-12

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento. Pois por meu intermédio os seus dias serão multiplicados, e o tempo da sua vida se prolongará. Se você for sábio, o benefício será seu; se for zombador, sofrerá as consequências".

No dia 30 de junho de 2015, dois amigos de escola se reencontraram em uma situação inusitada. Uma juíza tinha diante de sua corte um homem acusado de roubo de carros. Em um dado momento, ela lhe perguntou se ele frequentou a escola em Miami Beach. Imediatamente, o suspeito reconheceu sua amiga de escola e não pode conter as lágrimas. "Sinto muito vê-lo aí. Sempre me perguntei o que teria acontecido com o senhor", disse a juíza enquanto o ladrão continuava a chorar. Depois ela explicou: "Ele era o garoto mais legal da escola. Foi o melhor rapaz do ensino fundamental. Eu costumava jogar futebol americano com ele e veja o que aconteceu". Resumindo, os dois tiveram as mesmas chances, mas fizeram escolhas diferentes. Esse é um exemplo de quão terríveis podem ser as consequências das escolhas erradas.

Hoje em dia, as escolhas são tratadas como um direito inalienável de cada um, não apenas na possibilidade de escolher, mas no direito de encontrar aprovação popular para qualquer escolha que se faça, sem que ninguém lhe diga que está errada. É como se nem existissem mais o certo e o errado, sendo que o único erro é dizer que alguém agiu ou escolheu mal. Mas esse modo de pensar, ainda que muito popular na atualidade, é completamente estranho à *Palavra de Deus*, de modo que a posição bíblica é que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento" — temer a Deus, na linguagem bíblica, significa amá-lo, obedecê-lo, honrá-lo e servi-lo. Porém, essa não é a única abordagem que a *Bíblia* faz sobre o que é certo e o que é errado, acrescentando ainda os bons resultados das escolhas corretas baseadas na obediência à vontade revelada de Deus nas *Escrituras*, pelo que a Sabedoria diz que "por meu intermédio os seus dias serão multiplicados, e o tempo da sua vida se prolongará".

Porém, não há consequências apenas para as boas escolhas, mas também para as escolhas ruins, de modo que a Sabedoria dá uma alerta muito sério que diz que, "se você for sábio, o benefício será seu; se for zombador, sofrerá

as consequências". Não há meio termo. Deus não se contenta em observar de modo impassível as escolhas dos homens. Na verdade, ele diz de antemão o que é certo e o que é errado e não muda esses conceitos, pois sua santidade e justiça também não mudam. Assim, ele aprova e abençoa as escolhas que nascem da obediência à sua *Palavra*. Por outro lado, reserva consequências negativas para a rebeldia contra a sua vontade que tem espaço no coração de homens e mulheres que vivem para fazer sua própria vontade, buscar prazer e correr atrás de uma imagem de superioridade. Por isso, pense bem no que vai escolher, pois não é a sociedade corrompida desse mundo que tem a palavra final sobre o que é certo e errado, mas o criador de tudo que existe, a saber, o Deus único e verdadeiro. E lembre-se de que não há escolha errada que fique impune. Se você ama a si mesmo, ame também a Deus e o honre com sua vida e com suas escolhas.

Provérbios 9.13-18

"A insensatez é pura exibição, sedução e ignorância. Sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade, clama aos que passam por ali seguindo o seu caminho: 'Venham todos os inexperientes!'. Aos que não têm bom senso ela diz: 'A água roubada é doce, e o pão que se come escondido é saboroso!'. Mas eles nem imaginam que ali estão os espíritos dos mortos, que os seus convidados estão nas profundezas da sepultura".

Certo dia, um colega de classe estava muito abalado e visivelmente de luto — tinha acabado de saber da morte de um primo muito querido. Ele me contou que a frase que esse primo mais dizia era "o que é proibido é mais gostoso". E levava isso tão a sério que a ideia passou a ser seu estilo de vida. Infelizmente, tal tolice o levou à morte, pois ele quis provar a emoção de nadar em uma represa de acesso proibido à noite, quando não havia ninguém para expulsá-lo. Morreu afogado, preso a uma antiga cerca de arame farpado que estava submersa. Se ele se contentasse com as emoções permitidas, estaria vivo e poderia sentir muitas outras emoções. Agora é tarde!

Se Salomão personificou a sabedoria ao longo dos dois últimos capítulos, ele encerra personificando a insensatez, já que a contrapõe à sabedoria ao narrar seu convite para que as pessoas lhe sigam em sua tolice. Além disso, pelo convite da insensatez, pode-se perceber que a intenção do escritor é

somar a ela a imagem da mulher infiel, a respeito de quem ele muito falou nos capítulos anteriores. A análise dessa soma de figuras leva à conclusão de que “a insensatez é pura exibição, sedução e ignorância”. Assim, seja para sentir fortes emoções, para contar vantagem aos outros ou para provar prazeres proibidos, o tolo se mete em confusões que, em vez de lhe dar alegria, o sujeitam a consequências amargas. O texto diz que essa “insensatez” imoral e sedutora fica “sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade”, onde pode ser vista e desejada por quem a vê — trata-se da figura de uma mulher que se exibe para ser cobiçada. De seu ponto estratégico, ela “clama aos que passam por ali seguindo o seu caminho: ‘Venham todos os inexperientes!’”. Infelizmente, muitos caem em sua sedução e se entregam ao prazer com ela, tornando-se alvos do vingador sanguinário.

É óbvio que os riscos de atender aos convites da mulher sedutora, insensata e infiel são muito grandes. Mas ao que tudo indica, ela sabe como convencer os tolos, pois o texto explica que “aos que não têm bom senso ela diz: ‘A água roubada é doce e o pão que se come escondido é saboroso!’”. Essa é a propaganda da insensatez. A tolice e a sedução criam o mito de que somente elas podem produzir um prazer especial e intenso, chamando os tolos para si a fim de abatê-los como presas. Infelizmente, essa propaganda funciona, pois os homens sem juízo correm para esse prazer proibido sem nem sequer imaginar “que ali estão os espíritos dos mortos, que os seus convidados estão nas profundezas da sepultura”, o que quer dizer que as vítimas dessa tolice foram muitas e que eles serão o próximos. Por isso, tome muito cuidado com as ofertas prazerosas do mundo e com sua propaganda distorcida. O prazer, a adrenalina, a fama e a emoção forte que se obtêm nessa busca podem ser as últimas coisa que você sentirá na vida.

Capítulo 10

Provérbios 10.1

"Provérbios de Salomão: o filho sábio dá alegria ao pai; o filho tolo dá tristeza à mãe".

Salomão conhecia por experiência o ensino desse provérbio, pois testemunhou as alegrias e sofrimentos do seu pai, o rei Davi, em decorrência dos feitos de seus filhos. Por isso, se preocupa em ensinar pais e filhos sobre essa questão de causa e efeito. Aos pais, ensina que têm responsabilidade de tornar seus filhos sábios, o que não ocorre natural ou facilmente, já que "a insensatez está ligada ao coração da criança" (*Pv 22.25a*). Eis a necessidade da educação, da correção e do exemplo de vida. A tolice se desenvolve quando os pais são relapsos e têm consequências sérias sobre os filhos e sobre seus progenitores.

Por outro lado, os filhos, que frequentemente clamam por liberdade e dizem "ninguém tem nada a ver com minha vida", devem saber que outras pessoas têm, sim, a ver com o que fazem e com o modo como vivem. Enquanto lutam por um modelo corrompido de liberdade, seus pais são escravos das consequências das ações e atitudes dos filhos, o que deve fazer com que todos reflitam sobre sua responsabilidade dentro do relacionamento familiar.

É certo que os provérbios não funcionam como as profecias, as quais "sempre" se cumprem. Os provérbios, por serem observações sábias segundo os critérios de Deus, "geralmente" se cumprem, mas isso não os torna menos úteis. Na verdade, as exceções a essas regras fazem com que seus conselhos sejam ainda mais importantes e visíveis na vida das pessoas. A grande vantagem é que, além de sabedoria, eles podem tornar seus ouvintes e seguidores pessoas felizes e transformadas e, nesse caso em particular, fazer com que pais e filhos se relacionem tão bem que acabem excluindo as consequências amargas da tolice, fazendo-os viver ótimos momentos em família: "Bom será que se alegrem seu pai e sua mãe e que exulte a mulher que o deu à luz!" (*Pv 23.25*).

Provérbios 10.2,3

"Os tesouros de origem desonesta não servem para nada, mas a retidão livra da morte. O Senhor não deixa o justo passar fome, mas frustra a ambição dos ímpios".

Faz parte do nosso dia a dia ouvir falar em roubos, fraudes e corrupção. Uma das razões para isso é a própria maldade humana nas suas piores formas: cobiça, egoísmo, mentira e violência. Outra razão é a noção equivocada de que ao homem cabe garantir sua subsistência como se ninguém além dele pudesse cumprir esse papel, o que, obviamente, coloca Deus fora da questão, seja por incredulidade ou por rebeldia. Além disso, o desejo de se sentir completo, feliz e em paz acaba por motivar muita gente a buscar desenfreadamente bens e riquezas, mesmo que, para isso, se tenha de usar expedientes desonestos.

A infeliz realidade é que o vazio do coração do homem não pode ser preenchido com dinheiro, principalmente de origem ilícita, fruto da rebeldia contra Deus. Na verdade, tal apego desmedido acaba gerando mais problemas e desvios: "Pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos" (*1Tm 6.10*). Além disso, há o problema das consequências da desonestidade. A primeira delas é temporal e envolve o castigo humano. Não são poucas as pessoas que, esperançosas de enriquecer e ser feliz por meios ilícitos, vivem hoje em condições piores do que aquelas em que começaram, vendo sua ambição ser frustrada. A segunda consequência é eterna e será sentida quando todos comparecerem diante de Deus, dia em que "nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor" (*Sf 1.18*).

Por outro lado, Salomão diz que "a retidão livra da morte". É provável que ele estivesse pensando nos problemas que seriam enfrentados com a justiça por causa de não se cometer crimes, muitos dos quais eram punidos com a pena capital. Porém, outra faceta da questão é a ação benéfica e cuidadosa de Deus para com aqueles que lhes seguem as palavras e lhe têm temor: "Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade. O Senhor o protegerá e preservará a sua vida; ele o fará feliz na terra e não o entregará ao desejo dos seus inimigos" (*Sl 41.1,2*). No final das

contas, cada pessoa tem de se perguntar “o que, de fato, eu posso ter ou alcançar de bom que não seja Deus quem me deu?”. Nesse caso, em lugar de buscar meios fraudulentos de suprir suas necessidades e ambições, o servo de Deus deve buscar o Reino de Deus e deixar que o Senhor cuide de sua vida: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (*Mt 6.33*).

Provérbios 10.4,5

“As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza. Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante a ceifa é filho que causa vergonha”.

Quase todo mundo já ouviu, de um modo ou de outro, a história das formigas e o grilo, na qual as pequeninas formigas se uniam com bastante esforço e determinação para ajuntar alimento suficiente para sobreviver ao inverno, ao passo que o grilo só se importava em aproveitar os belos e ensolarados dias do verão. Ao chegar o inverno, as formigas tinham o que comer enquanto o grilo nada tinha para se alimentar e se aquecer.

Esses dois versículos falam não apenas sobre a riqueza e a pobreza, nem ensinam que a riqueza deva gerar orgulho e a pobreza, vergonha. Na verdade, o enfoque desse trecho está sobre a disposição diante do trabalho, seja em que área for. Aqui, a única coisa vergonhosa, apresentada por Salomão, é a preguiça de trabalhar. É também ela a responsável pelo sofrimento e falta de provisão, diferente do que acontece aos diligentes, ou seja, as pessoas responsáveis e esforçadas. O texto também aponta a questão do tempo, havendo ocasiões em que não se pode descansar sem que isso traga prejuízos. Quem sabe usar responsavelmente o tempo a seu favor, também sabe o que é viver dias de paz e tranquilidade: “[Há] tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou” (*Ec 3.2b*).

Entretanto, quando o homem não sabe dosar o tempo para o trabalho e a diversão, ele pode faltar com responsabilidades cuja negligência trará consequências, seja no trabalho, na escola, na igreja, na família e na sua própria saúde. Para aqueles que vivem assim descontroladamente, buscando mais alegria e diversão que as responsabilidades e a provisão tão necessária, Salomão diz: “Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e

seja sábio!” (*Pv 6.6*).

Provérbios 10.6,7

“As bênçãos coroam a cabeça dos justos, mas a boca dos ímpios abriga a violência. A memória deixada pelos justos será uma bênção, mas o nome dos ímpios apodrecerá”.

É impressionante ver como a mesma ferramenta pode, na mão de pessoas diferentes, fazer as coisas mais antagônicas possíveis. Por exemplo: uma caneta na mão de um homem sem amor e moral produz coisas perversas e destruidoras que geram ódio uns nos outros; a mesma caneta na mão de um homem de bem gera instrução, encorajamento, justiça e paz.

A ferramenta, nesse texto, é a boca das pessoas. Segundo Salomão, os justos a utilizam para invocar o Senhor e pedir, em oração, por bênçãos para si mesmo e para os outros. Isso é tão nobre que é figurado na forme de uma coroa sobre a cabeça de quem assim procede. Esses também são chamados justos, sendo essa não apenas a razão de orar a Deus pelos outros, mas também o modelo de suas vidas. Por outro lado, o injusto também tem uma cobertura, mas não é uma coroa. O texto hebraico diz literalmente que sua boca é “coberta de violência”. Não se trata de violência física, mas verbal. No uso da sua boca, ele atira coisas ruins e destruidoras sobre as pessoas ao seu redor ao invés de abençoá-las com orações santas.

Como se não bastasse o antagonismo entre as palavras dos justos e dos ímpios, Salomão afirma que os resultados perduram na memória e, provavelmente, na vida dos alvos das palavras boas ou ruins. Assim, a bênção iniciada na oração prossegue com sua influência positiva e graciosa por muito tempo, mesmo depois da partida dos justos, mas a lembrança do ímpio, como suas palavras de violência, são como algo que apodrece e espalha seu mau cheiro. Sendo assim, como você quer ser lembrado? Então, aja de acordo com sua expectativa, filtrando pela *Palavra de Deus* e pelo amor tudo o que você diz.

Provérbios 10.8

“Os sábios de coração aceitam mandamentos, mas a boca do insensato o leva à ruína”.

Uma criança qualificada como “birrenta” é aquela que, além de chorar e reclamar por tudo a todo tempo, tem a característica difícil e desagradável, principalmente para seus pais, de dizer “não” a todo comando dado, demonstrando uma teimosia obstinada e perniciosa. Infelizmente, não são apenas crianças que fazem isso, mas também jovens, adultos e até pessoas de idade avançada. E ao agirem desse modo, não costumam se envergonhar, mas, ao contrário, se orgulham de ter uma personalidade forte e opiniões bem definidas.

Como as coisas são diferentes aos olhos de Deus! Para o Senhor, o homem verdadeiramente sábio tem duas qualidades nesse campo. A primeira é que ele é humilde, pois aceita “mandamentos”. Ele não se sente mal ou inferiorizado quando alguém lhe dá ordens, atendendo de bom grado aos comandos que lhe são dirigidos, afinal, ele sabe que tudo que ele é e tem se deve à graça e ao amor de Deus. Sua segunda qualidade é que ele é alguém ensinável, já que ele “aceita” mandamentos. Ele não se julga conhecedor de tudo e alguém a quem é uma ofensa dirigir um ensino. Ele sabe que não é perfeito e que tem muito a aprender, pelo que dá ouvidos à instrução e aceita ser modelado à imagem de Cristo.

O texto não fala o que acontece a esse homem humilde e ensinável, mas, a julgar pelo resultado alcançado pelo seu oposto — o homem insensato —, podemos concluir que o sábio obtém bons resultados, tem um bom crescimento pessoal e se torna cada vez um servo e um cristão melhor. Porém, o insensato, em seu orgulho e resistência a instruções, é levado à ruína. E a parte mais triste é saber que, apesar da clareza do ensino desse texto, o tolo o rejeita e continua fazendo “birra”.

Provérbios 10.9

“Quem anda com integridade anda com segurança, mas quem segue veredas tortuosas será descoberto”.

Hoje em dia há uma grande quantidade de programas de televisão na forma de *reality show* que mostram o trabalho policial dos homens e mulheres da

lei. De tanto assistir a eles, os espectadores começam a notar certas coisas que são bem claras aos olhos dos oficiais da lei. Um delas é a reação de suspeitos diante dos interrogatórios. Normalmente, as pessoas que não têm nada que desabone sua conduta mantêm uma atitude favorável e cooperativa. Porém, a postura defensiva e arredia de certos suspeitos revela que eles têm algo a esconder e sentem medo de que alguém descubra.

Não é preciso ser policial para aprender tal realidade. Salomão falou sobre isso afirmando que, em palavras bem conhecidas de nós, "quem não deve, não teme". Um dos significados disso é que ele está seguro diante do escrutínio de sua vida, sabendo que nenhuma condenação justa pode lhe ser atribuída. Mas não é só isso. Segundo a palavra utilizada pelo escritor, o homem íntegro não está apenas seguro, como também se sente confiante. Ele vive tranquilo e em paz, pois sabe que sua consciência está tranquila e que Deus está a par do seu modo de proceder.

Para aquele que trilha caminhos errados, vergonhosos e desonestos, a paz não é muito pródiga. Ele sabe que é repreensível e, apesar da sua dissimulação, teme profundamente ser descoberto. O resultado de ser pego "com a mão na massa" teria resultados que, segundo alguns estudiosos, revelaria um sentido apropriado da palavra usada por Salomão: eles seriam "humilhados". Por isso, a paz lhes foge, pois imaginam todo o tempo que alguém sabe de algo que ele esconde. A pergunta é: vale a pena viver assim, com medo e na defensiva, somente para não obedecer a Deus e fazer o que "der na telha"?

Provérbios 10.10

"Aquele que pisca maliciosamente causa tristeza, e a boca do insensato o leva à ruína".

Algo muito difícil de lidar é a decepção. É triste, por exemplo, comprar algo e descobrir depois que o produto não tem a qualidade e as funções que parecia ter, sendo um mau investimento. Porém, uma das piores decepções ocorre em função de pessoas que parecem confiáveis, mas que se revelam dissimuladas. Todo tipo de sentimento ruim brota diante da constatação de que o "amigo" era, na verdade, um adversário mascarado.

A dissimulação do homem fingido é descrita aqui como piscar o olho com

malícia. É a imagem de alguém que finge ser o que não é e dissimula sua atitude piscando para seus comparsas, a fim de que percebam o que está por trás da aparência. Ou de alguém que, com segundas intenções, faz propostas que parecem boas, mas que escondem armadilhas perigosas. O resultado é tristeza, seja para a vítima, seja para a comunidade onde ela está inserida. Isso condiz com a segunda parte que demonstra que a tristeza é só antepasto de uma refeição que leva à destruição, ou à ruína.

Como a segunda parte do versículo é exatamente igual à segunda parte do v.8, há quem pense que esse texto foi indevidamente copiado no v.10, ao passo que o texto correto seria o trazido pela *Septuaginta* — tradução grega do *Antigo Testamento* que data de 200 a.C. —, cujos dizeres são "mas aquele que corajosamente reprova é um pacificador". Não é possível ter certeza do que ocorreu aqui e, por fim, ficamos com o texto hebraico com sua repetição. Porém, é verdade o que o texto grego diz no sentido de que a repreensão utilizando a verdade é exatamente o que protege as pessoas da mentira e do fingimento. Se o dissimulado causa dor e tristeza, o pacificador, falando e defendendo a verdade, cura feridas e impede a ruína. É difícil fazê-lo, mas vale a pena, pois quem poderá menosprezar o valor da paz?

Provérbios 10.11

"A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência".

É muito triste ver como as pessoas, quando querem, conseguem ferir com palavras que atingem os lugares mais sensíveis da vida das pessoas ao redor. Algumas palavras bem escolhidas, não para o bem, mas para o mal, podem facilmente abater e desanimar qualquer um: cônjuges, filhos, amigos, colegas de trabalho e irmãos da igreja. Tais pessoas, em função de palavras carregadas de maldade, passam a se sentir inúteis, fracas, incapazes, sem alegria de desenvolver suas funções, além de perder a paz e de se entristecer por qualquer coisa de modo destrutivo. Tudo isso porque alguém usou suas palavras como armas e veículos de um coração amargo e mesquinho. Isso é tão perigoso que Salomão repete nesse versículo o que já tinha dito no *v.6*.

Por outro lado, o texto também fala do que acontece quando boas palavras são ditas. Segundo ele, o homem justo, temente ao Senhor, usa a boca de maneira tal que ela passa a ser comparada a uma "fonte de vida". Com isso, o

versículo produz em nós duas imagens. A primeira é a de que, com palavras bondosas, justas e encorajadoras, coisas boas são "geradas" na vida das pessoas ao redor. Projetos saem do papel e são postos em prática — com palavras maldosas, eles não apenas permanecem no papel, mas são descartados. Mudanças positivas vêm à tona. Atitudes positivas são empregadas diante das dificuldades. O encorajamento cresce, assim como a dependência de Deus. Tudo isso é produzido na fonte de vida que são as palavras sábias e amorosas dos bons servos de Deus.

A segunda imagem, obviamente ligada a um manancial de águas — manancial e fonte são duas traduções naturais da palavra hebraica utilizada no texto —, é a de um gostoso refrigério em um dia quente no qual as pessoas ficam sedentas e cansadas. Certas situações nos deixam exatamente assim: secos e exaustos. Felizmente, isso pode ser sanado com palavras justas e bondosas, às quais o sábio não apenas conhece como deseja utilizá-las. Agora, basta saber quem você quer ser: alguém que destrói ou alguém que constrói, socorre e restaura?

Provérbios 10.12

"O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados".

Como as relações humanas são difíceis e complicadas! Nossas falhas constantemente nos fazem entrar em choque uns com os outros todos os dias. É claro que nem todo choque é grande e grave e, por isso, conseguimos conviver em sociedade, em família e em igreja. Porém, assim como os calos e bolhas formados pelo trabalho braçal ou por uma longa caminhada, alguns desagrados vão se unindo e fazem com que o amor comece a dividir espaço com as mágoas e despeitos, versões cotidianas do ódio. Quando isso ocorre sem que seja contido ou tratado pela *Palavra de Deus* e pelo amor de Cristo, o resultado é briga, inimizade e divisão, coisas que nunca prenunciam algo bom e positivo. E, nesse caso, ninguém realmente ganha. Mas como lidar com isso?

A resposta para essa questão tão severa é o "amor". Segundo o escritor, a decisão de amar tem o poder de "cobrir" os pecados das pessoas que nos ofendem. O que Salomão queria dizer não é fazer vista grossa aos erros. A ideia de cobrir significa colocar algo na frente que impeça de ver o que há

atrás. Essa imagem aponta, de modo prático, para o perdão gratuito motivado pelo amor verdadeiro. Significa perdoar mesmo que o outro não mereça, mas tendo como motivação o amor sacrificial ensinado nas *Escrituras*. A relação entre o amor e o perdão é dada por Pedro: "Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o *amor perdoa* muitíssimos pecados" (*1Pe 4.8*).

É óbvio que ao tentarmos aplicar tal ensino iremos nos deparar com as dificuldades da indignidade humana. Em outras palavras, podemos concluir que as pessoas a quem devemos perdoar não merecem tal perdão. E, na maioria das vezes, isso será verdade — o que se pode dizer, inclusive, de nós. Mas é aí que entra o amor e não qualquer amor. Aquele exemplificado pelo nosso Senhor Jesus, cujo amor nos constrange (*2Co 5.14*). Assim, motivados pelo seu exemplo e pelo perdão imerecido que dele recebemos, podemos desfrutar de um dos maiores privilégios do cristianismo: perdoar alguém por puro amor. Imagine só o que pode acontecer em nossas vidas se aplicarmos corretamente tal ensino!

Provérbios 10.13

"A sabedoria está nos lábios dos que têm discernimento, mas a vara é para as costas daquele que não tem juízo".

Uma das matérias escolares que mais exigem esforço e atenção dos alunos é Física. Com todas as suas leis e fórmulas, ela demanda tempo dos estudantes para que dominem seus "mistérios". Uma dessas leis, talvez uma das mais conhecidas, é a lei da "ação e reação". Isaac Newton percebeu que para toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade. Ele pensou isso em termos de forças aplicadas a objetos. Quando pensamos em termos de vida prática, a *Bíblia* tem sua própria lei de ação e reação: "O que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7b*).

É sobre isso que Salomão discorre nesse texto, comparando o que ocorre ao "que tem discernimento" e ao "que não tem juízo", ou seja, o sábio e o tolo. Sobre esse último, as reações à sua tolice são consequências que o fazem sofrer, o que é descrito aqui como uma punição de açoites, a famosa surra de chicote. Essa era a condenação de pessoas que agiam mal e que, tolamente, causavam dano a outras pessoas. Uma reação severa a atos de rebeldia. Nem é preciso dizer que tipo de sofrimento era gerado em um açoitamento para

entender o que o Senhor quer dizer a respeito do sofrimento do castigo das ações e atitudes insensatas e divergentes da *Palavra de Deus*.

Por outro lado, o resultado de ser sábio, ou de agir com discernimento dado pelas *Escrituras* não apenas para avaliar o certo e errado, mas para ajudar nas decisões a serem tomadas, é que essa sabedoria é externada em cada palavra dita pelo homem prudente. Sendo assim, ele não diz coisas destrutivas ou repreensíveis, atraindo castigos e sofrimentos sobre si. Apesar de o texto não falar do resultado final, a comparação com o castigo do tolo mostra que a reação aos atos e palavras do homem sábio são a aprovação de Deus e a paz no seu dia a dia. Uma reação bastante positiva a ações boas, sábias e guiadas pela *Bíblia*. Então, não pergunte apenas se você é sábio ou tolo, mas se quer colher frutos bons ou maus.

Provérbios 10.14

"Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do insensato é um convite à ruína".

Uma boa parcela de atritos entre cônjuges se deve não somente à escolha errada de palavras, mas também à escolha errada da ocasião. Pensando nisso, é certo que transmitir ao marido todas as preocupações da casa assim que ele chega cansado do trabalho ou fazer reclamações à esposa bem nos dias em que ela sofre de tensão pré-menstrual fatalmente ocasionarão discussões, mau-humor e perda de paz. Por isso Salomão mesmo ensinou que "há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação" (*Ec 8.6a*).

A instrução dada nesse texto de *Provérbios* aponta na mesma direção, pois diz que o sábio acumula ou entesoura conhecimento. Trata-se da ideia de poupar algo para usar quando for preciso, na hora e do modo adequado. Desse modo, o texto não está tratando de ajuntar conhecimento acadêmico, mas de ser sábio na hora de falar — ou de calar. Isso é possível notar fazendo uma comparação com a segunda metade do versículo em que a "boca" continua sendo o tema da sequência dentro capítulo. Colocando em termos práticos, o homem sábio é aquele que sabe aguardar a hora certa de falar o que é necessário. Ele adquiriu esse conhecimento no tocante à ocasião e à discrição.

O tolo faz exatamente o oposto. Ele não consegue se conter, mesmo

sabendo que certas ocasiões não são propícias para certas conversas, gracejos ou repreensões. É como se sentisse coceira na língua pela urgência de expor seus pensamentos. Quando alguém é assim, um tolo, normalmente a ocasião errada é acompanhada das palavras erradas, prenunciando a ruína da paz, da comunhão, da amizade, da edificação, do bom relacionamento familiar e do testemunho que deve dar diante dos homens. Por isso, é tão necessário o servo de Deus aprender sua *Palavra* e colocá-la em prática, com temor e tremor, com toda a sabedoria ensinada e exemplificada nas *Escrituras*. Aí, então, ele agirá bem, como discrição e bons modos, afinal, "o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir" (*Ec 8.5b*).

Provérbios 10.15

"A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres".

Quase todos nós sabemos o que é precisar investir em algo, mas não ter de onde tirar os recursos e, por essa causa, passar por momentos difíceis e complicados. Por isso, ainda hoje são utilizados ditos populares como "quem poupa tem, quem não poupa vive sem vintém" a fim de alertar para a necessidade de usar a questão dos bens com sabedoria. Esse texto de Salomão, que marca a mudança de assunto do uso das palavras para o uso dos bens, tem algo a ensinar sobre o assunto. Ele não está ensinando avareza e amor ao dinheiro, nem tampouco que o fato de alguém ser pobre significa que ele é tolo, infeliz ou inferior. O texto deve ser compreendido em termos de sabedoria no trabalho e nos gastos.

O primeiro fator a ser analisado é o trabalho, já que ele é implicitamente encarecido por esse texto, ainda que não seja mencionado. Isso ocorre, pois, na vida da maioria das pessoas, o trabalho é o meio pelo qual o sustento é levantado. Alguém que despreze ou que fuja do trabalho, seja por tolice, seja por preguiça, certamente sofrerá privações que não deseja e pelas quais não precisaria passar caso fosse esforçado, prudente e diligente como ensinam as *Escrituras*.

O segundo fator embutido nesse texto é a sabedoria necessária para saber usar ou não usar (poupar) os recursos levantados por meio do trabalho. Se o amor excessivo ao dinheiro é a causa de muitos males (*1Tm 6.10*), o desejo

de possuir todo tipo de bens também é. Basta ver a história do filho pródigo (*Lc 15.11-32*) que, em amor pelos prazeres e riquezas, tomou os bens da sua herança e passou a esbanjar e gastar todas as suas posses até que, tendo dissipado toda sua fortuna, viu sua vida arruinada a ponto de cuidar de porcos, desejando comer-lhes a refeição e não podendo. Assim sendo, o ensino de Salomão é claro e prático: esforço e determinação para trabalhar, mas cautela e sabedoria no gastar.

Provérbios 10.16

"O salário do justo lhe traz vida, mas a renda do ímpio lhe traz castigo".

Dois colegas trabalham juntos na mesma agência de uma grande loja de departamentos. Os dois têm a mesma função e o mesmo salário. A diferença é que um deles recebe o pagamento e o aplica na faculdade de direito que já vem cursando há quatro anos — no ano que vem, ele se forma. Além da faculdade e dos seus gastos mensais, ele também entrou em um consórcio de casa própria e foi contemplado no mês passado. Agora já dá para começar a planejar o casamento. O outro colega, assim que recebe o pagamento, pega uma parte dele para pagar os juros da dívida com o agiota, já que perdeu uma boa quantia em jogos de azar. Vai a um bar, no final do dia, a fim de se embriagar para esquecer os problemas, mas o dono do estabelecimento se negou a vender fiado novamente sem que a dívida anterior seja quitada. Então, o negócio vai ser aceitar a oferta de um conhecido e comprar dele algumas pedras de *crack*, já que são mais baratas que outros entorpecentes fortes e mais intensas que outras drogas baratas. Depois de algum tempo, todas as suas dívidas pararam de ser cobradas, já que ele faleceu em uma *overdose* de narcóticos.

Essa história, felizmente e infelizmente, é a história real de muita gente — felizmente, para os sábios e, infelizmente, para os tolos. É disso que Salomão fala nesse texto em sequência ao anterior. Segundo ensina, o homem sábio faz bom "uso" dos seus recursos. Pensa antes de gastar e tem padrões morais, éticos e espirituais que o guiam com sabedoria a fazer os melhores investimentos para sua vida, seu bem-estar e seu futuro. Ele se pergunta em que Deus quer que ele aplique aquilo com que foi abençoado. Sua sabedoria gera um bom uso do seu dinheiro.

Por outro lado, o tolo não faz bom uso dos seus recursos. Antes, “abusa” deles. São uma chave para todos os seus desejos, os quais não passam por qualquer crivo que não seja o próprio desejo em si. Satisfação é seu objetivo e nada mais. Enquanto o sábio, segundo os dizeres do provérbio, vê a vida abençoada pelo uso correto dos seus bens, o homem tolo acaba gerando para si mesmo sofrimento e castigo, resultados opostos à satisfação que busca. Diante disso, a pergunta a ser feita é “estou usando ou abusando dos meus recursos?”.

Provérbios 10.17

“Quem acolhe a disciplina mostra o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha outros”.

Há mais de 7 bilhões de pessoas no mundo, cada uma delas diferente das outras. As pessoas diferem em todas as áreas da vida, mas há algo que é quase uma constante: ninguém gosta de ser corrigido ou repreendido pelos outros. Entretanto, isso não quer dizer que a correção seja algo ruim. Um exemplo paralelo é o da injeção receitada por médicos, da qual quase ninguém gosta, mas cujo resultado é bom para a saúde dos que estão doentes e debilitados.

Por isso, Salomão ensina que o homem sábio é aquele que, quando alertado sobre uma falha para que faça correção, aceita essa instrução, mesmo que lá no fundo do coração isso lhe seja um pouco pesado. Nesse caso, o remédio pode ser um pouco amargo, mas seu efeito é maravilhoso, pois “mostra o caminho da vida”, ou seja, ensina o modo como deve proceder para que tenha proveito em sua vida e se livre dos erros e dos maus caminhos. Por isso, em lugar de se sentir humilhado e ofendido, ele acata a correção, pede a ajuda de Deus e inicia as mudanças necessárias, agradecendo por ter pessoas que se importam com ele a ponto de, mesmo sendo chato, lhe alertarem dos riscos ao seu redor.

É claro que esse modo de agir é considerado uma loucura pelo homem tolo. Ou ele realmente pensa ser perfeito, ou ele quer realmente que os outros pensem isso. Muitas vezes, por orgulho, sente-se superior aos demais, de modo que a repreensão vinda de outra pessoa é encarada por ele como uma grande humilhação. Isso é tão tolo quanto ir ao médico e, quando recebe a

receita do remédio, dizer com cara de ofendido: “Doutor, você está querendo dizer que eu estou doente?”. Essa disposição orgulhosa e despeitada, diferente da disposição do sábio, leva o tolo aos caminhos errados e, para grande infelicidade, também “desencaminha outros”. Afinal, o doente que não é tratado infecta pessoas ao seu redor. Mas que bobagem! Jesus morreu para nos providenciar o remédio contra o pecado. Fazer birra e não tomar o remédio é um dos melhores exemplos do que é ser tolo.

Provérbios 10.18

“Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos, e quem espalha calúnia é tolo”.

Algumas situações da vida parecem fazer jus àquele dito popular que diz “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Significa que a pessoa se vê diante de opções difíceis, cujos efeitos são ruins, sobrando a ela a tarefa de escolher de que mal prefere padecer. No campo dos relacionamentos, há uma dessas situações, a qual é marcada por um sentimento negativo que gera ódio de um para com outro. Nesse caso, aquele que odeia tem de decidir como agirá para com aquele que é odiado por ele — e nenhuma das opções é boa.

A primeira opção é a da “hipocrisia”. Em lugar de resolver o que causa o sentimento negativo e pecaminoso, a pessoa resolve “esconder seu ódio” a fim de não ser malvista, de não causar para si problemas maiores ou de aguardar uma circunstância que julgue adequada para derramar seu ódio sobre o outro. De qualquer modo, ela assume uma atitude hipócrita e, lançando mão de “lábios mentirosos”, procura criar uma imagem externa bem diferente daquilo que se passa em seu coração. É claro que essa “máscara”, mais cedo ou mais tarde, cai e o que estava oculto vem à tona.

A segunda opção, que não é melhor que a primeira, é a “tolice”. Nesse caso, o tolo escolhe dar vazão ao sentimento na forma de ataques contra quem odeia com a intenção de feri-la e fazê-la sofrer. Uma das ferramentas mais escolhidas por quem quer agir assim é a difamação. Inventar mentiras ou distorcer a verdade é considerado um ótimo ataque por aquele que odeia. Todavia, o ódio lhe cega o suficiente para não perceber que a verdade costuma aparecer e que o mentiroso quase sempre é descoberto, razão pela qual é chamado de tolo.

Mas como sair desse dilema? Como escolher entre duas opções ruins? A resposta é escolher a terceira opção: o "perdão amoroso". Significa deixar de lado o ódio, os sentimentos de despeito e mágoa, lembrando que não há ninguém perfeito, o que inclui cada um de nós. Assim, não adianta ser compassivo consigo mesmo e exigente com os outros. O melhor é ver em nós as falhas do pecado, mas ver em Cristo o exemplo do amor e do perdão a fim de imitá-lo. Nenhum "bicho" precisa nos pegar. Basta seguir o ensino de Pedro: "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados" (*1Pe 4.8*).

Provérbios 10.19

"Quando são muitas as palavras, o pecado está presente; mas quem controla a língua é sensato".

Para quem é pai ou mãe, é comum observar a transição pela qual passam os filhos: de bebês calados a crianças cujas palavras parecem nunca acabar. Mais notável ainda são aquelas fases em que tudo é razão para os pequeninos perguntarem "por que isso?" ou "por que aquilo?". No final das contas, essa transição do silêncio para a fala é positiva. Entretanto, com o passar do tempo e com a chegada da maturidade, falar muito deixa de ser bonitinho e passa a carregar grandes possibilidades de se agir mal.

Salomão não tem em mente pessoas que, por exemplo, trabalham conversando com outros ou ensinando muitos alunos. O que está em foco nesse texto são as pessoas que não conseguem controlar a língua, nem evitar dizer o que não devem. Nesse caso, o homem tolo é descrito como aquele que não mede os efeitos das suas palavras, nem a ocasião correta para falar. Ele simplesmente não se contém. Não consegue guardar segredos, dosar o que transmite ou ser delicado e cuidadoso com seus ouvintes. Sua desculpa para agir assim é: "Sou alguém muito sincero" — mas, claro, não sincero o suficiente para também dizer "eu errei". Às vezes, ele causa mais destruição com o que diz do que aquele que age deliberadamente para causar dano e, por isso, o texto aponta o fato de que suas palavras vêm marcadas pelo pecado.

O homem sensato age diferente, pois sabe que há "tempo de estar calado, e tempo de falar" (*Ec 3.7b*). Ele não fala só porque quer, mas porque suas palavras têm o poder de ajudar as pessoas ao seu redor e de impedir maiores

dissabores. Suas palavras são calculadas, mas não como as do hipócrita, as quais escondem sentimentos. O sábio escolhe o tempo e o modo de dizer aquilo que edifica e também sabe a hora de não dizer nada. Afinal, que adianta dizer muita coisa e só falar o que é indevido?

Provérbios 10.20

"A língua dos justos é prata escolhida, mas o coração dos ímpios quase não tem valor".

Um especialista em odontopediatria disse certa vez: "Em meu consultório o que é caro não são meus equipamentos, mas aquele que trabalha neles". O que ele quis dizer foi que, apesar de ser um dentista como os outros, sua especialidade e habilidade o tornavam não somente a peça mais valiosa da sua clínica, mas também um profissional que se sobressaía em meio à sua classe. Desse modo, podemos extrair o princípio de que o valor de cada um não é apenas intrínseco, mas é também derivado daquilo que ele pode produzir.

Seguindo esse raciocínio, as palavras de uma pessoa podem torná-la alguém mais ou menos valiosa. Segundo Salomão, aquilo que o justo diz é tão caro quanto a prata mais refinada, aquela que não se acha em todo lugar e cujo valor supera o de suas concorrentes. Isso se dá não apenas porque tal pessoa é justa, mas porque suas palavras, marcadas também pela justiça, produzem coisas excelentes. Nesse caso, não é possível separar o valor dessas palavras do valor da própria pessoa que as diz. Por outro lado, o coração dos ímpios carece do mesmo valor. Interessante notar como nada é dito da boca do tolo, mas sim do seu coração, fazendo eco ao dito de Jesus de que "a boca fala do que está cheio o coração" (*Mt 12.34b*). Além de esclarecer que palavras sem valor vêm de corações sem valor, isso reflete ainda mais sobre o caráter do tolo tornando-o cada vez mais inútil.

Que poder têm as palavras, não apenas sobre as pessoas a quem o de quem elas são ditas, mas sobre aquele que as diz! Por isso, como um homem que encontra e guarda riquezas selecionadas, o sábio tem de escolher o que fala, pois suas palavras também dirão que tipo de homem ele é: "O homem bom, do seu bom tesouro, tira coisas boas, e o homem mau, do seu mau tesouro, tira coisas más" (*Mt 12.35*).

Provérbios 10.21

"As palavras dos justos dão sustento a muitos, mas os insensatos morrem por falta de juízo".

Quando se faz uma viagem de avião, além do "friozinho na barriga" e da sensação inigualável de voar, uma certeza que se tem é a de ouvir novamente as instruções sobre como agir em caso de emergência. Dentre as orientações, uma delas é a de, em caso de despressurização da cabina, fazer uso da máscara de oxigênio, colocando-a primeiro em você e depois em alguma criança ao lado que não possa fazê-lo sozinha. A razão de colocar a máscara primeiro em você não é o egoísmo, mas o fato de que alguém que esteja desmaiado por falta de oxigênio não é capaz de socorrer outros.

A questão da fala é tão importante na vida e no relacionamento das pessoas que Salomão não poupa pérolas de sabedoria que nos ensinem nesse sentido. Os versículos se acumulam, mas a cada novo provérbio, uma nova pincelada é adicionada ao quadro da sabedoria. Nesse caso, as palavras sábias são expostas como alimento de outras pessoas, enquanto os tolos têm falta até para eles mesmos. Como na questão da máscara de oxigênio, só é possível alimentar outras pessoas com palavras sábias quando você mesmo já foi nutrido pela sabedoria. A ideia de ser alimentado pelo sábio Senhor nos faz lembrar as palavras do profeta Jeremias: "Quando as tuas palavras foram encontradas eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo, pois pertenço a ti, Senhor Deus dos Exércitos" (*Jr 15.16*). Aí sim, aquele que foi sustentado pelo ensino de Deus pode compartilhar alimento espiritual com seus irmãos.

Por outro lado, o tolo despreza o ensino por achá-lo inútil ou por julgar que já o tem. Assim como aquelas pessoas que fazem exagerados regimes e emagrecem bem além dos parâmetros da saúde, acreditando não precisar de alimento, acabam por perecer. No caso dos tolos, essa morte pode ser figurada, significando sofrimento, tristeza e humilhação, ou pode ser até mesmo literal, perdendo a vida ao dizer tolices. Por isso, devemos nos alimentar de comida, devemos encher nosso pulmão de oxigênio e nos nutrir da sábia e amorosa *Palavra de Deus*. Esse será nosso melhor estado de saúde.

Provérbios 10.22

"A bênção do Senhor traz riqueza, e não inclui dor alguma".

Muita gente, ao ver notícias em jornais e televisão dizendo que políticos corruptos estão presos, conclui que os tempos estão mudando. Bem, se isso é verdade, estamos apenas no início de uma mudança que pode ser comparada a uma jornada que foi apenas iniciada pelo primeiro passo. De qualquer modo, ver políticos "espertalhões" sentirem os efeitos colaterais dos seus golpes nos faz lembrar que, mesmo para aqueles que vivem como se a lei não fosse para eles, há resultados penosos por buscar sucesso sem levar em conta o certo e o errado.

O que Salomão ensina nesse texto é que somente a graça e a bondade de Deus podem fazer os justos galgarem seus objetivos e serem bem sucedidos. No campo material, assim como no campo espiritual, as boas coisas que alcançamos são, em última análise, concessões amorosas do Senhor, pelo que Paulo faz as seguintes perguntas: "Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?" (*1Co 4.7*). Essas são perguntas retóricas porque elas nos forçam a dar a mesma e obrigatória resposta: "Não tenho nada bom que eu não tenha recebido do meu Deus".

A segunda parte do texto ensina que as bênçãos que Deus dá vêm sem efeitos colaterais, diferentes daquelas que não são concedidas aos homens, mas que são tomadas por eles como alguém que arromba um cofre. Nesse caso, os lucros obtidos à custa da moral e da justiça, ou até mesmo aqueles que são alcançados como fruto da ação de ignorar o Senhor, podem trazer muita dor. É curioso ver os homens que tiram vantagens das situações e das outras pessoas serem reconhecidos em nossa sociedade como pessoas "espertas", já que a *Bíblia* descreve tais homens como "tolos". Para ser sábio, é necessário buscar o bem pelos caminhos que o Senhor ensinou e, depois disso, aguardar que o próprio Deus nos agracie com o sucesso do modo e no momento que, para o nosso bem, ele escolheu fazê-lo. Afinal, de que vale alcançar o sucesso e não poder desfrutá-lo?

Provérbios 10.23

“O tolo encontra prazer na má conduta, mas o homem cheio de entendimento deleita-se na sabedoria”.

O grande pai da igreja, Agostinho de Hipona, conta um feito da sua juventude, aos dezesseis anos de idade, quando também vivia na incredulidade, que ainda lhe fazia doer o coração muito tempo depois. No segundo livro da sua obra *Confissões*, ele narra ter roubado certas peras de um pé que ficava próximo da vinha da sua família. Segundo conta, as peras do seu vizinho não tinham uma aparência muito boa, nem ele tinha necessidade de roubá-las. Conta que furtou as frutas “não para desfrutar do que roubava, mas pelo gosto de roubar, pelo pecado em si”.

Parece que Agostinho sofria, quando adolescente, do mesmo mal abordado por Salomão nesse provérbio que disseca o prazer dos homens no pecado. Na verdade, esse mal não somente pode ser comprovado sem dificuldades em nossa sociedade como há para ele até uma frase quase que consagrada: “O proibido é mais gostoso”. Ao dizer isso, a ideia do tolo não é enfatizar o que se faz, mas porque se faz: por ser proibido. Sem que possamos entender tudo que envolve esse prazer, a transgressão gera grande atração nos homens, pelo que os mais tolos aos olhos de Deus não apenas têm prazer em fazer o que não é correto como também contam aos outros seus feitos ilícitos: “Ele se gaba de sua própria cobiça” (*Sl 10.3a*). O prazer na má conduta não se limita a eles mesmos, pois “não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam” (*Rm 1.32b*).

O prazer do sábio não é corrompido e distorcido como o do tolo. Ao contrário, tem suas bases na *Palavra de Deus* e na sabedoria que advém do temor do Senhor. Seu deleite vem de saber que trilha o caminho aberto pelo criador do universo. Ele sente paz de estar em comunhão com seu salvador. Mas note bem: não se trata de um homem alheio às coisas ao seu redor e que não sabe viver. Certamente ele aproveita sua vida, contudo, não sem levar em conta a vontade de Deus e as consequências do pecado. No final das contas, sábio é livre não apenas para fazer o que o alegra, mas também para não fazer o que depois o entristeça: “Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento” (*Ec 11.9b*).

Provérbios 10.24

"O que o ímpio teme lhe acontecerá; o que os justos desejam lhes será concedido".

Alguns fugitivos da justiça permanecem na clandestinidade durante muitos anos antes de serem capturados. A imagem que se faz deles, durante esse tempo de fuga é que viveram em tranquila liberdade, aproveitando o máximo da vida enquanto não são pegos. Mas basta ouvir o relato desses "fujões" para saber que a vida não foi nada boa para eles. Sempre escondidos, com medo de serem reconhecidos; acordando de pesadelos em que são apanhados; longe da família e dos amigos e muitas vezes sem os cuidados mais básicos de saúde e higiene. No final, alguns acham que seria melhor terem cumprido logo sua pena.

O medo de ser alcançado pelos efeitos do seu mal é a característica que Salomão diz estar presente na vida dos ímpios. Eles sabem que, por causa das suas injustiças, são passiveis de castigo e a ideia de serem desmascarados e punidos acaba virando um tipo crescente de terror que carregam dentro de si. No final de tudo, o terror máximo será ficar diante do grande Senhor e juiz do universo e ser encontrado em débito em relação à justiça e à fé. Por isso, ainda que o ímpio se deleite em fazer o mal e em usufruir dos seus resultados, dentro de si há falta de uma paz verdadeira e duradoura. Para sanar essa sensação, tais homens buscam ainda mais prazeres, riquezas e respeito de outras pessoas para tentar esquecer que aquilo que mais temem acabará os encontrando e os atingindo.

Por outro lado, o homem justo nem sempre consegue atingir seus objetivos, mesmo porque se nega a lançar mão de expedientes errados para obter o que almeja. Em lugar de cortar caminho, ele confia em Deus e aguarda a bênção que só pode vir do seu Senhor. Mesmo que nenhum homem mereça nada além de castigo pelos seus pecados, os servos de Deus acabam recebendo alívio ou consolo nas lutas e o suprimento daquilo que necessitam. Por fim, o maior desejo de seus corações — serem recebidos por Deus na sua glória — lhes será concedido e habitarão para sempre com o Senhor. Assim, de que adianta alcançar agora o que se quer e não ter paz para desfrutar? Por isso mesmo, não devemos ficar em débito com Deus e, se vamos dever algo, que seja amor uns aos outros (*Rm 13.8*). Essa dívida realmente não tira a paz de ninguém.

Provérbios 10.25

"Passada a tempestade, o ímpio já não existe, mas o justo permanece firme para sempre".

Quem dera essa vida ser feita apenas de bons momentos? Ao contrário, somos surpreendidos por situações desastrosas que nos abalam profundamente. Outras circunstâncias, não tão surpreendentes, mas até esperadas, não fazem com que o abalo seja menor. Por fim, a vida humana é dividida em bons e maus momentos. Segundo Salomão, isso não é exclusividade dos injustos, mas também dos servos de Deus: "Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los" (*Ec 9.2*).

Diante desse ponto de vista, inevitavelmente surge a questão: "Então, de que vale ser servo de Deus se isso não garante a eliminação dos maus momentos da vida?". Tal pergunta, além de ter uma visão limitada do que significa ser servo do Senhor, olha apenas para as causas do sofrimento e não para o que ocorre depois dele. Se a tempestade do sofrimento vem a todos igualmente, a reação de cada um será bem diferente. Segundo ensina o texto, o ímpio, que tem sua alegria neste mundo, vê sua paz ruir fazendo-lhe perder o sentido da vida. Ele desmorona, desanima e desiste, se não de tudo, de coisas que eram extremamente importantes para ele, passando a viver para ter dó de si mesmo.

Por outro lado, "o justo permanece firme", não porque seja mais forte que o ímpio, nem mais resistente, nem tampouco mais capaz. Sua permanência se deve a dois fatores que o ímpio não conhece. O primeiro fator é que seus maiores valores não podem ser abalados porque não estão nesta vida, mas nos céus: na salvação em Cristo e na esperança da vida eterna. Não importa o que ocorra e quanto sua vida seja abalada, tais valores continuam de pé. O segundo fator é o cuidado pessoal do próprio Deus pelos seus servos, consolando-os nas tristezas, mantendo-lhes firmes nas lutas e aquecendo-lhes o propósito de perseverarem. Eis toda diferença! E é melhor que todos se abriguem debaixo dela, pois os trovões ao redor revelam que novas

tempestades estão por vir.

Provérbios 10.26

"Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam".

A parte visível dos dentes é formada pela substância mais dura que o corpo humano produz: o esmalte dental. Além de servir à mastigação, suportando a enorme carga a que é submetido, o esmalte protege a parte interna dos dentes, a dentina, e seus canalículos que levam estímulos diretamente para o nervo que fica no interior do dente. Quando o esmalte sofre alguma avaria, seja por cárie, fratura ou desgaste, a dentina fica exposta e passa a conduzir os estímulos externos para o interior do dente, causando dores intensas. Sustâncias ácidas, como o vinho ou o vinagre, podem causar experiências desagradáveis e inesquecíveis aos portadores de problemas em seu esmalte dental.

Salomão utiliza a figura dessa intensa dor de dentes, junto com a péssima sensação de olhos ardendo e queimando por causa da fumaça, para dizer como se sente uma pessoa que tem de dar ordens e depende do trabalho de um preguiçoso. Assim como a acidez de uma bebida e a ardência da fumaça irritam dentes e olhos que atingem, o patrão de um preguiçoso sofre grande irritação e desgaste. O que o texto não diz, mas que é subentendido, é o desfecho dessa história. Nenhum patrão que sofre com a preguiça e ineficiência de seu funcionário permanece nesse estado por muito tempo, mas arruma alguém dedicado a quem possa confiar suas tarefas.

O resultado final para o homem preguiçoso é que ele sofre as consequências da sua ociosidade e passa por situações vexatórias que não seriam necessárias caso ele se dedicasse a fazer o que é sua obrigação. Para impedir desfechos assim, Salomão dá outro conselho fazendo uma comparação com uma das criaturas mais ativas na Terra: "Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!" (*Pv 6.6*). Por fim, o melhor descanso é aquele que vem depois de um bom dia de trabalho responsável.

Provérbios 10.27

“O temor do Senhor prolonga a vida, mas a vida do ímpio é abreviada”.

É impressionante ver as loucuras que muitas pessoas fazem para sentir fortes emoções. Desde pulos perigosos de lugares inapropriados até corridas a velocidades quase fatais, os fãs da emoção fazem o que for preciso para perpetrar um feito inédito e para quebrar todos os limites possíveis. Segundo dizem, são essas emoções de perigo e de riscos de morte que os fazem se sentir “vivos”. Infelizmente, em muitos casos essa sensação cessa quando elas realmente morrem em seus atos desajuizados.

Esses riscos desnecessários e obtidos por razões fúteis são o oposto da atitude sábia e dos conselhos ensinados por Salomão ao seu filho a quem escreve: “Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos, pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e lhe darão prosperidade e paz” (*Pv 3.1,2*). Entre os sábios conselhos, estava o de se temer a Deus: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina” (*Pv 1.7*). Assim, o respeito e a obediência a Deus acabam filtrando as ações dos seus servos, livrando-os de perigos desnecessários e de atitudes nocivas que tragam riscos, prolongando suas vidas.

Os ímpios fazem o oposto. Querem prazer e fortes emoções. Acabam com seus corpos e com sua saúde abusando de bebidas e fazendo uso de drogas. Desprezam e zombam de uma vida regrada porque a consideram chata e “careta”. Não se preocupam com a segurança ou com o futuro com a desculpa de que só importa o momento. Envolvem-se com pessoas das quais deviam se afastar para seu próprio bem-estar. Arriscam-se desnecessariamente para manter uma imagem tão frágil quanto suas vidas. Infelizmente, quando chegam a se arrepender de suas escolhas tolas, nem sempre é possível voltar atrás. Por isso, o sábio que teme ao Senhor e lhe segue as ordens é feliz no que faz agora e no futuro que Deus lhe reservou.

Provérbios 10.28

“O que o justo almeja redunda em alegria, mas as esperanças dos ímpios dão em nada”.

Certa vez, ao início de um jogo de futebol, um atleta recebeu a bola e partiu em direção ao gol. Seu plano era driblar todos os adversários e fazer o gol logo no comecinho do jogo. Ele ficou muito encorajado ao notar que os zagueiros não lhe fizeram muita oposição, concluindo que os havia pegado de surpresa. Desse modo, ao entrar na grande área, deu um chute preciso e marcou o gol. Ao comemorar, achou estranho que nenhum companheiro o tivesse abraçado — talvez também tivessem ficado perplexos. A comemoração do artilheiro terminou quando percebeu que chutou contra a própria meta, fazendo um gol contra.

Objetivos na vida são coisas importantes. Projetos e planos muitas vezes guiam o empenho de anos para um objetivo que não pode ser atingido sem muito investimento de esforço e de tempo. Entretanto, tais objetivos têm de estar apontados para o lado certo. Um plano baseado em princípios errados e contrários a Deus acaba por desencadear uma série de desvios que faz com que a tão sonhada alegria se perca ou que, obtendo-se os objetivos, eles não satisfaçam ao coração do homem. Por isso, Salomão avisa que aquilo que o tolo espera acaba dando em nada.

Por outro lado, o justo e sábio servo de Deus não apenas sabe, guiado pelas palavras do Senhor, como perseguir seus objetivos, mas sabe traçá-los corretamente. Seus desejos e planos são dosados por aquilo que ele aprendeu sobre a pessoa de Deus e sobre sua vontade santa. Assim, não é apenas uma questão de método na busca dos objetivos, mas de construir objetivos corretos segundo os critérios do Senhor. Segundo o sábio escritor, metas assim não somente são abençoadas por Deus como “redundam em alegria”. Afinal, de que vale driblar todas as dificuldades e marcar um ponto contra tudo que realmente se espera da vida?

Provérbios 10.29

“O caminho do Senhor é o refúgio dos íntegros, mas é a ruína dos que praticam o mal”.

Uma das conquistas da medicina foi conseguir fazer adequadamente transfusões de sangue para pacientes com grande perda de volume sanguíneo ou com deficiência de algum de seus componentes. Apesar de o procedimento ter sido idealizado e testado de diversas formas — com grande

insucesso — desde o século 15, somente na virada para o século 20 foi descoberto o sistema ABO, ou seja, os tipos diferentes de célula vermelha que devem ser respeitados em uma transfusão, fazendo com que o procedimento fosse usado em larga escala durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O fato é que os insucessos anteriores se deviam, em sua maior parte, ao uso de tipos sanguíneos incompatíveis. A descoberta do sistema ABO trouxe compreensão sobre as razões de o mesmo sangue ser vida para uns e morte para outros.

O "caminho do Senhor" é, nesse sentido, como o sangue. Se houver compatibilidade, o caminho do Senhor, ou seu modo de administrar o tratamento das pessoas que lhe seguem e que se rebelam contra ele, produzirá um "refúgio para os íntegros". Desse modo, aqueles que, pela fé em Cristo, seguem o Senhor e suas orientações, são protegidos pela sabedoria da *Palavra* assim como pelo próprio Deus que cuida dos que lhe pertencem. Porém, em caso de incompatibilidade, o caminho de Deus, em vez de produzir um refúgio, gera "a ruína dos que praticam o mal", da mesma forma que ocorre àqueles que, desobedientes, fogem dos caminhos do Senhor.

Isso quer dizer que Deus não aceita "servos pela metade" ou "seguidores nominais". Aqueles que querem ser religiosos, mas que, assim como os descrentes, se recusam a seguir o Senhor por seus caminhos corretos, são considerados e tratados como aqueles que odeiam tudo que existe com a finalidade de adorar ao Salvador Jesus. Por isso, se você está contente e tranquilo com uma vida religiosa "morna", mas sem grandes comprometimentos, lembre-se das palavras de Pedro para aqueles que ouviram e se achegaram às verdades divinas sem fazer delas suas verdades pessoais e a razão de suas vidas: "Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido. Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: 'O cão voltou ao seu vômito' e ainda: 'A porca lavada voltou a revolver-se na lama'" (*2Pe 2.21,22*).

Provérbios 10.30

"Os justos jamais serão desarraigados, mas os ímpios pouco duram na terra".

Há regiões no planeta que constantemente são acossadas por furações e tornados, como ocorre no Sudeste asiático, nas ilhas da América central e em muitos estados norte-americanos. Quando isso ocorre, além da imensa destruição de casas e da infraestrutura das cidades, a flora é atingida como por um martelo. Entretanto, um pesquisador notou que, dentre as poucas árvores que resistem a essas catástrofes naturais, está a "pimenta do Caribe", que, segundo ele, foi a única árvore a aguentar os fortes ventos em diversas ocasiões, enquanto as outras eram "desarraigadas", ou seja, arrancadas pela raiz.

Nesse texto, Salomão se vale dessa linguagem para fazer referência ao modo de Deus tratar justos e injustos diante das suas promessas. É preciso, para entender o sentido correto desse provérbio, notar o que significa "durar na terra" para os leitores originais. Os judeus tinham a promessa de Deus, caso o obedecessem, de serem prósperos na "terra prometida" a seus pais (*Dt 28.11*). Mas também foram alertados, caso fossem rebeldes, de que seriam deportados para terras distantes (*Dt 28.64*). Por isso, o assunto de que esse texto trata não é durabilidade da vida dos justos e dos injustos, mas que tipo de tratamento receberão de Deus de acordo com seus procedimentos: bênçãos ou castigos.

Assim, o Senhor tem prazer em abençoar seus servos que zelam pela obediência e pela busca da glória do nome do seu Deus. Por outro lado, apesar de o Senhor ser paciente, ele reserva punições para aqueles que o rejeitam e que agem de modo contrário a tudo que ele ensinou. A questão a ser levada em conta é: "Independente do que quero no presente, o que eu realmente quero no futuro?". Segundo dizem as *Escrituras*, o futuro de cada homem não é definido por quanto ele aproveitou a vida, quanto dinheiro teve ou que conquistas obteve. O que realmente conta é se ele é ou não é um verdadeiro servo de Deus por meio da fé em Jesus Cristo. Para quem crê de fato em Jesus como salvador, não importa que furações passem... ele nunca será desarraigado.

Provérbios 10.31,32

"A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será extirpada. Os lábios do justo sabem o que é próprio, mas a boca dos ímpios só conhece a

perversidade”.

Antes de encerrar o capítulo *10,* Salomão volta a falar sobre o uso das palavras, tamanha a importância do assunto. Sua insistência no tema deve ter vindo de dois fatores. O primeiro deles, o conhecimento teórico sobre o assunto. Outros reis sábios como Agur (*Pv 30.10*) e Lemuel (*Pv 31.26*) também versaram sobre o tema e seus ouvintes certamente se admiravam com a retidão e bom senso de tais palavras. O segundo fator deve ter sido seu conhecimento prático. Certamente, ele viu e ouviu muitas tolices de homens e mulheres, podendo contabilizar os resultados de palavras ditas sem reflexão e temor.

Nesses versículos finais, o sábio rei cria uma relação de causa e efeito entre suas colocações, sendo que o *v.31* contém o uso da língua, enquanto o *v.30* contém o resultado das palavras. Assim sendo, os homens que “sabem o que é próprio” de ser dito são aqueles cuja boca produz sabedoria. Tais pessoas, guiadas pelos valores da *Palavra de Deus* e não por seus impulsos carnais, dizem coisas que produzem bens. Elas pensam bem antes de falar cada palavra, avaliando previamente o resultado. Elas pensam o que sentiriam e como reagiriam se ouvissem o que estão prestes a dizer. Também colocam na balança o fato de os possíveis resultados glorificarem a Deus ou envergonharem seu nome. Só então dizem o que querem ou se calam a fim de não causar danos.

Entretanto, o tolo, homem que “só conhece a perversidade”, acaba tendo sua língua “extirpada”. É claro que, durante a história, muitos homens devem ter sofrido essa pena de modo literal. Entretanto, nos parece que o rei sábio quer dizer mais que isso, apontando para o fato de que consequências indesejadas ocorrem àqueles que não dosam suas palavras. Na verdade, um ditado moderno mantém essa sabedoria nas palavras: “Quem fala o que quer, ouve o que não quer”. Por isso, não é nada bom uma pessoa falar imediatamente o que lhe vem à mente e com um ânimo alterado. Antes, ela deve deixar passar as emoções e refletir muito bem antes de falar alguma coisa. E se perceber que não há algo bom a dizer, que se cale: “Até o insensato passará por sábio, se ficar quieto” (*Pv 17.28a*).

Capítulo 11

Provérbios 11.1

"O Senhor repudia balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer".

Por uma interpretação errada que os telespectadores fizeram de uma propaganda de televisão de 1976, o armador Gerson de Oliveira Nunes, da Seleção Brasileira de Futebol, campeão mundial de 1970, acabou associado à imagem da malandragem que recebeu o nome de "Lei de Gerson". Essa virou uma expressão para se referir à atitude de levar vantagem em cima dos outros, passando-lhes a perna. O craque se arrependeu bastante de ter feito a tal propaganda e ser associado à imagem da desonestidade.

Se o capítulo *10* de *Provérbios* enfatizou muito o cuidado que o homem deve ter com aquilo que fala, o capítulo *11* ressalta o tema da justiça e da honestidade, além dos resultados de ser honesto e desonesto. Segundo o *v.1*, desde há muito tempo existem aqueles que "gostam de levar vantagem em tudo". Nesse caso, a vantagem é obtida por meio do uso de pesos e balanças adulteradas que ludibriam as pessoas, fazendo-lhes pensar que compram ou vendem por certo preço, quando, na verdade, o valor é outro já que o peso foi falsificado. Essa atitude o texto diz que o "Senhor repudia". O autor não explica como Deus age diante desse tipo de golpe, mas nem é preciso dizer. O fato de Deus odiar a farsa nos leva à conclusão de que ele cobrará caro por esse lucro desonesto.

Por outro lado, seus servos fogem desse tipo de prática. Eles não acolhem a ideia de terem duas vidas: uma diante de Deus e da comunidade dos seus discípulos e outra para seus negócios e para sua vida particular. Ao contrário, eles glorificam seu Salvador em tudo, imitando-lhe o caráter e a justiça. Por isso, seus "pesos são exatos", ato que traz grande "prazer" ao Senhor. Assim, aonde quer que vamos, o que quer que façamos ou que negócio fecharmos, a justiça de Deus deve nos acompanhar e guiar em cada decisão e palavra. O texto também não diz o que o Senhor faz aos seus bons servos a quem ele se compraz. Mas também não é necessário dizer.

Provérbios 11.2

"Quando vem o orgulho, chega a desgraça, mas a sabedoria está com os humildes".

Trabalho em equipe sempre traz desafios e dificuldades aos participantes. A razão disso é que nunca — ou quase nunca — os integrantes da equipe concordam em tudo ou têm a mesma visão sobre o trabalho, os objetivos e o modo de conduzir as soluções. Por isso, uma das barreiras, longe de ser a falta de unidade de pensamento, é a dificuldade que as pessoas têm de ceder em suas opiniões a fim de acomodá-las às ideias dos outros. Uma boa equipe tem justamente isso como um dos seus pontos fortes. Os grupos que não o têm, costumam durar pouco ou enfrentam problemas difíceis e desnecessários.

Pelas palavras hebraicas utilizadas nesse texto para se referir ao orgulho e à humildade, é justamente disso que Salomão trata aqui. Em primeiro lugar ele fala da atitude orgulhosa de uma pessoa que não aceita que haja um plano ou uma ideia melhor que a dela e não admite mudar de posição. "Os outros que mudem" — pensa o orgulhoso. E ao fazê-lo, imagina estar promovendo um grande bem ao grupo, já que ele não vislumbra a ideia de alguém saber mais que ele, ou sugerir algo melhor. E como ele não "arreda o pé", o resultado é que "chega a desgraça". O texto não diz, mas essa pessoa orgulhosa e teimosa é também tola.

O sábio nesse texto são o homem ou mulher descritos na segunda parte, a qual os qualifica como "humildes". Esses são também aqueles que portam consigo não a tolice do primeiro, mas a "sabedoria". Assim sendo, trata-se de pessoas que querem fazer parte de um grupo e não sobrepujá-lo. Não querem destaque para si, mas o bem do grupo e o resultado almejado. São pessoas tratáveis, respeitosas, amorosas e de fácil convivência. Como não se acham melhor que os outros, estão sempre prontos para aceitar novas ideias que condigam com a glória e a honra de Deus. São ótimos servos do Senhor. Qual dos dois é você?

Provérbios 11.3,5

"A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os destrói. [...] A retidão dos irrepreensíveis lhes abre um caminho reto, mas os ímpios são abatidos por sua própria impiedade".

A vida tem maneiras curiosas e dramáticas de nos colocar contra a parede. Muitas vezes, temos de tomar decisões difíceis cujo custo nos faz lembrar a expressão "entre a cruz e a espada". Entretanto, por mais difíceis e complexas que sejam as duras circunstâncias da vida, há pelo menos uma constante: o certo é fazer aquilo que é honesto, mesmo que haja um custo para isso. Os versículos *3* e *5*, por falarem do mesmo assunto, estão aqui unidos, ainda que em uma exegese mais aprofundada eles tenham diferenças notáveis.

Ao comparar a primeira parte de cada versículo, percebemos que a "integridade" ou a "retidão" dos justos "os guiam" por "um caminho reto". Esse caminho não é necessariamente o mais fácil — quase nunca é. Mas é aquele que o faz permanecer de pé quando seus atos são avaliados, quando ele está diante das autoridades e quando suas ações e suas intenções são perscrutadas por Deus. Por isso, mesmo que haja um custo para ser honesto, o resultado final é a aprovação do seu caráter pelos homens e pelo Senhor, o que, obviamente, torna tal homem um sábio diante de Deus.

Por outro lado, a "falsidade" e a "própria impiedade" dos ímpios "os destroem". Isso porque nem sempre é possível esconder os meios utilizados para enganar, fraudar ou usurpar o que é indevido. Ainda que esses expedientes possam parecer, à primeira vista, uma saída fácil e vantajosa, suas consequências são pesadas e causam sofrimentos nos tolos que as utilizam. Ademais, o segredo mais bem guardado é como um cartaz diante de Deus, já que nada há escondido que ele não saiba. Por isso, independente das dificuldades e do preço de cada decisão da vida, a escolha certa é sempre a verdade e a honestidade, às quais Deus conhece e aprova.

Provérbios 11.4

"De nada vale a riqueza no dia da ira divina, mas a retidão livra da morte".

Uma das coisas que mais enervam os brasileiros — e, provavelmente, gente do mundo todo — é ver como os ricos e poderosos conseguem se safar de

punições e consequências penosas de atos ruins que praticam. Muitas vezes, nos parece que há um tipo de lei para os ricos e outro para os pobres. O dinheiro, a fama e o *status* acabam sendo a razão de os poderosos, quando fazem coisas terríveis, serem repreendidos como que com um "tapinha na mão". A punição severa fica reservada apenas para aqueles que não podem comprar um tratamento diferenciado.

Entretanto, há uma ocasião em que não é possível utilizar recursos financeiros ou elevadas posições para fugir às consequências do mal: a morte. Nesse texto, Salomão provavelmente olha para a morte como resultado do mal, seja como forma de punição — a pena de morte era muito comum naquela época —, seja como resultado inevitável da insensatez, como a morte em um acidente irresponsável ou na perda de saúde em uma vida desregrada. Certamente, muita gente rica se arrepende das decisões ruins que tomou e pelas quais não pode comprar a solução.

Se um aspecto da "ira divina" é uma punição temporal, outro, também inescapável, é o juízo que será realizado na presença de Deus e cujo resultado vai além dessa vida, tendo consequências eternas. Se os tribunais humanos podem ser parciais e indulgentes com ricos e famosos, o tribunal divino é perfeitamente justo e pune todos os males igualmente. Em ambos os casos — nas consequências temporais ou eternas — somente a justiça se revela útil, seja para prolongar a vida, seja para, pela fé em Cristo, promover justificação e tornar o crente aprovado diante do eterno Juiz. Afinal, a justiça vale ouro!

Provérbios 11.5

Consultar *Provérbios 11.3.*

Provérbios 11.6

"A justiça dos justos os livra, mas o desejo dos infiéis os aprisiona".

Esse versículo é muito parecido com o texto anterior, mas suas sutis diferenças o tornam particularmente útil na vida de quem quer ser sábio e estar debaixo do controle e da comunhão do Senhor. O versículo precedente enfatiza a inutilidade da riqueza diante da morte física e da morte espiritual.

Também aponta para o fato de que as ações justas podem livrar o homem de uma vida abreviada pelo mal e da condenação eterna no tribunal divino. O versículo *6*, por sua vez, aponta a consequência do mal não como morte, mas como "aprisionamento", ou seja, a perda da liberdade. Nesse sentido, prisioneiros do sistema judicial podem comprovar a veracidade desse ensino.

Contudo, há outro modo se ser aprisionado por causa do "desejo" que não seja em um presídio com grades, muros e carcereiros. O infiel, ou seja, aquele que não coloca sua fé e esperança em Jesus Cristo, mas busca seus próprios caminhos e vive para satisfazer seus anseios, pode se tornar um prisioneiro do seu próprio desejo ou cobiça. Por isso, é tão comum vermos pessoas que, apesar de terem muito mais do que precisam, vivem infelizes, sempre mais insatisfeitas com as coisas que não têm que com o que têm. Assim, possuem muito, mas vivem aprisionados pelo desejo de mais coisas. O mundo inteiro nunca bastaria.

Para isso, só há um remédio: a justiça. Diante do sistema judicial, viver de forma justa, ainda que seja mais árduo e cansativo, com limites e privações, garante o reconhecimento de inocência diante das autoridades e mantém o justo em liberdade. Diante dos anseios da alma, a justiça de Deus infundida na vida dos seus sábios servos liberta cada vez mais da escravidão da cobiça, da inveja e do descontentamento, sem falar na alforria da depressão e do descontentamento. Afinal, as coisas mais valiosas não são aquelas que cobiçamos, mas as que a graça do Senhor nos concedeu.

Provérbios 11.7

"Quando morre o ímpio, sua esperança perece; tudo o que ele esperava do seu poder dá em nada".

Estão na moda os programas de competições culinárias. Há um bom número de programas de televisão desse tipo: cozinha sofisticada, culinária tradicional, comidas com ingredientes surpresa, bolos e *cupcakes* são temas de um número de competições maior do que é possível assistir. Os pratos e técnicas são variados, mas uma constante marca todos esses certames: o desejo de vencer. E cada competidor mantém viva a esperança de ser o campeão e ganhador de um bom prêmio em dinheiro, de um emprego glamoroso e de renome para sua empresa. O interessante é que quase todos

têm certeza de que vão ganhar... até serem eliminados. Então, a indignação e a surpresa tomam conta deles, bem antes de a decepção lhes encher o coração. Afinal, seu sonho acabou!

Salomão conhecia esse aspecto da vida — e da morte. Segundo ele, o ímpio mantém expectativas para sua vida que são semelhantes ao desejo de sucesso dos cozinheiros que vemos na televisão. Seu objetivo é ser rico, poderoso, influente, respeitado e ter uma vida longa e tranquila. É nisso que ele põe sua esperança e seus parâmetros para uma vida feliz e bem sucedida. Infelizmente, todas as suas aspirações do tipo "o céu é o limite" morrem junto com ele, no dia do seu funeral. Esses objetivos perecem porque são embasados em valores tão passageiros como a vida e o tempo e, por isso, não podem acompanhar o ímpio depois de sua partida. Seu poder perece em seu túmulo, de modo que o enterro tem mais de um defunto.

O texto não fala, como nos outros casos, do que acontece com as esperanças do sábio servo de Deus. Mas podemos chegar a elas apenas observando o que acontece com o tolo. Se as esperanças do insensato morrem com ele, as esperanças do justo o aguardam na sua partida a fim de o premiarem pela eternidade. Isso porque as esperanças dos servos de Deus estão em fatores que não perecem com o tempo, mas que se realizam justamente no futuro, em especial depois de sua partida dessa vida. Sendo assim, não é possível não notar a sabedoria nas palavras de Jesus: "Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (*Mt 6.19-21*).

Provérbios 11.8

"O justo é salvo das tribulações, e estas são transferidas para o ímpio".

A segurança que a justiça produz na vida dos homens sábios é um tema em que Salomão insiste em tocar, principalmente porque ele mesmo conhecia os meandros do assunto já que, como rei, era também o juiz máximo em Israel. Durante seus quarenta anos de reinado, ele deve ter expedido muitas sentenças de morte a criminosos. Porém, deve também ter inocentado muitas pessoas que eram falsamente acusadas diante dele.

Um exemplo de sua destreza para notar a mentira e o testemunho falso é o caso das duas mães que lutavam por um bebê em seu tribunal (*1Rs 3.16-28*). A mãe do filho morto, diante do dilema proposto pelo rei — partir o bebê vivo e dar metade a cada mulher —, queria ver o filho que não era dela perecer como o seu. A mãe do bebê vivo, valorizando e amando seu filho, preferia vê-lo vivo com outra pessoa a vê-lo morto em seus braços. Salomão imediatamente descobriu quem era a mãe verdadeira e lhe restitui o filho. Quanto à outra, foi declarada como mãe de um filho morto, justamente aquilo que ela desejava para sua adversária.

Por isso, o juiz de Israel podia escrever sobre o valor da justiça e da verdade como instrumentos de proteção do homem justo e sábio diante de tempos de tribulação. O mesmo ele não podia dizer do ímpio, mas, ao contrário, afirmou que o mal voltava para ele mesmo, desviando-se do justo. No final, segundo ele, Deus faz com que os devidos resultados cheguem corretamente a cada um, por mais que a justiça humana possa ser falha ou lenta. Sendo assim, de que vale tomar atalhos tortuosos enquanto somente a justiça do Senhor em nós pode nos conduzir em meio às densas nuvens de tribulação dessa vida?

Provérbios 11.9

"Com a boca o ímpio pretende destruir o próximo, mas pelo seu conhecimento o justo se livra".

Uma das táticas militares preferidas por exércitos ou bandos mais fracos que seus inimigos é a guerrilha. Não se trata de um confronto aberto, mas de táticas que incluem emboscadas e ataques rápidos seguidos de fugas que evitem a retaliação. A dificuldade de lutar contra guerrilhas é que, na maioria das vezes, não é possível notar o inimigo espreitando e se preparando para seus ataques surpresa. E assim, de ataque em ataque, os guerrilheiros vão minando as forças de seu adversário.

Essa é uma tática utilizada pelo ímpio. Independente dos méritos da guerrilha em um confronto armado, a guerrilha utilizada pelos ímpios é totalmente destituída de honra e mérito, apesar de causar danos consideráveis. Em lugar de atacar seus adversários com armas de trás de arbustos, eles se valem de sua "boca". A julgar pela segunda parte do versículo, a boca dos maus é utilizada às ocultas, assim como os ataques de guerrilheiros. Trata-se

de ataques contra os justos que são feitos sem que esse veja, a fim de que não possa se defender. Normalmente, essas “críticas” e “fofocas” são tecidas com aparência de piedade a fim de “destruir” a imagem e a paz daqueles que não podem se defender.

Contudo, Salomão explica que há uma escapatória para o justo: “Seu conhecimento”. Fica difícil concluir se ele se refere ao conhecimento específico da situação ou um conhecimento geral que faça com que ele, apesar de não saber os detalhes dos ataques que sofre, perceba como funcionam as coisas de modo a se precaver de comentários maldosos. De qualquer modo, o simples fato de ser citado como “justo” implica a ação protetora de Deus, pelo que se pode esperar que o Senhor, em sua soberania, lhe traga ao conhecimento os fatos necessários para que se defenda dos ímpios. Assim, naquilo que vê o justo deve ser diligente, correto e cauteloso. Naquilo que não vê, deve ser precavido, mas também muito dependente de Deus.

Provérbios 11.10

“Quando os justos prosperam, a cidade exulta; quando os ímpios perecem, há cantos de alegria”.

Vivemos em uma sociedade cujos valores estão bastante distorcidos. O bem é desprezado e o mal é propagandeado, banalizado e pintado com as cores da esperteza e da vida bem aproveitada. Entretanto, mesmo nesse mundo corrompido, os bons valores são reconhecidos como tal, ainda que sejam desprezados como padrão de vida.

Como no passado isso não era tão diferente como imaginamos, Salomão afirmou que a prosperidade dos homens justos causava — e ainda causa — alegria e comemoração na população da cidade. O mesmo tipo de sentimento geral surge quando os ímpios sofrem as consequências da sua maldade e dos seus maus atos, perecendo diante da justiça. Assim, mesmo, 3 mil anos atrás, sem que houvesse cinemas e filmes, era normal as pessoas torcerem pelos mocinhos e esperar a derrocada dos bandidos, demonstrando que os valores morais e éticos com que o homem foi criado, mesmo sendo corrompidos na queda diante do pecado, sobreviveram e estão latentes na humanidade.

Isso certamente nos mantém acesa a esperança de ver as pessoas agindo

corretamente e sabendo distinguir entre o bem e o mal. Mas a questão não é se o homem tem essa bússola moral, mas se ele se deixa guiar por ela. Saber o que é correto não significa optar pelo que é correto. Comemorar o bem alheio não implica seguir o mesmo bem na vida pessoal. O que cada um tem de fazer, munido da bússola moral e do mapa da *Palavra de Deus* é optar, a cada decisão tomada, seguir a vontade de Deus fazendo o que é correto e justo. Ao fazer assim, é certo que haverá razão para muita gente exultar.

Provérbios 11.11

"Pela bênção dos justos a cidade é exaltada, mas pela boca dos ímpios é destruída".

É incrível como uma pessoa pode melhorar ou piorar um grupo e até uma cidade. Isso deveria fazer com que cada um pensasse em si como parte de algo maior e não como uma ilha isolada do mundo. Ao mesmo tempo, não deveria deixar com que a individualidade e os direitos pessoais solapassem a coletividade e os direitos de todos. Infelizmente, o que vemos por aí é o direito de uns desrespeitando o direito dos outros, trazendo prejuízos em meio à institucionalização do egoísmo.

O rei Salomão percebeu as consequências dessa realidade em seus dias e alertou para o fato de que o que cada homem fala — ele nem chega a tratar aqui das ações deles — é veículo de bênção ou de destruição para a sociedade. Assim, a exaltação e a glória de uma cidade podem vir não apenas por atos heroicos, mas "pela bênção do justo". Bênção aqui pode se referir às orações do justo pela cidade ou pelo grupo com quem convive, mas pode também apontar para os resultados benéficos de suas palavras bem escolhidas. De qualquer modo, as coisas que ele diz trazem a ação bondosa de Deus sobre os outros e inflam de ânimo e retidão aqueles que o ouvem.

Por outro lado, a "boca dos ímpios" pode ser a causa da derrocada de uma sociedade, seja pelas consequências penosas de palavras imorais ou antiéticas, ou pela corrupção dos bons valores por discursos que desviam o povo da verdade e os faz amar o dinheiro, o prazer, o *status*, a vida desregrada e a falta de temor de Deus. Independente de que caminho sigam as palavras dos ímpios, a destruição da sociedade é certa, pelo que diz o apóstolo: "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons

costumes” (*1Co 15.33 ARA*). E então? Com que você quer afetar as pessoas ao redor? Com palavras de ânimo e de edificação ou palavras de revolta, ódio, imoralidade e desrespeito?

Provérbios 11.12

“O homem que não tem juízo ridiculariza o seu próximo, mas o que tem entendimento refreia a língua”.

Um dos temas da atualidade é o *bulling*. Segundo estudiosos, trata-se de atos intencionais e repetidos de violência física ou psicológica praticados por “valentões” (do inglês *bully*), causando com isso dor e angústia em uma relação desigual de poder. Esse tem sido um assunto debatido e repetido não apenas pelo caráter desumano das motivações que levam a isso, mas por consequências terríveis que a sociedade já enfrentou como resposta a esse tratamento injusto, cruel e desigual.

Quem dera essa selvageria ser exclusividade do século 21? Salomão percebeu o mesmo tipo de motivação no coração dos homens dos seus dias. O desejo de se sentir melhor que os outros rebaixando as pessoas ao redor acompanha a humanidade há muito tempo. Entretanto, entre o desejo de agir assim e a prática do desprezo e da zombaria há o filtro da sabedoria e da tolice. Nesse sentido, o tolo, aquele que “não tem juízo”, age conforme seu impulso. Sua satisfação é ver alguém sendo zombado e ridicularizado, sem sequer considerar as consequências disso e o sofrimento alheio. Ele apenas quer se divertir e se sentir mais forte.

Já que esse sentimento seguido de terríveis ações de desrespeito e de falta de compaixão não é exclusividade de adolescentes em escola, o texto trata de apontar a ação do homem sábio diante desse impulso natural que, ao que tudo indica, todos possuem em alguma medida. Assim, ainda que sinta vontade de ridicularizar as pessoas de que não se agrada, o sábio “refreia sua língua”, mostrando ter domínio sobre sua vontade e controle do curso das suas ações. Ele avalia os danos dos seus atos e usa seu entendimento e sua humanidade para evitar sofrimento nas pessoas ao redor. Isso o torna uma pessoa simpática, amável e admirada por todos. Nem é preciso dizer como isso é fundamental aos servos de Deus!

Provérbios 11.13

"Quem muito fala trai a confidência, mas quem merece confiança guarda o segredo".

Quase todo mundo já ouviu a revelação do segredo de outra pessoa por alguém que lhe disse: "Estou contando isso para você, mas é segredo, de modo que fica só entre nós". Infelizmente, quase todo mundo que ouviu tal frase também contou o segredo alheio a outra pessoa e repetiu as mesmas palavras de sigilo. No final das contas, o que era secreto acaba na boca de todo mundo, criando fofocas, maldade e consequências difíceis ou impossíveis de reverter.

No contexto do livro de *Provérbios*, tais homens são expostos como tolos. Não se pode confiar neles por serem insensatos. Sua tolice lhes faz terem prazer em revelar coisas que nunca deveriam ser ditas, na intenção de produzir uma imagem de alguém bem informado e que sabe de tudo que ocorre. A causa disso é falta de domínio sobre a boca. Salomão atribui esse procedimento vergonhoso e desleal ao impulso de falar muito. Normalmente, quem fala demais não pensa realmente no que diz. A palavra mal chega à mente e já é dita abertamente. Fica difícil conter a língua quando se conversa apenas por impulso.

O homem sábio faz exatamente o oposto. Ele pensa nas consequências de falar o que não deve ser dito e avalia o valor da confiança entre as pessoas. Assim, ele não arrisca a segurança de quem lhe confidenciou sua intimidade apenas para ter assunto ou se mostrar uma pessoa bem informada. Ao contrário, ele se mostra confiável e um amigo de verdade. Além disso, ele não é tolo a ponto de achar que seus ouvintes guardarão o segredo que ele não guardou. Por isso, o sábio não é apenas aquele que fala o que deve ser dito, mas também o que cala naquilo que deve ser resguardado.

Provérbios 11.14

"Sem diretrizes a nação cai; o que a salva é ter muitos conselheiros".

Entre as "pérolas" dos departamentos de recursos humanos, corre uma

ocorrência interessante. Certo candidato a emprego, questionado sobre sua habilidade em trabalhar em grupo, respondeu: “Eu trabalho muito bem em equipe, desde que ninguém fique dando palpite”. O que parece piada é a triste realidade de muita gente — talvez, a maioria das pessoas. Isso ocorre porque temos dificuldade de admitir que não temos as melhores respostas e que, por isso, precisamos da ajuda dos outros.

O resultado dessa dificuldade marcada pelo orgulho é querer fazer tudo sozinho, ao seu próprio gosto. Salomão não chega a falar diretamente disso, mas sim das consequências de tal situação. Segundo ele, a queda é inevitável diante da falta de diretrizes ou de uma direção sábia. Imaginar que todas as coisas funcionam bem sem que lhe sejam impostos os limites ou que se ensine corretamente o que se deve fazer é uma tolice que só o orgulhoso pode acolher.

Mas há um meio de se evitar os desvios e a derrocada: reunir conselhos. É óbvio que, para tanto, são necessárias humildade e visão correta de quem é o homem depois da queda. Assim, ainda que pareça antagônico, o homem sábio percebe que não é sábio o bastante para conhecer todos os caminhos. Ele, então, busca o conselho de outras pessoas não para ouvir o que ele gosta, mas para ouvir a verdade e perceber fatores, causas e consequências que ele sozinho não percebeu. A partir daí, ele pode analisar todas as informações e, destituído do orgulhoso impulso de parecer que sabe tudo, ele ajusta suas táticas conforme a necessidade e a justiça. Por isso, podemos associar o orgulho à tolice e a humildade à sabedoria. Qual dos dois você prefere?

Provérbios 11.15

“Quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro”.

Nossa sociedade é ancorada em um sistema econômico e comercial bem elaborado e complexo, difícil de ser compreendido a fundo por pessoas leigas. Contudo, ele mantém uma prática milenar: a fiança. Trata-se da garantia de cumprimento de um acordo. Se alguém tem um bem valioso, pode oferecê-lo como garantia de pagamento a fim de estabelecer um contrato. Caso não tenha bens que garantam a quitação de seus débitos, outra pessoa pode servir de “fiador”, colocando-se como responsável pelas

obrigações do companheiro caso esse falte com seus deveres.

Nos dias de Salomão, essa prática já existia e, assim como hoje, causava estrago na vida de pessoas de grande coração, mas de pouca sabedoria. A esses, o rei de Israel diz: “Quem serve de fiador certamente sofrerá”. Parece uma afirmação injusta para com aqueles que arcam com suas responsabilidades e que não causam danos àqueles que dão sua palavra como garantia por eles. Mas isso está inserido em um provérbio sábio e não em uma profecia. Significa que Salomão observou uma alta ocorrência de prejuízos a fiadores e colocou isso de tal modo que os pretendentes a servir de garantia a amigos pensassem bem no assunto sabendo o que poderia ocorrer, sem ser irresponsavelmente otimistas em relação às outras pessoas. E esse problema parece ter sido frequente diante dos olhos do rei, já que ele insistiu no tema (*Pv 6.1-5; 17.18; 22.26-27*).

O fato é que, muitas vezes, homens que pareciam ser confiáveis traem a confiança de seus fiadores e lhes prejudicam deliberadamente. Outras vezes, longe de haver dolo, o que ocorre é que os homens simplesmente não conseguem dar conta de suas responsabilidades, trazendo prejuízo do mesmo modo a seus fiadores. Por isso, apesar de as *Escrituras* não proibirem alguém de servir como fiador, ela alerta sobre seus riscos e desaconselha sua prática. Claro que alguns casos são difíceis de evitar, como pais terem de servir de garantia por seus filhos. Entretanto, o homem sábio deve avaliar o custo e o benefício de suas ações a fim de não ter de arcar com aquilo que não pode. Por isso, às vezes, o sábio é socorrer e, às vezes, se proteger.

Provérbios 11.16

“A mulher bondosa conquista o respeito, mas os homens cruéis só conquistam riquezas”.

O Festival Internacional da Canção de 1968 teve como segunda colocada a música *Prá não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré. Além de um chamado popular à resistência contra a ditadura da época, a canção continha, segundo alguns literatos, uma sutil crítica àqueles que buscavam os meios pacíficos e diplomáticos para solucionar as dificuldades atravessadas por aquela geração. Essa crítica cita o que o cantor julgava ser uma esperança vã por parte dos militantes do amor e da compreensão: “Ainda fazem da flor

seu mais forte refrão; e acreditam nas flores vencendo o canhão".

Se isso não resolveu o problema da ditadura militar, Salomão vê valores como amor e bondade agindo de forma efetiva para a "conquista" de bens que a força não pode dominar. Sobre a força, o texto diz que os homens que a utilizam conseguem um lucro limitado: "Riquezas". Alguns tradutores e comentaristas, ao compreender a mensagem desse provérbio, costumam introduzir o advérbio "apenas", querendo dizer que a força dos homens cruéis só pode lhes garantir certos lucros e o medo das pessoas, mas nunca a admiração e o respeito genuíno. Tais homens têm poder, mas são desprezados pelas pessoas ao redor, ainda que elas não digam isso abertamente por medo das consequências.

Por outro lado, o sábio rei ensina que "a mulher bondosa conquista o respeito". Em primeiro lugar, ele usa o mesmo verbo "conquistar" que utilizou para fazer do feito dos homens cruéis, apontando para o fato de que obter respeito diante das pessoas é tão difícil e valioso quanto conquistar um tesouro. O que mais surpreende é que a figura da conquista e da vitória é descrita como fruto da ação feminina. Não que somente as mulheres possam ser respeitadas, mas que, levando em consideração a posição social secundária da mulher naqueles dias, a ideia é que até as mulheres, que eram consideradas fracas e com menos valor que os homens, podiam alcançar o respeito que os "valentões" não podem inspirar em ninguém. O segredo estava na bondade. Por isso, até hoje há dois caminhos para se obter sucesso: a força e um tratamento amoroso e generoso. Dos dois, só um eleva o homem a uma posição de verdadeiro respeito diante das pessoas. Adivinhe qual!

Provérbios 11.17,18

"Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz; o homem cruel causa o seu próprio mal. O ímpio recebe salários enganosos, mas quem semeia a retidão colhe segura recompensa".

Certa vez, um jovem que guardava rancor de outra pessoa e que abrigava um sentimento vingativo foi chamado por seu pai até o quintal da casa. Lá, o pai pendurou uma camisa branca no varal e disse ao rapazinho que imaginasse ser a pessoa com quem ele estava zangado. Deu-lhe também um saco de carvão e orientou o moço a atirar contra aquela camisa como se

estivesse atingindo a pessoa odiada. O jovem, deixando-se levar por essa sugestão, lançou pedaços de carvão na camisa com toda a sua força. Alguns pedaços atingiam o tecido e outros não, mas a peça de roupa ficou suja de carvão. O rapaz até se sentiu melhor com isso. Mas qual foi sua surpresa quando o pai pediu que ele olhasse para si mesmo: ele estava muito mais sujo que a camisa no varal. Então, o pai explicou ao filho que a vingança poderia até atingir a outra parte, mas que o maior prejuízo seria para ele mesmo.

Salomão conhecia os efeitos do bem e do mal sobre aquele que as pratica. Por isso, incentiva seus leitores a agir bem em relação aos outros, não apenas para que o benefício alheio seja um bom resultado, mas para que o próprio benefício encontre lugar nessa ação. Ele não explica que ações são essas, nem como elas podem beneficiar a própria pessoa que as faz, mas ele tem certeza de que quem atua é abençoado pelas próprias ações. Essa não é razão principal que deve motivar a prática do bem, mas sim um amor verdadeiro: "Ame o seu próximo como a si mesmo" (*Mt 22.39b*). Entretanto, a ideia de fazer o mesmo bem que se quer receber — a chamada "regra áurea" ou "regra de ouro" — confere essa dimensão de se colher o bom resultado das boas ações: "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" (*Mt 7.12a*).

Por outro lado, também há uma colheita dos atos maldosos e cruéis. Assim como a história do rapaz vingativo e do carvão, as pessoas que se detêm no caminho da maldade e que têm prazer em prejudicar os outros acabam por receber sua merecida recompensa. Por isso, Paulo também alerta seus leitores da Galácia: "Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7*). Apesar de Paulo se referir à salvação eterna, Salomão ensina algo semelhante em termos da vida atual e dos resultados de trazer sofrimento a outros. Por fim, só há um modo de se obter benefícios consistentes e duradouros: trabalhar amorosa e pacientemente para que o mesmo aconteça na vida das pessoas ao redor.

Provérbios 11.19,21

"Quem permanece na justiça viverá, mas quem sai em busca do mal corre para a morte... Esteja certo de que os ímpios não ficarão sem castigo, mas os justos serão poupados".

Sir Robert Watson-Watt, o escocês que inventou o radar, recebeu 140 mil dólares por sua invenção, o maior prêmio pago por uma invenção em tempo de guerra. Contudo, ele foi preso no Canadá por dirigir acima da velocidade permitida, sendo ironicamente pego por um radar. Não que sua invenção tenha sido ruim, mas o fato é que, às vezes, os homens fazem armadilhas e depois caem nelas.

Esses dois versículos apontam, de um lado, para uma realidade semelhante no sentido de que o homem que se dispõe à prática do mal "corre para a morte". É interessante ver como a figura de alguém correndo com suas pernas para aquilo que a abaterá produz a ideia de que o homem é responsável por suas escolhas ruins. Porém, seu abatimento não se deve apenas às circunstâncias, mas a um juiz superior. Ao dizer que os "ímpios não ficarão sem castigo", o escritor desfaz a ideia que pode surgir na mente do leitor de simples consequências de uma escolha descuidada. Ao contrário, ele entende que o castigo se deve a um julgamento moral de certo e de errado e que a consequência é, na verdade, punição divina.

Por outro lado, diante do mesmo juiz, aquele que "permanece na justiça viverá". A razão para isso não está na capacidade de tais homens, ou em sua esperteza, experiência, competência e organização. Deve-se ao fato de eles serem "poupados" pela graça do Senhor, a qual acolhe tais homens que se unem a Deus pela fé. Por isso, quem tem planos de buscar a felicidade verdadeira, deve incluir a busca do Senhor por meio do seu Filho Jesus Cristo. Todos os outros caminhos, infalivelmente, conduzirão à condenação. Quer arriscar?

Provérbios 11.20

"O Senhor detesta os perversos de coração, mas os de conduta irrepreensível dão-lhe prazer".

Um homem entra em um restaurante e pede ao garçom um filé à parmegiana. O garçom anota o pedido e sai. Em pouco tempo ele volta com uma feijoada e a serve ao cliente. Este, delicado no trato com o homem de serviço, lhe informa que não pediu feijoada, mas filé à parmegiana. Para sua surpresa, o garçom responde: "Eu sei". O silêncio constrangedor é quebrado quando o cliente pergunta: "Por que, então, você me serviu o que eu não

pedi?”. A absurda resposta é: “Porque eu gosto de servir feijoada”. Essa história hipotética ilustra como os homens — e até certas igrejas — se colocam diante de Deus. Eles não se importam com a vontade e o gosto do Senhor, mas apenas com os seus próprios. É claro que dá para imaginar Deus tão desagradado com isso quanto o cliente do restaurante.

Se as pessoas tendem a supervalorizar seus próprios sentimentos e vontades em detrimento dos do Senhor, Salomão não deixa que isso ocorra. Ele fala justamente do que Deus sente diante do pecado e dos pecadores que não se arrependem: ele os “detesta”. Essa forte expressão exclui a ideia de um Deus que se parece mais com o Papai Noel que com o criador e justo juiz de toda a Terra. É fato que “Deus é amor” (*1Jo 4.8,16*), mas Deus também é “santo” (*1Pe 1.16*), ou seja, separado de todo mal e todo pecado. Em função disso, ele se aborrece dos pecadores até tratar seus pecados por intermédio de Jesus Cristo, o que só ocorre quando eles creem nele.

Por outro lado, os justos são motivo de deleite para o Senhor. Isso é descrito em termos do procedimento deles: uma “conduta irrepreensível”. Esse é um modo de se referir não a pessoas perfeitas, mas a servos verdadeiros que lutam para fazer a vontade do seu Senhor. E nessa luta, auxiliados por Deus, eles se diferenciam em sua prática dos “perversos de coração”. A fé e a sujeição a Deus, ainda que limitadas nessa vida, são razão de o Senhor se deleitar neles. E se Deus se sente assim, imagine como se sentem os servos.

Provérbios 11.21

Consultar *Provérbios 11.19.*

Provérbios 11.22

“Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta”.

Imagine um gato miando ou um cachorro latindo. Não há nada demais, não é? Mas o que aconteceria se você visse um gato latir? Certamente se assustaria e concluiria que há algo errado nessa cena. É mais ou menos assim que acontece quando a doçura e a brandura feminina perdem lugar para a

indiscrição.

Salomão usa uma comparação muito forte para isso, incomum em frases que guardam algumas características da linguagem poética. Ele compara a indiscrição de uma bela mulher a uma joia no focinho de um porco. Se, para nós, a menção do porco é muito sugestiva para expor uma situação de sujeira e até para ofender outras pessoas, entre os israelitas do passado ela era ainda mais forte, já que o porco era um animal cerimonialmente impuro e não podia ser tocado pelas pessoas sem que as tornasse impuras também. Ele usou essa linguagem forte e até deselegante não porque fosse um mal-educado, mas porque não há como expor de forma branda o impacto que uma mulher sem senso de discrição causa nas pessoas. Essa indiscrição pode tanto vir do que ela fala como do que ela veste.

O curioso é que, com a introdução do movimento feminista, as mulheres passaram a lutar para ser mais valorizadas e respeitadas, em lugar de serem consideradas apenas objetos do prazer masculino. Em uma postura radical, passaram até a se vestir e assumir posturas tipicamente masculinas a fim de competir com os homens em todos os campos da sociedade. Esse impulso parece ter regredido nos dias modernos, pois boa parte das mulheres tem se esforçado para voltar a ser o objeto de prazer somente, fazendo, para isso, uso de roupas que as diminui e lhes rouba a dignidade. As mulheres crentes devem olhar para isso não como algo a ser seguido, mas evitado. Ao contrário, devem seguir as orientações bíblicas de discrição que, assim como uma joia de ouro, adornem as mãos de uma princesa e não o focinho de um porco sujo e malcheiroso.

Provérbios 11.23

"O desejo dos justos resulta em bem; a esperança dos ímpios, em ira".

O homem tem por prática traçar planos de ação e metas a serem atingidas. Isso não é exclusividade das empresas e dos times esportivos, mas inclui cada pessoa, seja com planos e metas mais elaborados e, a longo prazo, seja com uma versão mais simples e imediata da mesma ação. Basta ver como fazemos planos na virada de cada ano, na volta às aulas, ou em situações de crise. E isso não é mau, nem errado. O problema nunca está em traçar metas, mas em escolher metas erradas que Deus desaprova, quer por seu fim em si, ou pelas

razões que levam a pessoa a buscar o que deseja.

Salomão, nesse assunto, divide as pessoas em dois grupos: os “justos” e os “ímpios” — seguindo o antagonismo marcante no livro entre o “sábio” e o “tolo”. Para ele, o objetivo traçado pelos justos “resulta em bem”. É claro que, para tanto, vários fatores influem no resultado, desde os anseios do coração, guiados e filtrados pela *Palavra de Deus*, passando pelos meios corretos para se buscar o alvo, produzindo efeitos que glorificam o nome do Senhor e cujas implicações edificam a vida do justo e das pessoas ao seu redor.

Já aquilo que os ímpios esperam alcançar, acaba redundando em ira. Aqui fica uma interrogação que o texto não responde de primeira: “Ira de quem?”. Uma possibilidade seria que os ímpios desejam satisfazer sua ira pessoal na forma de vingança. Porém, o uso da mesma palavra hebraica traduzida por “ira”, no versículo *4* desse mesmo capítulo, mostra que Salomão tem em mente não a ira dos ímpios, mas a ira que recai sobre eles em punição à sua impiedade. Isso pode ser visto como consequências temporais diante dos homens ou mesmo a ira de Deus, a qual se revela nesse tempo e no futuro. O fato é que o que os ímpios desejam e buscam cria consequências drásticas futuras inevitáveis. Por isso, como é insensato abandonar Deus para “aproveitar a vida”! Eles deveriam se perguntar: “Aproveitar até quando? E o que virá depois?”.

Provérbios 11.24

“Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza”.

Em nossa sociedade há o conhecido princípio de que poupar garante uma velhice tranquila, pelo menos financeiramente, e que esbanjar seu dinheiro e seus bens traz necessidade e revés no futuro. Quem dá conselhos nesse sentido é uma pessoa sábia, assim como aquele que atende a tais recomendações. Entretanto, há um fator maior que não pode ser computado em calculadoras financeiras: a ação de Deus diante do que é certo e fruto do amor verdadeiro que ele mesmo exemplificou.

O rei sábio fala de pessoas que oferecem seus bens aos outros como forma de generosidade não hipócrita ou desejosa de obter lucros maiores. Nesse

caso, seria de se esperar que, apesar de suas boas intenções, o resultado fosse o empobrecimento. Entretanto, a surpresa é vê-los prosperar ainda mais. Note bem: isso não é uma promessa ou uma profecia bíblica. Também não deve ser a razão de socorrer os outros motivado por um retorno financeiro ainda maior. Contudo, pode-se perceber que a generosidade humana muitas vezes é retribuída com a generosidade divina como forma de Deus aprovar as boas ações e ele mesmo prestar auxílio a quem tem isso por hábito. Por outro lado, é possível constatar sovinas que, com medo de abrir mão dos seus bens para socorrer um necessitado, não conseguem garantir sua riqueza e acaba perdendo aquilo de que escolheram não abrir mão. É claro que não se pode olhar para pessoas que passaram por reveses financeiros e concluir que a razão da derrocada é que os tais eram sovinas e egoístas. Porém, mais uma vez é exposto que ninguém pode garantir o futuro e prosperidade sem que Deus a abençoe nesse sentido.

Esse texto não diz como esses resultados se processam, se por ação direta de Deus ou por ação dos homens que notam o caráter do generoso e do sovina e agem de modo diferente para com cada um. Os dois versículos seguintes favorecem a segunda hipótese, mas quando consideramos cada provérbio como uma unidade completa, parece ser a intenção do escritor apontar para o fator externo — a ação de Deus — como responsável pelo que acontece ao generoso e ao egoísta. E se você quer saber qual deles é você, é simples. O sovina deve estar agora rejeitando o ensino do texto ou pensando como usar a generosidade (apenas nominal) para se dar bem. O generoso percebeu a aprovação de Deus sobre sua disposição e ficou ainda mais encorajado a ajudar quem precisa. Qual é você?

Provérbios 11.25,26

“O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá. O povo amaldiçoa aquele que esconde o trigo, mas a bênção coroa aquele que logo se dispõe a vendê-lo”.

Uma das coisas que mais desanimam as pessoas é fazer o bem a alguém e receber de volta atos que revelam ingratidão. Isso faz com que as pessoas se decepcionem ao agir bem para com outros em oportunidades posteriores. Por esse mesmo motivo, há até quem diga que ajudar alguém é abrir a porta para

uma inimizade. Que triste é ver as pessoas pensando assim!

O fato é que casos como esse não deveriam desanimar os bons, já que Salomão coloca a questão em perspectiva e parece fornecer um dado que, mesmo que passe despercebido aos nossos olhos, é o resultado mais frequente das ações bondosas e abnegadas dos justos. O versículo anterior afirma que os generosos prosperam, assim como nesse texto. Entretanto, nesse caso, o veículo da boa paga são as próprias pessoas beneficiadas. Essas, diante das lutas do homem generoso, retribuem-lhe o "alívio". Apesar das exceções, a regra geral parece ser que os atos de bondade são retribuídos com ações do mesmo tipo.

Por outro lado, há aqueles que não são generosos, mas egoístas e interesseiros. Esses são descritos no *v.26* como pessoas que prejudicam os outros para enriquecer. Ele o faz retendo o trigo que deveria ser vendido provavelmente para que a oferta seja menor que a procura e, desse modo, o preço aumente. Longe de agir como os especuladores financeiros, o homem generoso põe à venda seu produto e supre a necessidade das pessoas sem explorá-las. O resultado é que as pessoas beneficiadas, em lugar de amaldiçoar, como fazem aos egoístas, bendizem o homem generoso e oram por ele. Basta agora saber como você quer que as pessoas pensem a seu respeito: com sentimentos negativos, ou com oração e gratidão a Deus por sua vida?

Provérbios 11.27

"Quem procura o bem será respeitado; já o mal vai de encontro a quem o busca".

É interessante ver como às vezes os homens buscam certos valores pelos caminhos opostos à direção correta. Muitos tiranos que surgiram na história, sendo desprezados em sua mocidade, buscaram pela força alcançar o respeito das pessoas. E não é necessário ser um tirano nas páginas de livros de história para lançar mão desse expediente. Pessoas anônimas fazem o mesmo, quer simplesmente buscando alcançar o oposto do que viveram em seu passado, ou desejando devolver o tratamento rude que receberam. A ironia é que tais pessoas conseguem despertar o medo dos homens e mulheres ao seu redor, mas não seu respeito.

A ironia se torna ainda maior quando Salomão oferece um mapa que aponta para o extremo oposto do caminho escolhido pelos "valentões" para serem respeitados. Em lugar de ensinar a imposição pela força, o sábio rei ensina seus leitores a fazer "o bem". O tom do provérbio e do capítulo como um todo não deixa espaço para compreender isso como uma busca por um bem pessoal e egoísta, mas sim fazer o que é certo — e que agrada a Deus —, além daquilo que é bom para os outros. O assunto é ainda a generosidade abordada nos três versículos anteriores. O resultado de se agir assim é que esse "será respeitado", ainda que essa não seja sua busca principal.

Ao contrário, quem busca o mal acaba sendo encontrado por ele. Em oposição à primeira cláusula do versículo, em lugar de ser respeitado pelas pessoas pelo bom e abnegado procedimento, aquele que busca o mal é desprezado por suas próprias escolhas. Mesmo os maiores conquistadores da história, além de geralmente encontrarem um fim trágico, têm seus nomes gravados dentre aqueles que não inspiram respeito, mas medo. É óbvio que isso nos deve levar à reflexão sobre como queremos ser lembrados pelas pessoas ao redor e como queremos que elas se sintam na nossa presença: com medo ou com um profundo respeito?

Provérbios 11.28

"Quem confia em suas riquezas certamente cairá, mas os justos florescerão como a folhagem verdejante".

Os últimos 53 quilômetros no caminho para o município de Grão Mogol, no Norte de Minas Gerais, são traçados por uma estrada sobre a chapada em meio a todo tipo de paisagem. Nos dez anos em que ali morei, a estrada era de terra — hoje há um asfalto muito bom — e era muito difícil de ser trafegada, seja pelas ondulações ao longo da maior parte do caminho ou pela densa poeira que lhe era comum. Apesar da dificuldade da viagem, eu gostava de passar por um trecho onde havia uma grande árvore de sucupira na beira da estrada. Ela esteve ali até alguém colocar fogo em seu pé. Com o tempo, ela secou e caiu. Hoje não há nada ali.

Como a frondosa sucupira que secou, assim é o homem que "confia em suas riquezas". Sua impressão é, a princípio, que seus recursos financeiros podem lhe garantir a segurança e o bem-estar. Afinal, se tiver uma doença, pode

pagar um bom tratamento. Se sofrer um acidente, pode pagar pelo conserto e reposição do que se perdeu. Se passar por um revés jurídico, contrata o melhor advogado que o dinheiro puder pagar. Infelizmente, mesmo pessoas muito ricas descobrem que não há como garantir com dinheiro que sua vida seja feliz e pacífica. Por isso, Salomão diz que esse homem, como uma árvore seca, "certamente cairá".

Por outro lado, há aqueles que confiam no Senhor e que são chamados de "justos". Eles, mais que os homens abastados, passam por dificuldades e ficam em situações em que muitas vezes não parece haver saída. Podem até se sentir fragilizados como uma planta em processo de deterioração. Entretanto, seu contato com o Deus bondoso, seu Senhor, faz-lhes o que dinheiro nenhum pode comprar. A graça e a misericórdia do bom Deus os sustentam mesmo nos piores momentos e, ainda que passem por tormentos, sua aparência é a de uma planta que floresce. Por isso, cada um deve se perguntar se quer ser como uma planta amarelada que volta a dar flores ou como uma frondosa árvore que vem ao chão. A diferença entre elas é o tipo de relacionamento que se tem com o Senhor.

Provérbios 11.29

"Quem causa problemas à sua família herdará somente vento; o insensato será servo do sábio".

Ouvi certa vez que é recorrente certa dinâmica em famílias que alcançaram sucesso empresarial. Segundo dizem, é comum se ver o avô construindo do nada uma empresa de sucesso, o filho transformando essa empresa em um império comercial e os netos dilapidando tudo que o pai e o avô construíram. Não sei com que frequência isso ocorre, mas sei que quando acontece é pelas razões que Salomão indicou nesse texto, o qual não abrange somente empresários multimilionários, mas qualquer pessoa em qualquer lugar.

O homem tolo é o foco desse texto. Nesse caso, ele é descrito como alguém que "causa problemas à sua família". O procedimento do "insensato" causa danos à sua casa. O texto não fala se os problemas são de natureza emocional ou em termos de prejuízo financeiro, mas podemos esperar que as duas realidades estejam presentes, como no caso do filho pródigo que dilapidou parte dos bens da família e causou sofrimento em seu pai pela separação. Na

verdade, a observação da sociedade ao nosso redor — em que filhos esbanjam os bens paternos em consumismo sem sentido, em busca de prazer e emoções e até em vícios de drogas — deve nos ajudar a imaginar o que Salomão via em seus dias para produzir esse provérbio.

O resultado de tanto sofrimento se reverte sobre o próprio tolo quando, no futuro, não recebe sua herança, quer porque foi desperdiçada por causa da sua tolice, ou por outros, mais merecedores, terem herdado o que lhes cabia. É o caso exposto em outro provérbio: "O servo sábio dominará sobre o filho de conduta vergonhosa e participará da herança como um dos irmãos" (*Pv 17.2*). No final das contas, o tolo, que tinha tudo para herdar algo que lhe garantisse o futuro, acaba trabalhando para outras pessoas que foram sábias em sua juventude. Que isso alerte os filhos de que o que plantam agora irão colher no futuro. E que alerte os pais de que achar normal o mau procedimento dos filhos é agir com um dos maiores exemplos de falta de amor por eles.

Provérbios 11.30

"O fruto da retidão é árvore de vida, e aquele que conquista almas é sábio".

O grande e recentemente falecido Howard Hendricks (1924-2013), professor do Dallas Theological Seminary, contou em um dos seus livros como ele foi impactado pela vida do seu professor da escola bíblica dominical. Apesar de se tratar de um homem simples, seu amor pelas pessoas e pela *Palavra de Deus*, assim como seu justo procedimento, fez com que sua influência fosse tão profunda na vida de seus alunos que vários deles se tornaram professores e ministros do Evangelho.

É sobre algo assim que Salomão discorre nesse texto. Segundo ele, o "fruto da retidão", ou seja, o resultado que ela obtém na vida dos outros — já que a segunda parte do versículo indica que o benefício é produzido em vidas alheias — é uma "árvore de vida". Identificar essa expressão com a árvore da vida de *Gênesis 2.9* é um erro. Assim como "fruto" é a figura que Salomão utiliza para se referir aos resultados do procedimento do justo, a palavra "árvore" serve à figura que indica que os resultados crescem e chegam a ser duradouros na vida de outras pessoas. O mesmo termo é usado em *Provérbios 3.18* no contexto em que tal árvore concede vida longa.

Assim, o homem sábio é encorajado a investir na "conquista de almas".

Apesar de essa expressão ser atualmente utilizada com sentido evangelístico, para Salomão era a ação de influenciar outros a agir de modo justo, servindo como exemplo para todos e também como inspiração. O fato é que muita gente segue bons caminhos e se torna uma pessoa de bem ao desejar ser como alguém que elas admiram e que passou a servir-lhes como modelo de vida. Olhando para isso vemos a responsabilidade que temos diante das pessoas com quem convivemos. Essa responsabilidade aumenta quando notamos que a mesma dinâmica se dá com os maus exemplos. Você quer ser um bom ou um mau exemplo? Quer plantar árvores de vida ou regar ervas venenosas?

Provérbios 11.31

"Se os justos recebem a punição que merecem na terra, quanto mais o ímpio e o pecador!".

Cada época desenvolve uma visão geral de Deus. Na Idade Média, ele era visto como um Deus completamente severo que só podia ser aplacado mediante a ação dos mediadores autorizados dentro da igreja, o clero. O bom exemplo disso é Martinho Lutero que, antes da sua conversão, era um religioso rigoroso e dedicado que não conseguia amar a Deus porque sabia que seria condenado por ele. Nossos dias são diferentes. Deus é visto como unicamente gracioso a ponto de não condenar ninguém e existir para conceder prosperidade às pessoas. Até mesmo dentro das igrejas cristãs cresce essa imagem de um Deus permissivo e gracioso somente, sem executar sua justiça. Apesar de ser verdade que Deus é muito gracioso, é também verdadeiro que exacerbar a graça de Deus e diminuir sua justiça cria um ídolo oco e não o Deus eterno descrito nas *Escrituras*.

Esse erro transparece nesse provérbio por diversas razões. A primeira delas é a existência de uma punição. O fato de ser descrita como algo inegável que vem a todos nos mostra que sua fonte é superior aos homens, vinda do próprio Deus — visão que costuma ser menosprezada atualmente. Em segundo lugar, por causa da surpreendente menção de um juízo sobre os justos. Do ponto de vista humano é algo desnecessário e até injusto, mas quando comparamos os justos desse mundo com a justiça de Deus, percebemos que mesmo os servos do Senhor cometem pecados e que os tais

são vistos com seriedade por Deus. Entretanto, a diferença de intensidade entre o juízo do justo e do ímpio, pelo uso da ideia do “quanto mais”, aponta para o fato de que o Senhor pune pecados dos seus servos na medida da sua graça e também com a intenção de, disciplinando-os como um pai (*Hb 12.8-13*), corrigir-lhes o erro e torná-los servos melhores.

Se esse é o lado bom da justiça de Deus, ou seja, ser um servo disciplinado a fim de melhorar, o lado duro é aquele que é rendido aos ímpios. Apesar de terem seu julgamento definitivo preparado para acontecer em um dia escatológico, o Senhor também lhes reserva juízos temporais que os atingem duramente e que costumam ser considerados como tragédias do acaso ou falta de sorte diante de um mundo mau. O sábio rei não tem a intenção de que os ímpios se consolem na falsa ideia de que não mereciam a punição. Ele, ao contrário, quer que todos saibam que Deus é justo agora e sempre e que leva os pecados muito a sério. Diante disso, o justo precisa de mais razões para continuar buscando obedecer ao nome do Senhor, além de honrá-lo? E aquele que anda longe de Deus precisa de mais motivação para crer em Jesus como salvador e perdoador dos seus pecados?

Capítulo 12

Provérbios 12.1

"Todo o que ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é tolo".

Quando minha filha era bem pequena, ela me perguntava sobre o funcionamento de alguns equipamentos. Tão logo eu iniciava a explicação, ela respondia "eu já sei" e tentava, com insucesso, fazer o equipamento funcionar. Assim que ela cresceu um pouquinho mais, parou de fazer essas interpelações e passou a prestar atenção nas instruções. Mas ainda que ela fosse uma criança, aquilo revelava algo que há também nas pessoas grandes que é a resistência à ideia de que não se sabe tudo e à de correção de um erro.

Como se não bastasse a insensatez de achar que outros têm de nos ver como pessoas que não erram, esse provérbio mostra o quanto Deus espera que façamos o oposto disso. Segundo o texto, o homem sábio não é aquele que não erra, nem é aquele que sabe todas as respostas sobre tudo que existe, mesmo porque tal pessoa não existe. Na verdade, o sábio ou aquele que "ama o conhecimento" é também aquele que "ama a disciplina". Isso parece contraditório já que o autor de *Hebreus* diz que "nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza" (*Hb 12.11a*). Mas o sábio não é uma pessoa masoquista, que gosta de sofrer. Ele ama a disciplina por causa do resultado dela, segundo o próprio texto de *Hebreus*: "Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados" (*Hb 12.11b*). Ele sabe que ser corrigido é doloroso, mas prefere ser corrigido que permanecer no erro.

O tolo, por sua vez, pensa de modo contrário. Mesmo que ninguém o considere sábio devido às suas atitudes e inclinações, ele gosta de nutrir a ilusão de que é uma pessoa melhor que as outras. O orgulho é um sentimento que ele não dispensa, pois gosta de pensar que todos o admiram e que queriam ser como ele. Por isso, quando algum de seus erros é apontado ou alguma sugestão lhe é dada a fim de melhorar, ele se sente ofendido, pois "odeia a repreensão". E de ilusão em ilusão segue a vida do pobre tolo. Basta

saber no que você acredita ser melhor: ser um tolo que pensa ser infalível, mas que é desprezado pelos outros, ou um sábio que, conhecendo seus limites, aceita a correção e se torna cada vez mais capaz e respeitado por todos?

Provérbios 12.2

"O homem bom obtém o favor do Senhor, mas o homem que planeja maldades o Senhor condena".

Meu pai me dizia: "Dinheiro chama dinheiro". Com isso, ele queria dizer que pessoas que têm recursos financeiros para investir obtêm lucros que aqueles que não têm as mesmas posses não conseguem. O resultado final é que os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres. Se meu pai tinha razão ou não nisso, eu não sei. Mas uma coisa é certa: o mesmo princípio se aplica ao relacionamento dos homens bons e maus com Deus.

Salomão começa falando sobre o "homem bom". É claro que a qualificação "bom" depende muito de quem observa. Mas, dada a resposta de Deus a eles, o rei sábio se refere à opinião de Deus sobre tais homens e seus parâmetros de verificação dos seus servos. Por isso, o homem bom, nesse texto, é aquele que crê, busca e teme a Deus e que lhe obedece as instruções e a justiça nos atos do seu dia a dia. Se essa é a disposição de tais homens, a resposta de Deus a eles é lhes conceder seu "favor". A palavra hebraica utilizada no texto descreve o prazer que o Senhor tem em tais servos e o modo como ser favorável a eles é revertido em bênçãos. No final, os bons recebem o bem de Deus, ainda que muitas vezes esse bem seja produzido de modos misteriosos e em um plano de longo prazo.

A segunda parte do versículo, que se contrapõe à primeira, se refere aos maus como "o homem que planeja maldades". Essa descrição mais longa talvez se deva ao fato de a maldade em tais pessoas não surgir apenas nos seus atos, mas muito antes, nos planos corrompidos do seu coração. Assim como Deus responde à altura a bondade dos que o temem, sua resposta aos maus desígnios dos ímpios é compatível com seu desgosto pelo pecado: "O Senhor os condena". Se cedo ou tarde essa condenação se mostrará na vida dos rebeldes, pelo menos ninguém pode ter esperança de passar ileso diante do julgamento do Senhor a não ser que o busque em fé para perdão de

pecados. Se é dito que o crime não compensa, o pecado também não. Assim, os homens bons encontram o bem, enquanto os homens maus repousam sobre o crescente mal que os traga de um modo ou de outro. Depende agora do que cada um quer realmente para si ao se ver diante do justo Senhor. Que isso sempre encoraje os bons a serem ainda melhores e faça os maus tremerem somente de pensar que um dia estarão no tribunal divino.

Provérbios 12.3

"Ninguém consegue se firmar mediante a impiedade, e não se pode desarraigar o justo".

Filmes modernos têm feito a população comum conhecer um pouco da vida do submundo do crime. Filmes nacionais acabaram imortalizados ao expor o lado obscuro do crescimento da criminalidade e da ascensão de bandidos perigosos e temidos. Apesar de revelarem um lado pseudoglamouroso da vida do crime, quase ninguém é encorajado a seguir os passos das personalidades dentre a bandidagem. A razão disso é que, quase sempre, a derrocada de tais criminosos é retratada antes do desfecho final.

Salomão não era roteirista de cinema, mas conhecia bem o que ocorria a pessoas cujo sucesso se baseava na "impiedade". Apesar de reconhecer que é possível alguém se levantar por meios ilícitos e injustos, ele observou que não havia durabilidade em tais conquistas. A própria história de Israel iria mostrar, nos séculos seguintes, que homens que se tornavam reis matando o monarca anterior acabaram por ser alvo do golpe de outros aspirantes ao trono. A justiça retribuidora de Deus é outro fator frequentemente enfatizado pelo escritor como razão pela qual o sucesso dos ímpios tem data de validade. Por fim, ele pinta um quadro em que a tolice pode ser vista no fato de alguém se contentar com um pouco de sucesso e prazer que não tem probabilidades de perdurar por longo tempo, nem resistir à ação da justiça, seja dos homens ou diretamente de Deus. Dizer "viva pouco, mas viva feliz" é uma frase na boca do insensato.

Por outro lado, os homens "justos" têm outra perspectiva de vida. É nítido, ao longo do livro, o conhecimento de que eles, muitas vezes, sofrem com as injustiças dos ímpios. Sejam eles alvos da maldade alheia ou da honestidade própria — já que se recusam a tomar atalhos tortuosos que lhes evitem

sofrimentos —, o texto diz que os tais não podem ser “desarraigados”, ou seja, não podem ter suas raízes arrancadas. Como uma árvore de raízes fortes que sofre com um tornado, eles permanecem depois da tormenta. O texto não diz diretamente, mas é negável que o próprio Deus é a razão de eles serem protegidos e fortalecidos, além de terem seu futuro garantido nas mãos do seu redentor. Esses sábios servos do Senhor não dizem, como os primeiros, que é melhor viver intensamente por um breve período. Eles olham para as aflições presentes e, cheios de esperança, dizem: “Isso tudo um dia vai passar... Um dia estarei com meu Senhor”.

Provérbios 12.4

“A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos”.

Uma frase muito conhecida é: “Por trás de todo grande homem há uma grande mulher”. Não conheço a história de todos os homens notáveis que já viveram, mas é bem possível que quase todos eles foram apoiados e enriquecidos pelo procedimento de suas esposas. A razão disso é que as ações diretas e indiretas das mulheres podem mudar o rumo da vida de seus maridos — para melhor ou para pior.

Por isso, a “mulher exemplar” é descrita como a “coroa do seu marido”. Apesar da menção de um objeto típico da monarquia, esse texto não é dirigido apenas para nobres. Ao contrário, é uma lição aplicável a cada homem que existe, seja qual for sua condição, influência e posição na sociedade. A menção da coroa aqui é descrever como os atos da mulher exemplar refletem sobre seus maridos. Em relação à nobreza, não é a posse de uma coroa que dá o título real a um monarca, mas sua linhagem e seu direito de herança. A coroa lhe serve para exibir publicamente sua função e produzir respeito naqueles que o cercam. Do mesmo modo, a mulher controlada por Deus faz com que seu marido seja honrado onde quer que esteja. Mesmo que fique calada, suas ações gritam ao redor que seu marido dirige bem seu lar e que deve ser respeitado como alguém que detém qualidades valorizadas por Deus.

Infelizmente, nem todas as mulheres são sábias como as da primeira parte do versículo. Uma boa parcela mantém um “comportamento vergonhoso”, o

qual pode ser visto em suas palavras, em suas roupas, em suas atitudes e em seus valores. Quando uma esposa se revela rixosa, fofoqueira, insubmissa, egoísta, imoral e sem domínio próprio, sua imagem é afetada junto com a imagem do marido. Não há esposa que crie um impacto negativo que automaticamente não faça com que seu esposo seja visto como um homem fraco e passivo. Quando isso ocorre, Salomão diz que tais homens sofrem como se tivessem "câncer em seus ossos" corroendo-o por dentro. Tudo que eles constroem, vai depois ruir por causa da vergonha causada pela esposa. Se todo grande homem tem por trás uma grande mulher, que tamanho terá um homem casado com uma esposa que o diminui em cada ato ou palavra que sai de si? Que responsabilidade, hein mulheres?!

Provérbios 12.5,6

"Os planos dos justos são retos, mas o conselho dos ímpios é enganoso. As palavras dos ímpios são emboscadas mortais, mas quando os justos falam há livramento".

Algumas pessoas me surpreendem de vez em quando. Não é tão raro eu ser procurado por gente que pede um conselho, contando todos os pormenores de uma situação complicada que tem atravessado. Depois de um longo tempo falando, chega minha vez de falar, mas, logo que começo a traçar os rumos do conselho, a mesma pessoa que veio pedir ajuda entra em uma postura defensiva e passa a me atacar como seu eu estivesse me intrometendo em sua vida. No final, percebo que elas não queriam realmente ser aconselhadas, mas ouvir o que desejavam para avalizar seu procedimento e tranquilizar sua consciência.

Infelizmente, a busca por palavras que agradam aos ouvidos costuma atingir seu alvo. Realmente há gente cujos "conselhos" e caminhos justificam a esperança de pessoas como as citadas no parágrafo anterior. São palavras que vão ao encontro dos anseios populares, mas nada pode mudar o fato de que elas são "enganosas". Como se não bastassem não apontar o caminho correto, tais palavras conduzem a "emboscadas mortais" — o que deve ser compreendido em sentido geralmente figurado, muitas vezes se cumpre de modo literal com a perda da vida de quem segue tais conselhos. A palavra traduzida como conselho tem tanto o sentido de um alerta a outro, como o

caminho pessoal que se escolhe trilhar — e ambos são marcados pela impiedade, tanto de propósito como de objetivo. Assim, não é possível confiar em tais conselhos e exemplos de vida para se chegar a um bom resultado final.

Por outro lado, os homens "justos" buscam em seus corações aquilo que é "reto". Agem como exemplo de vida para quem os vê e ensinam isso a quem estiver ao seu alcance, sempre fazendo menções à *Palavra de Deus*. Seus "planos" são dirigidos pelo Senhor e podem ser imitados por pessoas que os observem. Se alguém seguir um homem justo, certamente não passará por todos os caminhos que deseja, mas chegará a um destino seguro e agradável a Deus, recebendo o "livramento" dos perigos e armadilhas da vida. Basta saber que mapa você quer utilizar para definir sua jornada: os planos dos justos ou o conselho dos ímpios. O destino final de cada um é bem distante do outro. Aonde você quer chegar?

Provérbios 12.7

"Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos permanece firme".

Dizem que o grande e piedoso servo de Deus Jonathan Edwards teve uma descendência muito abençoada. Muitos dos seus descendentes foram identificados, contabilizando-se 1 vice-presidente dos Estados Unidos, 3 senadores, 14 presidentes de universidades, 100 professores, 100 pastores, missionários e professores de teologia, 75 oficiais do Exército e da Marinha, mais de 100 advogados e juízes, além de 60 médicos e muitos outros que ocuparam cargos de alto escalão na sociedade.

Esse fato histórico parece fazer jús ao provérbio dito por Salomão em que a "casa dos justos permanece firme". Ainda que o termo casa possa agir como uma metáfora que englobe os rumos da vida de um homem e os frutos colhidos por ele como resultado de suas ações, a ideia da permanência dessa casa em comparação com o desaparecimento dos ímpios produzem um conceito de resultado a prazo mais longo. Nesse sentido, entender casa como a família dos homens justos seria uma maneira de vislumbrar o efeito positivo que a justiça daquele que teme a Deus tem sobre a vida de seus entes queridos e o modo como esse impacto se propaga por várias gerações. Muitas

vezes, a justiça e a seriedade de uma pessoa diante de Deus mudam o rumo de toda uma família, mesmo que se passem várias gerações.

Por outro lado, os "ímpios" não costumam deixar marcas positivas que coloquem seus nomes na história como árvores de raízes fortes. Segundo Salomão, eles "são derrubados e desaparecem". Isso parece ser passível de verificação. Do mesmo modo que a descendência de Jonathan Edwards foi analisada, fez-se em relação aos descendentes de Max Jukes, um famoso ateu contemporâneo, cuja vida foi marcada pela impiedade, sua e de sua esposa. O resultado é chocante: 310 morreram como indigentes; 150 foram criminosos, sendo 78 assassinos; 100 eram alcoólatras; mais da metade das mulheres foi prostituta. Enquanto os descendentes de Jonathan Edwards nunca causaram o menor prejuízo, os 540 descendentes de Jukes custaram ao Estado 1.250.000 dólares.

Provérbios 12.8

"O homem é louvado segundo a sua sabedoria, mas o que tem o coração perverso é desprezado".

Algo que agrada muito os homens e que, por isso, torna-se um alvo a se perseguir, é a admiração e aprovação das pessoas que o cercam. Para atingir tal objetivo, muitos caminhos são seguidos. Uns querem ser admirados por suas posses. Outros, por seus músculos e habilidades esportivas. Outros, por sua aparência. Há também quem queira ser admirado pelo acúmulo de conquistas românticas. Há até quem queira se notabilizar por sua falta de caráter e facilidade de sobrepujar os outros pelo engano.

Entretanto, todos esses critérios são passageiros, como a força e a beleza, ou enganosos, como a falta de caráter e a terrível disposição de levar vantagem em tudo. Por isso, Salomão cita o fator que surge como critério verdadeiro de avaliação do valor de um homem e razão pela qual ele acaba sendo respeitado ou desprezado. Esse fator marcante e universalmente reconhecido é a "sabedoria". Não se trata de conhecimento acumulado, mas de temor a Deus (*Pv 1.7*) que transforma a vida de uma pessoa de tal modo que cada um de seus atos passa a ser dirigido pelo Senhor e visa à glória divina e não à satisfação dos desejos humanos. Quem experimenta esse tipo de sabedoria que vem dos céus recebe a aprovação até daqueles que mantêm outros

conceitos, mas que não podem negar o fato de que a vida e as escolhas dos servos de Deus lhes tornam pessoas exemplares na sociedade.

Por outro lado, o homem de "coração perverso", mesmo que seja comedido em sua perversidade, deixa exalar o odor do que há em seu íntimo, chocando quem os observa. Seus valores passageiros produzem, no máximo, uma admiração passageira. Na conta final, acabam por ser desprezados por não terem valores sólidos que permanecem quando as outras qualidades se esvaem. Essa é a suma tolice por duas razões. A primeira é que desprezar Deus é abrir mão do único meio e da única pessoa que pode nos tornar realmente valorosos por meio da fé em Jesus Cristo. A segunda é que o resultado final é exatamente o oposto do que se buscou com todo afinco, coisa popularmente conhecida como "tiro no pé". A ironia é se esforçar de verdade para alcançar o respeito das pessoas e alcançar somente o oposto por seguir uma bússola que aponta o caminho errado. A bússola correta é a *Palavra de Deus* e o Norte é o Senhor Jesus Cristo.

Provérbios 12.9

"Melhor é não ser ninguém e, ainda assim, ter quem o sirva, do que fingir ser alguém e não ter comida".

"Não julgue o livro pela capa". Quem inventou esse dito tão sábio certamente não estava preocupado apenas com livros, mas com a aparência geral das coisas — e, principalmente, das pessoas —, sabendo que o que se vê nem sempre corresponde à realidade. Salomão, em toda a sua sabedoria, não podia ficar atrás. Ele ensina o mesmo, mas de uma maneira ainda mais contundente.

Na esteira do provérbio anterior, Salomão mostra que uma das maneiras de se buscar a admiração alheia é por meio da aparência ou da imagem que se transmite aos outros. Por isso, muita gente tem o hábito de "fingir" ser o que não é ou ter um padrão de vida que de fato não possui. Normalmente, pessoas assim assumem dívidas que complicam suas vidas para parecer aos outros que têm muitas posses. É possível que os observadores acreditem na imagem e que considerem a pessoa de outro modo, mas nada muda o fato de que, por causa disso, ela volta para casa na mesma condição ou até pior, caracterizando uma tolice incomparável e perniciosa ao seu próprio bem-estar

e de seus familiares.

Por isso, o ensino do rei sábio, olhando para essa tola atitude, propõe uma bem "melhor". Comparando com a falsa aparência do tolo, ele diz ser melhor não ser ninguém, ou seja, ter a mesma condição social do "fingido", mas "ter quem o sirva". Essa expressão é duvidosa, pois não parece condizer com a condição social descrita como ser ninguém. Alguém assim dificilmente poderia manter empregados. Mas uma tradução possível e provável do texto, corroborada por versões antigas, é que tal pessoal, apesar de ser de baixo nível social, "serve a si mesmo", ou seja, trabalha para si. Com isso, também tem condições de levantar seu sustento, ainda que com um trabalho que não a torne alvo da inveja dos observadores. Isso é bem melhor que parecer ser alguém, mas "não ter comida". Por não saber essa verdade básica e não colocar os valores pessoais diante de Deus para serem rearranjados por sua sabedoria e santidade, muita gente sofre o que não precisa e causa sofrimento nas pessoas que ama. Para quê? Para nada! Mesmo que a bela aparência transmitida aos outros convença, há outro dito popular que nos lembra que "beleza não põe a mesa".

Provérbios 12.10

"O justo cuida bem dos seus rebanhos, mas até os atos mais bondosos dos ímpios são cruéis".

Certa vez, durante uma programação de jovens, um amigo meu, percebendo que um dos ingredientes da refeição estava com problemas de conservação e, por conseguinte, com um odor característico, deu a seguinte orientação ao grupo que se alimentava: "Pessoal, quem já comeu, tudo bem, mas quem ainda não comeu, *pega leve* porque a maionese está estragada". A parte triste foi ver a cozinheira muito chateada pelo ocorrido. Mas a parte divertida foi imaginar como seria possível *pegar leve* com algo estragado. Ainda que uma pequena quantidade fosse ingerida, o resultado seria ruim.

Do mesmo modo, o que vai dentro do coração dos homens afeta diretamente aquilo que eles praticam, incluindo os menores detalhes. Isso pode ser visto não apenas no modo como o homem trata as pessoas, mas como trata até mesmo seus animais. O homem "justo", segundo o rei de Israel, "cuida bem dos seus rebanhos". Em hebraico, o texto diz literalmente

que o justo “conhece” seus rebanhos. Isso tira de cena a ideia de alguém que cuida das ovelhas apenas para ter o máximo lucro com elas. A ideia é que esse homem conhece seus animais e se importa com eles, tratando-os bem e mostrando o que há em seu interior. Se com os animais ele age assim, imagine como é seu relacionamento com as pessoas ao seu redor. Ele as trata com cuidado, respeito, gentileza, preocupação e auxílio.

O ímpio age diferente. Mesmo que com simples animais, sua personalidade e seus valores se fazem ver. E, segundo o que Salomão observou, o tratamento não era bom. Na verdade, segundo diz, a crueldade marcava “até os atos mais bondosos” de tais pessoas. Isso não é questão de técnicas pecuárias ou de costume regional. A fonte do tratamento cruel vinha de dentro do coração dos ímpios. Significa que são tão preocupados consigo mesmo — acima de todos os outros —, que só conseguem pensar de modo egoísta. Não importa o que as outras pessoas sintam diante dos seus atos — muito menos simples animais. Por isso, dá para ver um pouco do seu íntimo até no trato com os animais. A pergunta é: como é você? É daqueles que são gentis com todos, incluindo os animais, ou é daqueles que rosnam para as pessoas e chuta cachorros na rua?

Provérbios 12.11

“Quem trabalha a sua terra terá fartura de alimento, mas quem vai atrás de fantasias não tem juízo”.

É trágico ver como as pessoas têm facilidade para extrapolar na prática de algumas convicções. Há, por exemplo, quem coloque o trabalho em primeiro lugar, relegando família, igreja e amigos a um segundo plano. São conhecidos como *workaholic*. Só sentem alegria trabalhando. Infelizmente, sua alegria é também sua dor, pois sofrem problemas severos de estresse e vários outros transtornos. O oposto de uma pessoa assim é o ocioso, ou seja, aquele que, sabendo das responsabilidades que possui e das necessidades que tem, prefere fazer apenas o que tem vontade, fugindo do trabalho e protelando suas tarefas.

É de um homem assim que Salomão fala na segunda parte do texto. A avaliação de tal homem é a de alguém que “não tem juízo”, marcando com isso a descrição do tolo. Em contraposição à primeira parte do versículo, o

tolo não se ocupa do trabalho que provê suas necessidades, mas “vai atrás de fantasias” que agradam seus impulsos naturais e seus objetivos egoístas. Essa imagem fica pior ao entendermos o sentido literal da palavra aqui traduzida como “fantasias”, que é coisas vãs, vacuidades ou inutilidades. De tais coisas o tolo “vai atrás”, usando a força que o capacita a ser um bom trabalhador, para persegui-las e alcançá-las. Quando as atinge, não recebe o prêmio da provisão, mas o fardo da carestia.

Por outro lado, o sábio olha para suas necessidades como fator de motivação para buscar aquilo de que precisa. Não se trata de alguém com impulsos diferentes do tolo. Ele também gostaria de perseguir seus sonhos e passar o resto de seus dias descansando, ocioso como o insensato. Mas, ao contrário, ele luta contra esses impulsos e “trabalha a sua terra”. É claro que esse não é um texto somente para agricultores, mas para todo aquele que se afadiga do trabalho. A diferença do sábio que trabalha para o *workaholic* é a razão pela qual o fazem. O *workaholic* trabalha muito mais do que deveria para sentir-se completo pelos afazeres em si, enquanto o sábio vê o trabalho como uma responsabilidade que visa a ter “fartura de alimento”, ou seja, levantar seu sustento e de sua família. Seu objetivo maior está nessas pessoas e não na atividade como um fim em si, razão pela qual ele não negligencia a família, a igreja e os amigos. E você, como está sua balança de prioridades? Pendendo para o vício do trabalho ou para o vício da preguiça? Ela deve ficar no meio, equilibrada pela *Palavra de Deus*.

Provérbios 12.12

“Os ímpios cobiçam o despojo tomado pelos maus, mas a raiz do justo floresce”.

Certa entidade autodenominada igreja, sediada em uma comunidade com altas taxas de criminalidade, incluindo o tráfico de drogas, ouviu de um pregador as seguintes palavras: “Se cometeu pecado ao ter lucros de forma desonesta, não cometa outro pecado deixando de dar o dízimo desse dinheiro”. Esse absurdo transmite a falsa ideia de que o desagrado de Deus com o lucro criminoso cessa ou abranda quando é dada à igreja uma parte daquele dinheiro. Qualquer pessoa que ouvir algo assim facilmente consegue estabelecer a conexão entre essa prática e o suborno de autoridades para fazer

vista grossa a atividades ilegais.

Deus não aceita esse tipo de suborno, mas, infelizmente, os homens aceitam. É sobre homens assim que Salomão fala aqui. Esses "ímpios" amam mais o dinheiro que a justiça. Por isso, "cobiçam o despojo tomado pelos maus". Não importa como os lucros foram obtidos, mas o quanto vão encher seus bolsos. Aceitar propinas é um modo clássico de agir assim, principalmente porque o dinheiro que troca de mãos entre os desonestos é fruto de um "despojo tomado" de pessoas indefesas por parte de homens "maus". O ganho dos desonestos é a perda dos inocentes. Cobiçar parte de um dinheiro assim é ser corrupto duas vezes: uma por aprovar o crime alheio e outra por lucrar pessoalmente com ele.

Por outro lado, "a raiz do justo floresce". Há aqui uma mudança brusca na continuidade do provérbio e da figura produzida na primeira parte. Entretanto, o uso da conjunção "mas" e da frequência com que paralelismos são feitos nos provérbios indicam que as duas partes do texto abordam o mesmo assunto, comparando o tolo e o sábio. Dizer que a raiz do justo floresce indica duas coisas nesse formato. A primeira é que o justo não busca lucro obtido com o prejuízo desonesto de outros, não importa o que digam de tal prática e quanto ela esteja difundida na sociedade. Em segundo lugar, que os bons resultados florescem em sua vida, mostrando a aprovação de Deus sobre sua justiça, ao passo que reprova e pune os ímpios pelo mal que praticam. Assim, Salomão utiliza seu meio de ensinar que, diante de um Deus justo, "o crime não compensa", nem para quem o comete, nem para quem lucra com ele, seja muito, seja pouco.

Provérbios 12.13,14

"O mau se enreda no pecado do falar, mas o justo não cai nessas dificuldades. Do fruto de sua boca o homem se beneficia, e o trabalho de suas mãos será recompensado".

Um dito popular afirma o seguinte: "Quando a cabeça não pensa, o corpo padece". Significa que quem fala inadvertida e precipitadamente certas coisas, acaba sofrendo prejuízos que lhe trazem sofrimento. Isso é tão comum de ocorrer que quem não conhece esse dito, certamente conhece as circunstâncias que ele aponta. Na verdade, os problemas causados pelo uso

indevido das palavras é tão comum que Tiago olha para isso como um dos principais problemas do homem: “Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo. [...] A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno” (*Tg 3.2,6*).

Pensando em algo assim, Salomão diz que o tolo, aqui chamado “mau”, “se enreda no pecado do falar”. Isso tem duas realidades. Uma delas é que ele não consegue evitar ser alvo da prática desse pecado. Seu domínio próprio é fraco, sua sensatez é corrompida e seu temor a Deus inexiste. Por isso, tudo que tem vontade de fazer ele faz. Do mesmo modo, tudo que pensa em dizer, inevitavelmente diz, não importa o que irá acontecer. A segunda realidade é que esse homem não é cativo apenas do pecado, mas das suas consequências desastrosas. Não há como dizer coisas impensadas e precipitadas e não ser atingido pelos efeitos dessa tolice. Palavras que ofendem, que revelam segredos, que causam discórdia, que levantam ideias falsas, que assumem compromissos indesejados e que ferem a moral, assim como pedras atiradas para cima, voltam para atingir o tolo que as lançou.

Por outro lado, “o justo não cai nessas dificuldades”. Ao contrário, ele “se beneficia” das coisas que diz. A razão disso é que ele pensa em tudo que vai dizer e nunca fala imediatamente o que vem à sua mente. Ele também não usa desculpas como “eu sou uma pessoa muito sincera” para dizer o que deveria calar. Na verdade, ele aprendeu, por temor de Deus e pela experiência da vida, a conter o forte impulso de falar na hora tudo que quer e avalia de antemão os efeitos que as palavras podem ter e como elas podem favorecer ou atrapalhar seus objetivos maiores. Ele tem um filtro que o impede de fazer e falar o que quer para dizer apenas coisas que glorifiquem a Deus e sejam boas para a edificação da sua vida e das pessoas ao redor. Se suas palavras são justas e bem pensadas, suas atitudes as acompanham, razão pela qual ele é “recompensado”. Não vou mentir: essa é uma das tarefas mais difíceis de realizar. Mas também é uma das mais produtivas — e é por isso mesmo que quem age assim é chamado “justo”. Você se parece mais com o “mau” ou com o “justo”? Não sabe? Basta ver que fruto você tem colhido das palavras que pronuncia.

Provérbios 12.15

“O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos”.

Ouvi, certa vez, um jovem ser aconselhado a não pedir desculpas pelos seus erros, pois isso seria uma demonstração pública de que ele erra. O jovem, estarrecido, disse que não era necessário isso para os outros descobrirem que ele erra. Isso eles sabiam naturalmente. O que era necessário, após o erro, era que as pessoas também vissem que ele se arrepende e corrige a falha. De qualquer modo, esse diálogo que presenciei deixou claras tanto a resistência que os seres humanos têm de assumir suas limitações como a tendência a achar que o modo como pensam é infalível.

Salomão conhecia essa tendência e falou sobre ela nesse texto. Segundo ele, o “insensato” avalia seu “caminho” e o classifica como “justo”. Isso quer dizer que não costuma passar pela cabeça do tolo que ele possa estar errado ou que haja um modo melhor que o dele de encarar uma situação. Por isso mesmo, o tolo rejeita conselhos e até se sente diminuído quando alguém lhe faz recomendações sábias. O insensato também reage muito mal a criticas, mesmo que sejam realmente construtivas e bem intencionadas, pois a ideia de que precisa ser corrigido por outras pessoas atinge diretamente seu orgulho.

Por outro lado, o “sábio ouve os conselhos”. O fato de ser sábio imediatamente nos faz estranhar a necessidade de conselheiros, mas isso não é verdade. O próprio rei Salomão, portador de uma sabedoria ímpar concedida por Deus (*1Rs 4.29,30*), acercava-se de homens sábios capazes de aconselhar (*1Rs 12.6*). Ele também sabia que os conselhos eram mais saudáveis que os elogios (*Pv 27.21*). Por isso, qualquer pessoa que quiser ser sábia em seu sentido mais amplo deve estar aberta a críticas e ao aconselhamento. Afinal, “os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem sucedidos quando há muitos conselheiros” (*Pv 15.22*). Pergunte-se agora como você reage aos conselhos e correções: revoltado por ter o orgulho ferido ou grato a Deus e ao conselheiro por alertá-lo de algo importante?

Provérbios 12.16

“O insensato revela de imediato o seu aborrecimento, mas o homem prudente ignora o insulto”.

Meu pai fez um compra em uma padaria pagando a conta com uma nota de 50 reais. Pôs o troco no bolso sem olhar e foi para casa. Chegando lá, percebeu que havia mais de 90 reais no bolso, concluindo que o caixa da padaria achou equivocadamente que ele havia dado uma nota de 100 reais. Imediatamente, voltou ao estabelecimento e disse ao atendente: “Você me deu o troco errado”. A resposta, mesclada por muita ira, foi: “Problema seu! Devia ter visto na hora!”. Então, meu pai, irônico, mas não desejoso de levar vantagem desonesta, disse: “Isso quer dizer que eu posso ficar com os 50 reais a mais que você me deu?”. Ele me disse que dava até dó de ver o caixa se contorcendo com o “papelão” que fez — lição bem dada, a meu ver.

Infelizmente, a precipitação movida à ira do caixa da padaria não é nem exclusividade, nem tampouco rara de se ver. Na verdade, as pessoas são frequentemente guiadas pela ira e fazem coisas que causam sérios problemas. Longe de uma atitude sensata, o “insensato” até se orgulha em dizer: “Comigo é *bateu levou*”. Por isso, Salomão diz que ele “revela de imediato seu aborrecimento”. Não importa se o dissabor tem razão ou não, ou se é fruto de uma compreensão errada dos fatos. Tão logo o sangue ferva, o tolo responde conforme seu coração corrupto pede. Com isso, situações ruins são criadas a partir do nada e até as circunstâncias mais complicadas acabam por piorar.

O sábio, chamado aqui de “homem prudente”, age de modo bem diferente. Quando a ira faz sua pulsação aumentar, ele “ignora o insulto”, demonstrando sabedoria e autocontrole. Que vantagem ele tem nisso? Todas. Em primeiro lugar, ele não corre o risco de dizer coisas ruins das quais se arrependerá depois. Em segundo, ele terá tempo de analisar a situação corretamente e diminuir o risco de agir em função de uma compreensão equivocada. Finalmente, ele segue a instrução bíblica de não se deixar provocar, entregando a Deus a situação (*1Pe 2.23*) e não tomando a vingança sobre si (*Rm 12.19*). O resultado final é que, mesmo injustiçado e agredido, o sábio não perde a razão, nem dá motivos para ser acusado e repreendido. O fato é que agir por impulso, rápida e impensadamente, pode dar alguma satisfação momentânea, mas muito dissabor posterior. Agir como o sábio, protege o homem de problemas maiores e faz com que Deus aprove sua reação. Qual das duas opções você acha a melhor?

Provérbios 12.17-19

"A testemunha fiel dá testemunho honesto, mas a testemunha falsa conta mentiras. Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura. Os lábios que dizem a verdade permanecem para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante".

O tema do uso da língua é realmente frequente nos provérbios — provavelmente por ser frequente causa de problemas entre as pessoas. Nessa sequência de três versículos, o assunto é "a verdade *versus* a mentira". O primeiro contraste é exposto em relação ao testemunho. A comparação é simples. O "fiel" fala o que é verdade, mas o homem "falso" fala o que é "mentira". A colocação é simples e carece de relação com alguma situação específica. Essa ausência aponta o fato de o rei sábio querer simplesmente mostrar como são confiáveis as palavras do justo ao passo que as palavras do falso não têm valor a fim de se estabelecer a verdade.

O segundo contraste já aborda a questão dos resultados do uso da língua. Os tolos fazem um mau uso das palavras a ponto de torná-las armas, como uma "espada", que ferem as pessoas a quem se dirige e de quem se faz comentários maldosos. Nesse sentido, ninguém deve menosprezar o poder destruidor da língua de um homem ou de uma mulher tola e maldosa. Os ferimentos são tão reais e severos quanto aqueles feitos por lâminas afiadas. Porém, se as palavras dos ímpios abrem feridas, as palavras dos "sábios" as fecham, trazendo "cura". Tais homens conseguem se colocar no lugar das pessoas feridas, além de saber avaliar o que é justo e injusto. Por isso, escolha bem suas palavras a fim de edificar e, com isso, glorificar a Deus.

O terceiro contraste tem a ver com a retribuição pelas palavras. O justo, cujas palavras são verdadeiras, "permanecem para sempre". Isso significa que eles não sofrem consequências por suas palavras ferinas ou mentirosas. Ele é aprovado diante dos homens e de Deus. O mentiroso, apesar de obter algum lucro ou satisfação com suas palavras malditas e falsas, vê sua satisfação durar "apenas um instante". Uma simples averiguação da verdade aponta a mentira e o falso testemunho, além de notar a maldade no coração de quem ferem com palavras. Depois de ouvir o ensino de tais provérbios, você quer mesmo dizer que palavras não são tão importantes e que qualquer um pode mesmo dizer tudo que quiser?

Provérbios 12.20

"O engano está no coração dos que maquinam o mal, mas a alegria está entre os que promovem a paz".

Ouvi contar a história de um homem que trabalhava muito rápido cavando poços. Ele fazia quase na metade do tempo de outros profissionais. Parte da economia de tempo se dava pela sua destreza e força. Mas outra parte se devia a certa negligência para com a segurança. O desejo de atingir o nível da água no menor tempo possível fazia com que ele deixasse de tomar medidas corretas e necessárias. Seu último trabalho fez com que o poço se tornasse sua sepultura.

Do mesmo modo fazem os homens "que maquinam o mal". Eles também têm objetivos, mas não da profundidade de uma cisterna. Seu desejo é alcançar a felicidade e satisfazer suas ambições. Esse objetivo não pode ser nublado por nada e acaba por justificar, em seu "coração", a ação maldosa para com os outros. Afinal, pensam que ninguém pode ficar entre eles e seus desejos e alvos. Vale tudo para atingir a satisfação. Infelizmente, o que alcançam é "engano" e falsidade na forma de valores passageiros e que não satisfazem como imaginavam que fariam. No final, a lama da maldade se volta sobre eles e acaba os soterrando.

Por outro lado, há aqueles cujos objetivos são bem mais nobres que os primeiros, alvos esses que combinam com o caráter de Deus e com sua *Palavra*. Em vez de fazerem mal aos outros, causando-lhes sofrimento para alcançar vantagens pessoais, esses "promovem a paz" alheia. Seus objetivos não são egoístas e seus meios não são fraudulentos. Eles têm no coração a felicidade e a paz das pessoas ao seu redor. Priorizam os outros, mas, apesar disso, acabam colhendo os bons frutos dessa santa semeadura. A felicidade que buscam para outros permeia sua própria existência. Eles atingem os que os maus desejam e não podem obter. Buscam a paz e a alegria dos outros e encontram felicidade para eles mesmos. Qual desses caminhos você quer tomar?

Provérbios 12.21

"*Nenhum mal atingirá o justo, mas os ímpios estão cobertos de problemas*".

Entre as plantas existe um tipo de folha-armadilha, que chamamos de carnívora ou insetívora, que é muito interessante. Ela é dotada de uns pelos sensitivos, os quais, se tocados por um inseto, fazem com que a folha se feche bruscamente e capture a presa. Para o inseto, é terrível, pois, quanto mais ele se mexe, mais apertado fica. Pouco depois, enzimas digestivas começam a agir. Semanas depois, a armadilha reabre e deixa à vista o exoesqueleto da presa. O que começa como um passeio termina em uma prisão que só piora a cada instante.

Assim também é o caminho dos "ímpios". Sua conduta é inteiramente dirigida por sua cobiça e por seus impulsos carnais. Sendo assim, ele faz o que for preciso para se dar bem, sem pensar em consequências e sem deter seu desejo por conceitos morais. Nem mesmo a ideia do juízo divino faz com que eles se contenham em sua maldade. Porém, Deus realmente se importa com o modo como as pessoas agem e eventualmente faz com que as consequências alcancem os perversos. Por isso, ainda que tentem burlar toda a justiça humana, eles acabam "cobertos de problemas".

Por outro lado, o "justo" tem, geralmente, uma experiência diferente. Seja porque ele evita os maus caminhos, seja porque Deus protege pessoalmente seus servos, "nenhum mal" os atinge. Isso mostra como os caminhos trilhados pelos ímpios e pelos justos os conduz a destinos opostos com consequências distintas. Por isso, os justos são chamados sábios em *Provérbios* e os ímpios são classificados como tolos. Os sábios percebem que escolhas imediatas têm consequências futuras. Os tolos só pensam no momento e fazem, assim, jus ao nome que recebem. E a pior parte é que a tolice deles permanece mesmo quando avisados, assim como neste pequeno texto. Você é sábio suficiente para dar ouvidos, ou é um tolo que vai continuar sofrendo o que é inevitável aos ímpios?

Provérbios 12.22

"O Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade".

Quando Deus criou os alimentos para o homem, ele não apenas pensou nos nutrientes necessários ao metabolismo, mas também no prazer que a comida

proporcionaria. Quanta coisa gostosa existe na culinária! Contudo, cada pessoa tem um paladar e um gosto diferente, tanto daquilo que gosta, como do que não gosta. Nesse sentido, tenho um amigo que tem muitas dificuldades para comer frutos do mar. Na verdade, qualquer coisa de mar ou rio que ele puser na boca certamente lhe causará náuseas, pois são repugnantes ao seu paladar.

Esse mesmo tipo de repugnância o Senhor sente, mas não por alimentos. O que causa nojo em Deus são "os lábios mentirosos". Essa sinédoque visa a apontar não para uma parte do corpo humano — os lábios —, mas para o homem mentiroso por inteiro. Segundo o texto hebraico, a pessoa que age com falsidade e diz mentiras é considerada pelo Senhor como "abominável", algo que ele "odeia". Trata-se de uma reação muito forte a algo que tem sido cada vez mais relevado em nossos dias. O fato é que não importa quanto nos acostumemos à mentira ou a consideremos um mal de pequeno porte. Para Deus, o homem mentiroso é alguém detestável, pois ele é justo e verdadeiro e não pode conviver com a mentira.

Se o mentiroso é repugnante ao Senhor, ele "se deleita com os que falam a verdade". Esse deleite pode também ser comparado ao prazer que sentimos ao degustar um prato delicioso, principalmente aqueles pelos quais temos uma apreciação especial. O homem que fala a verdade, mesmo que isso lhe carregue de certo custo pessoal, é exatamente como Deus aprova. Ele é verdadeiro porque ouve a *Palavra de Deus* e sabe que somente assim pode obedecer e honrar seu Senhor. Ele também sabe que a aprovação divina é fundamental para que ele prossiga em sua missão. Assim, com a verdade em seus lábios, ele se torna um deleite para Deus enquanto os mentirosos lhe são repugnantes. Qual desses dois pratos você acha que Deus "pedirá para viagem"?

Provérbios 12.23

"O homem prudente não alardeia o seu conhecimento, mas o coração dos tolos derrama insensatez".

Acho interessante ver alunos novatos. Assim que eles começam a aprender algo, como em um curso universitário ou um seminário bíblico, sentem uma compulsão por mostrar que têm um conhecimento que os outros não têm.

Mudam o modo de falar, a postura e até mesmo o modo de se vestir. Tudo isso para fazer parecer que pertencem a uma classe superior de pessoas. Com o tempo — e com as lutas — percebem que não sabem tanto quanto achavam e o quanto é boba a ideia de ser melhor que os outros. No final de tudo, quanto mais aprendem, mais veem sua limitação. Com as exceções que se devem a corações fortemente orgulhos, também vão se tornando mais humildes e desejosos de se parecer com a maioria das pessoas, sem buscar se destacar ou chamar atenção para si.

Salomão notou esses impulsos nas pessoas que o cercavam e pôde delimitar as ações do sábio e do tolo nesse sentido. Quanto ao sábio, diz o rei de Israel que ele "não alardeia o seu conhecimento". Não se trata de não ter conhecimento, mas sim tê-lo e não ficar se exibindo diante dos outros para ser admirado ou para criar temor nos outros. Essa iniciativa faz desse sábio um "homem prudente", pois, apesar de saber como diminuir alguém com seus dotes intelectuais, ele toma o cuidado de não fazer nada que cause danos, prova de que é realmente conhecedor de muitas coisas. Para ele, o conhecimento que tem não serve para autopromoção, mas para servir a Deus e edificar vidas ao seu redor.

O "tolo" faz exatamente o oposto disso. Em primeiro lugar, não tem a sabedoria do primeiro, mesmo que seja portador de conhecimentos singulares. Por não saber utilizar bem o que conhece, ele "derrama insensatez" de todos os modos possíveis, seja no que fala, faz ou demonstra. Como despreza os valores de Deus, age com base em valores vãos bem regados pelo orgulho. O resultado final é uma autopromoção enganosa e destruição ao seu redor. Tendo muito ou pouco conhecimento, sua falta de sabedoria torna seu "coração" uma arma. E é muito triste ver um homem estudado agindo como um bruto. Assim, qual dos dois você quer ser? Se escolher ser o sábio humilde, então comece a aprender o que significa "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina" (*Pv 1.7*).

Provérbios 12.24

"As mãos diligentes governarão, mas os preguiçosos acabarão escravos".

Meu sogro, antes de ser pastor, trabalhou por muitos anos, desde sua

adolescência, com forração e decoração de ambientes. Eu pude vê-lo em ação ao decorar o quarto da minha recém-nascida filha e fiquei impressionado com a qualidade do seu trabalho. Por isso, seu trabalho era tão caro e seus clientes eram tão seletos. Ele me contou que certa vez atendeu um desses clientes em uma cidade litorânea e, apesar de o cliente ter pressa de ver o trabalho concluído, todos os dias dizia para meu sogro encerrar o trabalho mais cedo e ir para a praia. Para aquele homem, trabalhar demais não era aconselhável e o bom da vida era matar o tempo com diversão e descanso. Para ele, os paulistas tinham muito a aprender sobre a preguiça.

Salomão não incentivava ninguém a ser um viciado em trabalho, mas certamente sabia e ensinava sobre as consequências da preguiça. Por isso, ele começa falando dos trabalhadores, a quem chama de "mãos diligentes". Ele não tem em mente somente as mãos, mas toda a pessoa. Segundo sua observação e a sabedoria que lhe foi dada, concluiu que os que não têm preguiça de trabalhar e se esforçam para cumprir seus deveres terão como resultado o fato de que eles "governarão". Isso não significa ser beneficiado pela sorte, mas alcançar objetivos pelo qual se luta, por vezes, durante muito tempo. Assim, trabalhadores viram patrões e proprietários.

Por outro lado, há também "os preguiçosos". Trata-se daqueles que sempre arrumam uma desculpa para não cumprirem seus papeis, nem fazerem seus deveres. Nunca adiantam um trabalho, mas o protelam quanto podem. Tornam-se muito hábeis em fazer as pessoas acreditarem que eles estão se dedicando e que o resultado final do trabalho logo virá, mas a realidade é que não aproveitam seus talentos e tentam fazer com que outros assumam suas responsabilidades. Isso tudo pode dar certo durante algum tempo, mas não para sempre. No final, o resultado inevitável é que eles "acabarão escravos". Nos nossos dias não existe mais a escravidão, mas existem dívidas, processos judiciais e nomes sujos na praça. Por fim, quem trabalha pode descansar depois, mas quem descansa no começo, quando deveria trabalhar, acaba sobrecarregado no final.

Provérbios 12.25

"O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima".

A década passada foi marcada pelo crescimento exorbitante de casos de

estresse. A humanidade entrou em uma corrida contra tudo e acabou deixando sua saúde chegar em segundo lugar. Nossa década é marcada por outra desordem: a "depressão". Uma geração desanimada, frustrada, desencorajada e, pior, drogada, dependente de medicações fortes para manterem o ânimo, a coragem e o bom humor. Mas, por que isso ocorre?

Salomão tinha essa resposta quase um milênio antes de Cristo. Ele conhecia o fator etiológico que "deprime o homem". Apesar de haver casos em que isso é resultado de um desequilíbrio químico e hormonal do corpo, na maioria dos casos o fator que causa depressão nas pessoas é "o coração ansioso". O problema é quase sempre o mesmo, mas as razões da ansiedade são diversas. Podem se tratar de medo do futuro, temor da criminalidade, frustração no casamento, problemas com os filhos, dificuldades no trabalho, problemas financeiros e relacionamentos turbulentos. Essa ansiedade, que obviamente não é tratada pela *Palavra de Deus* e pela confiança no Senhor, é capaz de derrubar qualquer um. Nesse caso, medicações fortes agem como a bebida para os ébrios: um modo de fugir da decepção.

Entretanto, o "doutor" Salomão oferece também o tratamento para esse mal. Não são remédios de tarja preta, mas "uma palavra bondosa". Segundo esse médico da alma, a palavra bondosa "anima" o deprimido. Por isso, as *Escrituras* nos ensinam a fazer exortações, ou seja, nos encorajar mutuamente (*Hb 3.13*). Ela ensina como tais exortações fortalecem os discípulos de Cristo (*At 20.2*). Aqueles que atravessam maus momentos também devem ser sábios e buscar ajuda devida entre o povo de Deus a fim de ser lembrado das verdades eternas e ser encorajado a continuar ombro a ombro com pessoas que realmente se importam com ela e não com seus recursos financeiros. No final, o melhor tratamento para depressão é gratuito e não deixa os sentidos entorpecidos.

Provérbios 12.26

"O homem honesto é cauteloso em suas amizades, mas o caminho dos ímpios os leva a perder-se".

Quem de nós nunca ouviu aquele velho ditado falado pelos pais, pelos avós ou por amigos próximos: "Diga-me com quem andas que eu te direi quem és"? Conheci uma jovem maravilhosa e bem educada que começou a andar

com pessoas de má fama. Na verdade, a fama se devia a atitudes reais que acabaram sendo imitadas pela jovem. Mesmo alertada, ela prosseguiu nesse caminho até ver sua vida sair dos trilhos a ponto de não ser possível juntar todos os pedaços em que se partiu. Também conheci um rapaz que não era bem visto pelos irmãos da igreja e sobre quem não se nutriam boas esperanças de futuro. Apesar disso, ele começou a cultivar uma boa amizade e, para surpresa e profunda alegria de todos, mudou o rumo da sua vida e se tornou uma pessoa de bem e um crente dedicado.

Será que as amizades de alguém podem influenciar tanto sua vida a ponto de dar a ela um novo rumo? Parece que sim, pois o rei Salomão dá mostras de que testemunhou casos desse tipo. Por isso, ele diz que o sábio, aqui chamado de "homem honesto", é "cauteloso" na escolha de "suas amizades". Ele sabe aonde quer chegar e também aonde não quer chegar, além de conhecer a influência que as pessoas ao redor podem ter nessa jornada. Assim, o mesmo zelo que tem ao obedecer ao Senhor e honrá-lo é o fator primordial que procura nos amigos e que faz separá-los entre pessoas que devem estar perto e pessoas de quem se deve fugir. Ele não diz "isso não tem nada a ver" ou "eu me garanto quanto aos rumos que sigo". Ele teme se desviar e evita gente ruim e de má fama.

Por outro lado, os "ímpios" fazem escolhas infelizes em relação às suas companhias. Ele procura pessoas que considera legais e divertidas, as quais nunca lhe repreendem e que sempre dizem o que ele quer ouvir. Colocam-se em situações de risco encorajado por tais "amigos". Faz o que não deve e causa sofrimento nas pessoas que o amam simplesmente para fazer bonito a esses parceiros. O custo disso é, frequentemente, o fato de que esses chegam a "perder-se". Estragam suas vidas por causa de escolhas malfeitas. Por isso, devemos ser cuidadosos com relação às pessoas com quem andamos. Mesmo com nossos filhos, precisamos evitar que se unam a más companhias. Mesmo os "amiguinhos" podem causar grandes danos na vida de quem amamos.

Provérbios 12.27

"O preguiçoso não aproveita a sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens".

Conheci, no sertão do Brasil, um homem que era muito hábil para caçar.

Parte da carne consumida por sua família era fruto de horas de tocaia no meio do mato aguardando uma presa para abatê-la. Certa vez, esse homem teve a oportunidade de abater um bicho bem grande, o qual teve de arrastar por um longo caminho até em casa. Chegando ao lar, cansado, deixou a caça no quintal, tomou um banho e foi descansar. O trabalho ainda não tinha acabado, pois precisava limpar e temperar a carne para que fosse conservada. Como o cansaço e a preguiça o acometeram fortemente, ele achou mais fácil descartar a carne que trabalhar mais um pouco nela a fim de alimentar a família.

Salomão fala de uma experiência semelhante. Seu alvo é novamente o "preguiçoso". Segundo o rei sábio, ele "não aproveita a sua caça". Essa tradução não ajuda a compreender corretamente o que o escritor tinha em mente. A palavra que ele usa não é exatamente aproveitar, mas "assar". Assim, ele diz que o homem tomado pela preguiça perde até mesmo o que trabalhou para conseguir. No caso em questão, o preguiço gastou tempo caçando, mas sua preguiça não o deixou se beneficiar do trabalho, pois ele não chegou a assar a carne para comê-la. Perdeu o alimento e trabalho. Isso significa que a preguiça pode entrar em cena em diversos estágios da responsabilidade. Pode impedir o preguiçoso de iniciar o trabalho ou pode impedi-lo de terminar. De qualquer modo, ele fica no prejuízo por não ter domínio próprio nem responsabilidade suficiente para começar e terminar algo que deve fazer.

O homem sábio é "diligente" com seus deveres. Ele sabe quanto custa cada coisa, quanto foi difícil obtê-la e quanto foi cansativo o trabalho que possibilitou tal provisão. Por isso, ele "dá valor a seus bens", agindo com responsabilidade do início ao fim. Esse homem também cansa do trabalho e também é tentado a desistir, rendendo-se ao descanso irresponsável. Mas ele se domina e faz o que precisa. Quando descansa, não é como a derrota do preguiçoso, mas como o triunfo do vitorioso. Na verdade, ele pode ter um melhor descanso que o preguiçoso, pois está devidamente suprido de suas necessidades e tem a consciência tranquila e leve. Trabalhe primeiro e descanse depois! Essa é a receita do verdadeiro deleite.

Provérbios 12.28; 13.6

"No caminho da justiça está a vida; essa é a vereda que preserva da morte. [...] A retidão protege o homem íntegro, mas a impiedade derruba o

pecador”.

Quase todos os dias a televisão reporta ocorrência de criminosos que trocaram tiros com a polícia e acabaram feridos, na melhor das hipóteses, e até mortos. Aí, então, chove gente acusando os policiais de força excessiva e até de execução, esquecendo-se que o bandido, se pudesse, teria matado todos os policiais que o perseguiam. De qualquer modo, havendo excesso de força ou não, algo é imutável: a escolha do bandido pela vida criminosa o colocou diante da troca de tiros com homens da lei e ele não é uma vítima inocente ao ser abatido.

Pensando nas consequências de atos ilegais e criminosos, Salomão encoraja seus leitores a buscar o caminho oposto ao do criminoso a fim de encontrar um rumo também contrário ao triste fim de muitos bandidos. Ele diz que a prática da “justiça” pelos homens acaba por lhes garantir a “vida”. É obvio que homens justos também morrem — muitas vezes, nas mãos de criminosos injustos. Entretanto, o assunto do texto são as consequências da justiça e da injustiça. Nesse sentido, o “homem íntegro” não costuma receber os infortúnios produzidos por uma vida arriscada e desonesta, pois a “retidão o protege”.

Devemos lembrar que nos dias antigos muitos crimes eram punidos com a morte, razão pela qual esse texto faz mais sentido à luz de tal realidade. Homens que matassem outros ou que traíssem seus reis estavam diante de uma possibilidade quase certa de que acabariam mortos. A injustiça e a “impiedade” sempre foram causas da derrocada do “pecador”. Quanto aos justos, isso é bem diferente. Sua justiça está ao seu lado e o “preserva da morte”, seja por não merecer a punição capital, seja por não se envolver com pessoas ruins que podem acabar com sua vida diante de qualquer revés ou mudança de humor. O homem justo não deve às autoridades e não anda perto dos maus. E por que o faria, se o custo da injustiça é normalmente bem maior que seus lucros?

Capítulo 13

Provérbios 13.1

"O filho sábio acolhe a instrução do pai, mas o zombador não ouve a repreensão".

Conheci dois irmãos que, criados no mesmo lar, se tornaram pessoas muito diferentes. Um deles sempre teve uma postura submissa diante dos pais e sempre demonstrou grande respeito por seus ensinos e suas ordens. Olhando hoje para ele, trata-se de alguém que é dedicado a Deus, que tem uma família sadia, que cumpre com seus deveres e que é respeitado e admirado por todos. O outro irmão, em sua adolescência, tinha uma postura bastante independente. Tudo que valorizava eram seus desejos, gostos e convicções, enquanto desprezava o ensino e a autoridade de seus pais, oculta ou abertamente. Hoje, é um homem cuja vida está partida em pedaços e cujo caráter é desagradável e cujas ações não servem de parâmetro a ser seguido, nem mesmo por seus próprios filhos.

É fato que a tolice nasce junto com as crianças, razão pela qual é dito que "a insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela" (*Pv 22.15*). Entretanto, um "filho sábio" pode desenvolver uma sabedoria latente e crescente por meio da postura como se coloca diante de seus pais e da instrução que aprende deles. Significa que, em vez de ser aquele filho teimoso, rebelde e orgulhoso, esse sábio infante "acolhe a instrução do pai". Não quer dizer que ele não erra, mas que, quando erra e é corrigido, aprende com isso e começa a se afastar do que é mau e se achegar ao que é excelente. É um filho fácil de dirigir no caminho da verdade e da justiça. Seus pais se alegram muito com ele (*Pv 10.1a*).

O filho que não atende à direção paterna acaba se tornando uma pessoa bem diferente. Quando corrigido, ele "não ouve a repreensão", trazendo dois males sobre si: a permanência no erro e a forja de um caráter corrompido. O resultado final é se tornar um homem "zombador" ou "escarnecedor", que não respeita seus pais, nem qualquer outra pessoa. Com isso, pode-se perceber que há uma conexão muito forte entre o aprendizado e o respeito.

Em lugar de trazer alegria aos pais, acaba lhes sendo razão de tristeza (*Pv 10.1b*). Tudo isso porque não se submeteu à orientação e correção, deixando com que sua arrogância assumisse o controle de sua vida. Na juventude, isso pode até parecer vantajoso. Mas é isso que queremos para nosso futuro e para o futuro dos nossos filhos?

Provérbios 13.2,3

"Do fruto de sua boca o homem desfruta coisas boas, mas o que os infiéis desejam é violência. Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando".

Dizem que algumas coisas jamais voltam como o tempo perdido, a flecha lançada e as palavras pronunciadas. E, como coisas que não voltam, deixam consequências bem desagradáveis caso liberadas inadvertidamente. Nesse sentido, as palavras que dizemos cessam seu som tão logo paremos de falar. Entretanto, seus resultados continuam e podem nos perseguir por um longo tempo.

Por isso, a primeira parte desses versículos fala dos bons resultados de palavras justas e ditas a seu tempo. O termo "fruto" é utilizado para representar os resultados produzidos em função do que diz a "boca" de um "homem". Conforme a qualidade de suas palavras, o sábio "desfruta coisas boas" porque pensa no resultado do que é dito. Ele não ofende as pessoas, não mente a elas, não diz coisas imorais e inconvenientes, não faz pouco de seus semelhantes e não fica se gabando. Por isso, o homem que "guarda sua boca" para que ela não diga tudo que lhe vem à mente, nem tudo que, por impulso, deseja falar, evita problemas sérios para si e "guarda sua vida". O silêncio é um tesouro para um homem assim e ele colhe bons frutos de sua sabedoria no falar e, em especial, no calar.

Os tolos e "infiéis" fazem o oposto dos sábios. Em vez de pensar antes de falar, de medir e dosar bem as palavras e até de desistir de falar o que quer, ele fazem como o homem que "fala demais". Tudo que vem à mente, eles o dizem imediatamente. Até usam como desculpa o fato de serem pessoas muito sinceras — normalmente, essa falsa sinceridade se aplica só às suas palavras duras, mas nunca à necessidade de se desculpar. Isso também tem resultados, mas não positivos. Se o fruto das palavras sábias são "coisas

boas”, o que o tolo colhe é “violência”. O resultado final é que esse falastrão “acaba se arruinando” por causa da sua boca sem freios. Portanto, sempre que você quiser dizer algo, especialmente por impulso em momentos adversos, pense no que as palavras irão produzir nas outras pessoas e principalmente no que irão fazer a você como resultado do que disse. Se chegar à conclusão de que não será algo bom, aceite este conselho: fique calado!

Provérbios 13.4

“O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos”.

Quase toda criança quer ser, quando crescer, a mesma coisa que seus pais. Sua admiração por eles torna suas profissões fruto do desejo futuro dos pequeninos. Com o passar do tempo e com o conhecimento das diversas carreiras, os jovens passam, então, a desejar outros rumos. Escolher uma profissão é algo muito importante e deve começar a ser avaliado desde cedo. Ao escolher, fatores como dinheiro, sucesso e fama são bastante considerados. Por isso, muitos adolescentes querem ser jogadores de futebol, pilotos de avião, artistas de cinema e médicos. É possível chegar a ser qualquer uma dessas coisas, mas a procura por elas é tão grande que ninguém as alcança sem muito esforço e dedicação. Apenas uma pequenina parcela daqueles que partem em busca desses sonhos os alcança de fato.

Por isso, o tema da preguiça volta novamente à pena do rei Salomão. Sua insistência no assunto demonstra tanto a frequência com que esse mal acomete as pessoas como a gravidade do que produz em suas vidas. Assim, ele diz que o “preguiçoso” tem metas boas para si, tanto no presente como no futuro. Ele sabe avaliar o que é bom e “deseja” para si o melhor. Entretanto, apesar de almejar o bem, por causa da sua preguiça ele não luta pelo que deseja, sempre protela suas responsabilidades achando que depois dará tempo para fazer o que devia realizar agora. Ele desenvolve um otimismo bobo e vazio no qual grandes conquistas podem ser obtidas sem esforço. Como esse pensamento é um grande engano, no final de tudo aquilo que desejou, ele “nada consegue”. Normalmente, ele não atribui o fracasso à sua preguiça, mas ao azar, à incompreensão alheia e à falta de oportunidades.

Os homens esforçados e sábios, aqui chamados de “diligentes”, de modo

responsável se preparam para aquilo que eles almejam. É uma dura jornada que envolve esforço, paciência, perseverança e determinação. Contudo, ao trilhar esse caminho abrindo mão de desejos imediatos e tratando o esforço como um investimento futuro, “seus desejos” e seus projetos de vida “são amplamente satisfeitos”. Se isso vale para a escolha de uma profissão, também vale para qualquer meta que traçamos e que só pode ser obtida por meio da excelência. O que você deve se perguntar é “até onde eu quero chegar?”.

Provérbios 13.5

“Os justos odeiam o que é falso, mas os ímpios trazem vergonha e desgraça”.

Filmes sobre julgamentos em tribunais são comuns na televisão e nas prateleiras das locadoras. Na verdade, esse é um dos meus gêneros preferidos, apesar de eu não ser advogado. Como a maioria dos filmes é de origem americana, já estamos acostumados a ver as testemunhas colocando a mão sobre a *Bíblia* e jurando dizer “toda verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade”. Por fim, boa parte delas, depois de fazer esse juramento solene, sob os olhos do Deus justo, mente descaradamente, cometendo algo chamado “perjúrio”. Enquanto a trama do filme segue, não conseguimos deixar de notar o absurdo que é dizer falsidades daquele modo e ficamos torcendo para a verdade surgir a fim de que o mocinho seja inocentado e os bandidos e mentirosos sejam desmascarados e punidos. E assim nos divertimos na frente da televisão.

Algo que não é muito divertido é ver a falsidade tomar lugar na vida real. O que aqui é traduzido como “falso”, quer dizer, em hebraico, “palavra de falsidade” ou “coisa falsa”. É difícil definir se o tema é a “língua” ou a “atitude” do homem falso. Entretanto, não precisamos definir isso gramaticalmente, mas observar como a falsidade surge entre as pessoas. Elas envolvem ambas as possibilidades, fazendo com que o homem falso simule atitudes que não correspondem à verdade e que transmita ideias mentirosas por meio de palavras. Como é dito aqui que tais pessoas que usam a falsidade como uma ferramenta “trazem vergonha e desgraça”, entende-se que o que Salomão tem em mente é o resultado da mentira dos “ímpios” sobre a vida

das pessoas ao redor. Trata-se de falsos testemunhos que são proferidos com a intenção de destruir e desacreditar pessoas que não merecem ser tratadas assim.

Por outro lado, os "justos" mantêm um procedimento totalmente contrário. Como eles "odeiam o que é falso", seja a palavra falsa ou a atitude mentirosa, eles a rejeitam e jamais lançam mão deles, mesmo que a verdade lhes traga algum custo. Eles sabem que o Senhor verdadeiro lhes está observando e que é juiz sobre toda forma de mentira. Por isso, detestando a falsidade, eles são pessoas autênticas que falam o que é verdadeiro sobre os outros, em vez de contar mentiras, fazer fofocas e criar intrigas. Diga-me: qual dos dois — o mentiroso ou o justo — você gostaria de ter ao seu lado? E qual dos dois você quer ser no relacionamento com seus familiares, amigos e colegas de escola e de trabalho?

Provérbios 13.6

Consultar *Provérbios 12.28.*

Provérbios 13.7

"Alguns fingem que são ricos e nada têm; outros fingem que são pobres, e têm grande riqueza".

Há uma música de raiz que conta a história de um boiadeiro empoeirado que entra em um estabelecimento chique onde estão homens de grande fortuna e posição social. Diante de um homem de aparência simples como a do boiadeiro, um jovem se levanta e reclama a respeito da presença de alguém que ele julgava ser de uma classe social que não combinava com a frequência local. Que surpresa quando todos vêm a saber que o boiadeiro sujo da viagem era um pecuarista cuja fortuna superava em muito a de todos ali presentes!

Salomão deve ter testemunhado surpresas como essa nos dois lados da moeda. Um lado envolve pessoas que "fingem que são ricos". Se essa é a aparência vista pelos observadores, a verdade por trás dos panos é que ele eles "nada têm". O sábio rei não está dizendo que é errado ser pobre ou que

pessoas que não têm recursos são inferiores. O que ele está tratando é de uma atitude falsa em que tais pessoas "fingem" ser o que não são. Por outro lado, ele também se refere a pessoas que "têm grande riqueza", mas que, apesar disso, "fingem que são pobres". Nosso primeiro impulso é ver os primeiros como mentirosos e esses como homens humildes e modestos. Entretanto, o texto não elogia nem um, nem outro, mas diz que ambos "fingem" ser pessoas que não são. É possível que um rico finja ser pobre por uma razão que envolva a modéstia, mas sabemos de muita gente que finge pobreza para burlar impostos e obter vantagens vetadas aos ricos.

Se o texto não elogia nem o pobre que finge ser rico, nem o rico que finge ser pobre, que lição será que Salomão quis transmitir? Parece-nos que o alvo do seu ensino, nesse texto em si, não são os homens que fingem, mas aqueles que os observam. Em outras palavras, a lição seria não julgar as pessoas por sua aparência, pois ela pode ser fruto de um fingimento deliberado. É necessário conhecer a pessoa mais a fundo para emitir um julgamento mais acurado e, a partir daí, saber como lidar com cada um, sem se deslumbrar com a aparência vistosa, nem desprezar a aparência humilde. O dito popular moderno também serve para nos lembrar dessa preciosa lição: "Não se deve julgar um livro pela capa".

Provérbios 13.8

"As riquezas de um homem servem de resgate para a sua vida, mas o pobre nunca recebe ameaças".

Quase todo mundo sonha em ser rico. Sempre que assiste a algum filme, ou lê revistas sobre a vida nas altas rodas da sociedade, fica se imaginando nesses meios. Acaba chegando à conclusão de que não é tão feliz como se fosse abastado como a pequena porção de milionários que existe. Passa a achar sua vida chata e vazia. Pode até mesmo começar a achar que Deus é injusto em conceder riqueza a uns e a outros não.

Salomão era riquíssimo e conhecia bem as vantagens que o dinheiro, o poder e o *status* podiam proporcionar. Ainda assim, ele não via "as riquezas de um homem" apenas como fonte de alegria, mas também de perigos e preocupações. Curiosamente, em vez de dizer as coisas boas que os recursos financeiros podiam adquirir, ele afirma que elas "servem de resgate para a

sua vida". É bem estranho ler sobre pagamento de resgate 3 mil anos atrás. Entretanto, é isso mesmo. Salomão expõe o fato de que, junto com os benefícios da fortuna, vêm os perigos diante de homens maus que querem, por meios ilícitos e violentos, apoderar-se do dinheiro alheio. Por isso, os ricos carregam consigo sempre a preocupação com sua segurança e de seus familiares e, apesar de poderem pagar pelo que desejarem, não podem, de fato, fazer tudo que quiserem. São, de certa forma, prisioneiros da riqueza.

Por outro lado, "o pobre" passa por muitas dificuldades em sua vida. Privações, necessidades e ansiedades são realidades ligadas à falta de dinheiro. Porém, algo é certo: os pobres não são alvos da bandidagem no mesmo nível que os ricos. Qualquer um corre perigo, principalmente em nossos dias, mas quem não tem muitos bens normalmente não "recebe ameaças". Parece-nos que a lição que o sábio rei quer transmitir é o contentamento. É saber que, mesmo com privações financeiras, o pobre tem a compensação de viver de modo mais leve, sem ser alvo prioritário de criminosos. Assim, o correto é, independente da nossa condição financeira, viver contente com o que Deus deu e, ao mesmo tempo, em completa dependência do Senhor para garantir nossa segurança e bem-estar. Afinal, ele é sábio para nos dar o melhor.

Provérbios 13.9

"A luz dos justos resplandece esplendidamente, mas a lâmpada dos ímpios apaga-se".

Com o passar do tempo, com o casamento e com o nascimento dos filhos, é comum amigos de infância acabarem se distanciando. Anos se passam sem que se vejam, mas é quase inevitável evitar encontros casuais futuros. É quando temos enormes surpresas, algumas boas e outras ruins. Meninos e meninas que conviveram em sua infância e eram nivelados pelas circunstâncias tomam caminhos diferentes na vida e assumem posturas bastante desiguais, razão pela qual nos surpreendemos com a evolução de certas pessoas e nos assustamos com o estado decadente de outras.

Salomão aborda esse assunto no presente texto. Ele lança mão da metáfora da "luz". Apesar de a segunda parte do versículo não conter a mesma palavra, mas sim "lâmpada", não devemos ver essa diferença como uma mudança de

assunto, mas como um recurso literário para se referir ao mesmo tema: luz. Mesmo assim, o trabalho não está terminado, pois a metáfora precisa ser interpretada. Ao que parece, o rei sábio se refere a coisas como a "vida" e o "futuro" das pessoas, ou seja, o rumo que a história pessoal de cada um segue.

Primeiro ele fala da vida "dos justos". Usando a metáfora da luz, ele afirma que ela "resplandece esplendidamente", ou seja, ela vai bem e atinge bons resultados. O justo planta decisões sábias na juventude e as colhe em sua vida adulta. Quanto aos "ímpios", o resultado de sua história é que ela "se apaga" — o que quer dizer que seus sonhos acabam frustrados —, a paz que desejava não é obtida e os conflitos da juventude o acompanham, seja com resultado do passado ou como uma atitude permanente que nunca chega a mudar. Se isso é realmente sábio, sábios também são aqueles que "hoje" começam a plantar o que querem colher amanhã.

Provérbios 13.10

"O orgulho só gera discussões, mas a sabedoria está com os que tomam conselho".

Como pastor, frequentemente tenho de aconselhar as pessoas dentro de alguma situação que estejam vivendo. É muito interessante ver o modo como reagem. Apesar de todos normalmente terem uma aparência semelhante nos cultos e programações da igreja, como que seguindo um padrão cristão esperado por todos, suas reações diante dos conselhos e da correção demonstra quem são de fato e o que abrigam no íntimo do seu coração. Enquanto alguns ficam agradecidos pelo aconselhamento e por perceber que me preocupo com elas de verdade, outros assumem uma postura defensiva, seguida por outra agressiva, pois não admitem a ideia de terem sido contrariados e ensinados. É briga certa!

É justamente disso que trata esse texto. Não que o orgulho só apareça em situações de correção pastoral, mas sempre que ele é atiçado provoca dissensões. Isso porque o "orgulho" faz com que o soberbo nutra de si uma visão bastante elevada e, por isso, se sente humilhado caso um conselho sugira que ele não sabe algo ou que tomou uma decisão errada. Reuniões profissionais, trabalhos de escolha e conversas familiares tornam-se campos

de batalha, pois o orgulhoso sempre quer se sobressair sobre seus companheiros, quer sempre dar a última palavra e quer fazer valer sua opinião. Normalmente, o que ocorre são muitas “discussões” e um mal-estar geral.

Por outro lado, o sábio luta contra seu orgulho para se tornar humilde e aprender o que o orgulhoso ignora. Por isso, sabedor de que não é o dono da verdade, ele pede “conselhos” a pessoas de confiança. Ele não faz isso para ouvir apenas o que quer. Ele se abre para ser avaliado e ouvir palavras que, às vezes, são duras. Entretanto, a “sabedoria” que tem faz com que ele aproveite cada palavra do que ouviu para reconhecer e mudar seus erros. Ele não tenta tapar o Sol com a peneira fingindo não ter problemas, pois sabe que todos os veem. O que ele faz é trabalhar para suprimi-los. O resultado final é que o sábio se torna uma pessoa cada vez mais agradável e justa enquanto o orgulhoso fica cada vez mais insuportável. Qual dos dois é você? E mais importante: qual dos dois você quer ser daqui para frente?

Provérbios 13.11

“O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais”.

O segundo maior assalto a banco do mundo ocorreu entre 6 e 7 de agosto de 2005 no Banco Central do Brasil, em Fortaleza. Após três meses de escavação de um túnel de 89 metros, os ladrões passaram um final de semana carregando a quantia de quase R$ 170 milhões. Apesar de o roubo ter sido extremamente bem sucedido, o mesmo não pode ser dito do futuro dos bandidos. Roubados, extorquidos, espancados ou mortos, eles não puderam aproveitar seu lucro desonesto.

Quem dera eles tivessem dado crédito ao provérbio de Salomão que fala do “dinheiro ganho com desonestidade”. Em lugar de melhorar a vida dos larápios, o rei diz que ele “diminuirá”. É como se dissesse: o que vem fácil, vai fácil. As razões para isso são muitas. A principal delas é que o justo Deus conhece cada tramoia e golpe e os reprova, reservando um momento de punir tais crimes. Outras razões são a ilusão de que o dinheiro não acaba, a cobiça de outros bandidos ao redor e a aplicação da lei por meio da polícia e dos tribunais que, apesar de nem sempre conseguirem deter os criminosos, têm

uma boa porcentagem de prisões e condenações dos desonestos. Brincar com Deus e com a lei não é uma boa fonte de diversão. E isso não vale somente para grandes bandidos, mas também para pessoas comuns que querem passar a perna nos outros ou burlar obrigações financeiras.

Por outro lado, há também aquele que "ajunta aos poucos". Não é fácil, mas ele tem um objetivo que o leva ao trabalho e à escolha dos caminhos corretos que honram o Senhor e que respeitam a lei e as pessoas. Por isso, ainda que junte pouco de cada vez, ele não corre o risco de ter de devolvê-lo, nem de sofrer consequências ruins, pois o que juntou ele ganhou honestamente. E são impressionantes as quantias que podem ser poupadas com trabalho, constância, dedicação, paciência e sabedoria. O resultado final é que gradativamente ele "terá cada vez mais". Agora você pode escolher: ganhar fácil e perder fácil ou trabalhar por algo duradouro que será desfrutado por você e por sua família no futuro.

Provérbios 13.12

"A esperança que se retarda deixa o coração doente, mas o anseio satisfeito é árvore de vida".

O primeiro semestre de 2010 foi um tempo muito difícil para mim, pois fui diagnosticado com hérnia de disco. Eu nunca havia sentido dores tão lancinantes. Mesmo deitado e sob o efeito das medicações, o sofrimento era enorme. Bem no começo dos três meses de dor constante, um amigo, que sofreu do mesmo mal, me disse: "Tenha paciência! As dores fortes vão passar, mas demora um pouco para que isso ocorra. Mas, não desanime, pois a crise vai passar". Ele tinha razão e eu sabia disso desde a primeira vez em que me falou tais palavras. Não duvidei dele em nenhum momento. Entretanto, a espera, apesar da certeza, foi dolorida e me trouxe um enorme sofrimento. Esperar demais por algo desejado muitas vezes desanima.

Salomão registra essa constatação no provérbio em questão. Ele fala, na segunda parte do versículo, sobre "o anseio satisfeito". Significa que o bem que a pessoa espera realmente foi alcançado e ela já tem motivos para festejar. Essa alegria é tão grande e tão encorajadora que é chamada aqui de "árvore de vida", ou seja, aquilo que dá sustento e que faz permanecer firme. Como é bom alcançar algo que se almejava! Por outro lado, ele também fala

da “esperança que se retarda”. Significa que aquilo pelo qual o servo de Deus tem esperado e tem orado ainda não teve resposta. Deus ainda lhe diz: “Espere mais um pouco”. Apesar de sabermos que Deus é sábio e bondoso, além de sempre fazer o melhor para nós, a longa espera por algo que precisamos e almejamos tem a capacidade de nos entristecer e desanimar. Por isso, Salomão diz que essa longa espera “deixa o coração doente”.

O intrigante é que não há uma aplicação direta desse texto. O sábio rei apenas faz essa constatação a fim de nos servir como alerta e fazer com que nós mesmos, munidos do conhecimento da *Palavra de Deus*, façamos a devida aplicação dela à nossa vida. Nesse caso, o alerta nos lembra como precisamos ser dependentes e ter confiança em Deus quando ele nos faz esperar pela resposta às orações. Também nos avisa do perigo de não colocarmos no Senhor a nossa fé e esperança. Deixados à própria lógica e compreensão, ficamos aflitos e perdidos. Portanto, se a oração for logo atendida, agradeça a Deus e testemunhe da sua graça, mas se a esperança demora a se cumprir, confie inteiramente em Deus e em sua mesma graça que responde rápido a outros pedidos.

Provérbios 13.13

“Quem zomba da instrução pagará por ela, mas aquele que respeita o mandamento será recompensado”.

Conheci alguém com quem estudei que, durante as aulas, conversava e, além de não prestar atenção a nada, também atrapalhava quem queria prestar atenção. Ele aturava o período letivo somente para se divertir depois. Tudo que tinha em mente eram festas, namoros e bebidas. Nem sei bem o que ele fazia ali. Foi aprovado com muita dificuldade, não por mérito, mas por colar nas provas e ser beneficiado por colegas de grupo. No dia da formatura, pegou seu diploma como todos os demais. Porém, ao iniciar sua carreira profissional, não tinha o conhecimento necessário. Daí para frente, sua vida foi fazer curso após curso — e pagar caro por eles — para aprender o que ele desprezou antes e pelo qual inutilmente pagou. No final, sua formação ficou muito mais cara que a de qualquer outro da classe.

Salomão ensina um provérbio que lembra a história acima. Ele fala do homem tolo que “zomba da instrução”. Trata-se de alguém que não acha que

precisa ser ensinado ou corrigido, seja porque se vê como alguém muito bom, ou porque simplesmente despreze o caminho do bem, a moral e os bons modos. Muitos desses até se orgulham de serem pessoas debochadas e cheias de falhas. O resultado é que o tolo que age assim "pagará" um preço por isso. A tolice pode ser divertida na hora, mas trás consequências indesejadas, cujo preço costuma ser bem maior do que os tolos estão dispostos a pagar.

Por outro lado, o oposto do tolo é o sábio que, nesse caso, é alguém que "respeita o mandamento". Ele sabe que não é o centro do universo e que há uma ordem maior e anterior a ele. Também conhece o caráter de Deus e sabe o que significam suas ordens. Na verdade, o sábio se dá bem até mesmo com as ordens sociais, pois não é alguém que deseja passar por cima dos outros, mas colaborar e contribuir com o meio onde vive. Assim, ele, de bom grado, acata as leis existentes e acolhe a instrução e a correção como instrumentos para aperfeiçoar seu relacionamento com as pessoas e o tornar uma pessoa melhor. O resultado é que esse homem "será recompensado". Então, não pense no que você quer fazer a despeito das normas, mas o que você quer receber como recompensa pela sua postura diante da orientação dos homens e, em especial, de Deus.

Provérbios 13.14

"O ensino dos sábios é fonte de vida, e afasta o homem das armadilhas da morte".

Desde pequeno ouço contar a famosa história de Pedro e o lobo. Trata-se de um conto no qual um garoto, Pedro, quer pregar uma peça no seu vilarejo e, para tanto, começa a gritar por socorro como se estivesse sendo atacado por um feroz predador. Por mais de uma vez os moradores da vila correram em seu auxílio apenas para vê-lo zombar deles. Um dia, ele recebeu o conselho de não mais agir assim sob o risco de não ser acreditado e socorrido em um perigo real. Não adiantou. O menino continuou com sua traquinagem, até o dia em que realmente foi atacado por um lobo e teve de gritar por socorro. Todos o ouviram, mas ninguém o acudiu pensando ser outra brincadeira. Não atender o conselho de não mais mentir acabou por custar a vida do levado garoto.

O "ensino dos sábios" é o tema desse provérbio. Diferente dos outros, esse

não compara o sábio e o tolo. Apenas fala dos efeitos positivos da sabedoria transmitida aos outros. São dois. O primeiro é que age como “fonte de vida”. Apesar de isso significar que a sabedoria garante a sobrevivência de quem a aprende, é possível concluir que é também o que garante a vida com uma boa qualidade, sem os percalços e consequências da tolice. Concordando com o primeiro efeito, o segundo é que o ensino dos sábios “afasta o homem das armadilhas da morte”. Assim, a sabedoria dá cautela ao homem para evitar o perigo, se desviar dos homens maus e não se colocar em situações duvidosas que contrariam o bom senso e as orientações do nosso Senhor.

Dito isso, o leitor pode chegar a duas aplicações práticas em sua vida. A primeira é dar ouvidos ao ensino dos sábios. Como? Procurando andar com homens assim, tementes a Deus, e ler bons livros, além da *Bíblia*, meditando na sabedoria das palavras do Senhor. A segunda é transmitir a sabedoria aprendida a outras pessoas, a fim de que elas também aprendam e repassem adiante. Isso se torna um ciclo de vida do qual dependemos tanto quanto do alimento físico para o nosso bem-estar. Assim, o homem ajuizado que busca mais sabedoria sempre separa um tempo para ouvir e ler as palavras e o ensino dos sábios que de outros também aprenderam esse tesouro.

Provérbios 13.15

“O bom entendimento conquista favor, mas o caminho do infiel é áspero”.

Alguém me disse nesta semana que quer ser médico. Na hora, o que me veio à mente não foi a beleza da profissão ou as vantagens que ela pode proporcionar a alguém, mas a dificuldade que é entrar em um curso universitário de medicina. Em vista da alta procura pelo curso, uma parcela muito pequena consegue realizar o sonho de seguir essa carreira. Sendo assim, esse privilégio pertence apenas às pessoas mais preparadas, que se esforçaram mais e que, normalmente, tiveram a oportunidade de acesso a uma melhor educação. No final, podemos dizer que isso não é para todos.

O “favor” dos homens também não é para todos. Apesar de a palavra favor também poder ser traduzida como “graça”, que quer dizer um favor “imerecido”, esse texto fala de um favor que precisa ser merecido e que só os sábios conseguem alcançar. Salomão atrela a obtenção do favor, ou seja, da boa disposição das pessoas para com o sábio, ao fato de se ter um “bom

entendimento”. Sinônimo de sabedoria, essa expressão parece apontar para as escolhas sábias que um homem faz com base no conhecimento que concorda com o que Deus chama de sábio e correto. O impacto que tais escolhas têm sobre as pessoas faz com que elas sejam favoráveis ao sábio e este usufrua de bons resultados.

Por outro lado, o tolo, cujo caráter é “infiel” diante de Deus e dos homens, trilha um “caminho” diferente. Ele despreza a sabedoria e teima em fazer tudo do seu jeito, segundo seus desejos e impulsos. É óbvio que as escolhas más feitas por um homem assim também causam impacto ao seu redor. Entretanto, o impacto é negativo e, em vista disso, o resultado também. Por isso, seu modo de agir é “áspero”, assim como o retorno que tem das pessoas com quem convive. Esse não é um bom modo de encontrar favor. E o interessante é que, quanto mais áspera é uma pessoa, mais ela deseja que seus pares lhe sejam favoráveis.

Provérbios 13.16

“Todo homem prudente age com base no conhecimento, mas o tolo expõe a sua insensatez”.

Todo produto que compramos atualmente vem com um manual de instruções. Nele há informações importantes sobre o funcionamento do produto e sobre o cuidado necessário para mantê-lo em boas condições e prolongar sua vida útil. Apesar da importância dessas informações, pouca gente lê o manual e quer logo manusear o produto. Por isso, não é raro que em seu primeiro uso, o produto seja danificado e inutilizado. Sem o conhecimento básico sobre os meios corretos de utilização, tanto o produto como seus usuários podem acabar com danos e prejuízos.

Esse seria um dos problemas evitados por aqueles que conhecem esse texto. Entretanto, sua aplicação vai muito além do uso de manual de instruções de produtos adquiridos no mercado. Ele trata, de modo geral, da base utilizada pelos homens para tomada de decisões e efetivação dos seus procedimentos. O sábio, identificado aqui como “homem prudente”, utiliza o “conhecimento” como guia de suas escolhas e ações. Não se trata de um conhecimento intuitivo ou informal, mas daquele baseado na busca séria de informações corretas. Se uma profissão exige essa prática, a vida também — e a base do

conhecimento vivencial tem como fonte o Senhor e sua *Palavra*.

O "tolo" tem outra base para guiar suas decisões e procedimentos. Em lugar de se valer do conhecimento revelado por Deus e obtido por meio do estudo, da dependência do Senhor e da oração, o tolo se vale da "sua insensatez". Seu orgulho, ignorância e coração corrompido o "ajudam" a escolher os rumos da sua vida. Infelizmente, esse "GPS de tolos" conduz a um estado de tolice ainda maior, junto com as consequências que qualquer um gostaria de evitar, incluindo o insensato. Sabendo aonde você quer chegar, que mapa vai utilizar? O conhecimento que deve ser adquirido com dedicação ou sua própria insensatez?

Provérbios 13.17

"O mensageiro ímpio cai em dificuldade, mas o enviado digno de confiança traz a cura".

Conheci um jovem que era frequentemente usado por seu pai como um tipo de mensageiro. Ele tinha de levar recados, alguns deles muito importantes, para outras pessoas onde não havia telefones. Infelizmente, o rapaz se equivocava na entrega das mensagens e criava situações embaraçosas para ele, para seu pai e para os destinatários dos recados. Como ele não prestava muita atenção aos detalhes da mensagem, fazia uma interpretação pessoal do conteúdo e o entregava como tinha entendido. Várias brigas quase começaram por essa razão. Decididamente, aquele jovem não era um bom mensageiro do seu pai.

Salomão tem em mente algo assim. Sua época tinha a figura do mensageiro como uma peça fundamental na administração de um reino e também de negócios familiares, visto que não havia meios remotos de comunicação. Por isso, um rei ou um chefe de família tinha de enviar um emissário a fim de fazer chegar a pessoas distantes seus tão importantes comunicados. Infelizmente, nem sempre o caráter do emissário era condigno do seu senhor. Alguns, considerados "mensageiros ímpios", acabavam por perverter a mensagem com segundas intenções e, assim, prejudicar outras pessoas para obter vantagens pessoais. Como tudo tem consequências, o resultado é que esse tipo de emissário "cai em dificuldades" ou "cria dificuldades". Seja para si ou para seu senhor, o problema de distorcer uma mensagem é certo.

Por outro lado, há também “o enviado digno de confiança”. Ele não põe seus interesses em primeiro lugar, nem resolve ser criativo com a mensagem do seu senhor. Ele é fiel ao seu conteúdo. O resultado é que seu trabalho fiel “traz cura”, ou seja, resolve problemas e fornece o que é necessário. Olhando para isso, podemos ver os danos causados hoje em dia por falsos pregadores da *Palavra de Deus* que, em vez de pregá-la com fidelidade, modificam seu conteúdo para atingir interesses pessoais, trazendo grande mal às pessoas. O mensageiro fiel apresenta as *Escrituras* como elas são, sem inventar nada, nem deixar que gostos ou interesses pessoais a modifiquem. Isso traz grande cura a almas perdidas e carentes de Jesus Cristo. Sejamos nós esses mensageiros fiéis!

Provérbios 13.18

“Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso”.

Quem de nós gosta de receber críticas? A resposta é apenas uma: ninguém. Entretanto, não é por causa disso que todas as reações às críticas têm de ser a mesma. E de fato não são. Salomão fala de duas reações diferentes às críticas e correções. Como sempre, o tolo e o sábio são contrapostos não apenas em sua existência, mas também em seu modo de agir.

O primeiro a ser exposto pelo sábio rei nesse texto é o tolo. Sua reação diante das críticas e das correções do seu procedimento é o desprezo. Em lugar de acolher as considerações sobre si e aprender com elas, ele “despreza a disciplina”. Seu orgulho o impede de aceitar que errou ou imaginar que precise de mudanças. Não admite que lhe apontem o erro. Para defender seu orgulho, ele rejeita a correção e permanece no erro. O sábio faz diferente: ele “acolhe a repreensão”. Não quer dizer que ela não seja dolorida para ele. Entretanto, o sábio quer tanto melhorar que agradece pelo fato de ser alertado e dá ouvidos aos conselhos, deixando de ser repreensível e evitando futuras correções. A humildade e o zelo são os tesouros do sábio para seu crescimento.

Como se isso não bastasse, Salomão reforça sua ideia apontando as consequências de cada uma dessas atitudes. O tolo, com o seu desprezo pela correção, “cai na pobreza e na vergonha”. Como ele não corrige seu erro,

acaba fechando portas diante de si que seriam fundamentais para seu bem-estar. É um preço alto demais só para manter o orgulho! Por outro lado, o sábio, ao ouvir a correção e fazer mudanças pessoais, “recebe tratamento honroso”. As pessoas reconhecem o valor de alguém pela sua capacidade de aprender e melhorar e, valorizando tais qualidades, abrem as portas para o valoroso sábio. No final, a humildade que torna o homem pequeno o bastante para ouvir críticas e evoluir, também o torna grande o suficiente para ter a confiança e o respeito de todos.

Provérbios 13.19

“O anseio satisfeito agrada a alma, mas o tolo detesta afastar-se do mal”.

Conheci um senhor que gostava muito de chupar limão. Só de pensar nisso, minha boca e meus olhos já se enchem de água — não gosto de coisas muito azedas. Mas aquele senhor gosta tanto que começou a desenvolver um problema estomacal. Ao ser alertado pelo médico de que deveria ficar algum tempo sem ingerir alimentos ácidos e azedos, ele não se importou e manteve sua prática, a qual piorou o seu estado de saúde. Quando eu o repreendi por isso, sua explicação foi: “É que eu gosto de chupar limão”. Tive de explicar que seu gosto não justificava piorar sua saúde, mas nada o fazia afastar da prática que o estava prejudicando. Ele passou por muita dor e muita chateação depois disso.

Olhar uma história assim nos faz menear a cabeça e dizer desse senhor: “Que teimoso, cabeça dura! O que custava obedecer ao médico? Mereceu o que recebeu!”. De fato, isso é verdade. Mas é verdade também que nos assemelhamos em muito à teimosia e tolice desse velho. Se não temos o hábito de chupar limão, é certo que temos hábitos e gostos que precisam ser mudados, pois contrariam a *Palavra de Deus* e causam problemas para nós e para os outros. Porém, nem todos estamos dispostos a mudar e a causa disso é nem todo mundo ser o sábio que deveria ser. Salomão fala do “tolo”, dizendo que ele “detesta afastar-se do mal”. Não importa se ele é prejudicado. Seu gosto e seu desejo falam mais alto que a razão. Não importa quanto sofra. Ele teima em fazer o que quer, ainda que tenha de colher o mal que plantou.

O sábio faz diferente. Ele se afasta do mal e busca o bem. Mas onde isso é dito nesse texto? Em nenhum lugar de modo explícito. Entretanto, Salomão

antepõe a parte final do versículo à primeira, fazendo ver que o fato de o tolo permanecer no mal é o oposto ao modo de agir do sábio. Sendo assim, o homem sensato, deixando o mal e buscando o bem, se aproxima também do seu anseio, ou seja, do seu objetivo de vida. Esse anseio é satisfeito, tornando-se uma alegria para sua "alma". Será que não vale a pena abandonar o mal, ainda que seja gostoso para o corpo, para alcançar um bem maior que "agrada a alma"?

Provérbios 13.20

"Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal".

Como pastor, tenho de tratar com gente de todo tipo e com os mais variados problemas. Ao longo do tempo tenho me deleitado em pessoas que buscam sempre o bem e estão sempre em boas companhias. Dificilmente me dão trabalho. Contudo, há aqueles que se parecem com imãs e só atraem companhias ruins. Não sei que gosto um crente tem de buscar a presença de pessoas sem caráter e distantes do Senhor, mas há gente que é especialista nessa prática. A impressão é que os tais só ficam felizes entre os mundanos. Infelizmente — para essas pessoas e para mim —, sempre há consequências dolorosas, apesar de quase todos afirmarem que isso não as afeta, dizendo-me: "Pastor, eu me garanto!". Quanta tolice!

Salomão assevera que as companhias que uma pessoa tem infalivelmente a influenciam e acabam dando um destino diferente ao seu futuro. Ele começa falando dos sábios. Eles buscam a presença de pessoas que têm as características que lhes agradam e que eles valorizam, de modo que esse homem sensato "anda com os sábios". A influência deles é tão positiva que o sábio fica "cada vez mais sábio". Por fim, essa companhia benéfica age tanto tolhendo e impedindo o que é mal, como cultivando o que é bom, justo e agradável a Deus. Normalmente, esses relacionamentos são bons para ambas as partes e todos eles se tornam mais sábios e tementes ao Senhor.

Mas que dizer daquele que atrai as más companhias? O texto diz que "acabará mal". O "companheiro dos tolos", por mais que tenha confiança em si mesmo, demonstra não ser confiável desde a desobediência de se afastar de pessoas ruins e rebeldes diante de Deus. A partir daí, cada prática corrompida

é cultivada aos poucos e desenvolvida sem que se perceba, até que o tolo se torna tão mal quanto seus pares — ou pior. E é muito triste ver isso acontecer com gente que tinha tudo para obedecer a Deus e ser por ele abençoado. E quanto às consequências ruins, essas eu garanto.

Provérbios 13.21,22

"O infortúnio persegue o pecador, mas a prosperidade é a recompensa do justo. O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é armazenada para os justos".

Tenho um antigo relógio de parede que pertenceu ao meu bisavô e foi passado para meus avós maternos. Cresci ouvindo suas badaladas. Hoje, depois de muito tempo, ele enfeita minha sala até que um dia pertença à minha filha. Para nós, esse relógio é uma querida relíquia de família. Algumas heranças passam de pai para filho por longas gerações.

Bens desse tipo não são as únicas coisas que os homens deixam aos seus descendentes. Salomão diz que coisas mais abrangentes e importantes também são transmitidas às gerações seguintes. Segundo ele, o "pecador" ajunta para si, durante sua vida de rebeldia e devassidão, o "infortúnio". Pela sua falta de sabedoria e escravidão aos seus próprios desejos e pecados, ele acaba dissipando seus bens em tolices e eles acabam sendo transmitidos "para os justos". Aos seus descendentes, muitas vezes, a única coisa que resta da sua "riqueza" dissipada é mesmo o infortúnio.

Quanto ao "justo", sua "recompensa" pela sensatez, esforço, dedicação e sujeição ao Senhor é a prosperidade — se nem sempre financeira, certamente uma prosperidade espiritual. Aquilo que ele luta para juntar não é desperdiçado com sonhos loucos ou com desejos desmedidos. Por isso, ele "deixa herança para os filhos de seus filhos", ou seja, algo que perdura e que é valorizado pelos seus. Quando essa herança é o bom exemplo do servo de Deus dedicado, a vida dos seus descendentes é marcada e influenciada por várias gerações. Assim, ninguém que sirva bem a Deus junta bênçãos somente para si, mas também para os seus. Do mesmo modo, quem ajunta problemas e maus exemplos transmite-os aos seus familiares. O que você quer deixar para seus filhos e netos?

Provérbios 13.23

"A lavoura do pobre produz alimento com fartura, mas por falta de justiça ele o perde".

Certa moça teve uma infância difícil. A família era pobre e ela sempre teve de se esforçar em dobro para suprir o que necessitava. Apesar das dificuldades, sempre foi fiel a Deus e dedicada à família, à igreja e à obra de Deus. Um dia, as coisas mudaram. Ela conseguiu um emprego muito bom que abriu novas portas pelas quais ela decididamente passou rumo a um futuro melhor. Constituiu família, construiu uma boa casa e passou a viver dias de prosperidade. Deslumbrada com o novo mundo diante de sua janela, sentiu que devia conhecê-lo e aproveitá-lo com toda força a fim de compensar o seu passado. Seus familiares e seus irmãos da igreja quase não a viam mais. O mundo a deslumbrou tanto que ela se afastou de todos e principalmente de Deus. Finalmente, tomou decisões aprazíveis, mas erradas, e viu sua felicidade se esvair. Atualmente, ela passa os dias se lamentando.

Salomão, apesar da sua riqueza e das possibilidades que ela trazia, sabia que não é o dinheiro que torna o homem bem sucedido. Mesmo alguém sem recursos pode ter sucesso naquilo que se esforça e faz bem. Por isso, ele diz que a "lavoura do pobre", a qual não conta com altos investimentos e com a ajuda de recursos apropriados, "produz alimento com fartura". Não significa que a mediocridade é positiva, mas que as deficiências podem ser superadas com dedicação e trabalho.

Entretanto, essa não é a realidade final. Mesmo o homem bem sucedido em seus labores pode fracassar diante dos bons resultados obtidos. Havendo vitória nos intentos disposta lado a lado com a "falta de justiça", o resultado pode ser que o esforçado e dedicado trabalhador "perde" o que alcançou. Significa que não basta alcançar os objetivos. É necessário ser temente a Deus e deixar que sua *Palavra* o guie para que ele não apenas saiba como aproveitar seus bens e sua condição favorável, como também mantê-las. Por isso, vemos muita gente subindo e caindo na vida. A capacidade de galgar novas posições não dispensa a sabedoria para administrar o obtido, nem o bom relacionamento com Deus para que os valores sejam todos colocados em seus lugares corretos. Caso contrário, o que se dirá dele é outro provérbio: "Esse nadou e morreu na praia".

Provérbios 13.24

"Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo".

Conversei com um pai em determinada ocasião e, falando sobre nossos filhos, ele disse orgulhosamente: "Nunca repreendi meu filho". No início, eu não expressei reação, pois não entendi se era sério ou se era algum tipo de brincadeira. Então, dei uma reposta superficial e fiquei esperando que ele explicasse melhor. De fato, aquele homem nunca corrigira seu filho e achava mesmo que aquilo era prova de amor. Para provar seu ponto de vista, ele citou casos de violência paterna que são noticiados nos jornais. Eu respondi que o fato de haver quem espanque os filhos de modo absurdo e reprovável não queria dizer que corrigir os filhos segundo os ensinos da *Palavra de Deus* era errado ou era falta de amor — muito pelo contrário. Na época, ele não concordou comigo. Hoje, certamente concorda, pois seu filho cresceu sem educação, sem valores sólidos e cria sérios problemas onde quer que vá.

Salomão concordaria com o que eu disse àquele homem, pois via a correção paterna como uma função a ser desempenhada com responsabilidade e como uma verdadeira prova de amor. Assim, ele primeiro fala do homem que "se nega a castigar seu filho". Sem rodeios e sem atitudes "politicamente corretas", ele declara que esse "não o ama". Apesar de o mundo dizer que uma prova de amor é dar liberdade de as pessoas fazerem o que quiserem e deixá-las pensar como bem entenderem, o amor de verdade não valoriza mais a liberdade que a verdade e a retidão — principalmente porque sabe que essa liberdade presente representará um fardo futuro. O fato é que quem não corrige o filho demonstra que ama mais a si mesmo que a ele e, por isso, não se dá ao duro trabalho de lapidar a pedra bruta e manchada que são os pequenos.

Tendo dito isso, o sábio rei fala de quem "ama" o filho. Do mesmo modo que na primeira parte, ele diz com clareza que esse "não hesita em disciplinálo". É claro que os espancadores covardes também não hesitam, mas eles não o fazem por amor. O assunto aqui é o pai e a mãe que amam seus filhos. Por amarem, eles fazem algo que lhes é custoso: corrigem e disciplinam os filhos. Eles não têm gosto nisso — como os violentos. Eles fazem porque sabem que

é preciso e que o custo de negligenciar esse dever trará muito sofrimento para os filhos que tanto amam. Assim, eles ensinam justiça, responsabilidade, senso de dever e temor a Deus. Antigamente, isso era mais comum que hoje. Basta ver no que o mundo se tornou e como são os jovens de hoje para saber se Salomão disse algo sábio ou não.

Provérbios 13.25

"O justo come até satisfazer o apetite, mas os ímpios permanecem famintos".

Completei recentemente 24 anos de vida cristã, depois da minha conversão pela fé ao Senhor Jesus. Nesse tempo todo, testemunhei muitos casos de pecado e de arrependimento, muitos deles feitos publicamente. Já vi crentes contritos confessando sua imoralidade, suas mentiras, sua violência, seu rancor, seu apego pelo mundo, suas desonestidades e seu desvio dos caminhos de Deus. Mas algo que eu nunca vi foi alguém chorando arrependido pelo pecado da glutonaria. Ao contrário, sempre que esse pecado é citado, há uma risada geral como que dizendo: "Isso aí todo mundo faz e não é mesmo um erro" — eu mesmo já fiz isso muitas vezes, como também sofria as consequências de não levar esse ensino a sério. Com sorrisos, parecem até mesmo aprovar o que a *Bíblia* reprova com dureza (*Is 56.11; Rm 16.18; Fp 3.19*). Ao contrário disso, Agostinho de Hipona se preocupava em comer o que lhe bastava, desejando evitar a todo custo a garfada que o conduziria ao pecado.

Salomão ensina algo que deve tirar esse tipo de sorriso dos nossos lábios. O assunto não é apenas comida, mas, de modo geral, o domínio próprio — uma das virtudes fruto do Espírito, segundo Paulo (*Gl 5.22,23*). Por isso, ele compara o justo com o ímpio começando a falar do modo de agir do "justo". Em uma refeição — diz o rei — ele "come até satisfazer o apetite". Não quer dizer que ele não tem prazer no alimento ou que é errado se deliciar com uma boa comida. Salomão até diz que aproveitar a comida é algo bom (*Ec 5.18*). Mas para tudo há limites, não só no que diz respeito ao alimento, mas a todos os apetites da carne, ou seja, todos os desejos que o homem tem. O homem justo não se deixa dominar por eles e não perde seu controle diante dos impulsos da carne (*1Co 6.12*).

A falta de domínio próprio não é uma característica exclusiva dos "ímpios",

mas pode-se ver neles, pois, apesar de comerem o que basta e o que lhes é saudável, “permanecem famintos”. Isso significa que o gosto pelo alimento é maior que a necessidade do alimento e, ainda que saiba que não deve, ele se entrega à gula. É claro que, apesar de tratar de algo pontual, o rei sábio sabia que o mesmo problema escraviza o homem em diversas áreas de sua vida. Ao que parece, esse impulso comum do homem não é mera questão de gosto, mas algo a ser tratado por Deus e por sua *Palavra*. Afinal, se um cristão não pode se conter diante de um prato, como se conterá diante das tentações da vida?

Capítulo 14

Provérbios 14.1

"A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua".

Algumas vezes, eu fico chateado em algumas rodas masculinas. Uma dessas ocasiões é quando o casamento se torna alvo de piadas e de desprezo. Ver homens casados sorrirem ao colocar medo nos solteiros com relação ao que sua vida se tornará depois de dizerem "sim" também não melhora meu humor. A razão disso é que o casamento é o oposto de uma prisão da qual o encarcerado quer fugir. Na verdade, é o refúgio para onde o cansado corre a fim de se deleitar e ter consolo e felicidade. Dito isso, eu compreendo a atitude de vários homens, já que nem sempre as mulheres tornam seu lar esse refúgio, mas um ponto de briga, ciúme, desconfiança, mau humor e pressão.

Acho que Salomão também testemunhou casos como esses, pois falou da ligação direta entre as atitudes das mulheres e os resultados em seus lares. Assim, "a mulher sábia" — que no livro de *Provérbios* é também aquela que teme o Senhor e lhes segue as instruções (*Pv 1.7*) — "edifica a sua casa". Literalmente, isso significaria que ela seria, como um pedreiro, a construtora da casa. Entretanto, essa tarefa masculina serve de metáfora para algo bastante feminino: o cuidado da família e do que chamamos de lar. Assim, a sabedoria dessa mulher faz com que ela se preocupe em tratar seus defeitos de caráter para eles não afetarem seus amados. Além disso, ela age com todo amor para que também inspire o melhor em cada membro da família. Ela cuida do que diz e do modo como pensa e se coloca diante da autoridade do marido, educa os filhos e produz um ambiente ameno, amoroso e cheio de confiança e devoção a Deus em seu lar. Seus "tijolos" são mais importantes que os do pedreiro.

Por outro lado, a "insensata" estraga com facilidade aquilo que tinha tudo para dar certo. Ela não é comparada a um pedreiro, mas a um demolidor, pois, "com suas próprias mãos", ela "derruba" o seu lar. Com egoísmo, chantagens, mau humor, exigências e pressões, ela torna o ambiente

doméstico um lugar difícil de suportar. Achando que o marido existe somente para fazer seus desejos, ela se esquece de respeitá-lo e de honrá-lo como líder da família. Até mesmo os melhores relacionamentos sucumbem diante de algum tempo nessas condições. Não estou dizendo que os homens não têm responsabilidade nos conflitos do casal, mas que nem sempre as mulheres são as vítimas que afirmam ser. Assim, mulheres, como vocês cuidam de um jardim: regando com carinho, cautela e dedicação ou batendo nas flores com uma enxada? E quanto ao seu lar: vocês o regam com o amor ou lhe atiram as pedras do egoísmo, do orgulho e do mau gênio?

Provérbios 14.2

"Quem anda direito teme o Senhor, mas quem segue caminhos enganosos o despreza".

A igreja cristã começou em lares de pessoas convertidas até que templos começaram a sediar seus cultos. Com o tempo e com o desenvolvimento da arquitetura, esses templos foram se tornando cada vez maiores e belos. O limite desse intento se deu no auge da arquitetura gótica, quando as catedrais passaram a alcançar alturas enormes, como que em uma busca, por meio de pedras, pelo próprio Deus altíssimo. Essa época viu algumas tragédias devido à queda de construções que iam além do que as leis da física permitiam suportar, como no caso da catedral de Beauvais. O desejo de templos cada vez mais altos trouxe ruína e morte para muitas pessoas. A ação de desafiar o equilíbrio e a resistência dos materiais da época gerou uma reação adversa.

Salomão, nesse texto, cita outra relação de causa e efeito, mas não no tocante à construção onde os crentes se reúnem, mas naquilo que eles reúnem dentro de seus corações. Mais uma vez o sábio e o tolo são contrapostos. O sábio, ao qual o texto nomeia como "quem anda direito", tem como causa da sua retidão o fato de que ele "teme o Senhor". Posto como está, é duvidoso se andar direito é efeito de temer a Deus ou se é sua causa. Contudo, se olharmos para o ensino geral do livro, que enfatiza que "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento" (*Pv 1.7a*), percebemos que o rei sábio está ensinando que se deve buscar e temer a Deus para se tornar um sábio e ser salvo da iniquidade. Desse modo, quem busca o Senhor e crê em Cristo tem sua vida e sua mentalidade transformada a tal ponto que seus impulsos e

atitudes são marcados pela nova natureza que faz o crente rumar para o bem e andar conforme a vontade de Deus.

Por outro lado, há também quem “o despreza” e, nesse desprezo, quer agir de tal modo que o Senhor não lhe dite rumos, nem lhe imponha valores. O efeito é que esse homem tolo “segue caminhos enganosos”, os quais parecem bons aos seus olhos, mas contêm armadilhas, causam problemas e tristezas e, ainda que permitam caminhar bem durante algum tempo, cede lugar a desvios tortuosos. A própria motivação corrompida de alguém que despreza a Palavra de Deus faz com que seus melhores atos sejam maculados pelo egoísmo, orgulho, ganância, cobiça e mentira. Por isso, tome cuidado! Ninguém chega ao destino correto seguindo as indicações dadas por um mapa errado.

Provérbios 14.3

“A conversa do insensato traz a vara para as suas costas, mas os lábios dos sábios os protegem”.

Já ouvi muitas pessoas citarem o texto de *Mateus 12.37* — “Pois por suas palavras você será absolvido, e por suas palavras será condenado” — para embasar um castigo ou a punição de um crime. Na verdade, Jesus não estava falando de outro tribunal senão o de Deus no “dia do juízo” (cf. *Mateus 12.36*). Entretanto, algo dito no mesmo parágrafo se aplica a qualquer situação: “A boca fala do que está cheio o coração” (*Mt 12.34b*). Jesus não via as palavras de alguém como algo sem importância. Na verdade, como resultado de sentimentos e convicções mais profundas, as palavras de alguém, além do efeito positivo ou negativo que podem causar, podem tornar o homem aprovado ou repreensível ao mostrar o que há em seu íntimo.

Salomão via as palavras do mesmo modo. Ele não achava que conversas são coisas de momentos que devem ser relevadas assim que termina o diálogo. Por isso, falando sobre “a conversa do insensato”, ele diz que o resultado da palavra do tolo é que ela “traz a vara para as suas costas”. Seja por revelar a fonte de onde tais palavras vêm, seja pelos resultados destruidores que elas causam, aquele que as diz não passa impune. O que não é dito é se a punição vem de Deus ou dos homens, apesar de ficar subentendido que vem de ambos e, mesmo que os homens falhem em punir,

há quem olha e conhece tudo e que trata do que é dito, assim como do que é feito.

Porém, aos "sábios" acontece algo diferente. Já que ser sábio no livro de *Provérbios* não é apenas ter conhecimento, mas também temer, amar e obedecer ao Senhor, os homens sensatos contêm seus impulsos de falar tudo que lhes vêm à mente, além de trabalhar também com a sinceridade e com os sentimentos do coração. Por isso, eles não apenas deixam de falar coisas ruins, como primam por dizer o que é justo, santo, edificante e que glorifica seu Senhor. Por isso, quando avaliados, são inocentados, de modo que seus próprios "lábios" os "protegem". Assim, fique atento! Uma palavra dita rápida e irrefletidamente pode trazer consequências ruins por mais tempo que qualquer um gostaria de computar.

Provérbios 14.4

"Onde não há bois o celeiro fica vazio, mas da força do boi vem a grande colheita".

Meu avô e sua família vieram da Itália para o Brasil a fim de cultivar café. Na época, era preciso um grande número de colonos para dar conta do tamanho da demanda da produção brasileira desse grão. Hoje em dia é diferente. Tratores fazem o preparo da terra, irrigação automatizada fornece toda a água requerida na produção e colheitadeiras especializadas fazem um trabalho fantástico de colheita e separação de grãos. Com muito menos gente é possível, hoje em dia, produzir muito mais.

Nos dias de Salomão não existiam tratores, mas ainda assim havia recursos para facilitar a produção agrária. O mais importante deles era o arado puxado por bois. Sem trabalhar a terra antes do plantio, a produção é drasticamente reduzida. Por isso, "onde não há bois" trabalhando na produção, o resultado é que "o celeiro fica vazio". Por mais capacitado que seja o agricultor, ele não pode fazer aquilo para o que não tem força de realizar sozinho. Por outro lado, quando a "força do boi" é aplicada na produção, o rei sábio diz que o produtor colherá uma "grande colheita".

Ótimo tema para o *Globo Rural*. Contudo, Salomão não tem prioritariamente em mente o tema agropecuário, mas outro mais amplo que se aplica a toda a vida. Algumas lições que podemos extrair desse sábio

provérbio são: 1) Devemos conhecer nossos limites e as necessidades que eles nos impõem; 2) É preciso investir todos os recursos possíveis a fim de se obter os melhores resultados; 3) Todo mundo precisa de ajuda de outros para realizar certas tarefas. Por isso, além de sabedoria no planejamento de uma tarefa, esse texto ensina humildade para reconhecer os limites pessoais e buscar ajuda. Afinal, inteligência e força juntas fazem coisas impressionantes.

Provérbios 14.5

"A testemunha sincera não engana, mas a falsa transborda em mentiras".

Gosto de assistir àqueles canais pagos de programas policiais como *Os detetives* (*The shift*, em inglês — *Investigação Discovery*) e *As primeiras 48 horas* (*The first 48*, em inglês — *A&E*). Duas coisas sempre acontecem ao assistir a eles: a primeira é que fico torcendo pelos detetives, mesmo sabendo que o caso já acabou; e a segunda é que fico impressionado com a "cara de pau" dos criminosos ao mentir durante os interrogatórios, além de, descaradamente, mudar suas versões quando as provas lhes são expostas, como se os experientes detetives fossem bobos. O mesmo fazem testemunhas que querem isentar de culpa seus amigos assassinos e ladrões.

O rei de Israel era também o supremo tribunal do país. Assim, Salomão julgou muitos casos durante sua vida — talvez o mais famoso seja aquele da disputa de duas mães por uma criança (*1Rs 3.16-28*). Por isso, certamente ouviu testemunhas de todo tipo ao longo do seu encargo real. Assim, ele dividiu a postura dos homens em duas. Ele começa a falar da "testemunha sincera". Quando inquiridos sobre a verdade, esta não se atemoriza, nem busca vantagens pessoais para dizer o que beneficia a um ou a outro. Ao contrário, ela "não engana". Custe o que custar, esse homem, o qual teme a Deus e é considerado sábio, fala o que é justo e verdadeiro.

Por outro lado, a testemunha "falsa" age de modo contrário. Segundo o rei sábio ela "transborda em mentiras". Para homens assim, a moral e a verdade não os constrange. Tranquilamente eles torcem a verdade para benefício pessoal ou de pessoas a quem querem ajudar. O malefício dos inocentes também não os preocupa. Quando abrem a boca inevitavelmente causam destruição. Assim, se a testemunha falsa for malsucedida, prejudicará a si mesma. Mas, se for bem-sucedida, prejudicará a muitos. No final, a mentira

sempre causa destruição. Infelizmente, conhecemos mais gente assim do que gostaríamos. A pergunta agora é: que tipo de testemunha é você?

Provérbios 14.6

"O zombador busca sabedoria e nada encontra, mas o conhecimento vem facilmente ao que tem discernimento".

Nossa época conheceu e conhece grandes nomes ligados à ciência. Mesmo entre as crianças nas escolas, alguns desses grandes homens são bastante conhecidos pelo que estudaram e contribuíram para o conhecimento da humanidade. Embora sabendo tanto, boa parte deles rende a existência de tudo que conhecemos a uma absurda sequência de acasos baseados em "fatos" que nunca foram nem serão jamais comprovados. Segundo a maioria deles, uma massa de gás, que não se sabe de onde veio, explodiu por uma razão desconhecida e deu origem ao universo como conhecemos. Na Terra, substâncias inorgânicas foram unidas por raios e radiação que não podem ser comprovados para formar substâncias orgânicas simples, as quais, quase com uma inteligência superior, foram se modificando até chegar à perfeição que é constante tema de programas de televisão sobre as maravilhas da vida.

A pergunta é: por que homens tão estudados seriam tão supersticiosos e místicos em uma área tão importante para a ciência? A resposta é dada pelo rei Salomão há três milênios. Ele se refere ao "zombador" — que não é exatamente um piadista, mas aquele que despreza a Deus e zomba de tudo que as *Escrituras* e a fé defendem — como alguém que também se dedica ao pensamento e à busca da verdade. Porém, por desprezar o criador da verdade e de toda existência, ele "busca sabedoria e nada encontra". Por isso, ainda que sejam homens extremamente capacitados, suas conclusões são risíveis, sem fundamento e constituem o oposto de todo o processo científica que defendem. É apenas uma religião da incredulidade, do ateísmo e da zombaria. O resultado final é somente ignorância.

Por outro lado, há aquele que "tem discernimento". No contexto do livro, não se trata do homem com capacidade intelectual superior, mas daquele que teme a Deus e que, por isso, é chamado sábio (*Pv 1.7*). Apesar de ele nem sempre ter o mesmo conhecimento ou os mesmos recursos dos cientistas zombadores, "o conhecimento vem facilmente", pois eles dão crédito à

verdade revelada por Deus. Eles não tentam ser criativos, mas fiéis. Não são inovadores, mas apegados à verdade eterna. Não chegam a conclusões novas que fogem do ensino de Jesus e dos apóstolos. Por isso, mesmo que não tenham o mesmo estudo que os cientistas, chegam a conclusões que até a razão comum observa e comprova. Assim, o que é melhor? Ser um tolo com um *Nobel*, ou um homem simples com a *Palavra*?

Provérbios 14.7

"Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento no que ele falar".

Uma das coisas que me impressionam hoje em dia é o fato de, na era digital, as livrarias famosas estarem sempre cheias. Algo que foi imaginado por analistas do passado era ver livrarias vazias enquanto as pessoas buscavam na Internet informações e entretenimentos superficiais e rápidos. Porém, a busca por livros de todo tipo continua a aquecer o mercado. Dentre os livros mais procurados, estão aqueles de autoajuda, que rendem ao homem o poder de fazer o que quiser de sua vida independente de fatores externos — em especial, independente de Deus.

O sábio rei de Israel tinha um discurso bem diferente do que vemos hoje. Nesse texto, o assunto é tão sério que ele não se contenta em comparar o sábio e o tolo para que seu leitor, por meio do bom senso, seja encorajado a buscar a sabedoria. Nesse caso, a busca pelo ensino dos ímpios é tão danosa que Salomão dá uma ordem: "Mantenha-se longe do tolo". Isso nos lembra a ordem de Tiago "resistam ao diabo" (*Tg 4.7*) e a de Paulo "fujam da imoralidade sexual" (*1Co 6.18*). A razão dada pelo rei sábio é que ninguém "achará conhecimento" nas palavras dos tolos. Não importa como eles se pareçam. Quando se afastam de Deus e das verdades reveladas nas *Escrituras*, o que têm a oferecer é marcado pelo engano, desvio, rebeldia e falsidade.

Assim, aquele velho impulso encontrado entre cristãos de buscar respostas teológicas e instrumentos da verdade de Deus nas palavras de ateus e inimigos de Deus como Nietzsche, Sartre e Freud é realmente desestimulado por Salomão e, não somente isso, mas até condenado. Infelizmente, a faixa "intelectual" e liberal dentro das fileiras da igreja persevera em buscar

sabedoria na boca de tolos e arrebanhar ovelhas que, longe da busca pela velha verdade, querem novidades. Enquanto a velha *Palavra de Deus* é considerada ultrapassada, essas novidades tolas encontram guarida no ouvido e na mente dos cristãos. Adivinhe qual é o resultado disso: uma igreja sábia ou cheia de tolices e desvios?

Provérbios 14.8

"A sabedoria do homem prudente é discernir o seu caminho, mas a insensatez dos tolos é enganosa".

Certa vez, desenhei uma tirinha em que o pastor, de púlpito, dizia que as ovelhas deviam parar de ouvir os sermões como se fossem apenas para os outros e não para elas mesmas. Dito isso, um rapaz que o ouvia pensa o seguinte: "O pastor está coberto de razão. Tenho de reconhecer". Então, olhando adiante, o jovem conclui: "Aquele irmão no banco da frente é desse jeito". No final das contas, o jovem não aprendeu nada e o pastor falou ao vento.

Salomão se preocupava com essa atitude, que é marca da "insensatez", por ser ela "enganosa". O que ele aconselha é que o "homem prudente" busque agir com "sabedoria" a fim de "discernir o seu caminho". Ao que tudo indica, o rei sábio associa à sabedoria aquele escrutínio íntimo que leva uma pessoa a avaliar não apenas suas ações, mas a motivação delas. Isso porque as ações podem ser mascaradas. Alguém pode fazer algo movido por desejos ruins, mas fazê-lo de tal modo que pareça ser bom, enganando as pessoas ao redor e mentindo ao próprio coração. É como quando alguém quer falar mal de outra pessoa e diz assim: "Ando muito preocupado com aquela pessoa". A partir daí, apesar de parecer preocupado, tudo que ela faz é difamar e fofocar a respeito do outro, causando-lhe sofrimento e mal-estar.

O sábio, para fugir disso, não mente nem para os outros e nem para si mesmo. Honestamente, ele se coloca diante do espelho da *Palavra de Deus* e se avalia com sinceridade, assumindo seus erros e buscando correção e mudança. Ele não tem dois rostos, mas apenas aquele que pertence ao pecador arrependido dos seus pecados e desejoso de viver de modo fiel ao seu Senhor. Esse não faz propagandas, nem se autopromove. Ao contrário, ele sabe onde erra e não quer permanecer assim. Ouve os sermões com o

coração aberto. Pede ajuda quando preciso. Se o que as pessoas vêm não é uma imagem perfeita, perfeita é sua intenção de ser o melhor servo de Deus que ele, sob a dependência da graça de Deus, puder ser. É um sábio!

Provérbios 14.9

"*Os insensatos zombam da ideia de reparar o pecado cometido, mas a boa vontade está entre os justos*".

Podemos aprender muito a respeito da natureza humana e do pecado que nos assola observando as crianças. Apesar de elas serem em certo sentido ainda inocentes para a complexidade do mal no mundo, o pecado que as sujeita se faz ver claramente. Além de brigas desnecessárias por brinquedos, revelando assim seu egoísmo, e tratos violentos sem os limites que a maioria dos adultos se impõe — por isso crianças não apenas discutem, mas batem e até mordem, muitas vezes —, o orgulho se torna visível quando os pais dizem ao filho: "Peça desculpa para o amiguinho". Frequentemente há, em situações assim, uma queda de braço entre a autoridade dos pais e a birra dos pequeninos. Eles até sabem que erraram, mas se desculpar pelo erro é outra história! Se chegarem a pedir perdão, o pedido nem tem valor já que a boca diz uma coisa, mas as expressões facial e corporal dizem outra.

Muitos pais olham para isso e, sorrindo, dizem que o filho tem personalidade forte. Na verdade, a *Bíblia* diz que essa criança — e qualquer outra pessoa que assim agir — é alguém tomado pela insensatez (*Pv 22.15*). Por isso mesmo, não são apenas as crianças que agem assim, mas qualquer um, em qualquer idade, que seja um tolo. Por isso, é dito que "os insensatos", quando corrigidos ou alertados de seus erros, "zombam da ideia de reparar o pecado cometido". Seja pelo orgulho que não lhes permite reconhecer que erraram, seja pela arrogância que transparece quando dizem "fiz e não estou nem aí", não há mudança de curso na má ação. Eles podem mudar de grupo, de escola, de trabalho e até de igreja antes de dizerem "eu errei... perdoe-me". Se desse para tirar a foto da tolice, essas ações iriam para um porta-retratos.

Por outro lado, os "justos" agem de modo diametralmente oposto. Salomão diz que "a boa vontade está entre eles", o que significa que seus impulsos não são dominados pelo orgulho e despeito, mas pelo desejo de melhorar e de edificar as pessoas ao redor. Por isso, aproveitam todas as oportunidades para

aprender mais e fazê-lo de modo brando e edificante. Se são corrigidos de um erro, reconhecem-no, pedem perdão e buscam a mudança. Se fizeram mal a alguém, esforçam-se para fazer reparação. Se agiram mal, na próxima vez agirão bem. Quem dera todos fossem assim! Infelizmente, a verdade é que temos de conviver como "birrinhas" de crianças feitas não somente pelos pequeninos, mas pelos seus pais e avós!

Provérbios 14.10

"Cada coração conhece a sua própria amargura, e não há quem possa partilhar sua alegria".

Certa vez, antes de um jogo semanal de futebol, notei que um dos rapazes chegou meio cabisbaixo, o que não era do feitio dele. Notando que havia algo de errado, perguntei o que estava acontecendo. Então, ele expôs ao grupo uma preocupação que estava tirando sua paz no que tangia aos seus planos relacionados ao futuro. Percebi que isso o estava afligindo bastante. Antes que eu pudesse dar uma palavra de conforto e encorajamento, outro rapaz disse: "Ah! É só isso? Vamos jogar bola que antes de casar você sara". O rapaz foi, mas percebi que ele ficou decepcionado com o fato de o amigo não compreender a sua dor.

De fato, nossos sentimentos íntimos são particulares e pouca gente — ou ninguém — consegue compreendê-los. Por isso, Salomão afirma que "cada coração conhece a sua própria amargura". Por mais que as pessoas tentem, não conseguem entender as preocupações e o sofrimento íntimo que o outro passa. Por isso mesmo, não conseguem fazer tudo que o sofredor precisa. O que vale para a dor, vale também para a felicidade, pois "não há quem possa partilhar sua alegria". Ninguém comemora algo como aquele que pessoalmente recebeu razões para exultar.

Disso, podemos tirar duas lições. A primeira, mas não a mais importante, é que temos de ser cautelosos com os sentimentos dos outros. Podemos menosprezar a tristeza de alguém e causar mais dor, além de transmitir uma ideia de desprezo pelo que é importante para ele. Também podemos querer ajudar fazendo piadas do sofrimento alheio que somente ofenderão e piorarão a situação. Mas a lição principal é que somente Deus conhece nosso coração. Não adianta esperar das pessoas algo que somente Deus pode fazer. Assim,

nossa esperança e até os nossos lamentos devem ser direcionados ao Senhor, pois somente ele pode nos consolar por completo por meio do seu amor e da obra do Senhor Jesus. Abra completamente seu coração para aquele que o conhece por completo!

Provérbios 14.11

"A casa dos ímpios será destruída, mas a tenda dos justos florescerá".

Lembro-me de ter assistido a um vídeo que mostrava apresentadores de um telejornal no Japão pararem de falar durante alguns segundos por causa de um terremoto — algo que é comum naquele país. Apesar de eles transmitirem de um prédio, os jornalistas permaneceram calmos enquanto as coisas balançavam e, assim que o tremor cessou, eles voltaram calmamente a dar as notícias. A surpreendente calma deles veio do fato de que os edifícios no Japão são feitos de modo a suportar abalos sísmicos. Por outro lado, um tremor não muito forte praticamente acabou com o Haiti. A diferença não estava na força do terremoto, mas no modo como são construídas as edificações.

Salomão compara a vida dos sábios e dos tolos a edificações. A comparação é entre "a casa dos ímpios" e "a tenda dos justos". Apesar de falar sobre suas moradias, o assunto não tem relação com o local em si, mas com a família de cada um deles. Essa comparação faz sentido quando nos parece que o que o escritor tem em mente são as bases, ou o alicerce, que sustentam essas famílias. O resultado tem a ver com a sabedoria — ou falta dela — e o tipo de relacionamento que elas têm com Deus, de modo que uma é "destruída" e outra "florescerá".

Com isso, o rei sábio faz um grande alerta para que os chefes das famílias, auxiliados pelos demais membros, busquem o Senhor a tempo e se dediquem a aprender e seguir sua *Palavra* em caráter preventivo. Isso porque, depois de um terremoto fazer tudo vir abaixo, pouca coisa é possível realizar além de reunir os pecados. Ao contrário, as famílias devem se colocar sob a tutela de Deus e do seu ensino para poderem suportar as crises que surgem e as dificuldades da vida. Crer em Cristo e servir ao Senhor não impedem as lutas de vir, mas ajudam as famílias a resistir firmes sem ruir de dentro para fora. Afinal, são nos dias calmos que se constroem os fundamentos para os dias de

abalo.

Provérbios 14.12; 16.25

"Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte".

Provérbios 14.12 é curioso, pois é repetido letra por letra em *16.25*. A versão *NVI* intercambia as palavras "certo" e "reto" para fins de estilo, assim como a *ARA* muda a posição das palavras na frase, mas, em hebraico, a forma dos dois versículos é idêntica. A pergunta é: por que Salomão repetiria *ipsis litteris* um provérbio? Uma alternativa é ter se esquecido de que já o havia registrado, possibilidade esta que nós descartamos quando lembramos que o Espírito Santo moveu os escritores bíblicos (*2Pe 1.20,21*) para que registrassem a *Palavra de Deus* inspirada (*2Tm 3.16*). A outra possibilidade é que a verdade expressa por esse texto é tão importante que vale ser recapitulada em contexto diferente.

Nesse sentido, o que Salomão expressa é a atitude de um homem agir guiado exclusivamente por suas percepções e opiniões pessoais. Para um homem assim — e para qualquer outro ser humano — sempre "há um caminho que parece certo". O problema é que facilmente notamos as inúmeras e contraditórias opções consideradas corretas até mesmo em um grupo pequeno. Além de ser possível detectar a diferença profunda que há entre as pessoas, também é razoável julgar essa variedade de posições como sendo fruto da ignorância e da insensatez do homem pecador. Por isso, cada um deve ser cauteloso mesmo diante do que lhe parece cristalinamente correto. Cônscio da sua imperfeição, ele deve submeter sua opinião a dois árbitros.

O primeiro árbitro — não infalível — é aquilo que Salomão considera uma prova de sabedoria que é buscar conselho de outras pessoas: "Sem diretrizes a nação cai; o que a salva é ter muitos conselheiros" (*Pv 11.14*). O segundo árbitro — esse, sim, infalível — é a *Palavra de Deus*: "Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida" (*Pv 6.23*). O pai de Salomão, o rei Davi, pensava do mesmo modo: "Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos" (*Sl 19.8*). Por isso, a conclusão do escritor é que agir segundo a própria opinião, ignorando

os conselhos dos sábios e o ensino da *Bíblia*, é algo que "conduz à morte". E então? Você confia tanto em sua opinião a ponto de arriscar seu bem-estar e até sua vida? Você quer mesmo arriscar?

Provérbios 14.13

"Mesmo no riso o coração pode sofrer, e a alegria pode terminar em tristeza".

Há algum tempo, eu e minha família fomos a um circo muito famoso que estava se apresentando na cidade de Bragança Paulista, SP. Todos os números foram fantásticos, mas do que mais gostamos foi a apresentação do palhaço. Além do bom desempenho, algo que tornou esse momento marcante foi o fato de ele ter me incluído no número. Minha filha gostou demais. No intervalo, ela quis tirar uma foto com ele. Contudo, o palhaço sorridente em meio à apresentação apareceu na foto com uma expressão muito triste. Isso foi tão notório que continuei prestando atenção nele. Fora do seu espetáculo, não havia nele sorriso algum, nem qualquer marca de alegria.

Salomão falou da presença desses dois sentimentos — alegria e tristeza — no coração dos homens dividindo espaço em seus corações. Por isso, diz: "Mesmo no riso o coração pode sofrer". Há dois modos de entender isso. O primeiro é notar o que foi ensinado em *Pv 14.10* no sentido de que os sentimentos íntimos de alguém somente são conhecidos por ele e não pelas pessoas ao redor. Assim, mesmo uma pessoa que esteja sorrindo pode abrigar dor e sofrimento em seu coração. O segundo sentido é que não há, nessa vida, alegria plena e, mesmo nos melhores momentos, há motivos para se preocupar e sofrer. Assim, na mesma pessoa há uma divisão complexa de sentimentos, alguns positivos e outros negativos.

A proximidade entre esse texto e o *v.10* pode sugerir que o rei sábio esteja usando o primeiro sentido que mencionamos. Contudo, a segunda parte do *v.14* parece apontar para o segundo uso, já que fala da inconstância dos sentimentos e, obviamente, das circunstancias que os produzem. Ele diz que "a alegria pode terminar em tristeza". Assim, o ensino geral desse texto parece ser que não devemos confiar nem nos sentimentos, nem nas situações que nos circundam. Talvez, Salomão citasse junto com esse provérbio um versículo de *Eclesiastes*: "Tenho visto tudo o que é feito debaixo do Sol; tudo

é inútil, é correr atrás do vento!" (*Ec 1.14*). Por isso, nossa alegria e esperança firmes devem estar no Senhor, aquele que nunca muda (*Ml 3.6; Hb 13.8; Tg 1.17*), nem nos rejeita (*Jo 10.28,29; Rm 8.33-39; 1Pe 1.3-5*). Em um mundo tão oscilante, é maravilhoso ter uma rocha firme em que se apoiar.

Provérbios 14.14

"Os infiéis receberão a retribuição de sua conduta, mas o homem bom será recompensado".

Quando eu era menino, brincando com meu primo em frente à casa da minha avó, ouvi-o dizer: "Quem cospe para cima, o cuspe cai na testa". Essa frase me intrigou tanto que eu não apenas me lembro dela, como me recordo com perfeição de tudo que havia ao redor, como se estivesse hoje mesmo diante dos meus olhos. O que me marcou foi a confusão que senti ao tentar entender — e visualizar — porque e como alguém iria querer cuspir para cima, recebendo sobre ele mesmo o resultado daquele ato. Durante muito tempo isso foi um mistério para mim, até que entendi que se tratava de um provérbio popular que tem a intenção de ensinar que cada pessoa recebe os efeitos dos seus atos, ou, utilizando outra figura, colhe o que plantou.

Parece que essa sabedoria é bem mais antiga do que possa aparentar. Salomão fala do procedimento do "infiel". Ao qualificá-lo desse modo, não é preciso dizer que ele age segundo critérios corrompidos e uma moral distorcida. Também não é necessário dizer que, em seus atos, ele produz o mal e o sofrimento para outros. Dá para entender que esse homem trama o mal e não teme o Senhor — veja a descrição de Davi de um homem assim (*Sl 36.1-4*). Contudo, o Senhor que governa o universo e que conhece o coração de cada homem, ainda que tenha marcado um dia para julgar a humanidade, frequentemente trata os pecados dos perversos nesse tempo, fazendo-os colher o que plantaram, de modo que o escritor avisa que eles "receberão a retribuição de sua conduta". O texto hebraico dá a ideia de que aquilo que eles procuram — o mal dos outros — encontram para eles mesmos.

Porém, a mesma regra se aplica ao "homem bom". Ele também faz um plantio, porém de coisas boas, de devoção a Deus, de amor aos outros, de honestidade e honradez, de compromisso com o que é correto e de bom testemunho aonde quer que vá. Por isso, o resultado, que é obviamente

conduzido e produzido pelo soberano Deus, é que ele “será recompensado” — o texto hebraico produz a mesma ideia de se fartar daquilo que se busca e que é produzido. Por fim, é como se nossos atos fossem sementes plantadas para a colheita que nos fartará. Sendo assim, quais são as sementes que você tem lançado ao solo? É bom que você goste muito dela, pois você comerá até o último grão do que plantou.

Provérbios 14.15

“O inexperiente acredita em qualquer coisa, mas o homem prudente vê bem onde pisa”.

Algumas pessoas agem de modo muito pernicioso. Elas procuram alguns indivíduos e criticam outras pessoas, inventando histórias, distorcendo fatos e criando desconfianças a fim de romper relacionamentos e obter seus objetivos pessoais. Depois de causar todo esse dano, dizem que, como aquelas informações são sigilosas e elas “não querem criar confusão”, o ouvinte não deve guardar segredo e, obviamente, não pode consultar a veracidade dos fatos. A maioria das pessoas que ouvem isso, imediatamente, percebem se tratar de intrigas e fofocas maldosas, desviando-se dessa pessoa. Entretanto, outras pessoas “caem como patinho” nessa trama e causam e sofrem dissabores.

Por que algumas pessoas acreditavam nessas fofocas e outras não? Salomão responde a essa pergunta apontando o agir do tolo e do sábio. Ele começa pelo tolo, chamando-o de “inexperiente”. O homem assim, segundo o texto, quando ouve as pessoas falando, não importa se a história parece verdadeira ou falsa, nem se parece que há segundas intenções em quem conta. No final, ele “acredita em qualquer coisa”. Ele não para a fim de refletir, nem consulta as outras partes. Não confere informações, nem busca entender as razões ocultas por trás dos acontecimentos. Ele dá crédito a tudo que ouve e, por isso, se torna o alvo perfeito dos estelionatários e dos fofoqueiros.

Por outro lado, o sábio, a quem Salomão qualifica como “homem prudente”, faz o oposto do inexperiente. Segundo o rei sábio, tal homem “vê bem onde pisa”. Essa é uma expressão que descreve a ação de um homem que anda com pouca visibilidade, seja na escuridão ou em meio à neblina. O caminho não é claro e, por isso, ele procura visualizar o chão antes de cada

passo. Traduzido para a questão que o rei tem em mente, é o homem que, tendo ouvido algo mau de certa pessoa a respeito de outra, não sai dando crédito a tudo nem toma atitudes precipitadas. Ele confere os fatos antes de concluir algo e antes de tomar uma posição. Não quer dizer que ele anda sempre desconfiado, mas que é uma pessoa prudente, cautelosa e sábia. Esse nunca está no meio das fofocas, nem das intrigas, nem é alvo de tramas maldosas. Ao contrário, ele ajuda a esclarecer o que está oculto. De qual desses dois homens você gostaria de ser amigo? E com qual desses dois você gostaria de se parecer?

Provérbios 14.16

"O sábio é cauteloso e evita o mal, mas o tolo é impetuoso e irresponsável".

Um rapaz saiu com a namorada a quem ia propor o noivado, com a intenção de se casar. Foram a um restaurante e saborearam um delicioso jantar. Ao final, ele pegou a aliança no bolso e escondeu sob o guardanapo para pedir a moça em casamento. Então, ele perguntou: "Meu amor, você gosta de mim?" — ele havia ensaiado uma cena romântica. A moça, com um olhar sério, disse: "Não, eu não gosto de você, eu...". Antes que ela pudesse completar a frase, ele esbravejou: "Eu também não gosto de você, nunca gostei, você me dá nojo, não posso nem olhar na sua cara, você foi só um passatempo para mim!!!". Terminado o "espetáculo", a moça calmamente falou: "O que eu estava dizendo era que '*eu não gosto de você, eu amo você*'". Ela disse tais palavras, se levantou da mesa e foi embora calada. O casamento nunca aconteceu.

Segundo Salomão, esse rapaz seria qualificado como um "tolo". Nesse texto, o rei sábio diz que o homem marcado pela estultícia é, em primeiro lugar, alguém "impetuoso". Ele age por impulsos. Tão logo sinta algo, transforma esse sentimento em ações em um piscar de olhos. Não para um segundo para refletir, nem para ouvir as pessoas, nem para analisar a situação com calma. É como se ele fosse o sangue nas veias de alguém: é bombeado instantaneamente pelo coração. Por isso, em segundo lugar, é dito que ele também é "irresponsável". Esse é o adjetivo que usamos para pessoas inconsequentes que não pensam no resultado dos seus atos. Só fazem o que querem fazer tão logo surja o ímpeto. É muito difícil conviver com gente

assim e com as mazelas que essas pessoas causam.

Por outro lado, há o homem "sábio". Ele não é alguém destituído de sentimentos nem aquilo que chamamos de "sangue de barata". Ele reage às circunstancias e tem sentimentos fortes. O que ele não deixa que ocorra são reações bruscas tão logo ouça ou veja algo, nem tão rápido quanto lhe cheguem os sentimentos e os impulsos. Ele não faz nada quando está nervoso, nem sem avaliar corretamente a situação e as consequências do modo como reagirá a ela. Assim, sendo "cauteloso", esse homem "evita o mal", seja vindo em sua direção, seja partido dele mesmo. Fico imaginando como seria feliz aquele rapaz se viesse a se casar com a moça. Contudo, nunca saberemos como seria, pois ele, em seu ímpeto, derrubou a casa antes de construí-la. Você quer fazer o mesmo por meio dos seus impulsos e ímpetos?

Provérbios 14.17

"Quem é irritadiço faz tolices, e o homem cheio de astúcias é odiado".

Eu estava de carro com um amigo com quem trabalhava quando ele, distraído com a fachada de uma loja nova a quem proporia uma parceria comercial, bateu no carro da frente que parara no farol vermelho. Sabendo que estava errado, meu amigo se dirigiu ao motorista do carro da frente para pedir desculpas e tomar as providências para o conserto do veículo. Apesar da sua calma, educação e prestatividade, o motorista do carro da frente começou a esbravejar e fazer terríveis agressões verbais. Longe de querer um acordo pacífico, ele chamou a polícia. Assim que os policiais chegaram e pediram os documentos dos envolvidos no acidente, foi percebido que o motorista nervoso estava com a carta vencida. O policial o autuou e guinchou o veículo. Tudo isso ocorreu desnecessariamente, visto que meu amigo estava com o talão de cheques na mão para pagar o conserto. O nervosismo daquele motorista lhe causou um dano desnecessário.

Salomão explica situações como essa informando que o homem "irritadiço", expressão que ele utilizou para se referir ao tolo, "faz tolices". Ele não é dirigido pelo bom senso ou pelo desejo de paz e solução para problemas. Ele é naturalmente nervoso. Normalmente, gente assim é vítima do orgulho e de uma visão muito elevada de si mesmo. Assim, chateá-lo não

é apenas algo que precisa ser corrigido, mas um crime capital. Se ele pudesse, puniria severamente qualquer pessoa que cruzasse seu caminho. Seus sentimentos estão quase sempre alterados e seu limiar de nervosismo é muito baixo, sendo que qualquer coisa o irrita e o faz explodir. A família de pessoas assim sofre demais, sem falar em seus amigos e colegas de trabalho. Ele não pode ser comparado a um relógio, o qual é confiável e marca as horas corretamente, mas sim a uma bomba-relógio.

Sem comparar o "nervosinho" ao homem sábio, Salomão continua a descrever o mesmo homem lhe chamando também de "homem cheio de astúcias", ou uma pessoa cujos desígnios são maus e corrompidos por diversos fatores, seja o conceito errado que tem das pessoas e de si mesmo, ou pelo egoísmo e orgulho que abriga em seu coração. Segundo o rei sábio, o resultado de ser assim é ser "odiado" pelas pessoas. Não é possível bater nos outros o tempo todo, seja com palavra ou até com as mãos, e continuar a ser amado por muito tempo. Relacionamentos têm de ser construídos, cuidados e mantidos e, por isso, mesmo, podem ser destruídos. O tolo, que deixa seus nervos o dominarem, é um destruidor de relacionamentos e frequentemente acaba com poucos amigos ou até com nenhum. A desculpa que dá é que esse é o seu "jeitão" ou que seu sangue é italiano, ou espanhol ou índio. Nada disso desvia a atenção para o fato de se tratar de um tolo. Por isso, pense: qual é o seu tipo de sangue?

Provérbios 14.18

"*Os inexperientes herdam a insensatez, mas o conhecimento é a coroa dos prudentes*".

Esse provérbio é um tanto discutido em termos de sua tradução correta. Apesar de muitas versões trazerem o verbo "herdar", muitos comentaristas gostariam que a palavra utilizada fosse adquirir, já que a insensatez não é transmitida por herança ao tolo, mas é obtida por ele mesmo por meio da sua tolice. Contudo, quando comparamos a herança para primeira parte do texto com a coroa da segunda, a imagem que é produzida é a transmissão de um reino ao sucessor, ou seja, a coroação e o domínio que cabem a um rei entronizado. Olhando para tal figura, sabendo que foi escrita por um rei, é possível entender o que havia na mente do escritor.

O rei Salomão, não somente para transmitir sabedoria, mas para preparar seu filho para assumir futuramente seu trono, utiliza vários provérbios que colecionou nesse livro. Podemos ver isso quando ele orienta seu herdeiro, dizendo: “Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe” (*Pv 1.8*). Dito isso, o rei sábio continua a ensinar o filho, entre outras coisas, a se afastar dos pecadores (*Pv 1.10,15*), a dar ouvido às instruções (*Pv 2.1-4*), buscar a sabedoria que conduz à paz (*Pv 3.1,2*), não rejeitar a disciplina do Senhor (*Pv 3.11,12*) e a se afastar da mulher adúltera (*Pv 5.1-4*). Por isso, o texto de *Provérbios 14.18* é mais um que podia ser aplicado ao ensino do herdeiro de Israel e de quaisquer pessoas que quisessem ter um futuro próspero e feliz.

Desse modo, a quem desejava herdar o trono e ser coroado, é dito que há uma herança mais larga que um país, assim como uma coroa mais valiosa. Quanto à herança, diz que “inexperientes herdam a insensatez”. Isso é tão verdade que a insensatez de Roboão, herdeiro de Salomão, foi o veículo da divisão do reino de Israel em dois reinos menores (*1Rs 12*). Por outro lado, “o conhecimento é a coroa dos prudentes”. Segundo tais palavras, nenhum reino é mais valioso que a sabedoria, já que, com tolice, até um reino é perdido, ao passo que o sábio galga patamares que ninguém poderia imaginar. Sendo assim, que tipo de herança você quer para sua vida: um reino destruído pela tolice e pelo desprezo da *Palavra de Deus* ou a coroa da sabedoria que provém e conduz ao temor do Senhor (*Pv 1.7*)?

Provérbios 14.19

“Os maus se inclinarão diante dos homens de bem, e os ímpios, às portas da justiça”.

Tradução bíblica não é uma tarefa fácil. Um sem-número de críticos de versões bíblicas dentro das igrejas somente existe por ignorância quanto às dificuldades, sutilezas e múltiplas possibilidades de tradução de um texto que compõem a tarefa do tradutor bíblico e também do exegeta. Este texto é um exemplo de possibilidades diversas de tradução e, em função disso, de multiplicidade de significados e aplicações.

A primeira parte do versículo não parece ser complicada. Diz que os homens “maus”, que são o objeto de análise do texto, “se inclinarão diante

dos homens de bem". O que entra em cena é um tipo de homenagem de uma pessoa a outra — no caso, o homem mau homenageando o bom. Salomão não isola esse ato dentro de uma circunstância específica. Ao contrário, parece querer apontar que, no final, o bem é sempre reconhecido e validado, de modo que até seus piores opositores e perseguidores têm de reconhecer seu valor e fazê-lo publicamente — grande encorajamento para os bons que não vêm imediatamente os benefícios da bondade.

O problema de tradução se encontra na segunda parte do texto, em que o rei sábio, falando dos "ímpios" — que são os mesmos homens maus da primeira parte — se inclinarão "às portas de justiça" (*NVI*), ou "às portas do justo" (*ARA*). A palavra hebraica *tsadiq* pode ser traduzida tanto por "justo" como por "justiça". Assim, se o ímpio se dobra diante da porta do justo, o significado seria de que ele chega a implorar pela ajuda daquele a quem desprezou e perseguiu. Porém, se ele se curva diante da porta da justiça, significa que ele recebe a punição por seus maus atos — visto que a porta de uma cidade era o local em que ocorriam os julgamentos, a expressão "portas de justiça" pode significar um tribunal.

Enquanto a primeira opção confirma paralelamente o que foi dito na primeira parte do versículo, a segunda opção faz um acréscimo importante ao destino dos maus. De qualquer modo, a mensagem fica preservada independente da opção de tradução. O fato é que Deus quer garantir aos homens sábios que o temem que, mesmo que a justiça humana atrase, ele conhece tudo e reservou um tempo para fazer o mal cair sobre os maus. Assim, que os bons perseverem em fazer o bem, esperando em Deus o reconhecimento e o consolo.

Provérbios 14.20,21

"*Os pobres são evitados até por seus vizinhos, mas os amigos dos ricos são muitos. Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!*".

Ouvi, recentemente, no rádio do carro, um *blues* americano no qual o cantor contava que havia sido milionário. Por ter muito dinheiro, ele esbanjava em diversos prazeres e sua casa estava sempre cheia de amigos. Isso aconteceu até que ele sofreu um revés financeiro, não podendo mais pagar pelos luxos

do passado. Não coincidentemente, aqueles seus antigos "amigos" agora davam a impressão de nem mesmo conhecê-lo. Infelizmente, essa não é uma realidade apenas das canções tristes em ritmo de *blues*. Isso acontece na vida real e Salomão descreve os dois lados da moeda.

De um lado, há aquele que é tratado em conformidade com seus bens (*v.20*) e, de outro, aquele que o trata seguindo tais parâmetros (*v.21*). No primeiro enfoque, o rei sábio diz que "os pobres são evitados". Isso não acontece apenas por parte de pessoas que os desprezam, mas até por pessoas próximas. A pobreza traz consigo a necessidade de ajudar e nem todos estão dispostos a isso, razão pela qual a distância costuma ser a melhor saída para alguns. Por outro lado, "os amigos dos ricos são muitos", o que revela que o egoísmo toma uma parte importante naquilo que define os relacionamentos. Parece que todos querem estar perto daquele que ri, mas quase ninguém quer se unir ao que chora.

Salomão não apenas expõe esse fato no *v.20*, mas o qualifica, no *v.21*, como "pecado" a ação egoísta daquele que "despreza o próximo". Deus não concorda com o critério utilizado por muitos para desenvolver amizade. Dito isso, ele propõe o correto como algo que agrada a Deus e que é aprovado por ele, chamando de "feliz" aquele que "trata com bondade o necessitado". É claro que o necessitado não poderá retribuir a ajuda. Então, como quem o socorre pode ser feliz? A resposta implícita é que Deus, em sua aprovação e graça, recompensa esses amigos bondosos e desinteressados, os quais buscam o bem alheio sem segundas intenções. Por fim, a lição parece ser que, apesar de desinteressados, são esses mesmos que herdam bênçãos maravilhosas de Deus, sejam espirituais ou até mesmo materiais. Estar ao lado de Deus é muito melhor que estar ao lado dos ricos e famosos.

Provérbios 14.22

"Não é certo que se perdem os que só pensam no mal? Mas os que planejam o bem encontram amor e fidelidade".

Assim que comprei meu primeiro aparelho GPS (do inglês *global position system* — sistema de posicionamento global), tive experiências ruins, como quase todo usuário novo. Numa dessas ocasiões, o aparelho me orientou a fazer um retorno que implicava saltar de carro de um viaduto para outro, algo

impossível de se fazer fora dos filmes. Em função disso e de mais algumas "preciosas" orientações do aparelho, acabei dentro de uma famosa favela de São Paulo sem saber como sair de lá. Foi um dia no mínimo "interessante".

Dificuldades com um localizador por sinal de satélites é algo recente, mas problemas relacionados a se perder e se encontrar é coisa antiga. Salomão fala dos erros e acertos dos homens como se houvesse um GPS moral cujos resultados dependem da sabedoria e da tolice. Os tolos, aqueles "que só pensam no mal", têm um tipo de GPS que invariavelmente os conduz ao erro e a consequências ruins. No fim, esses que tanto procuram a felicidade por meios errados não encontram o que querem, mas "se perdem" nos desvios da vida e sofrem os resultados do mal.

Por outro lado, os sábios, chamados aqui de homens "que planejam o bem", têm um GPS diferente. Os satélites que lhes dão a direção são a *Palavra de Deus*, a santidade e o temor do Senhor, o exemplo do seu salvador e um amor desinteressado que somente aquele que foi salvo e transformado pode entender. Por isso, ele planeja o bem não apenas para si, mas para os outros, mesmo que isso gere um custo pessoal. Esse homem de bem obedece a seu Senhor e ama seu próximo, de modo que o resultado não é confusão e desvio, como no caso daqueles que só pensam o que é mau. Em vez de se perderem no caminho, eles "encontram amor e felicidade", sejam o amor que rendem aos outros e a felicidade de fazer o bem, seja o amor verdadeiro que recebem de volta da parte de Deus, junto com a felicidade que somente ele pode promover. Assim, o lugar em que cada um chega e o fato de se perderem o encontrarem o bom destino dependem de que GPS usam. Qual é o seu? O GPS da rebeldia e do egoísmo, ou o GPS do amor de Deus, da fé em Cristo e das *Escrituras*?

Provérbios 14.23,24

"Todo trabalho árduo traz proveito, mas o só falar leva à pobreza. A riqueza dos sábios é a sua coroa, mas a insensatez dos tolos produz apenas insensatez".

O tema do trabalho e da preguiça é frequente no livro de *Provérbios* assim como é frequente na vida humana. Conhecemos muita gente que se esforça e colhe bons resultados, assim como também conhecemos quem muito promete

e nada faz, passando privações e necessidades. Assim, Salomão corrobora a postura do trabalhador afirmando que “todo trabalho árduo traz proveito”. Certamente, ele não pensa que o trabalho é algo fácil — por isso, se vale da palavra “árduo”. Mas tendo em vista os objetivos do trabalhador, o rei sábio o incentiva a prosseguir de modo responsável e cheio de disposição para cumprir o que é sua responsabilidade. Para ele, os “sábios” são coroados com “riqueza” e suprimento.

Se o trabalho leva ao suprimento e à prosperidade, o oposto ocorre ao preguiçoso, ao qual surge, não sem razão, a “pobreza”. Não quer dizer que toda pobreza é fruto de preguiça, mas que a preguiça costuma conduzir à pobreza. Nesse caso, ele não se refere ao tolo que deixa de lado o trabalho como preguiçoso, mas como aquele cuja ocupação é “só falar”. Trata-se daquela pessoa que vive sempre na promessa. É cheia de planos e anúncios das coisas que pretende fazer, mas que nunca saem do papel ou das rodas de bate-papo. Quem ouve o preguiçoso falar, pensa que é um grande realizador, quando, na verdade, o que ele diz é o que chamamos de “conversa fiada”. Ele descobre da maneira mais difícil que falar e não fazer não põe comida na mesa nem veste sua família. Ao agir assim, ele realmente merece ser considerado um tolo. Não é sem razão que o *v.24* completa dizendo que sua “insensatez” só produz mais “insensatez”.

Deus é soberano e dono de tudo que existe e poderia, se quisesse, fazer com que todos os seus servos recebessem suprimento sem trabalhar. Mas ele não escolheu agir assim. Ao contrário, disse que Adão deveria obter seu sustento “com o suor do seu rosto” (*Gn 3.19*), ou seja, por meio do trabalho. Mesmo antes da queda do homem, o Senhor o incumbiu de trabalhar no jardim (*Gn 2.15*). Até quando ele atende orações, não isenta o homem da sua responsabilidade, assim como quando Israel orou pedindo livramento diante do exército egípcio, às margens do mar Vermelho, Deus lhe ouviu a oração e abriu o mar, mas ainda disse: “Dize aos filhos de Israel que marchem” (*Êx 14.15 ARA*). E você: tem marchado rumo às suas responsabilidades ou vive no mundo das promessas que nunca cumprirá?

Provérbios 14.25

“A testemunha que fala a verdade salva vidas, mas a testemunha falsa é enganosa”.

O Brasil não tem pena de morte prevista em seu *Código Penal* — apesar de haver muita gente que ache que deveria ter. Porém, outros países, como os Estados Unidos, aplicam ocasionalmente a pena capital em alguns de seus Estados. Nesses casos, os julgamentos são notícia por toda parte e têm dezenas de testemunhas, além de uma quantidade substancial de provas. Um julgamento assim não pode ser executado levianamente, pois a vida de uma pessoa é o que está em jogo. Nessas circunstâncias, as testemunhas são essenciais e é de vital importância que elas falem toda a verdade. Caso contrário, um inocente pode injustamente perder sua vida.

Como a pena de morte era comum nos dias de Salomão, ele trata do assunto comparando o procedimento do justo e do injusto diante de um contexto tão sério. Naqueles dias, mais do que hoje, vítimas inocentes podiam ser condenadas injustamente, seja porque a pena se aplicasse de modo mais amplo que hoje em dia, porque não existiam procedimentos científicos que corroborassem ou contradissessem testemunhos, ou porque os procedimentos legais não eram tão elaborados como hoje, nem garantisse direitos ao acusado. Nesse contexto, mais que nunca, "a testemunha que fala a verdade", descrição ligada aqui à pessoa do sábio que teme a Deus, era fundamental para salvar vidas inocentes.

Por outro lado, assim como hoje, havia a "testemunha falsa" em casos capitais. A versão de uma testemunha assim é "enganosa" e pode criar tais problemas que condenassem um homem sem culpa à pena mais severa que existe. As razões para alguém agir assim podem ser livrar-se da própria culpa, inveja do acusado, vingança ou suborno. Sejam quais forem as razões para tanto, nenhuma é justa, de modo que quem age assim é alguém que não apenas despreza a verdade e a vida humana, como também despreza o próprio Deus. Hoje não temos mais pena de morte na maioria dos países, mas testemunhas falsas continuam, por motivos torpes, a criar sofrimento, destruição e injustiça para outros. Nesse caso, todos, ímpios e justos, devem saber que Deus é o vingador de tais maldades: "A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras não sairá livre" (*Pv 19.5*). Portanto, pense bem antes de falar sobre outra pessoa! Deus também está ouvindo.

Provérbios 14.26,27

“Aquele que teme ao Senhor possui uma fortaleza segura, refúgio para os seus filhos. O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta das armadilhas da morte”.

Assisti a um filme cujos atores principais eram Tom Cruise e Cameron Diaz (*Encontro Explosivo — Knight and Day*, em inglês). Como sempre, o personagem de Tom Cruise era um superagente a quem nenhum tiro fatal atinge e que — como é de se esperar em filmes de ação — consegue vencer um número inimaginável de inimigos. A personagem de Cameron Diaz começa suas cenas com muito medo, mas, no decorrer do filme, percebendo as habilidades do agente, passa a enfrentar os perigos com extrema calma simplesmente por confiar inteiramente nas habilidades do seu guarda-costas. Isso, é óbvio, é coisa que só acontece em filmes. Porém, Salomão olha para Deus e vê nele um superagente capaz de proteger eficazmente “aquele que teme ao Senhor”. Assim, ele dá quatro vislumbres sobre a proteção de Deus e sobre “o temor do Senhor” como ingrediente essencial nessa proteção.

O primeiro vislumbre é de Deus como “uma fortaleza segura”. Nos dias do rei sábio, uma muralha alta feita de pedras fortes podia repelir um exército bastante poderoso. O segundo vislumbre é do Senhor como protetor não apenas daquele que o teme, mas também como “refúgio para os seus filhos”. Essa é a figura de um lugar alto, onde não há muralhas, a fim de se proteger das vistas e das flechas dos perseguidores. O terceiro vem da expressão “fonte de vida”, ou seja, aquele que fornece o que é necessário para a sobrevivência. Por fim, Deus é retratado como aquele que “afasta das armadilhas da morte”, como se fosse um guia que conduz seus servos por campos seguros e que lhes mostra os artefatos de caçadores a fim de não se tornarem suas presas.

Com uma descrição como essa, onde mais o crente em Cristo que teme a Deus colocará sua esperança em meio a tempos tão maus e difíceis como os nossos? Ou será que você pode enfrentar tudo isso sozinho, sem o divino protetor? Se a resposta é não, busque o Senhor em sua *Palavra* e obedeça aos seus ensinos, sempre mantendo viva a fé naquele que nos amou a ponto de dar seu Filho para morrer por nós.

Provérbios 14.28

“Uma grande população é a glória do rei, mas, sem súditos, o príncipe está arruinado”.

Quando eu era apenas um jovenzinho que pouco entendia de futebol, fiquei impressionado com certo jogador a ponto de me recordar dele ainda hoje. Não se trata de um atacante goleador, de um veloz volante ou de um poderoso zagueiro, mas de um goleiro. No final de um jogo em que o Santos precisava da vitória, o arqueiro Rodolfo Rodrigues pegou a bola em sua área e partiu para o ataque, driblando um adversário após outro, até chegar à meta oposta e marcar um gol que jamais esqueci. Pensei comigo que um atleta assim podia vencer sozinho qualquer partida, mas com o tempo percebi que isso não é verdade. Por melhor que seja um jogador, ela não é ninguém sem o restante do time.

Salomão conhecia esse conceito de dependência mútua, não de esportistas, mas entre o rei e seus súditos. Ninguém discutiria a importância e proeminência de um rei em seu país. Contudo, o rei somente tinha glória e poder se tivesse súditos que o honrassem, que lutassem por ele e lhe servissem. Por isso, “a glória do rei” estava diretamente ligada à “uma grande população” a seu serviço. Contudo, um “príncipe” que governasse um país “sem súditos” não tinha poder, mas apenas uma coroa. A coroa dá nobreza, mas o poder vem da população. Por isso, um rei sem súditos era um monarca “arruinado”.

A lição é clara no que tange a uma situação de governo. Entretanto, nem todos somos políticos, muito menos soberanos de um país, mas ainda para nós esse texto tem, por comparação, algo importante que nos dizer. Um servo de Deus que tenha apenas esse título não possui de fato a nobreza que anuncia. Isso somente é verdadeiro se seus atos, como súditos fieis do seu caráter, honram seu título e sua posição diante do Senhor. Ninguém é um bom servo apenas por se apresentar assim. Suas obras devem combater o arqui-inimigo dos servos do Senhor — o diabo — por meio da obediência: “Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês” (*Tg 4.7*). Se não podemos reger e controlar um país, que reinemos e controlemos nosso próprio ser: “Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade” (*Pv 16.32*).

Provérbios 14.29

"O homem paciente dá prova de grande entendimento, mas o precipitado revela insensatez".

O grande pregador britânico John Wesley (1703-1791) e seu irmão Charles (1707-1788) tiveram uma mãe cuja paciência era notável. Certa vez, seu marido a elogiou: "Eu admiro sua paciência! Por vinte vezes você falou a mesma coisa para as crianças". Ela respondeu: "Se eu tivesse falado apenas dezenove vezes, teria perdido todo o meu trabalho". Essa pequena história demonstra que essa mãe, Susanna Wesley, tinha um objetivo a cumprir e isso valia ser paciente e lançar sobre si mesma o custo do desgosto de ter sua palavra desobedecida quase tantas vezes quanto pronunciada.

Salomão chamaria essa mãe de sábia. Isso porque as *Escrituras* associam a paciência à sabedoria. Por isso, diz o rei sábio, "o homem paciente" demonstra em suas ações ter um "grande entendimento". Isso não significa que ele não tenha impulsos, mas que não age movido por eles. Se entendimento o faz meditar sobre as consequências não apenas de uma ação impulsiva e precipitada, mas sobre várias outras possibilidades de ação. Ele avalia cada uma delas e, conhecedor da *Palavra de Deus* e do coração dos homens, toma a decisão correta em cada situação, evitando problemas e obtendo o que planejou. É claro que para avaliar tanta coisa é preciso tempo. Mas o homem paciente não apenas aproveita o tempo que tem como também estende esse tempo ao evitar a precipitação. Ele só age quando sabe o que esperar e quando tem certeza de estar fazendo o certo. Até lá, ele simplesmente espera.

O homem "precipitado" faz o oposto disso tudo. Não avalia nada, pois nem tem tempo para isso. Assim que seu sangue ferve, ele age. Assim que deseja algo, parte atrás. Assim que sente um impulso, deixa-se dominar por ele. Com isso, ele prova não ser nada sábio, mas "revela insensatez". Quantos problemas seriam evitados com um pouco de paciência e reflexão! O homem tolo não liga para isso. Liga apenas para o que quer fazer no momento. Por isso, costuma perder muita coisa, bem diferente daquela mãe que sempre esperava um pouco mais a fim de obter o que planejou. Qual desses dois é você? E, mais importante: qual desses dois você quer ser daqui para frente?

Provérbios 14.30

"O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos".

Certa vez, entrou em meu consultório um paciente que afirmava ter uma forte dor de dente em sua arcada superior. Disse que eu precisava extrair seu dente com urgência porque ele não suportava mais a dor. Imediatamente o sentei na cadeira e passei ao exame clínico. Imagine minha surpresa ao constatar que o paciente usava dentadura e que há muito tempo não tinha qualquer dente. Então, pensei que poderia ser algo intraósseo como um cisto ou um abscesso, coisas que o exame radiográfico descartou. Por fim, depois de algum tempo investigando aquele "mistério", o paciente disse que a dor havia passado e foi embora. Até hoje não sei se ele quis zombar de mim ou se a dor era coisa apenas da sua cabeça.

Uma coisa é certa: Salomão conhecia já, em seus dias, efeitos psicossomáticos de problemas não ligados diretamente à medicina. Ele fala sobre um desses efeitos relatando a impressão de alguém que sente que se lhe "apodrecem os ossos". Davi conhecia essa sensação, pelo que diz: "Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. [...] Minha força foi se esgotando como em tempo de seca" (*Sl 32.3,4b*). A razão disso era seu pecado não confessado. Salomão atribui essa terrível sensação também a um pecado: "A inveja". Segundo ele, o homem invejoso, que cobiça o que o outro tem, passa a viver em função disso e a se sentir abatido, como se a vida não tivesse sentido sem possuir o que ambiciona. Essa inveja é tão poderosa que não apenas abate seu intelecto e sua emoção, mas também ataca seu corpo.

Por outro lado, o rei sábio olha para outro tipo de gente que não se sente abatida. A diferença entre esses e os primeiros não é exatamente sua saúde, mas sua disposição interior. Esses não vivem atormentados pelas coisas que não possuem, mas experimentam a paz que vem do contentamento. Sobre eles é dito que "o coração em paz dá vida ao corpo". Sua gratidão a Deus pelo que ele dá e pelo que ainda dará no futuro torna tais homens satisfeitos com o seu presente, sabendo que o Senhor conduz suas vidas da forma que melhor os edifica. Por isso, eles não são escravos da cobiça, nem do consumismo e muito menos da inveja. A paz em seus corações é tão grande que seus próprios corpos a experimentam. Basta, agora, a cada um de nós

decidir que tipo de remédio queremos usar: o do médico, buscando remediar o sofrimento físico que nasce na cobiça e na insatisfação de cada um, ou o de Deus, na forma de uma paz que somente aqueles que já crerem em Cristo podem entender.

Provérbios 14.31

"Aquele que oprime o pobre com isso despreza o seu Criador, mas quem ao necessitado trata com bondade honra a Deus".

Conheci uma pessoa que queria ser pobre para ganhar sustento do governo sem ter de trabalhar. Arrumava emprego de tempos em tempos para, assim que deixasse o trabalho, receber o seguro-desemprego. Também não desejava mudar de classe social, pois, caso isso ocorresse, perderia benefícios sociais. Era algo tão contrário ao bom senso que se eu não tivesse visto, não acreditaria. De qualquer modo, isso só é possível porque hoje em dia há — bem ou mal-executada — uma política de socorro aos desamparados e de combate à pobreza. Por isso, ao mesmo tempo que há gente recebendo a devida ajuda, há também quem abuse dela.

Nos dias de Salomão isso não ocorreria, pois não havia políticas assistenciais vindas do governo como há hoje. Mesmo assim, o Senhor não deixou os pobres e necessitados à sua própria sorte. Deus ordenou que seus servos fossem bondosos com os carentes (*Dt 15.7*), dessem-lhes oportunidade de colher em suas terras (*Êx 23.11*), os ajudassem a reconquistar o que perderam (*Lv 25.25-28*) e até agir para com eles como se fosse um empréstimo a Deus, querendo dizer que o Senhor recompensaria tais ações (*Pv 19.17*). Por isso, parte do serviço a Deus, que consiste em obedecer às suas diretrizes, é socorrer pessoas que não podem sozinhas obter o que precisam para suprir suas necessidades básicas. Mas quem acha que é sobre isso que Salomão está falando, se engana. Trata-se de um caso muito pior.

O rei sábio não se dirige a pessoas que ignoram as necessidades do carente, mas "àquele que oprime o pobre". Há gente que lucra tornando o pobre ainda mais pobre. Esse tipo de ganância cruel, mesquinha e maldosa é uma ação que "despreza o seu Criador". Trata-se de destruir o que ele criou, além da ordem harmoniosa que ele ensinou. Não é apenas rebeldia contra o bem-estar dos homens, mas contra a moral e a justiça do Senhor. Por outro lado, "quem

ao necessitado trata com bondade honra a Deus". Assim, além de nos encher de ânimo a fim de socorrermos quem precisa de verdade, há aqui um grande alerta — que também vale para os falsos pastores de falsas igrejas que lesam pessoas carentes a fim de ficarem ricos: "Se você lesa alguém em seu sustento básico, esteja certo que o Senhor desaprovará com rigor". Para os servos de Deus a ordem é: "Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé" (*Gl 6.10*).

Provérbios 14.32

"Quando chega a calamidade, os ímpios são derrubados; os justos, porém, até em face da morte encontram refúgio".

Dizem que todo ateu é convicto em sua "fé" até que o avião em que esteja comece a cair. Quando isso ocorre, ele grita: "Meu Deus do céu!". Diante da morte, o ateu se vê diante de duas possibilidades de crer e sofrer com cada uma delas, seja a desesperança do fim de uma existência sem sentido ou a nova crença de que será julgado por Deus. Conta-se que Sir Francis Newport, presidente de um clube ateísta britânico, disse aos amigos no seu leito de morte: "Não precisam me dizer que não existe um Deus porque eu sei que há um, o qual está irado comigo! Vocês não precisam me dizer que não há inferno, pois eu já sinto minha alma entrando em suas labaredas! Miseráveis , cessem a conversa fiada sobre esperança para mim! Eu sei que estou perdido para sempre!".

O fato é que a falta de esperança na vida futura e no encontro com o Senhor dá ao homem rebelde a consciência tranquila que ele deseja para saciar todos os seus desejos e impulsos. Entretanto, a mesma falta de esperança torna a morte um momento muito duro e cheio de desespero. Desse modo, o melhor modo de viver no ateísmo é simplesmente ignorar o futuro inevitável da morte, fazendo-o, talvez, por meio de uma vida cujos valores são "o aqui e o agora". Mas isso só serve como paliativo, pois "quando chega a calamidade", ou seja, a morte inevitável, a verdade é que "os ímpios são derrubados".

Porém, essa não é a única verdade. Para os servos de Deus a esperança é outra, bem diferente. Pela fé que depositaram em Deus, têm a certeza de encontrá-lo não como um juiz severo, mas como um pai amoroso. Por isso, Salomão diz que "em face da morte" — que nesse texto não deve ser

compreendido como mero risco de morte, mas como a morte em si — os servos de Deus "encontram refúgio" e esse refúgio é o seu salvador. É claro que as *Escrituras* ensinam que muitas vezes o Senhor protege seus filhos e os livra da morte, mas Salomão vai além e mostra que até na morte o crente está seguro. Basta agora você escolher como quer encontrar esse duro momento da vida. Se as pessoas preparam seu funeral com muito tempo de antecedência, muito mais deveriam preparar sua vida futura crendo em Jesus como único salvador e provedor da vida eterna, a qual em nada ficará devendo a essa!

Provérbios 14.33

"A sabedoria repousa no coração dos que têm discernimento e mesmo entre os tolos ela se deixa conhecer".

Fui a um médico, certa vez, quando comecei a sentir sintomas compatíveis com pressão alta. O diagnóstico era esse mesmo, porém, a razão do problema era meu estilo de vida naquela época em que eu trabalhava muito sem separar qualquer tempo para alguma atividade física regular ou critérios na alimentação. O médico, obviamente, passou-me um belo sermão, ao qual não tive como ignorar. Contudo, brinquei com ele ao perceber que estava bem acima do peso e cheirava a cigarro, hábito ao qual ele não fazia nenhum esforço para deixar. A resposta do médico à minha brincadeira foi: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço".

Esse episódio me veio à mente quando li o provérbio em questão porque é verdade que mesmo os tolos têm conhecimentos que, quando seguidos, tornam o homem sábio. A primeira parte do versículo localiza a verdadeira "sabedoria" no "coração dos que têm discernimento". Como no livro de *Provérbios* esse discernimento está ligado ao temor do Senhor, o texto ensina que o conhecimento de Deus torna o homem sábio e que, com o passar do tempo, vai aperfeiçoando sua vida na dependência com o Senhor e obediência a ele.

O que surpreende nesse texto é que o texto, diferente do habitual, não afirma que os tolos são dados à estultícia, mas que, "mesmo entre os tolos", o discernimento "se deixa conhecer". Será que isso significa que o tolo não é tão tolo? Não é o que o texto diz, mas sim que o conhecimento do correto não

é exclusividade dos sábios, aqueles que temem a Deus. Prova disso são a leis justas que regem países e que foram forjadas por crentes e por incrédulos também. Contudo, duas coisas devem ser observadas. A primeira é que não basta conhecer o certo e não pô-lo em prática. Em segundo lugar, a suma sabedoria não vem de seguir leis e agir com educação, mas de crer em Cristo e se submeter a Deus. Sem isso, mesmo os homens que conhecem o discernimento são chamados de "tolos". E aí, vai seguir o ensino das *Escrituras* e entregar sua vida a Cristo pela fé ou vai dizer "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço"?

Provérbios 14.34

"A justiça engrandece a nação, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo".

Uma frase muito famosa tirada da *Bíblia* que já vi escrita em muitos adesivos e camisetas no passado é: "Feliz a nação cujo Deus é o Senhor" (*Sl 33.12a — ARA*). Isso parece ser bem verdade, pois as nações marcadas ou fundadas sobre a fé cristã e os alicerces da *Palavra de Deus* acabam se tornando potências mundiais como a Grã-Bretanha e, em especial, os Estados Unidos da América. Diferente do Brasil, que foi explorado em seus recursos naturais, os Estados Unidos são uma nação fundada para ser o lar de servos do Senhor, razão pela qual foi estruturada sobre os fundamentos das *Escrituras*. Além da coesão nacional em diversos segmentos, suas universidades mais famosas, as mais respeitadas do mundo, tiveram origem protestante e revelam os resultados de se construir algo sobre o temor do Senhor.

O motivo disso parece ser que "a justiça engrandece a nação". Justiça é um conceito bem amplo e não precisa ser necessariamente associada às palavras de Deus na *Bíblia*. Mesmo sociedades que desprezam o Senhor e seu ensino podem ter um sistema legal que zele pela justiça. Entretanto, no livro de *Provérbios* e na nação israelita dos dias do *Antigo Testamento* o conceito de justiça estava fortemente atrelado à obediência a Deus e à sua revelação aos homens nas *Escrituras*. É por isso que a "vergonha para qualquer povo" não é um sistema de governo ou uma estrutura econômica específica, mas "o pecado". A maldade dos homens exerce muito mais influência sobre uma

nação que apenas suas roupas ou seu modo de se vestir.

Infelizmente, nosso país tem sérios problemas nesse campo. Além de ter sido colonizado longe do temor do Senhor e com intenções puramente econômicas e exploratórias, ele tomou seus próprios rumos em sentidos piores daqueles que foram impostos a nós pela colonização. A própria vergonha deixou de existir, seja no campo da moralidade — mulheres nuas e músicas com letras sujas são o orgulho nacional —, seja no campo da justiça — os homens não têm mais vergonha de enganar, roubar e mentir e de continuar fazendo as mesmas coisas depois que são descobertos. Entretanto, a "vergonha" a que o texto se refere é um estado vergonhoso, ainda que o povo tenha perdido o que chamamos de "vergonha na cara". Por isso, duas coisas os servos de Deus têm de fazer. A primeira é agir de modo justo, ainda que todas as pessoas sejam injustas. A segunda é priorizar a justiça nas suas escolhas eleitorais em lugar de procurar vantagens pessoais. O fato é que devemos viver como cidadãos da pátria celeste, lar da justiça (*Fp 3.20*), e aguardar com firmeza o dia em que o Senhor irá instalar sua justiça entre nós.

Provérbios 14.35

"O servo sábio agrada o rei, mas o que procede vergonhosamente incorre em sua ira".

O filósofo grego Aristóteles disse que "a grandeza não consiste em receber as honras, mas em merecê-las". É impressionante como frases assim nos inspiram a dar o melhor de nós em tudo que fazemos. Infelizmente, nem todos têm uma visão tão positiva assim da capacidade humana de alcançar méritos. O humorista brasileiro Millôr Fernandes disse que "se todos os homens recebessem exatamente o que merecem, ia sobrar muito dinheiro no mundo". O fato é que, não importa o que se diga, o mérito é algo muito valoroso, assim como seus prêmios.

É sobre merecimento que Salomão fala no último versículo do capítulo *14* de *Provérbios*. No sentido positivo, ele diz que "o servo sábio agrada o rei". O texto não diz como o sábio agrada seu rei, nem como o rei retribui o agrado. Uma tradução judaica diz que "o favor do rei é dado a um servo que age sabiamente". Nessa versão fica nítido o que é implícito no primeiro texto: que o sábio age de tal modo que nutre o rei do desejo e até do dever de

recompensar o servo e lhe conferir responsabilidades na administração do governo. O que é exposto no contexto de um palácio pode ser tomado como certo em outras esferas como no trabalho, em uma comunidade, na igreja e até em uma pequena família. A verdade é que a confiança e os elogios devem ser merecidos por aqueles que temem a Deus e agem bem para com seus próximos.

O oposto disso é a “ira do rei”, ou o castigo por atos ruins. Isso não é dado a qualquer um, mas também àquele que merece, só que, dessa vez, merece punição. O alvo desse castigo é o homem “que procede vergonhosamente”. Ler isso na *Bíblia* nos enche de confiança nessa verdade, mas quando olhamos a realidade de um país como o nosso, em que frequentemente criminosos se elegem para cargos públicos e homens sem honra são admirados por todos, parece-nos que há algo errado no provérbio. Entretanto, esses extremos se devem não à verdade de Deus, mas ao extremo pecado dos homens. Ainda assim, de modo geral permanece intacto o princípio de que as más ações são recompensadas com castigo, se não pelos homens, finalmente por Deus. Por isso, que tipo de medalha você quer receber ao final da jornada da vida? A medalha do amor de Deus ou do castigo reservado aos ímpios? Sua resposta deve dirigir seus valores presentes e suas ações.

Capítulo 15

Provérbios 15.1

"A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira".

Duas pessoas se esbarram na plataforma do metrô. Uma delas, zangada com a desatenção do outro, diz com bastante rispidez: "Ei! Você não olha por onde anda, não?". O outro, em tom de ironia, responde: "Foi só um que trombou, não é?". A resposta, mais zangada ainda, foi: "Você está querendo dizer que eu não estava prestando atenção?". "Tanto quanto você deve prestar atenção na sua família" — foi a próxima frase da discussão. Em menos de cinco segundos aqueles dois homens estavam trocando socos e pontapés. Outras duas pessoas também se esbarraram em outro lugar e uma delas também diz: "Ei! Você não olha por onde anda, não?". O outro, em tom gentil, devolve: "Me desculpe! Não sei onde eu estava com a cabeça". O primeiro, mais calmo, responde: "Não tem problema! Eu também estava desatento. Desculpe-me! Tenha um bom dia". E os dois seguiram em paz os seus caminhos.

O mesmo acontecimento com dois desfechos bem diferente. Por quê? Há uma série de fatores que interferem em casos assim, mas algo notável de que Salomão tinha conhecimento é o modo de responder ao homem nervoso. Em vez de falar no mesmo tom, o sábio dá uma "resposta calma". Não se trata apenas de palavras em tons de gentileza, mas daquelas cujo conteúdo busca conciliação e solução de conflitos. Em uma situação de atrito e, principalmente, de ânimos exaltados, a pior coisa que pode acontecer é uma resposta mal formulada, seja com rispidez ou com ironia. Por mais que a outra parte esteja zangada, isso ainda pode piorar. Entretanto, o sábio, por meio da resposta branda, "desvia a fúria" de quem está exaltado. É claro que, em alguns casos, o homem nervoso fica zangado justamente com a calma de seu oponente, já que lhe revela a fúria indevida. Porém, isso é mais raro do que alguém ficar furioso com palavras agressivas.

O tolo quase nunca pensa em que lugar quer chegar. Por isso, ele só faz o que tem vontade e, em meio a uma situação enervante, age conforme o furor

que sente e diz o que deseja no sentido de atender às suas emoções do momento. Assim, consegue piorar até as circunstâncias mais difíceis, pois "desperta a ira" alheia. Interessante notar a escolha de palavras para "fúria" e "ira". Apesar de serem paralelas nesse texto, devendo, portanto, ser compreendidas como sinônimos, a "ira" da segunda parte do versículo normalmente aponta para um sentimento mais abrupto com suas reações exacerbadas. A primeira palavra, traduzida como fúria, aponta para um sentimento mais interno e não tão momentâneo como a ira. Desse modo, percebe-se que a "resposta calma" consegue, muitas vezes, apagar o fogo até mesmo daquelas mágoas mais duradouras. Portanto, antes de responder a alguém que está nervoso, não pense apenas no que você quer falar, mas no que você quer colher ao final da conversa.

Provérbios 15.2

"A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama insensatez".

Quando Benjamin Franklin quis incutir interesse no povo da Filadélfia pela iluminação pública, ele não tentou convencê-los com palavras. Em vez disso, pendurou uma bela lanterna em frente à sua própria porta. Ele mantinha o vidro brilhantemente polido e a acendia todos os dias, assim que a noite se aproximava. Não demorou muito para que seus vizinhos começassem a colocar luzes em frente às suas casas. Logo, toda a cidade percebeu o valor da iluminação pública e tratou o assunto com interesse e entusiasmo.

O exemplo de uma pessoa, seja positivo ou negativo, marca a vida de muita gente e a transforma para melhor ou para pior. Sabendo disso, Salomão se refere à "língua dos sábios" como um desses fatores. A língua, ou seja, aquilo que as pessoas dizem, é um assunto largamente abordado, sempre enfatizando o modo como revelam o coração das pessoas ou os resultados que as palavras produzem. Entretanto, a face revelada nesse texto assume contornos peculiares e importantes. O sapiente rei diz que aquilo que o sábio fala "torna atraente o conhecimento". Isso quer dizer que quem os ouve fica impressionado com a sabedoria contida na fala do homem que teme o Senhor e deseja imitá-lo por admirar sua postura e sabedoria. Assim, não é apenas de boas ações que os exemplos positivos são feitos, mas também de boas

palavras.

"A boca dos tolos" causa o impacto oposto. Em vez de as pessoas que os ouvem desejarem imitá-los, a estultícia de suas palavras causa espanto nos ouvintes, pois o tolo "derrama insensatez" quando fala. Quem os imita não o faz por admirar o conhecimento, mas provavelmente por se sentir atraído pela rebeldia, pelo desprezo dos bons valores e pela independência em relação a Deus. Nenhuma atração pelo conhecimento ou pela Palavra de Deus surge quando o tolo fala. Por isso, os servos de Deus têm de pensar muito bem no que vão dizer, sabendo que podem edificar ou destruir vidas com seu exemplo. E mais: se querem dizer boas palavras, têm de estudar as *Escrituras* para saber qual é o "conhecimento" revelado pelo Senhor e como ele impacta nossas vidas. Uma coisa é certa: sempre que você abre a boca, ela, de uma maneira ou de outra, dirá se você é um sábio ou um tolo!

Provérbios 15.3

"Os olhos do Senhor estão em toda parte, observando atentamente os maus e os bons".

O conceito de um Deus perfeito realmente revela sua existência, pois os homens imperfeitos jamais conceberiam uma imagem extremamente diferente deles e daquilo que conhecem. Digo isso por causa, entre outras coisas, da dificuldade que os homens — mesmo os crentes — têm de entender e conviver com a ideia de um Deus onisciente. Como ninguém neste mundo o é, os homens frequentemente se sentem inseguros e solitários (como se Deus não os pudesse ver), fazem orações didáticas (como se o Senhor precisasse de um relatório detalhado da situação e das possibilidades) e cometem loucuras (como se os olhos do soberano juiz não as pudesse ver em suas mazelas).

Nesse texto Salomão revela ter um conceito teológico bem diferente, além de conhecer as implicações práticas do conhecimento ilimitado de Deus. Ele ensina que "os olhos do Senhor estão em toda parte". Isso, obviamente, não quer dizer que Deus tem olhos e que está limitado ao campo de visão deles. Deus é Espírito (*Jo 4.24*) e não tem nossas limitações físicas. Essa linguagem utilizada por Salomão e por muitos escritores bíblicos se chama "antropomorfismo", o que quer dizer que as qualidades de Deus são expostas

em uma figura didática na qual suas ações são descritas por partes do corpo humano que nós utilizamos para realizar atividades semelhantes. Assim, falar dos “olhos do Senhor” é se referir ao seu conhecimento das coisas. Quando diz que “estão em toda parte”, significa que ele conhece plenamente tudo que existe e tudo que está ocorrendo a todas as pessoas do mundo.

Outro conhecimento que Salomão revela ter é o fato de a onisciência de Deus interferir diretamente nos rumos da história e na vida, em especial, dos seus servos. Segundo os escritos, Deus está constantemente “observando atentamente os maus e os bons”. Isso é mais que uma declaração da onisciência de Deus. A ideia é fazer com que os maus temam e que os bons confiem no Senhor e esperem dele a proteção dos males e dos ataques inimigos. É o efeito parecido com aquele em que a professora vê um aluno batendo em outro e, chamando-os, lhes diz: “Estou de olho em vocês”. A intenção é conter o ímpeto do brigão e dar segurança e tranquilidade ao fraco. Basta você descobrir agora quem é você: o brigão ou o fraco? O mau que recebe a reprovação divina ou o bom — crente no Senhor Jesus — a quem ele protege?

Provérbios 15.4

“O falar amável é árvore de vida, mas o falar enganoso esmaga o espírito”.

Esse é um versículo cuja tradução, nas diversas versões, nem sempre tem seu sentido e paralelismo preservados, principalmente na primeira parte. A palavra hebraica traduzida comumente como “amável”, “sereno” ou “gentil” também tem o sentido de “cura” (cp. *Jr 8.15; 33.6*). Dentro do paralelismo proposto por Salomão, esse parece ser o melhor sentido. Nesse caso, o que o escritor tem em mente é algo comparado à saúde ou doença de uma pessoa condicionada às palavras que ouve do sábio ou do tolo.

Assim, “o falar amável”, ou melhor, “o falar curativo” do sábio é “árvore da vida” para aquele que está sofrendo e abatido em meio aos revezes. É certo que a vida acaba por fortalecer as pessoas em meio às dificuldades, tornando-as cada vez mais firmes e resistentes. Contudo, nem sempre é possível suportar as pressões e a tristeza por muito tempo. Nesse caso, o abatimento íntimo de alguém pode ser comparado a uma doença que o corrói e enfraquece, fazendo-o achar ser impossível se levantar. Nesse momento, mais

que nunca, o sábio é chamado a curar as feridas do sofrimento por meio de palavras sábias que consolem, encorajem e renovem a fé e o vigor. É algo melhor e mais eficaz que a medição correta para certa doença.

O tolo, obviamente, consegue fazer o contrário. Ele agrava até as piores situações falando o que não deve e na hora indevida. Sem ser alguém confiável, renegando o temor de Deus que lhe limitaria as palavras, ele tem um "falar enganoso" que visa a machucar até quem já está ferido. Ele pretende aquilo de que fala o ditado "chutar cachorro morto". E, para tanto, ele inventa mentiras e provoca situações de desconfiança, desavença e desarmonia, ações que revelam seu caráter "enganoso". Muitas vezes, seu objetivo é, infelizmente, alcançado, pois ele "esmaga o espírito" do abatido em vez de socorrê-lo e curá-lo, como aconteceria se um médico prescrevesse a medicação errada para um doente internado em estado grave. Pense: se você fosse um médico, prescreveria os medicamentos que curassem ou que matassem os pacientes? Em suas palavras: você quer que curem o abatido ou que terminem de destruí-lo?

Provérbios 15.5

"O insensato faz pouco caso da disciplina de seu pai, mas quem acolhe a repreensão revela prudência".

Conheci dois irmãos que, apesar de fisicamente bastante parecidos, tinham personalidades e decisões bastante de diferentes. Educados sob a rigidez do comando paterno, um deles se submetia às orientações do pai e, mesmo quando não gostava das diretrizes dadas a ele ou não concordava com elas, as cumpria porque entendia muito bem seu lugar e seu papel na família. O outro irmão, zombando do primeiro, nunca se sujeitou a ninguém, muito menos ao seu pai. Era, segundo dizia, uma "mente livre". Tomava suas próprias decisões e as fazia valer no grito. É certo que o segundo fez muito mais coisas que queria em sua juventude que o primeiro irmão. Hoje, porém, o primeiro, aquele que se submeteu às ordens e ensinos do pai, é um médico de sucesso e tem uma linda família, enquanto o irmão de "mente livre" tem apenas a mente em liberdade, pois está preso por crime contra o sistema financeiro. Seu desrespeito pelas ordens do pai se tornou desrespeito pelas leis e o final não foi nada agradável.

Esse texto revela o resultado de alguém cumprir ou não o ensino de *Provérbios 1.8*: “Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe”. A razão de um conselho como esse é o fato de o jovem, apesar do que pense de si mesmo, não tem conhecimento e experiência necessários para tomar as decisões e os rumos corretos em sua vida. Ele é um iniciante e, assim como qualquer um que comece suas atividades em certas áreas, não conhece todas as situações e consequências das suas escolhas e dos acontecimentos que o acometem. Por isso, tem de ouvir os mais experientes. Aquele que “revela prudência” é justamente o filho que “acolhe a repreensão”. Ele se deixa corrigir naquilo que erra e, consequentemente, deixa de cometer tantos erros, sendo capaz de aprender novas lições e continuar a se desenvolver na sabedoria.

Quem dera “o insensato” fizesse o mesmo! Não seria mais insensato se imitasse o sábio. Mas o que na verdade ocorre é que ele “faz pouco caso da disciplina de seu pai”. Em sua mente, seus pais são atrasados e despreparados para viver nos dias atuais. São como relógios de corda em um mundo digital. Como, então, poderiam ensinar algo ao filho tão ligado à modernidade e ao pensamento e hábitos recentes? Mas esse pensamento é tolo e faz com que o insensato rejeite o ensino e a correção, julgando saber tudo que é preciso. Essa propaganda que o tolo faz a si mesmo consegue convencê-lo por um bom tempo. Ele somente começará a desconfiar dela quando a vida lhe cobrar as decisões erradas e os caminhos que escolheu ao rejeitar a disciplina. Uma coisa é certa: o que o filho não aprende dos pais, acaba aprendendo da vida. O problema é que os pais são amorosos e pacientes e a vida não. Ouvindo isso, você tem mesmo certeza de que sabe tudo e que não precisa de quem lhe corrija?

Provérbios 15.6

“A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem inquietação”.

Ouvi falar de um homem, em uma cidade em que morei, que passou a vida trabalhando duro para sustentar a vida e dar condições de seus filhos estudarem. Nunca teve vícios, nem se envolvia com pessoas ruins. Qualquer pessoa que o conhecia dizia se tratar de um homem de bem e trabalhador

responsável. Foi assim até que suas terras foram desapropriadas para a construção de uma represa. A indenização foi muito boa e ele recebeu mais dinheiro do que jamais imaginou ter — ninguém sonhava que sua terra valeria tudo aquilo. Mas quando todos pensavam que esse era o merecido prêmio por uma vida sofrida para aquele homem, o dinheiro que recebeu se pareceu mais com uma maldição do que com uma bênção. Isso porque, sem precisar mais trabalhar duro de sol a sol, aquele senhor resolveu aproveitar seu tempo para passar com os amigos no bar. Tornou-se um alcoólatra e praticamente destruiu sua família.

Essa triste história é tanto infeliz como recorrente. Assim, o modo de utilizar os bens também é assunto que separa os sábios dos tolos. O texto inicia sua análise pela “casa do justo”, a qual pode significar seu domicílio ou sua família — ou ambos, o que se torna real diante das conclusões do ensino presente. Assim, é dito que sua casa “contém grande riqueza”. Pela sabedoria e pelo temor de Deus, o que o justo possui é empregado de maneira boa e edificante, servindo para suprir a família, socorrer suas necessidades, trazer paz no que tange a coisas que precisam ser adquiridas e garantir o futuro de todos. Por não utilizar mal seu dinheiro, o justo nem cria problemas para os seus, nem desperdiça o dinheiro para o necessário suprimento no presente e no futuro.

Para o tolo, o dinheiro age de maneira bem diferente. “Os rendimentos dos ímpios”, em lugar de lhes trazer tranquilidade, suprimento e conforto, frequentemente “lhes trazem inquietação”. Isso ocorre porque, assim como na história contada anteriormente, o tolo não tem temor a Deus e um caráter firmado no bem para saber priorizar o que é correto. Ao contrário, o dinheiro lhe abre portas para o que seu coração corrompido deseja. É por isso que vemos tão comumente pessoas que recebem seus pagamentos e o gastam quase instantaneamente com noitadas, diversão, bebidas e farras. O resultado são as consequências ruins de atitudes desregradas como essas e a carência no restante do mês do que foi desperdiçado de maneira tão vil. Por isso, infelizmente, muitas pessoas vivem de modo mais seguro quando não têm o que precisam. E o problema não é social ou governamental, mas um que guarda relação com a rebeldia a Deus e a tolice do coração. O homem, para ser sábio, não precisa saber apenas como ganhar seu dinheiro, mas também como utilizá-lo.

Provérbios 15.7

"As palavras dos sábios espalham conhecimento; mas o coração dos tolos não é assim".

Dizem que um jovem foi enviado a Sócrates para aprender a arte da oratória. Ao ser apresentado ao filósofo, ele falou tanto que Sócrates disse que cobraria taxa dupla. "Por que me cobrar o dobro?", perguntou o jovem. Sócrates respondeu: "Porque eu preciso lhe ensinar duas ciências: o modo de conter sua língua e o de falar aos outros. A primeira ciência é a mais difícil, mas visa à proficiência no que faz, ou você vai sofrer muito e criar problemas sem fim".

O assunto a respeito da fala é um tema recorrente em *Provérbios*, provavelmente por ser responsável pela maior parte dos problemas, tanto no passado como no presente. A primeira cláusula do versículo não é muito diferente do que foi dito no *v.2* do mesmo capítulo, afirmando que, quando os sábios falam, eles "espalham conhecimento". A novidade é que em lugar de contrapor "as palavras dos sábios" às palavras ou à língua dos tolos, o que surge como contraponto na segunda parte do versículo é "o coração dos tolos". Com isso, Salomão atinge em cheio a fonte das palavras, sejam sábias ou tolas. Não se trata apenas de saber falar ou de dominar técnicas como as que Sócrates ensinava, mas de observar o que cada homem abriga em seu coração. Assim, falando sobre o que o tolo fala, o escritor diz que seu coração "não é assim" como o do sábio, que espalha conhecimento ao falar.

A lição que o rei sábio transmite parece ser a versão do *Antigo Testamento* de algo que Jesus também ensinou: "O que entra pela boca não torna o homem 'impuro'; mas o que sai de sua boca, isto o torna 'impuro'" (*Mt 15.11*). Ao ser questionado sobre o sentido dessas palavras, Jesus respondeu: "As coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem 'impuro'. Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias" (*Mt 15.18,19*). Por isso, antes de aprendermos o que dizer, temos de aprender o que pensar, o que ler, a que programas assistir, a que companhias e amizades devemos nutrir e com que iremos gastar nosso tempo. Tudo isso influencia o que é cultivado no coração e, consequentemente, o que é exposto pela boca. Cuide do seu coração e ele cuidará da sua boca!

Provérbios 15.8,9

"O Senhor detesta o sacrifício dos ímpios, mas a oração do justo o agrada. O Senhor detesta o caminho dos ímpios, mas ama quem busca a justiça".

Hoje em dia há falsas igrejas por toda parte com práticas que se parecem com "vendas de bênção", do tipo "dê bastante ao Senhor e ele o recompensará em dobro". O pior de tudo é que multidões caem nesses golpes e dilapidam seus bens, entregando-os a estelionatários com aparência religiosa, na esperança de ficarem ricos, saudáveis, bem casados e com todo sucesso que sempre almejaram. O interessante é ver o número de incrédulos que vão a esses lugares e que entregam seus bens para alcançar prosperidade. Eles rejeitam a salvação pela fé somente em Cristo, mas querem desfrutar das bênçãos materiais de Deus, achando que rituais estranhos e ofertas financeiras podem manipular o Senhor. Como estão enganados!

Culto e ofertas a Deus não são coisas para incrédulo, a não ser que ele, pela fé em Jesus, ofereça ao Senhor sua própria vida. Do contrário, Deus não tem prazer algum em ouvir canções ou receber ofertas de gente que despreza sua oferta de salvação por Cristo. Salomão sabia disso e disse que "o Senhor detesta o sacrifício dos ímpios". Os "sacrifícios" aqui são relativos às atuais ofertas financeiras, pois eram levados pelos israelitas ao templo e, depois de oferecidos a Deus, serviam de sustento para os sacerdotes e levitas que se dedicavam ao serviço religioso. A razão disso não é que Deus acha que o dinheiro dos incrédulos é desonesto. O motivo de Deus "detestar" as ofertas de quem não lhe pertence é que ele "detesta o caminho" em que eles andam. Deus não vê sentido em alguém desrespeitá-lo e desobedecê-lo em tudo que faz e depois querer agradá-lo com ofertas. O Senhor acha isso ofensivo, pois não se deixa subornar ou comprar por ninguém.

Mas então, de quem Deus recebe adoração e ofertas? A resposta é dada no mesmo texto, dizendo que ele "se agrada" da "oração do justo". Interessante essa colocação, pois não é dito que ele se agrada da oferta do justo, mas da sua oração. O Senhor está mais interessado em abençoar seus filhos que receber bens dos que lhe rejeitam. A razão para Deus se deleitar nas orações dos seus servos é que "ele ama quem busca a justiça", a qual está obrigatoriamente atrelada à sua *Palavra* e à fé em Jesus. Desses, Deus ouve as orações, se alegra com a adoração e recebe ofertas. Por isso, igrejas sérias

insistem em se recusar a receber doações de incrédulos. Por isso, o Senhor continua abençoando de graça aqueles que também gratuitamente deram sem reservas sua vida a ele crendo no Senhor Jesus Cristo.

Provérbios 15.10

"Há uma severa lição para quem abandona o seu caminho; quem despreza a repreensão morrerá".

Conheci um rapaz a quem o pai deu um bom dinheiro logo cedo, quando ainda era um adolescente. Com isso, comprou um carro e começou a disputar corridas de rua, os famosos "rachas". Como não era nisso que o pai pensou quando lhe presenteou com dinheiro, deu-lhe uma severa repreensão e o proibiu de voltar a correr. A bronca só teve efeito por alguns dias e logo o rapaz retornou às pistas. O pai, percebendo o perigo que o jovem corria, castigou-o tomando-lhe o carro. Não adiantou, pois o rapaz pegou as chaves escondido e voltou a fazer o que gostava. Lembro-me até hoje quanta gente havia e como foi triste seu enterro.

O triste caso desse rapaz me remete ao ensino desse provérbio. Salomão divide a correção em dois níveis. O primeiro é disciplinar. Para aquele que "abandona o seu caminho", ou seja, que age mal, cometendo erros e sendo rebelde, é dito que "há uma severa lição". Comparando esse ensino com o caso narrado no começo, trata-se da repreensão paterna e da proibição de dirigir. Foram palavras e ações duras para o rapaz, mas nenhuma delas visava à sua destruição. Ao contrário, eram correções amorosas cujo interesse era ensiná-lo o correto e protegê-lo do perigo. Infelizmente, aquele rapaz rejeitou esse nível de correção, assim como muita gente.

Quando o primeiro nível não atinge seu objetivo, fatalmente o seguinte entra em cena. O segundo nível é punitivo. Para aquele que "despreza a repreensão", Salomão diz que ele "morrerá". No caso daquele rapaz, isso foi completamente verdade. Nesse nível, a ênfase não é o ensino, mas a consequência de rejeitá-lo. Essa consequência pode assumir muitas formas das quais a morte é a pior. E não é pouca gente que recebe sobre si o peso da rebeldia. No geral, esse texto se aproxima do dito popular que diz que "as pessoas aprendem por bem ou por mal". A questão é: você quer isso para si? Se já é ruim receber uma reprimenda, imagine desprezá-la e arcar com

consequências mais graves!

Provérbios 15.11

"A Sepultura e a Destruição estão abertas diante do Senhor; quanto mais os corações dos homens!".

Certa congregação começou a ter problemas com o sumiço de alguns itens do seu patrimônio. O pastor pediu informações para vários irmãos, mas ninguém tinha qualquer dado relevante. Assim, a liderança mandou instalar câmeras de segurança em pontos-chave dentro do prédio da igreja. Em menos de uma semana, um visitante daquela congregação surgiu na imagem de várias câmeras. O interessante é que, enquanto estava em locais em que podia ser visto, ele mantinha uma postura comedida que não levantava suspeitas. Mas assim que entrava em cômodos com objetos que desejava, ele fechava a porta e, longe dos olhos dos membros da igreja, sua atitude mudava. Ele não apenas furtava alguns artefatos como fazia movimentos corporais que se pareciam com uma dança: a dança do ladrão. Ele ficou muito chocado quando soube que seu *show* foi registrado pelas câmeras.

Nos dias de Salomão não existiam câmeras, mas sempre houve alguém cujos olhos penetram em todo lugar e cujo conhecimento é completo. O rei sábio, a fim de comprovar sua tese, começa a expô-la de modo dramático e em uma escala indiscutivelmente alta. Ele se refere à morte como "a Sepultura e a Destruição" (em hebraico, *Sheol* e *Abadon*). Ele faz isso porque, em dias antigos em que a revelação sobre a vida futura ainda não era muito desenvolvida, as pessoas nutriam algumas ideias da morte como um lugar além do conhecimento. Podemos ver isso, por exemplo, em uma afirmação de Davi quando pediu por sua vida: "Quem morreu não se lembra de ti" (*Sl 6.5a*). O argumento de Davi é que ele só poderia continuar a servir a Deus se sua vida fosse poupada. Se as pessoas dos dias de Davi e Salomão achavam que a morte era uma porta que se fechava ao conhecimento, o rei sábio assevera que tais realidades "estão abertas diante do Senhor", ou seja, ele conhece plenamente até o que os homens nem sonham descobrir.

Contudo, o assunto não é o conhecimento divino a respeito das coisas do além, mas sim seu conhecimento dos "corações dos homens". Dentro da frase, isso é ainda mais fácil para o Senhor, "pois ele enxerga os confins da

terra e vê tudo que há debaixo dos céus" (*Jó 28.24*). Por isso, as pessoas que querem agir mal e esconder suas trapaças não deveriam temer as câmeras de um circuito fechado, mas o Senhor que tudo vê. Na verdade, ao dizer que vê "os corações dos homens", informa que Deus não conhece apenas as atitudes das pessoas, mas também seus pensamentos e intenções. E então: você ainda acha que pode dizer uma coisa e pensar outra impunemente? Corrija não apenas as suas ações, mas também o seu coração. Cuide do que pensa e do que planeja, pois Deus conhece tudo isso muito bem.

Provérbios 15.12

"O zombador não gosta de quem o corrige, nem procura a ajuda do sábio".

O pai de um amigo meu sempre sofreu com alguns problemas de saúde. Tinha pressão alta, diabetes e colesterol alto. Não são condições difíceis de tratar, mas esse não era o problema. A real dificuldade é que aquele senhor não queria ser tratado. Ele sabia que, se fosse ao médico, seria proibido de comer e beber as coisas de que gostava e seria repreendido pelo seu sedentarismo. O tratamento correto lhe faria muito bem, mas aquele senhor não tinha nenhuma intenção de mudar nada em sua vida e em seus hábitos. Não muito tempo depois ele sofreu um acidente vascular cerebral e faleceu.

A atitude tola desse senhor não é exclusividade dele. Na verdade, isso é algo tão comum que mereceu ser analisado e descrito em um provérbio bíblico. Segundo Salomão, "o zombador" — menção a um homem que despreza os valores morais e, obviamente, a *Palavra de Deus*, fazendo apenas o que tem vontade de fazer — "não gosta de quem o corrige". Diferente dos servos de Deus que querem aprender e melhorar, colocando-se voluntariamente sob a tutela de pastores e prestando conta aos irmãos, o zombador se opõe a tudo isso. Não admite que ninguém lhe corrija ou aponte seus erros. Ele nutre inimizade por pessoas que lhe cobrem atitudes e ações corretas e por pessoas que simplesmente vivem tais valores. O zombador as despreza e faz o que pode para desacreditá-las.

Além de antipatizar tais pessoas, o zombador se afasta delas até quando precisa do seu auxílio. Assim, como o senhor que fugia dos médicos, o zombador não quer que a ajuda que recebe crie nele laços incômodos com os sábios ou que abra portas para que tenham liberdade de opinar sobre sua vida.

Por isso, o zombador se aproxima de outras pessoas que se parecem com ele. Procura grupos em que sua tolice seja exaltada e aplaudida, mas que nunca haja nenhum tipo de correção. O resultado final é mais tolice e mais deboches a respeito do bem. Por algum tempo, talvez, o zombador viva em paz ou pelo menos se convença de que tem paz. Porém, "acidentes cerebrais" também lhe acometem cegando seu entendimento cada vez mais, além de problemas no "coração", não o de carne, mas aquele que dirige seus pensamentos e emoções. Seu sorriso zombeteiro cessará e isso será muito doloroso. Afinal, "quem ri por último, ri melhor".

Provérbios 15.13

"A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito".

O pôquer é famoso no mundo todo, especialmente hoje em dia com a difusão dos jogos eletrônicos pela Internet. Mas jogar no computador não é a mesma coisa já que, assim como outros jogos que envolvem o blefe, o pôquer exige discrição e dissimulação do jogador para que os adversários não consigam descobrir quem tem ou não boas cartas. Pode parecer fácil, mas é justamente nesse ponto que os jogadores amadores se tornam alvos perfeitos para aqueles profissionais que têm facilidade de ler as pessoas. Por mais que o iniciante se prepare, ele não consegue evitar expressões faciais e corporais que demonstram sua empolgação por receber boas cartas ou sua decepção por receber cartas ruins. Daí em diante, o jogador profissional só tem de jogar o anzol e capturar sua presa, tirando-lhe o dinheiro das apostas.

As pessoas pensam que seus pensamentos e sentimentos mais íntimos estão escondidos em locais inacessíveis aos outros. Mas o fato de não se contar aos outros o que está no íntimo não quer dizer que não possa ser conhecido pelas pessoas ao redor. A razão disso é que o corpo revela, em suas expressões e movimentos, o que o dirige vindo do coração de cada um. Salomão, sabendo disso, diz que "a alegria do coração transparece no rosto". A pessoa fica animada por dentro e por fora, de modo que não consegue evitar o sorriso nos lábios ou nos olhos (de certo modo, os olhos também sorriem), nem a agitação revelada nos movimentos corporais. Por outro lado, "coração angustiado oprime o espírito" e essa angústia também é notada nas

expressões, modo de falar, jeito de andar e até na posição dos ombros. A tristeza abate o corpo como se fosse uma severa debilidade ou doença.

Podemos tirar duas lições bastante aplicativas a partir do ensino desse provérbio. A primeira lição é para quem observa a animação ou a tristeza de outras pessoas nos seus modos de falar ou agir. Já que foram capazes de notar a alegria ou a tristeza, devem agir de acordo, não desanimando o homem feliz, nem desprezando a tristeza do abatido ou deixando de lhe dar apoio e encorajamento. A segunda lição é para aquele cujos sentimentos se tornam visíveis para quem o vê. Já que os sentimentos e pensamentos são tão poderosos a ponto de animar ou abater até mesmo o corpo, ele deve cuidar muito bem daquilo em que pensa, do que abriga em seu coração e dos objetivos que nutre. Se ele plantar a semente errada, certamente colherá o que não deseja. Afinal, não dá para blefar com Deus ou com a vida!

Provérbios 15.14

"O coração que sabe discernir busca o conhecimento, mas a boca dos tolos alimenta-se de insensatez".

Na faculdade de Odontologia, quando cursei a disciplina de Fisiologia, uma das coisas que mais me impressionaram foi o sistema que regula nosso corpo por meio de *feedback* negativo. Significa que nossa temperatura, por exemplo, não passa o dia todo rigorosamente em 37ºC. Funciona mais ou menos assim: o corpo perde temperatura para o meio externo até que, por meio de um tipo de sensor corporal, gera-se uma reação de *feedback* negativo que inverte a situação, aumentando a temperatura. Quando ela ultrapassa a temperatura ideal, outra reação de *feedback* negativo irá trabalhar para esfriar o corpo e assim por diante. Outro exemplo de um funcionamento assim é a pressão arterial. Contudo, há outro tipo de reação, como a da dilatação do parto, que se chama *feedback* positivo em que, quanto mais se tem de algo, mais o corpo produzirá a mesma reação ou a mesma força. Assim, quanto mais o bebê cria dilatação na mãe, mais o corpo irá promover a dilatação que fará a criança nascer.

A sabedoria e a tolice funcionam com um tipo de *feedback* positivo. Para a sabedoria, isso é muito bom, mas, para a tolice, os resultados são catastróficos. No caso da sabedoria, qualidade do "coração que sabe

discernir", há uma busca por mais sabedoria ainda, pois o sábio "busca o conhecimento". Esse fato lembra o ensino de Paulo a respeito da edificação da vida dos servos de Deus: "E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito". Isso significa que o homem que se submete a Deus se torna um servo cada vez melhor e mais sábio à medida que busca conhecer melhor os ensinos de Senhor e trabalha para pô-los em prática. O sábio nunca acha que já chegou aonde deveria e se deixa relaxar ou ignorar Deus.

Com o tolo o mesmo acontece, só que na direção oposta. Em vez de ter um *feedback* negativo que lhe contenha a insensatez, ele tem uma reação que a aumenta, pelo que Salomão revela: "A boca dos tolos alimenta-se de insensatez". O tolo admira a tolice e, como se fosse um alimento de que precisa, corre atrás de mais insensatez e a introduz plenamente em sua vida, seja no que pensa, no que fala, no que deseja ou no que recusa. Ele também nos recorda um texto bíblico, não tão animador como o sábio, mas que revela seu estado presente e futuro: "Os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados" (*2Tm 3.13*). E você? Quer subir morro acima ou descer ladeira abaixo? Seu relacionamento com Deus e o que crê a respeito de Cristo têm ligação direta com isso.

Provérbios 15.15

"*Todos os dias do oprimido são infelizes, mas o coração bem disposto está sempre em festa*".

Meu pai teve uma infância muito humilde e cheia de dificuldades. Com seis anos de idade, ele ajudava minha avó a carpir terrenos e arrancar tocos do chão. Já jovem, trabalhou carregando caixas de pisos e azulejos tão pesadas que acabou ganhando uma força impressionante nos braços — conheci poucos homens mais fortes que meu pai. Em sua marmita, diariamente, havia arroz e chuchu, este último, vindo de um pé plantado no fundo do quintal. Um dia, cansado de tanto comer chuchu, ele cortou a planta de onde ele vinha. A partir daí, passou a levar somente arroz. Apesar disso tudo, ele estudou e trabalhou todos os dias, das 6 às 23 horas, por anos. Cresceu na vida, teve uma família, construiu uma grande casa e pagou a cara educação

dos filhos. Hoje tenho uma vida bem melhor que a dele porque ele se esforçou para mudar a dura situação em que foi criado.

Meu pai não era crente na época, mas ele chegou à mesma conclusão que Salomão: “Todos os dias do oprimido são infelizes”. “Oprimido” aqui significa pobre ou necessitado. Quer dizer que não é fácil viver com privações de coisas necessárias para a vida, como comida, roupas, higiene, algum conforto e esperança. Por outro lado, o homem “que está sempre em festa”, desfrutando do bom fruto do trabalho e da vida responsável, esse tem “o coração bem disposto”. É claro que sempre houve quem, à luz desse texto, concluísse que o bom é aproveitar a vida sem se preocupar com nada, ou que não compensa ser honesto e passar uma vida cheia de privação, partindo assim para práticas ilícitas que tragam muito lucro financeiro e uma vida folgada. Mas não é nada disso que esse texto ensina.

O que o rei sábio tem em mente é desaprovar e desencorajar a atitude do preguiçoso. Ele que já havia dito que “o preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos” (*Pv 13.4*), olha agora para as consequências da preguiça e do trabalho e as aponta aos leitores para que desejem se banquetear do fruto do duro trabalho em vez de passar privações demais, consequências de preguiça, tendo com isso um coração abatido e triste. É como se pudesse pegar o leitor e levá-lo alguns anos adiante a fim de ver o que seus atos presentes irão produzir. Essa foi a lição que o filho pródigo rejeitou em sua infância, mas aprendeu depois de perder seus bens e desejar comer a lavagem que servia aos porcos (*Lc 15.16*). Ele só conseguia olhar para o passado e dizer: “Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!” (*Lc 15.17*). Por isso, pense bem! Você quer folgar agora, em preguiça, ou no futuro, com fartura?

Provérbios 15.16,17

“É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que grande riqueza com inquietação. É melhor ter verduras na refeição onde há amor do que um boi gordo acompanhado de ódio”.

Um adolescente americano herdou, certa vez, 45 milhões de dólares. Foi uma grande dor de cabeça. “Isso é uma dor de cabeça que eu gostaria de ter”, alguns podem dizer. Bem, talvez. Mas, quando todas as suas ex-namoradas

querem reatar o relacionamento, quando você tem de deixar a faculdade por causa da publicidade, quando as notícias sobre sua herança trazem milhares de pedidos de doações e quando todo mundo olha para você com um brilho nos olhos, não é tão divertido. “Eu não estou emocionado”, disse o rapaz. Enquanto isso, ele sonha em voltar para a escola e continuar seus estudos de direito. Nem sempre dinheiro traz felicidade.

Salomão foi o homem mais rico do seu tempo. Por isso mesmo, estava apto a falar sobre os benefícios e os prejuízos de ser rico. Assim, produziu dois provérbios sequenciais e complementares que revelam um caminho claro para que a ganância não domine os homens, nem nuble o que é mais valioso. Ele considera melhor ter menos recursos financeiros, desde que se tenham em abundância “o temor do Senhor” e o “amor”. Tendo esse dois tesouros, “ter pouco” ou contar apenas com “verduras na refeição” não é algo que deva trazer lamento ao homem. Afinal, ter pouco significa ter alguma coisa e não passar fome. Mas viver sem comunhão com Deus e amor verdadeiro que só vem dele se torna um verdadeiro tormento.

Por incrível que pareça, aquilo que os homens mais sonham, desejam e buscam são avaliados sob dois aspectos surpreendentes. O primeiro é que são menos valiosos que o temor do Senhor e o amor verdadeiro — algo percebido pelo uso repetido da expressão “é melhor”. O segundo é que uma “grande riqueza” e uma mesa farta de “boi gordo”, longe de garantir a paz e a felicidade que todos sonham, podem abrir portas para que o abastado seja acometido pela “inquietação” (ou “perturbação”) e pelo “ódio”. A inveja, o ciúme, a ganância e o orgulho, que frequentemente acompanham a riqueza e o poder, acabam soterrando a paz em vez de produzi-la. Não quer dizer que todo homem rico é perturbado ou é alvo do ódio por causa da sua fortuna, mas que temer a Deus e amar como o Senhor ama é certamente mais seguro e produtivo. Afinal, quem quer herdar milhões que vêm junto com intrigas, medo, rancor, isolamento e dor de cabeça?

Provérbios 15.18

“O homem irritável provoca dissensão, mas quem é paciente acalma a discussão”.

Sempre tenho notícias de certa pessoa que é singular em quase todos os

sentidos. É singular em suas capacitações, sendo competente para fazer qualquer coisa dentro de uma empresa, com grande qualidade. Tem também a habilidade de animar qualquer ambiente em que esteja, de modo que sempre se diz que ele é a alma da festa. Porém, ela também é singular em outro sentido não tão louvável e útil como os primeiros. Na verdade, trata-se de uma das pessoas mais fáceis de sofrer viradas de humor que eu conheço. Ele pode estar alegre e sorridente, mas se alguém falar algo que lhe desagrade, pode mudar em questão de segundos, passando a exibir mau humor ou uma forte irritação. Ele já estragou quase o mesmo número de reuniões que animou, deixando rapidamente de ser a "alma da festa" para ser uma "arma na festa", carregada de gritos, ofensas e palavrões.

Salomão talvez não tenha conhecido alguém tão instável e explosivo como esse homem, mas certamente conheceu muita gente a quem cabe bem o título de "homem irritável". Ele deve ter testemunhado muitas vezes a tolice de gente assim, com seu gênio instável e humor irritável, que facilmente tornam atritos contornáveis em conflitos cheios de consequências. O fato é que a vida é cheia de situações em que paciência, calma, amabilidade e desprendimento são exigidos para evitar ou resolver certos conflitos. Sem tais qualidades, o tolo apenas "provoca dissensão" entre as pessoas ao agir somente pelo furor do impulso e da ira. Fala o que não deve, age com rispidez, mente, faz fofocas, cria intrigas, põe uns contra os outros e piora até os problemas mais complicados.

O sábio é o oposto disso. Sendo "paciente", ele não tem a falsa esperança de controlar tudo que acontece, nem acha que tudo será como ele imaginou. Assim, conhecedor das suas limitações, adapta-se à realidade em que todos nós vivemos. Além disso, sua sabedoria evita que se torne orgulhoso e, assim, uma pessoa irritada que não admite imperfeições nos outros. Ele tem o tato necessário para lidar com situações delicadas e "acalma a discussão" que se forma diante de si. Ele tem objetivos maiores que seus gostos, suas vontades e seus impulsos. Pensa e responda: qual desses dois homens você gostaria de ter diariamente perto de você? E qual deles você gostaria que lhe ajudasse em um pequeno conflito? Bem, que essa resposta também o ajude a decidir qual dos dois você quer ser para os outros ao seu redor.

Provérbios 15.19

“O caminho do preguiçoso é cheio de espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada plana”.

Em 1976, o governo de Ontário teve de transportar cerca de três centenas de gansos gordos do Canadá para a Flórida a bordo de um avião. Os gansos foram considerados muito mimados para fazer a migração por conta própria, como faziam no passado, correndo sérios riscos por causa da sua ociosidade. A razão disso é que dez anos antes o governo havia dado um lar para aquele bando em um terreno perto de Owen Sound. Comentando sobre a condição dos gansos, um porta-voz disse: “Esses gansos não têm nenhuma razão para voar para longe. Sua comida é fornecida constantemente e eles já têm o que precisam”. Por incrível que pareça, até animais podem ficar preguiçosos e sofrer danos decorrentes da ociosidade.

Salomão volta a insistir no assunto da preguiça como uma das marcas da tolice. O modo como o tema é apresentado nesse texto oferece aos leitores duas surpresas, ou pelo menos duas abordagens inesperadas. A primeira é perceber que o preguiçoso, querendo aproveitar o sossego, sofre consequências que lhe tiram a paz. Isso fica evidente quando o “caminho”, tanto do “preguiçoso” como do “justo”, comparado. O do preguiçoso, que deseja viver folgadamente como entre flores, é “cheio de espinhos”, mostrando que as consequências da sua indolência recaem severamente sobre ele — a vida e o mundo não parecem ser pacientes e compreensivos com os preguiçosos. O justo, por sua vez, apesar de trabalhar duro, tem diante de si “uma estrada plana”. Precavido em seu trabalho, ele está pronto para todas as suas responsabilidades e aproveita a paz que isso lhe dá. A surpresa vem do fato de o preguiçoso buscar sem sucesso a vida tranquila que o trabalhador obtém pelo seu esforço.

A segunda abordagem inesperada é a comparação feita pelo rei sábio. Normalmente, ele compara o sábio com o tolo, o justo com o injusto, o fiel com o infiel e assim por diante. Só que, nesse caso, ele compara o “preguiçoso” não ao “trabalhador”, mas ao “justo”. O que parece, a princípio, um engano do escritor, surge como algo bastante observador quando se nota que junto com a preguiça sempre há uma porção de injustiça. O preguiçoso falta com suas obrigações e quer receber a parte do que trabalhou, ou finge que desempenhou suas funções quando, na verdade, apenas fingiu trabalhar. Assim, o preguiçoso é também uma pessoa desonesta. Sendo assim, pense duas vezes antes de seguir o caminho da preguiça. Seu caráter será muito

mais danificado que o seu sofá.

Provérbios 15.20

"O filho sábio dá alegria a seu pai, mas o tolo despreza a sua mãe".

Quando minha filha cresceu um pouco e começou a falar, logo passou a fazer e dizer tudo que podia para me agradar. Assim que soube no que eu trabalhava, logo passou a dizer que faria o mesmo — até descobrir que na prática odontológica havia mais sangue do que ela podia suportar. Curioso ver como ela tinha orgulho de ter a mim como pai, assim como sua mãe. Por essa causa, ela nos deu e continua dando muita alegria. Diante disso, acho terrível ver filhos que desprezam seus pais e os tratam como se fossem pessoas detestáveis. Muitos desses pais e mães se desdobram para dar ao filho o melhor que podem e o que recebem de volta são desrespeito e amargura.

Parece que Salomão conhecia gente que faltava em apreço e em honra por seus pais. Curiosamente, ele diz nesse texto o que já havia dito em *Provérbios 10.1*, com alguma diferença. A primeira parte desses provérbios é exatamente igual, dizendo que "o filho sábio", que será depois comparado ao tolo, é alguém que "dá alegria ao seu pai". Ele não explica como isso ocorre, mas seja pelo modo honroso com que trata os pais, seja pelo respeito que os outros têm pelos progenitores ao ver o procedimento do filho, a alegria é certa nesse caso. Apesar de ser dito apenas "pai" nesse trecho, o modo como "mãe" surge na cláusula seguinte revela um estilo literário que não pretende separar pai e mãe, mas colocá-los lado a lado, seja na alegria proporcionada pelo filho, seja na tristeza.

A segunda parte do texto apresenta algumas diferenças. O que permanece o mesmo são as pessoas da "mãe" e do "tolo". O que muda é que é dito em *Provérbios 10.1* que "o filho tolo dá tristeza à mãe", enquanto aqui é dito que "o tolo despreza a sua mãe". Dada a semelhança entre os provérbios, não devemos menosprezar o quanto Salomão quis transmitir pela associação dos dois. Assim, podemos concluir que parte da "tristeza" dos pais ocorre quando o filho os "despreza". Isso envolve tanto o tratamento desrespeitoso e a falta de cuidado e honra para com os pais, como a rejeição do seu ensino e educação (*Pv 1.8*). Não é à toa que um homem assim é chamado tolo.

Infelizmente, a pessoa que despreza os pais e seus ensinos é frequentemente desprezada no futuro pelos próprios filhos ao desejar ensinar-lhes o que ele mesmo rejeitou. Por isso a *Bíblia* ordena: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá” (*Êx 20.12*). O que *Provérbios* faz é apenas chamar de sábio quem já é obediente.

Provérbios 15.21

“A insensatez alegra quem não tem bom senso, mas o homem de entendimento procede com retidão”.

Um dia desses, fui dar um recado a alguém que estava acompanhado por amigos, todos meio bêbados. Além de ser desagradável estar em um ambiente assim, pior foi ouvi-los narrar “aventuras” do passado, as quais, por alguma razão, eles acharam que me interessariam. O mais notável foi vê-los contar suas “mancadas” e “burrices” como quem se orgulha de um grande feito. Enquanto eu educadamente esperava um momento de me despedir e ir embora, ouvi-os contar diversas histórias vergonhosas descritas como se fossem conquistas. Por fim, voltei para casa sem saber se esse desatino se devia à bebida ou à insensatez.

Salomão talvez me dissesse que a tolice era a responsável por isso, apesar de a bebida ter sua parcela de culpa (*Pv 31.4,5*). Porém, o sábio rei talvez me explicasse pacientemente que “a insensatez alegra quem não tem bom senso”, como disse nesse provérbio. Em vez de ser motivo de vergonha e de silêncio, os atos insensatos do tolo são para ele como um troféu que o estulto faz questão de levantar diante de todos. Isso não revela apenas seus atos insensatos, mas também sua própria falta de bom senso, de sabedoria e de temor a Deus.

Por outro lado, o sábio, chamado aqui de “homem de entendimento”, age de modo bem diferente. Segundo Salomão, ele “procede com retidão”. Dado o paralelo traçado com o tolo, nesse texto, a retidão do sábio se vê de duas formas. A primeira é no modo como age. Ele evita situações constrangedoras e destrutivas porque teme ao Senhor, obedece às suas instruções e não tem interesse no que agrada os perdidos, fugindo do que é mau. A segunda forma é que ele não tem prazer em fazer propagandas vergonhosas de atos ruins, nem em se vangloriar dos seus malfeitos. Ele não é perfeito e peca, mas,

quando isso acontece, arrepende-se e busca correção. Não acha que seja vantagem viver desregradamente e atender a todos os seus impulsos. Olhe agora para esses dois homens — o sábio e o tolo — e diga: seu modo de agir lhe faz parecer mais com qual deles?

Provérbios 15.22

"Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem sucedidos quando há muitos conselheiros".

Uma empresa especializada em demolições estava pronta para completar mais um trabalho delicado. Após dois meses de estudos, preparação e instalação de cabos e explosivos por todo o edifício que seria implodido, chegou a manhã esperada para pô-lo abaixo. A fim de fazer a última inspeção, o engenheiro responsável levou consigo parte dos funcionários, orientando-os a prestar atenção a tudo. Como eles tinham de percorrer vários andares, o engenheiro deixou seus caros equipamentos pessoais no primeiro andar e seguiu com sua equipe. Após mais de uma hora de verificações, voltou ao centro de controle e indagou à equipe sobre o que viram, ao que todos deram seu *okay*. De repente, um dos funcionários disse: "Onde está seu equipamento?". Na verdade, estava ainda no primeiro andar e por muito pouco não acabou debaixo de muitas toneladas de entulho. Ainda bem que alguém percebeu!

Salomão era o homem mais sábio dos seus dias. Ainda assim, ele se acercava de homens sábios e capazes de dar bons conselhos (*1Rs 12.6*). Por que alguém como ele faria algo assim? A resposta é que ele sabia que "os planos" traçados por qualquer pessoa "são bem sucedidos quando há muitos conselheiros". O motivo disso não é necessariamente que o plano seja traçado por alguém incapacitado e inexperiente. A razão é que mesmo o homem mais experiente não é capaz de pensar em cada mínimo detalhe, nem prever todas as possíveis ocorrências e reações aos seus planos. Por isso, aquele que busca a opinião de várias pessoas, de preferência várias pessoas que dão provas de serem de fato sábias, tem muito mais chance de ouvir opiniões sobre detalhes que jamais lhe viriam à mente. Reunindo tais informações, pode adequar seus planos e ter muito mais chance de ser bem sucedido.

Por outro lado, o rei sábio também sabia que "os planos fracassam por falta

de conselho". Há aquele que se julga sábio demais para ser aconselhado por outros. Na verdade, ele se sente até ofendido se alguém lhe diz que está errando em algo ou que poderia tomar algumas providências para melhorar. O que outros agradeceriam de coração, o pretenso sábio despreza com todo seu ser. Não é sem razão que a *Bíblia* chama gente assim de tolo. Seu orgulho e sua insensatez não o deixam aproveitar, muito menos buscar a ajuda de outras pessoas. Ele pensa que isso lhe tirará o crédito pelas ações. Ele quer ser admirado sozinho, sem dividir a vitória com ninguém. E por isso mesmo vem a fracassar. Em vez de seguir conselhos e atentar para fatos que jamais perceberia sozinho, vê suas pretensões e seu orgulho soterrados debaixo de toneladas de entulho. Quem age assim, é mesmo um tolo!

Provérbios 15.23

"Dar resposta apropriada é motivo de alegria; e como é bom um conselho na hora certa!".

Aconselhei, certa vez, uma senhora da igreja que, em vez de se sentir segura com a frase "nada pode nos separar do amor de Cristo" (*Rm 8.39*), ficava deprimida. A razão disso é que ela não compreendia que o texto diz que nada tem a capacidade de nos separar dele. Em vez disso, entendia que ela mesma não podia permitir que nada ficasse entre ela e Jesus. Em lugar de ver uma ação de Deus, ela sentia que o texto cobrava duramente uma ação pessoal dela no sentido de não permitir que nada interferisse em sua comunhão com Cristo. Por isso, nos dias em que se sentia mal e não conseguia ir ao culto, quase morria de preocupação e desgosto por causa de *Romanos 8.39*, sentindo-se derrotada e rejeitada por Deus. Assim que eu expliquei o real sentido do texto, foi como se uma pedra muito pesada saísse de suas costas. Nem posso explicar como dormi feliz naquela noite por ter ajudado essa querida irmã.

Do mesmo modo que eu me senti, o homem sábio se sente ao "dar resposta apropriada". De certa maneira, foi o que eu fiz diante da cruel dúvida daquela senhora. Quando um homem temente a Deus lhe obedece, acatando os ensinos e reagindo a certas ações ou dando respostas a indagações com base nas *Escrituras*, ele percebe que cumpriu uma responsabilidade dada pelo Senhor, sendo para ele "motivo de alegria". Esse sentimento não se baseia

somente no fato de servir efetivamente a seu salvador. Esse homem também se alegra ao ver os resultados do que realizou e do que falou ao ser guiado pelo ensino bíblico. Por mais óbvios que sejam a sabedoria das ordens divinas e os resultados que ela prevê para aqueles que lhe são fiéis, o homem sábio sempre se surpreende e exulta ao notá-los.

Se a primeira cláusula do provérbio fala de respostas apropriadas, a segunda fala de conselhos. Em certo sentido, os dois são paralelos. Contudo, respostas são dadas diante de questionamentos. Conselhos também, mas nem sempre. Aconselhamentos podem ser dados mesmo que ninguém os tenha pedido ou buscado orientação. Ainda assim, vendo que há necessidade de sabedoria, um "conselho" dado na "hora certa" é algo muito "bom". Se a alegria da primeira parte parece ser de quem responde, certamente também é de quem o escuta. Assim, na segunda parte, o conselho parece ser bom para quem o recebe, sendo bom também para quem o dá, cumprindo seu dever como bom servo de Deus e como quem deve cuidar dos seus irmãos. Com isso em mente, é triste saber que haja quem despreze as respostas apropriadas e rejeite os bons conselhos. Quem os dá são os sábios e quem os rejeita, os tolos.

Provérbios 15.24

"O caminho da vida conduz para cima quem é sensato, para que ele não desça à sepultura".

Quando eu era pequeno, com cerca de seis anos, estava um dia na casa da minha tia-avó, em Osasco (SP). Tendo brincado o suficiente, quis ir para minha casa. Então, meu primo Élcio, filho da minha tia, se propôs a caminhar comigo até a casa dos meus pais. Era uma caminhada de cerca de trinta minutos. A certa altura, disse a ele que eu conhecia um atalho: bastava virar à esquerda na próxima esquina. Ele, com muita paciência, me deixou guiar a marcha, até que, quase uma hora depois, voltamos ao local de partida. Por fim, quase em completo silêncio, eu apenas o acompanhei até chegarmos ao destino correto.

O fato é que sabedoria e tolice definem, frequentemente, tanto o caminho a ser seguido como o destino a ser atingido. Assim, o "sensato" — modo com o qual o sábio é nomeado nesse texto — segue o "caminho da vida". Trata-se das ações que, sabiamente dirigidas pelas *Escrituras*, evitam que o homem

corra riscos desnecessários e lhe preservam a “vida”. Esse caminho, como resultado de seguir as orientações de Deus, “conduz para cima”. A pergunta é: “para cima de quê?”. A resposta só pode ser obtida ao comparar essa figura à descida mortal da segunda cláusula, na qual o homem morto “desce à sepultura”. Desse modo, a sabedoria protege o homem sensato de riscos bobos e o livra muitas vezes da morte.

O texto não fala diretamente do insensato ou do tolo. Mas nem precisa. Ao traçar o caminho da vida do mapa do sábio “para que ele não desça à sepultura”, automaticamente anuncia que o caminho cova abaixo é frequente na experiência dos ímpios. Motivados por emoções, autoafirmação, ganância, prazeres, hedonismo e orgulho, os tolos se arriscam e fazem coisas nocivas para si mesmos. Infelizmente, o que parece emocionante e divertido na hora, torna-se um grande sofrimento no futuro, quando a conta da irresponsabilidade é cobrada. E você, pensa como eles? Também acha que é melhor viver pouco e perigosamente? Ou quer ter uma vida sem grandes arroubos, mas também sem grandes consequências da estupidez? O sábio escolhe a segunda opção e, para surpresa dos tolos, é plenamente feliz com ela.

Provérbios 15.25

“O Senhor derruba a casa do orgulhoso, mas mantém intactos os limites da propriedade da viúva”.

Um fazendeiro rico começou a comprar todas as terras ao redor da sua propriedade, formando um latifúndio. Um a um, todos os pequenos proprietários foram desistindo da competição desigual com o grande fazendeiro e foram lhe vendendo suas terras. Todos menos um rapaz que perdera o pai recentemente e que tinha a mãe debilitada por várias doenças. Como não tinha dívidas bancárias e financiamentos agrícolas como seus vizinhos, ele decidiu que dava para se sustentar mais um pouco, ainda que fosse difícil competir com os preços baixos praticados pelo concorrente justamente para levá-lo à falência. Mesmo assim, o fazendeiro não desistiu. Numa noite, ordenou que seu capataz colocasse fogo na lavoura do moço. Imediatamente, o vento mudou e trouxe o fogo para a sua plantação e o prejuízo foi enorme. Naquele ano, o rapaz vendeu toda sua produção a bom

preço e se firmou definitivamente.

Esse caso exemplifica muito bem o que Salomão quis ensinar nesse provérbio. Ele produz uma cena na mente do leitor em que as terras de uma viúva indefesa são invadidas por um homem poderoso e sem temor de Deus, o qual constrói sua casa ali, expulsando a viúva e deixando-a sem morada. Nesse caso, o Senhor surge como defensor dos fracos e indefesos. Assim, como um juiz justo e vingador do mal, "o Senhor derruba a casa do orgulhoso". Isso certamente é uma surpresa para os poderosos, já que eles conseguem, por meio de dinheiro e de influência, fazer a justiça cega olhar em sua direção e pender a balança para o seu lado. Eles estão acostumados a atropelar todos os que cruzam seu caminho e que tentam interferir em seu domínio. Não estão acostumados a lidar com alguém mais justo e mais poderoso que eles.

Apesar da grande influência que os poderosos têm sobre os outros, Deus não se deixa controlar por ninguém. Ao contrário, comanda tudo e tem os fracos que o temem diante dos seus olhos. Portanto, quando o Senhor age em seu favor, até uma pobre e indefesa "viúva", que, principalmente naqueles dias, não tinha ninguém com quem contar, tinha "intactos os limites da propriedade". Não porque ela pudesse fazer algo, mas porque aquele que pode é justo e compassivo com os necessitados. Isso nos mostra que o juízo de Deus, mais cedo ou mais tarde, atingirá todos os corruptos, orgulhosos, gananciosos, trambiqueiros, exploradores e opressores. Essa lembrança deve refrear cada um deles agora, fazendo-os entregar suas vidas a Jesus pela fé para que tenham perdão dos pecados. Deve também fazer com que cada servo de Deus o tema e fuja de todo mal. Afinal, ninguém pode estar contra um juiz desse porte.

Provérbios 15.26

"O Senhor detesta os pensamentos dos maus, mas se agrada de palavras sem maldade".

Um sargento linha dura do Exército estava no comando de um grupo de recrutas que ainda não haviam se adaptado à vida no quartel e ao modo militar de pensar — nada que um sargento como aquele não pudesse consertar em algumas semanas. Cada vez que o grupo falhava em algum

comando, fazia corpo mole, ou se dirigia aos superiores com algum desdém ou qualquer atitude contrária ao respeito obediente, todos tinham de fazer muitas flexões de braço. A certa altura, de tanto sofrerem, as expressões de raiva e de desprezo foram sumindo e somente dedicação e respeito se viam nos rostos daqueles aspirantes. Um dia, o sargento entrou cedo no alojamento e mandou que todos se levantassem, o que aconteceu em poucos segundos. De repente, ele os puniu com flexões. Alguém disse: “Mas não fizemos nada, senhor”. O sargento respondeu: “Mas pensaram”.

Melhor que aquele sargento que lia pensamentos óbvios, o Senhor Deus conhece as ações e as intenções de todos os homens. *Provérbios 15.8,9* afirma que Deus avalia todos os procedimentos e reprova os sacrifícios e os caminhos dos ímpios. Nesse texto aqui, Salomão vai além e diz que “o Senhor detesta os pensamentos dos maus”. Isso significa que ele não é apenas um observador atento das ações humanas, mas o Deus que conhece todas as mentes e corações. Por isso, não importa o que alguém aparente ser, seja em seu caráter ou em seus feitos. O Senhor conhece o propósito de cada coração e não aceita bondades aparentes vindas de planos, pensamentos e corações corrompidos. Para ele, esse tipo de intenção maligna, fruto de rebeldia contra ele, conta mais que a ação em si.

Porém, o coração do ímpio não é o único alvo da atenção divina. Ele também olha para seus servos e “se agrada de palavras sem maldade”. Pode parecer que os olhos de Deus deixaram o íntimo dos homens e se voltaram novamente para suas ações, já que “palavras” são atos realizados pelas pessoas. Mas ao dizer “sem maldade”, revela que os agentes internos motivadores das ações continuam sob o escrutínio do Senhor. Nesse caso, é possível perceber que a maldade que invalidou as ações dos ímpios não está presente nos que foram purificados pela fé, mais pela obra salvadora de Deus que pela bondade humana. Ainda assim, Deus se agrada daquilo que seus servos fazem e daquilo que os motiva. E quanto a você: o que o motiva? A rebeldia da incredulidade ou a fé em Cristo que transforma todo que nele crê?

Provérbios 15.27

“O avarento põe sua família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá”.

Quase todo mundo já assistiu ao famoso filme *Titanic* (1997), de James Cameron, com participações de Leonardo DiCaprio e Kate Winslet. Para dizer a verdade, uma das partes que mais me chamaram atenção, além do acidente de proporções titânicas, foi a causa do acidente. Apesar de não ser uma boa noite para desenvolver muita velocidade, devido à pequena visibilidade, o capitão Edward John Smith ordenou que as caldeiras do navio trabalhassem a todo vapor a fim de lucrar uma boa soma em dinheiro oferecida por Joseph Bruce Ismay, diretor da White Star Line. A intenção de Ismay, segundo relatos, era surpreender a imprensa com a velocidade do navio ao chegar um dia antes do previsto. A ganância desses dois homens fez com que o navio jamais chegasse ao porto, assim como mais de 1.500 passageiros.

Obviamente, não se conhecem todos os detalhes dessa trama por trás da tragédia, mas essa história exemplifica muito bem o que Salomão quis dizer nesse provérbio. Ele fala do homem "avarento". Esse termo serve não apenas para descrever alguém que gosta de lucro, mas alguém que gosta tanto que não se importa com os meios que utilizará para lucrar. Por isso, muitas traduções descrevem esse homem como alguém que ama o "lucro desonesto". Por não ter limites em sua ganância, ele toma caminhos que geram para ele problemas muito sérios e, para infelicidade dos seus, ele "põe sua família em apuros". Basta olhar para quanto sofrem aqueles familiares que têm seu ente querido atrás das grades de uma prisão. Porém, nem todo sofrimento nesse sentido é tão dramático quanto visitar o parente na cadeia, mas, qualquer que seja, certamente é fonte de grande tristeza e de muitas noites pensando em como seria a vida se não fossem os caminhos errados na intenção de enriquecer.

Por outro lado, o justo, homem que sabiamente teme a Deus e o serve por meio da fé em Cristo, tem valores que refreiam sua cobiça e ganância. O ensino da *Palavra de Deus*, acima de tudo, lhe dá o tom dos seus escrúpulos quanto ao que é desonesto e ilícito. Por isso, diferente do avarento, ele "repudia o suborno" e qualquer outro meio desonroso de obter lucro. É certo que, trabalhando e ganhando seu sustento por meios honrados e corretos, poucos deles terão abastança suficiente para esbanjar e atender todos os seus gostos. Entretanto, diferente daquele que encrenca sua família, o justo "viverá" quando posto à prova — é bom lembrar que esse texto foi escrito em um contexto no qual a pena de morte era aplicada a muitos crimes. A lição é que o avarento ganha rápido, mas pode perder muito mais que ganhou, ao

passo que o justo trabalha muito por seu sustento limitado, mas transborda de paz e vive sob a proteção de Deus. Qual dos dois você quer ser?

Provérbios 15.28

"O justo pensa bem antes de responder, mas a boca dos ímpios jorra o mal".

Quando Calvin Coolidge (1872-1933) era presidente dos Estados Unidos, sua fama de um homem de poucas palavras já havia se espalhado. Certa vez, ele foi convidado para um jantar em uma cidade da Nova Inglaterra. Na festa, duas mulheres fizeram uma aposta. Quando o Sr. Coolidge estava sentado, uma das mulheres se aproximou dele e confessou que tinha apostado cinco dólares com sua amiga dizendo que conseguiria fazer o presidente dizer pelo menos três palavras nos primeiros cinco minutos de conversa. O presidente Coolidge se virou para a mulher, deu-lhe um sorriso simpático e disse: "Você perdeu".

Há pessoas que realmente falam muito pouco. Mas, segundo Salomão, elas teriam alguma vantagem sobre aquelas que falam demais. Não que se trate da quantidade de palavras ditas por uma pessoa, mas da qualidade delas. E, para terem boa qualidade, devem ser fruto de reflexão antes de serem pronunciadas. Por isso, começando pelo homem "justo", o rei sábio o descreve como alguém que "pensa bem antes de responder" a qualquer questionamento. Ele não se afoba, nem é guiado por sentimentos explosivos e incontroláveis, muito menos se mostra um tolo precipitado ao dizer a primeira coisa que lhe vem à mente. Quando seus pensamentos lhe chegam, ele os avalia e tenta prever, com base na experiência e no ensino bíblico, quais serão as possíveis reações e consequências de suas palavras. Assim, só diz o que será bom e produtivo. O que não edifica, ainda que queira muito dizer, ele omite e cala.

Os ímpios agem do modo contrário. De sua "boca", por causa da maldade, da precipitação, da falta de avaliação e da ausência de temor a Deus, apenas "jorra o mal". É interessante notar que um discurso sobre palavras bem refletidas ou impensadas deveria antepor o sábio ao tolo. Contudo, o justo é anteposto ao ímpio, mostrando não se tratar apenas de questão de sabedoria ou tolice, mas também de bondade e maldade, de justiça e injustiça. Assim, a falta de freio na língua não produz apenas um homem ignorante, mas também

perverso. Por isso, Jesus disse que o que vem do interior do homem e sai da boca é o que o contamina (*Mt 15.18*). Portanto, meça muito bem o que vai dizer. Suas palavras podem fazer de você um justo cheio de sabedoria ou um perverso guiado pela mais estúpida tolice.

Provérbios 15.29

"O Senhor está longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos".

Encontrei, certa vez, uma moça que estava afastada da igreja por haver deliberadamente escolhido viver em pecado. Vendo-a, disse a ela: "Estou orando por você!". A resposta dela me deixou aturdido! Ela disse: "Ore mesmo por mim, pois vou prestar um concurso em tal dia e preciso da ajuda de Deus". Eu não sabia se ria ou lamentava. Pensei comigo: "Será que ela entendeu que eu estava orando para que ela fosse feliz e abençoada em suas ações e não para que se arrependesse do pecado?". E como eu poderia pedir ao Senhor que abençoasse alguém que, deliberadamente, se afastou dele e que cuspia na comunhão obtida pelo sacrifício de Jesus na cruz? Por isso, realmente não orei a Deus para que a abençoasse no tal concurso, mas continuei a clamar por arrependimento e retorno à comunhão dos santos, mesmo que, para isso, o Senhor tivesse de discipliná-la.

Não fiz isso porque tenho um coração de pedra que é incapaz de amar — como alguns podem pensar. Fiz por causa do que as *Escrituras* revelam a cerca de Deus. Salomão disse: "O Senhor está longe dos ímpios". É dito por aí que Deus ama os pecadores — o que é verdade. O que não é muito dito é que esse amor é apontado para os pecadores que se arrependem e que buscam perdão por meio da fé em Jesus. Para os outros, diz o profeta Isaías o seguinte: "O braço do Senhor não está tão curto que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir. Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá" (*Is 59.1,2*). Aquele falso deus que se parece com um vovô, que não sabe de nada e que sorri a todos não é o Deus verdadeiro que a *Bíblia* nos revela. O Deus vivo leva o pecado e a incredulidade muito a sério e rejeita aqueles que o rejeitam.

Contudo, seu tratamento é muito diferente com os "justos", justificados pela fé em Jesus Cristo. O Senhor "ouve a oração" deles, o que significa não

apenas que ele as responde, mas, principalmente, que mantém um relacionamento filial para com os seus. Assim, para os servos de Deus não se trata de ter um garçom que lhes atende pedidos, mas ter um Pai que os ama e lhes trata com cuidado. Isso deve ser uma mensagem impactante para quem ainda resiste ao Senhor, levando-o a se curvar diante de Cristo, em fé, pedindo perdão de pecados e clamando por salvação. E se alguém acha que Salomão não era tão sábio assim, que ouça o apóstolo Pedro dizer: "Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal" (*1Pe 3.12*).

Provérbios 15.30

"Um olhar animador dá alegria ao coração, e as boas notícias revigoram os ossos".

Um dos grupos de estudo mais importantes de uma igreja é o de casais. Não que as pessoas casadas, em si, tenham mais necessidades que outras como jovens, crianças ou idosos. O problema é que os atritos entre pessoas casadas são muito fáceis de acontecer e muito difíceis de tratar. Por isso, é necessário um trabalho de ensino bíblico que previna problemas desnecessários e sem sentido. Um deles é a desconsideração. Às vezes, um cônjuge tem um olho clínico para notar falhas, mas é cego para ver as coisas boas e elogiáveis. Ele também é mudo para falar palavras de apoio, mas capaz de hábeis discursos com a finalidade de criticar e desanimar. Os problemas que surgem a partir daí são profundos e duradouros, dependendo da graça de Deus e de sua *Palavra* para serem sanados.

Infelizmente, o casamento não é o único campo em que as pessoas podem ser cruéis. Aliás, a vida está cheia de motivos para aflições (*Jo 16.33b*). Esse é um dos resultados do pecado. Mesmo assim, a graça de Deus atua também no sentido de minimizar essas amarguras. Um dos veículos da paz é o próprio Senhor (*Jo 16.33a*), mas ele também nos colocou responsáveis uns pelos outros para dar esse tão necessário suporte. Para isso, gestos e palavras agem como água fresca para o sedento. Assim, é dito que "um olhar animador dá alegria ao coração". Trata-se da expressão gentil de quem traz palavras bondosas e notícias positivas. Esse olhar, e não aquele de reprovação, alegra

o coração mais ressecado pela dor, solidão, medo e incerteza.

Se um gesto ou um olhar bondoso produzem efeitos tão positivos, as palavras fazem ainda mais. Salomão afirma que “boas notícias” ditas a alguém aflito agem como se revigorassem “ossos” enfraquecidos por uma doença. A figura de ossos doentes era utilizada para representar um grande sofrimento (*Sl 32.3*). Mesmo dores como essa, segundo esse provérbio, podem ser medicadas com palavras bondosas e com observações encorajadoras. Na verdade, as duas possibilidades estão diante de todos: a de encorajar alguém ou de esmagá-lo. Mais adiante, Salomão diz que “como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante” (*Pv 25.25*). Mas a verdade é que não é só de terras distantes que vêm as boas palavras. Elas podem vir de perto. Podem vir de você.

Provérbios 15.31,32

“Quem ouve a repreensão construtiva terá lugar permanente entre os sábios. Quem recusa a disciplina faz pouco caso de si mesmo, mas quem ouve a repreensão obtém entendimento”.

Alguns defeitos são tão frequentes em certos grupos que acabam virando um estereótipo. Cada grupo tem o seu e um deles, pertencente à classe masculina, é não gostar de perguntar sobre trajetos de viagens. Filmes e desenhos animados trazem cenas de casais perdidos enquanto a mulher orienta o marido a parar em algum lugar para obter informações e o marido se nega a seguir o conselho afirmando saber exatamente onde está. Obviamente, o casal vai ficando cada vez mais perdido e longe do destino almejado. Infelizmente, os estereótipos costumam ser baseados em uma frequência real de ocorrências, o que resulta em muitas viagens que começam com problemas e até terminam antes da hora.

Quem dera apenas viagens perdem o rumo! Muitas coisas podem se desviar na vida das pessoas. Para isso é que existe a “repreensão construtiva”. Ela serve para apontar falhas e soluções. Infelizmente, elas são mais bem aceitas em países europeus que entre os latinos. Entre nós, esse tipo de correção costuma ser levado para o lado pessoal e, frequentemente, termina em briga em vez de correção e crescimento. Por isso é que a sabedoria é ainda mais importante entre nós, pelo que Salomão afirma que quem “ouve” tais

correções “terá lugar permanente entre os sábios”. Curioso! É justamente para parecer sábios que os homens rejeitam a correção. Mas isso não funciona. Não importa quantas vezes se repita uma mentira, ela nunca se tornará verdade. Por isso, o sábio avalia as correções que recebe e muda o que for preciso para se tornar melhor.

Outro problema para o homem que “recusa a disciplina” é que ele, além de não melhorar, “faz pouco caso de si mesmo”, ou seja, ele piora. Negar-se a ouvir uma correção não costuma deixar o homem contumaz na mesma situação, mas o leva a um endurecimento ainda maior por meio do cimento do orgulho, da vaidade e do despeito. A partir daí, é só questão de tempo para novos tombos serem vistos em sua vida. Porém, “quem ouve a repreensão obtém entendimento”, o que não é fácil de fazer. É por isso que quem o faz recebe o título de sábio. Afinal, não importa o que você diga de si mesmo, mas aquilo que você pratica e que qualquer um que o vê é capaz de avaliar. O que você quer para você? Ser um falso sábio, vaidoso em seus erros, ou um sábio de verdade, que é humilde para ouvir, praticar e até agradecer pelas correções que recebe?

Provérbios 15.33

“O temor do Senhor ensina a sabedoria, e a humildade antecede a honra”.

Luís XV, rei da França, tolamente ordenou que nunca mais se dissesse nada a respeito da morte em sua presença. Nada que pudesse de alguma forma lembrar-lhe da morte podia ser mencionado ou exibido diante dele. Ele procurou evitar todos os lugares, símbolos e monumentos que de alguma forma sugerissem a morte. Alguém disse sobre ele: “É o recurso do avestruz, que, quando é caçado, enfia a cabeça no chão e se esquece de que seu corpo não é invisível”. O fato é que Luís XV era um homem dominado pelo medo e esse temor fez dele um tolo.

Mas nem todo temor causa tolice. Há um tipo que produz o efeito contrário: o temor de Deus. O sábio rei de Israel disse que “o temor do Senhor ensina sabedoria”. Essa é uma afirmação curiosa porque vai além do que ele escreveu no início do livro: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento” (*Pv 1.7a*). Segundo essa afirmação é como se o temor de Deus fosse uma porta de entrada para o palácio da sabedoria. Entretanto, de

acordo com *Provérbios 15.33*, esse temor age também como o corredor que conduz o servo do Senhor a cada sala do conhecimento de Deus, visto que "ensina a sabedoria". A razão é que tal temor não se restringe a medo, mas também a respeito, reverência, obediência e adoração, o que torna os crentes pessoas que aprendem diariamente a servir seu Senhor.

As surpresas do versículo não param aí, pois a segunda cláusula não fala mais do temor, mas sim da "humildade" e, em vez de se atingir sabedoria, se alcança a "honra". Ou Salomão perdeu o rumo do texto, ou ele fez associações maravilhosas entre o "temor do Senhor" e a "humildade" e entre a "sabedoria" e a "honra". Quer dizer que sem humildade ninguém tem de fato temor de Deus. O Senhor não é servido por pessoas arrogantes. Ao mesmo tempo, a sabedoria conduz à honra, seja no tempo presente, seja no futuro escatológico. A honra final não será dos orgulhosos. Diante disso, você ainda quer manter a ilusão de ser melhor que os outros, de ser autossuficiente e de saber tudo, sem precisar aprender nada ou se submeter ao Senhor? Se a resposta for sim, só falta agora você enfiar a cabeça no chão.

Capítulo 16

Provérbios 16.1

"Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua".

Conheci um policial militar que tinha um grande desejo de ingressar em uma famosa escola de oficiais. Como era muito concorrida, ele se preparou por anos a fio, prestando muitos concursos nos quais nunca passava. Sempre chegava perto, mas tropeçava em alguma etapa e era reprovado. Em um ano, chegou até a entrevista, mas ficou tão nervoso que foi preterido. Muito desanimado, prestou vestibular e entrou em uma concorrida faculdade de Odontologia. Hoje, casado e dentista, viu sua vida tomar um rumo que era antes inesperado, mas que se mostrou muito deleitoso. Ainda bem que Deus e não ele é quem estava no controle de tudo, mudando-lhe o coração no momento certo e lavando-o até onde lhe havia preparado.

Todos nós temos nossos sonhos e metas para a vida. Assim sendo, desde cedo começamos a nos preparar para o futuro. O jovem que quer fazer uma faculdade começa cedo a estudar. Quem quer ser músico, passa horas treinando técnicas em seu instrumento. Quem planeja ser um atleta, dedica horas do seu dia se exercitando. Todo esse planejamento e preparação são bons e fazem parte da vida de homens e mulheres responsáveis e preocupados com o amanhã. Por isso, é dito que "ao homem pertencem os planos do coração". Por não conhecer seu destino, os homens fazem o que podem para amoldá-lo segundo critérios razoáveis e vitoriosos. Apesar de o futuro ser algo tão complexo que ninguém pode controlar, é bom planejar e se preparar para o que está por vir.

Entretanto, o dono do futuro é o Senhor. É ele quem sabe o que acontecerá porque ele mesmo é quem promove as coisas vindouras. Assim, mesmo que os homens tenham bons projetos de vida, Deus tem planos ainda melhores. No versículo *9*, Salomão fala que o Senhor determina os passos dos homens. Mas aqui ele diz algo diferente: "Do Senhor vem a resposta da língua". Isso significa que, para guiar os passos dos servos, Deus também guia seus

corações, fontes de suas palavras. Assim, pessoas que tinham tanta convicção de certas coisas, vão tendo seus corações amoldados a outros gostos e planos conforme o Senhor lhes dirige, por ser ele "quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele" (*Fp 2.13*). Por isso mesmo o servo de Deus deve ter seu coração aberto e disposto para ser modelado segundo a vontade de Deus. Ler a *Bíblia* e obedecê-la é um ótimo passo nesse sentido. Afinal, quem melhor que o Senhor para saber qual é o melhor caminho para nós?

Provérbios 16.2

"Todos os caminhos do homem lhe parecem puros, mas o Senhor avalia o espírito".

Certa vez, Deus deu ordem a Saul para exterminar todo o povo amalequita junto com seus rebanhos (*1Sm 15*). Como os rebanhos e as riquezas do povo derrotado eram divididos entre os vitoriosos, com uma parte bem recheada para o rei, Saul achou por bem agradar o povo e trazer consigo muitos bois e ovelhas, dizendo que eles deveriam ser sacrificados ao Senhor. É óbvio que, depois de sacrificados e assados, o povo podia comer e se deleitar. A ideia de Saul era que se Deus se beneficiasse com aquele rebanho, recebendo grandes ofertas, ele se esqueceria da desobediência do rei e do povo. Tudo estava indo bem até que o profeta Samuel surgiu, repreendeu o rei e alertou: "Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros" (*1Sm 15.22*).

O fato é que as pessoas estão tão acostumadas com as aparências externas que acham que Deus segue o mesmo costume ou que tem olhos limitados como os homens. Se muita gente tem uma visão pequena de Deus nesse sentido, compensam tendo uma visão muito elevada de si mesmos. Por isso, quando o homem olha para si, "todos os caminhos" que marcam sua vida e suas escolhas "lhe parecem puros". Enquanto costuma ser rigoroso com os erros dos outros, ele desenvolve uma autoindulgência, que não somente perdoa os próprios erros como acaba nem sequer vendo-os. Aos seus olhos, tudo que faz é bom, nada precisa ser mudado ou corrigido e seu modo de fazer as coisas serve, em sua mente, de padrão para todos os demais. Bem,

entre os que agem desse modo, muitos fingem que acreditam nisso e outros, de tanto mentir para si mesmos, acabam acreditando estar muito perto da perfeição.

Deus não se impressiona com nada disso. Propaganda é algo que se faz entre homens. Esses acreditam nos enganos divulgados por aí, mas Deus não. Salomão diz que "o Senhor avalia o espírito". Isso significa que Deus não somente vê atrás das cortinas desse teatro que é a vida de muita gente, como também lhes vê o coração, ou seja, suas intenções mais secretas. Com isso, ele pode avaliar perfeitamente a qualidade de cada pessoa e de cada ação praticada e propagandeada como perfeita. E não há como enganá-lo. Agora, me diga: até quando você ainda vai fingir ser o que não é enquanto Deus vê tudo que está por trás da cortina do seu coração? Parafraseando Samuel: acaso o Senhor tem tanto prazer na aparência externa quanto no coração que o teme e o serve de verdade?

Provérbios 16.3

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos".

O grande pastor, pregador e escritor presbiteriano A. T. Pierson (1837-1911) usou, certa vez, a seguinte ilustração: imagine que você tenha uma fazenda de mil hectares e alguém se oferece para comprá-la. Você concorda em vender a terra, exceto por um acre no centro da propriedade que deseja manter para si. Você sabia que em alguns lugares a lei permite que você tenha acesso a esse local solitário? E que você tem o direito de construir uma estrada através da propriedade circundante a fim de chegar lá? Assim é conosco, cristãos, se fizermos menos do que 100% de entrega a Deus. Podemos ter certeza de que o diabo vai tirar vantagem de qualquer estrada para chegar a essa área descomprometida de nossas vidas.

Parece que Salomão concordaria com isso e faria um belo sermão contra uma vida de serviço a Deus em que haja reservas pessoais. Essas reservas são aquelas coisas que mantemos para nós mesmos, como se não interessassem a Deus e como se ninguém pudesse interferir ou opinar sobre elas. Hoje em dia, há muitos discursos garantindo ao homem sua "liberdade", ainda que vá contra Deus e contra a moral e os bons valores. Ao contrário disso, o sábio rei

ensina ao seu ouvinte: “Consagre ao Senhor tudo o que você faz”. Consagrar significa separar para um uso santo. Não significa virar um monge, ou algo assim, mas tornar todos os seus atos instrumentos para a glória de Deus, seja no âmbito religioso ou secular. Mesmo os atos mais triviais, quando feitos do modo que o Senhor ensinou, glorificam a Deus e dão testemunho do seu nome.

O resultado vai além da glória do Senhor, pois é dito ao mesmo ouvinte que “seus planos serão bem-sucedidos”. Isso significa que Deus tem seu jeito de assumir o controle das circunstâncias e levar seus propósitos adiante, tornando positivas as ações que o glorificam. Quer dizer que não estamos sozinhos na tarefa de promover o bom nome do nosso salvador. Ele mesmo nos ajuda nessa missão e nos torna efetivos, mesmo que o faça de maneiras misteriosas e que os resultados só possam ser vistos e compreendidos no futuro. Afinal, ele é quem “age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (*Rm 8.28*). Porque reservaríamos áreas de nossas vidas só para nós? Para pecarmos e fracassarmos? De modo algum!

Provérbios 16.4

“O Senhor faz tudo com um propósito; até os ímpios para o dia do castigo”.

O ouvido humano é uma maravilha acústica do mesmo modo como o olho é uma maravilha óptica. O ouvido interno é como um piano com 15 mil teclas, pois esse é o número de tonalidades diferentes que podem ser detectadas pelo aparelho auditivo. Entretanto, o ouvido não tem apenas a função de escutar. Ele também age no controle e manutenção do equilíbrio. Quem, senão Deus, poderia ter formado um instrumento como o ouvido rendendo a ele um propósito duplo?

O fato é que “o Senhor faz tudo com um propósito”. Com ele as coisas não vão simplesmente acontecendo. Assim como o versículo anterior, esse fala sobre o controle soberano de Deus sobre todas as situações. Salomão escreveu em outro livro que “para todo propósito há tempo e modo” (*Pv 8.6 ARA*). Apesar de ele escrever isso em relação à realidade humana, o próprio Deus parece se enquadrar nesse modo de agir, tendo propósitos pessoais e uma maneira correta de fazer tudo que planejou. Quando se diz “fazer tudo” é

tudo mesmo, “até os ímpios para o dia do castigo”, texto que costuma causar bastante confusão nos leitores. O fato é que esse texto tem duas possíveis interpretações.

A primeira é que Deus, controlando a história, levanta inclusive homens ímpios para levar castigo e destruição a quem ele julga, como foi o caso da Babilônia, escolhida para abater Judá (*Hc 1.5-11*) e levantar o império medo-persa e seu líder Ciro para derrubar a Babilônia (*Is 48.14*). A segunda é que o Senhor fez os ímpios para serem julgados por seu mal e revelar, com isso, a grandeza da sua justiça e ira contra o pecado. Como o versículo seguinte fala da punição dos ímpios, a segunda possibilidade parece mais plausível aqui. Além do mais, o apóstolo Paulo ensina o mesmo ao dizer que o Senhor, para “mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados para destruição” (*Rm 9.22*). Sendo assim, o crente não pode invejar a condição dos ímpios, pois também sabe o que lhes está reservado. Quanto aos incrédulos, esse é o alerta urgente para crerem em Cristo como salvador. Afinal, quem pode impedir os propósitos de Deus?

Provérbios 16.5,6

“O Senhor detesta os orgulhosos de coração. Sem dúvida serão punidos. Com amor e fidelidade se faz expiação pelo pecado; com o temor do Senhor o homem evita o mal”.

O filósofo e escritor romano Sêneca, contemporâneo de Cristo, disse: “Vou governar minha vida e meus pensamentos como se o mundo inteiro fosse ver um deles e ler o outro. Afinal, qual é o sentido de fazer qualquer coisa em segredo perante o vizinho, quando Deus, que é o conhecedor dos corações, tem todas as nossas privacidades abertas diante de si?”. Jerônimo afirma que Sêneca trocou correspondência com o apóstolo Paulo, além do fato de ele usar em seus escritos figuras que parecem ter sido extraídas da *Bíblia*. Isso explicaria seu conhecimento da justa onisciência do Senhor e seu zelo com seu próprio interior.

O fato é que nada há escondido diante dos olhos de Deus. É por isso que, vendo o que há no interior de cada homem, “o Senhor detesta os orgulhosos de coração”. O que o homem pensa e sente é de suma importância para Deus.

Sua falta de fé, que só pode ser vista por quem sonda os corações, é a razão principal pela qual os ímpios “sem dúvida serão punidos”. Ninguém poderá apresentar uma folha de serviços ou um *curriculum vitae* no tribunal divino e esperar ser justificado sem ter fé no Senhor Jesus. Seu coração o entregará e o condenará.

Porém, aqueles sobre quem se fez “expiação pelo pecado” são os que servem seu salvador “com amor e fidelidade”. Essa expressão revela um coração profundamente transformado pela verdadeira fé no Senhor Jesus Cristo. Para o crente que tem o real “temor do Senhor”, o qual é fruto da fé e o torna um servo verdadeiro, isso lhe “evita o mal”, ou seja, a punição futura. Sendo assim, quem é o tolo que prefere esconder de Deus a sujeira do seu coração a deixar que ele mesmo o purifique por meio de Cristo? E quem é o insensato que acha que pode enganar a Deus com idas à igreja, sem que seu coração acompanhe o corpo, ou com boas ações que apenas tentam encobrir segredos horríveis e vergonhosos? Melhor confessar logo a Deus seus pecados e, arrependido, clamar por perdão, crendo na obra de Jesus Cristo na cruz. Aí, sua vida será transparente diante dos olhos daquele que salva a quem recebe, pela fé, Jesus como seu salvador.

Provérbios 16.7

“Quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor, ele faz que até os seus inimigos vivam em paz com ele”.

Quando Davi foi perseguido por Saul, acabou encontrando refúgio no lugar mais improvável do mundo: entre os filisteus. Essa improbabilidade se deve ao fato de Davi ter vencido e matado, alguns anos antes, seu grande herói, o gigante Golias, e comandar diversas campanhas contra o exército filisteu. Ainda assim, Davi não apenas foi poupado pelo rei filisteu de Gate, fingindo-se de louco (*1Sm 21.15*), como também recebeu dele uma cidade onde habitar (*1Sm 27.6*) e passou a contar com sua extrema confiança (*1Sm 27.12*), ainda que perseguisse inimigos de Israel em campanhas secretas (*1Sm 27.8-11*) que certamente o tornariam novamente um inimigo declarado da Filístia. Diante disso, só podemos concluir que o rei filisteu enlouqueceu ou que é verdade o que Salomão, filho de Davi, escreveu nesse provérbio.

Na busca pela paz no lar, na escola, no trabalho, na vizinhança e na roda de

amigos, muitos crentes acabam negociando valores inegociáveis e cedendo em pontos que deveriam servir de fortes pilares da sua fé, da sua vida e da sua moral. Tudo isso ocorre porque, de fato, é muito difícil viver sob críticas e em atrito com as pessoas. Assim, em nome de uma paz de palha, muitos crentes se desprendem de valores que deviam estar arraigados em suas mentes e em seus corações. Isso é inútil, pois somente o Senhor pode fazer com que, para seu servo, "até os seus inimigos vivam em paz com ele". Por isso, a exemplo do rei Acaz, que quis comprar a amizade e a proteção da Assíria (*2Rs 16.7-9*), caindo assim na idolatria dos estrangeiros (*2Rs 16.10-18*), muitos crentes vendem seus valores cristãos para obter resultado nenhum além de uma danosa parceria com o mundo e com o pecado que os afasta do Senhor.

Contudo, a ação pacificadora e produtora de alívio efetuada por Deus tem um requisito importante. O Senhor não parece premiar qualquer um com uma bênção desse tipo. O que Salomão afirma é que ele age assim "quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor". Caso contrário, a perda de paz costuma servir de ferramenta divina para produzir disciplina, arrependimento e correção. No final, a paz que o homem tanto busca não está no dinheiro, no *status*, nos contatos, na influência e no poder, mas sim na fidelidade àquele cujo poder está em si mesmo. Portanto, pare de negociar com o mundo e desejar ser estimado pelos pecadores. Agrade a Deus, pois ele é o melhor amigo e protetor que qualquer crente pode ter nessa vida!

Provérbios 16.8

"É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça".

Conta-se na China que um homem foi capaz de se juntar à orquestra do imperador, embora não soubesse tocar uma nota sequer. Sempre que o grupo tocava, ele segurava a flauta contra seus lábios, não se atrevendo a soprá-la nem suavemente. Seu posto na orquestra lhe garantiu um salário que o possibilitou viver confortavelmente. Um dia, o imperador quis que cada músico tocasse sozinho para ele. O flautista ficou desesperado. Ele tentou tomar lições às pressas, mas sem sucesso, pois ele realmente não tinha ouvido para a música. Ele fingiu estar doente, mas o médico real que o atendeu garantiu que sua saúde estava boa. No dia de sua apresentação, ele preferiu

tomar veneno a encarar a música. Contam que disso surgiu um antigo provérbio chinês que diz “ele não se atreveu a enfrentar a música”.

A desonestidade costuma dar bons lucros, mas também trazer grandes prejuízos. Por isso é que Salomão, mesmo tendo uma incontável fortuna, afirma ser “melhor ter pouco com retidão”. Ele se refere ao homem justo que não tem bens na mesma grandeza de sua justiça. Ao contrário, por ser um trabalhador honesto, ele se nega a levar vantagem sobre os outros ou lançar mão de expedientes desonestos e ilegais. Ele prefere ter seu salário limitado e até passar algumas privações para não se privar da honra, do caráter, da moral, do respeito, dos bons modos e do testemunho. Além do mais, Salomão provavelmente tem em mente pessoas que agiam assim por temor a Deus, por saber que ele é tanto o provedor do justo como o punidor do desonesto.

O texto continua e diz que é melhor ter pouco “do que muito com injustiça”. O escritor não explica porque, mas não precisa. A mensagem implícita é que o aparente silêncio de Deus diante das injustiças do mundo e seu tardar em punir todo o mal costuma produzir uma imagem errada sobre o eterno juiz. Os desonestos pensam, com isso, que Deus não se importa com o que fazem, tendo eles plena liberdade para lucrar do modo que bem entenderem. Mas o Senhor não se cala e sua paciência não é desinteresse pelo bem. Por isso, que o servo do Senhor se contente com o modo como Deus o colocou na sociedade e que os ímpios temam, pois, se não se arrependerem, crendo em Jesus, vão se ver diante do supremo juiz, cedo ou tarde. Nessa ocasião, nenhum veneno os livrará de suas mãos.

Provérbios 16.9

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos”.

Thomas Higgins, um morador de Quebec, merecia um prêmio por calma em situações de risco. Ele atendeu seu telefone e garantiu a um repórter que sua casa estava realmente pegando fogo. “Não pode ser um fogo muito danoso”, disse o repórter, “pois seu telefone ainda está conectado”. Mas o repórter logo ouviu o crepitar das chamas e os gritos dos bombeiros. O Sr. Higgins lhe explicou que o interior da casa estava sendo completamente destruído e que os danos da sua mobília giravam em torno de 3 mil dólares. Educadamente,

disse que tinha de desligar, pois tinha algumas coisas a fazer. Mas antes de encerrar a chamada, pediu gentilmente ao repórter: “Você poderia ligar para o seu escritório e cancelar minha assinatura do jornal até nova ordem? É que eu não vou morar mais aqui”.

Certamente o Sr. Higgins planejou morar muito tempo naquela casa, mas seus planos foram alterados por forças maiores que ele. Salomão fala sobre isso apontando, em primeiro lugar, o fato de que “em seu coração o homem planeja o seu caminho”. Não é errado o homem fazer seus planos, mas certamente ele não é tão livre para determinar seus rumos como é dito em nossos dias. A presença de Deus limita os planos humanos e cobra por rumos maldirigidos. Por isso, diz o profeta Jeremias: “Eu sei, Senhor, que a vida do homem não lhe pertence; não compete ao homem dirigir os seus passos” (*Jr 10.23*). Significa que os valores e ensinos de Deus devem ser levados em consideração sempre que seus servos se põem a planejar os rumos de suas vidas e cada decisão que irão tomar.

Seguindo os parâmetros bíblicos, os salvos por Cristo podem vislumbrar projetos futuros e rumar em sua direção. Porém, ainda assim, há aqui outra lição de sujeição, pois o rei sábio diz que, independente do que o homem decidiu, Deus ainda é o soberano que está no controle de tudo e lhe “determina os seus passos”. Submeter-se à direção do Senhor é uma das melhores lições que seus servos podem aprender. Para tanto, é preciso saber bem quem é Deus e como ele age na história, algo que o profeta Isaías explica registrando a seguinte declaração do Senhor: “Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: meu propósito ficará de pé e farei tudo o que me agrada” (*Is 46.10*). Portanto, com a casa em paz ou pegando fogo, confie no controle e na sabedoria de Deus. Ele sempre faz o que é melhor para os seus filhos, mesmo que seja difícil de entender na hora.

Provérbios 16.10

“Os lábios do rei falam com grande autoridade; sua boca não deve trair a justiça”.

James L. Hayes, ex-diretor da Associação Americana de Administração (American Management Association), depois de quarenta anos de ensino

dava as seguintes dicas para os patrões lidarem com seus trabalhadores: 1) Crie um clima que conduza à satisfação no trabalho de sua empresa; 2) Diga aos trabalhadores exatamente o que você espera deles; 3) Seja um bom ouvinte; 4) Incentive os funcionários a virem ao seu escritório, mas vá também aonde eles trabalham; 5) Seja paciente; 6) Dê oportunidades de crescimento; 7) Mantenha suas promessas; 8) Previna problemas em vez de apenas solucioná-los; 9) Diga a verdade; 10) Mostre apreço por boas ideias e bons desempenhos. Esses são conselhos geniais, mas quem os lê tem a impressão de que os patrões é que são funcionários, pois não imaginavam tantos deveres para a pessoa que manda dentro de uma empresa.

Salomão não estudou administração, mas sabia muito bem das responsabilidades dos homens que detêm cargos no qual exercem poder. Ele mesmo ocupava um desses cargos, a saber, o de rei. Sobre isso, ele sabia duas grandes verdades. A primeira delas é que "os lábios do rei falam com grande autoridade". Significa que há, sim, hierarquias de funções na sociedade e que há homens que têm autoridade e devem ser respeitados por isso. A *Bíblia* nunca abriu espaço ou sugeriu qualquer tipo de anarquia. Ao contrário, os servos de Deus devem respeitar as autoridades, inclusive as seculares. Na verdade, o apóstolo Paulo diz que Deus nos cobra respeito às autoridades mesmo quando elas não são cristãs, como era o caso do governo romano: "Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas" (*Rm 13.1*).

Se as autoridades mundanas não respeitam Deus nem os seus valores, isso não é razão para que crentes que exercem autoridade em diversas esferas encontrem desculpas para fazer o que quiserem. O fato é que a segunda verdade que Salomão conhecia a respeito da liderança é que a boca do líder "não deve trair a justiça". O dever é a contrapartida do direito. E, nesse caso, o líder tem o dever de agir com justiça, de falar a verdade e de se afastar de qualquer prática ilícita, exploratória, vexatória ou desonesta. Quanto maior for sua autoridade, maior será seu dever de fazer o que é correto. O que fica implícito é que o Senhor age como avaliador dos líderes, de modo que, se eles explorarem seus funcionários ou burlarem a justiça, Deus é o fiscal e o juiz para puni-los. Assim, continue lutando para crescer na vida e galgar novos patamares. Mas, lembre-se: sua responsabilidade aumentará a cada degrau.

Provérbios 16.11

“Balanças e pesos honestos vêm do Senhor; todos os pesos da bolsa são feitos por ele”.

Bernard H. Kroger (1860-1938), um jovem funcionário de um mercado, começou seu próprio negócio munido apenas de 372 dólares e uma ideia. Ele abriu um pequeno armazém no Estado norte-americano de Cincinnati. Setenta anos depois, sua empresa tinha crescido bastante e contava com cerca de 2 mil lojas em 19 Estados do Meio-oeste e Sul dos Estados Unidos. Ele ajudou a promover uma revolução no ramo do comércio e da propaganda, baseado na premissa de que, se um grande volume de bens pode ser vendido com uma margem pequena de lucro, um ganho substancial ainda será obtido. Além de ser uma grande lição comercial, trata-se de uma prova inegável de que não é preciso ser desonesto para subir na vida e ter sucesso nos negócios.

Salomão conhecia o valor da honestidade e as razões para o homem ser honesto. Por isso, ele começa falando de “balanças e pesos”. Esse era o modo de se fazer negócios no passado. Por falta de uma padronização como temos hoje, com extrema precisão e com unidades reconhecidas por todo o mundo, cada reino tinha seu próprio sistema de pesos e medidas. Nesse caso, quem determinava suas unidades e divisões eram os reis. Apesar disso, Salomão fala sobre um tipo específico de pesos, mas não lhes dá outro nome senão “honestos”, afirmando que eles “vêm do Senhor”. É como se dissesse que, apesar da variedade de sistemas de medida entre as nações, os negócios feitos com honestidade agiam como um denominador comum em todas as culturas por ser determinado pelo Rei dos reis.

O rei sábio vai além e diz que “todos os pesos da bolsa são feitos por ele”. Assim, sendo dono de todos os pesos do mundo, Deus também é o fiscal de todas as negociações ao redor do planeta, sabendo avaliar a honestidade ou desonestidade empregadas em cada transação comercial, importando-se com o modo como os negócios são fechados. Ao dizer isso, o escritor afirma que ninguém tem direito de fazer negócios cujos pesos são falsos e as medidas, alteradas — prática que não era rara. Mercadores usavam, por exemplo, pesos mais leves para vender menos mercadoria ao mesmo custo e lucrar mais, mas o Senhor não permite tais expedientes e cobra isso dos fraudulentos. Pensando nisso, como têm sido os seus negócios? Seus pesos

têm sido justos? Você convidaria o Senhor para auditar seus ganhos?

Provérbios 16.12

"Os reis detestam a prática da maldade, porquanto o trono se firma pela justiça".

Em 1965, o então presidente marechal Humberto Castello Branco leu no jornal que um de seus irmãos, funcionário da Receita Federal, recebera de presente um automóvel Aero Willys em agradecimento de sua classe pela ajuda que dera na elaboração de uma lei que organizava o plano de carreira. O marechal telefonou para o irmão dizendo-lhe que deveria devolver o carro. Ele argumentou que se cada fiscal da Receita lhe tivesse dado uma gravata, o valor seria muito maior, mas isso não convenceu o presidente. Então, seu irmão disse que essa medida o desmoralizaria em seu cargo. Castello Branco o interrompeu, dizendo: "Você não entendeu. Você já está afastado do cargo. Estamos decidindo agora se você vai preso ou não".

Que saudades do tempo em que os governantes tinham mais noção de moral e de justiça! O fato de isso estar fora de moda, hoje em dia, não quer dizer que seja certo as autoridades, em quaisquer esferas ou escalões em que estejam, lançar mão de mentiras e injustiças no uso das prerrogativas de seus cargos. Salomão, autoridade máxima em termos administrativos de seu reino, disse que "os reis detestam a prática da maldade" — ou que, pelo menos, deveriam detestar. Maldades não podem ser aceitas pelos líderes nem em suas próprias práticas, nem nas práticas alheias. Como o rei do passado era também o mais alto juiz da nação, o zelo pela retidão devia ser uma marca da atividade real. Reis injustos causavam sofrimento nos súditos e instabilidade no país. As prerrogativas de liderança, portanto, trazem mais deveres que direitos para aqueles que governam bem.

A vantagem, então, de se buscar um procedimento justo e repudiar as práticas perversas e ilícitas é que o governo do bom líder se torna robusto e bem embasado, já que "o trono se firma pela justiça". Basta ver, por exemplo, como o julgamento sábio e justo de Salomão, na questão das mulheres que disputavam um menino, lhe trouxe admiração e respeito de seus súditos e até de reinos distantes, razão pela qual é narrado no início da história do seu reinado (*1Rs 3.16-28*). O fato é que o bom procedimento dos líderes cria

respeito em seus liderados e torna sua liderança mais forte e bem estabelecida. Os benefícios posteriores são bem maiores que os lucros galgados com a maldade ou com a parcialidade no tratamento dos liderados. É, sim, custoso para o líder agir com imparcialidade e justiça, mas vale a pena. Talvez digam de você algo semelhante ao que disseram de Salomão: "Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça" (*1Rs 3.28*).

Provérbios 16.13

"O rei se agrada dos lábios honestos; e dá valor ao homem que fala a verdade".

Depois de uma famosa batalha, Napoleão deu a todos os seus soldados uma medalha bem simples. Nela foi inscrita o nome do campo de batalha e as palavras "eu estava lá". Todos, independentemente da patente, tiveram o mesmo reconhecimento. Apesar da simplicidade da premiação, dizem que dinheiro algum poderia comprar para esses veteranos algo mais valioso do que serem homenageados pelo imperador por sua participação nessa grande batalha.

De fato, o reconhecimento dos líderes é algo almejado e prazeroso para seus liderados. Infelizmente, nem sempre as razões do prestígio são elogiáveis, pois muitos chefes premiam seus funcionários, por exemplo, por causa de bajulação ou por lhe renderem lucros maiores por meios questionáveis. Mas os homens que temem a Deus não podem ser assim. Salomão dá um bom parâmetro para o reconhecimento dos liderados, dizendo que "o rei se agrada dos lábios honestos". Deve-se notar que "lábios honestos" não bajulam e nem sempre dizem o que o líder quer ouvir. Ao contrário, dizem o que é justo e que concorda com a *Palavra de Deus*, sendo assim, palavras sábias e fiéis a Deus. O líder que serve ao Senhor reconhece esses valores e "se agrada" dos seus seguidores que agem desse modo.

O líder que não teme a Deus, mas que serve a seus próprios gostos e prazeres, não gosta de se cercar de pessoas verdadeiras e que tenham em alta conta os valores divinos. Ao contrário, ele quer ter ao seu lado apenas pessoas que façam integralmente sua vontade — independente se certa ou

errada — e que adulem seu ego. Mas o líder que serve ao Senhor “dá valor ao homem que fala a verdade”, mesmo quando tal verdade exige mudanças em sua própria vida. Isso acontece porque esse bom líder dá valor também à vontade de Deus, pelo que considera os homens verdadeiros como instrumentos divinos para afirmar seu caráter. Portanto, se você quiser conhecer o íntimo de alguém, basta olhar para as pessoas que o cercam e como é seu relacionamento com elas. Quanto a você, cuide de que tipo de gente você valoriza e busca para estar ao seu lado. Deus também é rei e também dá valor a pessoas honestas, verdadeiras e justas.

Provérbios 16.14,15

“A ira do rei é um mensageiro da morte, mas o homem sábio a acalmará. Alegria no rosto do rei é sinal de vida; seu favor é como nuvem de chuva na primavera”.

Um tribunal da Sumatra do Norte, uma província da Indonésia, condenou um homem a três semanas de prisão por chamar um oficial local de “ditador”. O juiz considerou o réu culpado de insultar o funcionário no exercício das suas funções. Algumas pessoas diriam que essa condenação é prova de que o réu tinha razão, mas acredito que ela só prova que o homem condenado era um completo tolo. Digo isso porque atacar e provocar autoridades que têm poder para punir desrespeito e desordem é uma tolice além da conta. Será que ele não sabia a aonde suas ações levariam?

Salomão conhecia bem o poder que as autoridades têm, assim como sabia que “a ira do rei é um mensageiro da morte”. O fato é que quase todo mundo fica irado, mas nem todos têm poder de transformar essa ira em uma ação prática de natureza punitiva ou até vingativa. Independente se os revides estão certos ou errados, o homem sábio vai evitá-los em vez de provocá-los. Enquanto o tolo não contém sua língua e, com bravatas e declarações bombásticas, provoca uma ira ainda pior, “o homem sábio a acalmará”. Ele sabe o perigo de reações furiosas e faz tudo para evitá-las. Ele não faz isso, obviamente, com prejuízo de valores santos e de convicções de fé pelas quais vale a pena sofrer. Ele simplesmente evita atritos desnecessários e até estúpidos. Ele é um pacificador em vez de um provocador.

O que o sábio busca é produzir “alegria no rosto de rei” por meio de suas

boas ações, seus procedimentos exemplares e sua justiça posta em prática. Ele faz isso para alçar o "favor" das autoridades, sabendo que tal favor "é como nuvem de chuva na primavera", ou seja, uma fonte de suprimento e prosperidade. O tolo, em sua insensatez, perde tais benefícios só para não dar o braço a torcer, passando sérios problemas em vez de manter a boca fechada e os impulsos sob controle. Portanto, ficam dois alertas. O primeiro é que qualquer um que exerça algum grau de autoridade deve temer a Deus e evitar ser um tirano ou alguém que usa seu poder para se vingar. O segundo é que todos os que estão sob alguma autoridade devem ser fiéis, justos e sábios a fim de não serem punidos. Em especial, devem temer a Deus para que seus piores impulsos sejam contidos e não tragam sobre ele consequências realmente desnecessárias.

Provérbios 16.16

"É melhor obter sabedoria do que ouro! É melhor obter entendimento do que prata!".

A Federação Belga de Bancos (Febelfin) publicou um vídeo mostrando o quanto as pessoas estão abrindo mão da privacidade de maneira inconsciente. Para isso, Duval Guillaume Modem, da agência de comunicação da Antuérpia, forjou estar realizando um documentário sobre um vidente chamado "Dave". Foi montada uma tenda onde o fictício vidente atenderia os voluntários. Estes ficavam muito surpresos com a clarividência do adivinho, que mostrava saber coisas bastante íntimas como o desenho de tatuagens ocultas ou a cor da motocicleta do sujeito. Enquanto isso, *hackers* pesquisavam a vida de cada "cliente" e informavam ao "vidente" as descobertas por meio de um ponto eletrônico. Duro imaginar que muita gente paga fortunas a charlatões para receberem o mesmo tipo de engano.

Isso acontece porque as pessoas querem ter algum tipo de trunfo, uma carta na manga para poder ter vantagem em alguma decisão ou competição que terão pela frente. Alguns se tornam tão supersticiosos que não fazem nada sem consultar seus "guias", enquanto outros chegam a hospedar em suas casas homens enganadores e desonestos com a intenção de controlar todas as situações. O curioso — e lamentável — é que, justamente em uma busca insana por conhecimento e sabedoria, tais pessoas dão provas da sua tolice e

insensatez. Obviamente, não por buscar sabedoria, porque Salomão mesmo disse que “obter sabedoria” e “entendimento” é algo melhor que encontrar “ouro” e “prata”.

O problema dos tolos que entregam suas fortunas a golpistas fantasiados de adivinhos é que sua busca por sabedoria os afasta dela. A sabedoria verdadeira está nas *Escrituras* e em se temer a Deus, algo que mesmo homens simples, mas crentes, podem obter. Afinal, “o temor do Senhor é o princípio do conhecimento” (*Pv 1.7a*). Além do mais, basta pedir a Deus, e não aos gurus, por sabedoria, pelo que Tiago afirma: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida” (*Tg 1.5*). Porém, como a sabedoria de Deus é gratuita, mediante a fé em Jesus Cristo, e a dos adivinhos é paga — e muito bem paga —, os tolos tendem a valorizar a mentira de gurus, cartomantes, pais de santo e jogadores de búzios. No final, ficam sem sabedoria, sem entendimento, sem ouro e sem prata.

Provérbios 16.17

“A vereda do justo evita o mal; quem guarda o seu caminho preserva a sua vida”.

Um grupo de jovens viajava de férias para um lugar no interior do Brasil. Estando em cinco carros, viajaram horas até chegar a uma barreira que dizia que o caminho era perigoso devido a frequentes desbarrancamentos nos últimos dias. A opção era um caminho maior, passando por quatro cidades da região — cerca de noventa minutos a mais de viagem. O líder do grupo, dono da fazenda que seria o local de veraneio, sugeriu que fossem pelo caminho normal, sugestão que outros dois motoristas aceitaram. Dois jovens, que dirigiam seus carros, acharam que deviam evitar a rota devido ao aviso. Não havendo acordo entre eles, dividiram o grupo: três pelo caminho tradicional e dois pela rota alternativa. Algumas horas depois, somente dois carros chegaram. Os outros três foram soterrados por um desbarrancamento fatal.

Muitas vezes, uma escolha breve traz resultados duradouros e bastante indesejados. Sabendo disso, Salomão afirma que “a vereda do justo evita o mal”. Com isso, ele diz que o sábio se desvia do mal, tanto se esse mal vier na forma de corrupção moral, como na forma das consequências de escolhas

tolas marcadas pelo pecado e pela rebeldia à *Palavra de Deus*. O justo sabe que não pode desobedecer a Deus sem pagar um preço por isso. Assim, ele não faz tudo que tem vontade de fazer — como se fosse um ser irracional —, mas dosa o resultado de cada ação antes de fazê-la para não sofrer consequências danosas. Ele presta atenção e respeita cada placa de "pare" que as *Escrituras* colocam para o seu bem-estar e para a manutenção da sua comunhão e serviço a Deus.

Agindo assim, ele se preserva de sofrer muita coisa. Não há só negação na obediência, mas também lucro, pelo que o escritor afirma que "quem guarda o seu caminho preserva a sua vida". Quem dera aqueles jovens motoristas tivessem guardado os seus! Mas isso não vale somente para o trânsito. Ao contrário, esses caminhos se referem a escolhas e práticas pessoais, em especial no que tange à moral e à obediência a Deus. Por teimar em não se sujeitar à direção de Deus, muita gente tem acabado soterrada debaixo da lama do pecado e do sofrimento. E você: como quer chegar ao seu destino?

Provérbios 16.18,19

"O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda. Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que partilhar despojos com os orgulhosos".

A batalha de Waterloo, na Bélgica, é famosa por ser a ocasião em que, por causa da derrota, Napoleão viu sua sorte mudar, assim como a de toda a Europa. Em luta contra os britânicos, Napoleão mantinha consigo sua famosa cavalaria, a qual nunca fora derrotada. Quando a batalha apertou, o imperador deu a ordem e a cavalaria partiu, com toda certeza da vitória. Porém, um buraco na estrada, desconhecido dos franceses, foi preenchido pelos melhores atiradores que o Duque de Wellington tinha. O exército francês não sabia nada sobre o tal buraco porque tinha tanta certeza do resultado positivo que não achou necessário tanta preparação ou cautela. O resultado foi fatal para as forças de Napoleão. Se ele fosse mais humilde, talvez tivesse se preparado melhor e vencido não só a batalha como toda a guerra.

Salomão escreveu uma frase para situações como essa e para muitas outras: "O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda". Significa que o homem soberbo passa a ser um tolo ainda maior quando se

acha imbatível e capaz de fazer qualquer coisa. Ele se acha apto a controlar qualquer situação, sendo desnecessário que receba ajuda, seja de homens, seja de Deus. Por isso, acaba fazendo tolices que fatalmente o derrubarão, causando prejuízo e sofrimento. Muitas vezes, o próprio Deus, com a intenção de punir tal soberba, acaba dando espaço para que o presunçoso se arrisque mais e mais na confiança de que é invencível. Ao final, o Senhor o abate e sua queda é ainda maior.

Por isso, o conselho do escritor é que, em vez de "partilhar despojos com os orgulhosos", associando-se não apenas a eles, mas às suas práticas arrogantes, o servo de Deus deve preferir "ter espírito humilde entre os oprimidos". A soberba é algo tão desprezível aos olhos do Senhor e tão prejudicial para os homens que o sábio deve se contentar com uma posição humilde em lugar de querer ser quem não é ou ignorar as limitações humanas. Ao contrário, em humildade e obediência, deve depender de Deus em tudo e dar glórias ao Senhor por cada uma de suas conquistas. Cada passo que o servo de Deus dá é por obra e graça do Senhor e ele bem o sabe. Para quem desconhece tal realidade, os buracos ocultos na estrada não tardam a fazer suas vítimas.

Provérbios 16.20

"Quem examina cada questão com cuidado, prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor".

O zelador de um banco americano acidentalmente colocou no lixo uma caixa com 8 mil cheques que somavam 840 mil dólares, os quais foram picados por uma trituradora. Foi um pesadelo! Como os cheques não haviam sido registrados, não era possível definir quem pagou o quê a quem. O supervisor afirmou que teve vontade de chorar diante do ocorrido. A solução foi recuperar os pedaços rasgados e reconstruir cada cheque. Assim, cinquenta funcionários trabalharam em dois turnos de seis horas por dia dentro de seis salas, arrancando, combinando e colando papeis como se fossem finalistas em uma Olimpíada de quebra-cabeça. Quanto problema acontece quando não se pensa bem antes de tomar uma simples decisão!

Salomão, certamente, teria muito a dizer tanto para o zelador como para as pessoas que permitiram que ele tivesse um acesso descuidado a documentos

tão importantes. Ao contrário, o escritor fala do homem que, em vez de fracassar, “prospera”. O que ele tem em mente é alguém que “examina cada questão com cuidado”. Com isso, ele evidencia a necessidade de sabedoria para avaliar as opções que alguém tem diante de si. Enquanto o tolo é afobado e age por impulsos, apenas com suas impressões pessoais e fortes desejos que o dominam, o homem sábio pesa cada fator envolvido na questão, tentando antecipar todos os resultados das suas decisões e prever o sucesso ou a derrocada dos seus planos. Ele acaba agindo como um prudente marceneiro que mede várias vezes a madeira para cortá-la apenas uma vez.

A segunda parte do versículo é misteriosa, pois o escritor diz que “feliz é aquele que confia no Senhor”. O mistério não está no sentido dessa frase — a qual é bastante compreensível. O mistério está na razão de ele dizer isso associado à lição da primeira parte. Ou ele mudou de assunto — o que é bem improvável em um provérbio — ou ele associou a prudência do homem sábio à sua confiança em Deus. Ao que tudo indica, Salomão descreve o homem cauteloso e precavido como um bom servo de Deus que espera direção no auxílio do seu Senhor. Assim, o sábio não faz apenas análises frias, mas consulta a *Palavra de Deus* e gasta tempo orando para que o Senhor o guie em suas decisões. Isso, segundo o sábio rei, torna alguém próspero e feliz. Caso contrário, será como colocar seu bem-estar em uma trituradora.

Provérbios 16.21

“O sábio de coração é considerado prudente; quem fala com equilíbrio promove a instrução”.

Há um episódio bíblico que sempre me chama a atenção. Os apóstolos haviam sido presos pelo Sinédrio — o conselho político e religioso dos judeus daqueles dias — e estavam ameaçados de morte. Então, surge em cena um senhor chamado Gamaliel, um famoso professor de Judaísmo dos dias de Paulo — famoso por sua exatidão no ensino da lei (*At 22.3*). Ele dissuade os líderes judaicos de matarem os apóstolos afirmando que, caso a motivação deles fosse algo sem fundamentos, eles logo desapareceriam. Mas caso as bases da sua fé viessem de Deus, os judeus corriam o risco de lutar contra o próprio Senhor (*At 5.33-39*). Com tais palavras de sabedoria, o Sinédrio liberou os discípulos de Cristo sem fazer algo que lhes trouxesse uma severa

punição divina.

Gamaliel, em sua cautela para tomar uma decisão tão importante — tirar a vida de alguns homens por causa pregação deles — deu provas de que se enquadrava na qualificação proverbial de um homem sábio. Isso porque "o sábio de coração é considerado prudente". E sua prudência se fez ver em sua falta de pressa em tomar uma posição muito dura. Antes, ele avaliou a experiência passada, pesou as possibilidades presentes e previu os acontecimentos futuros, não com base na adivinhação, mas no conhecimento e também no medo de fazer algo que ofendesse a Deus. O fato de ele ser "considerado prudente" se vê no caso de os setenta judeus mais poderosos e influentes na nação judaica respeitaram suas palavras e acatarem seus conselhos.

Mas de nada adiante ser apenas considerado e respeitado. Quem tem uma posição como essa tem também o dever de influenciar as pessoas ao seu redor, pelo que Salomão afirma que "quem fala com equilíbrio promove a instrução". E foi o que Gamaliel fez. O equilíbrio das suas colocações foi fator decisivo na proteção da vida daqueles homens. Se ele tivesse dito o mesmo de modo impulsivo ou raivoso, certamente encontraria corações fechados aos seus conselhos. Por isso, nesse aspecto, Gamaliel deve ser um exemplo para nós. Um homem sábio, cauteloso, equilibrado, gentil e com argumentos verdadeiros. Se um professor da lei judaica que tinha tais características conseguiu fazer tanto, imagine o que poderá fazer o crente em Cristo munido de tais qualidades!

Provérbios 16.22

"O entendimento é fonte de vida para aqueles que o têm, mas a insensatez traz castigo aos insensatos".

Certa vez, um senador dos Estados Unidos, que era respeitado e admirado por seu conhecimento, sabedoria e entendimento, foi questionado: "Senador, o senhor não fez uma faculdade. Como adquiriu compreensão de assuntos nacionais e internacionais? Onde aprendeu tanto sobre tantas coisas?". Sua resposta foi: "Eu fiz para mim uma regra, quando eu tinha dezoito anos, de que eu iria ler todos os dias durante duas horas. Nos trens, nos hotéis, nas salas de espera, eu li revistas, notícias, relatórios políticos, bons livros, poesia

e a *Bíblia*". Em seguida, ele acrescentou: "Experimente, jovem companheiro. Você vai ser um homem educado por si mesmo".

É claro que o ensino formal é importante, mas qualquer busca por entendimento torna alguém mais capacitado e preparado para a vida e para seus desafios, assim como no caso desse senador. Por isso, o homem que portou o maior conhecimento dos seus dias disse que "o entendimento é fonte de vida para aqueles que o têm". Interessante é ver como Salomão considerava o conhecimento não apenas como acúmulo de informações, mas como fonte de sabedoria com relevância prática. Segundo ele, ter entendimento possibilita ao homem se proteger dos mais diversos tipos de perigo, pelo que o chama de "fonte de vida". Seja conhecimento para sair de enrascadas ou para evitá-las antes que aconteçam, o homem sábio sofre menos, pois está preparado para reconhecer o mal e fugir dele.

Ele não fala somente do "entendimento" nesse texto, mas também da "insensatez", que, segundo o provérbio, "traz castigo aos insensatos". A explicação dessa frase vem da comparação com a primeira parte do texto, de modo que o insensato ignora os riscos e, mesmo quando os vê, prossegue de modo tolo rumo a eles. Isso acontece porque ele é guiado por seus impulsos e não pela razão ou pelo temor de Deus. As consequências são óbvias. Por isso, quem quer ser sábio tem de aprender nas *Escrituras* o que é sensato, o que glorifica ao Senhor e quais são seus deveres. Deve também aprender o que é perigoso, o que é pecado e o que lhe trará sérias consequências. Pode ser que ele não tenha uma faculdade, mas, lendo a *Bíblia* diariamente, ele se tornará um doutor na vida cristã e na obediência ao seu Mestre.

Provérbios 16.23

"O coração do sábio ensina a sua boca, e os seus lábios promovem a instrução".

Conheci um senhor que era ótima companhia. Como sabia muita coisa sobre muitos temas, suas conversas eram interessantes e até instrutivas. O único problema era quando ele ficava sem assunto. Nesse momento, em meio àquele silêncio constrangedor, ele se sentia obrigado a arrumar algum tema sobre o que versar. A partir de então, sua falta de sabedoria e tato vinham à tona e não era mais o silêncio que constrangia, mas sim suas colocações

descabidas, insensíveis e vexatórias. Os bons temas, que pareciam revelar grande sabedoria, só escondiam a tolice por detrás dos paetês da eloquência. Quando o coração punha para fora seu teor mais íntimo, a única instrução que havia era "como não falar em público".

Salomão certamente conhecia gente assim. Por isso, via a associação entre o que o coração acolhe e o que a boca diz. Seu ensino, nesse sentido, é que "o coração do sábio ensina a sua boca". Duas coisas devem ser observadas aqui. A primeira é o modo como o íntimo de alguém comanda diretamente aquilo que é dito. Por esse motivo, Jesus afirmou que "a boca fala do que está cheio o coração" (*Mt 12.34*). É improvável que um tolo apresente um discurso constantemente equilibrado e sadio, do mesmo modo como é indevido pensar que alguém que diz tolices tem dentro de si um coração sábio. As palavras do homem agem como se fossem um espelho da sua alma, pelo que ele é reconhecido pelas coisas que diz.

A segunda observação é sobre o produto de um coração sábio. Na verdade, o homem que tem a verdadeira sabedoria que nasce do temor do Senhor (*Pv 1.7*) possui "lábios" que "promovem a instrução". Ele não se contenta em ter um coração domado pela *Palavra de Deus* e pelo Espírito Santo. Ele quer transmitir aos outros o ensino que recebeu das *Escrituras*, seja falando sobre eles, ou dando exemplos de vida. Não é possível que o homem sábio guarde o entendimento só para si. Assim, é necessário que você decida que tipo de pessoa quer ser por meio do que fala. Tiago diz que "com a língua bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus" (*Tg 3.9*). Com base nessa descrição, responda: que tipo de crente é você?

Provérbios 16.24

"As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e trazem cura para os ossos".

Houve uma ocasião em que Saul fez um voto bastante insensato. Em plena guerra com os filisteus, o rei fez um juramento no qual nenhum soldado israelita podia comer até o anoitecer. Jônatas, filho do rei, que não estava presente quando o voto foi feito, viu favos de mel no bosque e os comeu, o que quase lhe custou a vida. Além de ser uma tentativa tosca de tentar

manipular o Senhor para obter vitória na guerra, Saul desprezou a necessidade física de seus soldados. Jônatas, ao saber do juramento, disse algo verdadeiro: “Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham desde que provei um pouco deste mel. Como teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?” (*1Sm 14.29,30*).

Se Jônatas falou do efeito literal do mel, Salomão se valeu do seu sentido figurado para qualificar os efeitos produzidos pela boca dos servos de Deus. Nesse sentido, ele diz que “as palavras agradáveis são como um favo de mel”. Para quem atravessa lutas e necessidades, assim como soldados em uma guerra, palavras sábias, edificantes e amáveis agem como a porção de mel que Jônatas comeu, sentindo-se revigorado depois disso. É uma pena que muitos crentes, tendo a possibilidade de adocicar o azedume das tristezas alheias com simples palavras bem escolhidas e com uma atitude encorajadora, optam fazer o oposto. Oferecem críticas destruidoras em vez de apoio, terminando de derrubar quem já estava encurvado.

Pode parecer bobagem, mas quem atravessa dificuldades realmente precisa ouvir palavras agradáveis, não no sentido de serem o que ele quer ouvir, mas de serem o que Deus ensinou nas *Escrituras*. Nem sempre é possível ajudar alguém com ações diretas, mas sempre é possível dizer palavras de consolo e edificação. Salomão diz que elas “são doces para a alma e trazem cura para os ossos”. Assim, qual é o servo de Deus que conseguirá encontrar mais prazer em destruir que em edificar, em desanimar que em encorajar, em abater que em levantar, em derrubar que em sustentar? Você deve ser bastante responsável e tomar muito cuidado com o que diz. Com tanta possibilidade de ajudar, Deus certamente cobrará as pessoas que usarem suas palavras para o mal dos seus irmãos.

Provérbios 16.25

Consultar *Provérbios 14.12*.

Provérbios 16.26

“O apetite do trabalhador o obriga a trabalhar; a sua fome o impulsiona”.

Um jovem abastado cresceu desfrutando da fortuna da família. Tudo que ele fazia era aproveitar a vida e se divertir. Apesar de estudar em bons colégios e receber uma boa formação, nunca havia trabalhado, nem desenvolvido qualquer tipo de responsabilidade, até que uma crise financeira levou sua fortuna. Movido pela necessidade, começou desgostoso a trabalhar. Em pouco tempo, percebeu que tinha muito talento para lidar com pessoas e para vender ideias e produtos. Ele trabalhou duro, mas se ergueu na vida e voltou a desfrutar do conforto que tivera na juventude, acrescido agora de uma satisfação profissional que nunca conhecera. Ainda bem que ele reagiu bem ao momento de necessidade.

Salomão, apesar da sua enorme fortuna, comandou muita gente em seu reinado e conheceu a situação dos trabalhadores. Enquanto ele, como rei, trabalhava para alçar grandes realizações e elevar seu nome entre os reinos da Terra, sabia que seus servos eram motivados por interesses mais básicos e cotidianos que os seus. Ele transmite essa ideia dizendo que “o apetite do trabalhador o obriga a trabalhar”. Nem todos podem alcançar grandes realizações, mas todos têm necessidades diárias que os fazem buscar seu suprimento. Isso nos ensina, em primeiro lugar, que somos seres limitados e que qualquer vanglória é tão passageira quanto à saciedade de uma refeição, motivo pelo qual todos os homens devem ser humildes.

A segunda lição é que o homem não pode se dar ao luxo de fazer somente o que quer. Ele tem de fazer o que precisa, pelo que “a sua fome o impulsiona”. Assim, ele deve conter seus desejos, tanto da preguiça quanto da ação irresponsável, pois precisa trabalhar e sustentar a si e aos seus familiares. Para isso, ele precisa, muitas vezes, passar até por sérios dissabores. O fato é que suas necessidades o tornam dependente do trabalho. Quando se trata de um crente, isso também o torna mais dependente de Deus, pois o Senhor é o provedor dos seus filhos. Portanto, se você não nutre grandes ideias que o impulsionam ao trabalho, lembre-se que a fome o moverá todos os dias. Entenda isso e aja com responsabilidade e disciplina.

Provérbios 16.27

“O homem sem caráter maquina o mal, suas palavras são um fogo devorador”.

Em um dia de primavera em Paris, por volta de 1910. À cerca do meio-dia, um velho caminhão quebrou bem no centro da Place de I'Opera, fazendo com que o motorista tivesse de passar meia-hora sob o veículo para fazer o reparo. Depois de pedir desculpas pelo problema que ele havia causado a vários policiais que foram direcionando o tráfego em torno do seu caminhão, o homem foi embora rindo para si mesmo. Naquela noite, ele recolheu vários milhares de dólares de amigos que apostaram que ele não podia ficar deitado de costas por trinta minutos, bem na hora de maior movimento do centro mais movimentado de Paris. Seu nome era Horace De Vere Cole, um grande brincalhão da Inglaterra, que morreu em 1936.

Interessante ver como os homens têm capacidade para planejar com muita criatividade coisas ilícitas que seriam severamente punidas se feitas de qualquer modo. Salomão conhecia essa habilidade que o homem possui, assim como sabia que ela pode ser usada para finalidades ainda menos nobres que uma brincadeira de mau gosto. Ele ensinou que “o homem sem caráter maquina o mal”. A palavra traduzida como “maquina” significa, literalmente, “cava”, como alguém que garimpa arduamente algo para usar visando a fazer o mal aos outros. Significa que há ímpios que gastam tempo planejando situações traiçoeiras, discursos falsos, intrigas destruidoras e difamações bastante danosas. Eles não se apressam a efetuar seu intento, mas o planejam com calma, tornando-se, com isso, um homem muito perigoso.

Depois de planejar seus maus intentos, o resultado é que “suas palavras são um fogo devorador”. Por isso, é muito perigoso dar ouvidos a gente assim sem se levar em conta suas intenções. O homem bom pensa, naturalmente, que as outras pessoas são como ele, transformando a si mesmo em um alvo em potencial para gente assim. A lição que tiramos disso é que temos de ser cautelosos ao acreditar em gente que, mesmo que tenha aparência de bondade, fala coisas que desacreditam e difamam os outros. Assim que ouvimos comentários desse tipo, devemos ser, além de “simples como as pombas”, também “prudentes como as serpentes” (*Mt 10.16*). Caso contrário, seremos como aqueles policiais que se tornaram cúmplices bobos da traquinagem de um homem mentiroso.

Provérbios 16.28

“O homem perverso provoca dissensão, e o que espalha boatos afasta bons amigos”.

Conheci certo alguém que tinha uma habilidade que a tornava uma pessoa muito perigosa. Ela colocava amigos uns contra os outros, mas o fazia de um modo tão sutil que seus ataques passavam despercebidos, com aparência de bondade. Os ataques eram mais ou menos assim: “Estou muito preocupado com tal pessoa. Ela tem me dito coisas graves contra você. Acho que ela deve estar passando por algum problema”. Quem ouvia tais palavras pensava em duas coisas. A primeira era que o amigo que foi difamado era uma pessoa má e traidora. A segunda é que o difamador era uma pessoa preocupada e amiga. Essa impressão distorcida fez com que muitos amigos se separassem.

É exatamente sobre gente assim que Salomão fala nesse provérbio. O tema do texto é a ação do “homem perverso”. Sua perversidade, que toma muitas formas, recebe destaque aqui no sentido de que ela “provoca dissensão”, ou seja, causa divergência e divisão entre amigos. Nem as mais sólidas amizades são imunes a atuações maldosas desse tipo caso suas vítimas estejam desatentas e despreparadas. A razão desse provérbio é alertar contra ataques desse tipo, já que eles vêm travestidos de amizade, preocupação e avisos de um amigo — só que, nesse caso, de um falso amigo. O final do versículo mostra como termina boa parte dessas situações, dizendo que o perverso “afasta bons amigos”.

Mas como é possível alguém de fora interferir em sólidas amizades e parcerias? Simples: o homem maldoso “espalha boatos”. Ele não faz ataques abertos, nem assume uma postura honesta. Antes, ele vai de um em um inventando mentiras ou distorcendo a verdade para que um amigo pense mal do outro. Normalmente, o perverso, depois de suas fofocas forjadas, diz o seguinte: “Estou contando isso só para você porque é meu amigo e porque fiquei muito preocupado”. Sobre a parte que é vitimada pelas mentiras, ele diz: “Estou preocupado com tal pessoa por isso e aquilo... temos de orar por ela”. Quem ouve palavras assim pensa se tratar de uma pessoa de Deus. Mas a verdade é que se trata de um homem perverso. O alerta é dado para que nenhum servo do Senhor que conhece sua *Palavra* caia nessas armadilhas, já que o mal se fantasia de bem, do mesmo modo que Satanás se apresenta como um anjo de luz (*2Co 11.14*).

Provérbios 16.29

“O violento recruta o seu próximo e o leva por um caminho ruim”.

Um rapaz pacato e estudioso era constantemente chamado a participar dos programas de uma roda nada sadia de amigos. Tratava-se de jovens que constantemente arrumavam confusões e que estavam enveredando pelo caminho do crime. Como o rapaz sempre se negava a acompanhá-los, tornava-se alvo de chacotas. Cansado de ser motivo de piadas e desejoso de ser admirado como os colegas, aceitou ir com eles a uma de suas “aventuras”. Eles lhe disseram que fariam uma brincadeira com um senhor. Na verdade, tratava-se de um assalto, o qual teria sucesso se um policial à paisana não estivesse próximo ao local e não tivesse reagido ao assalto com disparos. Todos os jovens saíram incólumes, a não ser o rapaz pacato e estudioso que, atingido por um projétil, faleceu na mesma hora.

Quem dera essa história fosse única e que essa ocorrência fosse rara! Na verdade, é por motivos assim que muitos jovens estragam seu futuro, entram para o crime, tornam-se dependentes de drogas, prejudicam os outros e até perdem a vida. É óbvio que cada um é responsável por suas escolhas ruins, ainda que seja jovem e inexperiente. Mas um cuidado deve ser tomado: o cuidado com aqueles que aliciam para a maldade. Assim, Salomão alerta seus leitores de que “o violento recruta o seu próximo”. Isso mostra que a maldade não gosta de andar sozinha. Ela quer parceiros, apoio e aprovação de um grupo que compartilhe seus intentos perversos, o que leva os homens maus a buscar parceiros. Esse desejo recrutar para se fazer o mal torna muito perigosa a companhia de tais pessoas.

O perigo, nesse caso, não é de o perverso fazer uma maldade, mas de ser gentil e de fazer convites agradáveis. Isso não é loucura! Essa gentileza, que normalmente seria boa, torna-se má ao levar “por um caminho ruim” aquele que aceita tais convites. O alerta, então, é duplo. O primeiro é direcionado a quem é assediado por esses falsos amigos, dizendo-lhe que se afaste daqueles que, apesar dos sorrisos, vivem distante de Deus e da sua *Palavra*. O segundo é dado aos pais e amigos verdadeiros daquele que é alvo desse tipo de recrutamento, no sentido de alertá-lo e até repreendê-lo visando ao seu bem e a evitar prejuízos futuros. Afinal, o mal vem muito rápido sobre a vida dos tolos, mas pode levar uma vida toda para ser solucionado.

Provérbios 16.30

"Quem pisca os olhos planeja o mal; quem franze os lábios já o vai praticar".

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão lançou mão de um artifício pelo qual, no futuro, pediu perdão. Entre suas táticas, tentou estabelecer a hegemonia no Pacífico destruindo a frota americana ancorada em Pearl Harbour, o que aconteceu em 7 de dezembro de 1941. A fim de garantir a surpresa do ataque, o embaixador japonês nos Estados Unidos, o almirante Kichisaburo Nomura, negociou a paz até pouco tempo antes da ofensiva, tranquilizando os americanos quanto à possibilidade de uma guerra iminente. A falsidade dessa demonstração fez com que o ataque não provocado à frota americana no Havaí, sem que houvesse uma declaração formal de guerra, fosse considerado um ato traiçoeiro tremendamente repreensível — vale lembrar que o final dessa guerra não foi mais nobre que seu início, dessa vez por conta dos bombardeios nucleares americanos sobre as populosas cidades de Hiroshima e Nagasaki.

O fato é que não é raro vermos demonstrações de falsidade e tramas ocultas com a intenção de destruir. Sobre essa disposição de tramar e efetuar o mal de modo oculto e traiçoeiro, Salomão diz que "quem pisca os olhos planeja o mal". Piscar os olhos significa dar sinais codificados aos comparsas no planejamento de ações destruidoras contra outros. Se o versículo anterior diz que os maus recrutam parceiros, esse texto mostra como os planos desse conluio são levados a cabo. A comunicação secreta é a arma para pegar desprevenidos seus alvos e derrotá-los de um só golpe, sem que possam se defender. O texto segue e acrescenta que "quem franze os lábios já o vai praticar". Nesse caso, o gesto não é tão claro quanto piscar os olhos. Comprimir um lábio contra o outro pode significar a reprovação secreta da vítima ou a comemoração prévia de um triunfo pelo qual se está trabalhando por meio da conspiração.

O fato é que ainda se trata de gestos que somente os conspiradores entendem e que os tornam mais perigosos. Por isso, se você notar que pessoas o procuram em segredo para criticar quem não está perto ou pede segredo de coisas que deveriam ser reveladas para o bem alheio, desconfie de que você pode ser alvo do recrutamento dos perversos, conforme ensinado no versículo

anterior, para fazer parte de uma conspiração contra alguém indefeso. Nesse caso, não participe de algo assim e traga o mal à luz, onde ele é desfeito, pelo que Paulo diz: “Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas” (*Ef 5.11-13*).

Provérbios 16.31

“O cabelo grisalho é uma coroa de esplendor, e se obtém mediante uma vida justa”.

Um turista parou em um posto de estrada e lá estava um homem idoso, sentado sob o Sol, segurando um pequeno pedaço de corda. “Pra que serve essa corda, senhor?”, perguntou o turista. O velho respondeu: “É um medidor de tempo”. Intrigado, o turista perguntou: “Como um pedaço de corda pode medir o tempo?”. “Simples, meu filho”, disse o velho. “Quando ela balança, o vento está soprando; quando ela fica molhada, está chovendo”. É claro que essa sabedoria óbvia foi uma piada armada pelo velho. O curioso é que o turista deu atenção àquele senhor porque sabia que as pessoas de idade são reconhecidas por seu conhecimento do mundo e da vida, o qual é adquirido ao longo de sua longa existência.

Salomão, que conhecia bem a sabedoria, sabia o valor da idade no servo de Deus como fonte de aprendizado e de sujeição ao Senhor. Assim, os cabelos grisalhos, como resultado de uma longa vida, são muito significativos para o escritor. Em primeiro lugar, ele aponta o valor físico dos cabelos grisalhos: uma vida longa. Ele escreve que “o cabelo grisalho é uma coroa de esplendor”. Diferente da visão moderna sobre a velhice, Salomão vê a idade, a qual é demonstrada pelo embranquecimento dos cabelos, como uma “coroa”, ou seja, um prêmio. Isso significa que o idoso viveu de modo sábio o suficiente para andar longe dos perigos que poderiam levar de um golpe sua vida ou encurtá-la aos poucos. A sabedoria alonga a vida do sábio.

Em segundo lugar, o escritor aponta o valor simbólico dos cabelos grisalhos: sabedoria e respeito. Ele diz que o cabelo grisalho “se obtém mediante uma vida justa”. Essa vida, além de manter o sábio fora de encrencas, faz com que ele receba crédito por ela. Desse modo, ele tanto

usufrui em si da “sabedoria” obtida com o tempo de aprendizado da *Palavra de Deus* como do “respeito” que isso produz nos outros em relação ao seu modo justo de viver. Por isso, o servo de Deus tem o dever duplo de aproveitar ao máximo seu tempo, sabendo que sem sujeição ao Senhor o tempo não faz homens sábios, mas homens velhos. O aprendizado das *Escrituras*, a fé em Cristo e a obediência a Deus é que tornam sábios aqueles que servem seu Salvador. É uma longa jornada, mas quem a trilha receberá, ao final, mais que cabelos brancos por coroa: “Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória” (*1Pe 5.4*).

Provérbios 16.32

“*Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade*”.

Dois grupinhos de meninos tiveram a mesma ideia ao mesmo tempo: jogar bola no campinho do bairro. Como chegaram juntos ao local, nenhum dos dois podia clamar o direito de uso do campo por estar lá primeiro. A conversa começou a se desviar do tema central, ofensas foram ditas, a discussão foi crescendo e a briga coletiva era iminente. Até que uma senhora entrou no meio da confusão e propôs que eles resolvessem essa disputa em campo, jogando um time contra o outro. Aquela sábia senhora não apenas impediu a briga como fez com que as diferenças sumissem e a amizade de todos fosse reforçada. Há momentos em que a paz conquista muito mais que a violência.

Salomão podia ensinar algo nesse sentido, pois sua experiência pessoal o favorecia. Ele dirigiu o período mais glorioso na nação israelita, não por meio da guerra, mas da paz. Seu pai havia feito guerras que criaram um pequeno império para Israel governar. Salomão herdou esse império e usufruiu, em meio à paz, do poder que a guerra lhe concedeu. Porém, ele foi muito além. Com tratados comerciais e cobrança de impostos por direito de comércio e transportes de produtos, ele deu a Israel seu período de maior riqueza — bem maior que nos dias das conquistas militares. Por isso, por experiência própria, podia dizer que “melhor é o homem paciente do que o guerreiro”. A guerra sempre teve seu lugar na história dos reinos e impérios, mas os maiores avanços e lucros foram obtidos por homens controlados que resolveram grandes problemas com conversas e paciência em vez de fazer seu povo

sangrar.

Essa lição é inegável, mas ela serve de ponte para uma ainda maior: “Mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade”. Se controlar outra nação, seja pela paz ou pela guerra, já era uma coisa grandiosa, controlar o próprio espírito era uma conquista ainda maior. É como se dissesse que é fácil conquistar um país, mas muito difícil controlar os impulsos e desejos. A lição é sobre domínio próprio. A motivação para se dominar é que o homem descontrolado acaba sendo controlado por Deus, o que nem sempre se dá de modo indolor. No final, Tiago é o melhor parceiro de Salomão para ensinar essa verdade tão importante para quem teme ao Senhor, dizendo: “Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus” (*Tg 1.19,20*). E então: ainda quer brigar?

Provérbios 16.33

“A sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor”.

No ano 50 a.C., Júlio César, que ainda não era imperador, foi ordenado pelo senado a abrir mão de suas legiões e dos seu direitos políticos, vindo a Roma, onde seria processado e banido da vida política. Sem muitas opções, Julio César tomou a decisão de desobedecer à ordem e de fazer algo que era proibido a qualquer general romano: atravessar o Rubicão, rio localizado ao norte da Península Itálica, acompanhado de sua legião de soldados. Ao fazer isso, ele deixou clara sua disposição de uma guerra civil, além da forte ameaça de retaliar qualquer ação contra ele, o que acabou levando-o ao trono de um recém-forjado império. Ao atravessar o rio, sabendo que o seu futuro e o da nação eram incertos, ele disse a famosa frase *alea jacta est!* — que, em português, quer dizer “a sorte está lançada”.

A ideia da sorte como detentora dos rumos dos acontecimentos é e sempre foi comum na mente das pessoas. Na verdade, é tão comum que a *Bíblia* se vale dessa linguagem em diversas partes para enfatizar a participação divina nos rumos da história. Por isso, Salomão diz que “a sorte é lançada no colo”. É a imagem de pedras ou alguma espécie de dados sendo arremessados ao acaso no colo de alguém a fim de, dependendo do resultado, definir os rumos

e as escolhas das pessoas. Exemplos bíblicos desse tipo de sorte podem ser vistos na divisão da terra conquistada pelos israelitas (*Js 18.10*), no *Antigo Testamento*, e na escolha do discípulo de Jesus que deveria tomar o lugar de Judas Iscariotes (*At 1.26*), no *Novo Testamento*. A pergunta é: que tipo de homem insensato tomaria decisões tão importantes por meio de pedras lançadas ao acaso?

Nesses casos, eles não eram insensatos como podem parecer, pois Deus mesmo deu a eles esse recurso de consulta da sua vontade — já que eles não tinham a mesma quantidade de revelação que temos atualmente registrada nas *Escrituras*. Por isso, o escritor completa sua ideia dizendo que "a decisão vem do Senhor", ou seja, que as pedras eram lançadas, mas Deus as fazia cair como ele queria. Hoje não temos mais pedras de lançar sortes, mas o Senhor ainda é soberano para guiar os acontecimentos ao nosso redor. Por essa mesma razão, o servo de Cristo deve orar antes de cada decisão, além de consultar as *Escrituras* e buscar conselhos com homens de Deus. De modo algum pode seguir um rumo que a *Bíblia* proíbe e não pode se sentir independente do Senhor para agir. Se Deus pode controlar de que lado cai uma pedra, pode controlar tudo que existe. Isso é tão sério que, se você tomar a decisão de desobedecê-lo, também pode temerosamente dizer que "a sorte está lançada".

Capítulo 17

Provérbios 17.1

"Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes, e muitas brigas".

Dizem que uma refeição não é apenas comida, mas também o ambiente em que se come. As refeições devem ser ocasiões para, além de saborear gostosos alimentos, ter também troca de informações, aprendizado e comunhão, tornando o momento bem mais que apenas comer. Essa parte das refeições é tão importante que uma comida ruim pode ser redimida por uma boa conversa. Entretanto, uma boa refeição pode ser irremediavelmente arruinada por uma conversa ruim.

Parece que Salomão concordaria com isso sem nenhuma dificuldade. Ele desfrutava de banquetes riquíssimos, cheios de delícias, nos quais ele era acompanhado de muita gente que comia à mesa do rei. Cada refeição era um banquete real. Mesmo assim, ele diz que "melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade". Ou seja, ele olha para toda a pompa do seu salão de banquetes, todos os alimentos aprazíveis, as bebidas requintadas, o trabalho de serventes bem treinados e solícitos e diz que, dependendo das circunstâncias, isso tudo perde para um pedaço de "pão seco". A questão principal não é o cardápio em si, mas seu acompanhamento: "com paz e tranquilidade". Essa singela refeição seria um banquete muito superior aos pratos da mesa real caso os "banquetes" viessem acompanhados de "muitas brigas".

Estou certo de que muita gente dá razão a essas sábias palavras, nem tanto por conhecimento teológico, mas por experiência própria de sentir o alimento perder seu sabor diante de um ambiente ruim à volta da mesa. No fim, percebemos que almoços e jantares em família são maravilhosos não pelos pratos em si, mas pelo amor posto à mesa e provado por todos que ali se assentam. Essa é uma razão muito forte para as famílias primarem por dois hábitos. O primeiro é, mesmo em tempos de pressa e de comida rápida, ter ocasiões regulares de refeições em família, todos sentados juntos à mesa,

conversando e rindo. O segundo é dar a devida manutenção aos relacionamentos domésticos, uns dando atenção, respeito e amor aos outros. Com isso na mesa, você só terá de escolher se quer ou não acrescentar molho de pimenta ao seu prato, pois todo o restante estará perfeito.

Provérbios 17.2

"O servo sábio dominará sobre o filho de conduta vergonhosa, e participará da herança como um dos irmãos".

É curioso ver como o ensino desse provérbio, apesar de muito sábio, foi ignorado justamente pela pessoa que mais devia valorizá-lo: Roboão, filho do rei Salomão. Roboão foi herdeiro do trono do sei pai, mas acabou reinando sobre a menor parte da nação. Agindo como um tolo e desprezando o povo, foi renegado como rei pelas dez tribos do Norte (*1Rs 12.1-15*), as quais foram dirigidas pelo recém-entronizado Jeroboão (*1Rs 12.20*). Esse foi servo de Salomão e teve de se refugiar no Egito até a morte do rei, subindo ao trono do reino do Norte unicamente pela tolice de Roboão. Às vezes, quem mais tem de aprender certa lição é justamente quem menos lhe dá ouvido.

Esse caso tem alguns contornos bem específicos e singulares. Porém, ele guarda semelhanças com o ensino de Salomão de que "o servo sábio dominará sobre o filho de conduta vergonhosa". Isso nos mostra que as cartas não são tão marcadas como muitos pensam. É claro que um filho tem grande vantagem sobre um empregado no que tange aos interesses e aos cuidados de um pai. Mas quando esse filho é desajuizado, acaba criando tantos problemas e fugindo de tal maneira de suas responsabilidades, que seu pai, de modo muito relutante, começa a perceber que não pode contar com ele. Por isso, ainda que o filho tenha grandes vantagens, elas não substituem o trabalho duro e a responsabilidade. Com tais ferramentas, um empregado tem chances de subir onde nem mesmo um filho tolo e preguiçoso pode alcançar.

Assim, deve-se ficar muito atento, visto que o escritor completa a ideia dizendo que nessas circunstâncias o empregado "participará da herança como um dos irmãos". Isso foi dito em um contexto específico que, ainda assim, tem algo a nos dizer. Significa que ninguém deve se fiar apenas nos seus parentes para garantir seu futuro sem que seja preciso se esforçar. Também ensina que aqueles que não têm tais vantagens podem ir muito longe, caso

sejam ajuizados, trabalhadores, respeitáveis e dedicados. Desse modo, tanto filhos como servos aprendem que o trabalho é recompensado, sejam eles quem forem, e que a preguiça e o descaso trazem prejuízo e sofrimento. Sabendo disso, como você vai lidar com seu trabalho hoje?

Provérbios 17.3

"O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o Senhor prova o coração".

A maior pepita de ouro puro já encontrada tinha cerca de 60 cm de comprimento, 30 de largura e pesava mais ou menos 70 kg. Ela foi descoberta em 5 de fevereiro de 1869, por John Deason e Richard Oates, em uma mina perto de Moliagul, em Victoria, na Austrália. A enorme pepita, batizada de Welcome Stranger (bem-vindo, estrangeiro), era quase 99% de ouro puro. Os dois garimpeiros venderam seu achado por 9.532 libras. O alto valor não se deveu apenas ao peso da pepita, mas à sua impressionante pureza.

O processo para determinar a pureza de um metal precioso como o ouro ou a prata é o calor. Derrete-se uma parte do material e separa-se o produto puro de suas sujidades, avaliando quanta impureza há no meio do metal. Nos dias de Salomão, essa técnica era utilizada e era bem conhecida do rei, pelo que ele diz que "o crisol é para a prata e o forno é para o ouro". O crisol é um recipiente onde fica o metal derretido, um tipo de cadinho. Seu uso era fundamental na avaliação desses metais, assim como para sua purificação e confecção de alguns produtos feitos dessas matérias-primas. De igual modo, o forno faz parte do mesmo processo, sendo o local de onde vem o calor que derrete tanto o ouro como a prata citados nesse texto.

Entretanto, o texto não faz parte do material de estudo de um curso técnico de ourives. Salomão cita esse processo de avaliação da pureza da prata e do ouro para dizer que, do mesmo modo, "o Senhor prova o coração". Os metais preciosos entraram no provérbio para exercer uma comparação com a atividade divina de sondar o coração dos homens a fim de avaliar coisas que os olhos não podem ver. Deus conhece bem o que passa no íntimo de cada um, sabendo quem é valoroso e quem tem apenas uma aparência enganosa. Sendo assim, todos — em especial, os servos de Deus — devem abandonar a

hipocrisia e cuidar muito bem do que pensam, do que acolhem, do que prezam e do que mantêm em seus corações. Alguém até pode enganar um experiente ourives quanto ao valor de um metal precioso, mas ninguém pode enganar a Deus a respeito do valor do seu coração.

Provérbios 17.4

"O ímpio dá atenção aos lábios maus; o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora".

Herodes o Grande mereceu esse título com o qual a história o nomeou. Ele foi, sim, grande. Grande como líder, grande como político, grande como guerreiro e muito grande como construtor. Mas também foi grande na maldade, nos assassinatos, na vingança e, em especial, em dar ouvidos ao mal. Por causa dessa última grandeza, acabou acreditando em acusações de traição da sua esposa e a matou, apesar de amá-la muito. Também matou seus dois filhos por acreditar em falsos boatos de que eles tramavam um tipo de golpe de Estado contra ele. Por fim, vemos, por meio de Herodes, que a corrupção dos maus não se dá apenas na língua e nas mãos. Ela começa em seus ouvidos.

Salomão parecia conhecer esse lado dos maus. É certo que ele enfatiza bastante a atividade perversa da língua dos maus ao espalhar boatos, mentiras e fofocas com a intenção de causar dano nos outros (*Pv 11.13; 16.28*). Ele fala até da iniciativa desses de recrutar outras pessoas para que o apoiem em seus descaminhos (*Pv 16.29*). O que ele não tinha dito ainda é que aquele que dá ouvidos à mentira e que se deixa aliciar pelos perversos também é tido como um homem mau: "O ímpio dá atenção aos lábios maus". Com isso, Salomão credita pecado não apenas ao homem de fala impiedosa, mas àquele cujos ouvidos dão acolhida à mentira e à maldade. O que fala e o que ouve compartilham do mesmo mal e, por isso, andam juntos.

Essa sincronia entre a língua de um e o ouvido do outro se dá não apenas por estarem no mesmo lugar, partilhando a mesma conversa, mas por dividirem as mesmas inclinações, de modo que um mente, mas o faz a outro mentiroso, pelo que o escritor afirma que "o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora". Essas são verdades fortes, impactantes e até chocantes. Anulam a desculpa daquele que dá ouvidos aos maus de que apenas escutou a

conversa alheia. Esse versículo o implica no pecado. Assim sendo, o servo de Deus se vê diante de suas responsabilidades. A primeira é cuidar das suas palavras para que não sejam más. A segunda é cuidar dos seus ouvidos para não dar brechas aos discursos ruins, seja acolhendo-os, seja ouvindo o mal sem se manifestar contra ele. Para Deus, até a falta de ação é um ato ruim quando não se defende a verdade e os bons costumes.

Provérbios 17.5

"Quem zomba dos pobres mostra desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo".

Li, certa vez, que os autores Will e Ariel Durant declararam em seu livro *Lessons of history* (*Lições da história*) que, "enquanto houver pobreza, haverá deuses". A inferência é que as pessoas que não possuem bens materiais procuram satisfações espirituais. É claro que o inverso também é verdadeiro, pois riquezas materiais trazem pobreza espiritual, de modo que jovens ricos que têm sido poupados do sofrimento e da pobreza não costumam procurar as consolações divinas. O fato é que o tipo de observação dos Durants constitui um ataque à fé em Deus e também uma ofensa à condição dos pobres. Infelizmente, esse tipo de desprezo é muito mais comum do que imaginamos e do que gostaríamos.

Salomão viveu na alta sociedade, sendo ele mesmo o homem mais rico de Israel. Ao conviver nas altas rodas, certamente viu um lado muito feio daqueles que possuem grandes montantes de dinheiro. Por meio da sua sabedoria, ele via além das bolsas de tais homens, bem dentro de seus corações, além de prever a reação de Deus àquela atitude zombeteira. Por isso, afirmou que "quem zomba dos pobres mostra desprezo pelo Criador deles". Os ricos que fazem isso agem como se a pobreza se devesse inteiramente à capacidade pessoal de cada um e não a desígnios propostos e perpetrados por Deus na sua misteriosa e complexa administração da história e da vida dos homens. Assim, não somente o pobre é desprezado, mas o próprio Deus que criou o homem e que dirige os rumos de sua vida.

Como se não bastasse zombar do sofrimento alheio, o afastamento de Deus, por causa do apego e da confiança nos bens, perverte tanto o coração desses zombadores que eles chegam a se alegrar com o sofrimento do aflito. Porém,

mais uma vez essa atitude é reprovada severamente pelo Senhor, pelo que o escritor diz que “quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo”. Além de faltar com o devido amor e socorro para com os necessitados, uma atitude como essa revela extrema ingratidão ao divino provedor — pela abastança que dá a esses homens. Um homem grato pela provisão não zomba daquele que passa carestia. Por esses dois motivos — desprezo do pobre e ingratidão a Deus — é que o Senhor culpa e pune o zombador arrogante. Então, tome como certo que o homem abastado, diferente dos que escreveram os Durants, tem muitas razões para crer e buscar a Deus em gratidão, dependência, serviço e adoração.

Provérbios 17.6

“Os filhos dos filhos são uma coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos seus filhos”.

Eu tenho apenas uma filha, Gabriela. É claro que os pais têm uma lente diferente em seus óculos ao olhar para seus filhos, mas posso dizer com consciência tranquila que se trata de uma filha maravilhosa, obediente, respeitosa e temente a Deus. Tenho muita alegria por causa dela e, ainda que não tenha pressa, imagino como será ter netos criados por uma moça como ela. Por outro lado, é impressionante o quanto ela me respeita e ama. Diz isso quase todos os dias e age de acordo com suas palavras. Ela me vê como um exemplo para sua vida, ainda que eu saiba que estou longe de ser perfeito. Essa relação extraordinária que tenho com minha filha desafortunadamente não é uma constante nos relacionamentos familiares por aí afora. Muito pelo contrário — infelizmente.

Salomão provavelmente conhecia os dois lados do relacionamento entre progenitores e rebentos. Apesar de muitos deles funcionarem como diz esse versículo, todos ou quase todos conhecemos pais e avós que se envergonham de seus descendentes devido a escolhas e atitudes vergonhosas que têm. Por outro lado, muitos filhos têm seus pais com antiexemplos, querendo fazer-lhes o oposto a fim de tomarem um rumo honrado para suas vidas. Não obstante, Salomão diz que “os filhos dos filhos são uma coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos seus filhos”. Intrigante! Por que tais palavras, apesar de encontrarem muitos exemplos positivos, contam também com

tantos casos opostos? Será que as *Escrituras* podem falhar? Não, não podem (*Jo 10.35*).

A chave está em algo não revelado no texto — pelo menos, não neste em particular. Um pouco atrás, Salomão escreveu que "o cabelo grisalho é uma coroa de esplendor, e se obtém mediante uma vida justa". Assim, ele não associa a honra somente à idade, mas à justiça. O mesmo parece se dar aqui. Em situações ideais, pais e avós se orgulham dos filhos e os filhos, dos progenitores. A questão é a presença da justiça, a qual é comum àqueles que recebem a crescente ação do Espírito Santo que habita os que creem em Cristo. Por isso, se você quer que tal versículo seja uma realidade em sua história e em sua família, deve primeiro se achegar a Deus pela fé em Jesus. Depois, estudar e aprender as *Escrituras* para, pondo seus ensinos em prática, crescer em honra e justiça. O final da jornada é positivo: coroa e honra em vez de vergonha e tristeza.

Provérbios 17.7

"Os lábios arrogantes não ficam bem ao insensato; muito menos os lábios mentirosos ao governante!".

No Norte de Minas Gerais, aprendi um ditado intrigante: "Quem fala muito dá bom-dia a cavalo". Apesar de não haver um consenso sobre o significado e a origem exata desses dizeres, uma explicação comum é que a pessoa que fala demais chega a um ponto que não sabe mais o que diz e não filtra suas palavras. Assim, ele se excede em seus discursos e acaba, com isso, assemelhando-se a um burro ou a um equino. Em consequência, vai ser obrigado a conversar com o seu semelhante, ou seja, dar bom dia ao cavalo. Se o significado é esse ou não, ele realmente expressa uma verdade que o próprio Salomão conhecia.

O sábio rei de Israel disse que "os lábios arrogantes não ficam bem ao insensato". Uma tradução melhor seria "os lábios eloquentes não ficam bem ao insensato". A ideia exposta no texto é de um homem que fala demais — em hebraico, a expressão quer dizer, literalmente, "lábios abundantes". Quer dizer que, se já é ruim ser um tolo, ou seja, um homem que ignora Deus e o seu ensino, pior ainda é ser um tolo que fala muito. Infelizmente, todo mundo conhece alguém assim e sabe quão inconvenientes tais pessoas podem ser e

quão destrutivas são suas palavras. Por isso, também é dito em outro provérbio que “quando são muitas as palavras, o pecado está presente; mas quem controla a língua é sensato” (*Pv 10.19*).

Do mesmo modo, Salomão aponta outro tipo de gente cujas palavras podem ser muito impróprias, dizendo que um “governante” não pode ter “lábios mentirosos”. Qualquer brasileiro sabe o quanto isso é verdade! Contudo, o escritor também podia ter dito que doutrinas heréticas são impróprias a um pregador, que palavras insensíveis são impróprias para um médico, que palavras duras são impróprias a um marido ou que palavras rebeldes são impróprias para um filho. Assim, a lição central parece ser que, independente de quem seja, cada palavra deve ser dosada pelos filtros da reflexão, da paciência, do temor a Deus e do direcionamento das *Escrituras*. Sempre que isso não é feito, o homem se torna um tolo e suas palavras causam problemas e destruição. Que tipo de homem ou mulher você quer ser?

Provérbios 17.8

“O suborno é um recurso fascinante para aquele que o oferece; aonde quer que vá, ele tem sucesso”.

Há pouco tempo, li uma história muito interessante. Era sobre um juiz que abriu uma sessão no seu tribunal dizendo às partes: “Cavalheiros, eu tenho em mãos dois cheques. Vocês podem chamá-los de propina. Um deles é do reclamado, no valor de 15 mil dólares. O outro, de 10 mil dólares, é do requerente. Diante disso, minha decisão é devolver 5 mil dólares ao reclamado e julgar o caso baseado apenas nos méritos”. Apesar dos risos que essa história tirou de mim, ela também me deixou pensativo: “Será que há muitos juízes que aceitam propina para decidir a favor de alguém? Será que há muitos governantes que vendem vantagens a pessoas e a grupos empresariais em troca de benefícios financeiros?”. Infelizmente, nossa experiência diz que sim. Homens com muito dinheiro e pouco caráter conseguem obter muitas vantagens.

Salomão conhecia esse lado dos homens e diz que “o suborno é um recurso fascinante para aquele que o oferece”. O sentido desse recurso fascinante é o de ser como algo mágico, mas em vez de agitar varinhas mágicas, basta oferecer dinheiro para alcançar tudo que se deseja. O respeito desses

desonestos pelos outros praticamente não existe, pois, por causa do seu dinheiro, sentem-se melhores que os demais. A *Bíblia* condena esse tipo de atitude. Contudo, ela também alerta que a propina realmente funciona, pelo que o escritor diz do homem acostumado ao suborno que "aonde quer que vá, ele tem sucesso". Tais palavras, longe de aprovar ou encorajar alguém a usar desses meios, servem para avisar as pessoas de que o suborno muitas vezes prevalece e que está presente em boa parte das esferas da sociedade.

Duas lições surgem desse texto. A primeira é que o servo de Deus não deve ser ingênuo a ponto de achar que nesse mundo perdido a justiça sempre triunfa. O Senhor faz justiça nesse tempo, mas escolheu um tempo futuro quando seu julgamento será amplo e total sobre toda a humanidade. Até lá, o crente tem de ser cauteloso e prudente diante dos maus. Eles não têm escrúpulos e fazem tudo que for preciso para vencer, mesmo que seja errado. A segunda lição é que, independente do sucesso que muito ímpios têm ao se valer de meios injustos, o servo de Deus deve permanecer firme na retidão e obediência ao Senhor. Afinal, não há como triunfar por meio do suborno sem ter o caráter derrotado para o mal: "Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa do justo" (*Êx 23.8*).

Provérbios 17.9

"Aquele que cobre uma ofensa promove amor, mas quem a lança em rosto separa bons amigos".

Conheci dois amigos quase inseparáveis. Eles tinham uma sintonia impressionante, como se um soubesse o que o outro estava pensando. Infelizmente, um acabou fazendo algo que magoou o outro. O amigo ferido, irritado, ligou para a casa do outro a fim de lhe dizer coisas terríveis, mas ele não estava. Foi sua noiva quem atendeu ao telefone, ouvindo toda a mágoa do outro junto com o pedido de retransmitir tais palavras assim que o noivo chegasse. Esse relatório não foi transmitido, pois a noiva resolveu não lhe dizer nada. Mais tarde, os amigos se encontraram e tiveram uma conversa amena, pondo fim ao dissabor — algo que nunca ocorreria se o recado fosse entregue. Lembrei-me desse caso quando li *Provérbios 17.9*.

O sábio rei Salomão disse que "aquele que cobre uma ofensa promove amor". Analisando de modo grosseiro, foi o que aquela moça fez em meio ao

desentendimento dos amigos. Mas olhando bem para o versículo, seu sentido parece apontar mais para ofensas dentro da experiência pessoal que alheia. Ou seja, não se trata de esconder das pessoas o erro de outro homem ou mulher, mas sim, de perdoar uma ofensa feita a você mesmo. Porém, há, sim, um sentido em que o perdão de um pecador envolve não espalhar por aí o pecado já resolvido e perdoado. Isso permite que os relacionamentos continuem fluindo bem, sem mágoas, desconfiança, reservas e fofocas. Não se trata de acobertar males, mas de considerar de fato resolvidos aqueles erros para os quais houve arrependimento e perdão.

O oposto disso causa muitos males, pelo que o escritor afirma, sobre a ofensa alheia, que "quem a lança em rosto separa bons amigos". Trata-se da atividade do mexeriqueiro, também conhecido como fofoqueiro. Ele parece ter muito prazer em desenterrar problemas já resolvidos a fim de que voltem à pauta das conversas. O resultado é que, mesmo as feridas mais bem tratadas, podem voltar a sangrar, renovando-se o mal. Portanto, o servo de Deus deve pensar muito antes de falar algo sobre os outros. Os males que ele pode causar podem ir muito além da sua imaginação e os danos podem ser irreversíveis. Erros alheios jamais podem ser tema para preencher conversas sem assunto. A conversa acaba, mas a desarmonia e a desunião resultantes, essas perduram.

Provérbios 17.10

"A repreensão faz marca mais profunda no homem de entendimento do que cem açoites no tolo".

A história brasileira tem um item terrível em seus registros: a escravidão. Homens e mulheres, em sua maioria trazidos à força da África, eram forçados a trabalhar sob ameaças de espancamento. Para tanto, o "tronco" era um instrumento de tortura sem igual. Tratava-se de uma forte coluna de madeira, com buracos e correntes, onde os escravos desobedientes eram presos. Tais vítimas recebiam, geralmente, surras de chicote, mas podiam também apanhar de cordas e de barras de ferro. A intenção era causar medo nos demais pela lembrança da tortura e pela visualização diária das marcas nas costas do torturado. Tais marcas jamais sumiam de tão profundos os ferimentos que eram infligidos a ele.

Apesar dessa terrível mancha em nossa história, as marcas nas costas do homem fustigado pelo açoite não são mais profundas que outro tipo de marca. Salomão diz que a "repreensão" dada a um "homem de entendimento" — ou seja, o sábio — "faz uma marca mais profunda" que aquelas feitas por "cem açoites" em um homem "tolo". A lição mais evidente e até gritante desse texto é sobre a resistência do insensato à correção. Como a criança teimosa que tem de ser repreendida várias vezes, em muitos casos em meio a gestos e palavras de rebeldia aberta e dureza de coração, assim é o tolo. Por não temer a Deus nem ter respeito pela mensagem bíblica, ele se torna insensível ao erro e quase imune à repreensão. Muitas vezes, ele se parece com o que chamamos de caso perdido.

A segunda lição, menos chamativa, mas que ocupa a intenção central do escritor, tem relação com o homem sábio e temente a Deus. Ele acolhe valores que são superiores a ele, de modo que não consegue ser arrogante sem que esses mesmos valores o contenham. Por isso, ele dá valor às correções que recebe, sabendo que elas visam a torná-lo melhor e fazê-lo um servo mais digno do seu Mestre. Portanto, ao ser repreendido por alguém, a marca profunda que recebe não é da correção em si, mas da percepção do seu erro. Ele se arrepende e logo muda de rumo. Diferente do tolo, o sábio fica grato a quem o corrigiu, assim como ao próprio Deus. Para ele, o "tronco" da repreensão é um lugar de edificação e não de tortura. E para que isso aconteça, ele não precisa de mais do que um açoite da *Palavra de Deus*. E você? De quantos açoites você precisa para se arrepender do erro e se voltar ao Senhor?

Provérbios 17.11

"O homem mau só pende para a rebeldia; por isso um oficial impiedoso será enviado contra ele".

Um pequeno mercado de uma cidade de interior do Nordeste passou a sofrer constantes assaltos. O crime não era realizado por um grupo criminoso organizado, mas por uma dupla de rapazes que popularmente chamaríamos de ladrões pés de chinelo. Entretanto, a frequência dos pequenos assaltos era absurda. Sem saber mais o que fazer, o dono do comércio contratou um pistoleiro. Depois de mais uma ação criminosa, o pistoleiro seguiu os

bandidos e os executou na primeira chance que teve. A polícia descobriu o que aconteceu e tanto o pistoleiro como o comerciante foram para prisão. Quanto aos bandidos, foram enterrados em uma cova simples no cemitério municipal.

Um crime não justifica outro e a decisão tomada pelo comerciante, ainda que se compreenda sua situação, não é aceitável. Ele realmente mereceu ir preso. Porém, Salomão faz uma análise de tal situação, não em tom de aprovação, mas reconhecendo que ela é recorrente na história humana. Ele começa analisando a situação dos perversos, concluindo que "o homem mau só pende para a rebeldia". Era o caso daqueles rapazes. Os noticiários contaram a vida pregressa deles marcada por brigas, confusões e delitos. Eram daquelas pessoas que o povo anseia por ver longe de si. Fora seus parentes, ninguém mais sentiu a falta dos dois. A segunda análise se dá com respeito à resposta da sociedade a gente assim, dizendo que, em virtude da rebeldia do ímpio, "um oficial impiedoso será enviado contra ele". Como nem sempre a lei protege o cidadão de malfeitores assim, nem os pune como deveria, a população passa a tomar suas próprias providências, como temos visto recentemente em nosso país. Ou, então, as próprias autoridades passam a combater os maus com ações nada louváveis.

Assim, há dois alertas contidos nesse texto. O primeiro é que os rebeldes impiedosos devem saber que, mesmo os incrédulos, têm seus limites e rebatem o mal na mesma intensidade ou pior, algo que deve conter o homem de índole ruim. Porém, o segundo alerta, dessa vez dirigido aos servos de Deus, é que, chamando tal reação de impiedosa, eles não devem imitar os oficiais da injustiça, nem aprovar seus atos. Deus é o justo Juiz a quem esses casos devem ser levados. Caso contrário, nos tornamos nós mesmos os rebeldes e impiedosos.

Provérbios 17.12

"Melhor é encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um tolo em sua insensatez".

Uma das coisas mais assustadoras que já vi foi a história narrada em um episódio do programa *Mordidas mortais* (em inglês, *I was bitten*), no canal Animal Planet. A vítima estava em uma floresta com um amigo quando

avistaram uma ursa parda zangada. Seu companheiro fugiu pela mata, deixando-o sozinho com a fera. A ursa o atacou, cravando suas garras na região das pernas e causou ferimentos em sua face que eu não posso reproduzir aqui. A ferocidade do animal e os danos causados àquele homem fizeram com que sua recuperação, apesar de ficar mutilado, fosse considerada por várias pessoas como um milagre.

O perigo de um urso é enfatizado mais de uma vez na *Bíblia* (*2Rs 2.23,24; Os 13.8; Am 5.19*). Entretanto, nesse provérbio, Salomão eleva o nível desse risco ao máximo fazendo sua comparação a "uma ursa da qual roubaram os filhotes". Se um urso sozinho é um matador perigoso, imagine a fúria desse animal ao ter seus filhotes roubados. A morte diante dessa criatura, em tais condições, é quase certa. Porém, o escritor diz que "melhor é encontrar" essa ursa em seu mais profundo acesso de raiva "que um tolo em sua insensatez". Alguém pode dizer que Salomão exagerou, valendo-se de uma figura de linguagem chamada hipérbole, a fim de enfatizar sua tese. Porém, devemos analisar melhor a situação antes de chegar a uma conclusão como essa.

O sábio rei tem razão ao fazer tal paralelo porque, enquanto um urso pode causar sérios danos físicos às suas vítimas, o homem tolo, em meio aos seus planos e práticas perversas, calculistas, dissimuladas, mentirosas e traiçoeiras, pode causar danos físicos, mas também pode causar sérios prejuízos no campo dos relacionamentos e na vida espiritual. Por isso, o mesmo escritor alerta: "Mantenha-se longe do tolo" (*Pv 14.7a*). O alerta vale para hoje, pois sempre há homens insensatos que ignoram o Senhor e sua *Palavra*. O perigo é o servo de Deus se aproximar demais deles e baixar sua guarda. O livro de *Provérbios* dá provas suficientes de que o homem que rejeita a Deus é tolo, mas não burro. Ele é convincente quando quer e consegue tramar muitos males. Portanto, se você encontrar uma ursa, corra! Mas saiba que ela pode lhe tirar menos coisas que um "tolo em sua insensatez".

Provérbios 17.13

"Quem retribui o bem com o mal, jamais deixará de ter mal no seu lar".

Minha mãe tinha um cachorro muito bonito. Era um Rottweiler chamado Atos. Ele era muitíssimo bonito e tinha um porte muito elegante. Eu, como gosto muito de animais e tenho um gosto especial por Rottweilers — tenho

dois —, tentei por todos os meios me aproximar do Atos. No começo, ele se mantinha arredio e distante, mas, com o tempo, foi ficando mais acessível. Entretanto, justamente quando lhe dava o melhor trato, o Atos respondia meus favores com rosnadas amedrontadoras e até com mordidas. Mesmo que eu gostasse muito dele, minha solução foi não mais me aproximar do cão traiçoeiro e mal-agradecido.

Quem dera somente os animais agissem como brutos! Muita gente faz o mesmo que esse cão. Por isso, Salomão, nesse provérbio, fala do homem que "retribui o bem com o mal". Trata-se de alguém tão orgulhoso e desafetuoso que, de duas, uma: ou ele mantém a simpatia somente enquanto lhe interessa, desprezando depois a mão amiga, ou se sente diminuído por ser tratado com bondade e reage negativa e vingativamente. É muito ruim! O problema é que ninguém age assim e sai ileso, pelo que o escritor adverte que tal pessoa "jamais deixará de ter mal no seu lar". A razão para tanto pode ser porque a bondade não lhe será oferecida novamente pelas pessoas ao seu redor ou porque Deus, o justo Juiz, vê tais coisas e as pune no momento apropriado.

Há lições preciosas nesse texto. Em primeiro lugar, um severo alerta àqueles que, sem temor, ousam pagar o bem com o mal, afirmando que isso age como uma pedra atirada para o alto que, tendo alcançado seu cume, volta e atinge aquele que a lançou. Por isso, o apóstolo Pedro também diz: "Não retribuam mal com mal nem insulto com insulto; pelo contrário, bendigam; pois, para isso, vocês foram chamados, para receberem bênção por herança" (*1Pe 3.9*). E quanto àquele que foi ferido por fazer o bem? A esse, o próprio Salomão encoraja e dirige, ao escrever: "Não diga: 'Eu o farei pagar pelo mal que me fez!'. Espere pelo Senhor, e ele dará a vitória a você" (*Pv 20.22*).

Provérbios 17.14

"Começar uma discussão é como abrir brecha num dique; por isso resolva a questão antes que surja a contenda".

Em agosto de 2013, na cidade de Porto Alegre, houve uma enchente pelo rompimento da represa do rio Gravataí. Ernesto Teixeira, secretário de Defesa Civil, informou à imprensa que cerca de setecentas casas foram atingidas na maior tragédia de derramamento de água em Porto Alegre desde 1941. Uma fissura na muralha da represa foi a responsável por isso tudo. As

causas do rompimento eram desconhecidas quando isso foi noticiado, mas algo bastante conhecido é o fato de que, quando se abre uma brecha em um dique, não se podem conter as águas da represa, nem sua destruição.

Pensando em algo assim, Salomão escreveu esse provérbio. A irreversibilidade da destruição das águas de um reservatório serviu de base de comparação para que ele postulasse conceitos preciosos sobre os riscos de uma desavença. Assim, ele diz que "começar uma discussão é como abrir brecha num dique". Quando os ânimos se alteram e os discursos se exaltam, os homens dizem palavras que não podem fazer voltar atrás, muito menos os prejuízos causados por elas. Uma pessoa ferida e ofendida pela boca de outra pode nunca mais se esquecer do que ouviu, nem restaurar o que foi quebrado. Para piorar, as palavras duras de um abrem espaço para palavras mais duras do outro. Isso prossegue em ritmo crescente, de modo que ninguém pode prever aonde irá parar.

Por isso, o escritor orienta o leitor a não entrar em uma situação assim, dizendo: "Resolva a questão antes que surja a contenda". Se uma discussão pode terminar de maneiras indesejadas, a sabedoria está em evitar as trocas de ofensas em um embate assim. Paciência, tato, gentileza, perdão, bom testemunho e dependência de Deus são ingredientes fundamentais em tal tentativa — e normalmente obtêm sucesso quando utilizados. A questão não é como utilizar tais virtudes, mas querer ou não usá-las. Assim, somente o sábio é capaz de evitar maiores prejuízos. Quanto ao tolo, fica afogado nas ofensas, nas mágoas e no ódio. Qual deles é você?

Provérbios 17.15

"Absolver o ímpio e condenar o justo, são coisas que o Senhor odeia".

Rom E. Eaton passou dezesseis anos na prisão por um crime que não cometeu. Mais tarde, ele disse: "Eu não tinha um centavo no bolso ou um amigo no mundo quando eles me julgaram por assalto à mão armada. É por isso que eu passei dezesseis anos na prisão por um crime cometido por outros dois homens, enquanto eu estava a 1.700 milhas de distância. Estou livre agora e completamente justificado. A vida me pregou um truque sujo no tribunal de Rock Island, Illinois, em 1940!". Quem dera esse fosse o único caso registrado de injustiça! Na verdade, há muitos deles, assim como

também há muitos criminosos sendo inocentados.

Assim como nós, que temos completo horror por casos de injustiça, Salomão, o sábio rei de Israel, também tinha. Nesse provérbio, ele trata da injustiça presente tanto em "absolver o ímpio" como em "condenar o justo". Esse problema, tão presente em nossa sociedade, existia no mundo antigo. Na verdade, o *Antigo Testamento* contém mais reprimendas de Deus a Israel contra injustiças sociais e jurídicas do que contra a idolatria do povo. A revolta dos judeus contra Roma entre os anos 67 e 70, que levou várias cidades da Galileia à queda — sob o comando de Vespasiano — e Jerusalém à destruição — sob o comando de Tito —, foi motivada pela insatisfação com respeito às injustiças que lhes eram feitas pelos governadores romanos da Judeia — o livro de *Atos* oferece como exemplo o caso de Félix que, estando inteirado da inocência de Paulo, o manteve preso por dois anos a fim de tentar obter suborno (*At 24.25,26*) e vantagens políticas das lideranças judaicas (*At 24.27*). Esse é um mal de todos os tempos.

Se os homens detestam as injustiças, Salomão também afirma que elas "são coisas que o Senhor odeia". Isso significa duas coisas. A primeira é que Deus é o oposto disso, sendo justo em todos os seus julgamentos e garantindo o futuro dos que são justificados pela fé em Cristo, ainda que agora sejam injustiçados pelos homens. A segunda é que, odiando a injustiça, ele pune severamente os injustos, eventualmente nesse tempo e completamente no dia do juízo. Portanto, os ímpios devem temer o severo abatimento que os aguarda caso continuem em seus caminhos de corrupção, ao passo que os servos de Deus devem permanecer na busca da justiça, ainda que a maioria das pessoas faça o contrário. O que importa é chegarmos ao céu e dizermos — como disse Rom E. Eaton — "estou livre agora e completamente justificado".

Provérbios 17.16

"De que serve o dinheiro na mão do tolo, já que ele não quer obter sabedoria?".

Morei em uma região em que foi construída a barragem mais alta do Brasil com a intenção de gerar energia elétrica e, em consequência, melhorar alguns problemas causados pela seca. O primeiro trabalho foi o de indenizar e

transferir os moradores das regiões que seriam atingidas pelas águas. Terras que, no mercado imobiliário local, não valiam quase nada, foram avaliadas pela empresa elétrica em centenas de milhares de reais e pagas aos proprietários. Boa parte dos indenizados recebeu um valor centenas ou milhares de vezes maior do que já haviam pego em suas mãos. Muita gente soube aproveitar esse dinheiro, mas grande número o desperdiçou em poucos meses ou anos. Foi a lição mais cara que eles receberam em toda a sua vida.

Dinheiro e tolice não combinam e Salomão sabia disso. É certo que o recurso financeiro é uma boa ferramenta para ajudar o tolo a obter sabedoria por meio do custeio de estudos, livros e mestres. Ainda assim, o escritor pergunta: "De que serve o dinheiro na mão do tolo"? Será que Salomão não sabia que tais recursos podem ajudar um homem a se capacitar mentalmente? Na verdade, o problema é um pouco maior. O escritor continua e associa sua pergunta a uma condição específica ligada ao homem tolo, dizendo "que ele não quer obter sabedoria" — o texto hebraico diz que seu "coração não quer". Assim, dinheiro na mão, mas um coração que não deseja obter entendimento, não resulta no aprimoramento de alguém. O máximo que tal pessoa pode ser é um tolo com dinheiro.

Duas lições podem ser aprendidas nesse texto. A primeira delas é que a sabedoria é um bem tão grande que vale a pena investir dinheiro nela. É claro que boa parte dela não tem custo financeiro e compreende o temor do Senhor e a obediência à sua *Palavra*. Mas outra parte necessita de investimento em cursos e livros, constituindo um dos melhores usos do dinheiro. A segunda lição é que ninguém deve ser avaliado pelos bens que possui, pois um coração pobre torna toda a riqueza de tal homem fonte de maiores problemas que soluções e de desperdícios mais que acúmulos. O sábio, mesmo com poucos recursos, saberá investi-los de maneira correta e benéfica. Quanto a essa lição, ela é de graça.

Provérbios 17.17

"O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade".

A revista *United Church Observer* certa vez publicou que, embora os índios norte-americanos não tivessem um alfabeto escrito antes de terem contato com o homem branco, a sua linguagem não era nada primitiva. O vocabulário

de muitas nações indígenas era tão grande quanto o de seus exploradores franceses e ingleses — e, muitas vezes, bem mais eloquente. Compare a frieza da palavra “amigo” com “aquele-que-carrega-minhas-dores-em-suas-costas”.

É sobre amizade que Salomão fala nesse provérbio, dizendo que “o amigo ama em todos os momentos”. Essa frase certamente tem várias interpretações e implicações válidas, algumas óbvias e outras que surgem somente no contexto desse provérbio, em paralelismo com a segunda parte. Por um lado, significa que existe um tipo de relacionamento que acompanha as pessoas mais de perto que as relações gerais. Trata-se de um compartilhamento de gostos, ideias, disposições e objetivos, além de uma parceria voluntária que une pessoas. Por isso, a amizade acompanha os amigos “em todos os momentos”. Isso é um fato e, portanto, deve fazer com que os servos de Deus trabalhem para desenvolver entre si esse tipo de sentimento e relacionamento, além de cuidar do que já têm.

Porém, o segundo significado dessa amizade se dá quando é dito que, apesar da sua costumeira constância, é preciso que o amigo também se mostre “um irmão na adversidade”. Significa que, mesmo que os amigos estejam sempre juntos, há situações que afastam aqueles cuja integração é limitada. São nesses momentos que os verdadeiros amigos são conhecidos, pois não abandonam quem precisa, nem agem com egoísmo. Na verdade, algumas amizades são tão provadas e reforçadas em circunstâncias como essas que acabam criando o mesmo tipo de união que há entre irmãos de sangue. Portanto, cuide bem da escolha das suas amizades, pois elas são invasivas — algo positivo em boas amizades, mas muito ruim quando se trata de pessoas erradas. Além disso, preste atenção em quem está ao seu lado durante sua dor, pois são esses os seus verdadeiros amigos. Dê valor a eles!

Provérbios 17.18

“O homem sem juízo, com um aperto de mãos se compromete e se torna fiador do seu próximo”.

Certo homem, querendo montar uma empresa de transportes, planejou comprar um ônibus por meio de um financiamento bancário. Como não tinha propriedades em seu nome, precisou de um fiador para que o empréstimo

fosse aprovado. Um amigo lhe ajudou nesse sentido, confiando inteiramente que se tratava apenas de uma necessidade burocrática que nunca lhe daria prejuízo. Nos primeiros meses, o empréstimo foi pago corretamente, mas, devido a um sério acidente com o ônibus, o fiador passou a ser cobrado pelo banco. Procurando o amigo para ter seu nome limpo no mercado, o devedor afirmou não ter como pagar o empréstimo e disse friamente "não vou tirar da boca para lhe pagar", ignorando que seu companheiro estava sofrendo sérios prejuízos que lhe afetavam o próprio sustento. O fiador nunca mais se levantou dessa condição financeira desfavorável e toda sua família sofreu muito com isso.

Apesar de a prática do fiador ser muito comum na atualidade, no mundo antigo isso também existia, assim como os problemas decorrentes da falta de cumprimento dos acordos e da ausência de pagamento das dívidas. Por isso, Salomão fala aqui do homem que "se torna fiador do seu próximo". A mesma palavra traduzida como "próximo" também significa "amigo". Nesse sentido, o escritor aponta para o ato de alguém se tornar fiador de um amigo por meio de "um aperto de mãos", ou seja, pela ação de empenhar sua palavra e assumir oficialmente sobre si os possíveis prejuízos causados pelo outro. Essa atitude, à primeira vista, parece ser um ato de verdadeira amizade que merece ser mencionado no estudo do versículo anterior. Mas isso não é verdade. O verdadeiro amigo não abandona seu parceiro quando ele precisa, mas também não assume de modo irresponsável o encargo dos atos alheios, arriscando sua própria segurança e de sua família.

Por isso, Salomão chama quem age assim de "homem sem juízo". O fato de as pessoas serem imperfeitas deve fazer o sábio avaliar todas as possibilidades e nunca se colocar em uma condição de risco. Deve tentar tirar o amigo de um buraco sem cair ele mesmo em uma cova. Nenhuma atitude, em especial nessa área, deve ser tomada sem grandes reflexões, sem consultar as *Escrituras* e muito menos sem a obediência à *Palavra de Deus*. A *Bíblia* e a experiência humana dão provas mais que suficientes de que somente Deus nunca frustra a confiança e as expectativas das pessoas. Portanto, muito cuidado com os compromissos que assume, pois se um não tira da boca para saldar a sua dívida, o outro tem de fazê-lo.

Provérbios 17.19

“Quem ama a discussão ama o pecado; quem constrói portas altas está procurando a sua ruína”.

Em minha infância, eu gostava muito de filmes e livros de *Sinbad, o marujo*. Em certa ocasião, ele e seus marinheiros desembarcaram em uma ilha tropical em que os coqueiros eram muito altos. Como não era possível alcançar os cocos, Sinbad e seus homens começaram a atirar pedras e paus nos macacos que estavam sobre as árvores. Isso enfureceu os macacos e eles começaram a apanhar os cocos e atirá-los abaixo, na direção dos homens — exatamente o que Sinbad e seus amigos queriam. Eles enfureceram os macacos, os quais entregaram sua comida aos homens. Essa é uma boa ilustração de como a raiva e a atitude beligerante fazem com que joguemos fora as oportunidades.

Salomão sabia que os homens têm um lado sombrio que se interpõe em seus relacionamentos, tornando-os difíceis e turbulentos. Ele aponta dois defeitos que podem invadir os relacionamentos do tolo. O primeiro defeito surge quando ele “ama a discussão”. Há pessoas que parecem estar sempre armadas. Qualquer coisa é motivo de críticas e reclamações. Tudo é contestado. O mau humor está sempre presente. O clima é sempre tenso. Obviamente, quem age assim também “ama o pecado”, segundo o escritor. A razão é que a própria atitude em si é errada e contrária ao ensino bíblico, além de dar margem a uma série de outros pecados. É muito difícil se relacionar com essa pessoas e somente a sua ausência traz tranquilidade a quem está ao seu redor. É muito ruim conviver com gente assim.

O segundo defeito surge quando o tolo “constrói portas altas”, ou seja, cria barreiras que impedem o bom relacionamento. Normalmente, tais pessoas se escondem atrás do isolamento, da ironia, do mau humor e da indiferença. Essas atitudes barram os relacionamentos antes que comecem, como se a pessoa tivesse medo de criar laços. Esse só se sente seguro e à vontade quando está sozinho. Salomão alerta que quem age assim “está procurando sua ruína”, pois ninguém pode viver isolado e não há quem seja autossuficiente. Uma lição que podemos aprender é a de estar atento ao surgimento de pessoas assim, pois elas causam sofrimentos nos outros, razão pela qual não é bom se aproximar muito delas. A outra lição é o cuidado para não agir desse modo, pois, de tanto desprezar os relacionamentos, um dia nenhum deles mais existirá. Tristemente, pode chegar o dia de não haver mais ninguém nem sobre quem atirar cocos.

Provérbios 17.20

"O homem de coração perverso não prospera, e o de língua enganosa cai na desgraça".

Quando eu era pequeno, um dos meus desenhos favoritos era a *Corrida maluca*. Além de os episódios serem marcados por um grande dinamismo, eram reunidos personagens de vários desenhos animados, razão pela qual não tinha como não gostar. Entre os muitos mocinhos e mocinhas que competiam, havia o vilão, Dick Vigarista, correndo em seu carro de número 00, ao lado do seu cão-parceiro Muttley. Em todas as corridas ele preparava armadilhas e trapaças contra os outros pilotos. Apesar de fazer todas essas maldades para vencer a disputa, ele nunca vencia. Ao contrário, sofria consequências das coisas que ele mesmo preparou para os outros. Interessante notar como, até em desenhos animados, surge o conceito de que a maldade retorna para aquele que é mau.

Esse conceito, acolhido até de modo intuitivo pelos homens, é também afirmado nas *Escrituras* na forma de uma revelação divina. Assim, Salomão, contrário às expectativas, diz que "o homem de coração perverso não prospera". Isso é contrário às expectativas porque quem age com perversidade tem como meta se dar bem com o abatimento alheio. A maldade, que algumas vezes é gratuita, ou seja, sem razão, normalmente tem o objetivo de obter vantagens pessoais. É aí que entra a ironia, pois o texto garante que tais pessoas não são bem sucedidas. Como a experiência de vida que temos nos mostra que muitas vezes o intento do perverso é alcançado, podemos perceber que o texto se refere a algo maior, sob um olhar mais amplo. É como se dissesse que, ainda que muitas vezes esses planos maus funcionem, o fim deles, mais cedo ou mais tarde, é a desventura.

O mesmo é dito a respeito das palavras, afirmando-se que o homem "de língua enganosa cai na desgraça". Mas de onde viria uma justiça superior aos atos e circunstâncias a fim de julgar e punir maldades, ainda que tempos depois? A resposta implícita no texto é que Deus é o justo juiz que tudo vê e avalia, reprovando o mal e reservando seu castigo para o tempo e o modo que ele mesmo escolhe. Algumas vezes, o juízo é imediato; outras vezes, é mais demorado — e o limite para todos os castigos é o julgamento eterno, diante

do seu trono de glória. Olhando para tais verdades, qual é a trapaça, maldade, difamação, ofensa e mentira que, ainda que produza alguma vantagem imediata, é mesmo vantajosa ao final? Por isso, sempre que você pensar em fazer algo, lembre-se que um dia estará diante do Deus justo que odeia a falsidade e que pune a maldade. Que isso faça você querer ser tudo, menos o Dick Vigarista.

Provérbios 17.21,25

"O filho tolo só dá tristeza, e nenhuma alegria tem o pai do insensato. [...] O filho tolo é a tristeza do seu pai e a amargura daquela que o deu à luz".

Há cerca de dois anos, vi uma reportagem que contava uma história trágica. Um pai teve de atirar várias vezes no filho a fim de se defender e proteger sua família. A razão para tanto era o fato de o filho ser viciado em *crack* e de ameaçar a família a fim de obter dinheiro para sustentar seu vício. O pai, algemado, deu entrevista ao telejornal dizendo que não sabia mais o que fazer e que ninguém da família aguentava mais aquela vida. Felizmente, o filho não morreu, mas foi preso pela polícia. Quanto ao pai, conseguiu proteger a família, mas iniciaria a partir dali uma longa jornada em tribunais, pois foi processado por porte de arma de fogo. Uma tristeza após outra! Um desespero após outro!

Eu, pessoalmente, conheci várias famílias destruídas por causa das drogas, ainda que não tenha conhecido nenhum caso com um desfecho tão dramático como esse. Mas isso não é exclusividade minha. O próprio rei Salomão, ainda que vivesse em dias cujos problemas eram diferentes, conheceu muitas famílias que sofreram por causa da tolice de um dos filhos. Por isso, ele diz que "o filho tolo só dá tristeza". Quanta gente, ao ler isso, diz "ele tem toda razão"! A fim de que o conceito não se dilua na mente dos leitores, o escritor completa afirmando que "nenhuma alegria tem o pai do insensato". O sentido das duas cláusulas é o mesmo, mas, quando unidas, pintam um quadro triste de destruição familiar gerada pela tolice de alguém que não teme o Senhor e que quer viver apenas para fazer suas vontades.

Por um lado, alguns filhos são incorrigíveis, ainda que bem educados pelos pais. Nesse caso, eles acham destruição para si e para seus familiares e não há muito que se possa fazer além de orar e depender de Deus. Por outro lado,

muitas dessas ocorrências se devem à falta de educação por parte dos próprios pais, que criam o filho sem rédeas, sem limites, fazendo-lhe todas as vontades e se negando a corrigir seus erros. Isso vale tanto para o pai como para a mãe, pelo que diz o *v.25*: "O filho tolo é a tristeza do seu pai e a amargura daquela que o deu à luz". A *Bíblia* diz que os filhos nascem tolos (*Pv 22.15*). Por isso, os pais têm obrigação de ir modelando o filho à forma da sabedoria. Se isso não acontece, eles sofrerão no futuro. Eles se perguntarão: "Onde foi que eu errei?". Mas a resposta é óbvia: na falta de educação e correção dos filhos. Por isso, pense o que você quer obter no futuro e trabalhe duramente nesse sentido, obedecendo e ensinando a *Palavra de Deus* em sua casa. Faça isso porque depois não adianta chorar o leite derramado.

Provérbios 17.22

"O coração bem disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos".

Admiro muito um grupo de palhaços chamado Doutores da Alegria, o qual, entre outras atividades, visita hospitais e suas alas infantis. Os palhaços fazem de conta que são médicos e divertem crianças que passam por maus bocados em sua curta jornada de vida até ali. O intuito deles não é apenas distrair as crianças, mas fazer daquele encontro um momento de diversão e cumplicidade que gere, além de bom humor, promoção de saúde. A experiência médica comprova que pacientes felizes têm recuperação mais rápida e melhor resposta aos tratamentos. Se a doença física tem o poder de abater o espírito, o espírito também tem o poder de interagir com a saúde das pessoas e ajudá-las a enfrentar as doenças.

Três mil anos antes de a ciência fazer tal descoberta, Salomão, que não era formado em medicina, chegou à mesma conclusão e disse que "o coração bem disposto é remédio eficiente". Significa que, apesar de as circunstâncias poderem ser difíceis para alguém, elas podem ser enfrentadas quando se tem uma visão adequada do que é verdadeiro e, em especial, confiança e esperança na atuação e nas palavras de Deus. A própria alegria da salvação é um remédio sem igual para ajudar o homem que sofre e impedir que ele seja abatido pelo peso da vida e dos revezes. Não se trata de autoajuda, mas de

uma ajuda real que vem de um espírito encorajado pela fé no salvador e pela esperança da vida eterna.

Infelizmente, o contrário é verdadeiro, pelo que o escritor diz que “o espírito oprimido resseca os ossos”. Basta ver como pessoas que assumem uma postura depressiva passam a exibir efeitos psicossomáticos até o ponto de sua saúde entrar em colapso. É claro que não é qualquer tristeza que tem o poder de prostrar alguém, pelo que Paulo diz que “a tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso” (*2Co 7.9a*). Porém, quando a esperança em Deus e o relacionamento com Cristo estão quebrados, o quadro muda, pelo que Paulo completa: “Mas a tristeza segundo o mundo produz morte” (*2Co 7.9b*). Portanto, o bom relacionamento com Deus por meio da fé em Cristo é realmente abrangente: gera disposição no presente e vida eterna no futuro. Quem é louco de rejeitar algo assim? Que não seja você!

Provérbios 17.23

“O ímpio aceita às escondidas o suborno para desviar o curso da justiça”.

Há mais ou menos uma semana, li uma matéria na Internet que me deixou estarrecido. A ex-mulher de um promotor de justiça o acusou de receber propina para arquivar casos em que estava trabalhando. Segundo ela, houve um pagamento mensal de 6 mil reais por mês, ajuda financeira para uma cara reforma de casa e uma bolsa de estudos para garantir o arquivamento de um processo contra uma fundação. O promotor também foi acusado de encerrar um caso contra uma empresa, recebendo 500 mil reais em duas parcelas, uma em 2010 e outra em 2011. Nada disso foi provado ainda, mas o promotor está sob investigação. Ainda assim, é estarrecedor! Quantos homens responsáveis por manter a lei e nos proteger dos poderosos e dos bandidos têm vendido nosso bem-estar e nossos direitos a pessoas que pagam por isso?

Salomão conhecia essa prática vergonhosa já em seus dias. Segundo suas palavras, “o ímpio aceita às escondidas o suborno”. Significa que o suborno, em certas ocasiões, consegue tomar o lugar da justiça, a qual deveria ser tratada como algo sagrado, não por ela em si, mas pelo Deus que a ordenou e que lhe serve de padrão. Porém, ao contrário do que deveria ocorrer, o corrupto aceita propina “para desviar o curso da justiça”. Ele não se importa

com o que é correto, mas prioriza e valoriza apenas seus interesses pessoais. Se perguntarem se homens assim sabem que estão fazendo algo errado ou se para eles isso é normal, basta ver que o que fazem é “às escondidas”, prova de uma consciência do erro. Ainda assim, decidem de bom grado cometer a injustiça, o perjúrio, a falsidade e o engano. Por isso, o texto chama o homem que age assim de “ímpio”.

O provérbio se limita a expor essa verdade — uma triste verdade. A lição vem da conclusão que tiramos a partir da nossa reação a esse quadro. Se não somos um desses homens infames, temos extrema repugnância por tal prática. Quando a vemos, clamamos a Deus por justiça e pela vinda do seu reino de paz e de retidão. Portanto, de modo algum podemos nos permitir pequenas práticas injustas ou modestos engodos. A injustiça não tem um limite aceitável e qualquer corrupção que seja salpicada sobre a justiça a contamina e deforma. Assim, o crente tem de assumir uma postura radicalmente honesta, ainda que isso lhe seja sofrido e custoso. Se temos horror à injustiça dos homens que se vendem por propina, o Senhor sente o mesmo por qualquer desonestidade, inclusive se vier de nós. Não aceite suborno para desviar o curso da sua comunhão com Deus.

Provérbios 17.24

“O homem de discernimento mantém a sabedoria em vista, mas os olhos do tolo perambulam até os confins da terra”.

Dois amigos de infância, em uma de suas conversas infantis, combinaram de estudar juntos no exterior, em uma área ligada à engenharia aeroespacial. Um deles começou imediatamente a se dedicar mais aos estudos escolares e à língua inglesa. Ele não tinha todo o tempo que queria para diversões e passeios, mas nunca deixou de estudar para se divertir, pois tinha um objetivo bem definido em sua mente. O outro amigo, ainda que quisesse muito estudar no exterior, pouco se dedicou à escola e logo largou o estudo do inglês para ter tempo de treinar futebol. O tempo que lhe sobrava era gasto em namoros e *videogame*. No futuro, os dois prestaram as provas de admissão do curso, mas só um deles foi aprovado. O outro, aquele que passou sua infância avoado, sem trabalhar pelo objetivo pré-traçado, disse que o amigo teve sorte e que ele teve azar.

Salomão diz que “o homem de discernimento mantém a sabedoria em vista”. O texto original, nesse caso, não é difícil de traduzir, mas de interpretar. O fato de a sabedoria estar diante do sábio pode significar duas coisas. A primeira é que ela pode ser vista nele, como se fosse uma roupa que o veste. Assim, sempre que alguém o vê, consegue enxergar nitidamente sua sabedoria em seus atos e atitudes. A segunda interpretação é que o sábio tem a sabedoria diante de si como um objetivo a ser perseguido, como se estivesse com um mapa na mão que o guia rumo a ela. Não importam quais sejam os obstáculos e desvios da caminhada, o sábio sempre volta seu rosto e seus passos rumo ao entendimento verdadeiro, algo que mantém um processo crescente de aprendizado.

Apesar da dificuldade de decidir entre as duas possibilidades de interpretação, a segunda parte do versículo apoia um pouco mais a segunda possibilidade, pois antepõe o sábio à figura do tolo, cujos olhos “perambulam até os confins da terra”. Significa que, em vez de o tolo traçar metas para sua vida e persegui-las, ele vive avoado, com a mente nas nuvens, ou nos “confins da terra”. Essa falta de objetivo e o desejo de viver apenas o presente, sem se preocupar com o amanhã, faz com que o tolo continue tolo ou até piore. O sábio tem de traçar planos de buscar mais sabedoria na *Palavra de Deus* a cada dia e empregar o tempo e o esforço necessários para isso. Dará trabalho e levará um bom tempo, mas sua viagem terminará no ponto almejado. O tolo tem muitos sonhos, mas sua prática não é muito diferente da ação estúpida de um cão que corre atrás do próprio rabo. Qual desses dois você quer ser?

Provérbios 17.25

Consultar *Provérbios 17.21*.

Provérbios 17.26

“Não é bom castigar o inocente, nem açoitar quem merece ser honrado”.

Fugindo um pouco à moda do nosso tempo, gosto de tocar viola caipira e ouvir modas de viola. Recentemente, ouvi uma, de Jacó e Jacozinho, que

contava a história de uma injustiça que foi impedida. Certo padre, em uma cidade do interior, repreendeu a filha de um grande fazendeiro por usar roupas indecentes. Ela, raivosa, inventou para seu pai que fora maltratada na igreja, o que fez seu pai contratar pistoleiros para se vingar. O fazendeiro, então, se deitou em sua cama e mandou chamar o padre dizendo que estava doente e que precisava de sua visita. Era uma armadilha. Entretanto, quando o clérigo chegou à fazenda, o homem rico havia de fato morrido, algo que fez todos temerem muito e abandonarem o plano. Tratava-se de um castigo divino sobre o fazendeiro por intentar o mal contra um homem inocente.

Infelizmente, não são todas as injustiças que são impedidas por Deus antes que ocorram. O Senhor, em sua sabedoria e controle soberano, escolheu ensinar o homem a agir bem nesse sentido. Por isso, o escritor de *Provérbios* diz que "não é bom castigar o inocente". Esse é o primeiro de vários provérbios que utilizam a forma "não é bom" para transmitir valores morais (cf. *Pv 18.5; 19.2; 24.23; 25.27; 28.21*). Cada um desses textos aponta uma realidade diferente. Quanto a esse, o tema é executar um castigo sobre quem não merece, algo que é muito mau. Se a punição de um inocente é algo repreensível, muito mais é a ação de "açoitar quem merece ser honrado". Em certo sentido, as duas partes do versículo concordam entre si. Porém, a diferença é que a segunda cláusula trata não apenas de um "inocente", mas de alguém que "merece ser honrado". Nesse caso, significa castigar a falta inexistente e negar o merecido reconhecimento e prêmio pela conduta exemplar.

A lição implícita no texto, extraída da expressão "não é bom", pode ser dividida em duas partes. A primeira é que Deus é o justo juiz que defende a causa do inocente. O fato de, certas vezes, ele aparentemente atrasar em seu juízo não quer dizer que ele se negue a julgar, mas que ele realiza planos que vão além da nossa compreensão. A segunda parte da lição é que, independente da reação de Deus à injustiça, ela não deve fazer parte das ações dos homens de bem, nem dos servos do Senhor. Isso não é aceitável nem no tribunal divino, nem no caráter do homem honrado. Por isso, tome muito cuidado com os julgamentos que você faz. Nunca se negue a julgar o que é certo e errado, nem tampouco deixe de punir os rebeldes. Porém, averigue bem para não cometer injustiças. Deus não as aceita.

Provérbios 17.27,28

“Quem tem conhecimento é comedido no falar, e quem tem entendimento é de espírito sereno. Até o insensato passará por sábio, se ficar quieto, e, se contiver a língua, parecerá que tem discernimento”.

Em Vancouver Island, no Canadá — a maior ilha do Pacífico a leste da Nova Zelândia — há um trecho de água conhecido como “Zona do Silêncio”. De algum modo, essa área é acusticamente morta, ou seja, nenhum som consegue penetrá-la. Uma vez que nenhuma sirene pode avisar os navios a respeito de recifes perigosos, o fundo do oceano, nesse trecho, está repleto de naufrágios. Esse é um dos raros casos em que o silêncio é algo ruim.

Quando se trata de pessoas, normalmente o silêncio é uma virtude. Por isso, esses dois versículos associam o equilíbrio nas palavras à pessoa do homem sábio. Começa por dizer que “quem tem conhecimento é comedido no falar”. Esse comedimento não se deve necessariamente a características puramente pessoais — caso contrário, não seria sabedoria, mas personalidade. Deve-se, primeiro, à reflexão que o sábio faz antes de dizer qualquer coisa, antevendo efeitos e reações, e ao temor que ele tem de Deus, pois sabe que o Senhor o responsabiliza também pelo que ele causa com suas palavras. Por isso, em lugar de ser afoito e descontrolado, “quem tem entendimento é de espírito sereno”. Assim, o *v.27* trata do silêncio do sábio, deixando ao *v.28* o papel de tratar do silêncio do tolo.

De modo surpreendente, é dito que “até o insensato passará por sábio, se ficar quieto, e, se contiver a língua”. Não significa que ele não é mais tolo, mas que ele “passará por sábio”. Como isso seria possível? Simples! Em primeiro lugar, ao não falar tudo que pensa, nem tudo que tem vontade, ele executa uma ação sábia, ainda que não o faça sempre. Em segundo lugar, ao ficar quieto, ele não expõe sua tolice nem revela sua falta de entendimento. No final das contas, “parecerá que tem discernimento”. Que motivos mais seriam necessários para nos encorajar a pensar muito bem antes de falar e a nunca dizer a primeira coisa que nos vem à mente? Que outras razões nos fariam calar quando necessário? Nosso desejo deve ser que as coisas impróprias que queiramos falar sejam cercadas pela “zona de silêncio” e que nossos discursos revelem apenas sabedoria. Caso contrário, que o silêncio o faça.

Capítulo 18

Provérbios 18.1

"Quem se isola, busca interesses egoístas, e se rebela contra a sensatez".

Quando eu era um garoto, jogava voleibol no time mirim da cidade de Atibaia (SP). Naquela época, nosso arquirrival era o time da cidade de Socorro, o qual, nessa categoria, nós nunca vencemos. Depois de mais uma derrota na casa do rival, senti-me muito chateado e, isolando-me dos demais, preferi ir para o vestiário. Na verdade, eu não queria falar com ninguém. Arrumei as mochilas de todos os colegas e carreguei tudo sozinho para a nossa Kombi. Como eu não via os companheiros já havia um bom tempo, fui procurá-los na lanchonete. Chegando lá, fiquei chocado. Os dois times, que tanto lutaram dentro da quadra, estavam tomando refrigerante juntos, conversando e rindo bastante — menos eu. Foi nesse dia que eu percebi o quanto era tola minha atitude de me isolar quando perdia um jogo. Nunca mais fiz isso.

Salomão também achava que o isolamento era prova de tolice. Nesse texto, ele fala de "quem se isola", ou seja, quem foge da companhia dos amigos e irmãos. A razão mais óbvia para isso — que é a última coisa a ser dita no texto — é que ele "se rebela contra a sensatez", uma maneira poética de dizer que se trata de pura tolice. Contudo, a parte mais reveladora afirma que tal homem "busca interesses egoístas". Isso realmente aponta para problemas bem mais profundos que não têm relação com timidez ou simples gosto por ficar sozinho. A causa é o pecado, o qual tem dificuldade de encontrar ocasião quando se está cercado de pessoas que, como verdadeiros amigos e irmãos, repreenderiam o rebelde. Por isso, há grande chance de que o homem que se isola faça isso para se afastar de olhos vigilantes a fim de fazer o que é mau e errado.

As duas lições que tiramos disso nos coloca dos dois lados do problema. De um lado, podemos ser aqueles que querem se isolar da companhia das pessoas com quem se devia andar lado a lado. Nesse caso, abriríamos uma porta larga para a queda. A *Bíblia* diz que devemos nos exortar mutuamente

(*Hb 3.13*), mas, para isso, precisamos ter os irmãos por perto. Por outro lado, podemos perceber algum irmão ou familiar mudar gradualmente de atitude, tornando-se arredio, inacessível e de pouca conversa, afastando-se dos que o amam. Nesse caso, temos boas razões para desconfiar de que algo está errado. Não podemos desistir de tal pessoa, mas buscá-la a fim de corrigir-lhe o erro e fazê-la voltar ao bom senso e ao Senhor. De qualquer modo, independente do lado que se esteja, o isolamento é uma ferramenta para o pecado e não deve ser visto com indulgência. O olhar de Deus sobre o assunto deve ser o nosso próprio.

Provérbios 18.2

"O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos".

A medicina de algumas décadas atrás era muito mais complicada que atualmente. Sem exames avançados como os de hoje, contando apenas com aparelhos limitados como os de raios X e de abreugrafia, os médicos tinham muito trabalho para diagnosticar doenças ocultas, algo que nem sempre era possível. Essa é uma dificuldade que ainda permanece, mas em outro nível. Exames modernos como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética fazem imagens técnicas dos órgãos internos, permitindo que os médicos vejam o que está oculto. Essa é uma situação em que revelar o interior doente das pessoas é algo bom.

Mas nem sempre isso é verdade. Há um caso em que revelar o que está oculto dentro do homem não significa avanço e desenvolvimento científico, mas pura tolice. Salomão inicia o versículo dizendo que "o tolo não tem prazer no entendimento". Ele não apenas não tem sabedoria, mas a despreza e zomba de quem a tem. Contudo, se o entendimento não faz parte do gosto do insensato, o texto informa o que lhe dá prazer. Na verdade, do que ele gosta mesmo é "expor os seus pensamentos". A ideia do texto é de colocar para fora o que está em seu interior, ou revelar o que está oculto em seu coração. Só que, nesse caso, diferente dos exames médicos, que fazem algo bom, o fato de o tolo revelar seu íntimo constitui algo muito ruim e, às vezes, destrutivo.

O meio pelo qual isso ocorre é a incontrolável vontade que o tolo tem de

dizer tudo que pensa. Todas as pessoas têm o desejo de falar o que pensam e sentem, mas nem todo mundo o faz. Um pouco que seja de sabedoria faz o homem refletir no que quer falar e avaliar se aquilo deve ou não ser dito. Mas o estulto não tem esse hábito, muito menos um tipo de freio que o impeça de chocar ou ferir as pessoas com suas palavras, algo que ele faz frequentemente e que gosta de fazer. Assim, ele revela seus pensamentos mais terríveis, sua falta de senso, seus impulsos vergonhosos e sua falta de respeito pelas pessoas. Quando vemos alguém agir assim, demonstrando total falta de tato e de noções de convivência em sociedade, sabemos se tratar de um tolo. O que nunca pode ocorrer é sermos nós mesmos insensatos desse modo.

Provérbios 18.3

"Com a impiedade vem o desprezo, e com a desonra vem a vergonha".

Conheci um rapaz cujo desfecho da vida me entristeceu muito. Tinha um bom emprego e deu início ao um ótimo curso universitário. Ele ia muito bem, até que se embrenhou por caminhos tortuosos. Seu rendimento no trabalho ficou seriamente afetado. Suas notas na faculdade caíram bruscamente. Seus amigos começaram a se afastar dele. Seus colegas de moradia pediram que ele se mudasse para outro lugar. De uma hora para outra, tudo que vinha se desenvolvendo bem passou a uma derrocada, indo de mal a pior. Ele abandonou o curso universitário no último semestre e nunca mais ouvi falar dele. Infelizmente, essa é a história de muita gente que ignora a graça e a salvação que vem de Deus.

Salomão também conhecia casos assim. A tradução desse texto basicamente divide as versões existentes em dois grupos. O sentido literal do texto hebraico é "quando chega o ímpio, chega também o desprezo, e com a desonra vem a desgraça". O autor parece sugerir uma condição que vai de mal a pior para o ímpio. Isso é descrito como um grupo que viaja junto, mas chega um de cada vez ao destino. Em primeiro lugar, vem o ímpio, ou seja, aquele que é tolo por desprezar a Deus e aos seus ensinos, agindo conforme seus desejos perversos e cobiçosos. Ao atuar desse modo, o próximo a chegar é o desprezo. Isso acontece porque suas ações pecaminosas fazem com que ele seja desprezado por quem o vê. Como consequência, vem a terceira condição, que é viver em desonra ou em vergonha, tanto pelo que ele faz

como pelo que as pessoas sentem por ele. O estágio final dessa derrocada é a desgraça, condição em que as consequências da tolice e do pecado o atingem em cheio e o fazem lamentar.

"Impiedade", "desprezo", "desonra" e "desgraça" formam uma corrida morro abaixo que pode abater os homens mais fortes e confiantes que, contudo, se rebelam contra a sabedoria verdadeira. Diante de um quadro tão chocante e temível, temos de nos perguntar como é possível impedir uma derrocada como essa. A resposta é bem simples: evitar as más escolhas que abrem as portas para tais ladeiras. Muitas vezes, uma simples escolha errada — obviamente ligada à desobediência e rebeldia ao Senhor — cria problemas que perseguirão o homem por anos a fio, ou até por toda a vida. Por isso, permaneça seguro sob a proteção da *Palavra de Deus*, da comunhão dos irmãos e da sujeição aos líderes que o Senhor instituiu. Em vez de cair ladeira abaixo, sua vida irá seguir de vento em popa, guiada por Deus.

Provérbios 18.4

"As palavras do homem são águas profundas, mas a fonte da sabedoria é um ribeiro que transborda".

O grande escritor russo Leon Tolstoi (1828-1910) estava, certo dia, andando por uma rua, quando um mendigo o parou e lhe pediu uma esmola. O escritor procurou em seus bolsos por uma moeda, mas não encontrou nenhuma. Dirigindo-se ao pedinte, disse pesarosamente: "Por favor, não fique com raiva de mim, meu irmão, mas eu não tenho nada comigo. Se eu tivesse, de bom grado lhe daria". O rosto do mendigo se iluminou e ele disse: "Você me deu mais do que eu pedi. Você me chamou de irmão." Impressionante como as palavras, que tantas vezes são destrutivas, têm o poder de animar e encorajar os homens mais abatidos pela vida.

Salomão diz isso de um modo belo, usando figuras de linguagem bastante sugestivas, mas colocadas de modo complexo para sua interpretação. A primeira parte do versículo diz que "as palavras do homem são águas profundas". Essa é uma figura conhecida nas *Escrituras*. O que não se sabe ao certo é que ênfase Salomão dá a essa figura, podendo ser associada à ideia de algo oculto e inacessível (cf. *Pv 20.5*) ou algo incompreensível (cf. *Ec 7.24*). A melhor fórmula para resolver um problema assim é deixar o próprio

texto se explicar. Nesse caso, a comparação da primeira parte do versículo com a segunda, em que a sabedoria age como um rio fluente que refrigera as pessoas que bebem de suas águas, dá à primeira parte um sentido mais pesado, no qual as palavras podem trazer perigo e destruição, assim como o fundo do mar a um navio naufragado. Desse modo, as palavras do ímpio têm o poder de destruir vidas e fazê-las sucumbir no mar das críticas, do desprezo, da zombaria e do desencorajamento.

Por sua vez, as palavras do sábio agem e produzem o oposto. O escritor afirma que "a fonte da sabedoria é um ribeiro que transborda". A expressão "fonte da sabedoria", aqui, cumpre dois papéis. Ajuda a manter a figura, sendo ela a fonte de onde brota toda essa água, e também serve para apontar, de modo mais prático e literal, a motivação para se dizer palavras sábias, ou seja, um coração sábio. Por isso, em vez de a conversa do sábio produzir risco e destruição, ela traz refrigério aos necessitados, como fizeram as palavras do escritor russo ao mendigo. Contudo, enquanto as palavras de Tolstoi foram incidentais, o sábio escolhe falar o que é bom, edificante, encorajador e consolador. Ele não é um mar obscuro, imprevisível e bravio quando fala, mas como um poço com água pura e fresca para corações sedentos. Sendo assim, pense bem: que tipo de palavras você quer dizer aos outros?

Provérbios 18.5

"Não é bom favorecer os ímpios para privar da justiça o justo".

É dito que Jaime I, da Escócia (1394-1437), tentado exercer as funções de um juiz, ficou muito perplexo no decorrer de um processo. Depois de ouvir os dois lados, ele abandonou o julgamento em desespero, dizendo: "Eu estava muito bem ao ouvir apenas um lado, mas quando ambas as partes foram ouvidas, por minha alma, eu não soube dizer o que era o certo". O que ele quis dizer é que não conseguiu descobrir quem tinha razão, nem tampouco a quem favorecer com seu veredito. Se ele não provou ter habilidade na apuração dos fatos, certamente demonstrou um grande senso de justiça ao se preocupar bastante com a possibilidade de ser injusto com as partes.

Não sei que nível de conhecimento bíblico Jaime I tinha das *Escrituras*, mas sei que ele conhecia pelo menos o conceito expresso nesse provérbio,

que é a proibição de favorecer um em detrimento de outro, ou seja, beneficiar uma pessoa com o prejuízo de outra. Como se não bastasse, Salomão olha para um tipo de favorecimento dado a quem não merece, tirando o direito de quem deveria ser o alvo do benefício, dizendo que "não é bom favorecer os ímpios para privar da justiça o justo". Mas, por que alguém faria algo assim? Normalmente, por dois motivos. Um deles é o interesse pessoal, de modo que ajudar o injusto seja um meio de ajudar a si mesmo. Outro motivo é o vínculo com a pessoa beneficiada, seja um familiar, um amigo ou um parceiro. Nesse caso, aquele que deveria agir de modo justo, abre exceções e cria novas regras para pessoas que usufruam de vantagens indevidas a eles. É um tratamento que merece a expressão "dois pesos e duas medidas".

Se alguém é beneficiado por algo a que não tem direito, o que ocorre com a pessoa que deveria receber o benefício? A resposta é simples: ela é prejudicada. Isso está errado, Deus reprova tal atitude e nós devemos reprová-la também. Por isso, não podemos compactuar com nenhum tipo de favoritismo que torça o direito e a retidão que o Senhor nos ensinou. Favorecer um parente ou um amigo quando eles merecem o oposto é algo que não podemos fazer. Apesar de parecer ser nossa obrigação ajudar os nossos, custe o que custar, ao fazê-lo contra a orientação divina causamos mais males que bens, tanto para as pessoas que sofrem a injustiça como para nossos amados e nós mesmos. Nem tampouco devemos tomar decisões parciais simplesmente porque irão nos beneficiar mais adiante. Devemos proteger o justo e repreender o rebelde, seja quem for. Isso é difícil e custoso. Mas temos um grande encorajamento: o justo Deus, que é imparcial em suas decisões, estará ao nosso lado.

Provérbios 18.6,7

"As palavras do tolo provocam briga, e a sua conversa atrai açoites. A conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são uma armadilha para a sua alma".

Conheço um jovem que não consegue ficar calado quando deve. Certo dia, dirigindo por uma avenida, foi parado em uma *blitz* policial. O procedimento era tranquilo e rotineiro. Os policiais pegavam o documento do motorista, anotavam em uma planilha e faziam uma breve consulta por rádio junto ao

Centro de Operações da Polícia Militar (Copom). Eu mesmo já fui parado algumas vezes em situações semelhantes e não tenho nada do que reclamar. Mas esse rapaz, ao ser parado, desceu do carro e passou a gritar com os policiais, acusando-os de lhe tolherem os direitos. Os policiais foram pacientes, a princípio. Mas quando toda a gritaria passou do limite, o rapaz foi devidamente algemado e conduzido à delegacia. Seu carro foi apreendido e o final da história é que uma pequena fortuna teve de ser desembolsada simplesmente porque um tolo gostava demais de uma briga para ficar quieto e ser educado.

Esse impulso estúpido era conhecido de Salomão em suas observações do mundo, pelo que diz que "as palavras do tolo provocam briga". Na verdade, ele tem um gosto especial pelas discussões. Ele se sente bem ao agredir verbalmente os outros e é arrogante o suficiente para achar que pode sair ileso dessas contendas. Infelizmente, "a sua conversa atrai açoites" sobre ele mesmo. Ou seja, as consequências são seu banquete, goste ele ou não. Essas sequelas da tolice podem alcançá-lo rápido ou podem levar anos para atingi-lo, mas a verdade é que, no final, "a conversa do tolo é a sua desgraça". Ele não contém sua fala e, mais adiante, também não consegue conter o mal que lhe sobrevém.

Para piorar um pouco mais — não que não seja merecido —,as consequências, além do seu caráter social, possuem também abrangência interna, atingindo o íntimo do tolo. Por isso, o escritor termina dizendo que "seus lábios são uma armadilha para a sua alma", não apenas para o seu corpo. Entenda-se aqui alma como aquilo que cotidianamente chamamos de coração, abarcando os pensamentos e sentimentos mais íntimos do homem. Tudo nele é abatido. Por isso, cada um de nós deve ter muito bem definido que tipo de atitude devemos adotar quando situações turbulentas nos cercam. Nosso desejo muitas vezes será o de dizer tudo que nos vem à mente e iniciar uma discussão, provavelmente com a falsa certeza de que somos invulneráveis. Que aprendamos essa lição lendo as *Escrituras* e não descobrindo duramente na prática que somos, sim, vulneráveis.

Provérbios 18.8

"As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem até o íntimo do homem".

Há alguns anos, na cidade de Nova York, uma tempestade magnética pregou uma peça e tanto em um casal. O magnetismo fez com que uma conversa transmitida por uma linha telefônica saltasse para uma linha de rádio nas proximidades e fosse transmitida sem o conhecimento das duas pessoas que falavam de coisas bastante íntimas. A conversa, para desventura do casal, foi transmitida de costa a costa nos Estados Unidos. O interessante é que a audiência aumentou bruscamente e superou qualquer índice até então.

Isso significa que as pessoas têm um gosto muito grande por assuntos que não lhe dizem respeito. Esse gosto é descrito por Salomão do seguinte modo: "As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos". O caluniador, nesse contexto, é aquele que espalha fofocas, as quais não têm grande compromisso com a verdade. Normalmente, o modo como as tais "notícias" são divulgadas deixa claro o caráter maldoso que as motiva. Também é óbvio aos ouvintes que não se pode ter grande confiança na veracidade e na exatidão dos eventos narrados. Mesmo assim, as tais são recebidas por muitos ouvintes como se fossem "petiscos deliciosos". Em vez de rejeitá-los ou de tentar esclarecer a questão, verificando as informações, o tolo os acolhe e se satisfaz com os comentários maldosos e destrutivos.

Além dessa constatação, que, infelizmente, conhecemos por experiência própria, o escritor vai mais fundo e revela a parte que não pode ser vista. Ele diz que as fofocas, além de serem saboreadas como se fossem delícias culinárias, também "descem até o íntimo do homem". Quer dizer que os comentários maldosos não entram apenas no ouvido, mas no coração do homem, fazendo-o agir de acordo com a maldade que tão prontamente recebeu. Isso muda seu modo de agir, desde torná-lo um retransmissor ativo das fofocas e mentiras até transformá-lo em alguém que passa a tratar os outros com desprezo e agressividade, aberta ou não. Por isso, não basta evitar dizer coisas ruins a respeito de terceiros. Ouvir fofocas afeta a pessoa profundamente e pode torná-la o mesmo que o fofoqueiro — ou pior. E então, você gosta de uma fofoca?

Provérbios 18.9

"Quem relaxa em seu trabalho é irmão do que o destrói".

O submarino nuclear Thresher, da Marinha norte-americana, desapareceu em 10 de abril de 1963, tornando-se a sepultura de 129 homens. Acabamento e testes malfeitos podem tê-lo levado ao desastre. A causa provável do naufrágio foi uma falha na tubulação do sistema de água salgada que refrigera as máquinas propulsoras. Tal falha teria inundado o submarino, acabando com toda a energia elétrica. O que é impressionante é que, antes de afundar, o Thresher passou por uma extensa reforma no Estaleiro Naval de Portsmouth, New Hampshire. Entretanto, apenas 5% da tubulação foi inspecionada e, mesmo nessa pequena amostragem, uma em sete áreas examinadas mostrou tubulações "abaixo do padrão". Era uma receita certa para o fracasso.

Esse inacreditável trabalho relaxado abrange um problema tratado pelo rei Salomão. Ele fala do homem que "relaxa em seu trabalho". Em outras palavras, trata-se do preguiçoso, ou seja, aquele que é irresponsável com seus deveres, displicente no desempenho das suas funções e ocioso quando deveria ser atuante. Essa é uma das descrições do homem tolo, o qual não se aproxima de Deus pela fé, nem lhe atende as ordens. O sábio rei aborda o tema da preguiça diversas vezes (Ex.: *Pv 6.6,9; 19.15; 31.27; Ec 10.18*). A diferença deste texto é que ele vai além e não se contenta em mostrar que a preguiça impede o avanço do tolo. Ele também revela que o relaxado "é irmão do que o destrói". Com isso, abre o entendimento de que ser preguiço ou destruir seus bens com as próprias mãos são basicamente a mesma coisa.

Será que Salomão não exagerou nessa observação? A resposta é um sonoro "não"! Fazer um trabalho relaxado traz diversas consequências, como o dano de bens que deveriam ser bem conservados ou a perda de um emprego por insatisfação do patrão devido à falta de qualidade no trabalho do empregado. Com isso, o tolo não apenas deixa de obter aquilo de que necessita, como perde aquilo que já possui a fim de suprir as faltas. Por isso, quando você fizer algo, faça bem. Não pense em descanso quando é hora de trabalhar. Nem finja fazer o que é sua responsabilidade, mas faça com esmero, dedicação e qualidade. Além de dar bom testemunho, de ser bem-visto por todos e ter suas necessidades supridas, você será considerado um sábio aos olhos de Deus.

Provérbios 18.10

"O nome do Senhor é uma torre forte; os justos correm para ela e estão

seguros”.

No ano 70, Jerusalém caiu diante das legiões romanas que o destruíram. Era o desfecho de uma guerra iniciada quatro anos antes. Mas esse não foi o último bastião judaico. A cidade de Massada foi o reduto de quase mil zelotes que se opunham ao império. No ano 73, coube ao general Lucius Flavius Silva a tarefa de invadir a inexpugnável fortaleza no alto de uma montanha. Os zelotes estavam certos de que estavam completamente seguros. Os romanos construíram uma rampa e passaram a usar aríetes contra a muralha, mas sem sucesso, pois ela era projetada para aguentar golpes assim. O problema é que o método de construção de uma muralha resistente a golpes era fazer uma base que misturasse pedras e madeiras. Assim que os romanos descobriram isso, colocaram fogo na base e uma parte da muralha ruiu, levando os judeus a cometer um grande suicídio coletivo.

As muralhas de Massada não eram tão fortes como pareciam. Aliás, nada neste mundo é tão forte quanto parece. Por isso, Salomão eleva em direção aos céus a atenção dos seus leitores dizendo que “o nome do Senhor é uma torre forte”. É muito sugestiva a comparação da proteção promovida por Deus com uma “torre forte”, ou seja, elevações nas muralhas de uma cidade utilizadas para dar mais segurança ao que já é seguro, a saber, o próprio muro. É claro que a comparação é ilustrativa, pois a força do Senhor é incomparavelmente maior que qualquer fortificação construída por mãos humanas. A intenção é apontar para o fato de que aquele que precisa de cuidados e proteção tem em Deus um abrigo realmente seguro.

Porém, não é um abrigo aberto para qualquer um. O sábio rei faz questão de deixar claro que “os justos correm para ela e estão seguros”. A segurança promovida pelo Senhor é a mesma da primeira parte do versículo. O que há de novo aqui é a afirmação de que quem é protegido são “os justos”. Na *Bíblia*, o homem justo não é aquele que nunca pecou ou que consegue viver com uma conduta perfeita, mas aquele que foi justificado por Deus. A mesma *Bíblia* nos ensina que a justificação vem somente pela fé em Jesus Cristo, dizendo que importa ao crente “ser encontrado nele, não tendo a própria justiça que procede da lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé” (*Fp 3.9*). Por isso, você pode correr para a torre forte do Senhor, mas, primeiro tem de correr, pela fé, para a cruz de Cristo.

Provérbios 18.11

“A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, eles a imaginam como um muro que é impossível escalar”.

Assisti a um vídeo estarrecedor. Nele, um homem é filmado junto a um cão amarrado. Mas não era qualquer cão, era um Pit Bull nervosíssimo. Fazendo justiça ao animal, ele não estava nervoso à toa. O homem pulava e dançava com a intenção de levar o cão à loucura. É claro que a ousadia do homem se devia à forte corrente que prendia a fera. Ele se sentia totalmente confiante por causa da resistência daquela contenção. Contudo, o cão foi tão provocado que, em meio à sua luta para atacar o provocador, conseguiu quebrar a coleira que estava ligada à corrente. Imediatamente, o Pit Bull conseguiu abocanhar o homem e o filme termina aí, com todos gritando apavorados. Se o homem saiu vivo desse ataque, certamente não confiará mais em coleiras e correntes.

Esse tipo de confiança era conhecido por Salomão e considerado como tolice. Entretanto, o sábio rei tinha um alvo bastante específico para a confiança do tolo, a saber, “a riqueza dos ricos”. Nesse caso, para homens abastados de bens, suas posses lhes dão a mesma sensação de segurança que uma “cidade fortificada”. Por isso, assim como guerreiros sobre muralhas, que zombam dos inimigos e se sentem inatingíveis, os homens ricos têm a sensação de que qualquer problema que tiverem pode ser resolvido com dinheiro, influência e poder. Eles pensam ser mais capazes que os pobres. Contudo, essa sensação é tão real quanto a segurança que tais homens julgam ter, pois “eles a imaginam como um muro que é impossível escalar”. O texto é muito sugestivo no sentido de apontar que essa segurança não passa de fruto da “imaginação”.

O que realmente acontece é que, apesar das facilidades e das portas que o dinheiro consegue abrir, o homem que confia nas riquezas descobre que há problemas para os quais a solução não pode ser comprada. Mesmo em casos de saúde, em que o dinheiro pode pagar os melhores tratamentos, há situações em que nenhum médico ou medicamento podem remediar. Além disso, há exemplos de problemas de relacionamento, problemas familiares, mágoas, frustrações e perseguições que causam aflições que não podem ser amainadas mediante pagamento. Por isso, o versículo anterior, que diz que a segurança dos justos está no Senhor, é a verdade implícita também nesse

texto. Essa é a razão pela qual o homem deve entregar sua vida a Cristo, por meio da fé, e confiar inteiramente nele, deixando que assuma as rédeas da vida dos seus servos. Quando faz isso, as correntes que o ligam ao Senhor jamais se quebram.

Provérbios 18.12

"Antes da sua queda, o coração do homem se envaidece, mas a humildade antecede a honra".

Depois da última Copa do Mundo, refleti um pouco sobre a postura dos times antes da competição. Alguns deles tratavam a vitória como algo certo, sendo apenas questão de cumprir a tabela para colocar a mão na taça. Não faltaram exemplos nessa última edição do Mundial, assim como em outras — como a arrogância da seleção brasileira de 1990 e da seleção colombiana de 1994. Entretanto, algo que chamou a atenção no mundial de 2014 foi a atitude da seleção alemã, campeã da competição. Em vez de chegarem ao Brasil com uma postura arrogante ou excessivamente confiante, duas coisas marcaram seu tempo em nosso país. A primeira foi "preparação", atitude de quem não tem a vitória como garantida, mas que quer lutar por ela. A segunda foi "simpatia", prova de humildade que deixou saudade.

Um versículo realmente conhecido e importante em *Provérbios* trata justamente disso. Salomão antepõe mais uma vez o sábio ao tolo, acrescentando, nesse caso, informações sobre o estado dos seus corações e o resultado da suas posturas. Ele começa pelo tolo dizendo que, "antes da sua queda, o coração do homem se envaidece". Ele já havia escrito algo semelhante: "O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda" (*Pv 16.18*). Significa que, assim como em *Romanos 1.18-27*, o Senhor muitas vezes dá ao rebelde a corda que depois o enforcará. Em meio a isso, frequentemente, os tolos prosperam e se ensoberbecem, endurecendo ainda mais seus corações, tornando-se posteriormente alvos do juízo divino. Assim, conclui-se, nem toda aparente prosperidade é fruto de bênçãos.

Quanto ao sábio, é dito que "a humildade antecede a honra". Humildade, aqui, pode ser tanto a atitude humilde que o servo deve manter, como o estado humilde que pode afligi-lo com privações. Essas necessidades e a postura humilde, segundo o texto, são honradas pelo Senhor que, movido

pelo amor aos seus servos, lhes preparou maravilhas que os honrarão no futuro, seja nesta vida ou na eternidade. Por enquanto, ele se esmera em consolar e encorajar seus humildes servos. O fato é que Deus não se impressiona com bens e *status*, mas ama o coração humilde e rejeita os soberbos. Sobre isso, diz Isaías: "Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: 'Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito'" (*Is 57.15*). À vista disso, você prefere ser o humilde ou o soberbo? Pense bem e aja como tal.

Provérbios 18.13

"Quem responde antes de ouvir, comete insensatez e passa vergonha".

Havia um funcionário de uma empresa de São Paulo que há muito tempo vinha se sentido injustiçado. Seu crescimento profissional se havia estancado enquanto via colegas de trabalho serem promovidos, inclusive a cargos que ele achava que deveriam ser seus. Ele passou a abrigar em sua mente pensamentos ligados às razões para toda aquela situação: "O chefe não gosta de mim"; "estão armando pelas minhas costas"; "ninguém me dá valor". Certo dia, o chefe o chamou e lhe disse: "Seu rendimento nesses últimos meses não foram como esperávamos". O funcionário, já nervoso há muito tempo, respondeu que tudo aquilo era perseguição e que ninguém ali valia nada. Então, o chefe completou: "Bem, eu ia dizer que seu rendimento foi bem melhor que o esperado e que você seria promovido... mas deixa prá lá!".

Salomão, apesar de ter escrito seus provérbios há quase 3 mil anos, é surpreendentemente atual e relevante em suas observações. Nesse texto ele aborda um tema como se vivesse em nossos próprios dias, não porque fosse um profeta que previu o futuro, mas por tratar de um defeito humano que atravessa a história. Ele fala da atitude do mau ouvinte, ou seja, daquele que "responde antes de ouvir". O defeito em questão é a precipitação, somado à impaciência de ouvir e a uma pitada de orgulho. Funciona assim: alguém está falando, mas o ouvinte, que julga saber tudo, não consegue ter a paciência de ouvir a conclusão do assunto e dá logo sua resposta. O problema é que o orgulho que leva à precipitação revela a "insensatez" do ouvinte, de modo que ele "passa vergonha", a exemplo do caso que narrei no início.

Além de vergonha, essa atitude tola costuma trazer problemas mais sérios, pois são ditas coisas indevidas que não podem ser retiradas. O homem pode pedir perdão por palavras tolas, mas nem sempre consegue anular todos os efeitos causados por elas. Por isso, sempre é melhor deixar as pessoas falarem enquanto se ouve em silêncio, com muita paciência. Na verdade, mesmo depois de concluídos os pensamentos alheios, é bom que o homem reflita antes de responder, visto que a boca costuma criar mais problemas que as mãos. Um texto do *Novo Testamento* que é irmão desse provérbio nos dá uma boa dica de como agir, segundo ensina Tiago: “Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar” (*Tg 1.19b*). Ouça!

Provérbios 18.14

“O espírito do homem o sustenta na doença, mas, o espírito deprimido, quem o levantará?”.

Tive um amigo de infância que sempre foi muito ativo e animado. Era o centro das atenções onde quer que fosse. Infelizmente, sofreu um acidente de carro que o colocou entre a vida e a morte. Todos os médicos que o atenderam prepararam a família para o pior, já que não davam nenhuma possibilidade de ele sair daquela situação. Porém, para surpresa de todos, o garoto melhorou e acordou. A explicação médica, longe de fornecer dados científicos, foi que ele tinha muita vontade de viver. O problema, então, seria viver em uma cama dali para frente. Mas ele enfrentou essa fase com coragem, fez fisioterapia, se esforçou, voltou a andar e, algum tempo depois, mal dava para notar que ele quase morrera. A explicação dos médicos, dessa vez, foi que “ele teve muita vontade de melhorar”. Na época, fiquei muito intrigado com tudo isso.

Porém, o que era misterioso para mim, era conhecido pelo rei Salomão. Em uma época em que a medicina era extremamente mais limitada que hoje, ele disse que “o espírito do homem o sustenta na doença”. Significa que o ânimo pode interferir no estado físico. Por isso, vemos pessoas passarem por revezes que imaginamos que nos prostrariam totalmente, mas elas, em vez de desistirem, lutam bravamente e superam as dificuldades. Também vemos médicos orientarem parentes e amigos a encorajar seus entes queridos que sofrem duras enfermidades. Eis também a razão pela qual os trabalhos de

capelania hospitalar são tão relevantes na melhora da condição de pacientes que sofrem. Vídeos e mais vídeos na Internet, além de muitas reportagens, contam histórias de superação de pessoas que, diante de agruras físicas, tiveram o ânimo necessário para enfrentar todas as dificuldades.

Infelizmente, o inverso também é verdadeiro, pelo que o escritor, falando do "espírito deprimido", pergunta de modo retórico "quem o levantará?". É um modo de dizer que o desânimo e a falta de esperança têm um efeito nocivo sobre o organismo. Assim como é comum ouvirmos histórias como a narrada no início, é frequente vermos médicos lamentarem o estado de um paciente ao dizer: "Ele desistiu de lutar". A lição que tiramos disso é que a confiança, a esperança e o deleite em Deus não têm lugar apenas nas aulas de Teologia e nas lições da escola bíblica dominical. Sua aplicação é prática e muito relevante na vida dos servos de Cristo, os quais vivem tempos difíceis neste mundo aguardando o momento de estar junto ao Senhor. Por isso, alimente-se diariamente da *Palavra de Deus*, da confiança no seu auxílio e da esperança na vida eterna. Seu espírito certamente se fortalecerá. E sua saúde também agradecerá.

Provérbios 18.15

"O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura".

É um fato notável que Sir Isaac Newton (1642-1727), escrevendo sobre a profecia de *Daniel 12.4*, disse que, se ela fosse verdadeira, um novo modo de viajar seria inventado. Ele concluiu que, com tamanho desenvolvimento do conhecimento humano, as pessoas seriam capazes de viajar a uma velocidade de 80 quilômetros por hora. Voltaire (1694-1778), fiel ao ceticismo, disse: "Olhem para a poderosa mente de Newton, que descobriu a gravidade. Quando ele começou a estudar a *Bíblia*, passou a acreditar que o conhecimento da humanidade crescerá tanto que seremos capazes de viajar a 80 quilômetros por hora. Que velho caduco!". Bem, o tempo passou e, hoje, mesmo um cético teria de dizer: "Newton foi um filósofo sábio e Voltaire, um velho caduco".

Muito interessante a atitude de Isaac Newton! Apesar de ter uma mente brilhante, muito à frente do seu tempo, ele também tinha uma noção muito

nítida de duas coisas: sua limitação e a necessidade de continuar aprendendo. Por incrível que pareça, conhecer suas limitações é uma característica do homem que tem sabedoria e conhecimento, pelo que Salomão afirma que “o coração do que tem discernimento adquire conhecimento”. O homem que aprendeu o suficiente para saber o que é certo e o que é errado, além de conhecer o modo pelo qual esses conceitos afetam sua vida, vai além de entender o quanto necessita aprender mais. Ele também toma gosto pelo aprendizado, de modo que obter conhecimento e sabedoria não é considerado apenas um dever, mas também um prazer.

Porém, o verdadeiro discernimento não vem emoldurado pelo orgulho. Quem tem um pouco de conhecimento, normalmente se orgulha do que sabe e se sente superior aos outros. Mas quem tem muito conhecimento, torna-se humilde por entender o quanto ele é pequeno diante de Deus e dos mistérios da vida e da criação. Por isso, o sábio de verdade não se sente humilhado ao ser ensinado por outros. Ao contrário, “os ouvidos dos sábios saem à sua procura”, ou seja, buscam “ouvir” de outros e aprender. Assim, o resultado surpreendente do crescimento da sabedoria é que o sábio não se torna prepotente, mas humilde, e não assume uma postura de superioridade, mas a atitude de um discípulo. Que conceito chocante para o mundo de hoje! Porém, que observação útil para o servo que Deus quer que cresça “na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (*2Pe 3.18*).

Provérbios 18.16

“O presente abre o caminho para aquele que o entrega e o conduz à presença dos grandes”.

Existe uma bela lenda hebraica de dois irmãos que eram vizinhos. Um deles era chefe de uma grande família e o outro vivia sozinho. Uma noite, um deles pensou: “Meu irmão mora sozinho e não tem uma família para alegrar o seu coração como eu tenho. Enquanto ele dorme, vou levar parte da minha produção agrícola para suas terras”. Na mesma hora, o outro irmão pensou: “Meu irmão tem uma família grande e suas necessidades são maiores que as minhas. Enquanto ele dorme, vou levar parte da minha produção para o seu campo”. Assim, os dois irmãos partiram e se encontraram na linha divisória entre suas propriedades. Lá eles deram um forte abraço. Dizem que anos mais

tarde, no mesmo local, foi construído o templo de Jerusalém, mais precisamente o altar do templo.

Esse caso exemplifica presentes dados de bom grado e de coração puro, sem segundas intenções. A princípio, parece ser esse o assunto do texto em questão, já que diz que “o presente abre o caminho para aquele que o entrega”. Parece se tratar de um presente dado por amor ou amizade, até que o texto revela o resultado por detrás do agrado, dizendo que a dádiva “conduz” o presenteador “à presença dos grandes”. Esse resultado não tão inesperado revela que o interesse em dar alguns presentes é se beneficiar. É quase como o suborno, mas a palavra utilizada demonstra ser algo mais sutil. Em vez de ser a atitude daquele que paga propina, é, na verdade, a prática de um bajulador que, de modo mascarado, busca comprar as boas graças em seu favor por meio da adulação.

O texto se limita a narrar um fato comum da vida do homem pecador sem lhe julgar os méritos. Contudo, o escopo do livro deixa claro que esse tipo de “esperteza” humana não vem de homens considerados sábios por Deus, mas por tolos, ou seja, aqueles que não confiam no Senhor, mas buscam fazer seus desejos custe o que custar. Quanto aos servos de Deus, esses expedientes não lhe servem porque não são justos nem honestos. O homem que serve o Senhor não pode ter duas caras, nem interesses encobertos, conhecidos como segundas intenções. Também não deve ser um bajulador de homens com a finalidade de obter benefícios. Ele deve ser um homem de honra. Também deve temer a Deus sabendo que ele conhece cada intenção do mais profundo do coração das pessoas. Assim, se você der um presente, que seja como o dos irmãos judeus da história acima, que fizeram por amor e por desprendimento. O abraço também será verdadeiro.

Provérbios 18.17

“O primeiro a apresentar a sua causa parece ter razão, até que outro venha à frente e o questione”.

Na eleição passada, em que escolhemos presidente, governador, senador e deputados, minha filha assumiu uma postura muito curiosa. Era como se ela fosse votar, apesar de ainda ser criança. Assim, ela se sentiu no dever de decidir quais eram os melhores candidatos. Mas não foi uma tarefa fácil. Ela

me disse que ao ouvir um candidato, em seu programa eleitoral, ele parecia ser o melhor. Mas logo em seguida, outro falava e parecia que ele tinha razão no que discursava. Minha pequena filha descobriu como é difícil ouvir partes conflitantes entre si.

Essa dificuldade não se deve somente à inexperiência de uma criança. O próprio rei Salomão sabia dos problemas de ouvir as partes de uma demanda. Ele também achava que "o primeiro a apresentar a sua causa parece ter razão". Na verdade, nós costumamos ver primeiro o melhor das pessoas, de modo que um discurso em que alguém apresente seus argumentos nos parece quase sempre razoável e corremos o risco de concluir apressadamente que a razão está com esse. Mas isso acontece "*até que outro venha à frente e o questione*", mostrando que o que parecia claro é bem nebuloso. Um desses casos difíceis de julgar foi narrado em *1Rs 3.16-28*, em que Salomão teve de decidir qual era a mãe verdadeira do menino sobrevivente. A decisão revelou a todos a espetacular sabedoria que recebeu de Deus.

Contudo, não compartilhamos com Salomão o grandioso entendimento que lhe foi dado. Por isso, em vez de bancarmos o Sherlock Holmes em casos complicados, melhor é assumir uma atitude cautelosa e paciente. Outro versículo, escrito pouco atrás desse, deve fazer com ele um par: "Quem responde antes de ouvir, comete insensatez e passa vergonha" (*Pv 18.13*). Assim, a dificuldade é sempre a mesma, mas o que diferencia o tolo e o sábio é o modo como eles se comportam diante do problema. O tolo tira conclusões apressadas, muitas vezes sem nem ouvir a outra parte. O sábio ouve a todos e espera. Ele reflete em tudo que foi dito, busca algumas confirmações e ora a Deus pedindo sabedoria. E mesmo assim, ao manter-se com dúvidas, ele não entra de cabeça no que pode ser falso ou enganoso. Melhor dizer que não sabe que posição tomar do que ficar do lado errado.

Provérbios 18.18

"Lançar sortes resolve contendas e decide questões entre poderosos".

Quando o ex-primeiro-ministro britânico Harold Macmillan (1894-1986) era ministro da Inglaterra na Argélia, durante a Segunda Guerra Mundial, ele foi chamado para resolver uma disputa entre os oficiais britânicos e americanos, os quais eram aliados. Os americanos queriam que as bebidas

fossem servidas antes das refeições e os britânicos, depois. A solução de Macmillan foi simples: “De agora em diante, vamos todos beber antes das refeições, em deferência aos americanos. E vamos todos beber depois do jantar, em deferência aos britânicos”. Nem é preciso dizer que todos os pinguços gostaram demais da decisão.

Como nem todas as disputas podem ser resolvidas servindo mais um copo de bebida, esse é um problema que deve receber a atenção das pessoas. Salomão, pensando nisso — ele mesmo deve ter lidado com muitos casos desses —, fala de “questões entre poderosos”. Será que só os poderosos têm “questões” ou disputas? Claro que não! Mas quando um poderoso entra em demanda com alguém sem recursos, normalmente a disputa dura pouco. Entretanto, quando poderosos entram em litígio, o problema é maior, podendo desembocar até mesmo em uma disputa ardente com sérias consequências. Por isso, o rei sábio diz que, nesses casos, há um modo que “resolve contendas e decide questões”. O método utilizado, por mais estranho que nos pareça à primeira vista, é “lançar sortes”. Mas é preciso entender o contexto.

No passado, não se lançavam sortes como se joga cara ou coroa, deixando o acaso decidir. Tratava-se de um modo de consultar Deus, entre os quais figurava o Urim e o Tumim (*Êx 28.30*), duas pedras que ficavam acondicionadas no peitoral do sumo sacerdote cuja função era expor a decisão de Deus quando consultado. Por isso, também é dito que “a sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor” (*Pv 16.33*). Desse modo, Deus é quem decidia o resultado dos litígios entre homens poderosos. O paralelo moderno dessa prática não é decidir questões complicadas na sorte, mas buscar a Deus e depender dele para o desfecho de situações complexas. A decisão deve continuar vindo de Deus, mas, agora, por meio da oração, da leitura das *Escrituras* e da ação do Espírito Santo, o qual guia os servos de Cristo. A questão, então, é saber, em casos assim, se você aguardará Deus guiá-lo por sua *Palavra* e direcionamento ou se fará à força as coisas do seu modo?

Provérbios 18.19

“Um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada, e as discussões são como as portas trancadas de uma cidadela”.

O ator, cantor e humorista francês Maurice Chevalier (1888-1972), quando de passagem por Londres, foi apresentado ao dramaturgo, romancista, contista, ensaísta e jornalista irlandês George Bernard Shaw (1856-1950). Diante da apresentação, o famoso dramaturgo disse algo um tanto descortês: “Chevalier? Chevalier?” — como se fizesse esforço para recordar o nome ou ligá-lo a alguém conhecido — “O que é que você faz, meu jovem? Temo não estar familiarizado com o seu trabalho”. Para um ator, isso foi uma ofensa imperdoável. Porém, em vez responder com rispidez, Chevalier deliberadamente se mostrou aliviado, dizendo: “Fico feliz em ouvir isso, pois eu também não estou familiarizado com o seu trabalho”. Apesar do modo gentil de falar, essa foi uma resposta que revelou a mágoa de um coração ofendido.

Esse tipo de reação é preocupante, pois pode tomar vulto e chegar a consequências inesperadas. Salomão coloca o problema em termos muito fortes e sugestivos, dizendo que “um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada”. Uma fortaleza, com seus fortes e altos muros, tinha a função de impedir que qualquer um entrasse, mesmo que fosse um exército poderoso. A comparação é válida porque uma pessoa que é ofendida se fecha para o ofensor, cortando a comunhão que tinha anteriormente. Isso é feito de modo tão resoluto que, mesmo que haja contatos sociais superficiais, o relacionamento fica partido. Na verdade, a pessoa ofendida não tem, muitas vezes, o menor desejo de reatar os laços. Várias delas até dizem: “Aquela pessoa morreu para mim”.

Se um relacionamento, por causa de uma ofensa, pode se fechar como uma muralha, bate-bocas pioram a situação e a tornam mais irremediável, pelo que o escritor afirma que “as discussões são como as portas trancadas de uma cidadela”. Tudo isso que Salomão sabiamente observa, são fatos da vida. Mas a lição implícita segue em duas direções. A primeira aponta para os ofendidos que, mesmo tendo o impulso de se fecharem definitivamente a quem lhes agride, devem deixar que o Espírito Santo os trate a fim de que haja perdão e restauração das relações. A segunda aponta para os ofensores, os quais devem ser muito cuidadosos no que fazem e dizem, já que é fácil ofender alguém, mas muito difícil remediar e reatar laços. A comunhão dos irmãos é uma das ferramentas que o Senhor nos deu para edificação, socorro e correção. Não podemos nos dar ao luxo de não estar familiarizados com tais funções e com o valor da unidade do corpo de Cristo.

Provérbios 18.20

“Do fruto da boca enche-se o estômago do homem; o produto dos lábios o satisfaz. A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto”.

Um número muito pequeno de pessoas consegue falar articuladamente a uma velocidade de trezentas palavras por minuto. Um dos discursos mais velozes da vida pública já registrado foi pronunciado por John F. Kennedy, em 1961, quando era presidente dos Estados Unidos. Ele conseguiu falar fluentemente cerca de 330 palavras por minuto. Isso é muito impressionante! Mas falar rapidamente de modo articulado não é tão difícil como pensar articuladamente ao se falar apressadamente. Pensar bem antes de falar quando se fala rápido demais seria algo realmente impressionante!

Esses dois versículos têm como objetivo tratar do destino dos faladores, ou seja, aquelas pessoas que falam bastante. É claro que o livro de *Provérbios* alerta sobre o risco de falar muito e transgredir por causa disso (*Pv 10.19*). Mas nem toda fala abundante é ruim. Salomão alerta que as palavras sempre produzem resultados, que podem, sim, ser ruins, mas que podem ser bons também. Por isso, ele alerta que “do fruto da boca enche-se o estômago do homem; o produto dos lábios o satisfaz”. Assim, ele compara as palavras a alimentos que são comidos por aquele que as diz. Entretanto, a qualidade desse alimento depende da qualidade da conversa. Se forem palavras boas, edificantes, misericordiosas, amorosas e de bom testemunho, os resultados serão bons. Se forem palavras ruins, cheias de intrigas, mentiras, agressões e imoralidades, serão como alimento estragado. Independente da qualidade das palavras, elas sempre terminarão no estômago de quem as fala.

Em vista disso, é necessário ter muito cuidado com o que se fala, já que “a língua tem poder sobre a vida e sobre a morte”. A primeira impressão que se tem ao ler essa frase é que alguém, com suas palavras, pode garantir a vida de outra pessoa ou tirar-lhe de modo cruel. Isso é bem verdade, mas o texto também pode apontar para os resultados sobre o próprio falador, trazendo sobre si mesmo o bem ou o mal. O fato é que a língua sempre produz alguma consequência. Assim, sobre a fala, diz o rei sábio que “os que gostam de usá-la comerão do seu fruto”. O que os sábios precisam fazer é garantir, por meio

da reflexão e da escolha cuidadosa do que dizem, que os frutos que os fartam sejam bons e agradáveis. Caso contrário, certamente terão uma grande indigestão em sua vida!

Provérbios 18.22

"Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor".

Recentemente, li algo muito curioso que me fez pensar como existem situações inusitadas na existência humana. Certo noivo de Cambridge, Massachusetts, chamado Fernan Lowe, soube com antecedência que alguns amigos planejavam pregar-lhe uma peça. Durante a cerimônia de casamento, eles sequestrariam a noiva. É claro que conseguimos notar alguma graça na situação, mas os danos ao casal, aos familiares e aos convidados seriam maiores que a diversão, certamente. Por isso, assim que a noiva chegou ao altar, o noivo se algemou a ela. Toda a cerimônia transcorreu enquanto os noivos permaneciam acorrentados um ao outro. Fernan Lowe manteve a noiva presa a si até mesmo quando partiram para a lua de mel. Pelo jeito, o noivo não podia ficar um minuto sequer sem sua amada.

Isso não é sem razão! O casamento, diferente do que o mundo diz atualmente, é um dos maiores presentes dados por Deus aos seres humanos. Por isso, Salomão afirma que "quem encontra uma esposa encontra algo excelente". O tipo de linguagem utilizada nesse texto, de conferir um alto valor ao bem, associa os benefícios do casamento aos benefícios da sabedoria (cf. *Pv 8.11; 31.10*). Mais do que isso, o casamento é visto como uma verdadeira "bênção do Senhor". Que maravilha! O curioso é que nem todas as pessoas casadas pensam assim. Algumas delas realmente acham que o casamento é uma armadilha que as enredou, que destruiu suas vidas e que deu provas mais que suficientes para confirmar essa visão. E por que algo que é tão valorizado nas *Escrituras* e sob os olhos de Deus pode ser motivo de tanta felicidade para uns e tristeza para outros? A resposta é que ele deve ser tratado com muito cuidado e respeito pelas pessoas.

Isso significa que nem é correto menosprezar o matrimônio, ignorando-o para ter uma vida dissoluta e cheia de relacionamentos passageiros, nem deve ser fruto de afobação, como se fosse apenas a entrada em um clube de

diversão. Para que se obtenha um cônjuge valioso, que seja considerado “algo excelente”, é necessário seguir as orientações de Deus para escolher bem a pessoa que irá passar a vida toda lado a lado. Não é possível tal convivência quando interesses e valores fundamentais são discrepantes — eis a razão de um namoro santo e dirigido pelo Senhor. Outra verdade primordial é que algo tão precioso de modo algum pode ser tratado sem o devido cuidado entre os cônjuges, seja do marido pela esposa ou da esposa pelo marido. Eles farão de tudo para glorificar a Deus no casamento e amar o cônjuge a ponto de obedecer cada diretriz bíblica que visa ao bem do casal. Afinal, estão algemados um ao outro até o final de suas vidas.

Provérbios 18.23

“O pobre implora misericórdia, mas o rico responde com aspereza”.

No início da década de 1980, eu assistia a um programa humorístico de que gostava muito — em dias em que palavrões e nudez não eram considerados engraçados. Paulo Gracindo e Brandão Filho protagonizavam o primo rico e o primo pobre. A postura deles era notavelmente distinta. O pobre falava com cautela, mascarava suas intenções, ria das piadas sem graça do primo e tinha um ar suplicante. Frequentemente, segurava seu chapéu nas mãos, em sinal de humildade, e relevava as risadas debochadas do primo rico. O rico, por sua vez, vestindo roupões de luxo e sempre com um charuto na mão ou com taças de caras bebidas, tratava o primo com desprezo pela sua condição, nem sequer lhe servindo um prato de comida. Infelizmente, é verdade aquilo que dizem: a vida imita a arte. Essa comédia se repete todos os dias ao redor do mundo, sem que haja qualquer motivo de risos.

Salomão faz duas observações, uma a respeito dos pobres e outra dos ricos, dizendo que “o pobre implora misericórdia, mas o rico responde com aspereza”. Não é uma observação ampla, mas enfocada na questão de tratamentos baseados nos bens e nas necessidades. E, de modo sucinto, termina definindo que a necessidade guia as ações das pessoas. Como o pobre tem mais necessidades a serem supridas por outras pessoas, ele acaba assumindo uma postura humilde que não ofenda seus provedores, para que não lhe cortem os benefícios. Quanto ao rico, ele, de modo duplamente tolo, não se sente necessitado de nada, já que confia nos seus bens, e, por isso, não

se importa em tratar os outros com dureza e desprezo.

As lições são dirigidas a ambos: pobres e ricos. Aos ricos, o próprio modo de expor a questão demonstra a desaprovação divina tanto no que tange ao tratamento duro e ríspido, motivado pelo pior desprezo que um coração pode abrigar, como também no que tange ao fato de ignorarem a necessidade que têm do próprio Senhor, para quem nenhum dinheiro ou poder significa coisa alguma. Aos pobres, há lições tanto no sentido de lembrá-los de que a humildade é uma ferramenta que não podem dispensar, como também no sentido de que devem se esforçar para que não enfrentem nenhuma pobreza por motivo de descaso, preguiça, desleixo ou falta de responsabilidade, mostrando quanto é dura a condição dos desprovidos. No final das contas, o temor a Deus e o amor fraternal devem dirigir a todos. Assim, eles poderão rir juntos.

Provérbios 18.24

"Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão".

Quando minha filha era pequena eu quase me tornei um especialista em desenhos animados de tanto assistir a eles com ela. Um dos filmes de que ela mais gostava era *Procurando Nemo* (*Finding Nemo*), produzido pela Walt Disney Pictures e pela Pixar Animations Studios. A certa altura, um pelicano tenta engolir dois peixes que lutam bravamente para não descer garganta abaixo do predador — este fica engasgado, sem poder respirar direito. Nesse momento, outros pelicanos o veem e dizem que alguém tem de ajudá-lo. Todos concordam, mas ninguém faz nada. Somente um dos seus muitos companheiros deixa o seu descanso para socorrer o colega em apuros. Para os outros, o incidente foi apenas motivo de breves comentários.

É sobre relacionamentos superficiais que Salomão fala na primeira metade desse versículo, dizendo que "quem tem muitos amigos pode chegar à ruína". Essa simples menção pode deixar o leitor confuso, pois ter amigos é algo bom. Entretanto, a julgar pela sequência, o que o escritor tem em mente são aqueles relacionamentos superficiais que são muito mais frequentes que amizades verdadeiras. Essa gente toda é boa companhia para momentos divertidos e descontraídos, mas não dão suporte algum em tempos de

necessidade, nem mantém vínculos que vão além de gracejos e risadas. Infelizmente, muitos homens e mulheres valorizam mais esses relacionamentos que aqueles mais profundos que tornam os amigos responsáveis entre si e que abrem portas para cobranças e repreensões. Apesar de divertidos, os relacionamentos superficiais são mantidos frequentemente por interesses de qualidade questionável que acabam trazendo grande prejuízo e sofrimento.

Por outro lado, o sábio rei também diz que "existe amigo mais apegado que um irmão". Não é sem razão que, na primeira parte do versículo, o termo "amigo" surge no plural, enquanto, na segunda, aparece no singular. Se há muitos amigos para farras, há pouquíssimos amigos de verdade, aqueles que estão conosco nos bons e nos maus momentos, os quais se preocupam de verdade conosco a ponto de nos dizer "não" quando estamos errados. Nesses casos, a união é profunda como os vínculos fraternos. Certamente, tais pessoas devem ser nossas companhias nos bons e nos maus momentos. E deve se tratar de gente que compartilhe conosco bons valores morais, conhecimento e obediência à *Bíblia* e, em especial, fé em Cristo e temor a Deus. Quando temos pessoas assim, elas são como algo dito em outro filme. Em *Madagascar 2* (*Madagascar: Escape 2 Africa*), da DreamWorks Animation, o leão Alex, em meio a uma multidão de zebras, reconhece Marty como "um amigo em um milhão". Se você tem um amigo assim, valorize-o e seja grato a Deus por ele.

Capítulo 19

Provérbios 19.1

"Melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente".

Na cidade norte-americana de Jackson, Mississippi, três rapazes chegaram atrasados à escola, cerca de 10 horas da manhã. Eles, na verdade, se atrasaram porque estavam pescando. Entretanto, deram como desculpa um incidente com um pneu do carro, afirmando ter furado a caminho da escola. O professor os separou e lhes aplicou um teste muito simples. Disse a cada um deles: "Este teste tem apenas uma pergunta e eu lhe darei trinta segundos para responder". A pergunta era: "Qual pneu?". O professor era bastante perspicaz. Não houve dúvida quanto ao resultado do teste. Os meninos se mostraram mentirosos. A trapaça que eles achavam ser infalível se transformou na armadilha deles.

Salomão escreve aqui um provérbio intrigante, já que a comparação que faz não é óbvia, nem faz muito sentido à primeira vista. Isso porque ele antepõe o "pobre" ao "tolo". Seria de se esperar uma comparação entre o sábio e o tolo, ou entre o pobre e o rico. Mas essa discrepância é apenas aparente. Na verdade, o tolo não é anteposto ao pobre, mas sim ao homem "que vive com integridade", o que, no livro de *Provérbios*, é o mesmo que dizer "sábio". Por isso, apesar de o texto dizer que "melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente", ele quer dizer que é melhor ser sábio, ainda que isso custe ao prudente a prosperidade, do que ser um tolo que enriquece perversamente, já que obtém uma vida próspera enganando, mentindo, cobiçando e tomando o que não lhe pertence.

A primeira lição é que a riqueza obtida por meios reprováveis traz, mais cedo ou mais tarde, consequências muito tristes para o tolo. Caso contrário, não seria dito que é melhor ser pobre, principalmente sabendo como é difícil a pobreza, em especial nos dias antigos. A *Bíblia* é frequente em dizer que o Senhor sustenta os justos e fiéis, de modo que a pobreza não é, de modo algum, pior que a infidelidade. A outra lição é que a sabedoria e a justiça têm

um custo a ser pago pelo servo de Deus. Esse custo se deve ao fato de o crente não poder abrir para si exceções no quesito honestidade, mesmo que isso lhe traga prejuízos — e, frequentemente, trás. Mas seu lucro é a comunhão com Deus e a alegria de testemunhar a provisão que vem da sabedoria e do amor do Senhor. Com ele ao nosso lado, qualquer que seja o pneu que fure, sempre seremos aprovados em seu teste.

Provérbios 19.2

"Não é bom ter zelo sem conhecimento, nem ser precipitado e perder o caminho".

Paulo, certa vez, falou do seu desejo de ver os judeus — seu povo — convertidos a Cristo pela fé, dizendo que "o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos" (*Rm 10.1*). Se esse era o melhor caminho a seguirem, por que não o fizeram? Paulo explica, dizendo que "eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento" (*Rm 10.2*). Com isso, ele quis dizer que, apesar de muito religiosos, a falta de conhecimento de Deus e das *Escrituras* fez com eles se dedicassem a uma religião sem fé, a qual negava a Cristo e os tornava inimigos do caminho da salvação, pelo que eles, "ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus" (*Rm 10.3*). Esse trecho tão bem articulado bebeu na fonte de um provérbio que Salomão escreveu um milênio antes.

Muitos comentaristas, por causa do que Paulo escreveu em *Romanos 10.1-3*, julgam que Salomão escreveu, em *Provérbio 19.2*, um ensino ligado ao conhecimento salvador de Deus. Entretanto, o modo de colocar a questão e de completá-la com a parte final do versículo demonstra que ele tinha algo mais amplo em mente. Assim, ele afirma que "não é bom ter zelo sem conhecimento". Desse modo, então, quis dizer que nenhuma briga deve ser comprada sem se conhecer e se informar muito bem todos os seus detalhes e sem haver bastante reflexão. Infelizmente, o que o ocorre comumente é o oposto. Muita gente arde com um zelo ferrenho por causas que não deviam sequer ser recomendadas a ninguém, simplesmente por não se informar direito, nem parar para refletir com cuidado ou ouvir pessoas mais sábias. Portanto, esse zelo, apesar de fervente, é uma característica de tolos, pois visa

àquilo que deveria ser desprezado e rejeitado.

Mas, por que alguém agiria de modo tão tolo assim? Salomão mesmo explica, dizendo que "ser precipitado" é o que faz o tolo "perder o caminho". De outro modo, o "zelo" pelo que é indevido não seria "sem conhecimento". Infelizmente, quando o sangue ferve, a maioria das pessoas toma atitudes bruscas e impensadas que têm efeitos destruidores. Mais triste é saber que elas seriam evitadas com um pouco de paciência, consulta e reflexão. Como normalmente há mais tolos que sábios, atitudes bruscas são sempre testemunhadas e sentidas, causando conflitos e brigas por toda parte. Essa é a realidade do mundo perdido, mas de modo algum pode ser a marca da igreja de Cristo. Tendo as *Escrituras* em mãos, não nos faltam conhecimento, nem ensino sobre paciência, reflexão, amor e sabedoria. Por isso, sendo iluminados pelo Espírito Santo e pela *Palavra de Deus*, seria uma falta dupla agir como a tolice do mundo. Sendo assim, como anda o seu zelo?

Provérbios 19.3

"É a insensatez do homem que arruína a sua vida, mas o seu coração se ira contra o Senhor".

Há algo que acho curioso naquelas pessoas que desprezam Deus e que até dizem não crer em sua existência. Apesar de zombarem dos cristãos, afirmando que Deus é uma criação da mente humana, quando alguma tragédia ocorre, muitos deles acusam o Senhor de não ser bom. Perguntam aos cristãos: "Onde estava Deus quando a catástrofe ocorreu?". Nessas ocasiões eu pergunto: "Qual Deus? O meu que existe ou o seu que não existe?". De qualquer modo, apesar de o argumento em prol da inexistência de Deus ser falido, o ódio demonstrado por esses ateus contra o nosso Senhor é algo visivelmente pessoal, aquele tipo de sentimento que não se pode ter contra um ser inexistente, mas sim contra alguém que é muito real. Isso apenas revela que, no fundo do coração dos homens, a rebeldia contra o Deus vivo não é apenas passiva, mas também ativa, a qual promove uma feroz militância contra o Senhor.

Infelizmente, não são apenas os ateus que culpam Deus pelo sofrimento. Os tolos fazem o mesmo. Salomão diz que "é a insensatez do homem que arruína a sua vida". Apesar de a *Palavra de Deus* ensinar o caminho da retidão e

alertar para as consequências da rebeldia e da insensatez, o tolo resolve fazer as coisas do seu próprio modo a fim de atender seus gostos e impulsos. Normalmente, ele só consegue descobrir, mais cedo ou mais tarde, que as consequências são reais e dolorosas. Afinal, a *Bíblia* é bem clara ao dizer que "de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7*). Contudo, algo que é realmente surpreendente, mesmo vindo do tolo, é que, ao receber os resultados ruins dos seus atos de desobediência, ele frequentemente transfere a fonte da culpa. Em vez de dizer "isso é minha culpa", o escritor, falando do insensato, afirma: "O seu coração se ira contra o Senhor", como se dissesse que a culpa é de Deus.

Na verdade, nós vemos isso muitas vezes. Pessoas que vivem de modo sedentário e que, por essa razão, desenvolvem sérios problemas de saúde, dizem: "Por que Deus me mandou essa doença?". Ou maridos que ignoram suas esposas e que, depois de divorciados, questionam os planos de Deus. Ou alunos que não estudam para a prova e reclamam que Deus os reprovou na matéria. Ou, ainda, gente que anda com más companhias e faz o que é errado e, ao receber a merecida punição, se queixa que o Senhor não os protegeu. De fato, Deus é soberano sobre tudo. Não obstante, ele alerta sobre os efeitos do pecado e da inevitável punição por causa da desobediência. Exemplo disso é o fato de Jesus ser entregue às autoridades "como foi determinado" (*Lc 22.22b*). Ainda assim, "ai daquele que o trai!" (*Lc 22.22c*) — disse Jesus enfatizando as consequências da rebeldia. Na verdade, ai de todos nós se ignorarmos o ensino do nosso Senhor para fazer nossa própria vontade ou agradar as pessoas que não prezam pela salvação, pela santificação e pela vida eterna!

Provérbios 19.4

"A riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona".

Esse último ano foi ocasião de grandes mudanças na economia do nosso país. Entre várias reviravoltas, uma me chamou bastante a atenção. Certo milionário, cuja fortuna era bastante difícil de calcular, sofreu grandes revezes em seus negócios. Ele era a badalação do momento, saindo em todos os noticiários e sendo convidado a todas as grandes festas da alta elite. Até que o mercado sofreu mudanças inesperadas e o levou à bancarrota. Daí para

frente, ele, que sempre conseguiu burlar as autoridades legais, passou a ser alvo delas, sendo indiciado por várias falcatruas. Os programas de celebridades deixaram de lhe dar atenção, enquanto as páginas policiais lhe deram boas-vindas. É impressionante o que o dinheiro ou a falta dele fazem na popularidade de alguém!

Essa reação à riqueza não é uma novidade dos tempos modernos. Salomão já dizia que "a riqueza traz muitos amigos". É óbvio que amigos motivados pelo dinheiro não podem ser considerados amigos de verdade, mas pessoas interessadas em lucrar ou em aproveitar dos recursos do homem abastado. Enquanto *Provérbios 18.24* faz menção a amigos verdadeiros que têm ligações profundas como se fossem irmãos, esse provérbio só trata de amigos falsos cujo amor é ligado ao dinheiro e não às pessoas. Isso é tão verdade que a gentileza e a atenção que tais pessoas têm com os ricos simplesmente inexistem em relação aos pobres, pelo que o sábio rei diz que "até o amigo do pobre o abandona". Esse tratamento diferenciado apresenta apenas uma constante: o apego aos bens. Por isso, o interesseiro demonstra extrema disposição para bajular o rico, ao passo que despreza o pobre sem nenhuma cerimônia.

Se esses são fatos da vida observados pelo escritor e que também podem ser notados em nossa experiência pessoal, a função do texto é nos fazer refletir sobre tais realidades. Fazendo isso, somos exortados a de modo algum agir assim, nunca sendo parciais, nem valorizando as pessoas de conformidade com suas contas bancárias. Também não podemos, caso sejamos abonados, nos aproveitar desse impulso corrompido que as pessoas têm, mantendo pessoas falsas, mas subservientes, ao nosso redor. A vida do servo de Deus deve ser autêntica em todos os sentidos, independente da sua condição de vida. Tal parcialidade é odiada pelo Senhor, o qual, apesar de ser dono de tudo que existe, quer ser amado e servido sem segundas intenções. Se avaliarmos e tratarmos as pessoas pelo dinheiro que elas têm, a coisa mais sem valor nessa equação somos nós mesmos.

Provérbios 19.5,9

"A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras não sairá livre. [...] A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras perecerá".

Uma lei chamada *Lei da Verdade no Governo* (*Truth in Government Act*) foi proposta pelo deputado norte-americano Donald M. Fraser. Sua intenção era tornar ilegal que funcionários federais mentissem para os cidadãos. A explicação de Fraser para justificar a lei é que a honestidade é uma rua de sentido único. Ele disse: “Sob a lei atual, é crime um cidadão mentir para um funcionário do governo, mas não é crime um funcionário do governo mentir para o povo”. Segundo ele, talvez os funcionários públicos devessem fazer um juramento de honestidade ao serem empossados .

Essa é uma proposta interessante e bastante razoável. Porém, ela seria desnecessária caso as pessoas conhecessem e respeitassem o ensino bíblico que fala sobre os testemunhos desonestos. Algo que é certo é que “a testemunha falsa não ficará sem castigo”, afirmação repetida nos versículos *5* e *9*. Isso, em parte, se deve à lei humana. A legislação americana, por exemplo, tem sérias penas para pessoas que cometem perjúrio. Porém, o mesmo crime não recebe o mesmo peso na lei brasileira. Contido, não é somente disso que o texto trata. A “testemunha falsa” pode agir em um tribunal formal ou simplesmente nas rodinhas informais, nas quais podem ser introduzidas fofocas mentirosas que causam os mesmos problemas para as pessoas que são alvo da falsidade.

Por isso, Salomão deixa claro que a condenação alcança “aquele que despeja mentiras”, de modo que ele “não ficará sem castigo”, mas certamente “perecerá”. Segundo tal descrição, é claro que a justiça humana pode ser o veículo da dita punição. Mas a certeza dessa cobrança, além dos critérios expostos, demonstra que o juiz último é o próprio Senhor Deus. Significa que ele odeia a mentira e a maldade que leva uma pessoa a prejudicar outra por meio de testemunhos mentirosos. Isso, por si só, deve afastar definitivamente todos os servos de Deus dessa prática, tornando-os pessoas confiáveis, honestas e verdadeiras. Ainda que a lei dos homens não seja severa com o testemunho mentiroso, Deus é bastante rígido com esse pecado e todos devem temer desrespeitá-lo com falsidades. Afinal, que lei nos protegeria do grande e eterno juiz?

Provérbios 19.6,7

“Muitos adulam o governante, e todos são amigos de quem dá presentes. O

pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Embora os procure, para pedir-lhes ajuda, não os encontra em lugar nenhum”.

Nos meus dias de Ensino Fundamental, conheci uma moça que eu qualificava como “sem personalidade”. A razão disso é que ela mudava completamente seu modo de agir dependendo de quem estivesse perto dela. É claro que isso não valia para qualquer um. Ela somente agia assim perto das pessoas “populares”, buscando sua aprovação e agindo de modo a fazer parte de um grupo seleto. Porém, achando-se alguma coisa por andar com as pessoas mais badaladas da escola, essa moça demonstrava desprezo e agressividade quando estava diante de gente simples, como se fosse uma desonra para ela conversar com pessoas fora do famoso grupinho. No final, essa moça acabou bastante solitária, pois foi desprezada pelos alunos populares e ignorada por aqueles que ela maltratou. Nunca mais ouvi falar dela.

Essa atitude tola não vem de hoje, mas de longa data. Salomão, que era o governante de Israel, percebia o modo como era tratado, pelo que diz que “muitos adulam o governante”. É claro que ele não se deixava enganar por tanta bajulação. Mas isso não é exclusividade dos governantes, porém, “todos são amigos de quem dá presentes”. Isso quer dizer que é como se a amizade de algumas pessoas estivesse à venda. Mas esses só se vendem pelo melhor preço ou por aquele que for mais influente. Por isso, o “pobre” não é tratado com deferência, mas “é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos!”. É claro que isso não inclui os amigos verdadeiros e apegados como um irmão dos quais *Provérbios 18.24* trata. Os falsos amigos que abandonam as pessoas que passam por revezes são os mesmos citados em *Provérbios 19.4*, mostrando uma das piores hipocrisias que podemos testemunhar.

A lição para pessoas que não são ricas, nem populares, é que elas devem confiar em Deus sinceramente e não nos homens, pois, “embora os procure para pedir-lhes ajuda, não os encontra em lugar nenhum”. Quanto aos bajuladores, estes devem saber que estão seguindo um caminho que tem dois obstáculos muito cruéis. O primeiro é serem tratados como capachos de quem eles bajulam. O segundo é enfrentar a avaliação verdadeira e profunda do Senhor, o qual sonda os corações e sabe a intenção dos homens, mesmo aquela mais obscura e encoberta. Por um lado, todos devem depender de

Deus e não de armações e lisonjas que tornam a honra algo sem sentido. Por outro lado, todos devem ter personalidade, mas controlada pelo Espírito Santo e dirigida pelo ensino das *Escrituras*. Quem faz isso não terá a amizade e o respeito de todos, mas certamente o terá de quem realmente importa.

Provérbios 19.8

"Quem obtém sabedoria ama-se a si mesmo; quem acalenta o entendimento prospera".

Thomas A. Edison disse certa vez: "Nós não sabemos parte de um milionésimo de um por cento sobre qualquer coisa. Nós não sabemos o que é a água. Não sabemos o que é a luz. Não sabemos o que é a eletricidade. Não sabemos o que é a gravidade. Não sabemos nada sobre o magnetismo. Temos um monte de hipóteses, mas isso é tudo". É claro que, desde que Edson disse tais palavras, os homens aprenderam muito mais sobre cada um desses assuntos. Mas nenhum cientista sério acha que o conhecimento que tem nessas áreas é suficiente, nem as vê como áreas em que a ciência não possa se desenvolver mais. Infelizmente, quanto mais conhecimento o homem adquiriu ao longo dos séculos, menos bom senso ele guardou.

É sobre bom senso que esse texto fala. Salomão, versando sobre o assunto, diz que "quem obtém sabedoria ama-se a si mesmo". A palavra traduzida aqui por "sabedoria" significa, literalmente, "coração", razão pela qual deve ser compreendida como sendo algo mais que conhecimento, mas o modo correto de aplicar tal sabedoria. Por isso, o sentido de bom senso é o que predomina no provérbio. Assim, mais que acúmulo de informações, esse é um texto que trata de autocontrole produzido pelo ensino que se recebeu. Não é algo que o tolo inexperiente possa fazer, pois ele é guiado por seus impulsos e paixões. Ele não pensa em onde irão desembocar suas ações. Como se diz atualmente, ele faz o que "dá na telha". Isso causa problemas e sofrimentos para ele e para as pessoas ao redor. Por isso, o escritor diz que o homem de bom senso ama a si mesmo.

Para completar a ideia, é dito que "quem acalenta o entendimento prospera". É quase a mesma coisa, a não ser pelo fato de que a primeira parte trata de evitar prejuízos enquanto a segunda fala de obter vantagens pelo uso do entendimento. Quase todos os tipos de conhecimento permitem aos

homens progredir na vida. Mas o conhecimento mais valorizado em *Provérbios* é o de Deus. Por isso, de nada adianta um homem estudar demais e ignorar o Senhor. Conhecer e crer no Deus soberano e no seu Filho Jesus Cristo é o que torna o homem realmente próspero. É certo que também não sabemos parte de um milionésimo de um por cento sobre Deus, mas o pouco que sabemos, por meio das *Escrituras*, pode nos servir de tutor na vida e nos fazer andar ao lado daquele que pode tanto enaltecer como derrubar qualquer um. Que tipo de vida você quer para si? E que futuro deseja alcançar?

Provérbios 19.9

Consultar *Provérbios 19.5*.

Provérbios 19.10

"Não fica bem o tolo viver no luxo; quanto pior é o servo dominar príncipes!".

Um amigo relatou um caso que me deixou perplexo. Ele me contou como seu chefe veio do nada e subiu na vida. No passado, fora catador de latas. Apesar de esse ser o começo da vida de muita gente que progride com muito estudo e trabalho, no caso daquele catador a vida deu uma virada repentina. Ele jogou na loteria e ganhou um bom dinheiro. Não se tornou um milionário, mas conseguiu montar uma empresa. Infelizmente, seu nível social subiu, mas não sua educação. Ele tratava muito mal todos os funcionários. É como se quisesse retribuir toda a humilhação que sentiu no passado. Ele, que deveria saber mais que todos o que é ser pisado por outras pessoas, se tornou quem mais pisava nos subalternos.

Quem lê esse provérbio pensa que Salomão disse isso em benefício próprio, não querendo que nenhum servo se levantasse contra ele. Mas certamente não é isso. O fato é que o problema vai muito além dos salões do monarca israelita. Quando o escritor diz que "não fica bem o tolo viver no luxo", ele não está tratando do problema da desigualdade social, mas do orgulho do coração. A verdade é que todos nós temos impulsos, tanto no campo dos desejos como no campo dos relacionamentos, os quais, muitas vezes, não

vêm à tona por falta de condições. Nesse sentido, limitações financeiras podem ser benéficas quando o coração do homem é tolo e suscetível de se deixar levar pela riqueza. É por isso que um dos primeiros impulsos de uma pessoa diante da possibilidade de enriquecer é ficar imaginando o que faria às pessoas que lhe desagradam ou que lhe causaram dores e humilhações.

Do mesmo modo, o *status* social também é perigoso para o coração sem controle, de modo que o rei sábio afirma não ser bom "o servo dominar príncipes". Não significa que um trabalhador humilde não possa progredir na vida. Mais uma vez tem a ver com desejos de ir à forra e de humilhar quem está abaixo de si. Essa, talvez, seja uma das razões para o Senhor não deixar milionários a grande maioria dos seus servos e de lhes reservar riquezas da sua graça na vida futura. Sendo assim, uma das coisas que o servo de Deus deve fazer é ser grato pela condição em que o Senhor sábio lhe colocou e, apesar das dificuldades que passe, ser grato pela provisão do que é essencial. Deve também buscar alimento espiritual para tratar seu coração e o ensinar a ser humilde e controlado. Afinal, se o Senhor decidir que você deve progredir na vida, seu coração deve estar pronto para que a prosperidade lhe seja bênção e não maldição.

Provérbios 19.11

"A sabedoria do homem lhe dá paciência; sua glória é ignorar as ofensas".

Depois de um jogo de futebol, um conhecido meu foi comer em uma pizzaria próxima ao estádio. Ele, que é um sujeito meio esquentado, estava vestindo a camisa do seu time e, em função disso, começou a ser provocado por alguns baderneiros. Normalmente, ele se levantaria e iria tirar satisfações. Entretanto — talvez por estar com a família —, decidiu ser paciente quando, por duas vezes, quase se meteu no meio da confusão. Não demorou muito e aquela baderna cresceu e a polícia teve de intervir, levando todos os briguentos presos para a delegacia. Esse conhecido me disse que nunca na sua vida aprendeu tanto sobre os benefícios do autocontrole.

Se um incrédulo pode perceber o valor da paciência, quanto mais os servos de Deus que são ensinados e encorajados nesse sentido! Assim, Salomão fala sobre o assunto, apontando-lhe a origem e o resultado. Como origem da paciência, ele nomeia a "sabedoria do homem", dizendo que ela "lhe dá

paciência". Ao dizer isso, algumas implicações surgem, como o nobre valor da longanimidade, já que é fruto de um coração tratado e sujeito ao Senhor. Também nos informa que ela não é tão natural como gostaríamos, mas uma atitude difícil de manter, necessitando da aplicação de todas as qualidades do homem que Deus tornou sábio pelo ensino da sua *Palavra* e pela ação do Espírito Santo. Por fim, acaba tornando os servos do Senhor responsáveis por agir pacientemente, mesmo quando seu velho homem peça o contrário, pois ninguém que seja precipitado e impulsivo pode ser considerado sábio.

Se a sabedoria é mãe da paciência, sua neta é a glória. Quando o escritor fala da pessoa paciente e diz que "sua glória é ignorar as ofensas", ele revela que o resultado de ser paciente com maus tratos alheios, não respondendo a eles com ira, é algo que fala muito sobre quem age assim. As pessoas ao redor conseguem perceber com nitidez o caráter nobre e moldado por Deus na pessoa cujo trato é dócil mesmo diante das agressões. É claro que não é fácil passar por situações assim e sair delas aprovado. Mas quando isso ocorre, o benefício é certo, seja para o sábio, que evita confusões ainda maiores, seja para a causa do nosso Senhor, já que o bom testemunho, nesse caso, é muito marcante para as pessoas que o veem. Portanto, quando seu sangue ferver, lembre-se que é hora de provar o poder da sabedoria que Deus nos dá e lucrar com a glória de lhe ser fiel.

Provérbios 19.12

"A ira do rei é como o rugido do leão, mas a sua bondade é como o orvalho sobre a relva".

Agostinho de Hipona, em sua monumental obra *A Cidade de Deus* (livro 4, capítulo 4), toma de empréstimo uma história que Cícero contava na qual Alexandre o Grande, comandante do império grego, capturou um pirata. Então, passando-lhe uma reprimenda, disse: "Como você ousa saquear o mar?". O pirata, em tom muito petulante, respondeu com outra pergunta: "Como você ousa saquear toda a terra?". Como se não bastasse, prosseguiu: "Porque eu faço isso com um pequeno navio, sou chamado de pirata. Já você, que o faz com uma grande frota, é chamado de imperador". Palavras corajosas, mas insensatas. Provocar a ira de um rei é o mesmo que pedir para ser morto. Infelizmente, Agostinho não conta o que aconteceu com esse

homem de palavras afiadas, mas não acho que podemos imaginar que tenha saído ileso.

A verdade é que “a ira do rei é como o rugido do leão”. Hoje em dia, leões só podem ser vistos em zoológicos ou em programas de televisão que mostrem os animais em plena savana — seu hábitat natural. Mas, nos dias de Salomão, eles podiam ser vistos pelos caminhos, razão pela qual eram muito temidos e pela qual também havia vítimas fatais de seus ataques, a exemplo do homem de Deus que pregou a Jeroboão em Betel (*1Rs 13.24*). Assim, o que Salomão quer produzir em seus leitores é o receio de provocar a ira de um rei, já que ele, como um leão, tem poder para ser letal. Por outro lado, também afirma, a respeito do mesmo rei, que “sua bondade é como o orvalho sobre a relva”. Para ovelhas, comer uma grama molhada pelo sereno era semelhante a nós comermos um pudim muito gostoso. Isso quer dizer que o agrado do rei produz bons efeitos na vida das pessoas que o agradam, trazendo-lhes felicidade.

A lição é dupla. Em primeiro lugar, os reis, ou as pessoas que exercem poder sobre outras, devem saber que suas ações sobre seus comandados surtem efeitos poderosos e impactantes. Eles podem causar benefícios que alteram a vida de seus subordinados para melhor, mas também podem causar destruições imensuráveis, incompatíveis com um pequeno desagrado. Devem ter, portanto, cuidado com o modo de tratar as pessoas abaixo de si. Em segundo lugar, os comandados devem ter tato suficiente — sem falar de humildade e sabedoria — para não provocar aqueles que têm poder de prejudicá-los, como um funcionário sem freios na língua que é demitido por seu patrão, trazendo sofrimento para si e para sua família. O homem não é valorizado somente pelas coisas que fala, mas também pelas coisas que deixa de falar. Para quem é ovelha, quanto melhor é se deparar com uma relva molhada em vez de um leão feroz!

Provérbios 19.13

“O filho tolo é a ruína de seu pai, e a esposa briguenta é como uma goteira constante”.

Joe R. Brown, médico em Rochester, nos Estados Unidos, contou um caso em que tentava obter o histórico de um paciente. A esposa do homem

respondeu a todas as perguntas que o médico pediu. Finalmente, o Dr. Brown pediu que ela saísse do quarto, mas, depois que ela saiu, descobriu que seu marido não conseguia falar. Chamando a mulher de volta, pediu desculpas por não ter percebido que o homem tinha afasia — perda da fala — e que não conseguia falar uma palavra. Chocantemente, a esposa ficou surpresa, pois ela também não sabia. Na verdade, ela era tão preocupada consigo mesma e com as coisas que queria dizer que nem sequer percebeu que seu marido deixou de falar.

Essa disfunção no papel dessa esposa causou, certamente, algumas dificuldades a esse marido, mas gerou essa história interessante. Infelizmente, em outros casos pode ocasionar problemas muito mais sérios. Para falar sobre o assunto, Salomão se vale de uma comparação. Ele toma um assunto que já tratou antes — as tristezas causadas por um filho tolo — e faz com que ele sirva de base de comparação para algo que ele dirá a seguir. Assim, ele repete a seguinte verdade: "O filho tolo é a ruína de seu pai". Ele diz coisas semelhantes em outras partes (*Pv 10.1; 15.20; 17.21,25*). A diferença é que, em vez de dizer que o tolo é a "tristeza" do pai, aqui ele é mais enfático e dramático afirmando ser "a ruína de seu pai". Ainda assim, esse é, até aqui, um assunto conhecido no livro.

Após estabelecer o sofrimento que um pai passa com um filho insensato, ele completa dizendo que "a esposa briguenta é como uma goteira constante". Uma goteira que não cessa pode levar alguém à loucura, razão pela qual já foi utilizada até como instrumento de tortura. Fazendo essa virada de tema, Salomão introduz um assunto — a "esposa briguenta" — que voltará a tratar posteriormente (*Pv 21.9,19; 25.24; 27.15*). Por isso, começa aqui um grande alerta às esposas a fim de que saibam o efeito destruidor que um caráter intratável pode ter sobre seus maridos. A esposa deve ser o cajado a sustentar seu esposo nos momentos difíceis da vida e não uma vara que lhe açoite as costas dia e noite. Usar como desculpa que essa é a natureza das mulheres e que os maridos têm de aguentá-las é a última coisa que devem fazer. Ao contrário, dependentes de Deus, devem buscar ser as auxiliadoras de que seus maridos precisam. Aí, sim, elas certamente terão o amor, o cuidado e a atenção que tanto querem.

Provérbios 19.14

“Casas e riquezas herdam-se dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor”.

Na sua festa de bodas de ouro, uma senhora contou aos convidados o segredo do seu casamento feliz: “No dia do meu casamento, eu decidi fazer uma lista das dez falhas do meu marido que, para o bem do nosso casamento, eu iria ignorar”. Enquanto os convidados estavam saindo, uma mulher, cujo casamento havia recentemente passado por dificuldades, perguntou àquela senhora quais eram algumas das falhas que ela achou por bem ignorar. A senhora disse: “Para dizer a verdade, minha cara, eu nunca cheguei a enumerá-las. Mas sempre que meu marido fazia algo que me irritava, eu dizia para mim mesma: ‘Sorte dele que essa falha é uma das dez’”.

Que senhora sábia e valorosa! Não é à toa que seu casamento chegou a tão longa data e com tanta saúde. Mas encontrar uma esposa assim não é tão simples para o homem, pois não basta procurar, dentre tantas mulheres, uma que lhe pareça melhor ou que lhe agrade o suficiente. Salomão coloca a obtenção de uma esposa sábia como se fosse uma herança a ser recebida. Por isso, começa o provérbio estabelecendo tal relação ao dizer que “casas e riquezas herdam-se dos pais”, o que, de fato, é verdade. Paulo usou a mesma comparação para outro assunto, dizendo que “os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos” (*2Co 12.14b*). Mas nos dois casos, o assunto não era uma herança financeira. Assim, o rei sábio ensina que, como uma herança vinda dos pais, “a esposa prudente vem do Senhor”. Curioso ele dizer isso já que, no processo de preparação para o casamento, os sentimentos pessoais servem de fortes guias para a escolha da mulher amada.

Ainda assim, o texto nos mostra como o Senhor se faz presente no processo a fim de conceder ao homem um dos seus maiores tesouros para toda a vida. Por isso, algumas lições têm de ser obrigatoriamente aprendidas antes que o rapaz que serve a Deus escolha sua futura esposa. Em primeiro lugar, ele nunca deve escolher uma pessoa que negue o Senhor Jesus como Deus e único salvador. Em segundo lugar, tal busca não pode ser guiada puramente pelo coração sem que haja oração, paciência, aprovação dos pais, conselho dos pastores e atenção às palavras dos amigos de verdade. Diga-se de passagem, o mesmo vale para as moças crentes que buscam seus futuros maridos. Algo é certo: antes de nos engajarmos nessa busca, o próprio Deus já separou a pessoa correta que trilhará os caminhos dessa vida conosco. A vantagem é que o valor da pessoa que o Senhor preparou é superior a muitos

bens herdados.

Provérbios 19.15

"A preguiça leva ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome".

Na aldeia de Worseley, na Inglaterra, há um relógio na igreja feito para bater seu sino treze vezes, ao contrário de outros que batem apenas doze. Durante a construção do primeiro dos famosos canais da Grã-Bretanha, o duque de Bridgewater, que estava dirigindo o projeto, notou um grupo de trabalhadores que ainda estavam descansando, logo após o almoço, ainda que o sino da uma hora da tarde já tivesse batido. A desculpa daqueles homens foi que não perceberam o bater do sino, já que soara apenas uma vez. O duque, então, a fim de impedir a repetição dessa negligência, ordenou que o relógio fosse alterado de modo a bater, nesse horário, treze vezes em vez de uma. Assim, nem o mais preguiçoso poderia ignorar o chamado de retorno ao trabalho.

Uma medida extraordinária como essa só é necessária porque a preguiça é uma das grandes tentações do ser humano. Por isso, não é sem motivo que Salomão alerta que "a preguiça leva ao sono profundo". Esse é um modo que colocar uma questão que vai muito além de um simples cochilo. Trata-se do procedimento irresponsável do preguiçoso pelo qual ele se abstém de fazer o que lhe é obrigatório. Desde o primeiro pecado, a missão do homem parece ser a de minimizar os efeitos da queda, dentre os quais o de obter sustento "com o suor do seu rosto" (*Gn 3.19*). Contudo, o pecado do homem o leva além da luta contra a limitação, fazendo-o repousar no desleixo, na indolência e no apego excessivo pela folga, o que, em outras palavras, chamamos de preguiça. Assim, em vez de fazer o que deve e cumprir sua responsabilidade, o preguiçoso acaba prezando desmedidamente o sono e o descanso.

O grande problema é que esse defeito que nasce no interior do homem assume um caráter exterior na forma da necessidade. Por isso, o escritor completa explicando que "o preguiçoso passa fome". Essa é a ironia que cerca a ociosidade. Apesar de o preguiçoso buscar conforto, é justamente o próprio conforto que ele perde ao não providenciar aquilo que ele e seus familiares necessitam. O sofrimento decorrente disso atinge escalas difíceis de prever e mais difíceis ainda de enfrentar. O mais triste é que tal lição, mais

cedo ou mais tarde, é aprendida, mas nem sempre é possível reverter suas cruéis consequências. Alertas como o desse texto são realmente necessários. Mas eles não bastam. É preciso o homem se levantar e se dispor a fazer o que é da sua responsabilidade. Afinal, o relógio está tocando!

Provérbios 19.16

"Quem obedece aos mandamentos preserva a sua vida, mas quem despreza os seus caminhos morrerá".

Li sobre um navio errante descoberto há mais de um século entre os *icebergs* do oceano Ártico. Segundo os relatos, o corpo do capitão estava congelado, revelando que ele morreu enquanto fazia sua última anotação no diário de bordo. A tripulação estava nas mesmas condições, alguns em suas redes e alguns na cabine, todos congelados até a morte. A última data no diário mostrou que o navio vinha se movendo ao relento entre os *icebergs* nos últimos treze anos, tornando-se um sepulcro à deriva, conduzido por uma tripulação congelada. Às vezes fico pensando se muitos crentes e muitas igrejas hoje em dia não se encontram na mesma situação.

A inércia em que muitas igrejas locais vivem se deve, entre outras razões, à simples desobediência às ordens do Senhor da igreja. Vemos, atualmente, muita criatividade e pouca disciplina; muita programação e pouca exposição da *Bíblia*; muita vontade de agradar ao mundo e pouco desejo de agradar a Deus. Por isso, Salomão alerta que "quem obedece aos mandamentos preserva a sua vida". Esse ensino vale para qualquer área da vida, mas é tão enfático que deixa as ações portas adentro da igreja e entra no dia a dia dos leitores, lembrando-lhes que qualquer tipo de vitalidade depende de se seguir as orientações divinas. As *Escrituras* agem como se fossem um mapa para os servos de Deus. Na verdade, um mapa que aponta o caminho seguro entre veredas letais. A segurança do viajante não depende da sua força, desenvoltura e criatividade, mas da sua fidelidade às orientações do mapa.

É claro que nem todo mundo se acha necessitado de conselhos sobre como viver. O pensamento pós-moderno faz os homens acreditar que todos os caminhos são bons e que não existem verdades absolutas, nem tampouco decisões erradas. Cada um pode seguir o caminho que quiser sem que ninguém lhe possa repreender. Mas, na verdade, os erros existem, assim

como suas consequências, pelo que o escritor alerta que “quem despreza os seus caminhos morrerá”. O mundo, lutando contra a salutar dependência de Deus, ensina uma liberdade que ironicamente conduz à escravidão das sequelas da rebeldia. É por isso que vemos tantas pessoas e tantas igrejas que, apesar de caminharem com grandes passos, parecem-se mais com um navio congelado que segue sem rumo, sem mapa, sem destino definido e, principalmente, sem um capitão.

Provérbios 19.17

“Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará”.

Um caso surpreendente e encorajador, narrado nas *Escrituras*, trata da benevolência dos crentes da Macedônia. Segundo Paulo, os irmãos da Judeia estavam passando por um período de pobreza e fome (*Rm 15.25,26*). Em meio a tais circunstâncias, os crentes macedônios, que viviam em uma região que não era rica como outras e que passavam por severas perseguições por causa da fé, insistiram muito com o apóstolo para que pudessem participar de uma oferta aos irmãos famintos. Como não eram ricos, deram acima de suas posses (*2Co 8.1-4*), sofrendo eles mesmos um pouco da fome da Judeia. Até onde sabemos, o Senhor não os tornou ricos por causa disso, a não ser no amor e na graça (*2Co 8.7*).

Essa é uma disposição que tem desaparecido do mundo moderno, mas que ainda mantém seu encorajamento e sua recompensa. Em parte, os homens se tornaram egoístas e buscam apenas seu próprio bem, desprezando os demais. Por outro lado, há quem se disponha ajudar os necessitados, mas o faz por motivos que, no fundo de seu coração, apontam para si mesmo. Mas a ordem permanece: “Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor”. A recompensa também: “E ele o recompensará”. Significa que de bom grado, sem qualquer egoísmo, os servos de Deus devem estar atentos às necessidades dos seus próximos. Quanto à recompensa, ela não é o que os gananciosos esperam, mas o transbordar de um Deus que cuida dos seus e que edifica suas vidas. Não se trata de uma barganha, mas de amor correspondido com mais amor ainda.

A lição é que o servo de Deus deve amar seus irmãos a ponto de compartilhar com eles sua abundância, enquanto lhes toma um pouco de sua

carestia para si. Por outro lado, o que o move não deve ser interesse pessoal, seja de riqueza, favores, fama ou admiração, mas amor, compaixão e empatia por quem sofre. Esse conceito, aparentemente de forte cunho neotestamentário, é tão perene que mesmo nos livros da lei era uma tônica entre o povo de Deus: “Se houver algum israelita pobre [...], não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar” (*Dt 15.7,8*). Que o nosso coração também esteja sempre aberto aos necessitados e completamente fechado ao egoísmo e às segundas intenções.

Provérbios 19.18

“Discipline seu filho, pois nisso há esperança; não queiras a morte dele”.

Certo escritor conta que ouviu de um famoso especialista em crianças o seguinte: “Quando se trata uma doença grave, a criança que foi ensinada a obedecer tem quatro vezes mais chance de recuperação que a criança mimada e indisciplinada”. Essas palavras causaram uma forte impressão sobre o escritor. Ele havia, sim, aprendido que um dos *Dez Mandamentos* ensinava as crianças a obedecer a seus pais e que tal obediência lhes renderia o prolongamento dos seus dias (*Êx 20.12*). Mas nunca lhe tinha passado pela mente que a obediência podia significar a recuperação ou a perda da vida de uma criança também no campo médico.

Que as crianças trazem a tolice consigo é fato perceptível, tanto na simples observação como no ensino bíblico: “A insensatez está ligada ao coração da criança” (*Pv 22.15a*). A questão é até onde essa tolice pode levar um filho, ou seja, que tipo de consequência pode trazer sobre ele. Segundo o texto, alguns casos podem até mesmo terminar em “morte”. E não é difícil constatar essa triste verdade, pois basta assistir a alguns noticiários para ver filhos de pessoas honestas que enveredaram pelos caminhos do crime ou das drogas e que encontraram um fim trágico. Já vi até mesmo garotas bonitas e ricas que se tornaram chefes de gangues ou mandantes de crimes terríveis. Mas esse é um fim que os pais devem lutar com todas as suas forças para que nunca ocorra, pelo que o escritor lhes diz: “Não queiras a morte dele”. A questão é muito séria!

Como, então, evitar que crianças cheias de vida, mas ainda tomadas pela

inexperiência, insensatez e rebeldia, sigam por caminhos que tragam sérias e tristes consequências para suas vidas? O texto oferece uma receita muito clara: “Discipline seu filho”. Dizer isso é fácil, mas efetuar a disciplina nem sempre é. Por isso, desanimados, muito pais começam a falhar nessa responsabilidade, dizendo que o filho é uma pessoa muito difícil e que a correção não funciona. Mas mesmo quando isso ocorre, o escritor os incentiva a perseverar, ensinando que na ação disciplinar dos filhos “há esperança”. E não era para ser diferente. O próprio Deus age assim para com seus filhos, dosando amor e disciplina com a intenção de edificar suas vidas e fazê-los crescer na sua graça, no conhecimento e na sabedoria que vem dele. Ou será que os homens têm soluções melhores do que as de Deus?

Provérbios 19.19

“O homem de gênio difícil precisa do castigo; se você o poupar, terá que poupá-lo de novo”.

Uma jovem muito bonita e educada começou a namorar um rapaz muito diferente dela, alguém para quem os valores cristãos não faziam o menor sentido, coisa que preocupou todos os amigos. Apesar de todos os conselhos, a jovem foi se envolvendo cada vez mais. Passado um tempo, o rapaz começou a mostrar um lado novo que a moça não conhecia. Depois de uma discussão, ele ficou nervoso e bateu nela, causando ferimentos graves. Ela deveria ter ido imediatamente à delegacia e registrado um boletim de ocorrência, deixando que ele pagasse o preço pelo seu crime. Mas não fez isso, pois o namorado disse que nunca mais faria o mesmo. Ela o perdoou e eles se casaram. A história é longa, mas o resumo é que a moça aprendeu que a diferença entre a mulher que apanha e a que não apanha é a existência ou não do primeiro soco. Já que ela relevou a primeira surra, teve de relevar todas as outras que vieram depois.

Essa triste história tem muito a ver com o que Salomão tinha em mente quando escreveu o provérbio em questão. Em primeiro lugar, também fala do “homem de gênio difícil”. Trata-se daquele que se deixa levar pelas emoções e impulsos, valorizando a si mesmo enquanto despreza o próximo. Por tudo isso, fala e faz o que quer. Ele é perigoso e causa sofrimento nos outros sem se importar. Portanto, o texto também afirma que uma pessoa assim “precisa

de castigo”. Além de ser o que tal homem merece pela maldade, esse é também o caminho pelo qual ele aprenderá sobre as consequências dos seus atos e talvez siga por veredas melhores. Deve-se lembrar que alguém que chega a um ponto desse certamente foi ensinado muitas vezes e recebeu muita paciência dos outros. Isso, apesar de ser bom, tem um limite e um momento em que a paciência deve ceder lugar ao castigo.

O ensino do provérbio não vai para o homem difícil, mas para as pessoas que o aturam e sofrem com seu procedimento. A eles é dito: “Se você o poupar, terá que poupá-lo de novo”. O sentido é difícil de definir. A primeira possibilidade é que a paciência, nesse caso, é um processo longo até que se obtenha resultado. Mas a segunda possibilidade, mais provável dentro do contexto, é que negar-se a disciplinar o homem de gênio difícil é abrir a porta para novos sofrimentos, pois ele continuará a desprezar os outros e a agir de modo bruto e violento. Por proteção pessoal e benefício do homem difícil, o sábio deve saber a hora em que a paciência deve dar lugar ao juízo. Às vezes, a falta de proteção é a melhor proteção que se pode dar ao homem tolo.

Provérbios 19.20

“Ouça conselhos e aceite instruções, e acabará sendo sábio”.

Existe uma forma de surdez conhecida por médicos em que a pessoa afetada é capaz de ouvir tudo, menos palavras. Em tal caso, o ouvido, como um aparelho de mera audição, pode ser tão perfeito que o tique-taque de um relógio ou o canto de um pássaro podem ser percebidos e apreciados. Mas, devido a uma lesão local no próprio cérebro, todas as palavras ditas em sua língua materna são tão ininteligíveis para o doente quanto as de uma língua estrangeira. Dê-lhe um livro e ele pode ser lido com toda compreensão, mas cada palavra dirigida a ele através de seu ouvido o atinge apenas como um som, não como uma palavra.

Infelizmente, os tolos sofrem de um tipo curioso dessa surdez. Eles entendem muito bem as palavras e seus significados. O único tipo de discurso que eles ignoram são conselhos e instruções. Para esse tipo de palavra, eles são surdos, pois acreditam saber tudo que é necessário. Na verdade, seus ouvidos as escutam e distinguem bem, mas seu coração está completamente fechado para elas — o que realmente os torna tolos. Para deixar tal condição,

Salomão recomenda o seguinte: “Ouça conselhos e aceite instruções”. Essa não é a primeira exortação que se faz sobre aceitar conselhos e instruções (*Pv 2.1; 4.10; 10.8*). Mas é uma que, de modo simples, aponta o resultado prático de ter os ouvidos e o coração abertos para o ensino, dizendo que, quem age assim, “*acabará sendo sábio*” no fim das contas.

A ênfase sobre o período futuro pode transmitir duas ideias. A primeira é que a sabedoria não é algo que se obtém com uma simples conversa, mas ao longo de um processo extenso e demorado, o qual, ainda assim, vale a pena. A segunda é que o período final da nossa vida deve nos encontrar com as qualificações de um sábio. Isso não significa necessariamente ser altamente diplomado, mas alguém que, ao longo da vida, aprendeu tudo que pode, ouvindo todos os conselhos e evitando o mal. Por isso, duas coisas são muito necessárias: humildade, para saber ouvir e mudar de direção; e paciência, para continuar em uma jornada que é longa, difícil e que enfrenta muitos percalços. No final das contas, é algo parecido ao caminho do homem íntegro descrito em *Jó*: “O seu começo parecerá modesto, mas o seu futuro será de grande prosperidade” (*Jó 8.7*).

Provérbios 19.21

“Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor”.

Jesus contou uma parábola sobre um filho que pegou sua parte na herança e abandonou seu pai (*Lc 15.11-32*). Ele não foi nada sábio e esbanjou toda a sua fortuna, passando grandes necessidades. Chegou ao ponto de tomar conta de um chiqueiro, desejando comer a lavagem dada aos porcos. Vendo sua situação e lembrando-se da abastança dos servos do seu pai, bolou um plano: voltar para casa e trabalhar para o pai. No caminho de volta, ele certamente planejou todo o discurso que faria e como se comportaria na nova função que teria dali para frente. Entretanto, quando chegou, o rapaz nem sequer teve chance de fazer sua proposta de trabalho, pois recebeu do pai novamente todos os benefícios filiais e um banquete em comemoração ao seu retorno. O plano que ele tinha anteriormente fazia sentido e tinha valor, mas seu pai tinha um plano muito melhor para ele.

O fato é que todos nós temos projetos para a vida, pelo que o texto nos

recorda de que “muitos são os planos no coração do homem”. Não é errado se organizar e traçar rumos para o futuro, seja a curto ou a longo prazo. Na verdade, é sábio ser precavido e ter objetivos na vida. Entretanto, o homem não consegue, por si só, garantir a concretização dos seus planos. Por isso, a fraqueza e a falibilidade humana deram ocasião para Tiago escrever o seguinte: “Ouçam agora, vocês que dizem: ‘Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro’. Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa” (*Tg 4.13,14*). Assim, o homem precisa depender de alguém mais poderoso que ele para levar seus projetos adiante.

Salomão, depois de fazer certo mistério sobre o desfecho dos planos do homem, revela que, no final das contas, “o que prevalece é o propósito do Senhor”. Com isso, ele mostra que o ser humano é limitado e revela que Deus não se sujeita aos homens, reservando para si a liberdade de escolher os rumos da nossa vida sem que ninguém o possa impedir ou dissuadir (*Jó 42.2*). Por isso, Tiago também prossegue em seu ensino e diz: “Ao invés disso, deveriam dizer: ‘Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo’” (*Tg 4.15*). Essa é uma lição contundente de humildade e de dependência que todo servo de Deus deve aprender. Não existem homens independentes do Senhor, nem capazes de fazer tudo que planejam. Eles devem seguir as instruções bíblicas e ser sensíveis à direção do Espírito. Ao mesmo tempo, devem desenvolver o santo contentamento quando Deus revela propósitos que contrariam os planos humanos. Essa é uma lição difícil de aprender, mas poucos ensinos transformam tanto, ou colocam homem no seu devido lugar diante do soberano Senhor.

Provérbios 19.22

“O que se deseja ver num homem é amor perene; melhor é ser pobre do que mentiroso”.

Em Veneza havia uma lei proibindo a construção de monumentos a pessoas que sacrificaram tudo pelo bem do Estado. A razão para isso é que os venezianos se sentiam inspirados pelo sentimento de lealdade e estavam igualmente prontos a sacrificar-se, esperando apenas uma oportunidade

surgir. A motivação talvez fosse ter também um monumento que atestasse a própria lealdade deles. Por outro lado, foi decidido que a traição e a deslealdade deviam receber bastante publicidade. Por isso, algumas “placas da infâmia” foram erguidas em locais públicos para gravar as ações de traidores e de cidadãos desonestos. O pequeno número dessas placas atestava que era desnecessário provar a lealdade dos cidadãos venezianos.

Eu mesmo fico inspirado ao ler sobre o desejo dos moradores de Veneza de serem leais e honrados. E isso não se limita a mim, pelo que Salomão, de modo geral, diz que “o que se deseja ver num homem é amor perene”. O que aqui é traduzido como “amor perene” vem da palavra hebraica *hesed*, cujo significado teológico está mais próximo de “amor leal” ou “lealdade”. Não se trata de mero sentimento, mas de uma disposição de ser leal a Deus e aos companheiros com quem se comprometeu. Essa fidelidade, que se mantém por um amor que se prova verdadeiro, é exatamente o que o escritor diz ser desejável na vida das pessoas. O oposto disso é ser falso, ou “mentiroso”. Alguém que seja o oposto de leal é uma pessoa em quem não se pode confiar e que tem muita chance de decepcionar e prejudicar quem esteja próximo de si.

Pensando nisso, o rei sábio avalia que “melhor é ser pobre do que mentiroso”. Enquanto muita gente considera a pobreza uma desonra, o texto mostra que a desonra de verdade está na falta de caráter. É certo que, muitas vezes, as pessoas pobres são indevidamente desprezadas e tratadas sem o devido respeito. Mas o que o texto quer provar é que a falta de lealdade inspira sentimentos ainda piores nas pessoas que olham para o “mentiroso”. Assim, você pode até se beneficiar ao omitir e manipular a verdade diante dos outros, mas deve saber que há sérias consequências para atitudes desonradas como essa. Ademais, você deve desejar ardentemente que o “amor leal” seja uma de suas marcas pessoais, ainda que haja um custo para tanto e que ninguém jamais construa uma estátua em sua homenagem. Deus, que conhece o coração de cada um, atestará sua honra, veracidade e lealdade.

Provérbios 19.23

“O temor do Senhor conduz à vida: Quem o teme pode descansar em paz, livre de problemas”.

Cresci num lugar muito seguro, uma chácara no meio do mato, na pequena Atibaia — bem pequena na época se comparada a hoje. As portas da casa estavam sempre abertas. Nem sei se as trancávamos à noite. Contudo, recebemos, certa vez, a visita de uma família que morava em São Paulo. O menino foi quem me chamou a atenção, pois toda hora ele se levantava do sofá, ia até a porta da frente, fechava e a trancava com chave. Se alguém entrava ou saía, a porta ficava novamente aberta e ele repetia sua ação. A verdade é que ele foi criado com medo de sua casa ser invadida por ladrões, o que o fazia se proteger trancando sempre as portas. O tempo passou e hoje sou eu que faço isso. Alguém pode até dizer que é exagero, mas em dias de tanto perigo, prefiro ficar atento e seguro.

Medo de ladrões não é o único temor que faz alguém tomar providências no sentido de buscar segurança. Salomão diz que "o temor do Senhor conduz à vida". A diferença é que temor de ladrões é constituído apenas por medo, enquanto o temor do Senhor envolve, é claro, medo de desagradar a Deus e ser punido por ele, mas também é formado por respeito, reverência, profunda admiração, adoração e obediência. Esse conjunto nutrido pelo servo de Deus tem a capacidade de conduzi-lo por caminhos seguros que lhe preservam a "vida". É claro que o primeiro impulso do leitor moderno é associar a primeira parte do versículo à vida eterna, mas não é o caso. O propósito prático e cotidiano dos provérbios e a segunda parte do versículo apontam para um sentido terreno em que vida significa segurança.

O escritor prossegue e diz que "quem o teme pode descansar em paz". Dizer isso deixa, obviamente, o leitor com dúvidas a respeito do modo como a paz se processa. Mas o texto não para por aí, revelando que a paz de que se trata aqui é estar "livre de problemas". Com isso, é possível entender que o temor do Senhor faz com que o servo de Deus evite os caminhos perigosos do mundo por simples temor de ser corrigido pelo seu Mestre e por ser instruído por sua *Palavra*. Isso, por si só, evita um número incontável de confusões na vida de que quem crê no Senhor. Combinado com os benefícios trazidos pelas bênçãos divinas, essa é uma ótima receita de paz para a vida, mesmo que circunstâncias externas tentem abalar a serenidade. Ainda que um homem tranque todas as portas da sua casa, sua vida vai muito além das paredes da sua morada e a segurança de que necessita só pode vir da sabedoria verdadeira e do próprio Deus.

Provérbios 19.24

“O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levá-la à boca!”.

Certa vez, um finlandês pagão morreu deixando um documento em que sua fazenda era dada por herança ao diabo. O tribunal, depois de deliberar sobre tão ridícula circunstância, decidiu que a melhor maneira de realizar o desejo do falecido pagão era permitir crescer todo tipo de ervas daninhas e arbustos na terra da fazenda, deixar a casa e o celeiro sem nunca receber reparos ou uma pintura nova, entregues ao apodrecimento, e deixar que o solo empobrecesse e fosse atingido pelas erosões. O tribunal concluiu: “A melhor maneira de deixar Satanás herdar essa fazenda é não fazer absolutamente nada nela”. Nem é preciso dizer que os magistrados consideravam a ociosidade e a preguiça como qualidades satânicas.

Salomão não nutria mais admiração pela preguiça que aqueles magistrados. Aliás, dentre os vários assuntos recorrentes dentro do livro, a indolência é um tema bastante frequente. Nesse provérbio, o rei sábio supõe uma situação absurda, na qual “o preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levá-la à boca”. A preguiça desse homem hipotético é tão grande que, ainda que faminto, vê a moleza tomar conta de si de tal modo que chega a pegar o alimento na mão, mas não o leva à boca, permanecendo com fome. De maneira literal, não é difícil ver pessoas — especialmente homens sozinhos — que passam fome, não porque não tenham o que comer, mas porque não se dão ao trabalho de cozinhar suas refeições, preferindo guloseimas prontas e nada saudáveis para tapear o estômago. Mas não era nisso que Salomão pensava quando escreveu esse provérbio.

Ele, na verdade, tencionava apontar para uma situação nada absurda e muito frequente. Tem a ver com sustento, mas não por causa da falta de levar a comida do prato à boca. O problema tem a ver com o trabalho, ou melhor, com a falta dele. Seja por não se envolver com o trabalho que lhe supra as necessidades, ou por negligenciar suas responsabilidades profissionais, o preguiçoso passa carência por culpa própria. Usando um dito popular, é o homem que “tem a faca e o queijo na mão”, mas não aproveita. Seu desejo por descanso e sua irresponsabilidade formam uma dupla que supera a responsabilidade que tem para consigo e com seus familiares. Apesar de os problemas gerados por isso serem culpa do próprio preguiçoso, quando ele

sofre necessidades não se cansa de lamentar a má sorte — como se fosse o caso — e de exigir ajuda das pessoas ao redor. Por isso, tome cuidado com o modo como você encara o trabalho! Cuidado para não deixar seu tão necessário sustento como herança ao diabo!

Provérbios 19.25

"Açoite o zombador, e os inexperientes aprenderão a prudência; repreenda o homem de discernimento, e ele obterá conhecimento".

A "escola da experiência" é uma instituição muito difícil. E é muito mais difícil quando deixamos de aprender nossas lições. Houve, certa vez, um caso de um diretor de escola, nos Estados Unidos, que protestou a seu superintendente por não ter sido promovido. "Afinal de contas" — disse ele — "eu tive 25 anos de experiência". O superintendente respondeu o seguinte: "Não, Joe! É aí que você se engana. Na verdade, você teve 25 vezes a experiência de um ano". O que ele quis dizer é que o diretor nunca aprendeu as lições que deveria, repetindo a cada ano os mesmos erros. Infelizmente, muita gente compartilha a mesma mente fechada e dureza de coração daquele diretor.

Salomão conhecia a importância do aprendizado com base nas experiências da vida e escreveu um texto muito esclarecedor sobre isso. Ele identifica três grupos distintos de pessoas no tocante à capacidade de aprender com os erros. O primeiro grupo é o do homem "zombador". Quando erra e recebe o "açoite", ou seja, sofre as consequências pelo engano, ele não aprende com isso, pois, segundo o texto, outro grupo é quem aprende. O orgulho e a irreverência fecham seu coração a tal ponto de ele sofrer e, mesmo assim, insistir no erro. O segundo grupo é dos "inexperientes", termo que aponta o fato de que ainda têm pouca experiência e estão no processo de aprendizado. Quando veem as consequências caindo sobre o "zombador", eles "aprenderão a prudência". Realmente é melhor aprender com o erro do outro que sofrer eles mesmos as consequências de erros iguais que venham a cometer. Esses estão caminhando rumo à sabedoria.

Porém, há o terceiro grupo, formado pelo homem sábio qualificado aqui como "o homem de discernimento". O texto diz: "Repreenda" tal homem "e ele obterá conhecimento". Isso significa que não é necessário que aconteçam

tragédias ou haja consequências severas para que ele aprenda. Basta corrigi-lo verbalmente. Sua sabedoria, adquirida ao longo da vida e produzida pelo conhecimento e obediência às *Escrituras*, já fez com que ele lutasse com o orgulho e amasse a verdade e a bondade. Por isso, ao ser corrigido por alguém, em vez de resistir, ele realmente dá ouvidos à repreensão e fica grato por ela, pois quer ser cada vez melhor. A pergunta mais importante, nesse caso, é: qual desses homens é você? Você é o que nunca aprende, o que precisa ver o mundo cair para aprender, ou aquele que dá ouvidos à correção e logo muda o rumo da sua vida a fim de ser um melhor servo de Deus?

Provérbios 19.26

"O filho que rouba o pai e expulsa a mãe é causador de vergonha e desonra".

Contaram-me recentemente uma história que me chocou muito. Um casal quase idoso sofreu um acidente de carro. O senhor ficou paralisado da cintura para baixo e sua esposa sofreu danos neurológicos. Sem poder mais tocar os negócios da família, o patrono passou o controle da sua empresa e de todas as suas propriedades para seu único filho, o qual prometeu cuidar da administração dos negócios e também do bem-estar dos pais. Porém, tão logo se apoderou da fortuna paterna, ele os internou em um lar de repouso — cuja qualidade não merecia o nome de lar, nem permitia qualquer repouso — e seguiu sua vida como se os pais não existissem. Já ouvi muita história de filhos desnaturados, mas essa foi a pior.

Se uma situação dessa era novidade para mim, não era estranha à experiência de Salomão, pois ele fala de um caso parecidíssimo. Em primeiro lugar, ele faz menção ao "filho que rouba o pai". É terrível ouvir isso, pois os pais naturalmente trabalham e se esforçam para dar aos filhos o melhor que eles podem. Paulo, falando da sua relação ministerial para com os coríntios, faz menção de uma verdade conhecida de muitos ao dizer que "os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos". Desse modo, os filhos se beneficiam dos bens e do trabalho dos seus progenitores. Mas parece que a ganância de alguns não lhes deixa esperar a hora certa, nem o limite administrado por seus pais, fazendo roubar-lhes os bens. Então, quando está no controle e não depende mais de ninguém, esse filho mau "expulsa a

mãe”, o que é um modo poético de dizer que faz isso a ambos.

Surpreendentemente, o texto não se preocupa em dizer as causas desse procedimento perverso. Apenas diz que ele “é causador de vergonha e desonra”. É possível que muitos desses casos se deem por excesso de mimo e falta de disciplina por parte dos pais. Ou pode ser que se trate de um caráter corrompido e intratável no próprio filho. Mas ao não cogitar as possibilidades causadoras do mal, o texto serve de alerta aos filhos para que controlem seus impulsos, sua ganância e seu desejo de independência. Bons filhos podem se perverter lentamente até fazer o mesmo que aquele rapaz cruel e sem qualquer amor que não seja por si mesmo. O texto também serve de alerta aos pais para que saibam perceber e diagnosticar nos filhos algumas falhas de caráter que possam levá-los a procedimentos extremos. Com isso em mente, devem saber que não podem viver para fazer os gostos do filho egoísta, nem continuar mimando seu ego. A verdade é que, ou os pais controlam seus filhos, ou serão controlados por eles. Raramente amar significa dar tudo que o outro quer.

Provérbios 19.27

“Se você parar de ouvir a instrução, meu filho, irá afastar-se das palavras que dão conhecimento”.

Participei, certa vez, de um atendimento voluntário de caráter médico-odontológico em que passei um susto muito grande. Trabalhei com outro dentista que me afirmou ser muito experiente em cirurgia bucal. A verdade é que ele apenas tinha iniciado um curso de especialização na área. Mesmo assim, ele se sentia extremamente capacitado nessa área, sem ter mais o que aprender, o que o levou a iniciar um procedimento muito complicado em certo paciente. Independente da ideia que aquele dentista fazia de si, ele não tinha conhecimento e habilidade suficientes para o tal procedimento e, fatalmente, acabou se enrolando no meio dele. Nesse momento, tive de socorrê-lo — e ao paciente —, passando um susto muito grande e tendo de recordar, em meio a muitas orações, todas as aulas que tive na área. Graças ao bom Deus, o caso se resolveu e terminou bem.

A frase, na primeira parte do versículo, traduzida com uma ideia condicional — “se você parar de ouvir a instrução, meu filho” — tem no

texto hebraico uma forma mais forte e sugestiva. Trata-se de uma ordem: “Deixa de ouvir, filho meu”. Não se trata, de fato, de uma instrução para o filho se desviar. É um modo irônico de se referir a uma ação errada, como se um pai repreendesse o filho de modo semelhante a este: “Muito bem, atravesse a rua sem olhar”. Isso é uma ironia que ensina o ouvinte a olhar para os dois lados da rua antes de atravessá-la. Nesse sentido, o fato de um filho parar de ouvir a instrução que recebe é desencorajado enfaticamente pelo pai por ser algo mau e causador de males ainda maiores. O efeito disso é que o homem que para de aprender, inegavelmente, “irá afastar-se das palavras que dão conhecimento”. Achando-se sábio, ele se torna um tolo cada vez maior.

Essa é uma lição contundente que, de um modo ou de outro, atinge a todas as pessoas, em especial os servos de Deus. Uma das maiores pedras de tropeço do homem é o seu orgulho e uma de suas mais atraentes tentações é se achar autossuficiente e mais sábio que os outros. Poucas pessoas têm mais disposição para aprender que para emitir juízos e afirmações pretensamente magníficas. A triste ironia é que quem se acha sábio o bastante para não ter mais nada a aprender é justamente aquele que se afastará cada vez mais do conhecimento. Sua própria imagem equivocada sobre si mesmo é uma prova de quão pouco aprendeu e de quanto mais precisa ser ensinado. Portanto, o homem que é sábio costuma ter uma ideia modesta de si e busca o conhecimento pelo aprendizado. Ao tolo, é melhor dizer com ironia: “Deixa de ouvir para que as palavras de conhecimento se afastem de você”. Que tal sentença o alerte e o traga de volta à razão, à humildade e ao aprendizado!

Provérbios 19.28,29

“A testemunha corrupta zomba da justiça, e a boca dos ímpios tem fome de iniquidade. Os castigos estão preparados para os zombadores, e os açoites para as costas dos tolos”.

Em uma grande empresa sediada no Rio de Janeiro, um funcionário ambicioso tencionava subir dentro do quadro diretor. Demonstrando competência e ousadia, ele de fato cresceu muito rápido na empresa, até que chegou até aonde podia. Os cargos superiores, porém, não estavam disponíveis para simples promoções. Então, ele escolheu plantar intrigas,

primeiro fazendo o diretor-financeiro crer que o presidente da empresa o desprezava e, depois, criando testemunhos forjados ao presidente para desmerecer o diretor-financeiro. A intenção era que aquele diretor fosse demitido para que ele pudesse assumir o cargo. Entretanto, uma breve conversa entre os dois executivos foi suficiente para que a trama fosse descoberta e o mentiroso, demitido. Ele nunca mais alçou grandes voos no mundo empresarial.

Salomão, chefe supremo de uma corte real, certamente conhecia os artifícios políticos e os subterfúgios utilizados por homens gananciosos e desprovidos de honra. Ele também era um grande juiz que sabia como agiam as testemunhas mentirosas. Por isso, sabia versar muito bem sobre "a testemunha corrupta". Segundo ele, tal homem, com suas mentiras, "zomba da justiça". Para ele, honra e verdade não são valores que devam ser buscados e priorizados, pois cospe em qualquer conceito honesto como esses sem sequer se importar. Na verdade, ele tem prazer em desprezá-los, pelo que é afirmado que "a boca dos ímpios tem fome de iniquidade". É frequente vermos até mesmo pessoas que dão testemunhos falsos sem lucrar nada com isso, simplesmente pelo gosto de causar sofrimento nos outros e se sentir acima da lei e da justiça. É uma das piores constatações do desvio do ser humano por causa do pecado.

Porém, por mais que zombem da justiça, tais homens não estão isentos dela e costumam ser atingidos justamente pelo que eles mais desprezam. Assim, depois de pintar um quadro terrível em que os desonestos prevalecem sobre a justiça, o escritor troca seu pincel para dar cores fortes e severas que se imprimem sobre os injustos, dizendo que "os castigos estão preparados para os zombadores, e os açoites para as costas dos tolos". Significa que quem zomba da justiça, acaba se tornando alvo da espada da retidão e se torna, ele mesmo, motivo de zombaria. Por isso, pense duas vezes antes de tomar atalhos que passam por enganos, intrigas e falsidades. Nunca seja uma testemunha mentirosa. E jamais faça pouco caso da justiça, nem despreze seu poder, mesmo quando ela parece enfraquecida. A justiça não é simplesmente um objetivo alcançado pelos homens, mas uma virtude concedida por Deus. E ele não é um juiz que se possa enganar.

Capítulo 20

Provérbios 20.1

"O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles".

Quando eu morava no Norte de Minas Gerais, ouvi contar uma história estarrecedora. Era época de campanha política e cinco amigos saíram para beber em um bar da cidade. Todos eram estudados, bem de vida e de famílias tradicionais da cidade. Na verdade, eles eram de duas famílias rivais na corrida eleitoral, algo que não afetava a amizade que tinham desde meninos. Estava tudo muito bem até que a bebida começou tirar o domínio próprio e o bom senso dos rapazes, que, devido a uma discussão boba por causa da política municipal, iniciaram uma briga que terminou quando todos eles sacaram suas armas e atiraram uns nos outros. Os cinco morreram baleados.

Esse tipo de tragédia não devia ser novidade nos dias de Salomão, pois ele se refere ao "vinho" e à "bebida forte" como causadores de muitos males. Em primeiro lugar, ele diz que "o vinho é zombador". Ele não está interessado no tipo de cada bebida ou que qualidade cada uma delas tem, mas quer falar da embriaguês. Nesse sentido, o primeiro mal é tornar o homem bêbado um "zombador", ou seja, uma pessoa sem respeito e sem limites. A bebida lhe tira o freio e ele fala e age como um tolo que não se preocupa com o efeito dos seus atos. Em segundo lugar, o escritor diz que "a bebida fermentada provoca brigas". Isso quer dizer que a embriaguês também torna o ébrio uma pessoa violenta, facilmente provocável e muito dada a brigas inúteis que podem ter fins terríveis.

Por isso, ainda que a *Bíblia* não proíba o consumo de bebidas alcoólicas, esse provérbio fornece um parâmetro claro que nunca deve ser ultrapassado, ao dizer que "não é sábio deixar-se dominar por eles". Isso nos lembra das palavras de Paulo: "'Tudo me é permitido', mas nem tudo convém. 'Tudo me é permitido', mas eu não deixarei que nada domine" (*1Co 6.12*). Assim, o modo de o tolo pensar é: "Já que posso tudo, vou aproveitar". Enquanto isso, o sábio diz: "Já que posso tudo, devo tomar cuidado para que nada venha a

me dominar, transformando minha liberdade em nova escravidão". Com isso em mente, basta que agora você olhe para sua própria vida e responda se você tem sido dominado por coisas que lhe tiram o juízo, o bom senso, o controle e os limites. Se isso ocorre, bebendo ou não, você tem vivido como um ébrio que, embriagado com a tolice, se afasta da sabedoria e do bom senso.

Provérbios 20.2

"O medo que o rei provoca é como o do rugido de um leão; quem o irrita põe em risco a própria vida".

Setembro de 2014 será marcado como o mês em que o Estado Islâmico, uma autoridade religiosa autoproclamada sobre todos os muçulmanos e que aspira tomar o controle das regiões de maioria islâmica, provocou de maneira drástica a maior potência militar do mundo. Seu líder, depois de incutir terror no Oriente Médio por meio de ações cruéis que incluíram a morte de cidadãos locais e de jornalistas estrangeiros, conclamou seus asseclas a atacar os Estados Unidos com decapitações de americanos em solo norte-americano. O governo americano que, até então, vinha mantendo uma política de "não podemos nos envolver nesse conflito", imediatamente respondeu com um ataque no qual 47 mísseis Tomahawk e 14 bombardeios aéreos mataram mais de 70 integrantes do Estado Islâmico somente no primeiro dia. O resumo é que o Estado Islâmico vinha se dando muito bem até provocar alguém muito mais poderoso.

Salomão foi um tipo de imperador regional em seus dias e, por isso, sabia que poder tem um rei sobre seus súditos e sobre os reinos vassalos. Por isso, sabia que "o medo que o rei provoca é como o do rugido de um leão". O leão sempre foi e sempre será um animal temido. No passado era mais temido que hoje porque era de fato mais perigoso, seja porque as armas para se defender dele eram menos letais, ou porque não estivesse limitado a zoológicos, sendo uma ameaça real em algumas regiões. Portanto, ao utilizar essa base de comparação, o escritor trouxe à mente do leitor que seu medo das feras selvagens era pequeno perto do terror que sentiriam diante da fúria de um rei. E por que um rei ficaria furioso com alguém a esse ponto? O mesmo trecho explica que isso se dá quando alguém o "provoca". O texto não explica como se dá tal provocação, mas não é preciso, pois o que está em foco é a postura

desobediente, rebelde e irreverente diante de quem tem poder para punir.

É claro que em dias como os nossos, sempre que uma autoridade exerce seu poder, a opinião pública a acusa de abuso de poder e excesso de força. Contudo, Salomão não era ingênuo a ponto de ignorar a fonte real de cada mal. Assim, no caso da provocação da autoridade, o escritor rende a responsabilidade pela punição exatamente sobre quem foi punido, dizendo que, ao provocar o rei, o provocador "põe em risco a própria vida". É como se dissesse: "Se você for tolo o suficiente para atrair a ira das autoridades, não adianta chorar depois por algo que você mesmo provocou". Portanto, a melhor política ainda é a do apóstolo Paulo, que diz: "Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal" (*Rm 13.3b,4*).

Provérbios 20.3

"É uma honra dar fim a contendas, mas todos os insensatos envolvem-se nelas".

O dia 27 de novembro de 2015 marcará o 120º aniversário do testamento de Alfred Bernard Nobel. Ele deixou a maior parte de uma enorme fortuna acumulada desde a invenção da dinamite e de outros explosivos para a criação do Prêmio Nobel. Em 1867, aos 34 anos, Alfred Nobel obteve a patente da dinamite e, durante os próximos 29 anos, tornou-se fabulosamente rico com a fabricação de explosivos. Seu testamento estabeleceu cinco prêmios nas áreas da paz, física, química, medicina e literatura. Os vencedores do prêmio recebem uma medalha de ouro, um diploma e prêmios de mais de um milhão de dólares. O sexto prêmio, na área econômica, foi adicionado em 1969. Muita gente entende que esse foi o modo que o Sr. Nobel encontrou para remediar os danos causados por seus explosivos e expressar sua imensa insatisfação com o uso que eles passaram a ter no mundo. O fato é que a paz é muito mais nobre de que a guerra e a destruição.

É claro que nem todos os conflitos são tão drásticos quanto uma guerra. Mas qualquer um deles faz a mesma vítima: a paz. O curioso é saber que muitas desavenças sérias se dão em nome da "honra". Basta alguém se sentir

ofendido que imediatamente se levanta aos brados, ignorando as consequências de suas ações, em defesa da sua “honra”. Muita gente já perdeu a própria vida ou tirou a vida alheia para satisfazer tal “honra”. Contudo, ainda que esse seja um conceito muito divulgado e até encorajado no mundo, a verdadeira sabedoria diz que “é uma honra dar fim a contendas”. É o avesso de tudo que o mundo preza e cultiva, pois, em lugar de rebater a ofensa com mais força ainda, o sábio usa uma força que só pode ser vista de dentro, enquanto a aparência externa é de fraqueza. É preciso ser muito mais forte e honrado para agir assim do que para se erguer aos berros e ofender o ofensor.

É claro que o tolo não pensa assim. Além de não aprender na *Palavra de Deus* o valor do perdão e da imitação de Cristo, ele vive para satisfazer seus impulsos e manter uma imagem que o mundo aprove. Por isso, em vez de fugir das confusões, “todos os insensatos envolvem-se nelas”. Na verdade, os tolos não conseguem suportar nada que os desagrade, reagindo a tudo como crianças mimadas. Não é preciso ser gênio para saber que quando isso acontece, qualquer confusão, por pior que esteja, consegue piorar. A honra não está em dar o troco a ofensas, mas em ter domínio próprio para se calar ou para relevar com a intenção de buscar um bem maior. Isso, sim, é sinal de honra e produz edificação, bom testemunho e glórias ao nome do Senhor. Como você vai reagir às ofensas daqui para frente?

Provérbios 20.4

“O preguiçoso não ara a terra na estação própria; mas na época da colheita procura, e não acha nada”.

Um agricultor chamado Michael Dillon, da cidade norte-americana de Athens, Georgia, desenvolveu um tipo de plantio que ele chamou de “jardim do céu”, cuja intenção era permitir o cultivo onde não há espaço para agricultura. Em vez do solo, as plantas crescem no ar, em estruturas que permitem a passagem de uma fonte artificial de água e nutrientes. Ele começou fazendo torres de 8 metros de altura nas quais plantou 230 plantas de tomate em cada uma delas. Seu objetivo era produzir meia tonelada de tomates em oito semanas, em 1 metro quadrado de terra. Uma produção que não depende do tempo e que é imune às intempéries pode fazer diferença. É

incrível o que se pode fazer com esforço, dedicação e criatividade.

Quem dera todo mundo tivesse a mesma disposição e propósito na vida. A verdade é que há muita gente que, em vez de se dispor a trabalhar, faz jus ao termo “preguiçoso”. Nesse caso, o enfoque de Salomão recai sobre a hora correta de fazer o que é de responsabilidade de cada um, visto dizer que “o preguiçoso não ara a terra na estação própria”. Esse é um texto que revela a imensa insensatez daquele velho ditado do preguiçoso: “Nunca faça hoje o que se pode fazer amanhã”. O escritor mostra, com suas palavras, que, para certas necessidades, nem sempre há o amanhã. No caso do plantio, há épocas definidas para realizá-la e, caso se perca a oportunidade, só no ano seguinte. Quando a chuva tem temporadas definidas para cair, perder essa janela para a semeadura significa que as sementes tardiamente cultivadas ficarão sem água antes de maturar seus grãos ou frutos. Isso resulta na perda da safra e na inevitável fome de quem depende da lavoura.

Mas quem disse que o preguiçoso é insensato só na hora de cumprir suas responsabilidades? Ele é tão tolo que, mesmo não fazendo o que precisava ser feito — que no caso desse provérbio se trata do plantio no tempo correto —, quando chega a “época da colheita” ele procura” o fruto do campo para colher e se fartar, mas, obviamente, “não acha nada”. Significa que sua inconsequência é tão grande que, falhando em seus deveres, ele acredita que no final “tudo dará certo”, como se diz por aí. Isso não é otimismo, pois o otimismo tem de contar com alguma lógica e um mínimo de razão. A verdade é que o preguiço deveria saber que sua preguiça compromete diretamente seu sustento. Por isso, sempre que você puder, mantenha o bom ânimo e a esperança de sucesso. Mas nunca deixe que esses sentimentos o ceguem e lhe façam achar que você obterá sucesso sem trabalhar e sem cumprir seus prazos. Faça sua parte no tempo correto e deixe que a chuva faça a parte dela.

Provérbios 20.5

“*Os propósitos do coração do homem são águas profundas, mas quem tem discernimento os traz à tona”*.

O falecido Dr. Madison Sarratt (1891-1978) foi professor de Matemática por muitos anos na Universidade de Vanderbilt, no Tennessee, Estados Unidos. Antes de dar uma prova, ele sempre discursava à sua classe algo

mais ou menos assim: “Hoje eu estou lhes dando dois testes, um de trigonometria e outro de honestidade. Espero que vocês passem nos dois. Mas se vocês tiverem de falhar em um deles, falhem em trigonometria. Há muitas pessoas boas no mundo que não conseguem passar na prova de trigonometria, mas não existem pessoas boas no mundo que não passam no teste de honestidade”. Infelizmente, ainda havia quem colasse na prova, justamente por ser reprovado no quesito honestidade.

A desonestidade é um sério problema da nossa sociedade, razão pela qual cada um deve estar atento a todos os tipos de truques, golpes e armadilhas. O pior de tudo é que, ainda assim, muitos desses golpes funcionam. A razão disso é que o homem tem a capacidade de esconder e mascarar suas intenções, aparentando possuir outras. Sobre isso, Salomão diz que “os propósitos do coração do homem são águas profundas”. Assim como o fundo do oceano é inacessível ao homem — mais ainda nos dias em que o provérbio foi escrito —, os propósitos de uma pessoa são ocultos às pessoas ao redor. Por isso, se alguém tem a intenção de ludibriar outras pessoas ou transmitir uma imagem falsa, isso não é difícil. Basta ela assumir uma postura externa previamente planejada que a faça parecer diferente do que é. E há muita gente boa nisso, tendo facilidade de enganar e conseguir o que deseja por vias escusas.

A solução é simples, mas não é fácil. O escritor, depois de alertar sobre o problema, explica que, apesar de os propósitos do homem estarem ocultos no fundo do coração, “quem tem discernimento os traz à tona”. Significa que nenhum propósito é tão mascarado que não possa ser detectado. Mas, para tanto, é preciso “discernimento”, palavra que é utilizada como sinônimo de “sabedoria” no livro de *Provérbios*. Por isso, o homem deve aprender de Deus, por meio do estudo da sua *Palavra*, e conhecer melhor os efeitos do pecado no ser humano e as formas sutis que ele assume. Na verdade, além de expor tais verdades de modo doutrinário, a *Bíblia* dá um número enorme de exemplos que nos ajudam a comparar os eventos registrados pelos escritores bíblicos com ocorrências do nosso dia a dia, facilitando a detecção de propósitos ocultos. As *Escrituras* também ensinam a prudência e a paciência, requisitos fundamentais para não se cair em armadilhas ou se deixar levar por belos discursos. Negar-se a aprender de Deus é tornar-se um alvo fácil de pessoas que mentem para prejudicar.

Provérbios 20.6

"Muitos se dizem amigos leais, mas um homem fiel, quem poderá achar?".

O rei Henrique VIII da Inglaterra enviou uma delegação ao Vaticano para resolver certas diferenças políticas entre ele e o papa. A delegação foi chefiada pelo conde de Wiltshire, que levou consigo seu cão. Como era costume na época, o conde se prostrou diante do papa e estava prestes a beijar seu pé. O papa, a fim de receber a homenagem, balançou o pé na direção do conde. O cão, sem compreender a ação, partiu em defesa do seu mestre. Em vez de um beijo, o papa levou uma mordida no dedo do pé! A guarda suíça imediatamente matou o cão, de modo que o conde, irritado, se recusou a prosseguir com a missão e voltou para casa. Após seu retorno à Inglaterra, o rei Henrique VIII tomou medidas para separar a Inglaterra da jurisdição de Roma. A verdade é que, enquanto os homens dessa história viviam tramando e mudando suas posições, a maior lealdade foi vista nas ações de um simples cão.

Uma coisa muito bonita na amizade é ver os laços que não se rompem, não apenas em momentos tranquilos e divertidos, mas em tempos difíceis. É em ocasiões de revezes que os amigos de verdade se revelam. Infelizmente, esse tipo de união tem sido cada vez mais raro de se ver. Mas a verdade é que sempre foi assim, pelo que Salomão já dizia que "muitos se dizem amigos leais". É fácil perceber isso quando se olha para pessoas ricas, populares e famosas, pois vivem cercadas de gente, têm a atenção de todos, são elogiadas e têm todo apoio de que precisam. Entretanto, basta que as mesmas pessoas passem por tempos difíceis e percam o *status* tão admirado pelos homens para que os velhos companheiros sumam. Por isso, depois de afirmar que há muita gente que se diz um amigo leal, o escritor pergunta: "Mas um homem fiel, quem poderá achar?". É a mesma pergunta que se faz sobre a "mulher virtuosa" ou a "esposa exemplar" (*Pv 31.10*), tencionando tratar da sua raridade.

Os termos "leal" e "fiel", nesse provérbio, são sinônimos que definem a atitude do amigo de verdade, que não depende de certas condições favoráveis para manter sua amizade e apoio, mas se dá em todo o tempo. Na verdade, essa é uma qualidade que não se sobressai quando tudo vai bem, mas sim em momentos de dificuldade, quando os falsos amigos se afastam e ela surge de modo visível e marcante. A pergunta óbvia nesse sentido é que tipo de amigo

somos nós? Temos nos apegado às pessoas pelas razões certas, com os vínculos mais nobres que podem ligar os homens? A segunda pergunta é temos nos cercado de amigos verdadeiros ou nos aproximamos de pessoas que nos abandonam quando passamos por problemas? A amizade verdadeira tem um custo e só os amigos fiéis pagam o preço.

Provérbios 20.7

"O homem justo leva uma vida íntegra; como são felizes os seus filhos!".

Certa vez, foi feito um levantamento entre seiscentos adolescentes que estavam detidos nas prisões da Nova Inglaterra, revelando fatos surpreendentes a respeito das razões pelas quais estavam ali. Seis em cada dez adolescentes presos tinham pais que bebiam em excesso, sendo que muitos deles tinham mães na mesma condição. Três em cada quatro tinham permissão dos pais para entrar e sair quando quisessem, sem qualquer supervisão. Sete em cada dez tinham casas em que nenhuma atividade familiar era mantida ou apreciada. E, em todos os casos, não havia qualquer momento de oração em família, nem frequência aos cultos.

A primeira fase da vida de toda criança é marcada por uma profunda admiração pela figura paterna. Por isso, é mais que comum se ver crianças que, ao serem perguntadas por seus projetos futuros, alistam as atividades dos pais, mesmo quando nem sabem o que significam. Porém, mesmo quando essa imitação irrestrita deixa de existir, os exemplos dos pais ainda são geralmente seguidos pelos filhos, queiram eles ou não — o modo de vida paterno atua profundamente na vida dos filhos. É por isso que Salomão o associa à condição futura dos filhos, dizendo que "o homem justo leva uma vida íntegra; como são felizes os seus filhos!". O contrário, por paráfrase, também poderia ser dito na seguinte forma: "O homem injusto leva uma vida corrompida; como são infelizes os seus filhos!". É óbvio que tal relação não resulta no mesmo fim todas as vezes, mas com certeza é muito frequente.

Há várias razões para a existência de tal relação. Uma delas é o exemplo paterno. Seja de um modo positivo ou negativo, consciente ou não, os filhos conhecem o universo dos relacionamentos e das atitudes dentro dos seus lares. Gostando ou não, em um momento ou outro da vida eles irão reproduzir o que aprenderam, pois, em suas mentes, isso é o natural. Outra

razão é a consequência das escolhas dos pais. Muitos pais deixam para os filhos bens, negócios, livros, aprendizado, lembranças ou exemplos. Outros pais deixam como herança aos filhos somente problemas, dívidas, traumas, mágoas e péssimos exemplos a serem seguidos. O certo é que as consequências dos seus atos, sábios ou tolos, influenciam os rumos das suas e vidas e atingem também a vida dos seus filhos. Portanto, cada pai e mãe devem refletir muito bem no modo de vida que querem levar, sabendo que isso afetará para melhor ou para pior a vida daqueles a quem mais amam.

Provérbios 20.8

"Quando o rei se assenta no trono para julgar, com o olhar esmiúça todo o mal".

Certa escola particular começou a ter problemas com alguns jovens briguentos. Um deles superava em violência e maldade todos os outros. Um dia, ele bateu em um rapaz muito mais fraco que podia ser qualificado como completamente indefeso diante do agressor. Depois de apanhar, o rapaz ferido venceu o medo e procurou a direção da escola, afinal, ela tinha a obrigação de expulsar o jovem violento. Entretanto, o diretor da escola, sem querer desagradar os pais do rapaz maldoso, que eram muito ricos, alegou não ter como interferir na questão, visto que o conflito ocorreu na calçada da escola e não em seu interior — uma sutileza que não convenceu ninguém. O triste resultado da negligência do diretor foi que, alguns dias depois, o agressor encurralou novamente a vítima e bateu nela até a morte, uma tragédia que podia ser evitada.

A verdade é que uma pessoa responsável por julgar injustiças nunca, nunca mesmo, pode falhar em sua tarefa ou deixar de realizá-la. Para se referir ao assunto, Salomão se vale da figura do "rei", falando da ocasião em que ele "se assenta no trono para julgar". Diferente de hoje em dia, em que temos o poder judiciário independente dos poderes executivo e legislativo, os dias antigos eram marcados pela união dos poderes executivo e judiciário na pessoa do rei. Por isso, além de governar, o monarca tinha também de julgar as questões de justiça dentro do seu reino. Temos na *Bíblia* o exemplo do próprio Salomão agindo como juiz em sua corte (*1Rs 3.16-28*). Nessa função, o escritor afirma que, "com o olhar", o rei "esmiúça todo o mal". Com isso,

ele quer dizer que o rei tinha o poder de efetuar um julgamento e, por meio de suas prerrogativas, garantir que o direito se estabelecesse e a injustiça fosse punida e banida do meio do povo. Como juiz, ele tinha capacidade e responsabilidade para agir assim.

Parte da lição é dirigida aos homens injustos, alertando-os de que, ainda que se sintam intocáveis em suas práticas maldosas e perversas, podem ser levados à presença de um juiz e sofrer as duras consequências dos seus atos. É um alerta para que temam e deixem a maldade, praticando o bem. Outra parte da lição é dirigida àqueles que têm a responsabilidade de julgar, lembrando-lhes do seu dever e dos custos de não exercerem corretamente sua função. Esse grupo é encabeçado pelos juízes de direito, mas, de certo modo, abrange todos aqueles que têm a responsabilidade de avaliar atos alheios e corrigir erros, sejam autoridades em esferas inferiores, forças policiais, pastores, professores e pais. Eles devem saber que têm responsabilidades sobre certos círculos e que, caso se omitam nesse dever, resultados muito danosos virão à tona. Nesse caso, a inatividade nunca sai de graça.

Provérbios 20.9

"Quem poderá dizer: 'Purifiquei o coração; estou livre do meu pecado?'".

Conheci um senhor que frequentava uma seita herética que me dizia coisas bastante estranhas que constituíam sua fé. Uma delas era o perfeccionismo, doutrina que ensina que o crente não peca mais. Ele dizia isso com muita convicção, afirmando que havia anos que não cometia um pecado sequer. É claro que as *Escrituras* não abrem margem para uma interpretação desse tipo, razão pela qual eu não ficava nada impressionado. Porém, eu não conhecia a vida dele, mas com o tempo isso foi mudando. Foi quando eu descobri que se tratava de um grande hipócrita que devia dinheiro para quase todo mundo, que tinha uma palavra na qual não se podia confiar e cuja boca era muito suja. Eu fiquei quieto sobre isso durante um bom tempo, mas um dia confrontei suas pretensões perfeccionistas com esse péssimo testemunho. Poucas vezes vi alguém tão atrapalhado para se explicar e encontrar razões para seus atos.

Se isolarmos esse provérbio, podemos, obviamente, tratar da questão da pecaminosidade — o que não incorrerá em erro, visto que outras partes da

Bíblia dirão a mesma coisa. Assim, assentam-se com mais força o conhecimento da depravação do homem e sua inteira dependência da graça de Deus. Mas quando esse texto surge em um trecho em que o assunto é a justiça, percebemos algumas nuances que não podem fugir à nossa atenção. O clamor de um caráter reto surgiu no *v.6*, quando o escritor nos diz que "muitos se dizem amigos leais", à semelhança do homem do *v.9* que diz "purifiquei o coração; estou livre do meu pecado". Porém, assim como é dito no versículo anterior, que um juiz "esmiúça todo o mal", aqui se desfaz a esperança de que algum homem possa ser completamente puro e isento de falhas, como se dissesse aos hipócritas que eles serão inexoravelmente pegos e desmascarados.

Por isso, a lição é que ninguém pode nutrir qualquer tipo de orgulho baseado em alguma suposta perfeição. Todos nós estamos sob os mesmos males e fraquezas e necessitamos de Deus para, por sua graça, nos ajudar no processo da santificação. Também devemos saber que a pureza não se obtém por afirmações bonitas, mas por disciplina, sujeição e perseverança, pois somos barro frágil que precisa ser cuidado com atenção. Outra necessidade é a humildade que permite que reconheçamos nossos erros sempre que corrigidos e repreendidos por outras pessoas, evitando ficar na defensiva e procurar justificativas para o que é injustificável. Melhor o arrependido que o hipócrita. Por fim, devemos ser infinitamente gratos a Deus pela salvação que atingiu pessoas imperfeitas como nós, sabendo que o tesouro que Deus nos concedeu é um "tesouro em vasos de barro, para mostrar que esse poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós" (*2Co 4.7*).

Provérbios 20.10

"Pesos adulterados e medidas falsificadas, são coisas que o Senhor detesta".

Nessa semana, li em um *site* de reclamações o caso de um consumidor que foi a um supermercado que eu conheço, na Zona Norte de São Paulo, e fez um pedido no balcão de carnes. A balança do açougue pesou e calculou o valor de 700 gramas de carne. Contudo, o cliente desconfiou, achando que o peso não estava correto. Pediu, então, para que a balança do caixa fosse utilizada para conferir o peso da carne e o resultado foi 460 gramas. O cliente voltou ao açougue para reclamar, mas foi ofendido de diversas formas e até

agredido fisicamente, o que o fez ligar para a polícia. Assim que os policiais chegaram, os valentes e desaforados funcionários saíram correndo a fim de fugir do flagrante. Eles agiam com desonestidade em sua balança de carnes e eram muito ousados nessa ação, mas sabiam muito bem que isso é errado e que a lei não gosta nada de trapaças e de trapaceiros.

Esse mundo está — como dizem alguns — de pernas para o ar. Primeiro, por demonstrações de desonestidade como essa. Depois, porque os trapaceiros temem a polícia e a justiça, mas não temem o maior juiz de todos, a saber, o próprio Deus. Entretanto, Salomão não quer que os homens se esqueçam de quem eles devem temer caso desejem tirar vantagem dos outros. É claro que há muitos modos de trapacear, mas esse texto vislumbra "pesos adulterados e medidas falsificadas". Trata-se de um método em que se mostra certo peso ao cliente, mas se usa outro, ou em que a aparência dos métodos de medida tem a mesma aparência dos corretos, mas com características diferentes, favorecendo o vendedor com lucros que ele não merece. É o mesmo que acontece hoje quando alguém anuncia um peso e vende outro, que supervaloriza certo produto ou que omite defeitos e fraquezas de algo que vende.

O fato é que todos nós já fomos ludibriados em uma ou em outra medida e temos grande ojeriza por atos dessa categoria. Contudo, não somos nós aqueles que mais se opõem a esses atos. O escritor afirma que essas "são coisas que o Senhor detesta". A palavra hebraica traduzida aqui como "detesta" é um termo muito forte que expressa um grande ódio. Uma figura como essa não precisa de mais palavras para indicar que o sentimento do Senhor é seguido por sua ação de trazer juízo contra os desonestos. O juízo definitivo terá lugar no futuro escatológico, mas, no presente, já é possível ter alguns vislumbres do poder do julgamento divino contra a desonestidade e a falta de caráter. Por isso, até o mais desonesto dos homens deve ter senso e temor em seus negócios, pois nenhuma falcatrua pode tapear o Senhor e nenhuma desculpa falsa pode convencê-lo. Da polícia é possível fugir do flagrante, mas de Deus, não!

Provérbios 20.11

"Até a criança mostra o que é por suas ações; o seu procedimento revelará se ela é pura e justa".

Ouvi uma história trágica que tinha algo de irônico. Em uma pequena cidade do interior, um jovenzinho cresceu arrumando todo tipo de confusão. Era briguento, mentiroso e trapaceiro, uma fruta podre, como alguns costumavam chamá-lo. Resistia a todo tipo de ensino e tratamento, sempre pagando o bem com o mal. Um dia, espancou um jovem quase até a morte e foi preso. Então, uma advogada da cidade, ligada a movimentos de direitos civis, partiu em defesa do rapaz, transferindo sua culpa para todos: pais, professores, autoridades e até o prefeito da cidade. Segundo ela, o rapaz era um bom menino que foi oprimido pela sociedade. Por fim, depois de tanto alvoroço, ele foi solto. Dois dias depois, bateu em outro rapaz, dessa vez até a morte. Era o filho mais novo da advogada. O rapaz foi preso novamente, mas ninguém mais apareceu para defendê-lo.

Salomão não apoiaria a ideia de que um jovem não conhece o que é certo ou errado e que não é responsável por seus atos. Na verdade, ele olha para crianças como pessoas responsáveis e, até certo ponto, conscientes dos seus atos, dizendo que “até a criança mostra o que é por suas ações”. É claro que ao usar o termo “até”, ele mostra que a criança tem certas características dos adultos de modo limitado. Porém, de maneira alguma o rei sábio ensina que os pequenos são isentos de responsabilidade por seus atos. Na verdade, seus mesmos atos são quem definem quem a criança é. Para deixar a questão mais clara, ele completa dizendo que “o seu procedimento revelará se ela é pura e justa”. É claro que a pureza e a justiça descritas aqui ainda estão em construção e carecem de investimento e edificação. Mas o caráter, ainda na criança, já tem traços complexos que permanecem ou que são modificados apenas com esforço, tempo e perseverança.

Uma criança pode, dentro das suas limitações, ser vista andando rumo à sabedoria ou à tolice. Mas uma coisa é certa: as pessoas que não as enxergam como de fato são — ou seja, como pessoas que devem ser ensinadas, corrigidas, encorajadas e disciplinadas — certamente são tolas. O menino mostra quem é por meio dos seus atos, mas não quem ele necessariamente tem de ser. É possível ensiná-lo a seguir o caminho correto e resistir ao errado. Na verdade, essa é a hora apropriada de fazê-lo. Essa é a maior prova de amor que os pais podem dar aos filhos, em vez de isentá-los de toda culpa e responsabilidade dos seus maus atos. Por isso, Salomão também ensinou que “quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo” (*Pv 13.24*). O sábio age de outra maneira, ensinando e

corrigindo o menino, prestando-lhe, assim, a devida ajuda para que se desenvolva nos caminhos da vida e da sabedoria. Mas o tolo o deixa fazer o que quiser e depois coloca toda a culpa nos outros. Qual dos dois é você?

Provérbios 20.12

"Os ouvidos que ouvem e os olhos que veem foram feitos pelo Senhor".

No passado, o rei Creso perguntou ao homem mais sábio do mundo, o filósofo Tales, "o que é Deus?". O filósofo pediu um dia para pensar na resposta. Depois pediu mais um dia, e depois outro, e outro, e outro. Ao final, confessou que não era capaz de responder e que quanto mais tempo ele pensava, mais difícil era, para ele, encontrar uma resposta. Tertuliano de Cartago, um dos pais da igreja, falou sobre esse incidente e afirmou ser um exemplo da ignorância do mundo a respeito do Senhor quando está fora de Cristo. Ele disse: "O homem mais sábio do mundo não pode dizer quem é Deus. Mas o artífice mais ignorante entre os cristãos conhece Deus e é capaz de torná-lo conhecido aos outros". Essa é uma prova contundente de que o conhecimento de Deus vem pela própria ação de Deus.

Esse provérbio, quando lido a primeira vez, parece tratar apenas da criação. Seria um modo figurado de se referir ao todo usando as partes. Assim, dizer que Deus criou os ouvidos e os olhos significaria que ele é o criador do homem, o que realmente é verdade. Contudo, a forma utilizada por Salomão vai além, ao se referir aos "ouvidos que ouvem" e aos "olhos que veem". Falando desse modo, pode-se perceber que a ênfase não está no ouvido, mas no ato de ouvir. De modo semelhante, o enfoque não é sobre os olhos, mas sobre a ação de ver. E, nesse caso, tais ações não se limitam aos sentidos físicos, mas ao seu significado teológico. Assim, *ouvir* significa acolher as instruções de Deus e obedecê-las, enquanto *ver* significa conhecer o Senhor quando ele se revela ao homem. O homem sozinho não tem capacidade para tanto, de modo que tais acontecimentos devem ser "feitos pelo Senhor".

Sendo assim, o cristão deve, em primeiro lugar, ser muito grato a Deus por tê-lo tirado das trevas e trazido para a luz, fazendo-o conhecer o evangelho e a salvação em Cristo. É claro que essa gratidão deve ser revertida em ações práticas de obediência e adoração ao salvador. Em segundo lugar, esse conhecimento deve moldar o modo de apresentar o evangelho aos perdidos,

não se importando com os meios de *marketing* ou de manipulação, dependendo inteiramente de Deus para que convença o incrédulo do seu pecado e da sua necessidade de salvação por meio da fé em Cristo. Isso faz com que o pregador deixe de buscar criatividade e se dedicar à fidelidade da mensagem bíblica dada por Deus. Por fim, deve levar o cristão à intensa busca por conhecimento bíblico, sabendo que nada é inacessível ou difícil demais de entender quando o entendimento é produzido por Deus. Tudo isso, certamente, traz segurança ao homem e glórias a Deus.

Provérbios 20.13

"Não ame o sono, ou você acabará ficando pobre; fique desperto, e terá alimento de sobra".

Um homem chamado Gene Tipps acordou e descobriu que a Guerra do Vietnã tinha acabado. Suas antigas namoradas há muito tempo tinham se casado e tido filhos. Depois de um sono quase contínuo de oito anos, ele disse: "Eu sei que eu estou com 28 anos, mas, para mim, eu ainda tenho 20". Tipps foi gravemente ferido em um acidente automobilístico em 21 de maio de 1967, ficando em coma por três semanas. Mas depois que ele saiu do coma, passou a sofrer de amnésia total. Porém, enquanto se recuperava de uma cirurgia da vesícula biliar, Tipps reagiu à tentativa de uma enfermeira de lhe dar medicação, saindo do seu lapso de oito anos, tempo que ele perdeu sem a chance de reavê-lo.

Quanta coisa esse homem perdeu por estar dormindo! Contudo, há um tipo de sono bem mais comum que faz com que muita gente perca coisas e partes importantes de suas vidas. Nesse caso, o sono é um modo de se referir à preguiça, pelo que Salomão diz: "Não ame o sono, ou você acabará ficando pobre". Ele se refere a pessoas que não trabalham porque estão sempre descansando. Gostam tanto do descanso que procuram meios e desculpas para permanecer na inércia do sossego. Na verdade, não é incomum se ver pessoas que passam por dificuldades financeiras, mas que, quando se oferece a elas algum serviço, sempre têm alguma desculpa para não trabalhar. Mas o escritor vê além das desculpas e dos discursos e nota, dentro do coração de tais homens, um apego desmedido pelo descanso, mesmo que isso custe muito sofrimento a eles e aos seus familiares.

A receita para esse problema é simples. O rei sábio instrui: “Fique desperto e terá alimento de sobra”. Ficar desperto, nesse caso, cumpre sua função na figura do homem preguiçoso que dorme e significa o ato de trabalhar. A conclusão é igualmente simples: quando alguém domina seus impulsos de repouso excessivo e sai de casa responsável e regularmente para trabalhar, consegue suprir as necessidades próprias e dos seus. Ninguém disse que é fácil agir assim, mas o homem sábio conhece as consequências de ter necessidades não supridas. Também sabe que o trabalho é um ótimo meio de demonstrar seu caráter e de testemunhar do seu salvador. Por isso, ele transforma o trabalho em um meio para diversas finalidades, todas elas boas e edificantes. Aí então, ao final de cada dia, depois de ter se cansado e trabalhado até o suor do seu rosto, ele chega em casa e tem seu devido e merecido descanso, além de um sono tranquilo, honroso e abençoado.

Provérbios 20.14

“‘Não vale isso! Não vale isso!’, diz o comprador, mas, quando se vai, gaba-se do bom negócio”.

Há cerca de uma década tive uma aula indelével sobre negociação de carros. Acompanhei um colega até uma agência de carros usados, pois ele queria vender seu veículo e comprar um novo. Porém, o rapaz da agência disse ter encontrado muitos defeitos, passando a alistá-los. Para cada suposto defeito, ele também informava quanto gastaria no concerto antes que pudesse vender o carro. Por isso, ofereceu um valor muito menor que o de mercado. Meu colega ficou convencido dos defeitos e, como já tinha ido a várias agências, decidiu vender muito mais barato do que valia. Imagine minha surpresa quando, no dia seguinte, passei em frente à agência e lá estava o carro à venda, lavado e encerado, mas sem qualquer reparo. O preço era quase o dobro daquele pelo qual foi vendido. Quando perguntei a um vendedor sobre as condições do carro, a resposta foi: “Esse carro está perfeito. É ‘filé!’”.

Parece que Salomão escreveu esse provérbio pensando nesse caso. Mas isso, infelizmente, não é verdade. Digo “infelizmente” porque o fato é que é muito comum ver cenas como essa no nosso dia a dia. A verdade é que todos nós temos o hábito de menosprezar os bens que desejamos durante a

negociação. Dizemos que está caro demais, que o produto não vale tanto e que a concorrência tem um preço melhor, condizendo com o que Salomão afirmou ser o hábito do comprador: “Não vale isso! Não vale isso!”. Um ditado popular paralelo ensina que “quem desdenha quer comprar”. O problema é que muita gente ultrapassa os limites das negociações corriqueiras e lança mão de meios desonestos. Infelizmente, temos uma cultura que enaltece a “esperteza” e a famosa lei de levar vantagem em tudo. É assombroso saber que mesmo entre crentes isso é muito popular. Prova disso é que, a mesma pessoa que enche o produto de defeitos antes de o comprar, depois “gaba-se do bom negócio”, revelando que sabia estar adquirindo algo bom enquanto dizia ser ruim.

Vários alertas chamam a atenção dos leitores. Em primeiro lugar, o alerta de que, ao vender um produto, é natural que os compradores queiram demonstrar menosprezo com a intenção clara de baixar o preço. Nenhum homem sábio pode fechar negócios por impulso ou se deixar levar por qualquer comentário depreciativo do comprador sem antes pensar bastante e ouvir conselhos de pessoas entendidas e de confiança. Em segundo lugar, é nítida a reprovação bíblica a esse tipo de atitude, ainda que o mundo o considere esperteza e haja até quem se gabe de passar os outros para trás. O fato é que Deus preza muito a justiça e odeia mentiras de todos os tipos, incluindo sugestões enganosas com intenção de lesar outras pessoas em benefício próprio. Se não há uma instância humana que cuide de truques comuns de negociação, Deus conhece cada coração, cada tática e cada intenção, sendo ele o justo juiz que pune o mal. Portanto, não desdenhe da capacidade de Deus de julgar trapaças.

Provérbios 20.15

“Mesmo onde há ouro e rubis em grande quantidade, os lábios que transmitem conhecimento são uma rara preciosidade”.

Uma das coisas que gosto de fazer, quando estou descansando, é assistir a alguns vídeos curtos, pois exigem pouca atenção. Recentemente, recebi vários por *e-mail*. O primeiro deles continha uma moça muito bonita, concorrente de um concurso de beleza, que respondia a uma pergunta sobre a condição educacional do seu país. A resposta foi inacreditavelmente fora de

qualquer padrão de lógica e realidade. Então, assisti aos outros vídeos de conteúdo semelhante. Até certo momento, eu ri um bocado. Mas, a partir de então, a graça acabou, pois fiquei perplexo com o grande contraste entre a beleza das pessoas e a falta de noção das suas respostas. Era um grande choque, como se eu visse um gato latindo ou uma lagartixa cantando. É claro que nem todas as pessoas bonitas falam bobagens, nem tampouco as mulheres monopolizam tais experiências. Porém, eu tive de refletir sobre os valores do mundo atual, extremamente centrados na beleza e totalmente desinteressados do conhecimento e da sabedoria. A conclusão a que cheguei foi aterradora.

Salomão, ainda que em uma época tão distante e em uma cultura tão diferente da nossa, conseguia vislumbrar o mesmo disparate de valores. Assim, para introduzir o assunto, o escritor pinta um pano de fundo "onde há ouro e rubis em grande quantidade". O primeiro valor que salta aos olhos é a riqueza. Porém, se comparado a outros textos que apresentam a mesma dinâmica, é possível perceber que esse se preocupa em apresentar adornos mais do que riquezas. O enfoque não está sobre o dinheiro, mas sobre a beleza das joias feitas de ouro e pedras preciosas e da formosura que elas emolduram. Tal aparência não é ruim, mas desejável. Por isso, todos nos esforçamos para nos arrumar e para usar adereços que tornem nossa aparência melhor. Todavia, ainda que tais adornos sejam bonitos e valiosos, o escritor aponta algo mais caro e belo que muitas joias, dizendo que "os lábios que transmitem conhecimento são uma rara preciosidade". Em resumo, é muito melhor ter uma boca que fala coisas sábias do que usar muitas joias lindas e preciosas. Na verdade, os ouvidos das pessoas devem ficar mais impressionados conosco do que seus olhos.

Isso deve nos fazer refletir muito. As pessoas dos nossos dias se tornaram reféns da aparência. Seu tempo é gasto em aparelhos de academias e não em páginas de livros. Seus objetivos envolvem roupas, músculos e aparelhos eletrônicos em vez de qualidades de caráter, conhecimento amplo e procedimento sábio. Seus perfis na Internet contêm fotos muito bonitas, mas frases que ignoram a educação, a lógica e principalmente a gramática. As pessoas se parecem mais com estátuas bonitas de interior vazio, completamente oco. Por isso, as *Escrituras* se dedicam tanto a nos fazer entender o que tem valor perene e quais são as consequências de ignorar a verdadeira sabedoria, tanto a do conhecimento secular como a do conhecimento de Deus, por meio de Cristo. O tipo de beleza que o mundo

preza fica bem apenas em pinturas e esculturas que, sendo atraentes aos olhos, nada têm a dizer. Quanto às pessoas, é bom que sejam bonitas, mas é essencial que sejam sábias.

Provérbios 20.16; 27.13

"*Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho; sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana*".

Morei em um município tradicional na extração de diamantes, onde há uma história muito curiosa. Contam que surgiu na cidade um estranho muito simpático que pagava bebidas para muita gente. Certo dia, ele apareceu com um aparelho que afirmou ser capaz de detectar diamantes em meio à serra. De algum modo, ele conseguiu convencer as pessoas da utilidade da sua engenhoca dando uma prova forjada de funcionamento. Quando todos estavam à vontade com ele, uma grande compra de diamantes foi negociada. No dia de concluir a compra, o forasteiro disse ter ficado sem cheques. Então, pediu a alguém um cheque emprestado, deixando o falso aparelho de encontrar diamantes como garantia. Com isso, pegou os diamantes e desapareceu da região na mesma noite, nunca mais sendo visto.

Esse episódio lembra um texto que alerta sobre o perigo. Salomão supõe a seguinte ordem: "Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho". É como se a ordem partisse de um juiz que, sendo informado do não pagamento da dívida pelo devedor, faz com que o fiador tenha de cobrir o débito com todos os seus bens, até o ponto de ter suas próprias roupas tomadas. A segunda parte da ordem, ainda vislumbrando as roupas do fiador, diz: "Sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana". Os textos dos capítulos *20* e *27*, que são virtualmente iguais, podem ter uma pequena variação em que um diz "um estranho" enquanto outro traz "uma mulher estranha" — ou "mulher leviana", expressão que descreve uma prostituta. Independente das possibilidades, o resultado é o mesmo, fazendo com que aquilo que o fiador deu como garantia pela dívida da pessoa estranha lhe seja tomado.

Essa lição é muito importante porque não é raro sentirmos simpatia por pessoas conhecidas há pouco tempo e passar a confiar nelas como se fossem velhas conhecidas. Quanto mais confiável alguém é, mais facilidade tem de

confiar nos outros, o que o torna um alvo fácil dos aproveitadores. Por isso, o alerta vale para que nossa credulidade não seja utilizada de modo tolo, mas controlada pela cautela e astúcia do homem sábio. Tomar decisões às pressas ou julgar que se conhece alguém em pouco tempo são características do tolo, pelas quais ele frequentemente paga caro. Por isso, aprender das *Escrituras* e ouvir conselhos são passos fundamentais para quem não quer cair nesse tipo de enrascada. Quanto aos tolos, o escritor diz que "quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro" (*Pv 11.15*).

Provérbios 20.17

"Saborosa é a comida que se obtém com mentiras, mas depois dá areia na boca".

Li a respeito de um político que comandou seu município com muita desonestidade. Foram oito anos de descaso com a população. A saúde não tinha recursos e as ambulâncias estavam caindo aos pedaços. A única escola não tinha a menor condição de receber os alunos. As ruas não tinham calçamento. A pequena infraestrutura do município já existia antes do início daquele mandato. A verdade é que o prefeito tinha um esquema de contratações e licitações irregulares por meio do qual ele desviava boa parte da verba municipal. Depois de muito tempo no poder, ele se tornou arrogante e prepotente. Vivia muito tranquilo com todo o dinheiro público do qual se apropriou até que a empresa que lhe vendia notas frias foi desmascarada. O nome de quase trinta prefeitos foi parar em todos os telejornais, classificados corretamente como corruptos. A alegria acabou para dar lugar ao desespero até o fim da sua vida.

Esse tipo de história se repete ao longo de toda a existência humana. Basta lembrar que "nos dias de Noé [...] o povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os destruiu a todos" (*Lc 17.26,27*). Do mesmo modo, Salomão afirma que "saborosa é a comida que se obtém com mentiras", apontando para pessoas corrompidas que alcançam seus objetivos por vias tortuosas. É claro que, ao dizer isso, o enfoque é amplo e engloba tanto atividades criminosas como ações em que o lucro não é financeiro, mas relacional. Nesse último caso, as ferramentas do mentiroso não são falcatruas,

faturas falsas ou lançamentos financeiros em caixa dois, mas fofocas, intrigas e aparências enganosas. Seja como for, enquanto o plano do mentiroso funciona e ele atinge seus objetivos, os resultados são saborosos como um delicioso banquete, dando muito prazer ao homem falso.

Porém, vivemos em um mundo corrompido que existe sob um Deus justo. Por isso, ainda que a justiça plena não esteja programada para nossos dias, frequentemente os planos ocultos são revelados e as mentiras são desmascaradas. Quando isso ocorre, aquele que se deleitava nos resultados do engano sofre grande dissabor. Utilizando a figura de Salomão, o que era "saboroso" ao paladar, agora é como "areia na boca". Significa que as consequências fazem com que os benefícios obtidos com a mentira não valham a pena. Por isso, o servo de Deus jamais pode utilizar os expedientes corrompidos desse mundo, nem tampouco desejar prevalecer sobre outros agindo com falsidade. As diretrizes de santidade e justiça dadas pelo Senhor não são enfeites nas *Escrituras*, nem um tipo de sugestão que seus servos podem ou não seguir. Se Deus pune os injustos deste mundo, certamente não fecharia os olhos para desvios de seus próprios filhos.

Provérbios 20.18

"Os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos, e quem sai à guerra precisa de orientação".

Os últimos séculos foram marcados por guerras na Europa e por muitos guerreiros que entraram para as páginas da história. Porém, dois guerreiros se destacaram em termos de pretensões: Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler — o primeiro comandando a França e o segundo, a Alemanha. A diferença entre eles eram seus objetivos, pois, longe de terem como alvo apenas um território ou país específico, eles almejavam a hegemonia europeia no modelo imperial que o mundo só conheceu no passado. Apesar da ousadia do projeto, esses comandantes tiveram bom êxito na maior parte de suas campanhas. Entretanto, cometeram o mesmo erro: tentaram invadir e conquistar a Rússia. Em ambos os casos, é fato que seus exércitos eram mais efetivos que os defensores. Contudo, a estratégia russa sempre foi a mesma: recuar e queimar tudo que deixavam para trás. O resultado foi que a dura fome, a neve espessa, o inverno rigoroso e as estradas intransitáveis derrotaram os invasores. Suas

perdas foram tão grandes que seu futuro foi afetado e eles caíram diante de outros inimigos.

O curioso é que, nos dois casos que mencionamos, os poderosos comandantes militares foram alertados sobre os riscos e dificuldades de uma invasão ao território russo, mas não deram ouvidos. Eles não deram valor à posição dos seus conselheiros, nem à do rei Salomão, que disse que "quem sai à guerra precisa de orientação". Isso é muito importante porque o sucesso militar de algumas campanhas pode dar uma confiança excessiva ao comandante, tornando-o prepotente e descuidado. É nessa hora que os conselheiros devem abrir seus olhos para ver o que lhe fugiu à atenção. O próprio Jesus lançou a seguinte pergunta: "Qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz" (*Lc 14.31,32*). O que ele não diz, mas que é óbvio, é que tal tarefa é importante, mas também difícil de fazer sozinho, sendo preciso que outros ajudem o rei a avaliar sua situação e o aconselhar.

Mas os conselhos não servem apenas àqueles que comandam um exército. Qualquer pessoa, militar ou civil, criança ou adulto, homem ou mulher, rico ou pobre, que queria traçar metas para alcançar um objetivo precisa estar atento às sugestões e correções das pessoas que ele sabe serem experientes. É exatamente isso que o escritor defende ao dizer que "os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos". Porém, apenas o sábio consegue se beneficiar do aconselhamento, pois só ele tem conhecimento de suas limitações e da necessidade que tem de ouvir outros pontos de vista vindos de pessoas bem preparadas e da sua confiança. Não por coincidência, somente o sábio tem também a humildade necessária para ouvir os conselhos sem ficar na defensiva, sem querer que sua opinião seja sempre a certa e sem cair na armadilha de não dar o braço a torcer. Então, é muito fácil saber se você é um sábio ou um tolo. Basta ver como você reage a conselhos e correções.

Provérbios 20.19

"Quem vive contando casos não guarda segredo; por isso, evite quem fala demais".

Certo dia, eu conversei com uma pessoa que espalhou informações sigilosas de terceiros, causando muitos problemas. Como havia muita gente chateada e uma discussão era iminente, apressei-me a intervir e tratar o problema enquanto era tempo. Assim, perguntei ao rapaz o que havia acontecido e a quem ele tinha transmitido as tais informações. Ele respondeu: “Eu não disse para ninguém, pois eu sabia o quanto tudo isso era delicado”. Eu insisti: “Mas você não falou para ninguém?”. A resposta foi: “Eu só disse a uma pessoa”. “Quem?”, perguntei eu. Quando ele me falou quem era eu quase quis chorar, pois era a pessoa mais fofoqueira que eu conhecia. Tratava-se de um moço que falava o tempo todo e, quando o assunto acabava, ele dava um jeito de arrumar o que dizer. A tragédia era inevitável.

Normalmente, as fofocas seguem um padrão. Se quem tem a informação de primeira mão for um tolo, ele não aguenta guardá-la para si. Então procura uma pessoa próxima e diz que irá contar um segredo que deve ficar apenas entre eles. A segunda pessoa, por sua vez, também diz a outra e pede para que o ouvinte não conte para ninguém. Isso ocorre até todos saberem o que era secreto ou que simplesmente não dizia respeito a pessoas de fora do círculo particular daquele que é o alvo da fofoca. Por isso, Salomão alerta seus leitores sobre pessoas que não conseguem ser discretas, nem merecem confiança, dizendo que “quem vive contando casos não guarda segredo”. Muita gente se torna alvo desses fofoqueiros por acreditar em suas palavras, as quais normalmente são assim: “Juro por Deus que não vou contar para ninguém”. Esse deve ser o juramento mais violado de toda a história. E não se engane: notícias que correm são perigosas e causam sofrimento, pois a cada ouvido que elas alcançam, assumem uma nova forma ou ganham mais algum detalhe que não corresponde à verdade.

O que fazer, então, para evitar ser alvo de pessoas indiscretas? Exigir que jurem mais? Não! O próprio escritor ensina o que fazer, orientando o leitor para que “evite quem fala demais”. Se não podemos controlar o que os outros dizem, podemos controlar nossa própria boca impedindo que ela conte aos “conversadores” aquilo que não deve chegar ao conhecimento público. Podemos, também, controlar nossos pés para que não fiquem próximos dos tais, pois serão os noticiadores de tudo que nos ocorre. Não temos como evitar todos os comentários e fofocas de tolos a nosso respeito, sendo essa uma parte inevitável da vida. Mas, se a causa de a nossa vida estar na boca de todos é porque nós andamos e confiamos em pessoas que são reconhecidamente fofoqueiras, então os tolos somos nós.

Provérbios 20.20

"Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, a luz de sua vida se extinguirá na mais profunda escuridão".

Já ouvi algumas vez um famoso "causo" contado ao som de fundo de uma viola caipira. Era a história de um filho que, por causa da sua esposa, mandou embora de casa seu velho pai, dando-lhe apenas um couro de boi. O neto viu tudo e seguiu o avô até certo ponto, voltando para casa com metade daquele couro. Interrogado pelo pai sobre a razão de ter guardado metade do couro dado ao avô, ele explicou que iria crescer e se casaria, podendo ocorrer de seu pai morar com ele. Caso ele não se desse bem com sua esposa, daria ao pai aquele couro quando também lhe mandasse embora de casa. O homem, então, tocado por isso, partiu em busca do pai, encontrando-o morto mais de um ano depois. Ao voltar para casa, a esposa e o filho tinham partido, deixando apenas a metade do couro. Esse é um daqueles famosos contos sertanejos, mas muita gente diz que se trata de uma história real. O fato é que, independente de essa história ser fictícia ou não, acontecimentos semelhantes são muito reais por toda parte.

Antigamente, era comum ouvir os filhos chamarem seus pais de senhor e senhora, além de respeitarem suas ordens e demonstrarem grande respeito em sua presença. Isso nem chamava tanto a atenção das pessoas, pois era natural, sendo que a grande maioria dos filhos agia assim. Ultimamente, as coisas têm mudado, tornando esse provérbio ainda mais importante de ser aprendido. Nele, Salomão fala do ato de um filho "amaldiçoar seu pai ou sua mãe". No *Antigo Testamento,* essa realidade tinha em mente a base do relacionamento honroso dos filhos para com os pais (*Êx 20.12*). A punição para os israelitas infratores era a morte (*Êx 21.17; Lv 20.9*). Por isso, ainda dentro da aliança mosaica, o provérbio aponta a pena capital para filhos que amaldiçoassem seus pais, dizendo que "a luz de sua vida se extinguirá na mais profunda escuridão". Mas será que a validade desse provérbio expirou junto com a antiga aliança? A resposta será obtida quando entendemos o que o autor quis dizer quando mencionou o ato de um filho "amaldiçoar" seus pais.

O sentido disso está longe da concepção neopentecostal de maldições. Trata-se de palavras que desrespeitam ou desonram os progenitores. Isso

pode ocorrer por meio de ofensas verbais. Mas também pode advir por meio de feitos cujas consequências recaem sobre os pais, afetando-lhes o bom nome, o bem-estar ou o respeito dos amigos e da sociedade. A questão é o que ocorre a tais filhos hoje em dia, estando fora da aliança mosaica. É certo que eles não são mais condenados à morte. Mas o Deus que deu a lei aos israelitas no Sinai é o mesmo Deus que governa o mundo dos nossos dias. A velha lei foi abolida, mas não o desejo do Senhor de que os filhos honrem os pais, nem sua reprovação ao desrespeito e ao desprezo pelos progenitores. Assim, o provérbio ainda é válido, ainda que o Senhor agora não utilize os mesmos meios. O filho sábio olha para isso e teme, passando a honrar ainda mais seus pais, tanto por respeito a eles, como por Deus. Quanto aos filhos tolos, todos os dias vemos vários deles nos noticiários da televisão e em páginas policiais.

Provérbios 20.21

"A herança que se obtém com ganância no princípio, no final não será abençoada".

Vi na televisão uma reportagem sobre um milionário que fez fortuna por meio de golpes e trapaças. Ele prejudicou muita gente, mas nunca foi preso porque aprendeu a fazer amizades nas altas rodas e entre pessoas influentes na política e na justiça — obviamente, comprando tais amigos. Ele deixou uma fortuna para seus filhos, os quais eram muito conhecidos na sociedade, mas não tinham a mesma articulação do pai. O resultado é que os crimes do milionário começaram a ser investigados e cobrados dos seus filhos, os quais perderam a paz e todos os bens adquiridos por meios ilícitos. No final, o que esses rapazes herdaram do pai foi uma posição na classe média baixa e um estigma que os acompanhou por toda a vida.

O provérbio anterior fala do trato que os filhos devem ter com seus pais. Contudo, relacionamentos nunca são unilaterais, razão pela qual Salomão encaixou em um lugar muito apropriado o que ele tem agora a dizer aos pais a respeito do legado que deixam para sua prole. Seu tema é a "herança" paterna. Sendo assim, o escritor se preocupa com a qualidade daquilo que os pais deixam aos seus e quer que eles também se preocupem. Por isso, a herança deve ser sólida, não apenas no seu montante, mas na sua fonte, não

sendo nada bom que o legado aos filhos seja obtido por meio da “ganância”. Dizer isso quer dizer que os bens foram obtidos de modos ilícitos e desonestos, movidos por maior amor ao dinheiro que à honra e à honestidade. Mas o que os filhos têm a ver com o modo como seus pais acumulam seus bens? Segundo Salomão, essa herança “no final não será abençoada”, atingindo frontalmente os herdeiros.

Vários podem ser os males resultantes de uma situação como essa, como, por exemplo, o caso narrado no início. Muitas vezes, os filhos amargam os erros que herdaram junto com seus bens. Entretanto, o maior legado que os pais podem deixar aos filhos é o exemplo de vida. Por isso, vemos muitos problemas em filhos que imitam os maus hábitos de seus pais. A verdade é que o ensino exercido durante a infância é duradouro, pelo que o sábio rei orienta os pais nesses termos: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (*Pv 22.6*). Se a boa educação acompanha os filhos como uma boa herança, os maus exemplos têm o mesmo efeito. Coisas como gênio ruim, desrespeito pelas autoridades, mentiras, tratamento duro, egoísmo, preguiça, imoralidade e inversão de valores são consideradas normais por filhos que testemunham seus pais agindo desse modo. Por isso, pense bem que tipo de pessoa você quer que seu filho seja e faça de tudo para ensiná-lo a ser, por seu próprio exemplo. Nenhuma herança é mais valiosa.

Provérbios 20.22

“Não diga: ‘Eu o farei pagar pelo mal que me fez!’ Espere pelo Senhor, e ele dará a vitória a você”.

Um dos melhores romances de todos os tempos, em minha humilde opinião, é o livro *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas. Nele, o jovem Edmond Dantés é vítima de um complô motivado por razões completamente egoístas de várias pessoas. Sua prisão sem julgamento e seu encarceramento no Castelo d’If foram absolutamente injustos. Enquanto estava preso, Dantés escreveu em sua cela “Deus me fará justiça” e viveu dessa esperança por muito tempo. Mas quando conseguiu fugir e se apoderou de uma grande fortuna, tudo em que conseguia pensar era vingança. Tramou um plano bem arquitetado e, um a um, foi abatendo seus inimigos. Porém, isso quase lhe

custou a vida da sua amada e do seu filho. Felizmente, tudo acaba bem para ele. Porém, nem todas as histórias reais têm finais felizes, de modo que as perdas promovidas pela busca de vingança às vezes são maiores que o mal que é vingado.

É muito difícil sofrer injustiças. Pior ainda quando elas ficam impunes diante dos homens. Nesses casos, temos promessas divinas de que todas as maldades serão tratadas por ele. Mas nem sempre o injustiçado tem a paciência necessária para entregar a Deus o problema e deixar que ele o trate. Assim, quando a afobação supera a confiança e a obediência, o injustiçado tenta tomar a justiça em suas próprias mãos e vingar o mal. Muitas pessoas, incluindo crentes em Cristo, costumam ver lógica nessa ação conhecida como "bateu levou". Mas o Senhor não aprova tal lógica, pelo que Salomão diz: "Não diga: 'Eu o farei pagar pelo mal que me fez!'". É outro modo de dizer "não se vingue". Para quem está sofrendo arbitrariedades, é difícil ouvir um conselho desse tipo. Mas a orientação é "espere pelo Senhor e ele dará a vitória a você". Quando se faz isso, o injustiçado volta a viver em paz, pois ele para de olhar o relógio da justiça e deixa que Deus aja no seu tempo e do seu modo.

O outro caminho é muito duro. A vingança traz muitos males ao vingador. Em primeiro lugar, ele pode não obter seus objetivos e se tornar cada vez mais frustrado com sua situação, deixando de notar e de usufruir o que tem de bom ao seu redor. Ou ele pode alcançar sua vingança e se tornar, justamente dessa vez, alvo de punição por seus atos. O fato é que quem abandona a graça de Deus e a paz que vem dela é como um homem que ingere um veneno que contamina a si e às pessoas ao redor, pelo que o autor de *Hebreus* alerta: "Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos" (*Hb 12.15*). Portanto, pense bem no que você vai fazer quando sofrer um revés desse tipo. É melhor ser injustiçado pelos homens e defendido por Deus do que ser vingado por suas próprias mãos e reprovado pelo Senhor.

Provérbios 20.23

"O Senhor detesta pesos adulterados, e balanças falsificadas não o agradam".

Conheci um professor que dava aulas para seu filho em uma das classes do colégio em que estudei. Era um professor bastante rigoroso, mas muito didático — aprendi muito com esse educador. Contudo, a maior parte dos alunos não gostava dele, alguns pela dificuldade da sua matéria e quase todos por causa do seu rigor desnecessário, do tipo vai muito além de simplesmente criar respeito e atenção nos alunos. Entretanto, quando as regras que ele inventou incidiam sobre o comportamento do seu filho, a história era outra. Ou as regras eram suspensas, ou a avaliação da conduta do filho era analisada sob outra óptica, enervando com isso toda classe. Buscando respeito, esse professor o perdeu completamente por agir com dois pesos e duas medidas.

Esse provérbio contém uma lição que já foi ensinada por Salomão em outro lugar (*Pv 20.10*). Entretanto, a ação de utilizar dois pesos e duas medidas — como dizemos no dia a dia — não é algo exclusivo do mundo comercial e dos negócios. É possível se relacionar com as pessoas de modo desigual, favorecendo uns em detrimento de outros. A história que contei no parágrafo anterior não só é um bom exemplo como também é algo que se repete todos os dias, por toda parte. Assim, a expressão "pesos adulterados" pode, por analogia, se aplicar a uma acepção pessoal que gere um favoritismo no tratamento e o desprezo dos direitos e necessidades de outras pessoas. O texto é claro em dizer que "o Senhor detesta" esses expedientes.

Ao mesmo tempo, guardada a aplicação primária do texto abordada no comentário a *Provérbios 20.10*, a figura das "balanças falsificadas" pode remeter à análise branda de atitudes graves nas pessoas que são tratadas com favoritismo, fazendo com que a correção e a disciplina deixem de ser aplicadas — mal esse que é tão pernicioso quanto premiar um homem imerecidamente. Colocando desse modo, essas ações nos parecem repugnantes e, por isso, não as praticamos. Mas essa é uma falha muito comum, inclusive naqueles que se acham isentos dela. Não enxergar os males dos filhos, por exemplo, e culpar outras pessoas pelos erros dos seus são tentações muito comuns e a taxa de queda nelas é altíssima. Portanto, saiba que o Senhor odeia pesos e balanças enganosas, inclusive quando servem para pesar nossos favoritos.

Provérbios 20.24

"Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. Como poderia alguém

discernir o seu próprio caminho?”.

Quando eu estava no 1º ano do Ensino Fundamental, a escola em que eu estudava, em Osasco, participou de um programa de televisão em que os alunos competiam com outras escolas. Para isso, houve um treinamento prévio para as provas costumeiras. Uma delas era um aluno vendado ter de atravessar um percurso feito por garrafas plásticas sem derrubá-las. Para conseguir era preciso que outro aluno o direcionasse por meio de instruções verbais. Assim, o jovem que estava completamente cego por causa da venda tinha de ouvir e obedecer aos comandos daquele que podia ver tudo que estava ao redor e o que viria pela frente. Ganhava a equipe que tinha o melhor orientador e cujo competidor vendado era mais atento à voz do instrutor e mais obediente para lhe atender os comandos.

Nossa caminhada não é muito diferente. Em primeiro lugar, porque por mais que nutramos a ilusão tola de que sabemos tudo que é preciso e que temos capacidade de escolher os melhores caminhos, tomar as melhores decisões, lidar com situações difíceis e controlar nosso destino, a verdade é que, se levarmos em conta a complexidade do mundo e nossa pequenez, somos apenas crianças vendadas andando entre obstáculos. Por isso, Salomão faz a seguinte pergunta: “Como poderia alguém discernir o seu próprio caminho?”. O escritor não quer, com isso, saber que receitas as pessoas têm para tanto. A pergunta é retórica e tem como resposta obrigatória a afirmação de que não é possível ao homem entender os rumos de sua vida, muito menos dominá-los. Isso quer dizer que o homem, tentando controlar seu destino, está em um ônibus desgovernado que pode se chocar contra qualquer muro.

O que fazer, então? Desanimar? Desesperar-se? Desistir de tudo? Não! Ao afirmar a inutilidade humana para determinar os rumos corretos para sua vida, ele completa explicando quem é que pode levar esse ônibus até o destino final, dizendo que “os passos do homem são dirigidos pelo Senhor”. Por isso, o homem sábio e temente a Deus tem de ter seus ouvidos atentos à orientação divina para que a venda do pecado não o faça tropeçar e se ferir. Tem de ler constantemente as *Escrituras*, ouvir regularmente o ensino da *Palavra de Deus* e estudar a Sã Doutrina. Tem também de ter seu coração aberto e humilde para que o conhecimento que adquire pelo estudo se torne atitudes práticas em sua vida, pois vida cristã nada mais é que doutrina posta em prática. Assim, entregando o volante da sua vida ao Senhor, sente-se na poltrona do seu cuidado até que você desça na estação celestial, na presença

do salvador.

Provérbios 20.25

"É uma armadilha consagrar algo precipitadamente, e só pensar nas consequências depois que se fez o voto".

O livro de *Atos* conta que, depois de Barnabé ter vendido uma propriedade e doado o dinheiro para os irmãos carentes (*At 4.36,37*), Ananias e Safira quiseram fazer o mesmo (*At 5.1-11*). É possível que tivessem sido motivados pela necessidade dos irmãos. Porém, o desfecho da história mostra que é mais provável que tenham gostado do modo como Barnabé foi amado pelo que fez. Por isso, se comprometeram a vender suas terras e doar o dinheiro para o cuidado dos necessitados. Mas quando receberam o valor da venda, por ser muito, arrependeram-se de terem prometido o valor total e deram apenas uma parte, dizendo que era tudo. Pedro lhes explicou que eles não tinham de ter dado nada, mas que sua promessa diante de Deus que não foi cumprida era algo muito mal. Logo em seguida, ambos morreram.

Parte do problema que levou esse casal a um pecado desnecessário foi, certamente, sua motivação baseada em valores errados como o desejo de serem admirados por todos. Mas a outra parte do problema foi, com certeza, a precipitação em se comprometerem a algo sem pensar muito bem em tudo que seu voto acarretaria. Por isso, Salomão avisa que "é uma armadilha consagrar algo precipitadamente". Como isso não acontece só nas páginas da *Bíblia*, cada leitor deve refletir muito a esse respeito. É muito fácil ser tomado pela emoção ao ouvir uma pregação, ser desafiado por um missionário, ver um trabalho relevante ou fazer algo diferente. Porém, compromissos sérios não devem ser assumidos por causa do calor de um momento — especialmente se for com o Deus eterno. Nem tampouco podem ser impulsionados por motivos errados como egoísmo, desejo de comandar ou necessidade de ser admirado pelas pessoas. Nenhum compromisso feito nessas bases é puro, nem produz resultados edificantes e duradouros.

O problema de assumir uma responsabilidade importante precipitadamente é não avaliar tudo que envolve a obrigação e "só pensar nas consequências depois que se fez o voto". Quando isso acontece e a pessoa descobre que o preço que assumiu é maior do que está disposta a pagar, duas coisas

costumam ocorrer. A primeira é ela desistir. Mas, para tanto, costuma encontrar alguma desculpa ou algum culpado a fim de transferir a responsabilidade do erro para outro. A segunda é protelar. Para que sua imagem não sofra com a desistência, a pessoa continua em sua tarefa, mas realizando-a de modo mecânico e letárgico, sem se comprometer demais e sem pagar o preço necessário para fazer o que assumiu. Nos dois casos o resultado é danoso, seja para quem fez um voto precipitado, ou para as pessoas que são atingidas pelo trabalho. Portanto, lembre-se que Deus quer seu envolvimento em sua obra, mas também que ele não depende de você. Assim, quando quiser fazer algo e se comprometer com o Senhor, pense e ore muito a respeito. O resultado final será bem melhor.

Provérbios 20.26

"O rei sábio abana os ímpios, e passa sobre eles a roda de debulhar".

Quando eu era pequeno, meu avô plantava feijão em nossa chácara na época das chuvas. Na maturação das vagens, ele fazia uma colheita grossa que não tirava apenas as vagens que continham os grãos de feijão, mas parte das próprias plantas, as quais ele deixava vários dias secando. Então, eu recebia dele um cabo de vassoura e tinha a missão de bater o quando eu pudesse em todo aquele monte até que as vagens se abrissem e o feijão caísse no chão. O resto dos caules e das folhas era retirado e todo o conteúdo do chão ia para uma peneira a fim de ser lançado para cima, em meio ao vento. Nessa manobra, o vento levava embora toda a palha e o feijão voltava limpo para a peneira, podendo ser guardado e utilizado.

Salomão utiliza uma figura semelhante para descrever a obrigação de um bom rei no tocante aos injustos. Ele também se vale da figura da debulha, mas faz referência ao produto que seus leitores primários estavam acostumados a plantar e beneficiar: o trigo. Por isso, ao dizer que "o rei sábio abana os ímpios", ele se refere à separação inicial da palha de modo a deixar apenas as espigas. Depois dessa parte, vinha a trituração dos grãos para separar o que viraria farinha daquilo que lhe servia apenas de invólucro, sendo inútil para fazer os alimentos. Desse modo, ao dizer que ele "passa sobre eles a roda de debulhar", aponta o ato do agricultor, no final da sua produção, de utilizar um instrumento que fizesse a debulha fina, deixando

apenas o que era bom e útil. Nada que não fosse a própria farinha devia permanecer depois de cada parte separada umas das outras e passadas por uma peneiras. Assim, desde o começo o processo descrito descarta o que é palha inútil e reserva apenas o produto nutritivo e saboroso.

O homem sábio — não apenas o rei — olha para os seus e faz o mesmo. Ele sabe que o que importa não é a quantidade, mas a qualidade das pessoas. Por isso, como um agricultor, ele também inicia o processo da separação, mas não da palha e sim dos "ímpios". Como a palha pode estragar um bolo, a presença de um ímpio entre os santos também pode lhes macular e lhes fazer desviarem do bem. O agricultor usa instrumentos na sua tarefa, de modo que o sábio lhe imita a técnica. Só que nesse caso, os instrumentos são a *Bíblia*, a disciplina e a obediência a Deus. O sábio sabe que se ele, seus irmãos, seus filhos ou seus amigos andarem próximos demais de pecadores insensatos, podem acabar perdendo a noção da retidão e do temor do Senhor, passando a imitar os atos rebeldes dos injustos. Assim, ele evita más companhias e maus ambientes. É melhor cortar o mal pela raiz e jogar a palha fora, bem longe, para que a limpeza e a pureza reinem e não tragam gosto amargo à boca dos filhos de Deus.

Provérbios 20.27

"O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, e vasculha cada parte do seu ser".

Contam que na década de 1890 um homem dirigia pela fazenda da esposa de um homem chamado John R. McDonald. Uma rajada súbita de vento arrancou o chapéu-coco preto da sua cabeça e o jogou para dentro da propriedade de McDonald. Ele olhou impotente para o chapéu e foi embora com a cabeça descoberta. A Sra. McDonald pegou o chapéu e, por 45 anos, ele foi usado por vários membros da família até que ficou todo gasto. No final desses anos, a Sra. McDonald finalmente procurou o dono do chapéu e lhe avisou que havia pegado seu chapéu. Segundo ela, isso atormentou sua consciência por 45 anos.

É muito interessante notar o lugar que Salomão escolheu para colocar esse provérbio dentro do seu livro, já que o versículo anterior explica como um rei sábio faz para separar os justos da companhia maléfica dos ímpios. Já nesse

texto, Salomão mostra como Deus faz isso. Se um rei tem de promover ações externas para identificar os injustos, o Senhor trabalha diretamente no interior do homem, revelando o coração de cada um. O meio utilizado por Deus é a consciência humana, pelo que o escritor afirma que "o espírito do homem é a lâmpada do Senhor". O espírito, nesse caso, é o íntimo do homem que retém traços da imagem de Deus impressa na criação, porções do ensino divino e um senso comum que Deus controla e influencia como se fosse uma carta escrita "não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração" (*2Co 3.3*).

Por isso, ainda que cada homem escolha viver de um jeito, sua consciência lhe fala e, pelo menos no princípio, o incomoda a respeito de atitudes erradas e pecaminosas. A partir de então, o modo como cada um reage ao alerta interno do seu espírito revela quem ele é e o que lhe passa no fundo do coração. Desse modo, o Senhor, sem qualquer dificuldade, "vasculha cada parte do seu ser". Isso acontece comigo e com você, ontem, hoje e sempre. Somente o tolo pode imaginar que consegue enganar a Deus mascarando seus pensamentos e sentimentos. Somente o insensato acharia que o Senhor se deixa enganar por aparências externas e por cumprimentos mecânicos de certos rituais. Assim, desista de tentar tapear o Senhor. Entregue-se totalmente a Deus e deixe que ele o conduza como e aonde ele quiser. Ele produzirá um coração puro em você que nunca precisará ser maquiado para ser bonito.

Provérbios 20.28

"A bondade e a fidelidade preservam o rei; por sua bondade ele dá firmeza ao seu trono".

Li, nesta semana, que houve um resultado inusitado na eleição para o cargo de governador de um dos Estados brasileiros. Segundo o artigo, desde 1990 essa é a primeira vez que um candidato que está com o poder nas mãos perde as eleições para governador naquele Estado sem nem sequer conseguir chegar ao segundo turno, amargando uma votação com apenas um quinto dos votos válidos. A verdade é que o partido daquele candidato estava metido em tantos escândalos que o povo respondeu com sua indignação nas urnas, não confirmando a reeleição do homem que permaneceu no poder no último

mandato. Pelo menos naquela região se confirmou a máxima que diz que o governante que não apoia o povo não recebe seu apoio.

Salomão, rei de Israel, sabia o que era ser amado e odiado pelo povo. Ele fez grandes construções e firmou a economia israelita a tal ponto que era respeitado e admirado por todos. Do mesmo modo, criou um sistema de trabalhos forçados e de impostos sobre as tribos que as fazia esperar ansiosamente pelo término do seu reinado. Assim, ele podia dizer com propriedade que "a bondade e a fidelidade preservam o rei". Quer dizer que o líder não tem apenas direitos, mas também deveres. Entre esses deveres está o de agir com "bondade" para com seus liderados, evitando ser rude e excessivamente autoritário. Ao mesmo tempo, tem também a obrigação de manter a "fidelidade", ou seja, agir com honestidade, retidão e veracidade. Resumindo, o líder deve manter uma linha de atuação que vai ao encontro da necessidade dos seus liderados, recebendo deles respeito e apoio.

O texto também afirma que o líder sábio "dá firmeza ao seu trono", fazendo-o não por meio da força, mas "por sua bondade". A palavra aqui traduzida como "bondade" tem um sentido mais amplo e deve ser entendida como "lealdade", no sentido de ser o compromisso no qual não sobressaem interesses egoístas ou segundas intenções, mas a honra motivada por um amor verdadeiro pelas pessoas segundo o que é demonstrado pelo próprio Deus. Um líder assim mantém seu ofício com firmeza, em bases muito sólidas, não em promessas falsas ou no abuso do poder. Essa é uma lição que os políticos brasileiros precisam urgentemente aprender. Mas também é uma lição para cada chefe de família, cada diretor de grupo, cada líder de igreja e cada pessoa que tenha um cargo que lide com outras pessoas. Além de manter firme sua função, tal líder terá também comandados fortes, firmes e seguros.

Provérbios 20.29

"A beleza dos jovens está na sua força; a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos".

Certa igreja, no dia da ceia do Senhor, convidou alguns jovens para distribuir os elementos. Um deles estava calçando um tênis com cadarços coloridos que indignaram um velho, o qual se negou a participar da ceia e

passou a reclamar posteriormente. Como o problema tomou vulto, a liderança da igreja aconselhou o velho e o jovem a tomarem um chá juntos. Nessa ocasião, o jovem contou suas lutas na escola, convivendo com outros alunos incrédulos — problema que o velho nem imaginava. Assim, aquele senhor contou sua experiência de vida e aconselhou o moço. Eles se tornaram grandes amigos. O jovem serviu a ceia outras vezes, mas nunca mais foi com cadarços coloridos. Quanto ao velho, nunca mais olhou para os pés do rapaz.

Como é difícil a convivência entre pessoas de faixas etárias diferentes! A dificuldade vem de cada um se achar, de certo modo, superior ao outro e se orgulhar disso, sem valorizar os pontos fortes alheios. Para tanto, Salomão destaca características proeminentes de cada um, começando pelos moços. Ele diz que "a beleza dos jovens está na sua força", apontando para sua vitalidade, saúde, capacidade e ânimo para fazer o que quiserem. Essa é uma qualidade que diminui com o passar dos anos e com o acúmulo de doenças e limitações corporais. Por isso, o jovem deve ser valorizado pela sua capacidade de realização. É claro que esse poder só tem utilidade se bem direcionado. Se o jovem tem muita disposição, tem também pouca experiência de vida. Juntando esses dois ingredientes é possível criar um tipo de bomba que exploda causando grandes desastres.

Por sua vez, "a glória dos idosos" está "nos seus cabelos brancos". O enfoque não é exatamente a cor dos cabelos, mas a razão do seu branqueamento, que é o passar dos anos. É certo que a idade traz limitações físicas, mas também traz grande experiência de vida, algo que Salomão enfatiza aqui como sendo "a glória dos idosos". Por isso, o jovem deve respeitar os mais velhos e aprender deles. É claro que a idade torna as pessoas obrigatoriamente velhas, mas não necessariamente sábias, razão pela qual o servo de Deus deve aprender e obedecer ao seu Senhor para se tornar sábio. De qualquer modo, o que esse texto propõe é que a receita do sucesso está em unir a força dos jovens com a sabedoria dos velhos, atingindo corretamente todos os alvos necessários ao bom desenvolvimento da família, da igreja e da sociedade. Se cada um souber seu lugar e o lugar do outro, há muito mais chances de haver respeito, crescimento e sucesso.

Provérbios 20.30

"Os golpes e os ferimentos eliminam o mal; os açoites limpam as

profundezas do ser”.

Quando a Sra. Fay Young se cansou das queixas frequentes da sua filha de 14 anos de idade na mesa do jantar, decidiu fazer algo sobre isso. Já que ela reclamava de todas as comidas, a Sra. Young foi até a biblioteca para saber o que uma menina como a filha teria comido durante os ataques a Londres na Segunda Guerra Mundial. Então, ela colocou a filha Janet na dieta de guerra naquela mesma semana, dando-lhe a ração diária de 400 gramas de carne, 3 ovos, pouco mais de um quilo de batata e 60 gramas de queijo. O jantar de domingo foi pão com manteiga e um ovo cozido. Janet, a filha, disse o seguinte ao final do seu castigo: “Foi uma boa lição. Eu nunca mais vou reclamar”.

Eu pessoalmente conheço o valor da disciplina, visto que fui alvo dela muitas vezes em minha infância e hoje usufruo os efeitos positivos que ela produziu em mim. Infelizmente, esse ensino bíblico tem sofrido muita resistência nos nossos dias, como se as crianças pudessem por si mesmas decidir o que é certo e errado e viver como desejarem. Mas Salomão não pensava assim. Ele dizia que “os golpes e os ferimentos eliminam o mal”. Ele se refere, com isso, à ação disciplinadora da vara — obviamente, ela causa dor sem causar injúrias físicas, visto ser um castigo didático e não uma tortura. Assim, quando bem aplicada, a disciplina atinge o coração do “mal” na sua forma de rebeldia e desobediência. Bem administrada, a disciplina ensinada nas *Escrituras* dói mais no orgulho que no físico e deixa marcas didáticas na memória do indisciplinado.

O escritor segue dizendo que “os açoites limpam as profundezas do ser”. A linguagem é forte, pois o castigo físico não se limitava aos pequeninos birrentos, mas a adultos infratores. Esses, por serem maiores e cometerem maldades mais graves, sofriam, em alguns casos, punições físicas como açoites. Mesmo nesse caso, a ideia era limpá-lo da maldade e da obstinação. Hoje não se costuma açoitar pessoas, nem exagerar na disciplina de crianças, por haver boa compreensão dos limites saudáveis da disciplina e dos efeitos que ela tem. Por isso, é preciso olhar para esse texto e deixá-lo dirigir os parâmetros da correção, visando sempre ao ensino do bem e à supressão da maldade. O interessante é que as pessoas que são corrigidas corretamente não se queixam da correção, sentindo-se normalmente aliviadas por se libertarem da rebeldia. A outra opção é deixar o rebelde em sua insensatez, mas ele só vai ficar mais ousado e maldoso. Que receita, então, você vai seguir? A de

Deus ou a da moda?

Capítulo 21

Provérbios 21.1

"O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer".

A revista *Time* elegeu o rei Faisal, da Arábia Saudita, como o "Homem do Ano" de 1974. A revista disse que o rei foi o fator principal nas mudanças mundiais naquele ano. "Ao longo de 1974", disse a revista *Time*, "as ações de Faisal sobre os preços do petróleo e dos seus derivados tocou, em vários graus, a vida e os bolsos de praticamente todos os seres humanos na terra". Disse também que "politicamente, 1974 foi marcado pelo aumento da coesão e do poder do mundo árabe, uma força crescente impulsionada pela maior transferência de riqueza na história. Em tudo isso, o astuto e dedicado rei desempenhou um papel fundamental". A revista concluiu que o grande aumento no preço do petróleo ajudou a tornar 1974 um "ano crucial que viu o declínio dos antigos poderes, das velhas alianças, das filosofias antigas e a ascensão de novas".

É impressionante como alguns homens se tornam tão poderosos e influentes que conseguem alterar a vida de pessoas do outro lado do mundo. Mas a *Bíblia* fala de um poder ainda maior, capaz de controlar os governantes desse mundo. Assim, Salomão, um dos reis mais influentes dos seus dias, diz que "o coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor". A expressão hebraica traduzida aqui como "rio" é também traduzida em outras versões como "ribeiros de águas". É o nome dado ao sistema de irrigação no qual o agricultor abre veios na terra com a enxada para que a água flua por eles e irrigue a plantação. Com a mesma facilidade, ele os fecha e abre outros, levando a água a todo lugar que deseja. Esse sistema de irrigação é a comparação que o escritor sábio faz com o coração de um governante, o qual o Senhor "dirige para onde quer". Por isso, não importa o quanto os arrogantes líderes políticos e financeiros do mundo achem que mandam em tudo. Eles são governados pelo Deus soberano.

A questão que deixa as pessoas perplexas não é descobrir o tamanho do

poder do Senhor, mas entender seus propósitos. Pareceria lógico achar que o controle divino sobre os governantes deveria torná-los honestos, justos, pacíficos e preocupados com a população. Mas não é o que costumamos ver. Nesse caso, não significa que Deus não os controla, mas que ele tem propósitos mais amplos que não compreendemos. Significa também que o Senhor comanda os rumos da história a fim de cumprir seus propósitos de expandir sua graça, promover sua glória, punir o mal crescente e, no final de tudo, a rebeldia contra o seu nome. Mas mesmo quando não entendemos seu modo de agir, podemos confiar no controle do Senhor, pelo que Lucas registra que "verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram" (*At 4.27,28*). Portanto, confie toda a sua vida àquele com controla até os maiores homens desse mundo.

Provérbios 21.2

"Todos os caminhos do homem lhe parecem justos, mas o Senhor pesa o coração".

Li sobre um pai norte-americano que apanhou muito de colegas de escola quando era pequeno. Por isso, desde que seu filho nasceu ele dedicou tempo para ensiná-lo a lutar e a reagir a eventuais agressões. Isso lhe parecia ser a coisa certa a fazer. Afinal, não queria que o menino fosse uma vítima de jovens briguentos. O problema é que a violência foi forjada no coração daquele rapazinho no lugar dos costumeiros valores positivos, morais e edificantes que os pais ensinam aos filhos nessa idade. Quando ele já era um adolescente, de fato foi agredido por um valentão local, ao qual o rapaz espancou severamente. Mesmo depois de fora de combate, o valentão continuou a apanhar do adolescente até ser morto. Segundo as leis daquele estado, o rapaz foi condenado a mais de 40 anos de prisão, tendo sua vida destruída, junto com a do seu pai e dos demais familiares.

Infelizmente, as boas intenções desse pai tiveram um efeito oposto ao que ele planejou. Em vez de proteger o filho, acabaram por destruir sua vida. Depois de tudo, aquele pai certamente passou a achar que uma surra que o menino levasse de algum amigo era bem melhor que passar a maior parte da

sua vida na prisão. A boa, mas insensata intenção desse pai vai de encontro ao que Salomão se referiu ao dizer que “todos os caminhos do homem lhe parecem justos”. Cada um tem um modo de pensar e tal modo lhe parece o certo e superior às ideias alheias. Isso se deve, em parte, à arrogância das pessoas, unido à falta de sabedoria e ao desconhecimento da *Palavra de Deus*. Quando não se tem valores definidos por alguém superior, cada conceito pessoal passa a ser lei na vida daquela pessoa e ela não costuma dar ouvidos a conselhos e repreensões. Por isso, o primeiro passo para a sabedoria, nesse caso, é abandonar a ilusão de que se sabe tudo e que não há necessidade de aprender de Deus, nem de ser ensinado por outros.

A verdade é que, enquanto o homem mantém e defende seus conceitos pessoais, arrogando serem corretos, a *Bíblia* diz que “o Senhor pesa o coração” do homem. Significa que ele sabe tudo que passa no mais íntimo do nosso ser. Nenhuma intenção é boa só porque o discurso a respeito dela é convincente. Deus conhece as verdadeiras motivações e as consequências de cada ação e atitude. Seria muito bom se nós também as conhecêssemos. Mas como isso não acontece, temos imperativamente de dar ouvidos a quem sabe todas as coisas e que tem todo o conhecimento do universo. Precisamos aprender das *Escrituras* e obedecer ao Senhor, mantendo limpos os nossos corações e abandonando a lógica pessoal que vai contra a sua *Palavra*. Afinal, um desastre na vida não é uma boa compensação para a manutenção de uma posição que Deus sabe ser tão frágil quanto nossa sabedoria.

Provérbios 21.3

“Fazer o que é justo e certo é mais aceitável ao Senhor do que oferecer sacrifícios”.

Hoje em dia temos testemunhado uma desfiguração da igreja — ou pelo menos daquilo que se autodenomina “igreja”. Os púlpitos de tais instituições deixaram de ser ocupados por pastores sérios e expositores fiéis da *Palavra de Deus* para dar lugar a lobos que estão unicamente atrás do dinheiro de seus ouvintes. Um deles, certa vez, ensinou que, caso alguém tivesse obtido algum dinheiro por meios ilícitos — como roubo ou tráfico de drogas, por exemplo — não devia cometer mais um pecado ao deixar de dar o dízimo daquele montante. É como se, por meio de uma oferta financeira a esses

estelionatários travestidos de homens religiosos, Deus se esquecesse do pecado, aceitando sua parte no golpe. Tal ideia é ofensiva até para as pessoas de entendimento mais simples.

Infelizmente, a tentativa de apaziguar a mente e a consciência mantendo atos religiosos vazios não é rara, nem tampouco incomum. E para tanto, cada um tem sua própria receita mantida pelas desculpas de que "todos os caminhos levam a Deus" e de que "toda religiosidade é válida". Mas o Deus verdadeiro não está nem um pouco interessado em ver a religiosidade das pessoas, mas sua fidelidade ao único Senhor, pelo que o escritor afirma que "fazer o que é justo e certo é mais aceitável ao Senhor do que oferecer sacrifícios". Isso tem duas aplicações. A primeira é que Deus olha o íntimo da cada um de modo a ignorar a aparência externa das ações e a procurar a adoração verdadeira que vem do fundo do coração sincero do homem. Palavras que impressionam os homens e dão impressão de santidade não dizem nada ao Senhor do universo.

A segunda aplicação é que a adoração verdadeira e o coração servil produzem uma vida diferente nos adoradores. Não existe servo de Deus que não lhe obedeça às ordens. Quando isso ocorre, é natural o servo "fazer o que é justo e certo" e não apenas fingir que o faz ou ignorar a santidade e a retidão como atos intrínsecos à verdadeira adoração. Isso, sim, é "aceitável ao Senhor" como culto e serviço. "Oferecer sacrifícios" ou realizar atos litúrgicos, qualquer um é capaz de fazer sem muito esforço e sem qualquer comprometimento, razão pela qual Deus não se sente adorado por ações mecânicas isoladas de um coração transformado. A pergunta agora é como você tem servido a Deus? Tem seguido a tradição e os costumes humanos que não mudam sua vida, ou tem se entregado ao Senhor diariamente em tudo que faz, que diz e que pensa?

Provérbios 21.4

"A vida de pecado dos ímpios se vê no olhar orgulhoso e no coração arrogante".

Idi Amin Dada (1920-2003) foi um ditador militar e o terceiro presidente de Uganda, entre 1971 e 1979. Foi uma figura emblemática que se destacava ao aparecer publicamente forrado de insígnias e medalhas que o tornavam um

opulento chefe de Estado. Algumas vezes, chegou a usar vestes tradicionais escocesas. Foi um dos déspotas mais sanguinários da África, tendo matado dezenas de milhares de pessoas durante seu governo. Algumas estimativas dizem que o número ultrapassa as cem mil pessoas. Muitos ugandenses acusavam-no de manter cabeças decepadas no congelador, de alimentar crocodilos com cadáveres, de ter desmembrado uma de suas esposas, de mutilar pessoas e deixa-las sangrar até a morte e de manter prisioneiros enterrados em buracos fundos cheios de água gelada até morrerem lentamente de frio. Alguns diziam que praticava até canibalismo.

Que cena horrível! Nenhuma insígnia, medalha ou enfeite é capaz de esconder as atrocidades causadas por esse líder. Contudo, ele serve de exemplo para um caso recorrente que é tratado por Salomão. O assunto geral é “a vida de pecado dos ímpios”. Essa vida pode assumir diversas formas, desde a promoção de atrocidades e genocídios, até uma vida de imoralidade e de incredulidade. O Senhor não odeia apenas pecados de grande impacto social, mas também aqueles que são feitos em oculto, os quais ofendem o justo Deus do mesmo modo. A diferença é que, do ponto de vista humano, algumas vidas de pecado são claras, enquanto outras não. Mas o escritor dá uma dica de como identificar tais homens. Segundo ele, sua vida oculta de pecados “se vê no olhar orgulhoso e no coração arrogante”. Ninguém ignora a Deus e o ofende apenas em uma área. A falta de temor diante do Senhor afeta todo o ser do pecador impenitente.

Se é possível cometer atos de pecado longe dos olhos das pessoas, escondido da sociedade, não é tão simples fazer o mesmo com o “orgulho” e com a “arrogância”. Essas afloram nas ações mais corriqueiras como cumprimentar alguém, manter uma conversa, vestir-se e fazer comentários sobre terceiros. Segundo o rei sábio, tanto o “olhar” como o “coração” da pessoa que ama mais a si mesma que a Deus acabam entregando o que há em seu interior. É por isso que não é tão difícil ler certas pessoas em devidas ocasiões. Portanto, devemos estar atentos ao modo como nos comportamos, percebendo se esses sinais estão em nós. Se isso ocorrer, devemos urgentemente nos arrepender e nos corrigir, pedindo ajuda ao Senhor. Por outro lado, devemos prestar atenção aos outros para que não admiremos as pessoas erradas, nem nos coloquemos em posições perigosas. Os alertas práticos dados em *Provérbios* servem para ser aplicados no nosso dia a dia a fim de nos purificar e nos proteger.

Provérbios 21.5

“Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria”.

O imperador Menelik II (1844-1913) da Etiópia utilizou uma cadeira elétrica como seu trono real por muitos anos. Mas por que um rei faria uma coisa dessas? O que ocorreu foi que, durante o final da década de 1890, o imperador foi informado do novo método de execução de criminosos nos Estados Unidos, a saber, pela eletrocussão. Então ele encomendou três cadeiras elétricas de uma empresa norte-americana. Porém, ele se esqueceu de que a eletricidade ainda não tinha sido introduzida em seu país. Assim, a fim de salvar seu investimento, ele achou apropriado utilizar a cadeira como trono real. É impressionante o que a falta de planejamento pode ocasionar.

Quem dera exemplos como esse ficassem apenas no campo das curiosidades! Não haveria tantas tragédias e sofrimentos por afobação e prepotência de pessoas que agem sem refletir detalhadamente no que vão fazer. Para encorajar a paciência e a dedicação no planejamento, o sábio rei de Israel ensina que “os planos bem elaborados levam à fartura”. A primeira ênfase nessa afirmação está sobre a elaboração das ações a serem realizadas. Significa que o homem sábio, mesmo que tenha impulsos como todos os outros, não se deixa levar por eles. Ao contrário, reflete muito bem nos benefícios e consequências daquilo que deseja fazer e, pesando cada lado, age ou deixa de agir segundo o seu impulso. Fazendo isso, o texto leva à segunda ênfase que é o resultado descrito como “fartura”. Esse é um modo de se dizer que o plano bem elaborado tem êxito na sua concretização.

Por outro lado, Salomão antepõe o sábio ao tolo dizendo que o “apressado sempre acaba na miséria”. Alguns comentaristas associam a pressa do tolo, nesse caso, não somente à sua impulsividade, mas também à arrogância do versículo anterior, como se ele fosse tão prepotente que não sente necessidade alguma de planejar. Isso porque, com uma visão tão orgulhosa de si mesmo, ele se acha conhecedor de tudo, de modo a não precisar fazer planos como aqueles que não têm sua suposta capacidade. Seja por pura impulsividade que o tolo não pode conter, ou por um orgulho digno dos demônios, o tolo age de tal modo que alcança a “miséria” no lugar da “fartura”. Assim, o conceito moderno de que as pessoas têm de buscar

imediatamente todos os desejos do seu coração devem ser vistos com muitas reservas pelos sábios. Estes devem buscar direção na *Palavra de Deus*, na oração e na meditação a respeito das opções de ação e das possibilidades em relação aos resultados. Deve fazer como um bom alfaiate, que só depois de medir e provar algumas vezes, sente-se apto a cortar o tecido e a fazer-lhe as costuras.

Provérbios 21.6

"A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e armadilha mortal".

Marcelo Nascimento da Rocha é uma pessoa ímpar. Entre suas várias habilidades aeronáuticas, seu maior feito foi se passar por outra pessoa. Em 2001, ele foi para Recife e curtiu lá o carnaval fora de época patrocinado pela Gol Linhas Aéreas. Ele se passou por Henrique Constantino, filho do dono da companhia aérea. Para convencer as pessoas de que ele era o milionário, chegou a Recife com um helicóptero emprestado e fez várias acrobacias no ar. A atuação funcionou tão bem que Marcelo foi tratado como o verdadeiro Henrique Constantino por quatro dias, usufruindo dos camarotes mais badalados do carnaval recifense. Ele chegou a conceder uma entrevista para Amaury Jr., o qual estava realmente convencido de que se tratava do herdeiro da Gol. É claro que, depois de toda essa aventura, Marcelo terminou preso, acusado de dar golpes em quatro Estados.

Essa história é um lembrete do alerta que Salomão dá aos trapaceiros de todos os tempos. Ele trata como assunto "a fortuna obtida com língua mentirosa". Significa a prosperidade alcançada por meios ilícitos, seja enganando as pessoas para tomar-lhes o dinheiro, ou usando de artifícios para se livrar de compromissos e pagamentos devidos. Um homem assim, em um mundo como o nosso, seria até considerado como muito esperto e hábil, digno de admiração. Mas a verdade é que esses espertalhões conseguem prevalecer sobre outras pessoas, mas não são capazes fazer o mesmo sobre o justo Deus. Por isso, o escritor avisa que a fortuna feita por meio de tais expedientes é apenas uma "ilusão fugidia". O adjetivo "fugidio" significa aquilo que costuma fugir ou escapar. Assim, o rei sábio diz, em primeiro lugar, que tal fortuna costuma ser perdida, provavelmente por causa da mão

forte da justiça.

Se a prosperidade corrupta é uma ilusão que escapa ao mentiroso, também é verdade que o trapaceiro corre risco de vida, pelo que o escritor chama tal dinheiro de “armadilha mortal”. Nesse caso, ele parece apontar para outra ocorrência que não é tão frequente quanto o golpear da clava da justiça, mas que também não é raro, que é a vingança vinda de pessoas que foram lesadas. É claro que essa vingança pode assumir formas menos dramáticas, mas que, ainda assim, causam destruição e sofrimento. Não é preciso um alerta melhor ou mais severo que esse para que todos os servos de Deus repudiem completamente atitudes desonestas. Assim, o homem sábio, ao se afastar do lucro desonesto, demonstra sabedoria ao temer a Deus, obedecendo-lhe os preceitos, e ao evitar as consequências que não raro perseguem e abatem os trambiqueiros. Afinal, a nossa vida não é um jogo!

Provérbios 21.7

“A violência dos ímpios os arrastará, pois recusam-se a agir corretamente”.

“Que o povo coma capim”. Segundo um artigo que li, essas foram palavras proferidas por Luís XIV, rei da França (1638-1715). Ele se referia a uma multidão de famintos que estava clamando por pão. Por muitas vezes a história já provou que tem seu modo todo peculiar de punir maldades terríveis como essa. Alguns anos depois de dizer tais palavras, dizem que o povo, tomado pelo sentimento de vingança, arrastou o filho de Luís XIV para a execução com a boca recheada de capim.

Essa triste história é uma prova da sabedoria contida no provérbio do rei Salomão que diz que “a violência dos ímpios os arrastará”. O termo “violência”, utilizado aqui, é a tradução de uma palavra hebraica que aponta para a destruição causada por alguém. Significa que tal pessoa maltrata e prejudica os outros, sem ter ou demonstrar qualquer consideração ou preocupação com ninguém. Esse ensino faz eco a um provérbio do primeiro capítulo do livro, que diz que “tal é o caminho de todos os gananciosos; quem assim procede se destrói” (*Pv 1.19*), acrescentando a ideia de que o egoísmo vem de mãos dadas com a “violência”. Mas a catástrofe não ocorre somente em uma direção, mas em ambas, pelo que é dito que o tratamento destruidor “arrastará” consigo o ímpio que age com brutalidade. Algumas pessoas

colocariam essa questão utilizando um provérbio popular contemporâneo que afirma que “se alguém cospe para cima, cai-lhe na testa”.

Além do forte alerta contido no texto, o próprio senso popular sabe que as consequências sobre aqueles que usam de maldade com os outros são frequentes, apesar de elas diferirem em seu formato. Sendo assim, por que ainda há pessoas que resolvem, contra Deus e contra a lógica, agir com violência e maldade? A resposta não é difícil de entender. Os ímpios, de fato, “recusam-se a agir corretamente”. Eles sabem o que é certo, mas se negam a agir com retidão. Seu impulso de pecado é maior que seu senso moral. Em algumas vezes, é maior até mesmo que a autopreservação. Se há gente assim, o servo de Deus tem de ser o extremo oposto. Ele não somente deve evitar qualquer trato violento e pernicioso, como também precisa ser um exemplo do amor de Deus entre os homens. Isso não significa ignorar o erro e o pecado, mas tratar tudo com justiça, moralidade, retidão e, acima de tudo, temor do Senhor. A simples obediência a Deus afasta os crentes em Cristo de toda maldade e das consequências da brutalidade. Só um tolo seguiria outra direção.

Provérbios 21.8

“O caminho do culpado é tortuoso, mas a conduta do inocente é reta”.

Gosto muito de vídeos de animais. Os de gatos são os meus preferidos. Mas também gosto de assistir a filmes de felinos maiores como leões e tigres. Fico muito impressionado com os vídeos de Kevin Richardson, conhecido como um tipo de encantador de leões. As feras, de algum modo, nutrem uma apreciação tão grande por ele que querem abraçá-lo e rolar com ele na relva da savana, apesar de serem muito maiores que um homem. É impressionante! Porém, assisti recentemente a um vídeo de um domador que abraçou seu leão e, com isso, o irritou. Sua morte foi inevitável. Isso porque um leão, por mais que possa ser ensinado e treinado, continua sendo uma das feras mais perigosas do mundo animal.

Algumas pessoas compartilham certas semelhanças com as feras do nosso mundo. Assim como os grandes predadores têm uma natureza letal, muitos homens mantêm a natureza corrompida pelo pecado que neles habita. Por isso, Salomão nos lembra de que “o caminho do culpado é tortuoso”.

Significa que o ímpio, “culpado” de muitos pecados, segue por estradas cheias de curvas e perigos. Essa é uma figura para uma conduta que o tolo mantém em sua vida que o coloca no curso de erros, falsidades, mentiras, intrigas, desavenças, imoralidades, desrespeito e desobediência a Deus. Você pode até ensinar homens e mulheres assim a diminuírem suas atitudes drásticas de rebeldia, porém, lá no fundo, é exatamente isso que existe e que enche seus corações. Assim como um leão em uma jaula, mais cedo ou mais tarde eles atacam, colocando para fora sua natureza pecaminosa.

Quanto aos sábios, feitos assim por causa da fé no Senhor, o escritor diz que “a conduta do inocente é reta”. Deve-se notar que, sob certa óptica, não há quem seja plenamente inocente, justamente porque não há que consiga viver sem pecar. Porém, o sábio, nas *Escrituras*, é aquele que se entrega pela fé ao seu salvador, sendo por ele perdoado e limpo dos pecados. Por isso, aquele que crê se torna inocente não por sua própria justiça, mas pela justiça do seu redentor. Como consequência de tão profunda transformação, ele desenvolve uma “conduta reta”, ou seja, segundo os ensinos da *Palavra de Deus*. Portanto, olhe para o seu próprio procedimento. Se seus caminhos são tortuosos, você precisa crer em Jesus como salvador. Só então ele endireitará suas veredas para que você percorra corretamente todo o caminho dessa vida e possa chegar em segurança ao céu, a linha de chegada dos salvos por Cristo.

Provérbios 21.9; 25.24

“Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta”.

Entre os meteorologistas é um hábito batizar furacões (*hurricanes*, em inglês) com nomes de mulheres. Um exemplo recente foi o furacão Sandy, que atingiu, entre outros, a costa leste dos Estados Unidos em 2012. Por esse motivo, a defensora dos direitos das mulheres, a Sra. Roxey Bolton, pediu ao diretor do Centro Nacional de Furacões (National Hurricane Center), Dr. Robert H. Simpson, que interrompesse tal prática. Ela sugeriu que fossem utilizados nomes de senadores dos Estados Unidos. Segundo ela, eles se deleitam muito em haver coisas que levem seus nomes. Infelizmente, há casos em que mulheres são associadas a furacões, porém não em seus nomes,

mas em suas próprias atitudes.

É fato que o mundo antigo era bastante masculinizado, enquanto as mulheres ocupavam um plano secundário na sociedade. Por isso, boa parte dos provérbios trata de problemas que são gerais à raça humana, mas que se destacam nos hábitos masculinos. Contudo, Salomão dá bastante atenção não só à existência da mulher em seus escritos, mas também a alertas específicos que elas precisam ouvir. Um deles tem a ver com o cuidado que se deve ter para não ser "uma mulher briguenta", o que ele faz em dois provérbios de mesmo teor (*Pv 21.9; 25.24*). Segundo o escritor, para um homem, "melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa" com uma mulher assim. "Dividir a casa" aqui significa se casar com uma mulher que não tem seu gênio sob controle, nem sabe que papel deve assumir na sua família. Quando isso ocorre, é como se um furacão atingisse a casa, mas não pelo lado de fora e sim por dentro dela.

Esse é um alerta duplo. Em primeiro lugar, as mulheres são avisadas dos malefícios de estarem em guerra com seu cônjuge. Infelizmente, isso não só é frequente como há uma série de desculpas para que isso se mantenha. Certas mulheres fazem e falam o que querem, afirmando que são frágeis e, por isso, têm de ser suportadas pelos maridos, não importa o que elas façam. Outras, ainda que sofram mesmo de tensão pré-menstrual, fazem com que cada membro da família também sofra — até quando a desculpa não vem acompanhada pelos efeitos da síndrome em questão. Coisas assim não devem ocorrer, assim como os homens também não devem utilizar suas desculpas para seus próprios tratos ruins. O segundo alerta é dado aos homens, pois, na escolha da sua futura esposa, devem levar em conta mais do que a beleza da moça. O melhor casal é aquele que enfrenta unido os furacões da vida, tendo dentro de casa uma suave brisa de amor e respeito.

Provérbios 21.10

"O desejo do perverso é fazer o mal; ele não tem dó do próximo".

Alguns "brincalhões" da cidade de Shawnee, no Estado norte-americano de Oklahoma, retiraram uma placa de estrada que sinalizava a existência de um cruzamento perigoso à frente. Os jovens, após sua traquinagem, foram embora rindo, mas logo ouviram os resultados da sua brincadeira no rádio. O

pastor Clifford L. Head, de cerca de trinta anos, estava dirigindo seu carro junto com quatro membros da sua família. Ao chegar ao cruzamento sem o devido aviso, outro carro, vindo pela estrada perpendicular, atingiu diretamente a frente do veículo do pastor, o qual morreu instantaneamente. Sua esposa teve ambos os braços e pernas quebrados. Ela, os filhos e o outro motorista tiveram de ser levados às pressas para o hospital. A defesa dos rapazes foi que eles não queriam que isso ocorresse. Mas, afinal, o que realmente eles achavam que aconteceria ao se retirar uma placa tão importante?

Infelizmente, todos nós conhecemos a capacidade que o homem tem de ser maldoso com as outras pessoas, pelo que Salomão alerta de que “o desejo do perverso é fazer o mal”. Parece-nos que esse desejo não demora muito a surgir no ser humano. Podemos percebê-lo até em crianças pequenas, cujo impulso de agredir é satisfeito em outras crianças. Em idade escolar, podemos ver grupos se formando, nos quais os mais fortes se divertem à custa dos mais fracos. Na idade adulta, a maldade toma formas mais sutis e danosas, de modo que o sofrimento de um é a alegria de outro. Mas por que as pessoas gostam tanto de trazer sofrimento, vergonha e prejuízo a terceiros? O próprio escritor conta que isso ocorre porque o perverso “não tem dó do próximo”. Nem podia ser diferente, pois qualquer um que tenha um pouco de consideração pelos outros certamente evita causar danos a eles. É justamente aquele que só pensa em si que mais faz as pessoas ao seu redor sofrer com sua maldade.

É impressionante o número de problemas cuja origem é orgulho e egoísmo que se mostram na forma de desconsideração e de falta de tato nos relacionamentos. Quando isso acontece, o causador de males, que deveria sentir pena dos sofredores, se diverte com o mal deles. É claro que uma deformação desse tipo no coração de alguém não se dá da noite para o dia. É preciso desenvolver desprezo e desrespeito ao longo de muito tempo. É necessário, também, unir-se a outros debochadores arrogantes para que o pior de si aflore e encontre vítimas ao redor. Por isso, tome muito cuidado com as pessoas com quem você anda, com o tipo de imagem que você tem de si mesmo, com objetivos egoístas que menosprezam os outros e com as coisas que abriga em sua mente e coração. Quando o tolo chega ao estágio de não se importar com mais ninguém, a viagem de volta é muito difícil ou até impossível. Aí, em cada cruzamento por onde ele passar, certamente haverá um acidente.

Provérbios 21.11

"Quando o zombador é castigado, o inexperiente obtém sabedoria; quando o sábio recebe instrução, obtém conhecimento".

Raymond L. Nooman, discursando em uma formatura, disse o seguinte: "Para a turma de formandos, deixo o bom conselho que eu dei para os alunos de anos anteriores. Esse conselho é realmente tão bom como novo, visto muito poucos o seguiram". Essa ironia mostra como as pessoas são resistentes ao ensino. Se alguém quiser saber a razão de tão grande insensatez, as palavras de Winston Churchill talvez tragam alguma luz à questão. O primeiro-ministro britânico disse, certa vez, o seguinte: "Pessoalmente, eu estou sempre pronto a aprender, embora nem sempre esteja pronto para ser ensinado". Aqui está um ponto que diferencia o sábio do tolo.

O presente texto é uma repetição da ideia contida em *Provérbios 19.25* — ainda que não sejam exatamente as mesmas palavras. A parte positiva do versículo é também seu desfecho, o qual afirma que "quando o sábio recebe instrução, obtém conhecimento". Isso demonstra que o sábio não nasce sábio. Ele necessita de ensino e correção como qualquer outra pessoa. O que faz dele um sábio é a disposição de aprender e de ser corrigido quando erra. É claro que, para tanto, sabedoria e humildade devem andar intimamente ligadas. Esse é o segredo do sábio. Porém, Salomão alerta de que "quando o zombador é castigado, o inexperiente obtém sabedoria". O "inexperiente" aqui não é o mesmo que o "zombador", o qual ocupa, no texto, a figura do tolo. O "inexperiente" é aquele que ainda não teve oportunidade de aprender o que o sábio já entendeu. Ao ver o zombador ser punido por seu erro, o inexperiente ganha experiência e ruma em direção à sabedoria.

Assim, se o sábio e o inexperiente estão abertos ao ensino, mesmo que seja por meio da repreensão do erro, a pergunta a ser respondida é a seguinte: o que há de errado com o zombador? Por que ele não se vale das correções para aprender e evitar futuras reprimendas? Por que o tolo quer continuar sendo tolo? A resposta vai além do raciocínio lógico e passa pelo coração duro e arrogante do insensato. Em vez de ter alegria em crescer, ele se alegra em zombar de todos os valores morais, justos e retos. Seu orgulho não lhe

permite aproveitar os instrumentos de sabedoria que atingem a imagem elevada que ele faz de si mesmo. Aprender de um livro, por exemplo, é aceitável para ele. Porém, aprender de outras pessoas, principalmente se isso mostrar que ele não sabe tudo e que não é autossuficiente, constitui em sua mente uma vergonha, razão pela qual o tolo rejeita esse ensino. Sendo assim, a pergunta que resta é: "Como você se comporta quando é corrigido por alguém?".

Provérbios 21.12

"O justo observa a casa dos ímpios e os faz cair na desgraça".

Em 2012 eu vi em uma reportagem de televisão o resultado da ação de inteligência da Polícia Militar do Estado de São Paulo por meio do uso de um aparelho chamado Guardião, o qual grampeou ligações entre criminosos. A escuta mostrou um bandido preso passando ordens para um comparsa no sentido de atacar policiais, aos quais ele se referiu como "cochetes". Os bandidos também comemoravam ataques bem sucedidos. Contudo, a última conversa exposta pela reportagem continha uma mulher relatando a outro homem que um rapaz foi preso e levado de dentro de casa pela polícia. Ao que tudo indica, isso ocorreu em função da descoberta das conversas telefônicas pelo Guardião. Nesse caso, o meliante foi preso a tempo e punido pelas tramas de que participou. É uma pena que esse tipo de trabalho de inteligência ainda tenha muito de evoluir.

Ações de inteligência já detectaram muitas perversidades, impedindo-as de acontecer ou trazendo a devida punição aos atos criminosos. Obviamente, isso só acontece quando a vigilância é feita no tempo e no local corretos. Porém, se os homens são limitados nessa atividade, Deus não é. Por isso Salomão diz que "o justo observa a casa dos ímpios". Apesar de o adjetivo "justo" parecer muito genérico, o resultado de suas ações e a efetividade da vigilância demonstra se tratar de uma referência ao próprio Deus "justo" — algo consensual entre muitos teólogos e que se pode notar em certas versões bíblicas que trazem o adjetivo com letra maiúscula. Significa que é falsa a esperança de sigilo que os perversos têm em relação às suas tramas. Nenhum lugar é distante ou oculto demais ante os olhos do Senhor — nem o próprio coração dos homens. Por isso, Deus sabe tudo que acontece e tudo que ainda

não aconteceu. Ele "observa" atentamente todas as coisas.

O resultado é que seu conhecimento dos planos e das ações dos "ímpios", que encarnam aqui a figura dos tolos, "os faz cair na desgraça". Em outras palavras, Deus é o justo juiz que não apenas tem todo o conhecimento para julgar uma causa, como também o pleno poder de fazê-lo. Toda essa capacidade associada à santidade divina faz com que, inevitavelmente, haja punição em algum momento para os perversos. Por isso, cada um deve pesar muito bem o que pretende fazer, sabendo que nenhum segredo é oculto ao Deus onisciente. O único caminho a seguir não é esconder ainda mais suas ações e propósitos, mas purificá-los por meio da fé em Cristo e da obediência ao Senhor. Além de evitar o juízo do justo Deus, aquele que serve ao Senhor também será beneficiário de bênçãos que somente o Salvador sabe propiciar.

Provérbios 21.13

"*Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta*".

Jesus contou, certa vez, uma parábola — ou uma história — de um rico que vivia em grande regalo. Em contraste à sua abastança e conforto, havia um mendigo que se assentava à sua porta, um homem chamado Lázaro (*Lc 16.19-31*). Lucas conta que o mendigo "ansiava comer o que caía da mesa do rico. Em vez disso, os cães vinham lamber as suas feridas" (*Lc 16.21*). Esse texto nos dá a nítida ideia de que, apesar da fortuna daquele homem e da premente necessidade de Lázaro, o rico não se importava com o necessitado e ignorava seu clamor. A partir de então, a história dá uma grande virada e ambos morrem. Mortos, Lázaro é levado aos céus, para a presença dos santos do Senhor, e o rico é punido com o inferno, "onde estava sendo atormentado" (*Lc 16.23*). Ele, então, clamou por socorro e alívio, mas não obteve o que desejava. Recebeu somente punição e sofrimento.

Esse trecho do ensino de Jesus é, em parte, uma exemplificação dramática de um ensino transmitido por Salomão cerca de um milênio antes. O rei sábio fala justamente daquele que "fecha os ouvidos ao clamor dos pobres", algo que foi realizado pelo homem rico da história de Jesus. Mas essa ação pode ter contornos diferentes, mesmo com formas mais sutis. O que é constante, independente dos detalhes específicos de cada caso, é o egoísmo do tolo e seu

apego aos bens e ao bem-estar pessoal. Também é constante seu desprezo pelos outros, como se cada pessoa ao seu redor fosse alguém destinado a lhe servir ou lhe atrapalhar, razão pela qual ele se aproveita do primeiro e ignora o segundo. Homens assim só costumam ajudar a terceiros se isso, de algum modo, lhes trouxer benefícios pessoais. A ironia é que essa busca egoísta por benefícios pessoais constitui justamente a razão de ele se tornar alvo do sofrimento que impingiu a outros.

Isso é expresso na afirmação de que o tolo que ignora insensivelmente a necessidade alheia "também clamará e não terá resposta", um modo irônico de ver a injustiça voltar ao injusto. O responsável por essa virada não é o destino, mas o próprio Deus justo. Essa verdade, que fica implícita no provérbio, é declarada claramente tanto no ensino de Jesus sobre o rico e Lázaro (*Lc 16.19-31*), como na previsão do juízo futuro em que o Senhor separará os justos dos injustos, uns à sua direita e outros à esquerda (*Mt 25.31-46*). Portanto, nenhum homem que almeja ser sábio pode ignorar o ensino de que é responsável por socorrer pessoas ao seu redor. Ele deve saber que, apesar de a obra de Deus não se limitar à ação social, há punição para o egoísmo. Porém, também há bênçãos para uma vida que imita a graça do Senhor. Olhe com atenção ao seu redor e veja se Deus tem enviado a você pessoas que precisam do seu auxílio. Mantenha sempre os seus olhos e o seu coração bem abertos.

Provérbios 21.14,15

"O presente que se faz em segredo acalma a ira, e o suborno oferecido às ocultas apazigua a maior fúria. Quando se faz justiça, o justo se alegra, mas os malfeitores se apavoram".

Os últimos mandatos governamentais do nosso país têm sido maculados pela realização de golpes e negociatas que acabaram fazendo com que o povo até se acostumasse a ver nos meios de comunicação notícias constantes de corrupção. E, de modo surpreendente, a impunidade praticamente imperou nesse início de século. Denúncias e mais denúncias sem que houvesse a devida apuração das acusações ou das provas. A razão disso é que acordos obscuros foram forjados nos bastidores do cenário político nacional para evitar que corruptos pegos com a mão na massa fossem punidos. A exceção a

essa regra se deu quando, entre 2012 e 2014, o presidente do Supremo Tribunal Federal foi Joaquim Benedito Barbosa Gomes. Em seu exercício no cargo, diversos corruptos foram julgados e punidos, ainda que, depois da sua saída, seu sucessor tenha abrandado várias penas. Isso mostra que subornos e propinas algumas vezes perdem sua eficácia e cedem lugar à justiça de verdade.

O início do *v.14* traz um trecho que pode ser malcompreendido. A expressão "presente que se faz em segredo" tem uma forma que parece, a princípio, ser positiva. Ela dá a impressão de ser uma dádiva concedida de modo humilde, sem que se faça qualquer alarde para autopromoção. Contudo, cada expressão obscura deve ser interpretada dentro do seu contexto. Desse modo, a expressão citada corre em paralelo com "o suborno oferecido às ocultas", o qual, indubitavelmente, carrega uma conotação bastante negativa que esclarece a primeira. Assim, essa propina — seja chamada de "presente" ou de "suborno" — dada por debaixo dos panos, "acalma a ira" e "apazigua maior fúria", ou seja, desvia o devido impulso de punir o mal e de promover a justiça. Significa que, por mais cara que a justiça seja, para muita gente, o dinheiro e os presentes são mais caros que o juízo, razão pela qual muitos desonestos lançam mão desse artifício para torcer o direito e permanecer na impunidade.

Porém, ainda há muitos que valorizam a retidão, de modo que não se deixam subornar por dinheiro, presentes ou vantagens. Quando isso ocorre, o juízo realmente vem à tona. Nesse caso, as falsas aparências e os acordos secretos são desmascarados, fazendo com que ambos — justos e injustos — ajam de acordo com sua real condição. Assim, o *v.15* diz que "quando se faz justiça", a primeira consequência é que "o justo se alegra". Por outro lado, sem mais poder mascarar sua impiedade, "os malfeitores se apavoram", pois se tornam alvos do juízo que merecem. Nossos dias não parecem ser de grandes juízos e temos a impressão de que a injustiça, a corrupção e a desonestidade imperam soberanas. Mas Deus é o dono do nosso mundo e, ainda que tenha reservado uma data futura para julgar e punir todo o mal, ele costuma dar provas da sua justiça e santidade derrubando aqueles que amam o suborno. Por isso, escolha de que lado você quer ficar, mas saiba que as consequências são maiores que os vereditos de qualquer tribunal que conhecemos hoje em dia.

Provérbios 21.16

"Quem se afasta do caminho da sensatez repousará na companhia dos mortos".

Um relojoeiro turco, chamado All Yucel, construiu para si um túmulo especial que tinha uma janela de oito polegadas na parte superior e uma campainha elétrica cujo botão ficava na parte interna, ao alcance do morto. Mas por que um morto precisaria de uma janela e de uma campainha? Yucel tinha medo de ser enterrado vivo, por engano. Assim, a janela deixaria entrar ar para que pudesse respirar até acordar e ele poderia apertar o botão para chamar o guarda do cemitério. Ele também planejou ter uma luz elétrica dentro da sua sepultura que ficasse acesa uma semana depois do funeral. Isso obrigaria o guarda do cemitério a verificar se ele estaria realmente morto quando apagasse a luz. Impressionante os preparativos que esse homem fez para sua morte. E outras pessoas fazem o mesmo. Infelizmente, nem todo mundo se preocupa com os caminhos da vida.

A preocupação com uma morte falsa deve existir. Mas a maior preocupação do homem não deve ser essa, mas sim com a morte de verdade. E justamente nesse ponto é que notamos a insensatez do ser humano. Por isso, vemos tanta gente dirigindo descuidada e perigosamente como se fizesse parte de corridas ou rachas. Por isso, vemos as pessoas mantendo hábitos perniciosos à saúde como sedentarismo e uma alimentação pouco saudável e exagerada. Por isso, vemos gente se colocando em situações violentas para buscar melhores condições de vida e para se divertir. Por isso, vemos pessoas se arriscando em atividades perigosas que lhes libere a adrenalina — curiosamente, muitos deles morrem em ações insensatas a fim de se sentirem vivos. Mas a vida não é um brinquedo que pode ser consertado ou substituído, nem um jogo de *videogame* que pode ser reiniciado. Assim, Salomão tem um recado muito importante para "quem se afasta do caminho da sensatez".

O rei sábio tem um alerta importante para esses tolos, pois, segundo ele, o custo de se abandonar a sensatez é que o insensato "repousará na companhia dos mortos". Falando assim fica até bonito, pois se trata de uma figura de linguagem chamada eufemismo. Mas a realidade é feia. O significado é que o tolo se afasta tanto da segurança da sabedoria que passa a andar lado a lado com a morte, estando sob o risco de morrer a qualquer momento. Isso pode ocorrer ainda que não haja sinais como problemas médicos aparentes, pessoas

que façam juras de morte abertamente ou sustos em atividades arriscadas. O fato é que andar perto do perigo pode fazer a morte chegar sem aviso. Ainda que qualquer pessoa esteja passível de morrer, o sábio mantém seus valores guiados pela *Palavra de Deus* e não se mete em situações extremas para tampar o vazio que somente Cristo pode preencher. O sábio de verdade sabe que a maior emoção da vida é estar vivo.

Provérbios 21.17

"Quem se entrega aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e ao azeite jamais será rico".

Há algumas semanas eu assisti a uma matéria de televisão que mostrava a vida e os hábitos extravagantes de pessoas classificadas como "reis do camarote". Trata-se de pessoas muito ricas que exibem sua fortuna de modo bastante exagerado, como adquirir muitos bens móveis e imóveis dos quais realmente não precisam, esbanjar milhares de dólares em cada noite das chamadas "baladas" e chegar a gastar mais de 1 milhão de dólares em uma festa de aniversário. Um desses "reis do camarote", porém, gastou tanto dinheiro inutilmente que, quando a crise econômica se alastrou pelos mercados do mundo, a fortuna da família foi afetada de modo irreversível. Seus pais foram obrigados a se desfazer de quase todos os imóveis que tinham ao redor do mundo e voltaram a morar em uma casa bem menor do que estavam acostumados, deixando dívidas e funcionários sem pagamento. Realmente não sei como um jovem conseguiu dilapidar uma fortuna tão grande em apenas poucos anos.

Essa família perdeu sua fortuna, mas não chegou à miséria. Infelizmente, muita gente chega. Por isso, Salomão alerta que "quem se entrega aos prazeres passará necessidade". O curioso é que a palavra traduzida aqui como "prazeres" é a mesma traduzida como "alegria" no *v.15*, onde está associada à alegria do justo ao ver a promoção da justiça. Isso quer dizer que o sentimento de alegria é uniforme, mas suas motivações não. O fato é que nem toda razão de alegria é realmente boa e positiva. Nesse caso, a alegria que se obtém pela "entrega aos prazeres" vem de uma falta de critérios e de limites, fazendo com que o tolo que age assim acabe passando "necessidade". Isso ocorre porque ele investe seu sustento no lugar errado e porque negligencia

seus deveres e responsabilidades por causa dos seus impulsos, deixando de alcançar os recursos dos quais necessita.

O texto também diz que ele “jamais será rico”. A razão disso é que ele “se apega ao vinho e ao azeite”. Isso foi escrito em um tempo e local em que as fontes de prazer eram limitadas e os banquetes finos e saborosos figuravam entre elas. Contudo, esse era um prazer caro, dada a dificuldade de produção tanto do “vinho” como do “azeite” naqueles dias. Banquetear-se constantemente e em excesso dessas iguarias arruinaria qualquer orçamento. Hoje esses produtos são baratos, mas há muitos outros que enchem os olhos e esvaziam os bolsos das pessoas. De *smartphones* caros a roupas de marca a preços exorbitantes, as pessoas ainda buscam alegria nos lugares errados. E pela mesma razão acabam passando “necessidade”. Não quer dizer que tais produtos sejam ruins. Porém, quando o homem tem um vazio interior por falta de Cristo, nenhum *gatget*, por mais caro que seja, poderá lhe dar alegria plena. Mas a conta ainda será bem cara.

Provérbios 21.18

“O ímpio serve de resgate para o justo, e o infiel, para o homem íntegro”.

Em setembro de 1974, quinze terroristas vestidos como policiais e funcionários de uma empresa de telefonia pararam uma limusine nas ruas de Buenos Aires. Eles executaram o motorista e um passageiro no banco da frente, que era o gerente da maior empresa da Argentina, a Bunge & Born. Os terroristas, em seguida, sequestraram os proprietários da empresa, Jorge e Juan Born. Vários jornais do mundo publicaram anúncios de página inteira nos quais os sequestradores, membros do movimento Montoneros, haviam considerado os irmãos Born culpados de crimes de exploração cometidos pelo seu monopólio multinacional. Eles só foram libertados mediante o pagamento de um resgate de 6 milhões de dólares, além da distribuição de 1milhão de dólares em mercadorias para aldeias, fábricas, escolas e hospitais.

Salomão conhecia bem o conceito de um resgate e o utiliza para fazer uma comparação dramática entre o justo e o injusto. A palavra hebraica traduzida como “resgate” tem o nítido sentido de um pagamento feito pela libertação de um prisioneiro. Significa que, ainda que haja valor no pagamento em si, a vida do prisioneiro é valiosa a ponto de valer a pena abrir mão de outros

bens. Comparados ao prisioneiro que é libertado, o valor do resgate é menor e menos importante. No final das contas, o que o texto diz é que o "ímpio" e o "infiel" não têm o mesmo valor do homem "justo" e "íntegro". A ideia, que chega a ser dramática, é que, comparado ao justo, o homem ímpio é dispensável. Significa que não é difícil escolher entre os dois e preservar o justo por meio do descarte do ímpio.

É por isso que a história da humanidade está cheia de guerras travadas contra a opressão e em defesa dos inocentes. É por isso também que os órgãos de segurança perseguem com afinco os criminosos a fim de resguardar os direitos e a segurança dos justos. Tudo isso tem um custo altíssimo, mas a sociedade tem convicção de que, por pessoas íntegras, todo o investimento vale a pena. E por mais que os direitos dos criminosos sejam valorizados nos nossos dias, é consenso que o direito dos justos deve ser a meta de qualquer governo. Duas questões, portanto, surgem nesse caso. Em primeiro lugar, pergunte-se se você tem valorizado mais os justos que os injustos do mesmo modo que a sociedade em geral o faz, sem falar no que a própria *Bíblia* ensina nesse sentido. Em segundo lugar, veja de que lado você está, perguntando-se se você é tido como fundamental e prioritário ou se é alguém que, por causa do seu procedimento, tem sido considerado dispensável. O sábio faz falta onde quer que esteja, mas o tolo não.

Provérbios 21.19

"Melhor é viver no deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada".

Uma mulher irritada escreveu a um colunista reclamando de que seu marido estava morando em uma casa na árvore. Na verdade, o marido construiu a casa da árvore e se mudou para ela a fim de fugir do constante incômodo causado por sua esposa. A mulher se queixou de que a casa da árvore estava em um local em que os transeuntes podiam ver seu marido e que isso se tornou motivo de vergonha para ela. Porém, enquanto ela ficava atrás de portas fechadas, o marido aproveitava para se balançar alegremente em uma rede na varanda, conversando com curiosos — o que, para ela, era ainda pior. Para resolver esse problema, o colunista aconselhou a mulher a sair da casa e continuar a chatear seu marido.

Uma das maiores mentiras que existem é que apenas as mulheres complicam o relacionamento. Os homens são muito bons para tornar o casamento uma união sem harmonia e sem paz. Por isso, Salomão bombardeia os homens, como líderes santos e sábios que devem ser em seus lares, com ensinos e correções que lhes são relevantes. Mas um lar só tem equilíbrio se marido e esposa trabalham juntos para alcançar o mesmo bem. Assim, do mesmo modo que no *v.9* desse capítulo, o escritor aborda a questão da "mulher briguenta", acrescentando à sua figura a condição adicional de ser "amargurada". Apesar de ela surgir como figura central do provérbio, nesse caso o ensino parece ser dirigido primariamente a homens solteiros e não a mulheres casadas. A eles é dito que "melhor é viver no deserto do que com uma mulher" assim.

Não é preciso muito esforço para associar essa frase ao dito popular que defende que "é melhor estar só do que mal-acompanhado". Por isso, o texto apresenta o pano de fundo de um "deserto". O vazio de um deserto é a comparação, nesse versículo, com a solidão de se viver só, sem se casar. A maioria das pessoas que não se casaram pode falar com propriedade das dificuldades que passa por estar só. Mas, ainda assim, essa é uma condição melhor a um homem solteiro que ser casado com uma mulher cuja amargura impregna o lar do casal, acabando com qualquer tipo de paz e usufruto do casamento. Portanto, cada rapaz deve ser paciente e sábio na escolha de sua futura esposa, não se deixando levar apenas por valores secundários e passageiros, mas também pelo caráter da mulher. Quanto às mulheres, cada uma deve seriamente se policiar para que nunca seja classificada com razão de "briguenta e amargurada". O casamento é belo demais para ser envenenado por algo assim.

Provérbios 21.20,21

"*Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode. Quem segue a justiça e a lealdade encontra vida, justiça e honra*".

Há alguns anos, visitei uma famosa cidade turística brasileira. Sua beleza fazia jus às imagens de cartão-postal que correm pelo País. Tudo muito lindo e glamouroso. As ruas todas decoradas e enfeitadas como se eu estivesse em

outro país. O interior das lojas, galerias e restaurantes também compunham um quadro belo e harmonioso. Essa impressão que tive da cidade durou até que precisei usar o banheiro de uma das lojas que visitei. A vendedora me indicou uma portinha no fundo que, segundo ela, me levaria ao banheiro. Tão logo atravessei a portinha, toda beleza desapareceu. O lugar era uma baderna completa, além de feio e sujo. Entendi que a beleza da loja era apenas uma fachada sobre estruturas velhas e malcuidadas. Por curiosidade, pedi para usar o banheiro de outros estabelecimentos e o que vi foi a mesma coisa. No final, percebi se tratar de uma cidade bonita por fora e feia por dentro.

Esse problema não é exclusivo de lojas, galerias e restaurantes. Muita gente também mantém uma aparência bela por fora que esconde uma realidade bem diferente por dentro. Esses dois versículos juntos mostram que o sábio de verdade é completamente afetado pela sabedoria, tanto por dentro como por fora. Em sua parte externa, a sabedoria é apresentada em resultados práticos, de modo que "na casa do sábio há comida e azeite armazenados". Essa provisão é decorrente de planejamento e ações sábias que vêm de valores colocados nos lugares corretos, do mesmo modo como o Senhor ensinou aos homens por meio das *Escrituras*. As ações externas e visíveis do tolo são bem diferentes, pois, em vez de guardar para suas necessidades, ele "devora tudo o que pode", sofrendo, obviamente, privações em dias difíceis no futuro.

Porém, a sabedoria de verdade vem de dentro e não mantém apenas uma aparência externa. Sobre isso, Salomão afirma que os interesses do justo estão apontados para "a justiça e a lealdade". Esses são conceitos teóricos e abstratos que são característicos do coração e da mente das pessoas, mas que produzem resultados práticos como "vida, justiça e honra" aplicados ao dia a dia do homem sábio. Para ele, o coração transformado produz uma prática transformada, tornando-o alguém que vive de modo autêntico e honrado. A pergunta natural é se você tem sido um sábio desse tipo, cujo interior e exterior combinam características santas e justas, ou se você ainda mantém uma capa bonita que esconde um coração feio e sujo. Se seu caso é o segundo, a receita é entregar sua vida pela fé a Jesus Cristo, o único capaz de promover uma transformação profunda no ser humano, tornando-o nova criatura.

Provérbios 21.22

“O sábio conquista a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que eles confiam”.

Uma das ocupações das lideranças militares de um país é prever todo tipo de ocorrências em que as forças armadas tenham de intervir. Simulações de guerra devem ser feitas para que todas as táticas sejam pensadas e repensadas muitas vezes — esses são os famosos jogos de guerra. Um dos primeiros passos é definir prioridades de ataque e de defesa em casos de embate militar. Uma invasão pode ser feita de muitas formas, mas os alvos prioritários são sempre os mesmos: a cúpula do governo, fontes de energia, bases de armamentos e suprimentos e estrutura de telecomunicações. Sem os pontos principais de apoio de um governo e de suas forças armadas, metade da guerra está definida.

Salomão não foi um homem de guerra como seu pai, pois viveu em dias de paz. Mesmo assim, ele sabia muito bem como vencer um inimigo poderoso, pelo que ensina que “o sábio conquista a cidade dos valentes”. A sabedoria aqui não está ligada a fazer ou não fazer uma guerra. O texto pressupõe uma guerra já declarada. Nesse contexto, ele diz que o sábio não age seguindo meros impulsos e planos irrefletidos, mas sim de acordo com uma estratégia bem traçada que visa a atingir a fonte de sustentação do poderio inimigo. Assim, em uma guerra, o sábio “derruba a fortaleza em que” seus inimigos “confiam”. Esse é um modo de dizer que ele atinge o problema bem no meio em vez de rodear resultados periféricos. Ele desmantela a sustentação dos seus oponentes de modo cabal, sem ignorar sua existência ou racionalizar seu perigo. Mas será que esse provérbio visava a ser lido apenas por comandantes militares? Parece que não.

A intenção do escritor parece ser ensinar seus leitores em geral em que lugar eles devem atacar seus problemas e suas tentações. Para ele, de nada valem meias-medidas quando se luta contra o poder das trevas e do pecado. A melhor defesa para os servos de Deus, em casos assim, é um ataque à fonte do poder dos seus inimigos. Sobre isso, Paulo diz que “as armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (*2Co 10.4,5*). Esse texto ensina que a diferença, em nosso caso, é que, enquanto líderes militares contam com sua experiência militar, com seus armamentos e com a destreza de seus soldados, os servos de

Deus dependem das armas e do poder do seu Senhor para vencer o mal. Por isso, o sábio é aquele que confia e obedece ao seu Deus na luta que somente ele pode vencer por nós.

Provérbios 21.23

"Quem é cuidadoso no que fala evita muito sofrimento".

Há vários anos, foi desenvolvido um instrumento com a capacidade de amortecer as ondas sonoras antes que cheguem aos ouvidos. Eletronicamente, esse *gadget* é capaz de diminuir a pressão do ar em um dado espaço a fim de anular as vibrações sonoras. Assim, uma pequena "zona de silêncio" é formada em um raio de uns 60 centímetros, reduzindo em 75% os ruídos de fundo. É como abafar um som fechando a porta. Esse equipamento pode ser usado de muitas maneiras interessantes. Colocado sobre a cabeça de uma pessoa durante a noite, ele pode promover um sono bem tranquilo. Instalado próximo ao operador de uma máquina que emite um som estrondoso, ele protege o tímpano do trabalhador do ruído constante. É uma pena que ainda não inventaram um aparelho assim que bloqueie as palavras do tolo.

A verdade é que as palavras insensatas, segundo o escritor, têm a capacidade de trazer "muito sofrimento", seja para o tolo em si ou para as pessoas ao seu redor. Esse assunto é muito recorrente em *Provérbios*, mas não por falta de assunto para Salomão abordar, mas pela própria frequência com que o problema se constata nos relacionamentos humanos, necessitando de um tratamento mais intenso por parte do escritor. O assunto é tão sério e recorrente que outros servos do Senhor abordam o assunto, como fez Tiago ao dizer que "a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno" (*Tg 3.6*). Vários autores bíblicos tinham algo a dizer sobre o tema, pois certamente testemunharam a ocorrência de "muito sofrimento" causado pelas palavras e pela indiscrição do tolo.

Porém, Salomão não se ocupou nesse texto de simplesmente criticar a tolice contida nas palavras dos ímpios, mas também de ensinar os sábios como agir nesse campo. Desse modo, ele afirma que o modo de evitar o "sofrimento" é o homem ser "cuidadoso no que fala". Quer dizer que uma pessoa, para ser

sábia, não pode dizer tudo que tem vontade, mas somente aquilo que passa por um crivo muito rigoroso. Às vezes, é preciso não dizer nada para dar curso à sabedoria. Tiago também tem algo a dizer sobre isso, de modo que ensina que "todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo" (*Tg 3.2*). Responda agora para você mesmo e de modo sincero: segundo esses parâmetros, você tem se parecido mais com o homem sábio ou com o homem tolo e insensato?

Provérbios 21.24

"O vaidoso e arrogante chama-se zombador; ele age com extremo orgulho".

O astronauta russo Gherman Titov foi o segundo homem a ir ao espaço e entrar na órbita da Terra, depois do seu predecessor e compatriota Yuri Gagarin. Após seu retorno do espaço, ele disse o seguinte: "Algumas pessoas dizem que existe um Deus lá fora. Mas em minha viagem ao redor da Terra, durante todo o dia eu olhei em volta e não o vi. Eu não vi nenhum Deus, nem anjo algum. O foguete foi feito pelo nosso próprio povo. Eu não acredito em Deus. Eu acredito no homem, na sua força, nas suas possibilidades, na sua razão". Inacreditável! Depois de dar voltas ao redor da Terra e ver sua grandeza e beleza, em vez de engrandecer o criador de tudo, a única coisa que esse homem conseguiu fazer foi zombar de Deus.

Esse exemplo de zombaria não vem do nada. Isso quer dizer que o "zombador" não tem esse traço isolado em seu caráter. Ele chega a esse ponto depois de desenvolver muito o fato de, em primeiro lugar, ser "vaidoso", e, em segundo, "arrogante". Homens assim olham para o espelho e veem algo de que gostam muito e se vangloriam. A imagem que nutrem de si é muito elevada, mantendo um tipo de convicção de autossuficiência. Portanto, sem se sentirem carentes ou dependentes de nada, essas pessoas se acham no direito de zombar de tudo e desprezar qualquer coisa que não sejam elas mesmas. Um homem assim, em vez de se colocar na sociedade de modo discreto e comedido, "age com extremo orgulho", com ênfase para o termo "extremo" — essa ideia enfática é produzida por uma combinação de palavras hebraicas que têm a intenção de produzir um conceito forte.

Esse é um problema muito sério. Homens que tinham tudo para serem

sábios, sérios e serenos desviam-se para um rumo radicalmente oposto. Porém, a arrogância com que olham tudo faz com que zombem de coisas importantes. Mas nada é tão grave quanto zombar de Deus e da sua *Palavra*, demonstrando uma incredulidade perversa. Muitas vezes, tais homens seguem por caminhos sem volta, ignorando o Senhor e fazendo dele motivo de piada e não de fé e adoração. Se você é uma dessas pessoas, ore a Deus pedindo que transforme seu coração, pois somente um milagre pode dar vida a um morto. Mas se você crê em Cristo como seu salvador, tome cuidado com os zombadores. Apesar de serem populares, carismáticos e envolventes, são perigosos por serem inimigos declarados da cruz de Cristo. O certo é que tudo isso um dia se fará claro a todos. Se uma viagem ao céu com um foguete não revelou Deus aos olhos do homem, os mesmos céus revelarão um dia a grande glória do Senhor.

Provérbios 21.25,26

"O preguiçoso morre de tanto desejar e de nunca pôr as mãos no trabalho. O dia inteiro ele deseja mais e mais, enquanto o justo reparte sem cessar".

Quando a Primeira Guerra Mundial foi deflagrada, o Ministério da Guerra de Londres enviou uma mensagem codificada a um dos postos avançados britânicos nas áreas de difícil acesso da África. A mensagem dizia: "A guerra foi declarada. Prendam todos os inimigos estrangeiros em seu distrito". Algum tempo depois, o Ministério da Guerra recebeu uma resposta bastante curiosa que dizia o seguinte: "Foram presos dez alemães, seis belgas, quatro franceses, dois italianos, três austríacos e um americano. Por favor, informem imediatamente contra quem estamos em guerra".

Muitas vezes, o homem não sabe quem são seus verdadeiros inimigos. Na situação abordada por Salomão nesse trecho de *Provérbios*, o inimigo imaginário do homem é o "trabalho". É verdade que, depois da queda, Adão e a humanidade foram condenados a obter seu sustento com o "suor do rosto" (*Gn 3.19*). Mas isso quer dizer que o trabalho se tornou mais difícil e penoso, mas não ruim em si. Porém, o tolo, em vez de lutar contra a indisciplina que atrapalha o trabalho, luta contra o trabalho em si e sonha em viver sem "nunca pôr as mãos no trabalho". Não fazendo o que precisa, o "preguiçoso" prefere dar livre curso aos seus desejos e, ironicamente, "morre de tanto

desejar”. Não se trata de uma doença ligada ao desejo, mas do modo de o escritor dizer que o tolo perde todo seu tempo alimentando os desejos da carne e não cumpre suas responsabilidades, passando por sérias privações que, nos piores casos, podem levá-lo até mesmo à morte.

O escritor bíblico não está exagerando, apesar de seu modo de colocar as coisas nos pareça, a princípio, excessivamente dramático. Mas o excesso não está na abordagem e sim no ponto em que o tolo se deixa levar pelo pecado, pois “o dia inteiro ele deseja mais e mais”. Isso nos mostra que algumas pessoas vivem apenas para satisfazer ou para buscar a satisfação dos seus desejos, tornando, com isso, suas vidas completamente vazias. Como fazer para evitar chegar a um ponto como esse? O texto explica dizendo que, enquanto o preguiçoso insensato perde seu tempo com seus desejos, “o justo reparte sem cessar”. Isso não significa que ser um benfeitor evita o mal, mas que o desapego pelos bens sim. Se um homem é escravo de seus desejos, sofre as desventuras de um escravo. O modo sábio de agir é utilizar os bens que se tem sem se deixar dominar por eles. Além disso, é preciso se satisfazer com o que se tem, ou então nada o satisfará. Pergunte-se, portanto, se você possui bens ou se eles lhe possuem.

Provérbios 21.27

“O sacrifício dos ímpios já por si é detestável; quanto mais quando oferecido com más intenções”.

O papa pediu a um bispo dominicano para resolver uma questão séria em Florença, na Itália, relativa aos sermões do reformador Jerônimo Savonarola (1452-1498). O bispo, então, disse haver mérito nas acusações de Savonarola quanto aos clérigos manterem concubinas, cometerem simonia e serem licenciosos. Sendo assim, perguntou o que deveria dizer diante de tais assuntos. O papa simplesmente disse: “Suborne-o com um chapéu vermelho, fazendo dele um cardeal”. Savonarola recebeu o mensageiro papal e por três dias ouviu seus argumentos, sem, contudo, se convencer. Então, o bispo lhe ofereceu o suborno. Savonarola respondeu: “Ouça o meu sermão de amanhã, pois nele estará a minha resposta”. Quão grande foi a surpresa do emissário ao ouvir de púlpito denúncias mais ousadas do que nunca! A certa altura, Savonarola exclamou: “Nenhum outro chapéu vermelho terei além do

martírio, colorido com meu próprio sangue". Se um homem de Deus odeia o suborno, imagine o que sente o próprio Senhor santo e justo.

Há uma gritante contradição no fato de pessoas que desprezam Deus e a salvação que ele oferece por Jesus Cristo desejarem participar nominalmente de celebrações feitas ao nome do Senhor. Um exemplo disso é a busca por igrejas e ministros de Deus que façam o casamento de noivos que nunca sequer vão a uma igreja e que rejeitam todos os ensinos dados pelos mesmos ministros. Entretanto, essa esquizofrenia na prática religiosa por parte dos homens não é partilhada por Deus. Para o Senhor santo, ou alguém está do lado dele ou contra ele. Por isso, quando se trata de incrédulos, ainda que pratiquem alguma atividade religiosa, para Deus "o sacrifício dos ímpios já por si é detestável". Isso quer dizer que ele não aceita o culto de pessoas que não se entregaram a ele por inteiro, nem creram em Jesus Cristo como seu único salvador. Não há um modo de desrespeitar a Deus com uma mão e honrá-lo com a outra. Ele não aceita o suborno dos homens.

Se a visão divina é essa quando incrédulos tentam agradá-lo, imagine só quando isso é feito com segundas intenções! Se o Senhor detesta o culto feito de modo falso e vazio por quem não crê em Cristo, "quanto mais quando oferecido com más intenções". Pois é exatamente isso que vemos em muitos movimentos atuais que inadvertidamente chamam a si mesmos de igreja. Salões cheios de gente que está ali não por crer e buscar a Deus, mas para obter vantagens pessoais como prosperidade, cura, casamento e outras bênçãos. Para os tais, o Senhor é apenas um instrumento que, se utilizado do modo correto, pode lhes dar o que desejam. Acredite: Deus odeia profundamente essa atitude, tanto dos falsos pastores que vendem bênçãos, como daqueles que estão ali apenas por egoísmo e não para adorar a Deus. Portanto, olhe para dentro de si e note quais são seus interesses ao buscar o Senhor. E não adianta racionalizar ou dar desculpas: Deus sabe perfeitamente a resposta.

Provérbios 21.28

"A testemunha falsa perecerá, mas o testemunho do homem bem informado permanecerá".

Durante a guerra dos Balcãs, que precedeu a Primeira Guerra Mundial,

McAlister Coleman era um correspondente de guerra a serviço do jornal *New York Sun*. Prejudicado pelo fato de que o orçamento do jornal não cobria viagens ao exterior, Coleman, sem se deslocar para o local onde a guerra estava sendo travada, simplesmente criou um "general" que passou a ganhar batalhas em todo o mapa. Outros jornais, lamentando perder para o *New York Sun* nessa cobertura, enviaram seus repórteres para os campos de batalha a fim de localizar esse vitorioso militar e registrar matérias sobre a guerra. Finalmente, quando McAlister Coleman percebeu que outros repórteres estavam ficando muito perto de onde seu "general" foi localizado, matou seu herói gloriosamente. É claro que, quando se descobriu a farsa, toda a cobertura caiu vergonhosamente no descrédito.

Contar mentiras é um hábito bem antigo dos pecadores. A *Bíblia* relata a primeira mentira da história na ação de Satanás ao tentar Adão e Eva (*Gn 3.4*). De lá para cá, o homem parece ter aprendido muito bem a lição, chegando a mentir compulsivamente. O que ele ainda não aprendeu é que há sérias consequências por se dizer coisas que não são verdade. Por isso, Salomão alerta que "a testemunha falsa perecerá". A experiência humana mostra que nem todas as mentiras são desmascaradas, mas que também não são poucas. Parece ser verdade outro ensino que diz que "a testemunha falsa não ficará sem castigo e aquele que despeja mentiras não sairá livre" (*Pv 19.5*). Além disso, a mesma experiência nos mostra que as consequências normalmente fazem com que os mentirosos, quando abatidos pela verdade, desejam não ter mentido a fim de evitar o sofrimento com o qual se depararam no final.

Porém, enquanto o mentiroso colhe o mal que planta, Salomão diz que "o testemunho do homem bem informado permanecerá". O "homem bem informado" é literalmente o "homem que ouve", segundo o texto hebraico. Significa que ele valoriza tanto a verdade e a busca atentamente, sem qualquer desejo de introduzir detalhes criados por ele mesmo. Ele se informa muito bem e transmite exatamente o que ouviu. Esse tipo de fidelidade, tanto aos fatos como à moral que a sustenta, é o que torna tal homem honrado e o desvia das consequências merecidas pelo mentiroso. É claro que dizer a verdade muitas vezes tem um custo. Mas qualquer custo vale a pena ser pago quando Deus está ao lado do homem honesto. Já o mentiroso, sofre porque fez o que é mal e isso acaba se voltando contra ele. Por isso, sempre que for dizer algo, resista à tentação de mentir ou de inventar detalhes. O custo da vantagem momentânea não é nada comparado à pesada mão de Deus que

recai sobre os falsos e infiéis.

Provérbios 21.29

"O ímpio mostra no rosto a sua arrogância, mas o justo mantém em ordem o seu caminho".

Antes de o famoso Woody Hayes (1913-1987) se tornar treinador de futebol americano na Universidade Estadual de Ohio (Ohio State University), ele havia sido técnico em outras universidades bem menores. Assim que chegou ao novo emprego, seu primeiro contato com o estádio da universidade, com seus 86 mil lugares, fez com que ele ficasse bastante abalado e impressionado com toda aquela grandeza. Ele estava de mãos dadas com seu filho. O pequenino deve ter percebido a reação do pai, pois lhe disse: "Mas, papai, o campo de futebol é do mesmo tamanho". Isso trouxe de volta o técnico à realidade e aos seus objetivos.

É impressionante como reagimos diante de certas situações e como expressamos isso em nossos gestos, expressões e olhares. No caso de Woody Hayes, tratava-se de uma reação simples e inócua. Mas nem todas as reações são neutras e inofensivas. Salomão explica como o tolo reage às circunstâncias adversas, dizendo que "o ímpio mostra no rosto a sua arrogância". É muito fácil ver isso acontecer. Basta alguém tomar uma fechada no trânsito ou ser mal-atendido em uma loja. Em se tratando desse tipo de gente descrito pelo escritor, haverá uma reação turbulenta com direito a expressões de raiva, gestos corporais intensos e palavras agressivas. Isso porque o ímpio não consegue se controlar. Sua postura de "arrogância" se deve à visão orgulhosa que tem de si, como se fosse melhor que as demais pessoas. Sendo assim, uma ofensa a ele é pior que uma ofensa a terceiros e o preço de ofendê-lo é caríssimo. Além do mais, domínio próprio é algo que o tolo desconhece.

Por outro lado, o sábio age de modo diametralmente oposto, não porque ele não sofra afrontas como o tolo, mas por saber que a maneira de reagir a situações adversas produz consequências que transcendem a ocasião. Por isso, "o justo mantém em ordem o seu caminho". Literalmente, ele "considera seu caminho" avaliando aonde irá chegar dependendo do modo como reagirá. Por ser sábio, ele preza seu futuro, a paz do dia a dia e os benefícios que

pretende construir ao longo da vida. Pensando nisso, ele se domina quando percebe que sua reação pode afetar algumas dessas coisas. Ele também leva em conta o testemunho cristão que está em jogo em cada coisa que faz. Ele, sim, sabe o que é domínio próprio e o utiliza sempre que for garantir sua tranquilidade e o bem-estar dos seus. Portanto, ao ver alguém vociferando em meio a uma explosão de raiva enquanto põe para fora o que tem de pior em si, saiba que se trata de um ímpio insensato. Fuja dele e de uma reação do mesmo tipo em sua vida.

Provérbios 21.30,31

"Não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor. Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas o Senhor é que dá a vitória".

A guerra do Vietnã (1959-1975) foi um conflito bastante desigual. De um lado, o Vietnã do Norte com um contingente militar numeroso. De outro, os Estados Unidos — a partir de 1964 — com um poderio militar muito superior, incluindo armamentos poderosos que atacavam por terra, mar e ar. Surpreendentemente, mesmo com todos os recursos a seu favor, o exército americano acabou perdendo a guerra e teve seus planos de supremacia frustrados por um exército menos armado e mal-alimentado. Muitas vezes, mesmo os homens ou os governos mais poderosos são impedidos de alcançar seus objetivos. Significa que nenhum homem é soberano em seus atos e conquistas.

Se o poder humano não pode garantir as vitórias, o poder de Deus funciona de modo bem diferente. Sua força ilimitada não lhe dá apenas boas chances de vitória, como ocorre aos homens. Ele é eficaz em levar a cabo tudo que planeja e deseja. Por isso, "não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor". Significa que não importa o quanto o homem seja capacitado para lidar com qualquer situação. Quando seu oponente é o próprio Deus, a experiência e as táticas humanas não valem de nada. Esse é um conceito que Jó conhecia muito bem, visto que disse o seguinte ao Senhor: "Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado" (*Jó 42.2*). A verdade é que Deus não disputa com homens. Ele apenas os governa. A teologia dá a isso o nome de

“soberania”. Mas ela não serve apenas para o Senhor se defender das táticas de inimigos, sejam humanos ou angelicais.

A soberania também permite a Deus dirigir tudo que ocorre, desde os mais fortuitos eventos até aqueles acontecimentos que mudam o rumo da história. Por isso, ainda que se prepare “o cavalo para o dia da batalha”, no sentido de o homem tomar todas as providências para um embate, o fato é que somente “o Senhor é que dá a vitória”. É claro que uma ação tão grandiosa e complexa como essa não pode ser compreendida por seres limitados como nós. Além disso, as *Escrituras* calam sobre os detalhes de como Deus processa seu controle sobre a humanidade. Mas o certo é que não estamos em uma loteria, muito menos em meio a uma queda de braço entre Deus e o diabo, ou algo assim. O fato de não entendermos os detalhes do plano divino não anula a veracidade do controle do Senhor soberano, nem das suas promessas. A nós cabe o privilégio e o dever de confiar nele de todo coração e descansar em tão grande sabedoria e poder.

Capítulo 22

Provérbios 22.1

"A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro".

Os últimos meses de 2014 serão lembrados pelas notícias de uma série de prisões de grandes empresários em função das descobertas de um desvio bilionário de empresas estatais. É chocante ver as fotos desses homens, tantas vezes publicadas nas páginas de negócios e nas colunas sociais, surgirem repetidas vezes nas páginas policiais. Normalmente, os homens que possuem muito dinheiro e têm influência costumam ser respeitados. Mas esses, não mais. Não importa o que eles tenham e quais sejam as empresas que dirijam, pois as falcatruas em que se meteram fizeram com que passassem a ser malvistos todas as vezes em que surgem na mídia. Tudo que se vê agora são ladrões comuns vestidos com ternos caros. São pessoas ricas, mas sem honra, com quem jamais gostaríamos de partilhar nossa mesa.

O que tem ocorrido com esses corruptos acontece também com muita gente, ainda que nem sempre de modo tão dramático. O fato é que, dentre as coisas mais valorizadas na sociedade, estão as "grandes riquezas". Os homens cometem loucuras em busca delas, abandonando seus princípios e sua honra. É certo que muitos crimes têm outras motivações, como ciúmes ou vingança, mas o desejo descontrolado de enriquecer é uma das razões pelas quais convivemos com tantos crimes, sejam em altas rodas ou em esferas mais populares. A triste verdade é que a sociedade está bastante corrompida por causa do desejo do homem por dinheiro, algo que Salomão nomeou aqui como "prata e ouro". E apesar de sociólogos e profissionais afins afirmarem que a humanidade está evoluindo, o quadro social que conhecemos é cada vez pior e sem indícios de que vá melhorar. Os criminosos de todos os tipos, grandes e pequenos, parecem ter endurecido seus corações e seu caráter a fim de não serem mais tocados por conceitos éticos e morais.

Porém, tais homens têm valorizado e priorizado as coisas erradas. Há valores maiores que o monetário. O escritor alista algo que "vale mais que

grandes riquezas", a saber, "a boa reputação". Isso significa que de nada vale ter muito dinheiro, mas ser reputado como alguém sem valor, como é o caso dos corruptos recém-descobertos em nosso país. Assim, é melhor viver sem luxos e mordomias, mas "desfrutar de boa estima" entre as pessoas ao redor. O que o tolo não sabe é que não é apenas o dinheiro que abre portas. A boa fama também o faz. O sábio entende isso e cultiva sua imagem pessoal, não de modo apenas aparente e fingido. Além do mais, o homem sábio que teme a Deus também valoriza o ensino bíblico e as diretrizes dadas pelo Senhor. Sendo assim, a pergunta que você deve fazer a si mesmo é "quais são os meus valores mais caros?".

Provérbios 22.2

"O rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor é o Criador de ambos".

Durante uma sessão do agora inativo Conselho de Tutela das Nações Unidas, que tinha a função de cuidar de assuntos ligados à descolonização de territórios ocupados, *Sir* Hugh Foot, então representante da Grã-Bretanha, foi interrompido pelo delegado soviético enquanto contava os feitos do seu país ao libertar suas antigas colônias. O delegado soviético disse, com desdém, que estava entediado com aquela conversa. "É bem conhecido", declarou ele, "que muitos primeiros-ministros do Parlamento foram ex-prisioneiros britânicos". *Sir* Hugh retrucou dizendo que "é melhor transformar ex-prisioneiros em primeiros-ministros que transformar ex-primeiros-ministros em prisioneiros". Além da espetada afiada que o delegado soviético levou, essa observação mostra como os rumos da vida são incertos.

Mais que nunca, a diferença entre ricos e pobres é patente aos olhos de qualquer um. Isso se deve às infinitas possibilidades para o consumismo moderno. Em outras palavras, há um número quase infinito de possibilidades de se gastar dinheiro. Nesse sentido, quem tem muitos bens lança mão dessas possibilidades, enquanto quem não tem passa vontade. Mas, apesar de tamanha diferença no estilo de vida entre ricos e pobres, esse provérbio age como um fator nivelador, dizendo que "o rico e o pobre têm" pelo menos um ponto "em comum". Em primeiro lugar, diz que ambos vieram das mesmas mãos e fazem parte da mesma obra criativa. Isso quer dizer que ambos têm a mesma dignidade. O rico não é mais importante, capacitado ou desenvolvido

que o pobre. Eles não compartilham apenas semelhanças biológicas, mas também a dignidade, visto que o mesmo Deus criou ambos.

Mas isso não é tudo. Quando Salomão diz que "o Senhor é o Criador de ambos", ele usa uma forma que literalmente quer dizer que "o Senhor fez a todos eles". O verbo hebraico cujo sentido é "fazer" serve tanto para indicar que Deus é o criador da existência humana, como o determinador da condição social. Quer dizer que Deus não apenas formou o homem, mas determinou como cada um deles iria viver, seja na riqueza ou na pobreza. Sendo a condição social dos homens dependente dos propósitos de Deus, a dificuldade que temos é de compreender tais propósitos sem ter o conhecimento amplo que o Senhor tem. Ainda assim, isso não é razão para rejeitarmos sua soberania e sabedoria, nem para classificar a riqueza como bênção e a pobreza como maldição. O fato que é Deus faz a cada um aquilo que precisa fazer para atingir seus propósitos e promover sua glória, sem que precise se explicar a nós quanto às suas razões ou seus métodos. Quanto a nós, não importa qual nossa condição social. Somos chamados a crer em Jesus e a sermos fiéis a ele. Afinal, nossa alegria não vem daquilo que nos pertence, mas daquele a quem nós pertencemos.

Provérbios 22.3; 27.12

"O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências".

Há pouco mais de vinte anos, a casa em frente à minha sofreu modificações em seu projeto. O proprietário fez um tipo de varanda na parte superior da casa. Sem a orientação de um engenheiro ou um arquiteto, ele instruiu o pedreiro acerca do modo como ele queria que o serviço fosse feito. Terminado o trabalho, o pedreiro percebeu que não havia sustentação suficiente e se negou a tirar as escoras, alertando que viria tudo abaixo. Um jardineiro que trabalhava ali, porém, disse que estava tudo bem e que a laje aguentaria. O pedreiro discordou, mas o jardineiro, motivado por um otimismo vazio de quem não conhece construções a fundo, começou a tirar as escoras. De repente, tudo desabou. Corri rapidamente para lá a fim de ajudar, mas era tarde. Tudo que vi foi o jardineiro esmagado debaixo dos escombros.

O otimismo geralmente é positivo. Ele motiva e dá perseverança quando as

circunstâncias tendem a abater os pessimistas. Entretanto, o otimismo, apesar de contrariar as primeiras impressões de uma determinada situação, costuma ser ancorado em verdades, sejam fatos, experiência pessoal, ou, no caso do cristão, o ensino das *Escrituras*. Quem reúne esses conhecimentos e os utiliza bem para nutrir seu otimismo é um homem sábio. Sendo assim, Salomão diz sobre ele que "o prudente percebe o perigo e busca refúgio". Não se trata de um homem covarde, nem tampouco de um pessimista que não vê possibilidades de vencer dificuldades. Munido de conhecimento correto e consistente, ele sabe o tamanho de cada risco e sua capacidade de lidar com eles. Quando percebe que há possibilidade de ser abatido pelo perigo, sabiamente ele se refugia e mantém sua integridade.

O tolo age bem diferente, pelo que o escritor explica que "o inexperiente segue adiante e sofre as consequências". O texto não diz que ele não percebe o perigo. Na verdade, a primeira cláusula mostra que o perigo é visto não somente pelo sábio, mas também pelo tolo. Ainda assim, ele segue em frente, demonstrando sua insensatez. Aqui temos um tipo diferente de otimismo, uma versão vazia dele que não é sustentada pelo conhecimento, mas pela arrogância. Por isso, o insensato faz frequentemente o que chamamos de "trocar os pés pelas mãos". Sua aparente coragem nada mais é que pura tolice. Seu orgulho faz com ele pense que pode lidar com qualquer situação com suas próprias mãos. Não é preciso muito tempo para que o tolo perceba que não tem tal poder. E você? Tem esse poder? Seu otimismo é baseado no conhecimento de Deus ou nas suas impressões pessoais e em seu orgulho? Cuidado! Quando a laje cai, destrói tudo que há abaixo dela.

Provérbios 22.4

"A recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida".

Charles H. Spurgeon contou, certa vez, que João Calvino, ao ser banido de Genebra, disse o seguinte: "Com toda certeza, se eu tivesse simplesmente servido aos homens, teria recebido em troca uma pobre recompensa; mas minha alegria é que eu tenho servido àquele que nunca deixa de recompensar seus servos em toda a extensão de sua promessa". Somente um olhar que sai do nosso tempo e que repousa sobre o futuro glorioso no qual os filhos de

Deus estarão para sempre na presença do seu pai tem a capacidade de fazer aqueles que sofrem agora por amor ao evangelho prosseguirem com coragem e vigor.

Salomão aborda aqui o tema da “recompensa da humildade”. É claro que uma expressão desse tipo pode ser encaixada em muitas situações, causando confusão no leitor. Entretanto, o escritor associa o “temor do Senhor” à “humildade”. Com isso, ele mostra que tem algo mais específico em mente, no qual o servo de Deus sofre provações e perseguições sem se exasperar ou se vingar porque deseja honrar o Senhor por meio das suas ações. Assim, ele prefere conviver com as “consequências” de ser um homem transformado em uma sociedade corrompida. É por isso que Salomão utiliza no provérbio a palavra “consequência”, traduzida aqui como “recompensa”. É como se dissesse ao servo de Deus que, se ele sofre consequências temporais por ser fiel a Deus, haverá também consequências na eternidade na forma de uma “recompensa” dada pelo próprio Senhor a quem ele serve.

Para recompensar seus servos, Deus lhes preparou presentes maravilhosos. Se os bons servos sofrem privações neste tempo, o futuro lhes reserva uma “riqueza” que só pode ser imaginada por agora. Além disso, a humilhação que os cristãos sofrem nesta vida por causa do testemunho do nome de Cristo será transformada em “honra” quando eles estiverem na presença do Senhor. Por fim, se a riqueza e a pobreza deste mundo terminam quando a pessoa morre, o servo do Senhor tem garantida a “vida” eterna ao lado do seu mestre. É claro que alguém pode imaginar que essas bênçãos ocorrem nesta vida e não na eternidade, visto que muitas vezes Deus abençoa seus servos com prosperidade. Entretanto, o texto contrasta as condições descritas na primeira e na segunda cláusula a fim de manter a esperança do cristão no seu futuro glorioso. Portanto, cada um deve se perguntar se prefere uma vida humilde agora premiada com um futuro glorioso ou uma vida exuberante agora retribuída com um futuro tenebroso.

Provérbios 22.5

“*No caminho do perverso há espinhos e armadilhas; quem quer proteger a própria vida mantém-se longe dele*”.

Quando eu era criança, meu pai comprou um terreno de quase 4 mil metros

quadrados em Atibaia e seus amigos de trabalho compraram todos os terrenos ao redor. Sendo todos amigos, havia portões que ligavam todas as propriedades de modo que era possível transitar por elas sem ter de utilizar a rua. A única exceção era um terreno quase no final desse bloco cujo dono demorou a construir. Para atravessá-lo, era preciso passar por duas cercas de arame farpado e um matagal no meio. Certo dia, indo até a última casa para brincar com amigos, passei por esse terreno. No meio do matagal ouvi um barulho e, olhando para trás, vi uma cobra vindo em minha direção com ares nada amistosos. Corri como um louco pelo mato e atravessei a cerca de arame farpado como se ela nem existisse. Foi a última vez que andei por esse caminho.

Assim como eu passei a evitar esse caminho perigoso pelo o resto da minha vida, Salomão também ensina seus leitores a evitar veredas danosas. Para tanto, ele ajuda o sábio a identificar as sendas nas quais há males que podem abatê-lo. Ele diz que “no caminho do perverso há espinhos e armadilhas”. Se os perigos são “espinhos e armadilhas”, males que muitas vezes estão ocultos à primeira vista, o modo de se precaver é olhar para quem anda por esse trecho. Se o perverso toma tal caminho, significa que não se encontram por ali ensinos sábios, valores morais ou temor ao Senhor, já que o ímpio rejeita tais riquezas. Do que o perverso gosta é justamente o que, com o tempo, acaba por destruí-lo e a todos quantos o acompanharem nessa jornada do pecado. Se um matagal indica a possibilidade de haver cobras venenosas, a presença do perverso indica risco espiritual e físico ao seu redor.

Enquanto o escritor dá esse alerta aos seus leitores, aqueles que são sábios, tendo sido tocados e edificados pelo Espírito Santo, aprendem a lição e tomam uma atitude apropriada. Assim, o rei sábio completa dizendo que “quem quer proteger a própria vida mantém-se longe dele”. Nessa versão, o significado da palavra “dele” se torna um pouco ambíguo, já que pode tanto apontar para o “perverso” como para o “caminho”. O texto hebraico, porém, mostra que o sábio foge dos perigos que há no caminho cheio de armadilhas. Entretanto, não há tanta diferença na aplicação final, pois, caso alguém deseje andar próximo demais do “perverso”, fatalmente o seguirá pelo caminho do mal e será mais uma presa dos seus espinhos. Desse modo, quem quer fugir do perigo deve também fugir do perverso. Por isso, não brinque com coisas sérias. Quando a *Bíblia* nos ensina a não mantermos comunhão íntima com os incrédulos, ela não o faz à toa. Cabe a você responder como tem obedecido a essa ordem sábia e justa.

Provérbios 22.6

"Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles".

Conheci um menino na minha infância que era terrível. Acho que tínhamos praticamente a mesma idade. Mas apesar de eu mesmo ser um tipo que podia ser classificado como um sapeca, não havia comparação com aquele garoto. Foi um dos meninos mais mal-educados e violentos que já conheci. Mesmo assim, seus pais, que eram cristãos, nunca desistiram de ensiná-lo, apesar de parecer, algumas vezes, que a disciplina estava funcionando ao contrário. Porém, eles insistiram pacientemente e eu pude notar mudanças com o passar do tempo. Hoje, cerca de trinta anos depois, aquele garotinho se tornou um homem responsável e educado que tem seus próprios filhos. Pelo menos um dos seus pequeninos herdou uma parte do gênio paterno, algo que já foi corrigido pelo ensino dado pelo pai, o qual tem agido como seus próprios progenitores o ensinaram.

Salomão conhecia o valor da educação paterna. Ele foi instruído por seu pai, o rei Davi, mesmo quando já era um homem que havia recentemente se tornado o monarca de Israel (*1Rs 2.1-9*). Por isso, ensina seus leitores que são pais, dizendo: "Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela". É claro que isso é dito levando em conta um padrão alto de valores e procedimentos. Salomão não dá, com isso, autorização para os pais ensinarem mal seus filhos, sob a desculpa de que esses são seus objetivos para elas. Tais objetivos devem ser dirigidos pela *Palavra de Deus* e pela boa moral, o que, obviamente, vai contra os impulsos naturais da criança. Essa é uma tarefa árdua que os pais têm a realizar e, ao efetuá-la, é certo que irão se cansar, desanimar e até se irritar, achando que todo o ensino que deram ao pequenino foi tempo perdido. Ainda assim, a ordem permanece: "Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela".

Mas que consolo há nisso? É simples! O escritor antevê o resultado a longo prazo, afirmando que a criança que é ensinada nos bons caminhos pelos pais, "mesmo com o passar dos anos não se desviará deles". A dureza da tarefa só pode ser mantida com esse encorajamento. É claro que Salomão, ao dizer isso, não age como um profeta, mas como um sábio. Isso quer dizer que nem

sempre os melhores esforços dos pais obtêm seu almejado resultado. Entretanto, a sabedoria é capaz de perceber que, na maioria dos casos, filhos insistentemente ensinados nos caminhos do bem e no temor do Senhor acabam frutificando. Sendo assim, os casos em que crianças corretamente ensinadas se desviam são exceções à regra. Por isso, o sábio não somente percebe e entende tais verdades, como dá ouvido a elas e as pratica. O que você deve se perguntar agora é se você é sábio o suficiente para aprender a lição e segui-la até poder testemunhar os maravilhosos efeitos da *Palavra de Deus*.

Provérbios 22.7

"O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta".

No topo do domo do Capitólio dos Estados Unidos, em Washington, está a imponente estátua da *Senhora Liberdade*. Seu rosto é emoldurado por um elmo de estrelas. Em sua mão esquerda há um escudo listrado e estrelado. A *Senhora Liberdade* foi esculpida em Roma e transportada em um navio. Durante uma grande tempestade, o capitão do navio ordenou que parte da carga fosse lançada ao mar. Os marinheiros queriam jogar a pesada estátua junto com o restante, mas o capitão os impediu, gritando: "Não! Nunca! Nós afundaremos antes de jogar fora a *Liberdade*". Essa história é inspiradora, assim como a que levou a escravidão ao fim. Infelizmente, há muitos modos mais sutis de alguém se tornar escravo de outro.

Um modo comum de escravidão, mesmo depois da abolição da escravatura, não vem por meio de grade e grilhões, mas pelo dinheiro. Nesse sentido, Salomão diz que "o rico domina sobre o pobre". Isso não é nenhum segredo. Desde a Antiguidade, os ricos se associam e unem seus poderes monetários e políticos para realizar o que desejam sem que os pobres possam detê-los. Quando os pobres tentam se organizar para se antepor à arrogância e à cobiça dos ricos, normalmente são sufocados pela força comprada a altos custos e forjada por meio de influência e cumplicidade entre pares. Entretanto, o escritor tem um modo de escravidão bem mais específico, pois se refere não a quem é subjugado por exércitos ou tribunais, mas pelo dinheiro que se "toma emprestado". Modo curioso de colocar a questão! Mas não é possível ignorar

a lógica e a sabedoria da análise do rei de Israel sobre as relações financeiras entre ricos e pobres.

Desse modo, a escravidão financeira de que o escritor fala funciona assim: “Quem toma emprestado é escravo de quem empresta”. No passado isso ocorria, em suas últimas instâncias, de modo bastante literal. Quando um devedor não conseguia saldar sua dívida, ele e sua família eram tomados como escravos pelo credor, devendo eles trabalhar até que a dívida fosse integralmente quitada. Porém, mesmo hoje, quando não há mais escravidão, o homem que se torna devedor, seja de uma pessoa ou de uma empresa, acaba entregue às mãos do credor. As multas e as altas taxas de juros, especialmente bancários, dilapidam todos os bens de um homem caso ele não possa quitar seus débitos. Portanto, muito cuidado com os gastos que você faz. O comércio, especialmente em épocas de festas como o Natal, cerca seus produtos de luzes e brilhos para que os consumidores comprem o que não podem pagar. Mas não se engane: atrás das luzes há também grilhões.

Provérbios 22.8,9

“Quem semeia a injustiça colhe a maldade; o castigo da sua arrogância será completo. Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre”.

Certa mulher alemã entrou na maternidade de um hospital na Alemanha. Ela viu uma figura de Cristo no quarto e pediu à enfermeira que a retirasse. A enfermeira disse não ter autoridade para fazer aquilo, assim como seus superiores. A mulher bradou: “Meu marido é um oficial do exército e, quando ele chegar, farei com que a figura seja removida”. Quando o marido chegou, argumentou com as autoridades dizendo que seu filho estava prestes a nascer e que, ao ser levado para o quarto, não devia ter de ficar olhando para um judeu. Enquanto ele ainda falava, chegou a notícia de que sua esposa já tinha dado à luz, mas que o bebê havia nascido irremediavelmente cego. De fato, ele nunca teria de olhar a imagem de um judeu.

Ao que tudo indica, essa foi uma espetada divina que prenunciou, pelo menos àquela família alemã e seus conhecidos, a futura ira de Deus contra aqueles que se fizeram seus inimigos por meio da incredulidade, da rebeldia e da oposição. Assim, Salomão alerta os rebeldes de que “quem semeia a

injustiça colhe a maldade". Essa é a versão veterotestamentária do ensino aos gálatas: "Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7*). A diferença é que Paulo deixa mais claro a interferência divina na retribuição do mal. A verdade é que a justiça divina pode ser paciente e misericordiosa em nossos dias, mas não se deixa zombar, nem é cega para a maldade, de modo que, no tocante ao perverso, "o castigo da sua arrogância será completo". Por outro lado, a mesma regra do plantio vale para os bons, pelo que é dito que "quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre". O Senhor parece ter prazer em abençoar quem abençoa outros.

Nosso mundo está cada vez mais pervertido. Muitas escolas se transformaram em salões de festas para desocupados e pontos de venda de drogas para traficantes. Diversas esferas de poder se tornaram covis de ladrões que desviam a verba que deveria servir para melhorar a vida dos cidadãos. Os meios de comunicação se converteram em divulgadores de valores sujos e imorais que doutrinam cedo a mente das pessoas. A família virou piada nas rodas dos zombadores e uma condição dispensável para seus membros. Mas para tudo isso há consequências e muitas delas já abatem inclusive os forjadores dessa era corrompida. Quem semeia uma planta venenosa, acaba sorvendo seu néctar mortal. E você: o quem tem plantado? Responda a essa pergunta sabendo que a resposta é muito mais prática e real em sua vida do que você pode imaginar.

Provérbios 22.10,11

"Quando se manda embora o zombador, a briga acaba; cessam as contendas e os insultos. Quem ama a sinceridade de coração e se expressa com elegância será amigo do rei".

Em um livro notável publicado há vários anos, o ministro anglicano Canon Roger Lloyd (1901 - 1966) escreveu sobre uma conversa entre os demônios. Nela, um dos principais demônios instrui seus subordinados a respeito de uma tática antiga e eficaz da estratégia satânica. "Insira-se em situações simples que exigem funções claras e óbvias" — disse o demônio — "e depois a complique e complique novamente, até que finalmente ninguém envolvido nessas situações possa dar sentido à confusão". Essa conversa é fictícia,

obviamente, mas seu ensino é bastante real. Uma pessoa sozinha é capaz de destruir a paz e a unidade de um grupo.

Salomão, como administrador de um país, sabia o que era ter gente problemática ao seu redor e ter de administrar confusões desnecessárias. Como rei sábio, ele conhecia os meios de contornar dificuldades e de lidar com seus causadores. Contudo, o rei sabia que algumas pessoas nunca são razoáveis, não sendo possível corrigi-las. Nesse caso, o conselho do escritor é a expulsão da convivência com os outros, visto que, "quando se manda embora o zombador, a briga acaba". Essa não é uma lição de falta de amor, mas de amor pelo grupo. Amar cem pessoas é melhor que amar apenas um, especialmente se esse um for aquele que, com suas ações, prejudica as outras cem. É claro que esse passo não deve ser o primeiro recurso, mas quando todos os outros já se esgotaram com insucesso, ao se expulsar para longe o zombador, "cessam as contendas e os insultos". No final das contas, nem é possível conviver com uma pessoa que tem a missão de destruir a paz e a união de uma comunidade.

O contraste surge no versículo seguinte, no qual Salomão, em vez de falar de pessoas das quais é melhor se afastar, refere-se a "quem ama a sinceridade de coração". Esse é o oposto do zombador, o qual, além do seu cinismo, abriga intenções perversas em seu íntimo. O homem de coração sincero não causa intrigas ou insultos, mas "se expressa com elegância". Ele demonstra ter tato em suas palavras e atitudes, preocupando-se com os resultados do que faz ou diz. Por isso, em vez de o escritor expulsá-lo de sua presença, ele diz que um homem assim "será amigo do rei". São pessoas cuja presença melhora o grupo e qualquer ambiente onde estejam. Tendo isso em mente, avalie se você é alguém que melhora a vida das pessoas ao seu redor quando está perto delas ou se você tem de ser expulso de sua presença para que elas possam caminhar em paz. Aproveite para analisar também a qualidade das pessoas das quais você tem se cercado. Companhia é coisa muito séria.

Provérbios 22.12

"Os olhos do Senhor protegem o conhecimento, mas ele frustra as palavras dos infiéis".

Li um estudo feito em meados da década de 1990 que dizia que o ponto

médio de todo o conhecimento humano estava localizado em algum momento cerca de dez anos antes. Significa que o conhecimento do homem dobrou em menos de dez anos — fico imaginando que dados iriam revelar um estudo atual nesse campo. Segundo aquele artigo, a cada sessenta segundos, 2 mil páginas eram digitadas e adicionadas ao conhecimento do homem. Também dizia que o material produzido a cada 24 horas levaria cinco anos para ser lido por uma pessoa. O que me deixa perplexo é que, diante de tanto conhecimento novo a cada dia, a *Palavra de Deus* não se perdeu, nem se corrompeu e continua viva e relevante, obviamente não pela ação dos homens, mas pela própria conservação promovida pelas mãos do Senhor.

Salomão sabia do amor que o Senhor tem pelo "conhecimento", pelo que diz que "os olhos do Senhor protegem o conhecimento". Normalmente, esperaríamos ouvir que Deus protege "aquele que tem conhecimento" — como algumas versões de fato traduzem —, ainda mais que a segunda cláusula traz como anteposto os "infiéis". Entretanto, o que a cláusula seguinte focaliza são "as palavras dos infiéis" — e o texto hebraico da primeira parte traz literalmente a palavra "conhecimento". Por isso, a conclusão natural é que o assunto de Salomão é o cuidado que Deus tem pela verdade, em especial a verdade que ele revelou aos homens por meio dos seus servos que ficou registrada nas *Escrituras*. São essas verdades que podem transformar o mais simples dos homens em um sábio, desde que ele aprenda do Senhor e lhe obedeça, valorizando o que ele valoriza e honrando aquilo que ele honra.

Se Deus preza e preserva a verdade, ele também "frustra as palavras dos infiéis". Essa expressão pode ser substituída pela "mentira dos infiéis", aqueles discursos que se opõem àquilo que Deus revelou tanto por sua *Palavra* como pela obra da criação. Significa que, além de reprovar tais enganos, o Senhor também toma providências práticas contra eles, seja expondo em nosso tempo a insensatez dos perdidos, ou reservando um tempo futuro em que toda mentira seja punida e toda verdade prevaleça. Sendo que tais ações são prerrogativas divinas, a responsabilidade humana é valorizar e buscar a verdade de Deus, rejeitando a mentira e os enganos do mundo. Ao mesmo tempo, fazer com que suas verdades, especialmente as ligadas ao Senhor Jesus, cheguem aos perdidos para que creiam e sejam salvos. Se Deus preservou tais verdades ao longo dos séculos, temos o dever de aproveitar cada um dos seus ensinos para que mude nossa vida e a das pessoas ao nosso redor.

Provérbios 22.13

"O preguiçoso diz: 'Há um leão lá fora!'. 'Serei morto na rua!'".

Quando as escolas de Montgomery County, no Estado norte-americano Maryland, foram fechadas por causa de uma greve, um pai sugeriu que seu filho adolescente dedicasse cinco horas por dia para estudar. "Eu estou mantendo minha mente vazia", o menino respondeu, "porque eu não quero ser um fura-greve". Se ouvíssemos alguém falar algo assim, certamente diríamos: "Que desculpinha fajuta!". Mas para o preguiçoso que quer fugir do trabalho, qualquer pretexto serve.

Essa tática não é nova, nem foi forjada pelos instrumentos tecnológicos dos nossos dias. Para mostrar que isso é bem antigo, Salomão menciona o "preguiçoso" dizendo frases curiosas como "há um leão lá fora" e "serei morto na rua". Tendo em vista o contexto urbano em que o ensino foi dado, é improvável que o escritor tivesse em mente alguém no meio da savana ou da floresta correndo risco de ser atacado por um felino desse porte. Como o texto é breve, há pelo menos duas possibilidades de interpretar tais afirmações. A primeira é que o preguiçoso considera o trabalho um inimigo que pode destruí-lo. Seu medo dele é tão grande como o de encontrar uma fera solta na rua que o possa matar. Por isso, foge dele e o evita com todas as forças do seu ser. Infelizmente, a ironia é que ele não é atingido pelo trabalho, mas por sua negligência. No final das contas, o leão que ataca o preguiçoso é a própria preguiça.

A segunda possibilidade de interpretação, um pouco mais provável que a anterior, por causa da falta de conexões ou explicações que favoreçam a primeira, é que essas afirmações do preguiçoso não passam de desculpas para que ele possa evitar suas responsabilidades — por razões que são ligadas à primeira possibilidade, de modo que as duas não são concorrentes, mas complementares. Assim, por medo de ter de se esforçar e cumprir seu papel na família, na sociedade ou na igreja, o preguiçoso inventa desculpas para nunca se envolver, mesmo quando suas justificativas não passam de desculpinhas fajutas. Ainda assim, ele insistentemente se agarra a elas até que manchem sua honra, inutilizem seu valor no meio de uma comunidade e afetem fundamentalmente sua identidade. Por isso, sempre que pensar em dar

uma desculpinha para evitar seus deveres, lembre-se de que as consequências são muito maiores que o simples cansaço de um trabalho honrado e relevante.

Provérbios 22.14

"A conversa da mulher imoral é uma cova profunda; nela cairá quem estiver sob a ira do Senhor".

Há uma música que vez por outra ouço tocar no rádio, do cantor e compositor Leoni, que fala sobre o impacto que as mulheres causam nos homens. O refrão da música diz assim: "Garotos não resistem aos seus mistérios, garotos nunca dizem não. Garotos como eu sempre tão espertos, perto de uma mulher são só garotos". É um jogo interessante com as palavras, assim como só as poesias têm. Mas mais que poesia, essa é infelizmente um realidade que tem abatido o mundo, destruído lares, pervertidos jovens e trazido consequências muito duradouras, consequências que não são novidades do século 21.

O provérbio fala das artimanhas por trás de insinuações femininas e da fraqueza masculina em resistir a tais armadilhas. Com isso, não se quer dizer que todos os homens são vítimas de mulheres sem moral. Boa parte deles vive em completa depravação e disposição para qualquer coisa, independente de valores éticos e morais. Ainda assim, Salomão avisa sobre o perigo vindo do lado oposto, ao falar que "a conversa da mulher imoral é uma cova profunda". E não são apenas os homens depravados que estão na mira de tais mulheres, nem são apenas eles que podem se tornar suas vítimas. É certo que o rei de Israel sabia do poder de sedução que as mulheres exercem sobre os homens e quanto é difícil resistir a tais encantos. Contudo, boa parte dessas situações, apesar do charme e da atração, contem armadilhas por trás de portas que se abrem tentadoramente. E tais armadilhas vêm munidas de consequências terríveis.

Depois de dizer tais coisas, esperaríamos ler na segunda parte que "aquele que cai nessa cova se tornará sua presa", ou qualquer coisa desse tipo — o que de fato é verdade e Salomão bem o sabe. Porém, ele dá um passo além e diz que "nela cairá quem estiver sob a ira do Senhor". É um modo de dizer que esse é o contexto de vida próprio dos ímpios e não dos servos de Deus, aos quais ele ama por causa de Jesus Cristo. Por isso, nenhum cristão pode

olhar para a imundice do mundo e dizer que isso tudo é normal hoje em dia, inclusive para ele mesmo. Assim, não podemos nos portar como simples garotos, meninos espirituais que não conhecem o Senhor. Devemos, sim, resistir aos mistérios do pecado e dizer "não!". Devemos agir como adultos na fé, segundo o ensino de Paulo: "Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos" (*1Co 14.20*).

Provérbios 22.15

"A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela".

Quando eu era adolescente, joguei voleibol por vários anos. Naquela época, já havia tênis com solados muito bons, com a aderência necessária à modalidade. Entretanto, eles tinham uma falha séria que acredito não haver mais hoje em dia. A parte traseira do tênis, quando novo, era pouco maleável e machucava muito o calcanhar — era normal dar bolhas. Na verdade, quase todos os calçados eram assim, mas isso se tornava mais perceptível na prática de esportes. A solução era assistir à televisão com o tênis na mão, amaciando a parte do calcanhar até ela amolecer. Aí, aquele problema que já vinha de fábrica era resolvido e o tênis ficava confortável.

Infelizmente, não são apenas calçados que vêm com certos problemas de fábrica. As crianças também vêm com defeitos de nascença. Mas, no caso delas, a falta de maleabilidade é apenas um pequeno traço dentro de um quadro muito mais complexo, descrito como "tolice". Por isso, longe de isentar a criança de erros, Salomão declara que "a insensatez está ligada ao coração da criança". É claro que muita gente, ao ouvir algo assim, levanta furiosos protestos sem se lembrar de que elas mesmas se dedicam a ensinar as crianças e cuidar para que estas não façam nada tolo que as prejudique ou ponha em risco sua segurança. Além do mais, qualquer um, mesmo o mais desatento dos homens, é capaz de perceber a rebeldia dos pequeninos na forma de birras completamente desnecessárias. A verdade é que, por causa da inexperiência, mas muito mais por causa do pecado, elas agem como tolos em muitos aspectos.

O que fazer então? Deixar que elas se destruam? Que se machuquem? Que

façam coisas que as farão sofrer no presente e no futuro? Que desenvolvam um caráter corrompido? Somente alguém mais tolo que elas acharia que esses seriam caminhos positivos e construtivos. Salomão, em sua sabedoria, não achava isso. Na verdade, ele fala que "a vara da disciplina a livrará dela", querendo dizer com isso que a correção é o único remédio para eliminar a insensatez que trará tantos problemas ao pequenino. Ele não está defendendo nada parecido com ações violentas e espancamentos, mas uma correção planejada e controlada — por isso, ele sugere a vara, a qual causa alguma dor sem causar ferimentos — que tem a capacidade de corrigir o menino enquanto é tempo e produzir, com o tempo, uma pessoa sábia, educada e tratável. A questão, então, é se você é mais tolo que seu filho a ponto de deixá-lo fazer tudo que ele quiser sem qualquer supervisão ou correção da sua parte. Será que é?

Provérbios 22.16

"Tanto quem oprime o pobre para enriquecer-se como quem faz cortesia ao rico, com certeza passarão necessidade".

Em 1923, um grupo dos financistas mais bem sucedidos do mundo se reuniu no Edgewater Beach Hotel, em Chicago. Coletivamente, esses magnatas controlavam mais riqueza do que havia no Tesouro dos Estados Unidos. Passados vinte anos, a situação mudou para boa parte deles. Charles Schwab, presidente das maiores siderúrgicas da época, viveu seus últimos cinco anos com dinheiro emprestado e morreu sem um tostão. Arthur Cutten, o maior especulador do ramo do trigo, morreu falido. Richard Whitney, presidente do New York Stock Exchange, cumpriu pena em Sing Sing. Jesse Livermore, o maior negociante de Wall Street, Leon Fraser, presidente do Bank of International Settlement, e Ivar Krueger, cabeça do maior monopólio do mundo, cometeram suicídio. Todos esses homens sabiam como ganhar dinheiro, mas nenhum deles sabia viver. De fato, dinheiro não garante a felicidade.

Salomão teve muita gente rica em sua corte e, provavelmente, conhecia a fonte de renda da maioria deles, isto é, pelo menos tinha conhecimento se os ganhos eram honestos ou frutos de procedimentos abusivos. Ainda assim, esse provérbio não ensina que todo rico um dia ficará pobre. A lição não é

exatamente monetária, mas jurídica, já que Deus intervém como juiz da humanidade. Sendo assim, o escritor se refere primeiro àquele que “oprime o pobre para enriquecer-se”. Trata-se tanto de pessoas que se valem de expedientes desonestos como de ações típicas daqueles que, por ter dinheiro, ditam regras injustas que exploram pessoas que dependem deles — algo que a *Bíblia* terminantemente proíbe. Em segundo lugar, ele se refere a “quem faz cortesia ao rico”. Isso não significa apenas cumprimentar pessoas abastadas, mas viver para andar em seu meio, mesmo que para isso seja preciso agir mal. Também significa que tais pessoas aprovam as práticas erradas de homens ricos para viverem acercados deles.

Seja como for, essas pessoas, que valorizam mais o dinheiro, o prestígio e o *status* social, “com certeza passarão necessidade” — segundo as palavras de Salomão. A questão primordial é definir as causas dessa virada. Apesar de o texto não declarar, o contexto do livro traz implícita a mensagem de que Deus é o punidor do mal, pelo que ele mesmo é a razão da derrocada de homens ricos que não têm moral, decência, honra, honestidade e compaixão. Por isso, tome muito cuidado com sua escala de valores, pois, se qualquer dinheiro ou objeto entrar nessa escala antes do Senhor e do amor por seu rebanho, não somente a atitude dos homens irá mudar em relação a Deus como a do próprio Deus em relação aos homens. Não confie no dinheiro, pois ele passa e perde seu valor. A *Palavra de Deus* permanece para sempre.

Provérbios 22.17-21

“Preste atenção e ouça os ditados dos sábios; aplique o coração ao meu ensino. Será uma satisfação guardá-los no íntimo e tê-los todos na ponta da língua. Para que você confie no Senhor, a você hoje ensinarei. Já não lhe escrevi conselhos e instruções, ensinando-lhe palavras dignas de confiança, para que você responda com a verdade a quem o enviou?”.

Existe um ditado oriental muito interessante sobre a sabedoria: “Aquele que não sabe, mas não sabe que não sabe, é um tolo — fuja dele! Aquele que não sabe, mas sabe que não sabe, é um simples — ensine-o! Aquele que sabe, mas não sabe que sabe, é um adormecido — acorde-o! Aquele que sabe e sabe que sabe, é um homem sábio — siga-o!”. Além do jogo inteligente de palavras, é interessante como esse ditado nos expõe diversos resultados

derivados do modo como cada um aproveita ou ignora o conhecimento e a sabedoria. Faz-nos pensar que é bom darmos valor a questões como essa.

Por isso mesmo, Salomão inicia outra grande seção sobre a sabedoria com um pequeno discurso a fim de mexer com o alvo do seu ensino. Por isso, sem dar conselhos específicos nesse trecho, ele orienta seu ouvinte para que "preste atenção e ouça os ditados dos sábios". Mas não basta ouvir conselhos, sendo preciso "guardá-los no íntimo e tê-los todos na ponta da língua", o que quer dizer que é necessário estudar o ensino sábio a ponto de poder repeti-lo e pô-lo em prática no dia a dia. É claro que a sabedoria pode vir de muitos lugares, mas Salomão se apresenta como alguém apto para instruir e portar "palavras dignas de confiança". É bom lembrar que a sabedoria desse mestre foi proporcionada pelo próprio Deus, o qual também o tornou um dos escritores da sua *Palavra* inspirada. Assim, atender aos conselhos de Salomão e de todos os demais escritores bíblicos é dar ouvidos à sabedoria.

Mas isso não serve apenas para tornar sábio o homem que era tolo. O escritor declara sua intenção ao ouvinte, dizendo que as instruções são "para que você confie no Senhor". Em resumo, a sabedoria bíblica é abrir mão do controle sobre a própria vida, não para deixá-la sem rumo, mas para entregá-la ao cuidado e ao comando do Deus sábio, justo e redentor. Quando isso acontece de verdade, por meio da fé no salvador, todos os "conselhos e instruções" ensinados nas *Escrituras* saem das páginas da *Bíblia* e se tornam vivos naqueles que os ouvem e seguem. Mas não para por aí. Além de transformar a vida do sábio, faz com que a "verdade" também chegue a novos ouvintes, a quem Salomão chama aqui de aquele "a quem o enviou". O mundo é transformado de um modo ou de outro quando os servos de Deus dão ouvidos às palavras do seu Senhor. Você tem sido um desses sábios?

Provérbios 22.22,23

"Não explore os pobres por serem pobres, nem oprima os necessitados no tribunal, pois o Senhor será o advogado deles, e despojará da vida os que os despojarem".

Pode até parecer mentira, mas muita gente tem chegado à conclusão de que a única maneira de reduzir o índice de criminalidade é tornar tudo legal. Um exemplo disso é a proposta de descriminalizar a maconha e outras drogas. Se

adotada em todo o País, os defensores dessa proposta alegam que a descriminalização produziria um declínio dramático no número de prisões por posse ilegal de drogas. Fala-se também de empregar a técnica de legalização para acabar com as violações de leis contra a pornografia, prostituição, jogos de azar e diversos outros vícios. Em resumo, a ideia é diminuir os crimes chamando-os por outro nome. Sinceramente, se isso for uma piada, ela é de um péssimo gosto. É como uma criança que tenta se esconder fechando os olhos com as mãos no rosto.

Se há gente que defende absurdos como esses, Deus age de modo bem diferente. Ele não fecha os olhos para o erro. Ao contrário, os vê muito bem e, por isso, pune-os com sua santa justiça. Sendo assim, a primeira parte do sábio conselho de Salomão é "não explore os pobres por serem pobres". Essa é uma ordem que tem relação com as relações comerciais e trabalhistas entre ricos e pobres, na qual os ricos, tendo recursos e contando com a clara necessidade dos pobres, oprimem-nos e ditam regras injustas. A segunda parte do conselho é para que não se "oprimam os necessitados no tribunal", mostrando, com isso, que a justiça deve ser mantida também no âmbito jurídico, no qual, por causa do poder financeiro e da influência, os ricos costumam prevalecer sobre os pobres sem que a verdadeira justiça prevaleça, o que normalmente se dá por meio de suborno, acordos escusos e negociatas.

Os ricos costumam se dar bem nesses casos ao agir desonestamente porque podem bancar os meios que lhes favorecem, seja por meio de influência ou por uma estrutura que os proteja. Porém, se os pobres não têm acesso à mesma qualidade de defesa entre os homens, o próprio "Senhor será o advogado deles". Contra uma defesa dessa não é fácil prevalecer com mentiras e subterfúgios questionáveis. E o pior de tudo é que, assim como na justiça humana, em que quem processa o outro injustamente pode depois ser processado por isso, Deus promete que, no final, reverterá tais ações e "despojará da vida os que os despojarem". Sendo assim, os injustos que têm recursos suficientes para prejudicar os indefesos devem pensar muito antes de agir mal. Com o Senhor ao lado dos humildes, é duro lucrar no final de tudo com uma causa injusta e opressiva.

Provérbios 22.24,25

"*Não se associe com quem vive de mau humor, nem ande em companhia de*

quem facilmente se ira; do contrário você acabará imitando essa conduta e cairá em armadilha mortal”.

O grande maestro Toscanini era tão conhecido por seu temperamento feroz como por sua musicalidade excepcional. Quando os membros de sua orquestra tocavam mal, era comum ele pegar alguma coisa que tivesse diante de sua vista e atirá-la ao chão. Durante um ensaio, uma nota malcolocada fez com que o gênio agarrasse seu valioso relógio e o esmagasse completamente. Pouco tempo depois, ele recebeu de seus músicos uma caixa forrada com um veludo luxuoso contendo dois relógios, um de ouro e outro bem barato no qual estava escrito: “Apenas para os ensaios”.

É sempre complicado conviver com pessoas mal-humoradas e nervosas. Mas pior que isso é se tornar uma delas. Pensando nisso, Salomão aconselha seu leitor para que “não se associe com quem vive de mau humor”. O texto hebraico mostra que ele está pensando em gente que é mais que carrancuda, a saber, um grupo que pode ser classificado como “possuidor de ira”. Isso fica mais claro quando ele completa instruindo seu ouvinte a que não “ande em companhia de quem facilmente se ira”. Uma das razões para um conselho sábio como esse é muita clara: evitar ser alvo da raiva desses homens iracundos. Quem já conviveu com gente assim sabe como seu humor é instável e como situações agradáveis se tornam verdadeiras tormentas em um simples piscar de olhos. E, para dizer a verdade, nem sempre é possível definir até onde vão tais explosões de raiva — os noticiários policiais que o digam!

Mas Salomão tem outro perigo em mente. Ele não quer apenas que o sábio evite ser alvo do homem nervoso. Seu real temor é que a associação por convivência o torne uma pessoa cujo caráter foi profundamente afetado a ponto de ele mesmo ser um possuidor de ira. Por isso, o sábio deve ouvi-lo, “do contrário”, diz ele, “você acabará imitando essa conduta”. Se imitar as pessoas nervosas já é em si ruim, pior são os acontecimentos posteriores. O escritor parece saber que, apesar de muita gente compartilhar dessa fraqueza, a sociedade não está muito disposta a relevar atos explosivos e destrutivos — e nem Deus. O alerta final diz que quem age assim “cairá em armadilha mortal”, seja nas mãos da justiça, seja por um ato punitivo de Deus ou até por uma vingança de quem foi alvo daquele que se ira facilmente. Portanto, não seja assim, nem ande com gente assim. Quem brinca com fogo sempre acaba queimado.

Provérbios 22.26,27

"Não seja como aqueles que, com um aperto de mãos, empenham-se com outros e se tornam fiadores de dívidas; se você não tem como pagá-las, por que correr o risco de perder até a cama em que dorme?".

Há pouco tempo, vi uma propaganda muito interessante na televisão. Um rapaz, acompanhado de um carro todo enfeitado e munido de equipamento de som, detém-se em frente à sacada de uma moça no melhor estilo "serenata". Então, enquanto ele, bem vestido, faz acenos e sorrisos, o autofalante do carro diz: "Essa é uma mensagem de Carlos Alberto para Ana Cláudia: querida, faz tempo que eu preciso te pedir uma coisa, mas nunca tive coragem. Você quer ser minha...". Dito isso, o discurso tem uma pausa dramática e tanto a moça como os telespectadores imaginam ser um pedido de casamento. Mas depois da pausa, o discurso revela seu objetivo: "Você quer ser minha... fiadora?". A resposta negativa da moça é tanto efusiva como engraçada. Trata-se de um comercial de um seguro-fiança.

A questão de ser ou não fiador já foi abordada anteriormente por Salomão (*Pv 6.1-5; 11.15; 17.18; 20.16*). Ainda assim, ele separa esse tema para introduzi-lo entre este grupo de conselhos sábios. Como em outros casos, o ensino inicia com uma negativa, uma orientação a não agir de determinada maneira, que, nesse caso, é "não seja como aqueles". Com essa introdução, Salomão citará pessoas que não devem ser imitadas. Essas, em sua tolice, "com um aperto de mãos, empenham-se com outros e se tornam fiadores de dívidas". Significa que outras pessoas assumem dívidas e apresentam esses tolos como garantia de que, caso o débito não seja pago pelos reais devedores, os fiadores arcarão com a responsabilidade de quitá-la integralmente. Qualquer um, ao ouvir isso, diria: "Nunca serei fiador de um estranho". Entretanto, as pessoas normalmente não se tornam fiadores de estranhos, mas de parentes e amigos. Ainda assim, o conselho permanece, deixando as pessoas em alguns dilemas sérios.

O principal dilema vem de se sentir responsável por ajudar um amigo ao mesmo tempo que se é inegavelmente responsável por sua própria família. Para resolver essa tensão e as dúvidas ligadas a ela, ainda que as mais bem intencionadas, o escritor diz: "Se você não tem como pagá-las, por que correr

o risco de perder até a cama em que dorme?”. Isso quer dizer que um fiador, “obrigatoriamente”, deve dispor integralmente dos recursos necessários para a quitação da dívida e eles não podem ser contados entre seus bens essenciais para a manutenção da vida e do bem-estar dos seus, como sua casa, descrita aqui como “a cama em que dorme”. Portanto, não aceite ser fiador de terceiros. Mas se ser fiador for muito necessário, pense muito bem que impacto haveria sobre você e sua casa caso a dívida não seja paga pelo devedor. Se a resposta for sofrimento, privações essenciais e risco de mais danos futuros, por mais duro que seja, diga “não”! Ao agir assim, você não será um insensível, mas um sábio que é muito sensível ao bem-estar dos seus e à sua responsabilidade para com eles.

Provérbios 22.28

“Não mude de lugar os antigos marcos que limitam as propriedades e que foram colocados por seus antepassados”.

No Antigo Oriente Médio, as divisões territoriais eram marcadas com pedras em cada canto, as chamadas pedras de fronteira ou pedras de esquina. Como modo de inibir aqueles que desonestamente desejavam mudá-las de lugar, aumentando suas terras com prejuízo dos seus vizinhos, havia inscrições ameaçadoras para quem ousasse levar adiante seu intento. Símbolos das divindades também eram comuns nessas pedras transmitindo a ideia de que os mesmos deuses protegiam essas divisas em favor dos proprietários. Em uma época de superstições e de adoração de muitos deuses falsos, era preciso ter muita coragem para roubar terras mudando seus marcos, além de ter pouco caráter.

Apesar do medo que as pessoas tinham das consequências desse crime, havia quem de fato o cometia. Para tanto, Salomão dá uma orientação simples e direta. Ele ordena que seu leitor “não mude de lugar os antigos marcos que limitam as propriedades”. Obedecer tal instrução não é apenas ser sábio, mas também honesto. Porém, havia gente que podia questionar a razão de tais pedras estarem naqueles lugares e não em outros. Para isso, o escritor descarta tais questionamentos dizendo que os marcos “foram colocados por seus antepassados”. A história comprovava o limite das terras, o qual, independente do gosto ou dos discursos dos homens da geração atual,

permanecia no mesmo lugar onde sempre esteve até que uma negociação formal o transferisse para outro local. Na marra nenhum marco podia ser alterado.

Hoje também funciona assim. Entretanto, a posição do texto no livro, entre grandes conselhos sobre ações sábias que definem o caráter do servo de Deus, mostra que o escritor queria estabelecer um princípio que abarcasse a questão dos limites territoriais, mas que também definisse o caráter justo de um homem. Nesse sentido, o homem sábio deve manter as pedras de limite que fazem mais que circundar terrenos. Ele não pode remover os marcos que definem a moral, os bons costumes, a adoração ao Deus verdadeiro e as melhores diretrizes de convivência entre os homens. É claro que o tempo passa e a cultura se transforma, mas certos valores nunca podem ser alterados. Os rebeldes desse tempo — e de todos os outros — sempre tentaram banir os limites morais e éticos de procedimento da humanidade, além de rejeitar qualquer adoração e obediência a Deus. Não faça isso! A tolice tenta expandir seus domínios e somente um insensato perderia terreno para ela. Mantenha os antigos marcos revelados por Deus. Seus territórios podem não crescer, mas serão habitados pelo Senhor.

Provérbios 22.29

"Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura".

No início da vida, Elihu Burritt (1810-1879) começou a estudar as línguas antigas depois dos seus dias de trabalho. Ele passava as noites estudando tão fielmente como passava seus dias trabalhando. Ele trabalhava como um simples ferreiro. Com a idade de cinquenta anos, ele já estava familiarizado com quase todas as línguas. Um ferreiro de dia e um linguista à noite. Por conta da habilidade que adquiriu com o estudo, Elihu Burritt se tornou um notável professor, filantropo e escritor. O presidente Abraham Lincoln chegou a nomeá-lo para o cargo de cônsul em Birmingham, na Inglaterra, onde atuou por vários anos. A única coisa triste nessa história é ouvir gente dizer que ele teve "sorte" na vida.

É claro que muita gente já nasce em condições favoráveis e com seu futuro quase todo garantido — digo "quase" porque incidentes inesperados

costumam causar reviravoltas na vida até dos homens mais poderosos. Também há aqueles que são beneficiados por eventos surpreendentes durante sua vida e a veem mudar completamente. Mas o que normalmente acontece é que os resultados colhidos pelas pessoas vêm diretamente daquilo que elas mesmas plantaram. Por isso, Salomão chama a atenção dos seus leitores para o "homem" que é "habilidoso em seu trabalho". Isso, em parte, se refere àquela aptidão natural que alguém tem em certa área. Entretanto, até essas habilidades naturais se tornam infrutíferas se não houver esforço e treinamento por parte daquele que as possui. Na verdade, muita gente se torna extremamente hábil em um ofício mesmo sem ter qualquer talento prévio. Assim, o que está em voga aqui é o esforço pessoal para se aperfeiçoar no que faz e abandonar a mediocridade.

É óbvio que isso cansa, gasta muito tempo e requer investimento e sacrifícios pessoais que fazem muita gente desistir no meio do caminho ou mesmo antes de começar. Mas para vencer as barreiras naturais de uma jornada pela proficiência, o escritor dá um grande incentivo, dizendo que o homem hábil "será promovido ao serviço real". Isso, em nossos dias, é o mesmo que conseguir um bom emprego e boa colocação no mercado, na sociedade ou em qualquer comunidade em que esteja. Em vez de trabalhar "para gente obscura", ele garante que trabalhos nobres serão realizados por aquele que se esforçou para se especializar no que faz. Por um lado, isso é uma bênção de Deus, mas por outro, fruto de esforço, o qual a soberania de Deus não ignora nem despreza. Agora, você deve decidir se quer se esforçar e se dedicar até alcançar seus objetivos ou ficar reclamando que não tem sorte na vida. O que você fará?

Capítulo 23

Provérbios 23.1-3

"Quando você se assentar para uma refeição com alguma autoridade, observe com atenção quem está diante de você, e encoste a faca à sua própria garganta, se estiver com grande apetite. Não deseje as iguarias que lhe oferece, pois podem ser enganosas".

Um menino, que se perdeu da mãe durante o tumulto das compras de Natal, estava parado em um corredor de uma loja de departamentos, gritando a plenos pulmões: "Eu quero a minha mãe". As pessoas que o viam, sensibilizadas por sua tristeza, começaram a dar algumas moedas para o garoto a fim de animá-lo e de fazê-lo parar de chorar até que sua mãe fosse encontrada. Mas o choro continuou. Finalmente, um vigia se aproximou dele e disse: "Eu sei onde está sua mãe, filho". O menino olhou para cima com os olhos úmidos e disse: "Eu também sei... apenas fique quieto!". Na verdade, o garoto estava mantendo seu choro apenas para continuar a ganhar moedas.

As aparências muitas vezes enganam. Por isso, Salomão oferece um ensino que frequentemente é malcompreendido como se fosse apenas uma lição contra a gula. Na verdade, a questão principal não é a "refeição" em si, mas a "refeição com alguma autoridade", ou seja, estar em uma situação próxima de gente mais rica e poderosa. Em uma situação como essa, o rei sábio orienta seu leitor a conter seu "apetite", mesmo que seja "grande" — essa é a razão pela qual o texto é frequentemente utilizado para condenar a gula. Porém, o escritor não orienta a manter a "atenção" sobre o que está à mesa, mas a "quem está diante de você". O perigo apontado pelo texto não vem da comida, mas das pessoas assentadas ao redor da mesa. O texto ainda traz uma ordem análoga que diz "não deseje as iguarias que lhe oferece", mas não ensina que a razão para isso é a possibilidade de comer demais, mas sim que tais iguarias "podem ser enganosas". Como, entretanto, uma comida poderia ser enganosa? Mais uma vez o problema não é a comida, mas quem a oferece.

O que Salomão parece ensinar aqui é que o sábio deve ser capaz de

enxergar algumas coisas importantes por trás de um banquete desses, assim como as intenções do anfitrião. Se tal anfitrião é descrito como uma "autoridade", o leitor provavelmente está abaixo dele, de modo que um encontro assim pode ser baseado em segundas intenções, às quais o sábio deve estar atento. Daniel percebeu muito bem que a bondade de Nabucodonosor em lhes oferecer fartos banquetes era fazer com que, gradualmente, ele e seus amigos deixassem seus valores e se tornassem mais parecidos com os babilônicos. Por isso, quando muita bondade lhe for oferecida, não é errado aceitar. Porém, nunca abandone seus valores pessoais para agradar seu benfeitor, nem lhe fique devendo favores que podem comprometer sua integridade mais à frente. Melhor um homem íntegro de barriga vazia que alguém sem caráter de barriga cheia.

Provérbios 23.4,5

"Não esgote suas forças tentando ficar rico; tenha bom senso! As riquezas desaparecem assim que você as contempla; elas criam asas e voam como águias pelo céu".

Certa vez, um jornal publicou um *cartoon* que mostrava dois campos divididos por uma cerca. Ambos os campos eram aproximadamente do mesmo tamanho e cada um tinha abundância do mesmo tipo de pasto — verde e exuberante. De cada lado da cerca havia uma mula. Curiosamente, cada uma delas punha a cabeça através da cerca para comer o pasto da outra mula. A grama ao redor de cada uma delas era farta e bonita, mas a grama no outro campo parecia mais verde ou mais fresca, embora fosse mais difícil alcançá-la. No processo, as mulas ficaram presas nos arames e não foram capazes de se soltar. O cartunista colocou apenas uma palavra na parte inferior do desenho: "Descontentamento"!

É justamente o descontentamento que impulsiona a ambição desmedida, aquela para a qual nada é suficiente e sempre é preciso mais. Para evitar os arroubos causados por essa impressão tola de que nada é o bastante, Salomão chama seu leitor ao "bom senso", dizendo: "Não esgote suas forças tentando ficar rico". Deve-se notar que ele não diz que as riquezas são inerentemente ruins, mas sim sua busca desesperada que leva o homem até o esgotamento. Não é preciso explicar muito tal problema, especialmente em nossos dias, já

que vemos muitas pessoas inverterem suas prioridades a ponto de considerar o trabalho e os bens superiores a valores reais e permanentes como Deus, família, moral e honra. Sua busca é por felicidade, pois julgam que o dinheiro pode comprá-la de muitos modos. E mesmo quando alcançam seus objetivos primários, não ficam contentes e querem mais, sempre mais, até que a busca por riquezas deixa de ser um meio e se torna um fim em si mesma.

A ironia é que essa é uma batalha perdida, não porque não se possam alcançar os bens, mas porque nem sempre é possível mantê-los e porque a felicidade que se deseja comprar não está à venda. Por essas razões, o escritor avisa que "as riquezas desaparecem assim que você as contempla". Literalmente, ele descreve uma situação em que o "olhar voa" até as riquezas, as quais, ironicamente, "criam asas e voam como águias pelo céu". Com isso, ele pode querer mostrar tanto a possibilidade de as circunstâncias mudarem rapidamente na vida, como a ideia de que a segurança, a paz e a alegria que se desejam comprar a preço de ouro fogem ao domínio mesmo das pessoas mais ricas. O que fazer então? Ser infeliz? Conformar-se com a miséria? Não! A resposta é buscá-las nos lugares certos e dar prioridade aos valores reais. Nesse sentido, Jesus Cristo deve vir em primeiro lugar para qualquer pessoa que almeje ser sábia. Caso contrário, tudo que lhe restará será o descontentamento.

Provérbios 23.6-8

"Não aceite a refeição de um hospedeiro invejoso, nem deseje as iguarias que lhe oferece; pois ele só pensa nos gastos. Ele lhe diz: 'Coma e beba!', mas não fala com sinceridade. Você vomitará o pouco que comeu e desperdiçará a sua cordialidade".

O milionário francês M. Foscue, por ser extremamente avarento, escondeu seu tesouro de forma segura em uma caverna cavada em sua adega De tão grande e profunda, ele só podia alcançá-la com uma escada. Na entrada havia uma porta com uma trava automática. Depois de algum tempo, Foscue desapareceu. Buscas foram feitas por ele, mas não adiantou. Por fim, sua casa foi vendida. O comprador começou a reformá-la e descobriu a porta na adega. Descendo, encontrou-o morto, com um castiçal próximo de si. Sua vasta riqueza estava com ele. O milionário aparentemente foi até a caverna e a

porta se fechou acidentalmente, trancando-o dentro. Ele morreu por falta de comida, depois de comer a vela do castiçal e de ter roído parte da carne dos dois braços. Assim morreu o avarento no meio do tesouro que ele acumulou.

Essa é uma história dramática, mas muitos avarentos vivem ao nosso redor mesmo sem apresentar tanta excentricidade. Por isso, Salomão chama a atenção do seu leitor novamente para um banquete a ele oferecido. Mas dessa vez, não por uma generosa "autoridade" (*Pv 23.1*) e sim por um "hospedeiro invejoso", ou seja, um homem avarento que, enquanto é anfitrião, "só pensa nos gastos" advindos do banquete. Obviamente, ele não tem qualquer prazer em fazer aquele benefício e se sentiria muito melhor economizando o dinheiro gasto para tanto. O rei sábio faz uma leitura interna desse homem e conclui que "ele lhe diz: 'Coma e beba!', mas não fala com sinceridade". Ele preferiria que seus convidados não comessem nada para que sobrasse para os dias seguintes. Assim, a hipocrisia anda de mãos dadas com o avarento, seja ele um bom ou um mau ator.

Diante desse quadro, o escritor orienta o sábio, dizendo: "Não aceite a refeição de um hospedeiro invejoso, nem deseje as iguarias que lhe oferece". Mas por quê? Pela explicação que ele dá ao final, a descoberta da avareza durante a oferta causaria uma sensação extremamente ruim e nauseante em quem recebe o banquete, a qual ele descreve nos seguintes termos: "Você vomitará o pouco que comeu e desperdiçará a sua cordialidade". Em resumo, o sábio não deve forçar a bondade de ninguém, pois ela não é realmente bondosa se tiver de ser obrigada. Também não deve receber aquilo que percebe ser dado com tristeza e falta de desprendimento. O próprio Deus não aceita ofertas desse tipo, pelo que Paulo diz que "cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria" (*2Co 9.7*). Por outro lado, cuide para você mesmo não se tornar um avarento, pois a porta da ganância pode se fechar por fora, deixando-o preso.

Provérbios 23.9

"Não vale a pena conversar com o tolo, pois ele despreza a sabedoria do que você fala".

Quando eu era garoto, tive um professor muito difícil de tolerar pelo modo

impessoal e às vezes cruel com que nos tratava. Além de suas aulas serem corridas e não buscarem exatamente o aprendizado dos alunos, mas a conclusão do conteúdo programático, suas provas costumavam ser injustas, pedindo respostas acima da capacidade dos alunos e não afinadas com as aulas ministradas. Precisando de muita nota, um colega de classe disse haver desistido da matéria. Contou a uma turma que ele planejava ofender o professor e sair da sala. Eu o chamei no canto e disse para ele não fazer isso, mas tentar obter a nota de que ele precisava. Mas ele não me deu ouvidos. Fez exatamente o que planejou. Que surpresa eu tive ao ver que a prova era facílima e que quase todos tiraram nota 10, pois o professor percebeu que o ano todo foi rigoroso demais e resolveu compensar na última prova.

A reprovação do meu colega de classe só ilustra uma verdade ensinada por Salomão, dizendo que “não vale a pena conversar com o tolo”. O sentido original dessa frase é mais profundo e específico, pois o escritor não fala de uma conversa qualquer, mas daquela que é dita próximo ao “ouvido” da pessoa. É a imagem de uma conversa privada e não pública. Trata-se daquelas ocasiões em que alguém puxa o outro para um canto a fim de lhe dar conselhos benéficos sem constrangê-lo na frente dos outros e com a intenção de guiar seu caminho e impedir que ele cometa alguma loucura que o fará sofrer depois. Muitas vezes, o conteúdo de uma conversa ao pé do ouvido como essa visa a repreender alguém por seu erro e corrigi-lo, fazendo-o se voltar para o que é certo e produzir frutos proveitosos. Muitas vezes, a intenção é encorajar aquele que dá mostras de que está a ponto de se romper e desistir de seus objetivos. Seja qual for o conteúdo, essa conversa privada visa ao bem do ouvinte.

O bom é saber que, para o homem sábio, mesmo palavras cochichadas que contenham bons conselhos e instruções são integralmente aproveitadas. É como regar um vaso bem adubado em que está enraizada uma planta forte, fértil e vistosa. Mas quando se trata do “tolo”, Salomão diz que é tempo perdido, “pois ele despreza a sabedoria do que você fala”. Seja pela arrogância de se sentir autossuficiente, pelo orgulho de não querer admitir o erro ou pela estupidez de insistir no desvio sem pensar nas consequências, o tolo ignora os alertas preocupadamente cedidos a ele. O resultado é que ele faz tolices cujas consequências lhe trazem sofrimento depois. Portanto, pense muito bem antes de rejeitar conselhos que pessoas de confiança lhe dão ao pé do ouvido, pois dificilmente elas querem outra coisa que não o seu bem. Se você aprender essa lição, certamente tirará 10 na prova da vida sobre a

sabedoria.

Provérbios 23.10,11

“Não mude de lugar os antigos marcos de propriedade, nem invada as terras dos órfãos, pois aquele que defende os direitos deles é forte. Ele lutará contra você para defendê-los”.

Ao longo de toda uma longa geração nós temos ouvido notícias vindas do Oriente Médio sobre o conflito entre israelenses e palestinos. Mais do que um simples conflito por terras, trata-se de uma luta por existência e sobrevivência nacional. Israel teve de se impor sobre cinco nações árabes, mas acabou prevalecendo. Golda Meir, ex-primeira-ministra de Israel, disse: “Nós, os judeus, temos uma arma secreta na nossa luta com os árabes — não temos para onde ir”. Por conta disso, o exército israelense é um dos mais bem treinados e equipados do mundo. Infelizmente, nem todo mundo tem a possibilidade de defender seus domínios e seus direitos.

Salomão, ao escrever esse provérbio, não estava preocupado com conflitos entre nações com exércitos armados, mas com o abuso e a exploração dos pobres incapazes de se defender, pelo que diz “não mude de lugar os antigos marcos de propriedade, nem invada as terras dos órfãos”. Na verdade, ele já havia batido nessa tecla de modo mais sucinto (*Pv 22.28*). Sua insistência, entretanto, não se deve à falta de assunto, mas à recorrência desse pecado no meio da sociedade. Esse foi um problema sério em Israel, pelo que muitos profetas, depois do rei sábio, alertaram o povo a respeito do desagrado de Deus com relação a esse tipo de injustiça. O profeta Isaías, por exemplo, revelou a ira de Deus contra Israel por, em vez de promover justiça para as pessoas indefesas, criar nelas motivo de choro e gemidos, dizendo: “Ele esperava justiça, mas houve derramamento de sangue; esperava retidão, mas ouviu gritos de aflição” (*Is 5.7b*).

Para que o ensino não passe em branco, o escritor oferece a razão pela qual ele deveria ser aprendido e praticado, explicando que o Senhor pune os injustos que exploram os indefesos. Quando o texto diz que Deus é quem “defende os direitos deles”, Salomão utiliza um termo que todo israelita reconheceria muito bem, cujo significado é “resgatador”. Trata-se da mesma palavra usada para descrever a ação de Boaz ao receber Rute como esposa,

resgatar as terras da família de Noemi e tirá-las da pobreza e da humilhação. Por isso, a lição dupla se dirige, em primeiro lugar, àqueles que desejam tomar aquilo que é direito dos fracos, desencorajando-os a prosseguir com seus planos, e, em segundo, aos aflitos em pessoa, para que esperem em Deus por sua justiça. Entretanto, a melhor justificação que os homens podem esperar e desejar é aquela promovida por Jesus Cristo, o resgatador daqueles que nele creem. Busque-o e ele o protegerá!

Provérbios 23.12

"Dedique à disciplina o seu coração, e os seus ouvidos às palavras que dão conhecimento".

Quando Adoniram Judson se formou na faculdade e no seminário, ele recebeu uma proposta para se tornar pastor-auxiliar de uma igreja famosa em Boston. Todos o parabenizaram, mas Judson não aceitou. "Meu trabalho não está aqui", disse ele. "Deus está me chamando para além dos mares. Se eu ficar aqui, mesmo que eu sirva a Deus no ministério, sinto que seria apenas uma obediência parcial e eu não poderia ser feliz com isso". Apesar de lhe custar muito, ele deixou mãe e irmã para seguir o chamado celestial. A igreja famosa de Boston continua de pé, rica e forte, mas as igrejas de Judson, na Birmânia, têm centenas de milhares de convertidos e a influência da vida dedicada do missionário é sentida em todo o mundo.

É claro que uma obra desse porte não exige apenas talento pessoal, mas extrema dedicação, tanto para a necessária preparação a fim de realizar algo de valor como pela perseverança que é preciso ter nos momentos mais difíceis que são comuns a qualquer projeto importante e relevante. Assim, Salomão dá um conselho curto, mas poderoso, que começa dizendo "dedique à disciplina o seu coração". Em outras palavras, ele quer que seu leitor controle o coração para que ele não mande em todo o corpo conforme seus impulsos, mas de acordo com valores superiores que são nele estabelecidos e mantidos por meio da disciplina constante. Trata-se de manter uma "disposição interior" que é moldada pelo ensino da *Palavra de Deus* e pela direção do Espírito Santo, fazendo com que o servo do Senhor não deseje as coisas do velho homem, nem seja conduzido por impulsos pecaminosos — o que, diga-se de passagem, não é uma tarefa fácil. Por isso, uma disposição

transformada precisa imperativamente ser uma marca distintiva da pessoa sábia.

O conselho continua, acrescentando a orientação de dedicar os "ouvidos às palavras que dão conhecimento". Se o primeiro ponto aborda uma disposição interior, o segundo aponta para uma "ação prática" que faz com que o sábio busque todos os dias aprender mais de Deus a fim de servi-lo. Não se pode inventar um modo de servir e obedecer ao Senhor. É preciso seguir suas ordens específicas registradas nas *Escrituras*, pois é o mestre quem define o trabalho e não o discípulo. É por isso que o sábio, de coração transformado, quer que sua mente também se encha com a influência divina em sua vida para que seus membros pratiquem o que Deus deseja. Resumindo, um servo completo se faz pela dedicação com que se dispõe a buscar e servir a Deus — ainda que ele tenha sido salvo por causa da exclusiva vontade e obra de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Portanto, olhe para o espelho e se pergunte a que você tem mais se dedicado em sua vida. A resposta automaticamente lhe mostrará o que precisa ser mudado para que sua vida seja tão relevante como a de Adoniram Judson.

Provérbios 23.13,14

"Não evite disciplinar a criança; se você a castigar com a vara, ela não morrerá. Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura".

No dia 20 de abril de 1997, na cidade de Brasília, ocorreu um homicídio bárbaro que me chocou muito. Um líder indígena da tribo pataxó foi queimado vivo enquanto dormia em um ponto de ônibus, depois de tomar parte nas manifestações do Dia do Índio. O crime foi praticado por cinco jovens brasilienses. Eles acharam que seria engraçado comprar etanol em um posto de gasolina, jogar sobre o índio e atear fogo. Dos cinco rapazes, quatro eram maiores de idade e foram condenados a catorze anos de prisão por crime qualificado. O estranho é que esses rapazes não eram ladrões, traficantes ou assassinos, mas filhos de famílias ricas e influentes de Brasília. Com todos os recursos que lhes possibilitaram a melhor educação que o dinheiro podia pagar, eles não foram ensinados a respeito dos valores mais básicos da vida.

Infelizmente, essa história não é tão incomum como gostaríamos. Na verdade, uma parcela considerável dos jovens de hoje cresce sem receber a educação que quase todos os jovens da história da humanidade receberam até poucas décadas atrás. Isso aconteceu por conta de filosofias modernas de educação que nos parecem ter nascido no coração do diabo, dados seus resultados. Quanto à *Bíblia*, ela diz: "Não evite disciplinar a criança". O que o leitor deve querer saber é "como" efetuar tal disciplina. A instrução do escritor é "castigar com a vara". Muito sábia esse instrução, pois visa à correção, por meio da sensação que ela produz, ao mesmo tempo que preserva a integridade física da criança, já que "ela não morrerá" ao ser corrigida com uma vara. Deve-se notar que o texto não encoraja nem um pouco qualquer tipo de tortura ou de espancamento. Mas de modo algum, Salomão imagina uma criança bem educada e preparada para a vida sem ter sido corrigida pelos pais.

Se a vara não mata o menino que é disciplinado, há certamente outras coisas que podem levá-lo à morte. Por isso, ele prossegue: "Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura". Isso quer dizer que a correção do menino lhe dá bases que o guiarão por caminhos seguros no futuro e o ensinarão a evitar perigos e consequências que qualquer pai ou mãe de bom senso jamais desejaria para os filhos. Para horror da tola psicologia moderna que tem sacrificado a vida de jovens em cima de pilares bambos, o rei sábio ensina que o uso da vara corretiva, além de não matar a criança, evita que ela morra por causa de decisões tolas e rebeldes. Em outras palavras, os pais que obedecem a Deus e corrigem seus filhos com amor, além de não prejudicá-los em nada, evitam que eles sofram no futuro, mas sejam pessoas felizes, sábias e com famílias tementes ao Senhor. Então, decida logo qual é a receita que você quer seguir: a da psicologia moderna ou a do sábio Deus. Eu já decidi!

Provérbios 23.15,16

"*Meu filho, se o seu coração for sábio, o meu coração se alegrará. Sentirei grande alegria quando os seus lábios falarem com retidão*".

Até onde sabemos, a família Scudder tem uma história missionária singular. John Scudder (1793-1855) e sua esposa foram missionários no Ceilão e na

Índia. De seus dez filhos, um morreu durante a preparação para o ministério, enquanto nove se tornaram missionários em terras estrangeiras — cinco dos quais atuaram como médicos missionários. Em 1919, ano que marcou o centenário da influência de Scudder na Índia, três bisnetos partiram para aquela terra. Trinta e um descendentes trabalharam na Índia, enquanto sete foram missionários em outros lugares. É claro que essa família teve uma vida muito difícil, mas quando Scudder olhava para ela, tudo que podia sentir era a alegria de ver sua casa servindo ao Senhor.

Se *Provérbios 23.13,14* traz conselhos aos pais no sentido de educarem seus filhos com a vara, esse provérbio é dirigido aos filhos, informando-lhes a respeito do efeito de serem bons alunos na escola da vida. Na verdade, encabeçando a lista de ouvintes está a própria casa do escritor, pelo que ele inicia o texto se dirigindo ao "meu filho". A ele, Salomão diz que "se o seu coração for sábio, o meu coração se alegrará". Está claramente implícito que todos os pais compartilham com o rei sábio a alegria de ver seus pequenos aprenderem aquilo que ensinam e se tornarem sábios e preparados para o quem vem pela frente. Desde o início do livro, Salomão tem se dirigido ao filho a fim de lhe instruir sobre a *Palavra de Deus* e sobre o modo sábio e justo de viver (*Pv 1.8*). Agora ele expõe o resultado de um filho se tornar um aluno da sabedoria do Senhor.

O que o escritor revela a todos os filhos é um mapa com dois pontos cardeais: a ação em si e seu efeito positivo. Sobre a ação em si, ele menciona o fato de "lábios falarem com retidão". A fala reta está diretamente ligada ao "coração sábio" que frutificou no menino ou na menina que foram instruídos e corrigidos por seus pais. O efeito positivo que isso produz é "grande alegria" naqueles que se afadigaram na educação dos pequenos — esse resultado não pode ser menosprezado de modo algum. Por isso, a mensagem aos filhos é "aprendam logo a lição", "aprendam cada detalhe", "ponham em prática tudo que aprenderam", "obedeçam a Deus em cada momento da sua vida". O filho sábio fará tudo isso e sua vitória se expandirá aos seus familiares e amigos. Mas se insistir em ser tolo, tudo que fizer produzirá tristeza onde ele menos deseja (*Pv 10.1*). Você quer ser motivo de alegria ou de tristeza para os seus?

Provérbios 23.17,18

“Não inveje os pecadores em seu coração; melhor será que tema sempre ao Senhor. Se agir assim, certamente haverá bom futuro para você, e a sua esperança não falhará”.

Certa vez, eu voltava de um treino de voleibol com um companheiro de time que fez todo o nosso trajeto até a rodoviária da cidade reclamando de termos de andar a pé. O motivo da sua frustração era não ter dinheiro para comprar uma moto como um rapaz que conhecíamos e que praticava esporte em outra modalidade — não que tivéssemos idade para ter habilitação. Mesmo assim, ele estava revoltado com a vida por uns terem tanto e outros não. O rapaz que tinha a moto não era bom jogador, nem tampouco alguém muito agradável e fácil de conviver. Na verdade, ele utilizava sua moto para participar de corridas ilegais, acrobacias perigosas e zombar de outras pessoas. Ainda assim, meu companheiro de equipe queria ser ele para ter a moto que ele pilotava. No dia seguinte, a reclamação e a inveja acabaram quando ficamos sabendo do acidente fatal de moto que aquele rapaz sofreu disputando um racha.

A tentação de invejar pessoas que têm dinheiro, fama, influência e admiração não é pequena. Por isso, Salomão trata dela aqui e em outros textos adiante (*Pv 24.1,2,19,20*). Para introduzir o assunto, ele diz “não inveje os pecadores em seu coração”. A menção ao “coração” pode ser um pouco redundante e desnecessária, a não ser que ele queira mostrar, como parece ser o caso, quão profundo esse sentimento pode se instalar em alguém. Uma pessoa pode ser consumida pela inveja deixando de viver sua vida como deveria. Em um caso assim, mesmo as mais simples bênçãos se tornam lembretes de que nada disso é suficiente para o invejoso. Ele não vive com o que tem, mas lamentando o que não tem. A esses, Salomão diz que “melhor será que tema sempre ao Senhor”, primeiro contendo os impulsos e desejos pecaminosos por temor a Deus e depois infundindo gratidão pelo que a graça divina tem providenciado a cada dia.

Se a inveja é tão ruim e a inveja de um ímpio, pior ainda, por que, então, o crente iria ser levado por um sentimento como esse? A resposta é algo que transcende o simples desejo de possuir bens. O que todos os homens parecem almejar é a sensação de segurança baseada na possibilidade de controlar as circunstâncias — algo para o qual o dinheiro é fundamental. Mas quem disse que o servo de Deus tem de controlar tudo? Em lugar disso, o escritor lhe orienta a “agir assim”, ou seja, de modo que “tema sempre ao Senhor”. Se

isso for feito, o rei sábio diz que “certamente haverá bom futuro para você e a sua esperança não falhará”. Ele tira da equação o dinheiro como agente de garantia do bem-estar e da segurança dos servos de Deus e coloca o próprio Senhor como provedor e protetor em tudo. Portanto, seja grato por tudo que Deus lhe deu, pelo sustento diário e pelo contexto em que ele o colocou, lembrando que seu futuro é ao lado do trono celeste, enquanto o futuro dos ímpios é o inferno.

Provérbios 23.19-21

“Ouça, meu filho, e seja sábio; guie o seu coração pelo bom caminho. Não ande com os que se encharcam de vinho, nem com os que se empanturram de carne. Porque o beberrão e o comilão acabarão na pobreza; e a sonolência os faz vestir-se de trapos”.

Um pequeno garoto chamado Alexander estava tentando guardar todas as moedas que podia a fim de comprar um bastão de beisebol. Apesar de parecer uma tarefa simples, para aquele garoto ela se tornou um grande desafio. Certa noite, quando ele estava fazendo suas orações, sua mãe o ouviu dizer com fervor: “Ó Senhor, por favor, ajude-me a guardar o meu dinheiro para que eu possa comprar um bastão de beisebol. E, Deus, não deixe o sorveteiro passar por essa rua!”. Interessante como desde cedo os desejos básicos ligados aos alimentos conseguem controlar os homens e fazê-los ultrapassar limites que não deveriam.

O problema da falta de controle não é novidade para ninguém. Excessos sempre fizeram parte dos hábitos humanos. Porém, nunca fizeram bem e sempre deixaram consequências severas. Por isso, Salomão, mais uma vez ensinando o filho a guiar “seu coração pelo bom caminho”, o orienta para que “não ande com os que se encharcam de vinho, nem com os que se empanturram de carne”. Obviamente, a preocupação de Salomão é que o filho, ao viver muito próximo de gente assim, acabe se tornando um deles. Não se trata apenas de reputação, ou seja, de cair na boca das pessoas como quem se relaciona com gente repreensível, mas imitar sua conduta por se acostumar com ela aos poucos pela constante convivência. É a preocupação de um pai que, sabendo de uma epidemia, evita que o filho brinque com outras crianças que apresentem sintomas da doença.

Como não se trata de um vírus ou de uma bactéria, o escritor descreve o desenvolvimento da doença que ele quer evitar em seus leitores dizendo que "o beberrão e o comilão acabarão na pobreza; e a sonolência os faz vestir-se de trapos". Pessoas sem controle se perdem nas coisas mais básicas, deixando-se levar pelos vícios e negligenciando os deveres. Isso é tão verdade que eu, pessoalmente, já vi o homem mais rico de uma cidade caído em uma sarjeta, bêbado, enquanto cães lambiam sua boca. Entretanto, esse não é um perigo apenas para beberrões. A verdade é que as pessoas que não têm domínio próprio na área alimentar, dificilmente têm domínio próprio em outras áreas da sua vida — isso não é verdade sempre, mas quase sempre. O fato é que o domínio próprio é uma virtude que, se desenvolvida, atinge toda a vida do servo de Deus. Negligenciar isso é se colocar em grande risco e deixar em xeque objetivos muito importantes. Será que vale a pena todo esse risco por mais um prato e mais uma taça de um banquete?

Provérbios 23.22-25

"Ouça o seu pai, que o gerou; não despreze sua mãe quando ela envelhecer. Compre a verdade e não abra mão dela, nem tampouco da sabedoria, da disciplina e do discernimento. O pai do justo exultará de júbilo; quem tem filho sábio nele se alegra. Bom será que se alegrem seu pai e sua mãe e que exulte a mulher que o deu à luz!".

Dois comerciantes de Chicago seguiram os Beatles em uma turnê. Depois de comprar os lençóis e as fronhas usadas pelos integrantes da banda nos hotéis de Detroit e Kansas City por 1.150 dólares, eles cortaram os tecidos e fizeram 160 mil suvenires cada um dos quais foi montado sobre um certificado que informava qual *beatle* deixou seu cheiro sobre aquele pequeno pedaço de pano. Cada pedacinho de lençol ou fronha foi vendido pela quantia de um dólar, rendendo um lucro incrível para os comerciantes. Algumas compras rendem muito.

Salomão era um negociante em seu tempo. Sendo dono da rota comercial que ligava o Egito à Mesopotâmia, ele fez muito comércio com várias nações e tornou Israel riquíssimo em seus dias. Mesmo assim, ele vê certa compra cujo lucro é maior que qualquer negócio feito em mercados nacionais ou estrangeiros. Não se trata de bens materiais, mas de algo mais valioso, pelo

que diz “compre a verdade e não abra mão dela, nem tampouco da sabedoria, da disciplina e do discernimento”. Para o grande comerciante assentado no trono de Israel, esse era o melhor negócio que seu filho podia fazer. A moeda para essa compra é a obediência às instruções paternas, de modo que ele instrui o filho dizendo “ouça o seu pai, que o gerou; não despreze sua mãe quando ela envelhecer”. Saindo da figura criada pelo escritor e passando à interpretação prática dessas palavras, ele quis dizer que atender às instruções sábias dos pais, mesmo depois de se tornar adulto, faz com que os filhos sejam e ajam como sábios.

Se esse é um bom negócio a se fazer, a pergunta óbvia é “qual é o lucro?”. Além do benefício sobre os filhos em termos de sabedoria, os pais também ganham ao ver seus desejos santos cumpridos nos filhos, pelo que Salomão afirma que “o pai do justo exultará de júbilo”. A razão para isso não é ter ficado rico, mas ter um “filho sábio”. Assim, como encorajamento para que os homens aprendam a sabedoria ensinada pelos progenitores, é dito que “bom será que se alegrem seu pai e sua mãe e que exulte a mulher que o deu à luz!”. Se isso é bom para os pais, certamente é bom para os filhos. Essa é a razão da alegria. Não se trata de um sentimento egoísta, mas da satisfação incomparável de ver que o filho se desviou do mal e seguiu pelos bons caminhos no qual ele foi instruído. Portanto, analise sua vida e se pergunte se você aprendeu as lições ensinadas pelos seus pais e se eles se orgulham de você. Isso pode indicar se você tem seguido o caminho da sabedoria.

Provérbios 23.26-28

“Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos, pois a prostituta é uma cova profunda, e a mulher pervertida é um poço estreito. Como o assaltante, ela fica de tocaia, e multiplica entre os homens os infiéis”.

Conheci um homem cuja história me assustou muito. Ele era bem casado e pai de três filhos. Tinha um ótimo emprego e uma linda casa. Muita gente que eu conhecia o invejava. Entretanto, uma nova secretária começou a trabalhar para ele e, sendo muito bonita e sedutora em seu modo de agir, rapidamente enredou aquele homem. Com isso, seu casamento se desfez, seus filhos deixaram de falar com ele, seus bens se dissiparam — metade foi

entregue à esposa no divórcio e a outra metade foi consumida pela amante — e perdeu seu emprego tão logo a chefia descobriu seu caso com a secretária. Com o tempo, a amante o abandonou e hoje ele não tem absolutamente mais nada. Uma sedução que custou caro demais para ele.

Na sequência de um texto que fala da satisfação paterna por ver um filho submisso às orientações sábias dos progenitores (*Pv 23.22-25*), Salomão prossegue chamando a atenção do filho às suas instruções dizendo: "Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos". Esse texto não é diferente dos anteriores e podia figurar junto a eles se não fosse a conjunção "pois" no versículo seguinte. Com ela, Salomão especifica o que ele tem em mente aqui como evidência da sabedoria adquirida pelo filho. Sendo assim, ele explica que "a prostituta é uma cova profunda e a mulher pervertida é um poço estreito". Apesar da citação de uma "prostituta", o texto não se preocupa apenas com mulheres que se entregam a homens por dinheiro, mas que simplesmente os arrastam para seus leitos, indiferente às suas motivações. Uma "mulher pervertida" que o faça por simples diversão é tão perigosa para o homem quanto a que cobra por sua companhia.

O que Salomão tem como preocupação são os laços que podem prender um homem e lhe trazer sofrimentos e consequências que ele jamais desejou para si. É justamente com a figura de uma caçada que o escritor coloca sua preocupação. Segundo ele, algumas mulheres ficam "de tocaia", esperando por sua presa. Seu alvo preferencial está, segundo o texto, "entre os homens os infiéis", o que mostra que tipo de problema aflige o escritor. Ele temia que seu filho e os demais leitores maculassem a pureza dos seus lares por causa dos encantos de mulheres sem valor, as quais vivem para ajuntar imoralidades à sua lista suja de feitos e conquistas. O grande problema é que está crescendo assustadoramente em nossos dias tanto o número desse tipo de mulher como o número de homens infiéis. Por isso, afaste-se de mulheres que agem com sedução até nas conversas mais simples e fuja de dar corda aos seus próprios impulsos carnais. O mundo de hoje está como o conhecemos porque abandonou há muito tempo a moral e a decência. O servo de Deus faz o oposto!

Provérbios 23.29-35

"De quem são os ais? De quem as tristezas? E as brigas, de quem são? E os

ferimentos desnecessários? De quem são os olhos vermelhos? Dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada. Não se deixe atrair pelo vinho quando está vermelho, quando cintila no copo e escorre suavemente! No fim, ele morde como serpente e envenena como víbora. Seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas distorcidas. Você será como quem dorme no meio do mar, como quem se deita no alto das cordas do mastro. E dirá: 'Espancaram-me, mas eu nada senti! Bateram em mim, mas nem percebi! Quando acordarei para que possa beber mais uma vez?'".

Certa vez, encontrei em Minas Gerais um vizinho caído e desmaiado dentro de um buraco. Ele bebeu tanto que caiu na valeta e bateu a cabeça fortemente no chão. Eu o carreguei até sua casa e coloquei gelo em sua ferida. Tudo que ele conseguia dizer era "ai, ai, ai". Isso me parece exatamente o que Salomão fala sobre pessoas que abusam do álcool: "De quem são os ais?". No caso do meu vizinho, todos os "ais" lhe pertenciam. Mas isso não é tudo. Salomão diz que "tristezas", "brigas", "ferimentos desnecessários" e "olhos vermelhos" também fazem parte da vida "dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada". Na verdade, esse problema é tão sério que, dessa vez, Salomão não o resume em um ou dois versículos, mas discursa sobre ele em sete versículos consecutivos.

Nesse esforço para alertar sobre o risco em questão, o escritor orienta claramente dizendo "não se deixe atrair pelo vinho quando está vermelho, quando cintila no copo e escorre suavemente!". É óbvio que isso mostra o caráter aprazível da bebida. Contudo, a embriaguês advinda do seu uso excessivo não é nada aprazível, pelo que é dito que ela "morde como serpente e envenena como víbora". Ele faz uma interessante comparação entre os efeitos do álcool e a destruição causada por um veneno. Ainda que a *Bíblia* não condene o simples consumo de bebidas alcoólicas, a embriaguês é assunto de muitos textos no *Antigo* e no *Novo Testamento*. Porém, esse é certamente um dos melhores trechos — se não o melhor — que tratam dos efeitos da bebida.

O primeiro efeito da embriaguês é a perda da sensatez, conforme o dito "seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas distorcidas". É por isso que vemos bêbados falando tanta bobagem que os torna ridículos e desprezíveis. O segundo efeito é a falta de controle corporal, como se estivesse ao balanço das ondas "no meio do mar", ou prestes a cair do "alto

das cordas do mastro”. O terceiro é a impossibilidade de ver a situação como um quadro geral e claro, pois, apesar de o bêbado poder dizer “espancaram-me” e “bateram em mim”, ele conclui que isso não é algo tão mal, pelo que completa dizendo “eu nada senti” e “nem percebi”. Sem notar quão sérias são as consequências da sua embriaguês, ele só pensa na oportunidade em “que possa beber mais uma vez”. É isso que você chama de aproveitar a vida? É desse tipo de coisa que você se orgulha? Se é, a triste verdade é que você não passa de um tolo com um copo na mão.

Capítulo 24

Provérbios 24.1,2

> *"Não tenha inveja dos ímpios, nem deseje a companhia deles; pois destruição é o que planejam no coração, e só falam de violência".*

Certa vez, uma professora de escola bíblica dominical ficou horrorizada com o desenho feito por um de seus pequenos alunos. A professora, depois de ver a figura, disse ao menino: "Por que está me parecendo que o desenho retrata um *cowboy* entrando em um bar?". "Porque é isso mesmo", respondeu a criança, "mas está tudo bem, pois ele não vai beber; vai apenas atirar em alguém". A verdade é que a violência está tão entranhada em nossa sociedade que acabou se tornando comum até para crianças.

Mais uma vez Salomão aborda o problema de invejar fatores ligados à vida dos "ímpios". E novamente o escritor não olha para isso como um mero inconveniente, mas como um pecado que deve ser evitado. Por isso, diz, enfaticamente: "Não tenha inveja dos ímpios, nem deseje a companhia deles". Em outras palavras, os ímpios devem estar fora da vista e da companhia dos servos de Deus que buscam por sua sabedoria. Apesar de haver muitas razões para isso, nesse caso o escritor tem em mente os "ímpios" que "planejam no coração" coisas muito negativas ligadas à "destruição". O texto não especifica que tipo de destruição o escritor tem em vista, mesmo porque essa parece ser uma menção larga de uma atitude generalizada. Trata-se de pessoas que não têm respeito pelo direito, pela propriedade, pela justiça e pelo bem-estar alheio.

Na verdade, não é tão difícil conhecer gente assim, não pelo que fazem exatamente, mas pelo que falam — felizmente, nem todo plano de destruição é posto em prática. Porém, um texto bíblico nos lembra de que a "boca fala do que está cheio o coração" (*Lc 6.45*). Desse modo, esses ímpios "só falam de violência". O perigo, nesse caso, é que o servo de Deus pense que se trata apenas de uma maldade da boca para fora e se torne descuidado na presença desses ímpios. Entretanto, basta uma fagulha para que o combustível exploda. Por isso, o sábio não deve admirar tal instabilidade e volatilidade. São

características de um homem cheio de problemas e não de alguém invejável que sirva de modelo para qualquer um. O servo de Deus deve ver além da imagem pública, reparando os contornos do um coração perverso daqueles que rejeitam a Deus. Em vez de invejá-los, deve se encorajar ainda mais a ser diferente deles e a defender valores que eles só desejam destruir.

Provérbios 24.3,4

> "*Com sabedoria se constrói a casa e com discernimento se consolida. Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável*".

Certa vez, depois de um culto em uma localidade rural no Norte de Minas Gerais, fui conhecer as casas de alguns irmãos. Ao lado de uma delas, um senhor trabalhava em uma nova construção. O que me chamou a atenção foi o fato de não haver um ângulo reto na casa. Perguntei ao pedreiro se ele usava um esquadro para marcar as quinas e ele respondeu que sim. Só que se tratava de um esquadro que ele mesmo fez a olho, o qual era tão torto quanto as paredes. A estrutura também era toda deficiente — tenho a impressão de que ele nunca havia trabalhado com construção civil. O resultado é que, um ano depois, eu vi a casa pronta, mas com aspecto muito ruim, toda trincada e ruindo. Sem o devido conhecimento, nem um simples casebre rural permanece em pé.

Muita gente pensa que o trabalho de um pedreiro é fácil. Pensam ser apenas um trabalho braçal em que apenas força é requerida. Que engano monumental! Tudo que um engenheiro projeta, o pedreiro deve saber executar com maestria a fim de que a casa tenha a aparência que o engenheiro concebeu no papel e a resistência para permanecer de pé. Salomão se vale da figura da construção de uma casa para fazer uma comparação com a construção de um lar sábio e realmente feliz. Entretanto, trata-se de uma construção cujos materiais não são concreto e ferragem, mas "sabedoria" e "discernimento", pelo que o escritor diz que "com sabedoria se constrói a casa e com discernimento se consolida". Com isso, nota-se que ele não está preocupado com as paredes de uma casa de alvenaria, mas com os integrantes de uma família que habitam em uma casa e fazem dela seu lar.

O segundo passo depois de uma construção civil é preenchê-la com a mobília necessária para a habitação. Salomão lança mão também dessa figura

dizendo que “pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável”. Em resumo, o escritor afirma a seus leitores que a receita de um casamento bem sucedido e de uma família feliz é que seus membros conheçam a Deus e estudem sua *Palavra* a fim de segui-la. Além de obter sabedoria para lidar com todos os percalços da vida, com todas as dificuldades normais de relacionamento e com todas as surpresas que as circunstâncias nos reservam, fica implícito que o próprio doador da *Palavra*, o Deus eterno, é quem irá abençoar essa família. Mensagens e valores como esses são divulgados a cada Natal que passa, mas o lar sábio os mantém todos os dias da sua vida, seja ocasião de festa ou não. A festa perene está na comunhão da família que é guiada pela sabedoria divina.

Provérbios 24.5,6

“O homem sábio é poderoso e quem tem conhecimento aumenta a sua força; quem sai à guerra precisa de orientação, e com muitos conselheiros se obtém a vitória”.

Como gosto muito de filmes, acabo aprendendo muito com eles, especialmente em termos de ilustrações. A que tenho em mente hoje vem do filme *Capitão América*. Antes de ser munido de uma força descomunal, Steve Rogers fazia parte de um pelotão em treinamento no qual ele era o mais fraco. A certa altura, seu sargento disse aos homens que quem pegasse uma bandeira no alto de um mastro voltaria para a base de carona. Muitos soldados fortes tentaram escalar o mastro sem sucesso. Então, o soldado raquítico simplesmente soltou a escora do mastro e, depois de ele cair no chão, tomou facilmente a bandeira e ganhou sua carona, mostrando que parte da força de um homem vem de uma mente sábia.

O personagem *Capitão América* é bastante recente, mas nos dias de Salomão havia homens que podiam ser comparados a ele, não por superpoderes, mas pela distribuição benfeita entre a força muscular e a capacidade mental. A questão que nos interessa, nesse caso, é o modo como se treina cada uma dessas partes. Enquanto os músculos são desenvolvidos com exercícios e pesos, a mente é treinada com conhecimento justo e verdadeiro. O primeiro treino cria um homem forte, enquanto o segundo, um homem sábio, ambos poderosos. Salomão diz que “o homem sábio é

poderoso e quem tem conhecimento aumenta a sua força". Assim, um homem sábio é tão capaz e perigoso em uma guerra quanto um homem forte, por mais que os fortões insistam em desprezar aqueles cujos dotes estão em suas mentes.

Sendo assim, como um homem pode obter essa tão almejada e útil sabedoria para poder utilizá-la em momentos de crise? A resposta passa por diversos conselheiros, pelo que o escritor ensina que "quem sai à guerra precisa de orientação, e com muitos conselheiros se obtém a vitória". No campo militar, os melhores conselhos viriam de militares treinados e ex-combatentes. Contudo, Salomão se vale de um contexto bélico para transmitir uma lição cuja aplicação é muito mais abrangente. Na vida, temos de ter a mesma capacidade mental para vencer os inimigos do dia a dia e, nesse caso, os conselheiros capazes são aqueles que dão ouvidos à *Palavra de Deus* e que podem transmitir aquilo que Deus ensinou. Esse tipo de informação associada à obediência pode fazer os filhos de Deus realmente sábios e capazes de lidar com os piores perigos, mesmo que eles tenham poucos músculos em seus braços. Melhor ser um fracote com uma mente sábia que um fortão que vive fazendo bobagem.

Provérbios 24.7

"A sabedoria é elevada demais para o insensato; ele não sabe o que dizer nas assembleias".

Certo ex-presidente, em visita à cidade de Windhoek, capital da Namíbia, disse em um de seus discursos improvisados o seguinte: "Estou muito surpreso, porque quem chega a Windhoek não parece que está em um país africano. Poucas cidades do mundo são tão limpas, tão bonitas arquitetonicamente e têm um povo tão extraordinário quanto tem esta cidade". É claro que, em sua simplicidade, ele nem se apercebeu de que acabara de ofender todo o continente africano. Algumas pessoas têm de seguir anotações prévias para suas declarações públicas.

Esse problema é tão antigo que Salomão já falava sobre ele três milênios atrás. Na verdade, o rei sábio observou que "a sabedoria é elevada demais para o insensato". Isso é um tema bastante enfatizado ao longo de todo o livro. Entretanto, o escritor tem um quadro bem específico em mente ao tratar

esse provérbio. Ele não trata da tolice na vida privada, familiar ou trabalhista, mas diz que o tolo "não sabe o que dizer nas assembleias". Para entender o que ele tem em mente é preciso compreender o que eram as "assembleias" nos dias antigos. Quando era preciso tomar decisões que envolviam toda uma cidade ou realizar julgamentos públicos, o povo se reunia em assembleia na porta da cidade e ali todo o caso era tratado. Era o lugar e a ocasião em que a população podia se manifestar e em que as testemunhas eram ouvidas. Eram reuniões da mais alta importância e seriedade.

A preocupação de Salomão é que em ocasiões tão importantes como essas, momentos de decisões importantes, o tolo resolva colocar para fora sua insensatez, seja para chocar os ouvintes, para criar alvoroço ou para destruir em vez de ajudar a resolver problemas. O pior de tudo é que mesmo sem reuniões desse tipo hoje em dia, os tolos continuam pondo o pior de si para fora quando são chamados a decisões importantes e a um ajuntamento que visa a encontrar soluções para problemas. Nesse caso, há duas coisas a fazer. A primeira é o tolo buscar sabedoria por meio do estudo da *Palavra de Deus*, por meio do tratamento íntimo ministrado pelo Espírito Santo a quem a ele se sujeita e por meio de aconselhamento com pessoas sábias. A segunda solução é não falar do que não entende e daquilo que não pode ajudar. Fazendo isso, ele seguirá outro ensino que diz que "até o insensato passará por sábio se ficar quieto, e, se contiver a língua, parecerá que tem discernimento".

Provérbios 24.8,9

"Quem maquina o mal será conhecido como criador de intrigas. A intriga do insensato é pecado, e o zombador é detestado pelos homens".

Certa eleição municipal na qual eu votei foi bastante inusitada. Os dois candidatos a prefeito que lideravam as pesquisas de intenção de voto entraram em uma acirrada disputa que se concentrou mais na difamação alheia que na divulgação de propostas de governo. Muitas mentiras foram contadas e muita intriga foi produzida. Houve até um candidato que deu vários tiros em seu próprio carro para simular um atentado contra sua vida na esperança de incriminar o adversário. O resultado foi que o terceiro colocado nas pesquisas foi eleito a prefeito municipal. Ao que tudo indica, a população se cansou da disputa mesquinha dos outros candidatos e os rejeitou

completamente nas urnas.

A verdade é que tramas malignas são perigosas e muitas vezes eficazes. Conseguem colocar as pessoas umas contra as outras e criar destruição e sofrimento no alvo de seus ataques. Porém, nem toda dissimulação é capaz de esconder para sempre o caráter malévolo de tais planos, pelo que Salomão avisa que "quem maquina o mal será conhecido como criador de intrigas". Isso quer dizer que, mais cedo ou mais tarde, as pessoas percebem a falsidade de ações, reações, pensamentos e colocações que os perversos têm querendo atingir seus desafetos. Elas também percebem que estão sendo manipuladas para cumprir os desejos de pessoas egoístas, maldosas, vingativas e dissimuladas, agindo de modo oposto ao que fariam normalmente. Quando se percebe o que está ocorrendo por trás de sorrisos e abraços falsos, acontece também aquilo que popularmente é conhecido como "a casa cai".

É claro que quando a casa cai, o homem maldoso atribui isso ao seu modo de ser ou a problemas involuntários ou desconhecidos. Mas a *Bíblia* não deixa barato, afirmando que "a intriga do insensato é pecado". Não há como fugir desse fato. E o efeito disso é que os sentimentos negativos que o perverso tentou produzir nas pessoas são todos apontados para ela mesma, de modo que o escritor diz que "o zombador é detestado pelos homens". É um perfeito exemplo de que "o que o homem semear, isso também colherá" (*Gl 6.7b*). Por isso, deixe de lado as intrigas como ferramenta para atingir seus objetivos. Seja uma pessoa de caráter, honesta e justa. Fale sempre a verdade, ficando ao lado do Senhor e do seu ensino. Ele o honrará e defenderá dos zombadores e dos que criam intrigas mentirosas. Afinal, Paulo alerta: "Não se deixem enganar: de Deus não se zomba" (*Gl 6.7a*).

Provérbios 24.10-12

"Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força! Liberte os que estão sendo levados para a morte; socorra os que caminham trêmulos para a matança! Mesmo que você diga: 'Não sabíamos o que estava acontecendo!'. Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?".

Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), conhecido como Tiradentes, foi

um dentista que atuou como ativista político contra a coroa portuguesa na intenção de tornar o Brasil um país independente. Depois de ser preso, afirmou durante o processo que era o único envolvido, inocentando seus pares e sendo o único a ser morto. Joaquim Silvério dos Reis Montenegro Leiria Grutes (1756-1819), fazendo parte do grupo dos inconfidentes, resolveu delatar seus companheiros para fugir da punição e obter lucros financeiros. É claro que o traidor viveu muito mais tempo que o condenado. Mas Tiradentes tem seu nome entre os maiores heróis nacionais e é lembrado e reverenciado geração após geração, ao passo que o nome de Joaquim Silvério é sempre associado ao desonroso e penoso título de traidor.

Isso nos ensina que reações tomadas em momentos de crise ressoam pelos anos tanto ou mais que aquelas reações tidas em ocasiões normais e com tempo suficiente para reflexão. E pelo que diz Salomão, argumentar que a situação era difícil não anula seus efeitos negativos, já que exclama que "se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!". Parece que o "dia da dificuldade", em vez de relevar e desculpar a fraqueza, serve para avaliar o caráter de alguém. Por isso, nos momentos mais difíceis, os servos de Deus são chamados a "libertar" e "socorrer" aqueles que estão aflitos e que sofrem injustiças, obviamente, pagando o custo de uma ação como essa.

É claro que nem todos estão dispostos a enfrentar as consequências de agir certo. Quando isso acontece, uma das desculpas mais comuns que as pessoas usam é "não sabíamos o que estava acontecendo!". Na verdade, essa desculpa tem sido muito utilizada mo meio político brasileiro e muita gente tola tem acreditado. Mas Deus é o sábio juiz e conhecedor de tudo, o qual não se deixa enganar. Por isso, ele pergunta retoricamente se "não o perceberia aquele que pesa os corações?" e se "não o saberia aquele que preserva a sua vida?". A próxima pergunta retórica é bem mais séria e implica a punição divina daqueles que se acovardam diante do bem, pelo que se questiona se "não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?". A verdade e o bem são custosos, mas a covardia é ainda mais cara diante do julgamento divino. Faça o bem e confie no Senhor. Seu nome também perdurará.

Provérbios 24.13,14

"Coma mel, meu filho. É bom. O favo é doce ao paladar. Saiba que a

sabedoria também será boa para a sua alma; se você a encontrar, certamente haverá futuro para você, e a sua esperança não vai decepcioná-lo”.

Certa noite, depois de um culto dominical, eu tive a oportunidade de ir com minha família a um restaurante famoso e caro, cuja comida era espetacular. Não é todo dia que aparecem chances como essa. Mas na mesma noite, eu e o pastor Marcos Granconato tivemos a oportunidade de entrevistar em particular um renomado teólogo americano que visitou nossa igreja, sendo uma ocasião ímpar para tirar importantes dúvidas que tínhamos. Preferi deixar de lado a comida e me fartar do conhecimento adquirido por aquele estudioso ao longo da sua vida. Hoje, mais de vinte anos depois, eu sequer me lembraria do gosto da comida. Mas o que aprendi naquele banquete teológico não só está vivo em minha mente como me serve dia a dia na divulgação e defesa da verdade.

A comida é realmente um presente de Deus aos homens. Por isso, ela serviu a Salomão como uma excelente comparação à sabedoria. Assim, ele orienta seu filho deste modo: “Coma mel, meu filho. É bom. O favo é doce ao paladar”. Ele tem razão, pois, além de se tratar de algo doce e muito gostoso, é uma comida com componentes nutritivos que sustentam o corpo (cf. *1Sm 14.29*). É claro que o abuso no consumo do mel, assim como de qualquer outro alimento, faz mal ao corpo e é condenado como uma prática tola (*Pv 25.16*). Entretanto, o uso sábio é proveitoso e prazeroso ao homem. Ainda assim, a intenção do escritor não está centrada em alimentos, mas na sabedoria. A menção ao uso saudável do mel serve apenas para qualificar o uso salutar e prazeroso da sabedoria para quem a busca.

Desse modo, o versículo seguinte diz que “a sabedoria também será boa para a sua alma”. Apesar do óbvio benefício espiritual da sabedoria bíblica, essa frase não deve ser reduzida apenas à parte imaterial do homem. No *Antigo Testamento*, a palavra “alma” é frequentemente utilizada para se referir ao homem como um todo, implicando que a sabedoria aqui tratada faz bem para o espírito e também para o corpo do sábio. Isso é tão verdade que a permanência desses benefícios é enfatizada na frase “se você a encontrar, certamente haverá futuro para você, e a sua esperança não vai decepcioná-lo”. Assim como o mel faz bem e é gostoso, a sabedoria é a garantia do servo de Deus de permanecer ao seu lado e desfrutar de suas bênçãos mais amplas, independente das circunstâncias. Sendo assim, você deve pesar no que

considera ser mais vantajoso e prazeroso: a comida ou a sabedoria da *Palavra de Deus*.

Provérbios 24.15,16

"Não fique de tocaia, como faz o ímpio, contra a casa do justo, e não destrua o seu local de repouso; pois ainda que o justo caia sete vezes, tornará a erguer-se, mas os ímpios são arrastados pela calamidade".

Quando eu morava no interior de Minas Gerais, ouvi uma história curiosa. Eram os dias dos cangaceiros no sertão e um grupo desses bandidos resolveu dar cabo de um casal de crentes em seu sítio rural, plano que nunca chegou a ser posto em prática. Muitos anos depois, esse casal de crentes estava na igreja e foi abordado por um senhor de aparência rude com uma *Bíblia* na mão, o qual confessou ser o líder dos cangaceiros que pretendiam matá-los. Ele, nos últimos anos, havia se convertido a Cristo. Sua pergunta foi: "Quem os alertou naquela noite de que iríamos atacá-los?". Como eles responderam que não sabiam de nada daquilo, o ex-cangaceiro perguntou quem eram os inúmeros soldados que cercavam e protegiam a casa, coisa que nunca foi do conhecimento do casal. Com isso, o homem concluiu: "É verdade, então, que o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem" (cf. *Sl 34.7*).

É difícil avaliar todos os fatores envolvidos nessa história, mas uma coisa é muito verdadeira: o Senhor se importa com os seus e se digna a protegê-los de inimigos perigosos quando isso não faz parte dos seus planos para edificá-los como servos e para glorificar seu próprio nome. Assim, é dito, não ao servo de Deus, mas ao seu inimigo: "Não fique de tocaia, como faz o ímpio, contra a casa do justo, e não destrua o seu local de repouso". É um conselho simples, mas que traz uma carga muito grande de significado. A razão implícita é que Deus é o juiz de injustiças como essa. A identificação do "justo" como sendo o alvo do "ímpio" faz o leitor entender imediatamente de quem o Senhor tomará partido nessa disputa e como tratará a parte injusta e cruel — razão pelo qual os ímpios são desencorajados a seguir tais planos. A mensagem não dita, mas clara como o dia, é que Deus é o protetor e vindicador do justo.

A consequência não poderia ser outra. Em primeiro lugar, é dito que "ainda que o justo caia sete vezes, tornará a erguer-se". Isso significa que Deus

impede que ele seja abatido ou que continua com ele depois de seu revés, fazendo com que se fortaleça em sua *Palavra* e na fé até que o levante novamente, prosseguindo com seu cuidado, amor e proteção até o final da sua vida. Por outro lado, diz-se que "os ímpios são arrastados pela calamidade", apontando para o fato de que o tratamento não é o mesmo e que as consequências da maldade recaem sobre os injustos e incrédulos até que sejam completamente abatidos. Por isso, um péssimo negócio é perseguir os crentes em Cristo, especialmente se for por causa de seu bom testemunho ou por sua fé em Jesus. Por isso, em vez de manter a inimizade, mude de lado. Ouça o testemunho do evangelho de Cristo e se entregue a ele pela fé. O anjo do Senhor também o protegerá como a um filho amado.

Provérbios 24.17,18

"Não se alegre quando o seu inimigo cair, nem exulte o seu coração quando ele tropeçar, para que o Senhor não veja isso, e se desagrade, e desvie dele a sua ira".

Assisti a um vídeo inusitado em um dia desses. Era uma cobrança de pênalti no final de um jogo de futebol. Pelo jeito, era a última cobrança. O atacante cobrou a penalidade chutando a bola no travessão superior, a qual foi rebatida para cima. Imediatamente, o atacante caiu ao chão em prantos e o goleiro abandonou a meta para comemorar com seus companheiros. Na sequência, a bola, que havia subido, inevitavelmente desceu e, com efeito, tomou o rumo do gol. Sem goleiro, a bola cruzou a meta e o ponto foi computado, dando a vitória ao time do atacante. Pelo jeito, o goleiro estava mais preocupado em comemorar a derrota alheia que em defender o seu próprio time.

Salomão sabia que os sentimentos são tão importantes quanto as ações. Por isso, ele diz "não se alegre quando o seu inimigo cair, nem exulte o seu coração quando ele tropeçar". Pode parecer que esse provérbio trata exatamente do mesmo tema que os versículos *15* e *16*, mas isso não é necessariamente correto. É possível, sim, que aquele que fica "de tocaia" (*v.15*) seja o mesmo que depois "se alegra" com a queda da sua vítima. Mas é possível que alguém que não tenha participado da emboscada ao justo venha a se alegrar e exultar com sua queda. Nesse caso, o fato de ele não participar pessoalmente da maldade não o isenta ao comemorar o revés alheio. Foi disso

que Edom foi acusado pelo Senhor: “Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição. Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína; nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça” (*Ob 12,13*).

As palavras de Deus contra Edom têm uma razão, pelo que o motivo é “para que o Senhor não veja isso, e se desagrade, e desvie dele a sua ira”. Resumindo, se Deus resolve punir alguém por um mal e seus inimigos exultam com isso, demonstrando maldade no coração em vez de justiça, é possível que ele transfira sua ação disciplinar para os maldosos a fim de ensinar que seu julgamento não é ocasião para que zombadores pulem de alegria, mas temam a mão do Senhor. Por isso, em outro lugar, o escritor alerta que “quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo” (*Pv 17.5b*). Assim, não seja uma pessoa rancorosa ou desejosa de ver os inimigos caídos. Em vez disso, nem tenha inimigos. Lance mão do amor de Cristo que, em vez de odiar quem o odiava, morreu por eles para salvá-los.

Provérbios 24.19,20

“Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios. Porque o homem maligno não terá galardão, e a lâmpada dos ímpios se apagará”.

Conheci um senhor cuja história me tocou muito. Ele tinha terras que herdou dos pais, onde morava, criava a família e tinha uma pequena produção agropecuária, que não apenas garantia o sustento familiar, mas os lucros que ele reservava para o futuro. Um dia, um fazendeiro rico das terras vizinhas apareceu com um documento de validade questionável afirmando que aquela propriedade lhe pertencia. Por mais improvável que parecesse, ele ganhou a causa e ficou com as terras. O pior foi que o senhor que as perdeu não ficou apenas sem seu sítio: perdeu também a saúde. Entrou em um estado tão deplorável de tristeza, mágoa e ódio que acabou debilitado por esses sentimentos. A indignação com a injustiça o consumiu de dentro para fora. Morreu de maneira muito triste, bem pior do que perder terras para um injusto.

Mais uma vez, Salomão instrui seus leitores com as palavras “não tenhas inveja dos ímpios”. A julgar pela insistência no tema, esse era um problema frequente no passado. E levando em conta nossa experiência pessoal, é um problema frequente também no presente. A diferença, nesse caso, é que o escritor aponta não apenas para o fascínio que o ímpio produz no justo que não tem seu poder, nem tampouco seu dinheiro. Ele também aponta para o sentimento que o aparente sucesso da injustiça produz no homem justo, especialmente o que foi alvo da iniquidade alheia. Para eles, o rei sábio diz: “Não te indignes por causa dos malfeitores”. Indignação é a reação natural ao ver um homem mau trapacear e causar danos nos outros e sair impune, com oportunidade de zombar de suas vítimas e do próprio conceito de justiça. Nesses casos, é muito comum o justo invejar o poder dos maus para lhes infligir vingança.

É claro que esse sentimento não é nem um pouco encorajado ou aceito pelas *Escrituras* e pelo Deus justo. É por isso que o Senhor, além de lembrar seus servos de que a vingança cabe a ele (*Dt 32.35; Rm 12.19; Hb 10.30*), lembra também que o destino dos injustos é triste, dizendo que “o homem maligno não terá galardão”. Isso quer dizer que Deus não ficará ao seu lado no dia do juízo. Ao contrário, os tais andarão errantes como que em plena escuridão, já que “a lâmpada dos ímpios se apagará”. Sem proteção e sem rumo certo, os injustos encontrarão a paga dos seus males. Em nossos dias, vivemos indignados com políticos e empresários que lesam o País em bilhões de reais. Entretanto, um a um eles têm caído diante dos tribunais. E ainda assim, há um tribunal maior e superior os aguardando no futuro, cujo juiz é Deus. Por isso, em vez de invejar os injustos, tenha a certeza de não estar entre eles quando o julgamento divino os atingir. Só por meio de Cristo o pecador pode realmente ser justificado.

Provérbios 24.21,22

“Tema ao Senhor e ao rei, meu filho, e não se associe aos dissidentes, pois terão repentina destruição, e quem pode imaginar a ruína que o Senhor e o rei podem causar?”.

Há algumas semanas vi uma ação policial ser posta em prática. Pichadores estavam emporcalhando um grande muro de uma avenida. Apesar de não se

tratar de uma residência, o muro era bonito e dava um aspecto agradável à avenida — até que os pichadores o sujaram com sua tinta. Obviamente, a polícia os deteve por estarem depredando propriedade alheia. O curioso foi o conteúdo da pichação. Entre várias frases, estava escrito com grandes letras: "Jesus te ama". Então eu percebi o choque que havia naquilo entre a obediência a Deus e às autoridades. Aqueles jovens, desejosos de espalhar a mensagem do evangelho, optaram por ignorar as diretrizes da sociedade, não no tocante a leis absurdas e ofensivas a Deus, mas em relação a leis que regulam a boa convivência entre as pessoas. Com toda razão seriam agora punidos de algum modo pelo sistema judiciário.

Salomão conhecia a política e acumulava boa experiência sobre o convívio dos cidadãos com as autoridades. Assim, ele diz que as pessoas estão sujeitas a dois poderes superiores: "O Senhor e o rei". O ensino de temer Deus não é novo. O início do livro de *Provérbios* baliza as diretrizes da sabedoria justamente no temor ao Senhor (*Pv 1.7*). Entretanto, ele se vale desse ensino para introduzir outro: o temor às autoridades. Salomão quer que os homens respeitem o Senhor, mas que também respeitem as autoridades que estão sobre eles, sejam elas civis ou militares. Por isso, em revoltas contra o governo, ele orienta o sábio a que "não se associe aos dissidentes", pois eles "terão repentina destruição". A mensagem trata claramente da justiça de uma punição assim, questionando "quem pode imaginar a ruína que o Senhor e o rei podem causar?". Ele não quer dizer que as autoridades têm o mesmo poder de Deus, mas que elas têm, sim, poder em suas mãos. Ele também não quer dizer que devam ser obedecidas como se fossem Deus, mas que, mesmo assim, devem ser obedecidas, temidas e honradas.

O apóstolo Paulo ensina a mesma coisa aos romanos, dizendo que "todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas" (*Rm 13.1* — ver até o *v.7*). Pedro cobra dos cristãos uma postura honrada diante das autoridades, dizendo: "Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei" (*1Pe 2.17*). Portanto, ainda que as autoridades humanas o desagradem, lembre-se que para honrar a Deus é necessário assumir uma postura civil exemplar. Agir como infrator ou revoltoso não é o procedimento que o Senhor espera de seus filhos na transformação da sociedade. Isso somente acontece quando os crentes brilham a luz de Cristo em suas vidas. Por isso, em vez de pichar paredes alheias, marque as vidas das pessoas com seu exemplo. Em vez de lançar

mão de uma rádio pirata, pregue às pessoas ao seu redor, uma a uma. Em vez de marchar com cartazes contra o governo, seja você mesmo um cartaz que ensina como um homem honrado age. Seu impacto será muito maior!

Provérbios 24.23-25

"Aqui vão outros ditados dos sábios: agir com parcialidade nos julgamentos não é nada bom. Quem disser ao ímpio: 'Você é justo', será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações. Mas os que condenam o culpado terão vida agradável; receberão grandes bênçãos".

Os últimos anos foram marcados por uma severa perda de credibilidade no sistema judiciário, em especial, no tocante ao mais alto tribunal do País. Isso porque a população testemunhou dezenas de casos em que homens eleitos para os mais altos cargos e pessoas influentes ligadas a partidos políticos foram inocentados ou tratados com brandura por magistrados indicados politicamente. É claro que a impressão popular desconsidera a complexidade do sistema jurídico, mas a alta frequência da impunidade dos poderosos pôs em xeque a credibilidade de todo o sistema — até que um novo ministro do Superior Tribunal Federal começou a atuar com dureza contra a corrupção. Joaquim Benedito Barbosa Gomes foi responsável pela condenação de vários corruptos e pelo reacender do orgulho nacional quanto ao sistema judiciário brasileiro. Que diferença!

Salomão, rei e juiz de Israel, inicia uma nova seção de *Provérbios* abordando justamente a questão da credibilidade do poder judiciário. Ele afirma que "agir com parcialidade nos julgamentos não é nada bom". Que não é bom para quem é injustiçado, é óbvio. Mas o tom do escrito mostra que há reprovação e consequências para o juiz injusto. Por isso, com a finalidade de ser mais claro em seu ponto, o escritor diz que "quem disser ao ímpio 'você é justo', será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações". Isso quer dizer que não importam quão complexos sejam os trâmites legais e a terminologia jurídica, pois as pessoas percebem decisões injustas, ainda que não compreendam os detalhes do direito. Não importa o quanto influente é o juiz. A reprovação popular é capaz de atingi-lo e abrir caminho para sua merecida queda. A verdade é que não compensa fazer acordos que lhe beneficiem quando a negligência em julgar o mal é tudo que as pessoas

lembram quando o veem.

Por outro lado, Salomão explica que “os que condenam o culpado terão vida agradável”. Essa afirmação é muito interessante, pois é justamente buscando uma vida agradável que os juízes maus inocentam o ímpio. Como nesse caso o escritor não explica a fonte da vida aprazível do juiz justo, podemos entender que a aprovação popular do seu trabalho lhe dá uma paz que o injusto desconhece, além do prazer de saber que seu dever tem sido bem cumprido. Por outro lado, está implícito que Deus tratará de recompensar os homens que promovem a justiça, pelo que “receberão grandes bênçãos”. Nem todos somos juízes, mas todos nós temos de conviver com a justiça e com a injustiça. Por isso, escolha sempre a primeira e rejeite a segunda, ainda que lhe seja custoso. As pessoas saberão que você é justo e Deus o recompensará.

Provérbios 24.26

“A resposta sincera é como beijo nos lábios”.

Certa moça, ao se preparar para o dia da formatura, decidiu inovar seu visual conforme uma moda recém-lançada. Vestiu uma roupa que ela achou interessante, mas que fugia a todos os padrões utilizados para a ocasião em questão. Nem sempre inovar é ruim, mas há um limite muito tênue entre o novo e o feio e aquela moça ultrapassou esse limite de longe. Insegura, ela pediu a opinião de várias pessoas, as quais a elogiaram muito. Finalmente, ela perguntou à sua melhor amiga, que lhe respondeu diretamente: “Você está ridícula. Use seu vestido branco”. A resposta foi dura, mas foi correta. A moça seguiu o conselho e foi muito elogiada na formatura. Por coincidência, outra aluna tentou a mesma inovação no vestuário e foi o grande motivo de piadas da noite. O curioso é que a resposta mais sábia veio do modo menos agradável, mas da pessoa de maior confiança.

Salomão, como rei de Israel, era cercado por uma boa quantidade de pessoas que não agiam ou falavam com ele de modo sincero. Ao contrário, escondiam suas opiniões a fim de falar apenas o que julgavam que iria agradar ao rei. Isso geralmente acontece com pessoas ricas e poderosas. Contudo, esses homens costumam descobrir que palavras que são agradáveis, mas não verdadeiras, têm pouca utilidade em suas vidas. Sabendo disso,

Salomão diz que “a resposta sincera é como beijo nos lábios”. Fica claro que o assunto é a sinceridade, ou a fala honesta. O que fica obscuro para os leitores do século 21 é a comparação entre a fala honesta e um “beijo nos lábios”. Atualmente, isso é realizado de modo romântico entre pessoas casadas ou enamoradas. Porém, o Antigo Oriente Médio tinha hábitos diferentes, de modo que esse era um gesto realizado por cônjuges, mas também por amigos íntimos, sendo interpretado por muitos estudiosos e comentaristas como “um sinal de amizade verdadeira” — por mais estranho que possa nos parecer na atualidade.

Resumindo, a fala honesta é uma marca da amizade verdadeira. O amigo de verdade não se preocupa com sua imagem pessoal ou com seu próprio bem-estar quando seu amigo corre risco de sofrer danos advindos de tolice e de escolhas erradas. Assim, como prova de verdadeira amizade, ele diz ao amigo o que precisa, mesmo que sejam palavras desagradáveis e difíceis de ouvir. Entretanto, ele o faz com extremo amor e preocupação. Essa aparente contradição não é estranha ao homem, já que está acostumado a tomar remédios doloridos e de gosto ruim que fazem bem à saúde e que curam doenças. Por isso, se você faz uma bobagem e ninguém lhe diz nada, nem lhe repreende, pode estar certo de que está cercado de amigos falsos que não merecem sua companhia. E se você vê seus amigos e irmãos seguindo caminhos errados e não lhes diz nada por covardia e por comodidade, pergunte-se: “Que tipo de amigo sou eu?”.

Provérbios 24.27

“Termine primeiro o seu trabalho a céu aberto; deixe pronta a sua lavoura. Depois constitua família”.

Quando Leonardo da Vinci tinha 43 anos de idade, o duque Ludovico de Milão lhe pediu para pintar a cena da última ceia de Jesus com seus discípulos. Trabalhando de forma lenta e cuidadosa nos mínimos detalhes, ele passou três anos nessa tarefa. Ele agrupou os discípulos em grupos de três, dois grupos de cada lado da figura central de Cristo. Na pintura, os braços de Jesus estão estendidos. Na mão direita, ele segurava um cálice pintado lindamente, com realismo maravilhoso. Quando a obra foi concluída, o artista disse a um amigo: “Observe-o e dê-me sua opinião sobre a pintura!”. “É

maravilhoso!”, exclamou o amigo. “O cálice é tão real que eu não consigo desviar meus olhos dele!”. Imediatamente, Leonardo pegou uma escova e apagou o cálice, explicando: “Nada deve prejudicar a figura de Cristo”. Pelo jeito, Leonardo da Vinci conhecia muito bem o conceito de “prioridade”.

Estabelecer prioridades sob critérios verdadeiros e justos é uma das marcas da sabedoria. Nesse sentido, Salomão apresenta um exemplo mais que prático para o dia a dia dos seus leitores. Ele ordena: “Termine primeiro o seu trabalho a céu aberto”. Esse “trabalho” se refere à produção rural, fonte de sustento naqueles dias, pelo que completa dizendo: “Deixe pronta a sua lavoura”. Esse é, por si só, um conselho sábio. Porém, ele não figura sozinho no provérbio. Ao dizer “termine primeiro”, o escritor pretende colocar outra responsabilidade ou objetivo de seus ouvintes que, em comparação com a responsabilidade de garantir seu sustento, deve vir em segundo lugar. Colocando desse modo, tendo garantido primeiro o sustento, ele diz: “Depois constitua família”. O sentido literal do original é “depois edifique sua casa”.

Esse modo literal deve ser preferível na tradução, como o faz a versão Almeida, entre outras, pois deixa a interpretação aberta tanto à formação de uma família como aos afazeres domésticos, seja da construção da casa em si, ou da sua manutenção diária. O que o escritor quer dizer é que os interesses que visam ao conforto, à segurança e à felicidade só podem ser efetivados se as condições de sustento da família estiverem garantidas. Portanto, nunca julgue como desperdício de tempo o esforço gasto com estudo e trabalho duro, enquanto outras pessoas se divertem. Diversão não é ruim, mas se ela ultrapassa as prioridades corretas, pode se transformar em uma grande armadilha prestes a abater sua vítima. O sábio consegue colocar suas prioridades em ordem ao mesmo tempo que aproveita sua vida em medida justa e saudável. Pensando desse modo, você tem sido um sábio ou um tolo?

Provérbios 24.28,29

“Não testemunhe sem motivo contra o seu próximo nem use os seus lábios para enganá-lo. Não diga: ‘Farei com ele o que fez comigo; ele pagará pelo que fez”.

Desde 1928, centenas de cartas difamatórias foram escritas para os habitantes de Robin Hood’s Bay, uma aldeia de oitocentos habitantes na

Costa Leste da Inglaterra. Como cada destinatário achava que ele era a única pessoa que estava recebendo as cartas, quase ninguém as mencionou até 1948, quando se soube que quase todos os aldeões tinham recebido um bom número delas. Todas as cartas eram abusivas e vulgares e, sem justificativa alguma, acusavam as pessoas da vila de delitos e crimes, incluindo prostituição, infanticídio e incesto. Por mais de duas décadas estas notas espalharam grande infelicidade pelo vilarejo e foram responsáveis por três pastores de uma igreja da cidade chegarem ao ponto de pedir demissão e partir. A identidade do escritor das cartas maliciosas ainda é desconhecida.

O problema do falso testemunho é um assunto recorrente em *Provérbios*. Salomão parecia ter uma habilidade dada por Deus para reconhecê-los, mas nem todos podem distinguir entre um testemunho verdadeiro e um falso. Eis a razão do seu perigo e de o escritor se preocupar em alertar as pessoas para que não ajam desse modo. Os versículos *28* e *29* podem ser analisados separadamente, mas visto que seguem uma seção sobre juízes, eles parecem compor uma pequena seção sobre as testemunhas. Nesse sentido, é dito: “Não testemunhe sem motivo contra o seu próximo”. Quando diz “sem motivo”, ele quer dizer que não há necessidade de um testemunho condenatório por não haver nenhum ato que mereça condenação. Isso significa que a mentira não é um recurso a ser utilizado pelo servo de Deus. Por isso, ele completa: “Nem use os seus lábios para enganá-lo”. A palavra de um homem deve sempre ser verdadeira, mesmo quando haja um custo para tanto.

Porém, se na primeira parte ele trata de uma mentira “sem motivo”, na segunda, ele fala de outra cujo motivo é a vingança: “Não diga: ‘Farei com ele o que fez comigo; ele pagará pelo que fez”. Nesse caso, o pecado é duplo, tanto pelo falso testemunho — se for o caso — como pela motivação corrompida. O homem de bem deve agir corretamente sempre, independente das circunstâncias e das pessoas com quem tenha de lidar. Essa não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes temos de tratar com pessoas que realmente agiram mal, cometeram injustiças terríveis e merecem, de fato, punição. Entretanto, na própria lei de Moisés o Senhor já havia instruído o povo, dizendo: “Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor” (*Lv 19.18*). Em suma, o servo de Deus deve abrir mão de fazer justiça com as próprias mãos, especialmente por vias erradas, e entregar seus casos a quem de direito, sendo eles bons ou maus, sabendo que se a justiça não for feita pelos homens, certamente será feita por Deus.

Provérbios 24.30-34

"Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo; havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas. Observei aquilo, e fiquei pensando, olhei e aprendi esta lição: 'Vou dormir um pouco', você diz. 'Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco', mas a pobreza lhe virá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado".

Muita gente sonha em falar com anjos, mas não sei se gostariam de ouvir o que eles têm a dizer. Boa parte das falas angelicais registradas nas *Escrituras* é algo como "levante-se depressa!". Um anjo apareceu para Pedro na prisão e lhe disse: "Depressa, levante-se!" (*At 12.7*). Um anjo disse a Gideão: "Vá" (*Jz 6.14*). Um anjo disse a Elias: "Levante-se e coma" (*1Rs 19.5*). Um anjo apareceu a José em um sonho, quando Herodes estava para matar os bebês de Belém, e disse: "Levante-se" (*Mt 2.13*). Um anjo apareceu a Filipe e disse: "Vá" (*At 8.26*), ao que "ele se levantou e partiu" (*At 8.27*). Parece que os anjos não gostam muito da ociosidade.

Salomão também não aprovava a vida ociosa, pelo que chama o "preguiçoso" de "homem sem juízo". Em suas andanças, ele afirma ter passado pelo "campo" de um "preguiçoso" e o que ele viu foi que "havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas". A causa disso não era nenhum tipo de desastre natural, mas a ação do "preguiçoso", ou melhor, a falta dela. Em vez de cumprir suas responsabilidades, tanto no campo, para garantir seu sustento, como em casa, na manutenção da sua propriedade, o homem ocioso diz para si mesmo "vou dormir um pouco". Por incrível que pareça, as pessoas que menos trabalham são as que demonstram maior cansaço. Por isso, exausto de não fazer nada, ele decide "cochilar um momento" e, depois, "cruzar os braços e descansar mais um pouco".

Parece bom! Afinal, quem não gostaria de passar o dia descansando? Contudo, há consequências sérias por causa do descanso excessivo e a intenção do escritor é alertar seus leitores disso. A previsão óbvia para a visão que Salomão teve do campo abandonado pelo preguiçoso é que "a pobreza lhe virá como um assaltante e a sua miséria como um homem

armado”. A comparação da “pobreza” com um “assaltante” serve para mostrar tanto que esse homem perderá o que não quer como que ele não conseguirá evitar a consequência da preguiça. A lição não poderia ser mais clara: se você evita ou fica adiando seus deveres, os resultados da falta do trabalho o atingirão. Infelizmente, toda a família do preguiçoso também sofre. A verdade é que não é possível qualificar uma pessoa como preguiçosa e sábia ao mesmo tempo. Por isso, cumpra seus deveres primeiro e depois descanse merecidamente. Esse é o descanso de um sábio.

Capítulo 25

Provérbios 25.1,2

"Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá: A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis".

Quando estive na cidade norte-americana de Morristown, em Nova Jersey, visitei um lugar chamado Fort Nonsense, cujo significado é algo como "forte sem sentido". Em 1777, os soldados de George Washington enfrentaram um rigoroso inverno no qual a inatividade começou a desanimá-los. Notando resmungos e sinais de inquietação, Washington disse aos oficiais de engenharia que deviam construir um forte rapidamente. O trabalho começou e os soldados saíram da apatia, preparando-se para um ataque que julgavam ser iminente. Quando a primavera chegou, o general ordenou que as tropas marchassem. O chefe de engenheiros, então, perguntou: "Vamos nos mover antes que o forte esteja terminado?". Washington respondeu: "Ele já serviu ao seu propósito. O forte foi apenas uma construção sem sentido para manter os homens ocupados em algo que eles pensavam ser importante". Pois é! Não é nada fácil liderar e o bom senso de um líder é provavelmente sua melhor ferramenta.

O capítulo *25* de *Provérbios* abre uma nova seção de escritos de autoria de Salomão que foram reunidos nos dias do rei Ezequias, um bom rei de Judá. Justamente por ser de interesse de Ezequias reunir sabedoria, os versículos *2* a *7* tratam justamente da atividade real. Assim, é dito que "a glória de Deus é ocultar certas coisas". Ainda que esse trecho nos fale sobre o Senhor, a afirmação serve como preparação para a próxima, a qual fala de um rei terreno, dizendo que "tentar descobri-las é a glória dos reis". Isso quer dizer que Deus tem conhecimento demais e, portanto, esconde aquilo que o homem não deve saber e limita sua revelação à capacidade do entendimento humano. Por outro lado, o rei, como homem que é, tem conhecimento de menos, de modo que precisa buscar o que não sabe a fim de tomar as decisões certas e e governar com justiça e sabedoria.

Isso nada mais é que um incentivo aos líderes para que busquem o conhecimento que lhes falta no exercício da sua tarefa. Está implícito, mas de modo claro, que qualquer liderança é bem mais complicada que possa parecer e necessita de pessoas bem preparadas. Tolice, nesse caso, é confiar cegamente na intuição e na limitada experiência pessoal. O líder deve primar pela excelência, devendo ter em alta conta a sabedoria adquirida pelo estudo minucioso de todo tipo de informação ligada à sua função de liderança. É claro que poucos homens, mesmo no passado, chegaram ao trono real. Mas todos nós temos de liderar em alguma medida. Além disso, temos de seguir o exemplo de líderes sábios. Por isso, o estudo — em especial, o estudo bíblico — deve ser um importante objetivo para cada um dos servos de Deus. Os melhores líderes da história foram homens capacitados por meio do estudo. Os piores foram homens cuja mediocridade se espalhou por tudo que tocaram. Que tipo de líder você quer ser? E que tipo de servo pretende se tornar?

Provérbios 25.3

"Assim como o céu é elevado e a terra é profunda, também o coração dos reis é insondável".

Antonio Stradivari (1644-1737) foi o maior fabricante de violinos do mundo. A revista *Newsweek* disse que "seus instrumentos são insuperáveis em doçura e leveza de tom, o qual fica mais forte com o passar dos anos". É desconcertante ver que os fabricantes modernos de violinos não têm sido capazes de produzir instrumentos iguais aos do velho mestre italiano. Os materiais são todos conhecidos e estão disponíveis no mercado, exceto a fórmula do antigo verniz feito de resina de petróleo e goma. Ele não apenas enriquece o tom, mas protege a madeira e proporciona um brilho suave. A fórmula para o verniz que Stradivari utilizava é desconhecida. É um segredo até hoje.

Muitas vezes, o segredo é a alma do negócio — como lembra um dito popular. Infelizmente, pouca gente sabe disso. Digo isso porque é muito fácil notar exemplos de indiscrição e seus efeitos negativos como intrigas, confusões e frustrações. Salomão sabia que o rei era tão passível como qualquer pessoa de expor coisas que deviam permanecer ocultas e de revelar

informações a pessoas erradas. Pensando nisso, ele diz que “assim como o céu é elevado e a terra é profunda, também o coração dos reis é insondável”. A comparação é clara e significativa, pois qualquer pessoa sabe como o céu é alto e inacessível ao homem — em especial, naqueles dias em que o homem nem sonhava em voar. Qualquer um também sabe que não é possível cavar um poço até chegar ao fundo da Terra. Do mesmo modo, os planos do rei devem ser inacessíveis, significado advindo da frase “o coração dos reis é insondável”.

Se uma senhora fofoqueira pode causar tantos problemas com coisas que fala em excesso, imagine quanto problema um líder indiscreto pode causar. Ele pode falar de problemas sigilosos que são do seu conhecimento, pode revelar a opinião de terceiros a respeito de outrem, pode se adiantar em planos que ainda são incertos, pode dar sua palavra sem refletir bem e pode dizer uma série de tolices de modo impensado. Assim, cada líder, marido, pai e trabalhador — todas as pessoas, na verdade — devem ser lentos ao dizer tudo que pensam. Necessitam refletir muitas vezes para dizer algo uma única vez que seja. E, quando decidirem falar, precisam ter certeza de que estão edificando vidas em vez de causar problemas. Abra seu coração diante de Deus, mas feche sua boca diante dos homens.

Provérbios 25.4,5

“Quando se retira a escória da prata, nesta se tem material para o ourives; quando os ímpios são retirados da presença do rei, a justiça firma o seu trono”.

Conheci um político que deu um novo rumo ao município que ele administrou. Enquanto seu antecessor não fez outra coisa além de deixar dívidas para a prefeitura, esse político atuou seriamente desde o início de seu mandato. Ao final de quatro anos, tinha construído várias escolas e postos de saúde, calçado a maior parte da cidade, investido em ambulâncias, caminhões e tratores para as diversas secretarias municipais e criado um programa social consistente. Sua receita, além de honestidade pessoal, foi afastar de cargos públicos todos aqueles que desejavam se beneficiar da corrupção e da desonestidade. Ele não agradou um bom número desses aproveitadores, mas a cidade toda agradeceu, pois sua administração foi exemplar e não houve

quem a estragasse.

Como brasileiros, sabemos mais do que ninguém como essa receita é necessária em todas as esferas de governo do País. Entretanto, não se trata de uma receita nova. Há 3 mil anos, Salomão já ensinava que esse é o segredo para uma boa administração pública e, obviamente, para a vida de qualquer um que quer ser conhecido como sábio. Por isso, ele inicia o tema com uma comparação, dizendo que "quando se retira a escória da prata, nesta se tem material para o ourives". A escória é a sujidade que vem incrustada no meio do metal precioso, a qual lhe tira a pureza e o valor. Para retirá-la, basta aquecer o metal até que ele derreta e libere a escória a fim de ser retirada de seu meio. Assim, quando o metal volta ao seu estado sólido, passa a um estado de maior pureza e, portanto, de proveito para que o ourives ou o artesão possam fazer peças lindas e de grande valor.

Do mesmo modo, diz Salomão, "quando os ímpios são retirados da presença do rei, a justiça firma o seu trono". Isso quer dizer que, por melhores e mais justos que sejam o líder ou o administrador, se eles se acercarem de gente desonesta e perversa, seus atos e até seu caráter podem ser manchados. Por isso, quem não quer viver no meio da mentira, não pode andar com mentirosos. Quem não quer andar cercado de falcatruas, não pode se misturar com desonestos. E quem não quer viver na imoralidade, não pode ser amigo íntimo de pessoas depravadas. Se isso vale para um rei, vale também para qualquer pessoa, em especial para os servos de Deus. Eles devem filtrar suas amizades e companhias a fim de manter a pureza em suas vidas. Devem também buscar a presença de gente que tenha o mesmo compromisso de servir ao Senhor. Quem age assim se torna uma joia valiosa na mão do ourives celestial.

Provérbios 25.6,7a

"Não se engrandeça na presença do rei e não reivindique lugar entre os homens importantes; é melhor que ele lhe diga: 'Suba para cá!', do que ter que humilhá-lo diante de uma autoridade".

Participei de um congresso odontológico em que, na abertura, houve breves discursos por parte dos palestrantes. Em primeiro lugar, falou um professor. Recém-empossado em uma universidade, ele aborreceu seus ouvintes ao se

gabar de seus projetos para um livro e da importância da sua pesquisa científica para a odontologia. Para ser sincero, eu, que já tinha lido sua pesquisa, não fiquei nada impressionado com ela, pois era mais uma revisão de literatura que uma pesquisa científica. Minha impressão não estava errada, pois ele quase não foi aplaudido por ninguém. O último palestrante não falou nada sobre si, nem sobre suas obras. Apenas disse como se sentia honrado em estar entre tantos profissionais da área. A despeito da sua humildade, ele foi aplaudido de pé por todos, pois se tratava de um dos mais importantes estudiosos da sua área. Curioso como a plateia soube reconhecer o homem certo.

A corte de Salomão devia ser cheia de casos como esse, em que homens de pouca importância faziam de tudo para parecer grandiosos diante do rei. Isso é normal em todos os lugares. Mas, apesar da frequência com que se testemunham coisas assim, não quer dizer que essa seja uma atitude nobre ou sábia que deva ser encorajada ou imitada. Por isso, Salomão ensinava o seguinte: “Não se engrandeça na presença do rei e não reivindique lugar entre os homens importantes”. Isso quer dizer que as pessoas não devem forçar a barra para aparecer mais que as outras ou para assumir lugares e funções que não lhe cabem. É certo que no mundo competitivo de hoje atitudes como essas são valorizadas e até elogiadas. Mas a sabedoria não está nesses gestos, pois é mais fácil eles falharem que obterem êxito e, mesmo quando dá certo, a pessoa acaba com sua imagem estigmatizada como alguém que atropela a todos e que se impõe de maneira desrespeitosa e arrogante.

Sendo assim, que conselho o rei sábio tem para aqueles que querem subir na vida? A resposta é que ele ensina que “é melhor que ele lhe diga: ‘Suba para cá!’, do que ter que humilhá-lo diante de uma autoridade”. A primeira parte da aplicação desse ensino é ser humilde e esperar que o reconhecimento venha dos outros, já que reconhecimento pessoal nada mais é que arrogância e propaganda pessoal. A segunda parte é merecer tal reconhecimento. Não é dito claramente, mas está implícito que a frase “suba para cá” é dita a alguém que tem todo direito de estar ali. Isso é dito para um nobre quando o local para onde é chamado pertence à nobreza. É dito ao sábio quando se trata de aconselhar. É dito ao estudioso quando se trata de ensinar. E é dito ao homem capaz quando tem de desempenhar uma função que ele domina. Assim, dedique-se à perfeição no que faz e espere que os outros o percebam. A competência e o caráter são suas melhores propagandas.

Provérbios 25.7b-10

"O que você viu com os olhos não leve precipitadamente ao tribunal, pois o que você fará, se o seu próximo o desacreditar? Procure resolver sua causa diretamente com o seu próximo, e não revele o segredo de outra pessoa, caso contrário, quem o ouvir poderá recriminá-lo e você jamais perderá sua má reputação".

Conheci uma moça que passou por uma situação tremendamente constrangedora por pura precipitação e tolice. Ele viu o namorado de uma amiga com uma moça na sorveteria da cidade e imediatamente correu para contar. A amiga ouviu o relato, o qual ganhou mais detalhes do que deveria, e ficou muito nervosa, partindo para arrumar uma boa confusão. Chegando lá, a fofoqueira foi na frente e agiu como se desse um flagrante policial, iniciando imediatamente uma lição de moral no namorado da amiga. Quando a suposta namorada traída entrou no local e viu a cena, imediatamente percebeu que se tratava da irmã do namorado, não havendo nada de errado naquele encontro fraternal. Infelizmente, o namorado se sentiu ofendido e terminou o relacionamento de dois anos. Imagine só como foi, na sequência, a conversa entre a namorada rejeitada e a fofoqueira!

Salomão tinha uma boa receita para evitar esse tipo de tolice. Ele diz que "o que você viu com os olhos não leve precipitadamente ao tribunal". Ver com os olhos aqui quer dizer tomar conhecimento de modo superficial de uma situação sem conhecer detalhes que não estão à vista. A palavra "precipitadamente" explica a questão. A razão de não se tirar conclusões apressadas é que o "próximo", o alvo da fofoca precipitada, pode esclarecer a verdade que o fofoqueiro desconhece e "o desacreditar" diante dos outros. O que fazer, então? Ignorar um sinal de perigo quando o vê? Não! A *Bíblia* não ensina a ignorar o mal e o pecado, mas instrui a procurar a pessoa com a intenção de averiguar o ocorrido, pelo que Salomão diz "procure resolver sua causa diretamente com o seu próximo e não revele o segredo de outra pessoa".

Por isso, antes de fazer comentários sobre alguém, deve-se exortá-lo pelo pecado, assim como Jesus mesmo ensinou (*Mt 18.15*). Há um custo para quem não age desse modo. Salomão explica que "quem o ouvir poderá recriminá-lo e você jamais perderá sua má reputação". Nesse caso, quem

repreende o fofoqueiro são seus próprios ouvintes quando percebem tanto a falta de veracidade das conclusões precipitadas como as intenções reais por trás desses comentários. É fácil perceber que as intenções de um fofoqueiro não são tão boas como ele afirma, de modo que as pessoas o rejeitam e passam a ter cautela no convívio com ele, pois sabem que podem se tornar seus próximos alvos. Assim, veja bem o que você fala dos outros. Uma frase tola e precipitada pode trazer anos de problemas e desgostos.

Provérbios 25.11,12

"A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata. Como brinco de ouro e enfeite de ouro fino é a repreensão dada com sabedoria a quem se dispõe a ouvir".

Em um jogo de voleibol do qual participei, um jogador do time adversário fez uma bobagem incrível em um ponto crucial. Seu técnico se levantou nervoso e, aos berros, o humilhou diante de todos. O jogador, já muito pressionado, não suportou, tirou sua camisa e deixou a quadra. Um jogador do meu time também falhou em um momento decisivo. O meu técnico pediu tempo e, com muito jeito, corrigiu o jogador e o encorajou ao mesmo tempo, aumentando o ânimo e a garra de todos nós. O resultado final foi que viramos um jogo quase perdido e levamos para casa a medalha de ouro. Nem é preciso dizer como a nossa admiração pelo técnico cresceu.

Salomão conhecia bem o poder de palavras sábias ditas no momento correto. Ele explica que "a palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata". O escritor se vale de uma comparação com uma peça finamente trabalhada a partir de metais preciosos. Nela, o artesão incrustou lindas esculturas feitas de ouro sobre a peça de prata, criando uma joia primorosamente trabalhada. Não apenas seu preço é muito elevado, como ela é belíssima, chamando a atenção das pessoas que a veem. Do mesmo modo, a palavra sábia dita no momento apropriado é altamente proveitosa, sendo até difícil calcular seu valor. É claro que esse valor não está nas palavras em si, como se fossem uma poesia ou uma canção, mas no benefício que elas promovem em seus ouvintes. É por isso que esse versículo está diretamente vinculado com o seguinte.

No versículo *12*, Salomão diz que "como brinco de ouro e enfeite de ouro

fino é a repreensão dada com sabedoria a quem se dispõe a ouvir". Ele também se vale de peças de ouro, mas sabiamente às associa ao ouvinte na figura de um "brinco" e um "enfeite". É como se dissesse que, assim como um brinco embeleza a orelha, as palavras sábias embelezam e valorizam o ouvido. Mas, para isso, é necessário que o ouvinte aceite a sabedoria falada, seja um conselho ou uma repreensão. Segundo o escritor, esse é um benefício somente obtido por aquele que "se dispõe a ouvir". A verdade é que um aconselhamento só tem sucesso quando quem fala é sábio e quem ouve busca sabedoria. Quando há discernimento para falar algo do modo e no tempo certo e, ao mesmo tempo, disposição e humildade para aceitar palavras de correção, a sabedoria encontra lugar e leva para casa a medalha mais valiosa do que ouro.

Provérbios 25.13

"Como o frescor da neve na época da colheita é o mensageiro de confiança para aqueles que o enviam; ele revigora o ânimo de seus senhores".

Quando minha casa estava sendo construída, havia um desnível no terreno próximo ao muro e montes de terra ao longo do perímetro. Como os pedreiros estavam ocupados com a obra e o orçamento estava apertado, resolvi eu mesmo transportar a terra para o devido lugar nos finais de cada tarde. Assim, eu calçava minha galocha e minhas luvas de trabalho, pegava pá, enxada e carrinho de mão e partia para a luta. Durante horas eu fazia um trabalho árduo, especialmente para quem não está habituado. Para me ajudar, minha esposa me servia muitos picolés, já que estávamos no calor de novembro. Não gosto tanto assim de picolé, mas no calorão e depois de tanto esforço, cada um deles me parecia a mais fina iguaria do planeta.

Salomão se vale dessa figura do refrigério para se referir ao valor de um "mensageiro de confiança para aqueles que o enviam". Ele diz que o efeito desse mensageiro é "como o frescor da neve na época da colheita". Essa comparação seria facilmente compreendida nos dias em que foi escrita, mas requer explicações nos nossos dias. O fato é que a colheita em Israel se dava justamente na primavera e no verão, sendo uma atividade na qual o agricultor sofria muitas vezes com o calor causticante. É natural imaginar que o anseio de refrigério fosse constante durante todo o trabalho da colheita,

independente se a referência à “neve” for interpretada como um vento frio, o gelo dos montes que derrete e forma rios, ou a neve trazida para lugares mais quentes. O que fica claro é que a comparação do escritor visa a apontar para o alívio que um “mensageiro de confiança” proporciona “para aqueles que o enviam”.

A razão disso é o fato de esse mensageiro evitar problemas que vêm de recados dados com desleixo ou displicência que causam confusões e enganos. Quantos atritos surgem de simples problemas de comunicação! Recados dados fora do seu prazo também perdem sua função e causam danos enormes. Mensagens erradas ou distorcidas produzem mais danos ainda. O “mensageiro de confiança”, por seu turno, cumpre com responsabilidade sua função e resolve problemas em vez de causá-los. Por isso, Salomão diz que ele “revigora o ânimo de seus senhores” — certamente mais do que os picolés revigoravam meu ânimo no meio do trabalho pesado. De certo modo, todos nós somos mensageiros, seja de pessoas da nossa família, do trabalho ou da igreja, assim como também somos mensageiros do nosso salvador. Por esse motivo, a fidelidade deve ser um traço do nosso caráter no cumprimento da função de um mensageiro. Ao agirmos assim, traremos refrigério para muita gente.

Provérbios 25.14

“Como nuvens e ventos sem chuva é aquele que se gaba de presentes que não deu”.

Aristóteles (384-322 a.C.), filósofo grego, teve a tarefa de ser o tutor de Alexandre o Grande. Seu ensino atravessou a história e influenciou pensadores e teólogos, especialmente a partir do início do segundo milênio. Certa vez, questionado a respeito do que um homem poderia ganhar proferindo falsidades, ele simplesmente disse: “Não ser crido quando ele disser a verdade”. E Aristóteles tinha razão. Uma coisa que marca negativamente as pessoas é confiar em palavras que depois se mostram vazias.

Salomão parecia conhecer o efeito negativo de promessas não cumpridas. Como rei de Israel, é possível que ouvisse muitas promessas de pessoas que queriam impressioná-lo, obter benefícios ou adiar algum pagamento.

Também devia estar a par das promessas que os príncipes e nobres faziam ao povo sem depois cumpri-las. Talvez, por isso, tivesse algo a dizer a gente que age assim. Nesse provérbio, ele se dirige àquele "que se gaba de presentes que não deu". Literalmente ele fala daquele que dá "presentes de falsidade" ou "presente mentiroso", ou seja, a pessoa que diz que dará algo que nunca chega a dar. A comparação que o escritor usa para se referir ao problema é sugerir que quem age desse modo é "como nuvens e ventos sem chuva". O mundo agrário em que o rei sábio estava inserido tornava tal comparação algo vívido e marcante para seus ouvintes.

Quase todo israelita tinha algum contato com a lavoura e quase todos já haviam se frustrado vez ou outra ao esperar uma chuva que não chegou a cair. O prejuízo à plantação era sentido não apenas no campo, mas também em suas mesas com menos fartura do que precisavam. Assim, nuvens que ameaçavam chuva e não as deixavam cair traziam sofrimento e tristeza. Ao comparar esse tipo de dor com alguém que faz promessas falsas, o defeito em questão é a falta de fidelidade e o desinteresse pela honra. A palavra de um homem ou uma mulher deve ser um dos bens mais caros que alguém possui. Ao contrário disso, muitos se valem de palavras vazias que são utilizadas como meras ferramentas para obter o que se quer. O homem sábio não diz coisas desse modo, mas diz a verdade e a faz valer. Por isso, antes de prometer algo, pense bem. Trovejar, mas não chover não adianta nada.

Provérbios 25.15

"Com muita paciência pode-se convencer a autoridade e a língua branda quebra até ossos".

Na véspera de Natal de 1999, eu e minha esposa paramos em uma pizzaria de Montes Claros, em Minas Gerais. Estacionei no mesmo lugar de sempre. O que eu não sabia é que houvera mudanças no trânsito daquele local. Assim que um policial chegou perto do meu carro, percebi que havia algum problema. Foi quando ele me explicou que o antigo local de estacionamento era agora um acesso para uma conversão da avenida. Também me informou que meu carro seria guinchado. Nesse momento, com muita calma, expliquei a ele que eu era de outra cidade e que sempre parava nesse mesmo lugar, de modo que parar em local proibido havia sido apenas um infeliz engano. Após

mais alguns minutos de conversa, o policial me orientou a estacionar do outro lado da rua e voltar para o meu jantar sem mais problemas.

Salomão era uma autoridade e sabia melhor que ninguém como gostava de ser tratado por seus súditos. Não somente isso, mas também sabia como seus súditos deviam agir enquanto pleiteavam algum benefício diante do rei. Assim, ele ensina que "com muita paciência pode-se convencer a autoridade". Fica patente que a autoridade não pode, em geral, ser vencida pela força, nem ser tratada no mesmo nível do cidadão comum. A primeira razão é que a autoridade é digna de respeito. A segunda é que ela detém poder capaz de punir os insubordinados. Por isso, pressionar ou provocar uma autoridade podem trazer sérias consequências ao insensato. Contudo, o texto também não ensina o outro extremo, a saber, ser completamente passivo e deixar que injustiças, negligências e desmandos sejam cometidos pelos líderes.

A receita de Salomão é a conversa respeitosa. Ele não diz que ela sempre obtém o resultado desejado pelo cidadão, mas que ela "pode" levar a "autoridade" a ceder ou mudar de planos. De qualquer modo, esse é o instrumento disponível para as pessoas quando querem pleitear com superiores que detêm tanto o poder de beneficiá-los como de prejudicá-los. Todavia, se esse provérbio não pode ser utilizado como se fosse uma profecia, ele está entre os escritos sábios porque costuma resultar exatamente no que Salomão indicou. Segundo ele, a conversa humilde, sábia, ponderada e bem explicada tem um poder incrível, pelo que diz que "a língua branda quebra até ossos". Essa hipérbole serve para incentivar as pessoas, especialmente as nervosas, a manter a calma e a paciência quando se dirigirem a autoridades a fim de pleitear algum benefício. Responda-me: se você fosse uma autoridade, estaria mais disposto a ajudar alguém respeitoso e humilde ou uma pessoa sem educação que, aos gritos, o ofende?

Provérbios 25.16,17

"Se você encontrar mel, coma apenas o suficiente, para que não fique enjoado e vomite. Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo".

Poucas semanas depois que me mudei para o Norte de Minas Gerais,

participei da minha primeira pescaria na região. No caminho, paramos em uma fazenda na qual a dona da casa estava fazendo requeijão quente no fogão de lenha, algo que só quem mora no sertão sabe o que é. Ela me serviu um prato substancioso e polvilhou açúcar por cima. Imediatamente percebi que era uma das coisas mais gostosas que eu havia provado. Comi tudo e pedi mais. Então, ela me disse: “Cuidado que isso é forte”. E explicou: “Vai bulir na fraqueza” (*sic*). Ela queria dizer que o requeijão era muito pesado e gorduroso para o estômago e me faria passar mal se eu comesse muito. Como não dei ouvidos a ela e comi mais, “bulir na fraqueza” foi a primeira expressão regional que aprendi — por experiência própria.

É bem provável que Salomão também tenha se sentido mal por causa do exagero na refeição. Por isso, sabia versar sobre a moderação, além de conhecer seus benefícios. Quando se trata de comer, seu conselho é: “Se você encontrar mel, coma apenas o suficiente”. Infelizmente, o pecado no homem faz com que ele queira viver intensamente tudo que faz. É como se sua alegria estivesse sempre um passo além. Por isso, a falta de domínio próprio sempre abre portas para o exagero. Entretanto, há um custo para isso. O objetivo do conselho é “para que não fique enjoado e vomite”, mostrando que é exatamente o que ocorrerá logo após o excesso. A tolice está em ignorar que a comida em boa medida é boa para o corpo e agradável ao paladar. Porém, a falta de moderação alimentar, além de fazer mal à saúde, evita que o tolo permaneça com a sensação de prazer que sentia algumas garfadas antes.

Do mesmo modo, a moderação é necessária nos relacionamentos entre as pessoas. É ótimo ter amigos e muito edificante conviver com eles. Mas até a convivência precisa de moderação, pelo que Salomão ensina: “Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho”. Algumas pessoas precisam ler esse texto todas as manhãs da sua vida, pois agem como se fossem uma cola grudada a certos amigos e parentes. Porém, o escritor dá tal conselho com a intenção de que o amigo ou vizinho “não se canse de você e passe a odiá-lo”. Assim como a comida em excesso causa náuseas, a companhia em excesso quebra a unidade e chega a plantar sementes de “ódio”. Por isso, tudo que você for fazer — seja sozinho ou acompanhado —, faça com moderação. Lembre-se que o domínio próprio é uma virtude tremendamente encarecida nas *Escrituras* como fruto do próprio Espírito de Deus (*Gl 5.22,23*).

Provérbios 25.18,19

“Como um pedaço de pau, uma espada ou uma flecha aguda é o que dá falso testemunho contra o seu próximo. Como dente estragado ou pé deslocado é a confiança no hipócrita na hora da dificuldade”.

Em 1972, os contribuintes franceses ficaram chocados ao saber que seu primeiro-ministro não pagou qualquer imposto entre 1966 e 1969, embora ganhasse uma boa quantia. Na verdade, ele até havia pedido ao departamento fiscal um considerável reembolso. Era tudo perfeitamente legal; no entanto, não era exatamente correto em sentido moral, já que explorava algumas brechas na lei. Porém, o que mais irritou os franceses era que eles haviam se acostumado a ouvir o primeiro-ministro exortá-los a fazer sacrifícios pelo seu país e por sua economia. Aquele político hipócrita cobrou sacrifício do povo, mas não se importou em fazer qualquer sacrifício pessoal. Ele dizia uma coisa e fazia outra.

Infelizmente, dizer palavras que não correspondem à verdade não é exclusividade dos nossos dias. Salomão aponta dois casos em que a falsidade causa danos e sofrimento. O primeiro é o do “falso testemunho contra o seu próximo”. O termo tem uma óbvia conotação jurídica, contudo, o falso testemunho acontece também fora das delegacias e tribunais de justiça. Em conversas triviais, uma pessoa pode falar falsidades a respeito de outra e manchar sua imagem. Por isso, o escritor compara essa atividade a “um pedaço de pau, uma espada ou uma flecha aguda”. A intenção é criar na mente do leitor a imagem de alguém sendo ferido por pauladas, cortado por golpes de espada e atingido por flechas disparadas contra ele. Trata-se de agressões perigosas que causam ferimentos profundos e danos imensuráveis, assim como acontece quando se plantam mentiras sobre alguém em rodinhas ocultas, sem que a pessoa possa se defender ou esclarecer a verdade. Nem é preciso dizer que somente pessoas sem caráter e que não temem a Deus agem de modo tão desleal.

Desleal é também a atitude descrita no versículo seguinte, a saber, a hipocrisia. Por isso, o rei sábio fala da “confiança no hipócrita na hora da dificuldade” — e eis o segundo caso. O hipócrita aqui descrito tanto pode ser uma pessoa em quem se confiava como aquele em quem não se devia depositar qualquer confiança. Ao que tudo indica, ambos parecem ser boa gente nos momentos agradáveis. Porém, eles mostram seu lado falso justamente “na hora da dificuldade”. Por isso, Salomão os compara a um

“dente estragado” com o qual não se pode contar para mastigar os alimentos, nem ter uma noite tranquila de descanso. Também os compara a um “pé deslocado” com o qual não se pode sustentar o corpo para caminhar. Por isso, afaste-se de pessoas que têm fama de não ter caráter. Normalmente, eles são mais bajuladores e solícitos que outros a fim de conquistar rapidamente uma confiança que não merecem. E quanto a você, jamais fale mentiras ou falsidades para os outros. O servo de Deus é alguém cuja verdade o completa por dentro e por fora.

Provérbios 25.20

“Como tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida, é cantar com o coração entristecido”.

Sei de alguém que age de modo bastante inapropriado em velórios. Ele crê, assim como eu, que a morte de um crente em Cristo é um passo que se dá para uma condição extremamente melhor, deixando o pecado e o sofrimento para estar ao lado do seu salvador celestial, sendo assim, sob certo aspecto, um momento de alegria. Entretanto, essa pessoa desconsidera o sofrimento dos parentes enlutados e passa a fazer piadas no velório para alegrar os presentes, fazendo brincadeiras inapropriadas até mesmo com os parentes chorosos. Pensando que a dor não pode ter lugar na despedida de um crente falecido, esse sujeito inflige ainda mais dor e sofrimento àqueles que já choram a perda do ente querido.

Ao que tudo indica, esse tipo de insensibilidade é mais comum do que se pensa. Por isso, Salomão, conhecedor dos efeitos negativos dessa prática, ensina em que resulta a ação de “cantar com o coração entristecido”. Na verdade, a preposição hebraica usada nessa frase demonstra que o problema abordado pelo escritor é cantar “para” o coração entristecido, ou seja, para alguém que está com o coração pesado por algum evento que o entristeceu. Para explicar como é inapropriado demonstrar alegria perto da pessoa triste, o escritor compara essa ação a “tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida”. Essas duas práticas causam sofrimento, seja o frio que se sente ao se vestir de modo inadequado, seja a dor causada em uma ferida, provavelmente recém-aberta, ao derramar sobre ela um líquido ácido como o vinagre. Os dois casos tratam de ações inadequadas dadas as

circunstâncias. Do mesmo modo, o riso e o canto se mostram inapropriados em momentos de tristeza, de preocupação e de pesar.

É claro que o consolo não é errado, mas aconselhável. Temos até um exemplo bíblico de um homem atormentado, o rei Saul, que se acalmava ao ouvir músicas tocadas por Davi (*1Sm 19.9*). Entretanto, o problema abordado por Salomão parece ser causado pela insensibilidade em relação ao sofrimento das pessoas, fazendo com que o tolo faça coisas inapropriadas, conscientemente ou não. A verdade é que há um momento certo para tudo e o sábio percebe qual é a atitude apropriada que deve adotar, pelo que o mesmo escritor diz em outro livro que há "tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar" (*Ec 3.4*). O servo de Deus é chamado a ser consolo para os abatidos, força para os enfraquecidos e alguém compadecido dos que sofrem seguindo a orientação de outro escritor bíblico que diz "alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram" (*Rm 12.15*).

Provérbios 25.21,22

"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele e o Senhor recompensará você".

Na faculdade eu tive uma matéria chamada Estudo do Homem Contemporâneo. Quando chegou o assunto relativo ao relacionamento do homem com Deus, o professor foi brilhante ao apresentar argumentos em favor da existência de Deus e da identidade do cristianismo. Entretanto, ele defendeu uma teoria herética tecida por Teilhard de Chardin que acabou me enfurecendo. Na prova final, eu acertei todas as perguntas sobre Deus e sobre religiões. A última questão envolvia a teoria herética, à qual respondi com exatidão, completando com palavras muito duras dirigidas ao professor. Entreguei a prova e fiquei esperando sua reação. O professor, então, leu a prova toda na minha frente e, com um sorriso simpático, disse-me: "Parabéns! Você tirou nota 10". Para ser sincero, até hoje eu me lembro com pesar de que fui extremamente duro e ríspido com alguém que me tratou com delicadeza e educação.

Mais uma vez, o *Antigo Testamento* anda na contramão da cultura popular e

desencoraja a vingança, assim como é feito desde a lei mosaica para espanto de muitos (*Lv 19.18*). Aqui não é diferente, pois, como diz Salomão, “se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber”. Ele fala de uma situação perfeita para uma vingança, já que o inimigo sofre nas mãos das circunstâncias, sem que o homem vingativo possa ser acusado de ser causador do mal. Porém, isso é exatamente o que o rei sábio desaconselha, ensinando a fazer o contrário. Ele orienta o servo de Deus a tomar sobre si o custo de ajudar o inimigo dando-lhe o que lhe falta. Como a ética divina é diferente da ética mundana! Entretanto, isso não é feito ignorando o mal cometido pelo outro, pelo que o texto diz que “fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”. Poucos textos da *Bíblia* são mais mal-interpretados que esse. De juízo a bênçãos celestiais, já ouvi todo tipo de interpretação a respeito das “brasas vivas”.

Mas não se podem culpar os leitores da *Bíblia* pelas muitas interpretações que dão ao termo, pois a figura de linguagem não é tão clara como se gostaria. Entretanto, há um consenso de que o sentido natural da expressão nesse contexto se refere ao remorso sentido pelo inimigo que recebe o bem como pagamento pelo mal que causou ao outro. A vergonha e o peso na consciência, por ter agido mal com alguém que não merecia tal tratamento, ardem em sua mente e servem até mesmo a fins didáticos, ensinando-o a ser bom e a conter sua maldade. De qualquer modo, o servo de Deus deve seguir esse conselho mesmo quando os maus continuam a agir mal, pois o faz em obediência a Deus. Segundo ensina Salomão, agindo assim, “o Senhor recompensará você”. Isso significa que Deus tem o desejo de ver seus filhos sendo bons em obediência à sua *Palavra* e buscando a glória do seu santo nome. O gosto da vingança, que é má, dura algum tempo, mas a aprovação de Deus, que é maravilhosa, dura para sempre. Qual você prefere?

Provérbios 25.23

“Como o vento norte traz chuva, assim a língua fingida traz o olhar irado”.

Durante a administração de Abraham Lincoln, uma delegação de um Estado do Oeste dos Estados Unidos lhe trouxe um protesto escrito. O papel continha uma lista de acusações contra um senador de nome Baker, um amigo querido do presidente de longa data. As acusações atacavam o caráter de Baker.

Segurando o papel na mão, Lincoln perguntou calmamente à delegação: “Este papel é meu?”. A resposta dos homens em sua frente foi afirmativa. “Posso fazer o que eu quiser com ele?”, perguntou o presidente. “Certamente, senhor presidente”, responderam. Lincoln, então, se dirigiu à lareira, colocou o papel sobre as brasas, virou-se para o grupo e disse: “Bom-dia, cavalheiros”.

Esse é um exemplo raro de como as pessoas reagem a fofocas do modo correto. Não é para menos, já que Abraham Lincoln geralmente se portava de modo exemplar. Normalmente, o que ocorre é que as intrigas encontram espaço nos ouvintes e causam danos nos mais sólidos relacionamentos. Por isso, Salomão diz que “a língua fingida traz o olhar irado”. Literalmente, ele se refere à “língua de segredo”, expressão que seria mais bem traduzida como algo próximo de “língua fofoqueira”. O problema abordado é o de tecer comentários em segredo a respeito de outras pessoas. Costumeiramente, isso ocorre com uma aparência de preocupação e de piedade por parte do fofoqueiro. Ao ouvinte desavisado, pode parecer que não se trata de fofoca, mas de um comunicado importantíssimo para o bem de todos. Mas não é isso que está por trás das palavras ditas sem o conhecimento do alvo dos boatos. A intenção é ruim e o objetivo é a destruição.

Infelizmente, esse resultado negativo é tão frequente que o escritor o compara à efetividade do “vento Norte” ao trazer “chuva”. Apesar de a chuva em Israel não vir por meio do vento Norte, esse pode ser apenas um modo grosseiro de se referir ao vento Noroeste, que é o que realmente impulsiona as chuvas sobre o território israelita. O fato é que o escritor não está preocupado com a exatidão meteorológica, mas com a demonstração da relação de causa e efeito que há entre a fofoca e a discórdia plantada entre as pessoas que ouvem os boatos. Brigas indevidas são assim causadas. Amizades se partem ao meio. Relacionamentos acabam. Discussões inúteis acontecem. Por isso, esse provérbio é um alerta de que nunca se deve acreditar em uma fofoca logo de cara. É preciso trazer a verdade à tona e expor o fofoqueiro em vez do inocente. E quando não é possível apurar toda a verdade, o melhor a se fazer é imitar Abraham Lincoln ao rejeitar acusações que não são feitas diante do acusado.

Provérbios 25.24

Consultar *Provérbios 21.9.*

Provérbios 25.25

"Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante".

Richard Burdon Haldane (1856-1928), secretário de Guerra e chanceler britânico, escreveu uma carta por dia para a sua mãe durante 48 anos. Começando em 1877, quando seu pai morreu, ele prosseguiu com seu hábito diário até 1925, quando sua mãe morreu com a idade de cem anos e seis semanas. Lorde Haldane, que também era filósofo, nunca deixou de escrever cartas para ela nem um único dia. Não é de admirar que sua mãe tenha vivido tanto tempo, já que se sentia amada e parte integrante da vida do filho.

Um dos problemas que sempre afligiram o homem é a distância de entes e amigos queridos. Mesmo hoje, com tantas facilidades em termos de transporte, a distância e a separação ainda causam sofrimento. Contudo, no passado isso era ainda pior, pois as viagens demoravam mais tempo e limitavam a quantidade de traslados — às vezes, até os impedia —, além de tornar a comunicação cara e demorada. Assim, era comum as pessoas passarem anos sem notícias de seus prezados parentes e companheiros. Por isso, "a boa notícia que chega de uma terra distante" é comparada por Salomão à "água fresca para a garganta sedenta". A figura apela para uma situação de angústia de alguém a quem falta água. O alívio que tal pessoa sente ao beber água em sua condição perfeita, fresca e limpa é o mesmo tipo de alívio que sente alguém que anseia por notícias de seus queridos e finalmente as recebe.

A sociedade moderna tem nos ensinado a viver sozinhos. Apesar do grande número de pessoas com quem convivemos diariamente e dos inúmeros meios de comunicação, muitos deles gratuitos, temos nos desinteressado pelos relacionamentos, preferindo viver isolados. Mas nem todo mundo adere a esse pensamento, especialmente os mais velhos. As pessoas se preocupam conosco e querem nossa presença e atenção. Basta ver como Jacó se reanimou quando ouviu notícias de José vindas do Egito (*Gn 45.27*) e como Paulo que se sentiu consolado ao saber, por meio de Timóteo, das novas acerca da igreja de Tessalônica (*1Ts 3.5-8*). Assim, nós temos o dever de

prover as pessoas queridas de companhia, atenção e amor da nossa parte. Esse é um investimento muito mais importante e proveitoso que o próprio dinheiro. O cuidado que se deve ter é não se aproximar nem conviver com pessoas ruins. Contudo, somos responsáveis por nossos queridos e eles por nós. Aproveite enquanto pode!

Provérbios 25.26

"Como fonte contaminada ou nascente poluída, assim é o justo que fraqueja diante do ímpio".

Nos dias do imperador romano Marco Aurélio, viveu uma mulher cristã chamada Felicidade. Viúva, ela se dedicava com afinco ao serviço da igreja. Acusados de serem cristãos, Felicidade e seus sete filhos foram levados às autoridades que, por meio de promessas e de ameaças, lhes ordenaram a renegar Cristo. A viúva respondeu: "Você está perdendo seu tempo, pois, viva, eu o vencerei; e, se me matar, em minha morte eu o vencerei mais ainda". Quando o juiz tentou convencer os sete filhos dessa mulher, ela os exortou a permanecerem firmes, ao que eles obedeceram decididamente. Todos morreram confessando o nome do salvador Jesus.

É impressionante como um acontecimento de quase 1.900 anos atrás ainda consegue encorajar os cristãos de hoje. Isso se dá porque os bons exemplos são muito poderosos. Essa é a razão pela qual uma fatia considerável da literatura cristã trata de biografias e de história da igreja. Porém, do mesmo modo como o bom exemplo encoraja, o mau exemplo desanima. Por isso, Salomão tinha algo importante a dizer a respeito do "justo que fraqueja diante do ímpio". Fraquejar aqui tem o sentido de ceder espaço ou capitular diante do ímpio. Significa desistir de se manter íntegro diante do pecado e da injustiça, passando a agir como o rebelde. Isso pode acontecer de modo aberto, por meio do abandono público da fé e da obediência a Deus, ou de modo velado, por meio da hipocrisia, a qual nunca consegue ser tão efetiva quanto desejaria o homem que se afasta do Senhor.

O resultado sobre sua própria vida é óbvio. Além de interromper a boa comunhão com o Senhor, de manchar o nome de Cristo e de perder a proteção da igreja, o afastado é um forte candidato a uma severa disciplina de Deus. Porém, os resultados sobre os irmãos na fé também existem e o escritor

os compara a uma “fonte contaminada ou nascente poluída”. Assim como uma fonte de águas que perde sua qualidade, não servindo mais a saciar quem dela bebe, o crente que se afasta do Senhor também faz falta àqueles com quem convivia em comunhão fraternal. Seus irmãos na fé deixam de usufruir da sua companhia e se sentem muito abatidos por ver alguém querido se entregar ao pecado e à imundice dos inimigos de Deus. Alguns podem até se sentir desencorajados a manter sua posição nas fileiras do seu Senhor. Por isso, seja responsável com seus atos. Entregar-se ao pecado traz consequências para o próprio pecador e para seus queridos. Mantenha-se firme! Morra confessando e defendendo o nome de Jesus!

Provérbios 25.27

“Comer mel demais não é bom, nem é honroso buscar a própria honra”.

Durante a famosa disputa de xadrez entre Fischer e Spassky na Islândia (1972), um repórter escreveu sobre os oitenta grandes mestres que assistiram ao campeonato mundial. Ele observou que os grandes enxadristas “nunca erram”. Ele concluiu isso porque, se os jogos seguiam um curso diferente do que eles haviam previsto, diziam que o erro não estava em sua análise, mas no fato de Spassky ou Fischer terem falhado na estratégia. Assim, esses mestres nunca admitiam ter perdido um jogo simplesmente por terem sido superados. O repórter observou “ironicamente” que os grandes mestres do xadrez só perdem jogos porque ficam doentes, ou porque o clima é muito quente ou muito frio, ou porque eles esbarram o dedo em alguma peça colocando-a na posição errada, ou porque o oponente trapaceia, ou porque comeram ou beberam demais. A ironia chegou ao seu ápice quando o repórter concluiu que, nunca na história dos grandes mestres de xadrez, um jogador saudável perdeu um jogo.

Esse problema é tão comum de se ver por aí quanto é irritante para quem o observa. A verdade é que muita gente se ocupa da própria propaganda sem demonstrar bom senso ou humildade. Assim, Salomão explica que “não é honroso buscar a própria honra”. Esse é um trecho cuja tradução é muito difícil e debatida, havendo muitas propostas sobre qual deveria ser o sentido correto. Entretanto, o modo como está aqui traduzido é preferível, pois se encaixa perfeitamente com a figura que diz que “comer mel demais não é

bom”. O escritor utilizou a mesma figura do mel para ensinar moderação pouco antes, ao dizer que, “se você encontrar mel, coma apenas o suficiente, para que não fique enjoado e vomite” (*Pv 25.16*). No *v.27*, ele volta a se referir ao mel como algo que “não é bom” caso seja consumido em excesso, sem a devida moderação. Apesar de o conselho valer por si só, Salomão o utiliza aqui como uma ponte para versar sobre a busca pela “própria honra”.

Assim como o mel é bom em si, a honra também é. Porém, ambos deve devem ser buscados até o devido limite. No caso da honra, empenhar-se para ser honrado pelos outros é o que Salomão vê com maus olhos. É claro que quase ninguém faz isso abertamente, pois não é preciso ser tão sábio para saber como é feio quando alguém tenta se enaltecer diante dos outros. Mas a sabedoria está em não fazer isso nem de modo velado, como é mais comum. Nesse caso, a pessoa faz uma espécie de teatro no qual ela se esforça para se exibir como se estivesse agindo normalmente e como se seus comentários sobre si mesma fossem casuais e desinteressados. Mas a verdade é que quase todos percebem o que está por trás de algo assim, notando a falta de honra na busca por ser honrado. Honra é agir bem porque isso é o certo, fazendo-o em humildade. Quanto ao reconhecimento, que seja feito pelos outros e não por você mesmo (*Pv 27.2*).

Provérbios 25.28

“Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se”.

O texto de *Josué 6* conta a história da conquista de Jericó por parte do exército israelita. Segundo consta, a cidade era protegida por uma forte muralha, o que enchia de confiança seus moradores. Contudo, Deus ordenou que os israelitas circundassem a cidade por sete dias tocando trombetas. No último dia, enquanto as trombetas tocavam, a muralha desabou, permitindo a invasão do exército de Israel e a derrota completa dos moradores de Jericó. No passado, uma cidade era formada pela nobreza, pelos cidadãos e pelas muralhas.

Uma cidade sem muros era também uma cidade sem autonomia, aberta ao domínio de qualquer um que surgisse com um exército forte. Pois é justamente essa figura — a de uma “cidade com seus muros derrubados” —

que é utilizada por Salomão para fazer a comparação didática com a pessoa que “não sabe se dominar”. Não saber se dominar, nesse caso, significa não controlar seu próprio temperamento, deixando que ele assuma o controle assim como um exército invasor conseguia controlar e dominar a cidade sem muralhas de proteção. Essa figura indica claramente que o domínio próprio protege o sábio que lança mão dele com a finalidade de não se deixar dominar por qualquer impulso. É óbvio que o tolo é marcado não apenas pela falta de domínio próprio, mas pelo seu efeito no sentido de dar vazão a todo tipo de sentimento forte que tenha, seja de ira, de paixão, de tristeza ou de cobiça. Tal pessoa não tem capacidade de se conter quando esses impulsos o pegam. Ela é uma cidade sem defesas.

Esse é um problema muito sério e, infelizmente, muito comum. É fácil conhecer pessoas que têm frequentes acessos de raiva, ou que ficam descontroladas ao menor sinal de uma paixão, ou que mantêm mágoas que as consomem profundamente, ou que anseiam por ter todo tipo de bens sem os quais acham ser impossível viver feliz. Por isso, o domínio próprio é fruto do Espírito Santo (*Gl 5.22,23*) a fim de conter o servo de Deus nos arroubos dos impulsos. Isso o torna alguém que domina seu temperamento a fim de não maltratar as pessoas, nem reagir mal a situações conturbadas. Sem domínio próprio o homem causa destruições, arruma brigas inúteis, deixa de socorrer quem precisa, passa a desejar coisas ruins e mantém sentimentos negativos. O autocontrole permite ao servo de Deus dar bom testemunho, perdoar ofensas, escolher bem o que valorizar e rejeitar o mal. Ninguém disse que é fácil se dominar. Mas não é possível ser sábio ou servir bem ao Senhor sem controlar os impulsos ruins. Que tal tentar mais uma vez? Mantenha as muralhas de pé!

Capítulo 26

Provérbios 26.1

"Como neve no verão ou chuva na colheita, assim a honra é imprópria para o tolo".

Segundo o jornal *It Happened in Canada* (Aconteceu no Canadá), durante os primeiros dias da corrida do ouro no Norte de Ontário, em 1909, Sandy Mclntyre encontrou a famosa mina que leva seu nome. Ele a vendeu por 25 dólares a fim de comprar bebida alcoólica para consumo próprio. Anos mais tarde, ele ainda passava seu tempo choramingando em salões de bar enquanto a mina que ele descobriu produzia ouro no valor de 230 milhões de dólares. Imagine como a vida desse homem seria diferente caso não fosse dominado pela bebida.

Infelizmente, não é apenas a bebida que se mostra imprópria para o homem. Na verdade, muitas coisas acabam se transformando em pedras de tropeço para muita gente. Surpreendentemente, mesmo coisas boas acabam se tornando indevidas para certas pessoas. Será que, nesse caso, elas deixam de ser boas? Não! O real problema se encontra na tolice daquele que despreza os ensinos da *Palavra de Deus*, de modo que Salomão diz que "a honra é imprópria para o tolo". Por isso é tão impróprio honrar o tolo quanto cair "neve no verão". Parte da colheita israelita acontecia nessa estação do ano, de modo que uma frente fria que trouxesse neve ou pelo menos uma forte geada certamente mataria ou queimaria as plantas ainda no solo. Além disso, alguns tipos de fruto que eram deixados para secar ao Sol durante o verão também sofreriam danos com o frio intenso, de modo que a neve no verão seria prejudicial e inconveniente para o agricultor.

Tão prejudicial quanto neve no verão é a "chuva na colheita". A ceifa encontra sua melhor condição em tempos mais secos em que a maturação dos vegetais se completa, os agricultores têm as melhores condições de trabalho e os produtos agrários são armazenados sem umidade para que durem e se mantenham em perfeitas condições. A chuva, apesar de ser fundamental durante o plantio, é muito imprópria na hora da colheita. Do mesmo modo, a

honra, mesmo sendo boa como a chuva, torna-se inconveniente quando é aplicada ao tolo, pois, quando ele é honrado, acaba se sentindo melhor e superior aos outros, orgulhando-se disso. Por isso, o rei sábio desencoraja as honrarias a homens insensatos que vivem para ser elogiados. O melhor mesmo é lhes ensinar sabedoria pela *Palavra de Deus* e lhes mostrar sua pecaminosidade diante do amor e da graça do Senhor. Por outro lado, esse texto serve para que o servo de Deus faça uma autoanálise perguntando-se como costuma reagir aos elogios — questione-se se você se orgulha e se sente melhor que os outros (essa é uma marca do tolo). Ao contrário, seja humilde até que seja honrado pelo próprio Deus.

Provérbios 26.2

"Como o pardal que voa em fuga e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega".

Certa vez, um comerciante escreveu o seguinte: "Às vezes, acho que meus concorrentes fazem mais por mim que meus amigos. Meus amigos são educados demais para apontar minhas fraquezas, mas meus concorrentes se esforçam muito para anunciá-las. Meus concorrentes são eficientes, diligentes e atentos, fazendo-me procurar formas de melhorar meu produto e meu serviço. Se eu não tivesse concorrentes, poderia ser que eu fosse preguiçoso, incompetente e desatento, de modo que eu preciso da disciplina que eles me forçam a ter. Saúdo meus concorrentes! Eles têm sido bons para mim. Que Deus abençoe a todos eles!".

Isso significa que nem todos os esforços que têm como objetivo causar o mal alheio têm sucesso em seu intento. O mesmo vale para a "maldição". Trata-se de dizeres cuja intenção é atrair sobre alguém maus agouros. Excluindo o lado supersticioso dessa visão, há alguns tipos de ações que atraem malefícios reais sobre as pessoas — como maledicência, acusações falsas, intrigas e falsos testemunhos. A diferença é que, nesse caso, trata-se de uma "maldição sem motivo justo". É claro que, para isso, é necessário que aquele que é alvo das injustiças seja de fato inocente das acusações, primando sempre por ser encontrado de modo irrepreensível, corrigindo erros e sendo humilde o suficiente para mudar sempre para melhor. Nesse caso, nem todos os esforços para trazer algum tipo de maldição sobre o justo serão efetivos,

de modo que Salomão explica que “a maldição sem motivo justo não pega”.

Para ilustrar essa feliz verdade, o escritor se vale da comparação com “o pardal que voa em fuga e a andorinha que esvoaça veloz”. Esses dois tipos de pássaro são conhecidos por sua agilidade em voar ligeiro de um lugar para outro e fazer manobras rápidas. Tão logo pousem já estão prontos a partir e dificilmente passam muito tempo em um lugar apenas. A figura ligada à transitoriedade da presença fixa dessas aves serve para ilustrar a volatilidade dos ataques que atingem o inocente. É verdade que eles surgem e chamam a atenção das pessoas assim como aves esvoaçantes que cortam os ares na frente de muitos olhos. Porém, como esses pássaros partem rapidamente, o mesmo ocorre às acusações injustas sobre o inocente. Basta algum tempo para que as pessoas consultem os fatos, observem o desenrolar da história e tomem o caráter de cada parte como fator de análise e decisão para que o justo seja inocentado. Além disso, o Senhor sempre está ao lado dos justos e inocentes que o servem. Seja um deles!

Provérbios 26.3

“O chicote é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas do tolo!”.

Um americano que viajava pela Síria conheceu um pastor de ovelhas. Todas as manhãs, ele via o pastor carregando algo para o rebanho. O viajante o seguiu, certo dia, e descobriu que ele levava comida para uma ovelha que tinha uma das pernas quebradas. Ele perguntou ao pastor: “Como a ovelha quebrou a perna? Ela se acidentou?”. O pastor respondeu: “Não. Eu quebrei a perna dela”. “Você a quebrou?”, perguntou o viajante surpreso. O pastor explicou: “Sim. Eu tive de fazê-lo porque esta é uma ovelha rebelde que não ficava com o rebanho, mas vivia se perdendo. Ela passou a fugir de mim e eu não conseguia abordá-la. Então, eu tive de quebrar sua perna para que pudesse alimentá-la a cada dia. Ao fazer isso, ela vai me conhecer como seu pastor, confiar em mim como seu guia e manter-se junto com o rebanho”.

Se uma ovelha pode dar um trabalho desses, imagine só outros animais que tradicionalmente são mais teimosos e difíceis de se lidar. Infelizmente, a teimosia não é exclusividade dos animais, pois o homem consegue ser tão ou mais teimoso que muitas feras. Salomão o compara a outros animais de dura

lida para explicar o que é necessário utilizar com o tolo quando ele rejeita o caminho correto, a liderança justa e as palavras de sabedoria. Assim, do mesmo modo que "o chicote" serve para conduzir "o cavalo" e o "freio" serve para conter o "jumento", o escritor afirma que "a vara" serve para ser aplicada nas "costas do tolo". A mesma figura é utilizada outras vezes antes que surja aqui (*Pv 10.13*; *14.3*; *19.29*), mostrando que o único remédio eficaz para o tolo é a disciplina ou as consequências da sua própria tolice.

O remédio alternativo seria o aprendizado da sabedoria da *Palavra de Deus*, o arrependimento dos pecados e dos erros tolos e a disposição de seguir a verdade. Infelizmente, o insensato vive na tolice justamente por rejeitar todas essas coisas, trazendo sobre si consequências que lhe fazem lamentar no futuro. É dever do sábio aplicar a disciplina ao tolo a fim de protegê-lo de si mesmo e dos seus enganos autoimpostos, ensinando-o a caminhar pelos caminhos justos de Deus. O perigo com o qual temos de nos preocupar seriamente é que nós mesmos abandonemos a sabedoria e ajamos como tolos que se orgulham de si, que querem ser independentes de lideranças justas e que desejam se desapegar do Senhor e dos seus ensinos. Se isso acontecer, nossas próprias costas serão alvos da vara da disciplina divina até que recobremos o juízo, arrependamo-nos do mal e voltemos a Deus. A parte boa é que ele sempre aceita de volta seus filhos arrependidos. A parte ruim é que as cicatrizes das costas permanecem. Você quer mesmo carregar tais marcas dolorosas?

Provérbios 26.4,5

"Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele. Responda ao insensato como a sua insensatez merece, do contrário ele pensará que é mesmo um sábio".

A Unidade de Pesquisa da Fala do Kenyon College, em Ohio (Estados Unidos), provou por meio de testes que, quando se dirigem gritos a uma pessoa, ela simplesmente não consegue deixar de gritar de volta. Assim, alguém pode usar esse conhecimento científico para deixar outra pessoa irritada. Do mesmo modo, é possível controlar o tom de voz de outra pessoa pela sua própria voz. Estudos também provaram que, se você mantiver sua voz suave, dificilmente você será dominado pela raiva. Por isso, a própria

psicologia aceitou como científica a injunção bíblica que diz que “a resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (*Pv 15.1*).

Munido desse conhecimento sobre a relação de causa e efeito entre a fala e seus resultados sobre os outros, Salomão tem mais a dizer sobre o modo de se responder ao tolo. A forma como os dois versículos parecem antagônicos e incoerentes entre si já fez com que muitos questionassem a inerrância desse trecho e até do livro como um todo. Mas não há contradição e sim pontos de vista diferentes sobre a mesma situação. Sob o primeiro ponto de vista, Salomão diz “não responda ao insensato com igual insensatez”. Nesse caso, o que ele tem em mente é o modo tosco, bruto, estourado, impensado e impróprio de o tolo falar. Se o sábio descer a esse nível de tratamento, ele também será considerado tolo, pelo que o escritor explica que “você se igualará a ele” caso aja desse modo. Por isso, a brandura, o respeito, a paciência, a decência e o bom senso (cf. *Pv 15.1*) serão uma marca distintiva de sabedoria daquele que teme a Deus e quer servi-lo até no modo como fala aos outros.

Porém, o escritor não está ensinando que temos de enterrar a verdade diante do engano para a promoção de uma paz baseada na covardia, na omissão ou na indiferença. Por isso, sob outro ponto de vista, ele responsabiliza o servo de Deus por dizer a verdade ao tolo para que este veja sua própria tolice, dizendo “responda ao insensato como a sua insensatez merece”. Tendo o versículo anterior em mente, o sábio dirá ao tolo, de modo gentil, verdades que ele precisa ouvir para ser corrigido. Não cabem aqui desculpas covardes para se omitir como “esse tipo de problema é muito difícil de tratar” ou “tal pessoa é muito complicada”. É necessário se posicionar ao lado de Deus e da verdade para que o tolo não ache que sua tolice está correta, pois “ele pensará que é mesmo um sábio”. Por isso, fale sempre a verdade com educação e gentileza, visando à correção de quem está errado e ao bem de quem necessita. Em vez de irritar os outros com gritos, produza com suas palavras benefícios que irão durar para sempre.

Provérbios 26.6,7

“Como cortar o próprio pé ou beber veneno, assim é enviar mensagem pelas mãos do tolo. Como pendem inúteis as pernas do coxo, assim é o provérbio na boca do tolo”.

Um amigo meu tinha uma importante reunião em uma empresa a fim de prestar um serviço de vários meses. Pouco antes de sair de casa, ele sofreu um acidente doméstico que o levou ao hospital. Não podendo comparecer à reunião, pediu que seu cunhado o representasse, orientando-o sobre como agir e o que dizer aos diretores da empresa. O cunhado, querendo ser simpático na reunião, fez exatamente o oposto do que deveria, contando piadas em horas indevidas e falando coisas que chocaram os participantes. O resultado foi que meu amigo não conseguiu o serviço que queria. A empresa pensou que a firma do meu amigo se portava do mesmo modo que seu cunhado. A verdade é que ele mandou a pessoa errada para representá-lo diante dos outros.

É bem provável que Salomão conhecesse gente como o cunhado do meu amigo. Por isso, tinha conhecimento suficiente para alertar seus leitores sobre o perigo de "enviar mensagem pelas mãos do tolo". Portar uma mensagem de outra pessoa é o mesmo que representá-la, razão pela qual essa tarefa, de muita importância, exige fidelidade e responsabilidade, qualidades essas que faltam ao tolo. Assim, o escritor compara o resultado de deixar um tolo por representante "como cortar o próprio pé ou beber veneno". Cortar o próprio pé é causar um ferimento que trará sofrimento, limitações e incapacidade. Boa parte dos objetivos que a pessoa tinha tem de ser abandonada por falta de um membro tão importante. Tomar veneno é pior ainda porque causa o maior dano que alguém pode infligir ao seu próprio corpo, visto que lhe custa a vida. Do mesmo modo, transferir responsabilidades pessoais para um tolo é abrir a porta para todos os tipos de sofrimento, prejuízos e desgostos.

No versículo seguinte o rei sábio explica a razão de suas duras palavras. Segundo esclarece, "o provérbio na boca do tolo" é como se fossem "as pernas do coxo", as quais "pendem inúteis". Isso revela a nulidade do ensino sábio na vida daquele que despreza a sabedoria e que teima em permanecer na insensatez. Assim como a perna do coxo é inútil para ele, a sabedoria é inútil para o tolo que a rejeita. Por isso mesmo, ele é a última pessoa que deve servir de representante para outros ou assumir responsabilidades alheias. Tome muito cuidado com quem você conta para lhe servir de suporte e para dividir seus encargos. Os atos de um tolo que age em seu lugar irão refletir diretamente sobre você como se fosse tão insensato quanto seu representante. É melhor fazer algo sozinho do que com a ajuda de alguém que, na verdade, mais atrapalha.

Provérbios 26.8,9

"Como amarrar uma pedra na atiradeira, assim é prestar honra ao insensato. Como ramo de espinhos nas mãos do bêbado, assim é o provérbio na boca do insensato".

Enquanto estou escrevendo, o Brasil está vivendo um momento delicado. Sua maior empresa estatal está no meio de uma crise financeira enorme por causa de um desvio bilionário feito por políticos dos partidos do governo. A presidente da estatal, demitida, está em uma posição muito difícil, pois, ou ela sabia de tudo que estava acontecendo e é cúmplice, ou ela não sabia e é a última pessoa que deveria ocupar a cadeira de presidente dessa estatal por incapacidade e incompetência. Porém, em vez de ser exonerada logo que a operação chamada Lava Jato foi deflagrada, ela continuou a ser defendida pelo governo e mantida no cargo, ainda que a empresa estivesse despencando ante a desconfiança do mercado. Algumas vezes, o melhor a fazer com pessoas que agem sem sabedoria é manter distância.

Salomão fala novamente a respeito de "prestar honra ao insensato", como o fez no início do capítulo. Porém, em vez de dizer que isso é simplesmente impróprio, o escritor pinta um quadro no qual aquele que honra o tolo comete algo completamente contrário à razão. Para expressar essa verdade, a comparação oferecida é dizer que essa atitude insensata é "como amarrar uma pedra na atiradeira". O absurdo é que a última coisa que alguém deveria fazer é amarrar uma pedra que deve ser lançada para longe. Se a atiradeira não é um instrumento muito conhecido em nossos dias, basta imaginar o que aconteceria se alguém amarrasse uma pedra em um estilingue e tentasse lançá-la. A pedra voltaria com a mesma intensidade para quem tentou atirá-la e causaria um ferimento sério. Do mesmo modo, aquele que honra, admira e se mantém junto ao tolo, em vez de afastá-lo de si, também será alvo de muitas injúrias.

A razão é a mesma exposta dois versículos atrás, ou seja, porque "o provérbio na boca do insensato" não produz bons resultados. Aqui, a menção ao "provérbio" lança a atenção dos leitores sobre toda a sabedoria proverbial que o livro se dispõe a transmitir, agindo como um sinônimo funcional da própria sabedoria. Infelizmente, no caso do tolo, a sabedoria faz o mesmo que

um “ramo de espinhos nas mãos do bêbado”. Nas mãos de alguém sóbrio, um ramo como esse serviria de ornamento, mas na mão do bêbado, sem seu perfeito controle motor, é unicamente fonte de ferimentos para si e para as pessoas próximas. Por isso, por mais que os insensatos que rejeitam a Deus e sua *Palavra* sejam atraentes e populares, fuja deles. Como uma pedra de atiradeira, lance-os para longe de você. A tolice deles é uma pedrada que você não pode levar.

Provérbios 26.10

“Como o arqueiro que atira ao acaso, assim é quem contrata o tolo ou o primeiro que passa”.

Um garoto estava dormindo certa noite em seu beliche quando sentiu uma dor aguda na mão. Ele gritou de dor e imediatamente seus pais o socorreram. A mão estava sangrando, fruto de um tiro. Depois do socorro médico, a polícia iniciou a investigação. Havia um buraco no forro do quarto por onde a bala entrou. A perícia então, recuperando o projétil, chegou à conclusão que se tratava de uma bala de revolver, calibre 32. Calcularam o ângulo de entrada da bala, estimaram a trajetória ascendente e descendente daquele tipo de projétil e concluíram que ele foi disparado de certo bairro. Investigando mais, descobriram que naquela noite o segurança de uma empresa daquele bairro havia dado um tiro para cima para espantar ladrões que rondavam. O segurança obviamente foi processado pelo seu disparo irresponsável.

Assumir riscos contando com a sorte não é uma ação considerada como sábia por Salomão. Por isso, ele fala de uma pessoa que age “como o arqueiro que atira ao acaso”. Significa tomar um arco na mão e atirar a flecha ao ar sem mirar em nada esperando que ela atinja o lugar correto. Há um exemplo na *Bíblia* em que isso deu certo, pois um arqueiro sírio atirou uma flecha ao acaso e atingiu o rei Acabe exatamente na junta de sua armadura, causando um ferimento que o levou à morte (*1Rs 22.34,35*). Entretanto, esse é um caso em que a *Bíblia* mostra que Deus queria matar o ímpio rei de Israel. Além disso, no meio da guerra, qualquer pessoa que esse arqueiro atingisse do lado inimigo seria um lucro para o seu país. Porém, no geral, essa é uma atitude tola, pois a flecha atirada ao acaso pode atingir uma caça ou uma pessoa, um inimigo ou um amigo. Contar com a sorte nesse nível é pedir pelo azar.

Salomão se vale dessa figura para fazer uma dramática comparação com o empregador que “contrata o tolo ou o primeiro que passa”. Assim como a tolice do arqueiro, a pessoa que escolhe qualquer um para munir de responsabilidade é alguém que se arrisca perigosamente. É claro que a seriedade com o que o provérbio é posto mostra que se trata de uma função de responsabilidade que demanda muita confiança. Em casos assim, arriscar sem ter uma boa parcela de conhecimento sobre a pessoa a ser investida de responsabilidade e simplesmente esperar dar certo é uma grande tolice. Confiar em Deus para a tomada de uma decisão faz parte de ter fé nele, mas em lugar algum o Senhor nos ensina a ser inconsequentes, jogando sobre ele a responsabilidade por nossa falta de sabedoria. Não coincidentemente, o mesmo crédito que se precisa dar a um funcionário que ocupe um cargo de responsabilidade vale para outras áreas de confiança. Por isso, cuidado com as pessoas em quem confia. Não deposite fé em qualquer um, muito menos o faça rápido demais. Tomar esse cuidado faz parte do que é ser sábio e do que é ser um servo a Deus.

Provérbios 26.11

“Como o cão volta ao seu vômito, assim o insensato repete a sua insensatez”.

No Norte de Minas Gerais, visitei o sítio de um amigo que criava algumas cabeças de gado. Seu orgulho era uma vaca leiteira muito vistosa. Ao vê-la, ele me pediu que passasse a mão nela para ver quanto leite ela tinha a dar. A princípio fiquei reticente e disse a ele que eu não queria incomodá-la. Como ele insistiu, atendi seu pedido. A vaca parecia não saber do desejo do seu dono, pois me deu um coice muito forte. Assustado, afastei-me dela, mas meu amigo me pediu para repetir a ação. Quando eu o lembrei de que ela havia acabado de me atingir, ele disse que ela tinha apenas se assustado e insistiu no pedido — ele não queria meu mal, mas apenas que eu admirasse o animal de que ele tanto gostava. Motivado pelo desejo de deixá-lo feliz, aproximei-me novamente da vaca apenas para levar outro coice. Se antes eu me sentia bondoso por fazer algo que era importante para meu amigo, depois do segundo coice passei a me sentir apenas um tolo por não ter aprendido a lição no primeiro coice.

Esse provérbio, bem conhecido em parte por causa da citação em *2Pedro 2.22*, tem algo a dizer em situações como essa. Salomão oferece uma comparação na qual a figura é a de um "cão que volta ao seu vômito". Essa é uma imagem forte e repugnante, na qual o cão, tendo primeiro vomitado, deita-se e rola sobre a sujeira em vez de sair de perto, ficando sujo e tremendamente malcheiroso. Ninguém gostaria de chegar perto de um animal assim. Por isso, essa é uma comparação que serve ao escritor para ilustrar a extrema e repugnante tolice do "insensato que repete a sua insensatez". É claro que o pecado fez com que o entendimento humano se tornasse falho, transformando-o numa fonte de tolices. Entretanto, a capacidade de aprendizado que Deus deu a homem na criação lhe permite aprender para não voltar a errar. Uma falha drástica, porém, é ignorar o aprendizado e voltar ao erro do mesmo modo.

Salomão não diz, mas o provérbio traz implícita a ideia de que houve consequências na ocasião da primeira tolice, já que o insensato devia aprender com sua experiência — às vezes, não há professor melhor que o próprio sofrimento. Contudo, o quadro pintado pelo rei sábio enfoca o tolo voltando a cometer a mesma loucura. Isso é algo tão impróprio quanto um animal rolar sobre seu próprio vômito. Desse modo, olhe para sua própria experiência em comparação com a sabedoria da *Palavra de Deus*. Lembre-se também das consequências ruins que você colheu no passado, depois de plantar ações tolas. Recorde quanto sofrimento você atravessou e, temeroso de reviver momentos dolorosos, fuja das ações e das decisões tolas, mesmo que elas tragam prazer momentâneo. Normalmente, o prazer é rápido, mas as consequências são demoradas. O aprendizado da caminhada com Deus também é longo. Não fique voltando atrás. Prossiga para o crescimento e edificação da sua vida e da comunhão com seu salvador. Se a vida já lhe deu um coice, aprenda com a experiência e fuja das patas da tolice.

Provérbios 26.12

"Você conhece alguém que se julga sábio? Há mais esperança para o insensato do que para ele".

Certa vez, um dos alunos da escola de pregadores de Charles Spurgeon subiu ao púlpito para pregar um sermão com uma forte expressão e postura

de confiança. Infelizmente, as coisas não correram como ele esperava, tornando aquele momento uma experiência extremamente difícil para o jovem pregador. Ele desceu do púlpito angustiado, com o coração quase partido, e foi direto até Spurgeon. As palavras do seu professor foram as seguintes: “Se você tivesse subido ao púlpito do mesmo modo como desceu, então você teria descido dele do mesmo modo como subiu”.

Um sério problema que a humanidade tem é relativo à imagem que cada um faz de si mesmo. Algumas pessoas costumam olhar para si e menosprezar o que veem. Isso em si já é ruim, pois não se trata de uma análise com base na verdade. Porém, o problema mais frequente é o oposto desse, a saber, que o homem olha para si e vê muito mais do que deveria. É claro que se trata de uma visão seletiva, treinada para ver pontos positivos — e até aumentá-los —, ao passo que não se têm capacidade ou disposição para notar também os defeitos. Esse é justamente o problema de “alguém que se julga sábio”. A primeira parte do problema é que essa pretensa sabedoria revela, na verdade, tolice por parte da pessoa orgulhosa. Apenas o tolo consegue se enganar a ponto de maximizar virtudes — algumas das quais ele nem possui —, enquanto anula suas fraquezas e, obviamente, sua humildade junto. O resultado é que ele se considera superior aos demais e pensa prestar um grande favor aos outros por lhes proporcionar sua companhia e sua sabedoria. Imagine como é conviver com gente assim!

Mas a segunda e pior parte do problema é que ele é muito difícil de corrigir. Na verdade, aquele que se acha sábio é muito mais difícil de corrigir que o tolo comum. O homem insensato e limitado tem noção dos seus defeitos e limites, mas o que pensa ser sábio não acha de modo algum que precisa mudar para melhorar. Por isso, ele não aceita conselhos ou repreensões, fazendo jus ao dito de Salomão de que “há mais esperança para o insensato do que para ele”. Se você não quer ser aquele que comete uma estupidez desse tipo, seja humilde, balize sua vida pela *Palavra de Deus* e ouça sem reservas o que as pessoas têm a dizer sobre suas fraquezas. Comece ouvindo o excelente conselho do apóstolo Paulo para os orgulhosos: “Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu” (*Rm 12.3*).

Provérbios 26.13-16

“O preguiçoso diz: ‘Lá está um leão no caminho, um leão feroz rugindo nas ruas!’. Como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira em sua cama. O preguiçoso coloca a mão no prato, mas acha difícil demais levá-la de volta à boca. O preguiçoso considera-se mais sábio do que sete homens que respondem com bom senso”.

Meu primeiro ano de faculdade foi marcado pela presença de certo aluno na classe que não queria fazer o menor esforço no que tangia aos estudos. Minha impressão é que a única coisa que o interessava na vida acadêmica eram as festas que ele frequentava. A dificuldade surgia quando ele se aproximava de mim durante as aulas, as quais ficavam praticamente perdidas porque ele simplesmente não me deixava prestar atenção em nada. Enquanto eu estudava em casa, ele bebia pelas ruas e se divertia. Ele achava que essa era a melhor vida do mundo, até que o primeiro ano terminou e ele foi reprovado. Sem dar seguimento ao curso, foi levado pelos pais de volta para sua cidade. Nos anos seguintes foi mais fácil prestar atenção nas aulas.

A verdade é que todos nós conhecemos alguém que pode ser qualificado como “preguiçoso” e conhecemos suas características mais marcantes. A primeira delas é que, tendo de trabalhar ou se esforçar em algo, ele arruma todas as desculpas que pode para fugir dos deveres, como dizer que “lá está um leão no caminho, um leão feroz rugindo nas ruas”. Seja essa uma desculpa esfarrapada ou o modo como ele vê o trabalho — como se fosse um predador feroz —, a verdade é que ele faz e diz tudo que for preciso para fugir de ter de se dedicar a algo. Em vez disso, ele prefere descansar — é impressionante como vivem cansados aqueles que nada fazem! Por isso, Salomão fala que “a porta gira em suas dobradiças” para ilustrar a ocupação do indolente, dizendo que “assim o preguiçoso se revira em sua cama”. A comparação com a porta serve para dizer que seus dias são passados com ele virando de um lado para o outro no seu lugar de repouso, como uma porta sobre a dobradiça.

O problema é que, com o passar do tempo, a preguiça tem um alto custo, pois impede a pessoa acomodada de cumprir seus deveres e prover seu sustento. Durante algum tempo é possível depender de outros ou fazer acordos transitórios que lhe garantam alguma paz. Mas depois de certo período, nenhuma lábia é capaz de impedir os danos da irresponsabilidade.

Para ilustrar essa triste verdade, Salomão diz que “o preguiçoso coloca a mão no prato, mas acha difícil demais levá-la de volta à boca”, querendo dizer que ele desperdiça todas as oportunidades que tem de se manter bem por causa da sua repulsa pelo trabalho e pelo esforço. E a pior parte disso tudo é que, mesmo sendo um tolo incorrigível, ele pensa que encontrou a fórmula da felicidade, pelo que se diz que “o preguiçoso considera-se mais sábio do que sete homens que respondem com bom senso” — pelo menos até o sofrimento lhe tirar essa falsa impressão. Portanto, quando você sentir preguiça de cumprir seus deveres, cumpra-os assim mesmo. Isso se chama responsabilidade e sabedoria.

Provérbios 26.17

“Como alguém que pega pelas orelhas um cão qualquer, assim é quem se mete em discussão alheia”.

Certa vez, assisti a uma reportagem sobre treinamento dos cães policiais. Fiquei impressionado com a técnica e a disciplina com que os animais são adestrados para o trabalho da polícia. Os cães que vi superaram em muito as minhas expectativas a respeito deles. Cheguei a vê-los como policiais de verdade. A única coisa que fugiu do controle foi quando o repórter quis chegar perto demais do cão. A princípio, o animal estava totalmente controlado, até que o repórter colocou o braço ao redor do pescoço dele naquela famosa pose para fotografias. O cão se sentiu ameaçado e mordeu imediatamente o rosto do repórter. Foi muito feio!

Pensando em um ataque feroz desse tipo, Salomão fala sobre o que costuma acontecer com pessoas que têm por hábito se intrometer nos negócios alheios, a quem ele se refere como “quem se mete em discussão alheia”. O cenário não é detalhado, mas é certo que ele pinta um conflito privado entre algumas pessoas. Seja por qual motivo for, trata-se de assuntos pessoais que devem ser discutidos e resolvidos pelas partes diretamente envolvidas, o que já é uma tarefa árdua e às vezes demorada. Porém, por pior que seja, sempre há potencial nessas situações para que tudo fique ainda pior. Uma das razões de se dificultar o que já é complicado é a interferência de terceiros. Por melhores que sejam as intenções de quem toma partido ou de quem quer resolver o que está fora da sua esfera de governo e de direito, sempre há invasão de áreas e

interesses privados, abrindo portas para desfechos piores.

Por isso, o escritor compara essa situação causada pelo intrometido “como alguém que pega pelas orelhas um cão qualquer”. A menção a “um cão qualquer” serve para elucidar que não se trata do próprio animal de estimação, o qual não estranharia uma aproximação como essa. Mas, sendo um animal alheio, ele não se agrada de ser dominado pelas orelhas, aproveitando a proximidade da boca para desferir mordidas raivosas e altamente danosas. Trata-se de um risco muito parecido com o que corre aquele que é tolo o bastante para se intrometer nos problemas alheios e para fazer comentários sobre o que não lhe diz respeito. E o pior de tudo é que as pessoas que brigam acabam se entendendo, ao passo que continuam bravas com quem se meteu nos seus problemas. O melhor a fazer em situações assim é dar privacidade a quem precisa resolver suas intimidades e esperar que o temporal passe. Se não, é certo que a tormenta sempre se acalma, mas as casas que desabam no temporal continuam caídas quando chega a bonança. Proteja a sua casa!

Provérbios 26.18,19

“Como o louco que atira brasas e flechas mortais, assim é o homem que engana o seu próximo e diz: ‘Eu estava só brincando!’”.

Quando eu tinha cerca de quatro anos de idade, simplesmente desapareci dos olhos dos meus avós, os quais estavam cuidando de mim em sua casa. Minha avó entrou em pânico. Ela me procurou na casa de todos os vizinhos e até no mercado da rua ao lado. Meu avô me procurou por todo o pasto que ficava próximo da casa e pelo matagal adjacente. Quando eles perderam as esperanças de me encontrar, concluindo que eu fora levado por alguém que passou pela rua, saí de trás da cortina do quarto rindo e gritando: “Eu estou aqui!”. Acho que meus avós ficaram mais velhos nesse dia por causa da minha brincadeira de mau gosto.

Eu não fui disciplinado por causa do que fiz, mas estou certo de que merecia — eles provavelmente levaram em conta a inconsequência característica dessa idade. Infelizmente, há muita gente grande que age como pequenos meninos nesse sentido. Salomão expõe gente assim como “o homem que engana o seu próximo e diz ‘eu estava só brincando!’”. Essa é a

descrição de pessoas que agem como tolos, causando mal deliberado a outros, e que, quando interpeladas por causa do que fizeram, respondem que se tratava apenas de uma brincadeira inocente. Não fica totalmente claro o quadro que envolve essa atitude. A primeira possibilidade é que se trate de pessoas inconsequentes que fazem brincadeiras de mau gosto sem atinar para o dano que causam nas pessoas. Isso faria jus ao termo "louco" que aparece na primeira cláusula do provérbio. Porém, Salomão parece se interessar mais por denunciar e reprovar as ações dos tolos que dos loucos.

Assim, a segunda e mais provável possibilidade é que se trate daquelas pessoas que agem mal, que prejudicam outras pessoas e que, quando interrogadas ou repreendidas, evitam reconhecer seus atos e assumir sua culpa, inventando explicações falsas de que eram ações inocentes que não pretendiam causar nenhum mal. A criatividade de gente assim é muito fértil, de modo que não lhes faltam desculpas para explicar o inexplicável. Mas a verdade é que, lançando mão desse expediente desonesto, age-se "como o louco que atira brasas e flechas mortais", o qual o faz sabendo do risco que produz, mas sem se importar com as consequências. Entretanto, nem toda a criatividade do mundo é capaz de inventar uma desculpa após a outra de modo coerente. Portanto, fique atento às inconsistências das justificativas vãs dos tolos para o mal que fazem aos outros e mantenha distância de gente assim. Só alguém mais tolo ainda ficaria perto de quem atira flechas para o alto.

Provérbios 26.20-22

"Sem lenha a fogueira se apaga; sem o caluniador morre a contenda. O que o carvão é para as brasas e a lenha para a fogueira, o amigo de brigas é para atiçar discórdias. As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem saborosos até o íntimo".

R. G. LeTourneau era um cristão que, durante muitos anos, foi um proeminente empresário cuja fábrica fazia equipamentos para grandes movimentações de terra. Certa vez, ele disse que costumava fabricar um trator raspador conhecido como "modelo G". Um dia, alguém lhe perguntou o que o "G" representava. Rápido no gatilho, LeTourneau imediatamente respondeu: "Eu vou te dizer. O 'G' representa fofocas (do inglês *gossip*)

porque, assim como um fofoqueiro, essa máquina revira um monte de sujeira e a carrega bem rápido!”.

Salomão nunca viu um trator na sua vida, mas se visse, concordaria que era uma boa ilustração para causadores de intrigas que geram confusões com sua presença e suas palavras. Assim, ele diz que “sem lenha a fogueira se apaga” para estabelecer a relação de causa e efeito, a mesma presente na frase seguinte, a qual diz que “sem o caluniador morre a contenda”. Isso quer dizer que um causador de intrigas, munido do seu hábito de caluniar, é um plantador de confusões mesmo nos lugares mais pacíficos e harmoniosos. Isso acontece porque “o amigo de brigas é para atiçar discórdias”, do mesmo modo que “o carvão é para as brasas e a lenha para a fogueira”. Além dessas novas relações de causa e efeito, o uso frequente de figuras ligadas ao fogo cumpre o propósito de mostrar como essas calúnias agem nos relacionamentos das pessoas que lhes dão ouvidos, os quais são consumidos como que pelas chamas ardentes.

Sendo assim, como é que esses caluniadores conseguem encontrar espaço para plantar suas destruições? Suas tramoias deveriam ser prontamente rejeitadas pelos ouvintes. A razão de haver tal espaço para calúnias é muito simples, a saber: que “as palavras do caluniador são como petiscos deliciosos”. Isso quer dizer que, em vez de rejeitar os comentários maldosos, as pessoas têm interesse em ouvi-los e se deliciar neles, como se fossem doces aprazíveis. Segundo Salomão, eles “descem saborosos até o íntimo”. Assim, não há como responsabilizar apenas os mexeriqueiros pelas confusões. Aqueles que dão espaço e abrem seus ouvidos e corações para comentários maldosos também são culpados pela disseminação de intrigas e pelos problemas resultantes disso. Portanto, tenha sempre dois ouvidos diferentes: um ouvido perfeitamente hábil para ouvir comentários positivos e construtivos e um ouvido completamente surdo para que possa usar quando mentiras e fofocas forem ditas. Você nem imagina quanto bem isso fará a você e às pessoas que você ama!

Provérbios 26.23-26

“Como uma camada de esmalte sobre um vaso de barro, os lábios amistosos podem ocultar um coração mau. Quem odeia, disfarça as suas intenções com os lábios, mas no coração abriga a falsidade. Embora a sua conversa seja

mansa, não acredite nele, pois o seu coração está cheio de maldade. Ele pode fingir e esconder o seu ódio, mas a sua maldade será exposta em público”.

Certa vez, fiquei muito chocado com algo que vi. Uma senhora me procurou para falar mal de outra. Era incrível ver como ela estava alterada pelos sentimentos negativos que havia abrigado em relação à pessoa de quem ela falava coisas terríveis. Eu estava prestes a encerrar essa conversa quando chegou justamente a mulher que era o alvo de todas essas críticas. Pensei que uma briga ia começar na minha frente, já que a senhora que falava comigo demonstrava muita ira. Contudo, o inacreditável aconteceu. A senhora maledicente abriu um enorme sorriso e abraçou a outra, falando carinhosamente e chamando-a de “querida”. Acho que nem na televisão eu jamais havia visto uma transformação tão brusca assim.

É óbvio que os sorrisos e os elogios feitos pela senhora maledicente à outra eram pura falsidade — e, para dizer a verdade, era também falta de vergonha na cara, pois ela sabia as coisas que eu tinha acabado de ouvir. É por isso que Salomão avisou que “os lábios amistosos podem ocultar um coração mau”. Segundo ele, os sorrisos e elogios podem agir “como uma camada de esmalte sobre um vaso de barro”, a qual esconde o barro feio e mostra apenas cores brilhantes. Não é normal nem correto agir assim. Na verdade, segundo o escritor, apenas “quem odeia disfarça as suas intenções com os lábios”, fazendo para esconder o fato de que seu “coração abriga a falsidade”. O amigo verdadeiro jamais faria isso, pois nunca guardaria mágoas por causa do perdão que dá ao amigo, nem tampouco lhe seria falso ao dizer uma coisa enquanto pensa outra. Já o inimigo guarda seus sentimentos por trás de uma capa bonita de delicadeza para derramá-los no momento em que achar adequado.

Por isso, o conselho que o rei sábio tem a dar aos seus leitores no trato com quem guarda rancor é que, “embora a sua conversa seja mansa, não acredite nele, pois o seu coração está cheio de maldade”. É claro que alguém pode dizer que o rancoroso, ao esconder seu ódio, não faz mal a ninguém, mas o reprime como realmente se deve fazer. O problema é que, normalmente, quem guarda rancor, guarda-o para lançá-lo sobre suas vítimas quando puder lhes causar o maior mal, pelo que o escritor avisa que “ele pode fingir e esconder o seu ódio, mas a sua maldade será exposta em público”. Ou seja, mais cedo ou mais tarde ele irá atacar. A implicação para os leitores é que

eles não devem julgar as pessoas rápido demais por causa de um sorriso ou de palavras gentis, pois podem ser apenas uma roupagem que esconde intenções destruidoras. Os servos de Deus devem confiar inteiramente no seu Senhor e nos seus ensinos, mas devem sempre se precaver com os homens, especialmente com aqueles que rejeitam a fé em Cristo. Até plantas carnívoras são bonitas antes de fecharem suas garras.

Provérbios 26.27

"Quem faz uma cova, nela cairá; se alguém rola uma pedra, esta rolará de volta sobre ele".

Viajando de avião, ouvi certa vez a conversa de dois amigos que estavam sentados ao meu lado. Segundo um deles contou, ele dirigia um grupo comercial em certa cidade. Tudo ia bem até que seu auxiliar, desejoso de ocupar seu cargo, começou a sabotar as ações do grupo — coisa que quem contava a história só veio a descobrir mais tarde. O plano do sabotador era fazer que os maus resultados financeiros fizessem o diretor do grupo ser demitido para que ele fosse promovido. Isso aconteceu durante alguns meses, até que a empresa sentiu necessidade de tomar providências. Chamando toda a diretoria, em vez de demitir o diretor, extinguiu o grupo, pois vinha dando prejuízos havia muito tempo. Assim, o sabotador, pensando que prejudicava apenas o seu rival, prejudicou a sim mesmo, pois também ficou desempregado.

Salomão fala de casos como esse de modo bastante curioso. Assim como em outros casos, ele se vale de uma comparação que ilustra de modo vívido a lição que pretende transmitir. A diferença desse caso é que o escritor lança mão da comparação sem nomear a lição em si de modo claro. Nesse caso, duas ilustrações irmãs são responsáveis por transmitir a sabedoria pretendida, porém, sem muitas dificuldades. Assim, ele diz que "quem faz uma cova, nela cairá". Essa é a figura de uma caçada, na qual o caçador abre um buraco para que sua presa caia dentro dele. Segundo diz Salomão, ao preparar a armadilha para a presa, o caçador corre o risco de cair nela. A segunda ilustração diz que "se alguém rola uma pedra, esta rolará de volta sobre ele". A mesma relação de causa e efeito é exposta aqui, na qual alguém que arma uma pedra para rolar sobre outros, seja uma presa animal ou um exército

inimigo, corre o risco de ser atingido pelo próprio ardil enquanto o prepara.

Em si, essas lições são verdadeiras e completas. Mas Salomão não está preocupado em ensinar técnicas de caça e de embustes militares. Seu objetivo é falar das consequências negativas que recaem sobre aqueles que pretendem prejudicar os outros. A implicação é tão clara que não é preciso enunciá-la abertamente. Quem lê esse texto é alertado imediatamente de que, caso queira prejudicar outra pessoa, seja por inveja, mágoa, egoísmo ou pura maldade, corre o risco de ver seus intentos perversos serem revertidos sobre ele mesmo. Isso lembra um dito popular que ensina que "a vingança parece doce, mas custa a vida da abelha". O mesmo vale para nós, pois, ao engendrar tramoias contra outros, podemos nos tornar alvos dela, seja pelo intento ser desmascarado ou por produzir efeitos colaterais que não podemos prever. O melhor mesmo é obedecer a Deus e seguir o exemplo de Cristo, que "quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça" (*1Pe 2.23*). Aprenda essa lição enquanto há tempo.

Provérbios 26.28

"A língua mentirosa odeia aqueles a quem fere, e a boca lisonjeira provoca a ruína".

Em uma recepção em Washington, nos Estados Unidos, um jovem foi desafiado por uma viúva a adivinhar sua idade. Essa era uma situação delicada, pois o rapaz podia dar uma resposta que ofendesse ou que, no mínimo, causasse algum constrangimento. Como ele titubeou em responder, a senhora lhe disse: "Você deve ter alguma ideia a respeito da minha idade". "Eu tenho várias ideias", admitiu ele, com um sorriso. "O problema é que eu hesito em arriscar que a senhora é dez anos mais jovem por causa da sua aparência, ou dez anos mais velha por causa de sua inteligência".

Esse rapaz soube utilizar suas palavras de modo lisonjeiro que certamente agradou muito aquela senhora. Infelizmente, o mesmo expediente que pode ser tão agradável e positivo, pode também ser uma arma perigosa. Mais uma vez Salomão fala sobre o mau uso das palavras, dizendo que "a língua mentirosa odeia aqueles a quem fere". O primeiro enfoque sobre a fala destruidora aponta a mentira como um modo de atingir pessoas. Dito apenas

isso, o conceito da mentira se torna genérico e acaba recaindo sobre exemplos comuns de simplesmente dizer coisas que não são verdade. Porém, quando associada à segunda parte do versículo, essa “mentira” assume um caráter próprio que caminha ao lado da atitude de falsidade, pelo que o escritor completa a ideia inicial dizendo que “a boca lisonjeira provoca a ruína”. Por estranho que possa parecer na primeira leitura, “mentira” e “lisonja” aqui não são antônimos, mas sinônimos, sendo que ambas são utilizadas para “ferir” e trazer “ruína”.

A razão disso é que nos bastidores das falas lisonjeiras há, muitas vezes, a atitude mentirosa de quem odeia o outro e quer lhe fazer mal. Porém, esse é o expediente utilizado por quem não quer fazer ataques de modo aberto — provavelmente, para não ser atacado de volta —, mas prefere conquistar a confiança de suas vítimas e, próximo a elas, causar os maiores danos que conseguir. Assim, esteja aberto, obviamente, a receber elogios, mas desconfie de pessoas que o fazem de modo forçado que não se parece com a normalidade do costume humano. O que torna essa tarefa difícil é o nosso extremo gosto por louvores e elogios. Por isso, fique atento aos valores morais, éticos e bíblicos que você vê nas pessoas que agem assim, pois, caso não sejam positivos, isso quer dizer que as lindas flores que se exibem na forma de elogios a você podem, na verdade, esconder uma planta venenosa que pode corrompê-lo. Cuidado!

Capítulo 27

Provérbios 27.1

"Não se gabe do dia de amanhã, pois você não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer".

Assisti a um vídeo que trazia uma lição embutida em suas imagens. Tratava-se de uma corrida em um estádio olímpico. Sendo um percurso longo, aconteceu de o 1º colocado ter aberto uma grande vantagem sobre os demais. Na última reta, ele surgiu com muita vantagem, de modo que já considerava certa a vitória. Mas seu erro foi não olhar para trás. O 2º colocado, que estava muitos metros atrás, deu um *sprint* final impressionante e encurtou a distância cada vez mais. Enquanto ele aumentava a velocidade, o 1º colocado, já contando com a vitória, diminuiu o ritmo. No último metro houve uma inversão de posições e o corredor que dava a vitória como certa teve de se contentar com o 2º lugar.

Muitos competidores e times já viram a vitória escorrer por entre os dedos simplesmente por contarem com o triunfo cedo demais. Mas, por mais triste que seja uma derrota esportiva, não passa de um contratempo. Difícil mesmo é quando isso ocorre na vida real, ou seja, nas circunstâncias que envolvem as responsabilidades e decisões mais importantes da vida. Por isso, Salomão dá um importante conselho que diz "não se gabe do dia de amanhã". A palavra "amanhã" aqui não tem a intenção de apontar apenas para o dia seguinte, mas para o futuro de modo geral. Mais precisamente, o escritor tem em mente apontar conquistas futuras que o tolo já tem como certas, desconsiderando fatores aos quais todos devem atentar, como revezes, mudanças de planos, imprevistos e — o mais importante — o controle soberano de Deus. Por mais que o tolo imagine dominar tudo que ocorre, é avisado de que ele "não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer".

Além de Tiago (*Tg 4.13-16*), o próprio Jesus abordou essa questão se referindo a um senhor de terras que obteve uma colheita farta que o fez confiar seu futuro a seus próprios bens, dizendo consigo mesmo "você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma,

beba e alegre-se" (*Lc 12.19*). Para ele, sua riqueza era garantia de segurança, bem-estar e sucesso. Entretanto, Jesus não considera esse homem alguém bem-aventurado, mas um "insensato", dizendo que "nesta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?" (*Lc 12.20*). Isso não quer dizer que as riquezas são ruins. Elas apenas representam falsa segurança para aqueles que não têm o verdadeiro tesouro da salvação, pelo que Jesus conclui explicando que "assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus" (*Lc 12.21*). Por isso, coloque sua inteira confiança em Deus e ande na sabedoria que ele ensina. Ele cuida do resto.

Provérbios 27.2

"Que outros façam elogios a você, não a sua própria boca; outras pessoas, não os seus próprios lábios".

Um amigo me contou algo que ocorreu quando ele tentava contratar um novo supervisor para sua fábrica. Entrevistando um candidato, ele ficou surpreso com o número de páginas do seu *curriculum vitae*. Segundo constava, ele tinha experiência em várias áreas e era um tipo raro de especialista. Perguntado sobre suas qualidades, ele falou maravilhas de si. Porém, assim que o candidato saiu da sala, meu amigo ligou para três empresas que tinham empregado o rapaz. Questionados sobre ele, a resposta foi a mesma: "É um incompetente e um preguiçoso". É claro que meu amigo preferiu dar ouvidos aos antigos empregadores a acreditar no próprio candidato. Afinal, concluiu ele, "propaganda de si mesmo não vale".

Para evitar papelões como esse, Salomão tem um conselho muito bom: "Que outros façam elogios a você, não a sua própria boca". Ele toca mais uma vez na sensível questão do orgulho, abordando uma vertente que é compartilhada pela vaidade. O desejo de ser admirado pelos outros não é um problema de pequeno calibre. Basta ver nos meios de comunicação como muita gente age de modo absurdo e louco em busca de reconhecimento e de fama. Assistir a entrevistas de artistas e atletas é uma ótima oportunidade de ver pessoas falando bem de si mesmas enquanto menosprezam outras. O problema é que a *Bíblia* diz — e quase todo mundo sabe — que o elogio ou louvor que realmente têm valor e que não são simples propaganda pessoal

são aqueles feitos por “outras pessoas, não os seus próprios lábios”. Ao dizer isso, o escritor leva em conta nossa tendência de fazer avaliação pessoal distorcida que enaltece os pontos fortes ao passo que ignora os defeitos — esse critério curiosamente se inverte quando se avaliam outras pessoas, é claro.

Por isso, o rei sábio se preocupa em tornar evidente que esse tipo de atitude é uma característica marcante do homem tolo — deve-se lembrar que, em *Provérbios*, o tolo não é alguém simplesmente ingênuo e teimoso, mas alguém que rejeita Deus e o seu ensino. Assim, o orgulho consegue dominar o insensato e fazê-lo olhar para si como uma pessoa melhor que as outras, além de torná-lo seu próprio marqueteiro. O servo de Deus, que é aperfeiçoado pela sabedoria bíblica, aprende a ser humilde e a assumir uma postura modesta — não a falsa modéstia do orgulhoso, mas com sinceridade, porque sabe que tudo que é se deve à graça de Deus atuando em sua vida. A ironia, em sua versão positiva, é que ele, ao ser humilde e fugir de louvar-se a si mesmo, fatalmente receberá elogios dos outros, pois as pessoas ao redor verão um caráter transformado que de fato é admirável. Para comprovar a sabedoria e humildade dessa atitude, quando o servo de Deus é elogiado, imediatamente transfere a Deus a responsabilidade pelo que fez em sua vida, dirigindo-lhe todo o louvor. Você é assim?

Provérbios 27.3

“A pedra é pesada e a areia é um fardo, mas a irritação causada pelo insensato é mais pesada do que as duas juntas”.

Na minha infância, conheci um menino que incomodava toda a vizinhança a cada final de semana. Sua família tinha uma casa que usavam todos os finais de semana localizada na rua paralela à minha. Ele passava os dias andando em uma pequena motoneta equipada com uma buzina muito alta e estridente que irritava todos os vizinhos. Havia gente que até passava mal de tanto nervoso, pois, depois de meses enfrentando a mesma provocação, é difícil manter a serenidade. Certo dia, meu pai resolveu conversar com o pai do menino. Fui com ele e vi que o pai não era menos tolo que o filho. No final de tudo, o próprio pai do rapaz passou a provocar o bairro. Que dia feliz quando eles venderam aquela casa!

Algumas situações são difíceis de suportar, como se fossem um grande peso para quem sofre com elas. Salomão se vale exatamente da figura do peso e introduz seu provérbio fazendo uma óbvia observação de que “a pedra é pesada e a areia é um fardo”. É claro, contudo, que sua atenção não está voltada para o peso das coisas, mas para a ideia do pesado sofrimento que às vezes temos de enfrentar. Nesse sentido, ele explica o tipo de sofrimento que tem em mente dizendo que “a irritação causada pelo insensato é mais pesada do que as duas juntas”. Essa “irritação” também poderia ser traduzida como “provocação”, visto que a mesma palavra expressa a ação de Penina sobre Ana, esposas rivais de Elcana, sendo que a primeira tinha filhos e a segunda, não (*1Sm 1.2*). Diz-se de Ana que, “porque o Senhor a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la” (*1Sm 1.6*). O resultado é que Ana ficou extremamente aflita, explicando ao sumo sacerdote que “estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza” (*1Sm 1.16*).

Esse é um exemplo do que acontece quando o tolo resolve provocar ou irritar outras pessoas. Sua tolice o leva a ser insensivelmente insistente, além de não limitar nem seus esforços para irritar, nem os danos que irá causar. Por isso, o controle de danos deve ser feito por quem é sábio quando tem de enfrentar situações assim. O primeiro impulso é, como o tolo, explodir ou devolver na mesma moeda. Mas o sábio não age assim, pois sabe que essas situações tendem a se complicar cada vez mais até que causem danos permanentes. Assim, ele lança mão da sabedoria que aprendeu na *Palavra de Deus* para evitar a presença do tolo, para impedir que seu temperamento se deixe irritar, para perdoar e para responder como um verdadeiro servo de Deus. A vantagem é que o Senhor conhece o coração de cada um e ajuda seus servos a carregar o peso que é difícil demais de suportar. Conte com ele!

Provérbios 27.4

“O rancor é cruel e a fúria é destrutiva, mas quem consegue suportar a inveja?”.

Nos dias das cruzadas, Ricardo, da Inglaterra, e Filipe, da França, foram para a batalha como aliados. Quando os dois homens estavam sob fogo na Terra Santa, ficou evidente que Ricardo era o mais valente dos dois. Os

cruzados o apelidaram de Ricardo de “coração de leão”. Quando se tornou claro que os cruzados consideravam Ricardo seu chefe, Filipe ficou com inveja. Movido pelo ciúme, ele se opôs às estratégias de Ricardo. Finalmente, ele se tornou hostil, retirou-se da Palestina num acesso de raiva e se apressou a voltar para a França. Mais tarde, Filipe, traiçoeiramente, invadiu o território de Ricardo. Que tragédia!

O tolo é mais uma vez descrito por meio dos sentimentos negativos que abriga em seu coração. Assim, Salomão deixa subentendidos os atos decorrentes dos sentimentos, já que qualquer pessoa que tenha vivido um pouco já se deparou com eles. Ele diz que “o rancor é cruel”, querendo descrever a atitude destituída de misericórdia daquele que guarda mágoa de outras pessoas. Seu “rancor”, quando externado, causa dor e sofrimento sem medidas enquanto produz alegria na pessoa “cruel”. O próximo sentimento é descrito com as palavras “a fúria é destrutiva”, o que mostra que a ira é mais um traço do tolo que causa destruição nas pessoas a quem seu ódio é dirigido. É mais um sentimento que arde sob o fogo das emoções ruins e pecaminosas que é revertido em atitudes e ações terríveis. Quem, em sã consciência, menosprezaria os danos que o “rancor” e a “fúria” podem causar?

Entretanto, o escritor ainda tem um sentimento a alistar que ele considera o pior de todos. Tendo falado do sofrimento causado por sentimentos de cólera, ele completa perguntando “quem consegue suportar a inveja?”. Dizer isso produz a nítida compreensão no leitor de que a “inveja” é muito pior que o “rancor” e a “fúria” juntos, assim como seus resultados. A razão parece ser que o invejoso abarca também os sentimentos ditos na primeira cláusula, além de ser movido por uma motivação muito mais severa. A cobiça, que é a lenha que faz a “inveja” queimar, é um pecado que alavanca outros, sendo uma marca do ímpio que ama tanto o mundo que despreza Deus, razão pela qual o salmista diz que “ele se gaba de sua própria cobiça e, em sua ganância, amaldiçoa e insulta o Senhor” (*Sl 10.3*). Alguém que ama tanto o mundo a ponto de ignorar Deus pode fazer coisas terríveis às pessoas a quem inveja. Por isso, em primeiro lugar, se afaste dos invejosos que amam demais os bens e o mundo. Em segundo, faça morrer em você qualquer inveja assim que começar, sendo grato a Deus pelo que ele lhe dá agora e pelo que ainda dará no futuro.

Provérbios 27.5,6

“Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto. Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos”.

Nos tempos escolares, havia dois amigos muito próximos em minha classe. Eles faziam tudo juntos e confiavam um no outro. Certo dia, um deles começou a enveredar por um caminho tortuoso que lhe traria consequências em um futuro não tão distante. Procurei o outro rapaz e lhe pedi que aconselhasse o amigo, mas ele disse que não queria se meter nos negócios particulares do outro. Sendo assim, eu mesmo o procurei e lhe abri os olhos para o risco que corria, dando-lhe uma severa bronca a certa altura da conversa. Não é sempre que as pessoas seguem bons conselhos, mas nesse dia aquele rapaz o seguiu, deixando o caminho ruim. Passado algum tempo, ele me procurou e disse: “Obrigado! Você foi um amigo de verdade”.

Esse caso reflete um ensino sábio de Salomão no qual ele diz que “melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto”. Quanto ao que seja uma “repreensão” aberta não há dúvidas, mas é necessário falar sobre o que é o que ele chama de “amor oculto”. Ele não está pondo em dúvida os sentimentos de amor, seja em sentido romântico ou característico de verdadeiros amigos. O que ele critica é a ausência de ações que deveriam acompanhar a amizade. O “amor oculto” é a atitude daquele que afirma sua profunda conexão um com outro, mas que falha em agir quando é preciso contrariar os rumos do amigo, dando-lhe conselhos e até repreensões, se necessárias. É claro que essa é uma tarefa dura e arriscada, pois significa mexer em áreas sensíveis que podem causar atritos. Mas o amigo de verdade ama genuinamente e não se esconde por covardia ou comodidade.

Pensando nessa relação de dever que há entre amigos, o escritor diz que “quem fere por amor mostra lealdade”. Curioso, pois, normalmente, se esperaria que a amizade evitasse causar ferimentos. Mas esse tipo de ferida é diferente por ser o preço do benefício e do bem-estar. É por isso que pessoas que não se importam com as outras raramente se dão ao trabalho ou se arriscam em correções de erros alheios, de modo que o final do provérbio diz que “o inimigo multiplica beijos”. Essa nova e aparente contradição é muito dura, pois chama de inimigos aqueles que dizem amar, mas que não assumem a responsabilidade de corrigir quando necessário. Por isso, pense bem que tipo de amigo é você e que tipo de amigos você tem ao seu redor. O amor verdadeiro às vezes é dolorido, mas sempre faz bem.

Provérbios 27.7

"Quem está satisfeito despreza o mel, mas para quem tem fome até o amargo é doce".

Durante uma festa de Natal, cerca de duas décadas atrás, vi uma cena que, não importa quanto tempo passe, nunca me foge à memória. Era a hora de abrir presentes e a filha de um casal rico correu até a caixa que tinha seu nome. Rasgando avidamente o papel de embrulho, ela se deparou com uma boneca linda e cara que eu nunca tinha visto. Ela falava, cantava e fazia um monte de outras coisas automaticamente. Para minha completa surpresa, a menina ficou furiosa porque não era a boneca que ela desejava. Ela gritou com os pais e disse que não queria aquele "lixo", como ela se referiu ao presente. Então, a mãe pegou a boneca e a deu para outra menina que estava ao lado. Os olhos dessa menina brilharam e ninguém conseguiu fazê-la soltar o presente. Ela sentiu que aquele era um dos dias mais felizes que já tinha vivido.

Esses tipos de reação não são novidades dos tempos do consumismo moderno. Nesse provérbio, a intenção de Salomão não é falar sobre alimentos e apetite, mas sobre o modo de ver a vida, os bens e o valor que se dá ao que se tem. Assim, ele diz que "quem está satisfeito despreza o mel". A figura do homem farto de comer serve para mostrar que mesmo as coisas mais aprazíveis, como o mel, tornam-se nauseantes para aquele que não tem necessidade de comida. Com isso, o escritor se refere ao pouco valor que algumas pessoas abastadas costumam dar a provisões e bens que são importantes para a maioria das pessoas, fazendo pouco caso deles e demonstrando desprezo. É claro que é muito difícil agradar gente assim. Afinal, como algo poderia agradar alguém que já tem tudo? É necessário, contudo, dizer que isso não é um problema obrigatoriamente atrelado à fartura, mas ao orgulho do pecador, o qual pode fazer com que ele se sinta superior àqueles que possuem menos que ele e acreditar que tem o direto de desprezar a tudo e a todos.

Por outro lado, o rei sábio observa que "para quem tem fome até o amargo é doce". Se na figura alimentar a ênfase recai sobre a fome, para a qual qualquer alimento é bom o suficiente para causar saciedade, diante do

enfoque sobre os bens ele aponta para aqueles que não são abastados e que passam certos tipos de privação. Segundo o provérbio, eles sabem dar valor aos menores e mais simples bens e provisões que recebem. O problema, nesse caso, está em não ser criterioso quanto ao que se valoriza, pois algumas posses podem desviar o bom homem de seu caminho correto. Outro problema é o risco de ele se tornar cobiçoso e invejoso. Por isso, o homem sábio deve saber dar o valor correto a Deus e aos bens e virtudes espirituais a fim de que possa render o valor correto aos bens do mundo. O homem que ama a Deus acima do mundo sabe ser grato pelo que tem, sem desprezar aqueles que possuem menos que ele, e sabe também ter pouco, alegrando-se pelas coisas superiores que possui no Senhor. A verdade é que há lugar tanto para o "mel" quanto para o "amargo" na vida daquele que foi saciado pelo amor de Deus e pela salvação em Cristo.

Provérbios 27.8

"Como a ave que vagueia longe do ninho, assim é o homem que vagueia longe do lar".

O doutor Charles Henry Parkhurst (1842-1933), distinto pregador e ativista de uma reforma política e social em Nova York, em um discurso no qual abordava as lembranças do início da sua vida religiosa, contou como ele muitas vezes tinha ouvido seu pai orar na igreja e na mesa da família. Mas foi só quando ele o ouviu orando em voz alta, ajoelhado no celeiro de sua fazenda, é que ele percebeu que a oração era uma das mais profundas realidades da vida de serviço a Deus. É impressionante como o exemplo e o ensino dos pais têm uma influência tão poderosa sobre os filhos, seja para o bem ou para o mal.

Infelizmente, nem todos os pais estão conscientes dessa realidade ou da responsabilidade que têm, nem tampouco têm a disposição de pagar o preço de serem bons pais. Referindo-se a isso, Salomão fala de uma situação em que os pais fazem falta à sua família, causando danos e sofrimento. Como base de comparação didática, é citada "a ave que vagueia longe do ninho". Se em português essa figura é um pouco difusa, o texto hebraico mostra se tratar de uma ave fêmea. Nessa cena, a mamãe-pássaro, em vez de cuidar do seu ninho, no qual estão seus filhotes, passeia longe dele. O resultado é que não

há proteção para seus filhotes recém-nascidos, ficando à mercê dos predadores. Essa é uma figura que aponta de maneira dramática a irresponsabilidade dos pais em proteger e guiar seus filhos estando ao seu lado, passando tempo com eles, ensinando-os e vigiando-os para que o mal não os atinja.

Depois de pintar esse quadro feio, o rei sábio diz que ele é comparável ao "homem que vagueia longe do lar". Trata-se daquele que, a despeito das responsabilidades que tem, gosta de brincar e se divertir por aí enquanto seu lar segue adiante sem rumos. As consequências são drásticas. Sendo assim, o que levaria um pai ou uma mãe a negligenciar seu ninho, digo, seus filhos? Muitas são as razões como ser egoísta, desejar recuperar a juventude perdida, nutrir sonhos incompatíveis com sua realidade e ter preguiça de arcar com a dura, mas gratificante função de educar os filhos. Seja como for, qualquer pessoa que aja assim certamente reprovaria uma ave que deixa seus filhos ao relento, devendo, portanto, olhar para si sob a mesma óptica. O custo de não fazê-lo a tempo pode fazer com que os filhos sigam por rumos que os afastem cada vez mais do bem, da segurança e de Deus, especialmente. Depois que isso acontece, não adianta lamentar, assim como o canto do pássaro não pode trazer de volta os filhotes perdidos. Seja um bom pai ou uma boa mãe enquanto é tempo!

Provérbios 27.9

"Perfume e incenso trazem alegria ao coração; do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade".

Diz-se que a melhor matéria-prima de perfume do mundo vem de rosas que nascem sobre as montanhas dos Balcãs. As flores, a partir das quais a adorável fragrância é destilada, devem ser colhidas na parte mais escura da noite! Os trabalhadores, portanto, começam seu trabalho logo após a meia-noite e têm cerca de duas horas para concluí-lo. A brevidade do período de trabalho é baseada em testes científicos que provaram que, durante esse intervalo escuro, as flores dão o seu perfume mais agradável, enquanto 40% do seu aroma desaparece à luz do dia.

Todo esse trabalho, feito na escuridão e no frio, se deve ao extremo gosto que temos por aromas agradáveis. É por isso que perfumes, ainda que sejam

muito caros, têm um mercado mundial tão movimentado e rentável. E Salomão se vale justamente dessa realidade para servir de comparação ao ensino desse provérbio, dizendo que "perfume e incenso trazem alegria ao coração". Perfumes e incenso tinham, já no passado, a função de encobrir alguns dos cheiros mais desagradáveis e melhorar a intimidade de um casal (*Et 2.12; Ct 1.13*), além de ter servido até como oferta a Deus (*Êx 30.34-38*). Por isso tudo, o aroma dos perfumes sempre trouxe uma sensação agradável às pessoas, afastando odores azedos para dar lugar à doçura das boas fragrâncias.

Do mesmo modo, Salomão fala de outra "doçura", dizendo que "do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade". Apesar de essa tradução não dar ênfase ao aroma doce, a verdade é que o "conselho sincero" pode ser descrito como "a doçura do conselho", qualificando-o como algo positivo e agradável. É importante dizer isso porque, muitas vezes, alguns conselhos parecem ser rudes por mexer em áreas sensíveis. Contudo, os conselhos sábios são também doces para a vida de quem os recebe, pois os livra das consequências azedas e amargas do erro e do pecado. Quem aconselha o outro acaba por fazer nascer ou por fortalecer uma "bela amizade". A verdade é que podemos pular, correr e jogar bola com os amigos, todos eles sujos e suados, e, ainda assim, nos divertirmos bastante com eles. Porém, quando chegamos em casa ou saímos para um passeio, queremos que quem nos cerca esteja limpo e perfumado. Do mesmo modo, nossos amigos e conselheiros devem transformar nossas vidas em uma existência agradável que reflita o aroma de Cristo. Se você é criterioso com o perfume que usa, seja mais criterioso ainda com os amigos a quem preza.

Provérbios 27.10

"Não abandone o seu amigo nem o amigo de seu pai; quando for atingido pela adversidade não vá para a casa de seu irmão; melhor é o vizinho próximo do que o irmão distante".

Napoleão tinha um jovem amigo de escola, chamado Demasis, que muito o admirava. Depois de alguns reveses, Napoleão ficou desempregado e sem um tostão. Ele pensava em suicídio e estava a caminho da ponte da qual esperava se atirar, quando o seu velho amigo, Demasis, o encontrou e perguntou qual

era o problema. Napoleão foi franco e disse que não tinha nenhum dinheiro, que sua mãe estava passando necessidades e que ele estava desesperado. “Se isso é tudo”, disse Demasis, “pegue esse montante para suprir suas necessidades” — e lhe entregou certa quantia em ouro. Quando Napoleão chegou ao poder, procurou por Demasis por toda parte. Ele queria promovê-lo e torná-lo rico, mas nunca o encontrou. Depois, ficou sabendo que Demasis viveu e serviu em um de seus exércitos, mas nunca quis se tornar conhecido. O socorro que prestou no passado não foi por interesse, mas por pura amizade.

Esse laço profundo que há entre amigos verdadeiros é algo que Salomão enaltece em várias ocasiões. Nesse caso, ele dá conselhos sábios em dois sentidos. O primeiro é o do leitor para com seus amigos, pelo que instrui dizendo “não abandone o seu amigo nem o amigo de seu pai”. Essa é uma lição de fidelidade em tempos de crise. Ao dizer “não abandone”, ele pinta um quadro em que o amigo está em uma situação em que a coisa mais natural seria abandoná-lo. Na verdade, em circunstâncias assim, a maioria das pessoas já o abandonara, razão pela qual os verdadeiros amigos são fundamentais, de modo que são cobrados no sentido de serem fiéis. É muito interessante a menção não apenas ao “amigo”, mas também ao “amigo de seu pai”, o que mostra que a união familiar é estendida a esses amigos seletos como se eles mesmos fossem familiares próximos.

O segundo sentido é o do amigo para com o leitor e a ordem do escritor é “quando for atingido pela adversidade não vá para a casa de seu irmão”. As primeiras pessoas a quem aquele que passa por uma situação difícil pensa em recorrer são seus familiares mais próximos, os quais têm, de fato, responsabilidade de ajudar. Contudo, a última parte do versículo imagina a ocorrência de não haver um irmão de sangue próximo, pelo que diz que “melhor é o vizinho próximo do que o irmão distante”. A não ser em casos extremos, os irmãos sempre socorrem uns aos outros. Mas se não há um irmão por perto, o provérbio ensina que um amigo próximo pode ser tão fiel e leal quanto um irmão de sangue, tamanha a união da amizade verdadeira. É por isso que os amigos devem ser tão bem escolhidos e nenhum interesse espúrio deve sustentar essa ligação. Desse modo, a amizade será maravilhosa nos bons momentos e um refúgio seguro nos dias maus. Afinal, “o amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade” (*Pv 17.17*).

Provérbios 27.11

"Seja sábio, meu filho, e traga alegria ao meu coração; poderei então responder a quem me desprezar".

Certa vez, quando eu estava no 1º ano do Ensino Fundamental, vi uma cena curiosa enquanto esperava por minha mãe próximo ao portão da escola. A funcionária que cuidava do portão, que, por alguma razão, estava muito nervosa naquele dia, sofreu um esbarrão involuntário de um pai e quase caiu. Tudo não passou de um simples acidente sem qualquer consequência. Normalmente, as pessoas riem de situações assim, mas aquela funcionária começou a reclamar muito enquanto o pai não dizia nada. Ele apenas explicou que veio buscar o filho que era do 2º ano. Quando a funcionária ouviu isso, disse em tom de ironia: "Só podia ser mesmo. Nessa classe só o Paulinho tem educação. O resto não presta. Qual deles é seu filho?". O pai, em vez de retrucar, simplesmente disse: "O Paulinho. Eu sou pai do Paulinho". A funcionária não falou nem mais uma palavra. Apenas foi buscar o menino e se despediu dele com mil sorrisos.

Não é preciso dizer como esse pai ficou feliz ao saber da boa fama do filho na escola — além de se sentir vindicado diante dos ataques duros que recebeu. Na verdade, a relação entre as atitudes sábias dos filhos e a alegria dos pais é tão forte que esse provérbio é a reprodução das palavras de Salomão ao próprio filho, dizendo: "Seja sábio, meu filho, e traga alegria ao meu coração". Não é possível ler essa orientação sem se lembrar do provérbio que diz que "o filho sábio dá alegria ao pai" (*Pv 10.1b*). A diferença é que, em vez de fazer uma afirmação fruto da observação acurada, nesse caso Salomão dá um comando, ordenando que o filho seja, de fato, sábio. Essa relação de causa e efeito mostra que, apesar da crescente independência dos filhos em relação aos seus pais à medida que crescem, os pais sempre permanecem profundamente ligados a eles a ponto de sofrer com erros que os filhos possam cometer e também de se alegrar intensamente com cada conquista, acerto e boa ação.

Se as ações dos filhos se refletem de modo interior e pessoal nos pais, ao que tudo indica também os afeta de modo exterior e visível. A verdade é que os malfeitos dos filhos mancham diretamente o nome dos pais e não apenas sua consciência. Do mesmo modo, as vitórias dos filhos se tornam a vitória dos pais, pelo que o escritor justifica o pedido no início do provérbio

dizendo: “Poderei então responder a quem me desprezar”. O que ele quis dizer é que a boa fama do filho seria uma ferramenta para defender seu próprio caráter quando acusado de ser algo como tolo ou incompetente. Para provar o contrário, ele poderia apresentar o caráter bem construído e educado do filho para contrariar tais ofensas. Desse modo, o beneficio da sabedoria familiar é cíclico, pois o ensino sábio dos pais produz filhos sábios, os quais, ao agirem com sabedoria, beneficiam o bom nome dos seus progenitores. No final, ou isso se torna uma escada rumo à honra ou um buraco cujo fundo é a vergonha e a infâmia. Qual dos dois destinos você profere? Se preferir a honra, valorize, então, a todo instante a sabedoria, o respeito, o aprendizado e, principalmente, a *Palavra de Deus*.

Provérbios 27.12

Consultar *Provérbios 22.3*.

Provérbios 27.13

Consultar *Provérbios 20.16*.

Provérbios 27.14

“A bênção dada aos gritos cedo de manhã como maldição é recebida”.

Certa vez, em uma clínica missionária, eu estava trabalhando ao lado de outro dentista quando ouvi sua conversa com o paciente. Enquanto o anestesiava, ele começou a contar sobre uma cirurgia que fez na faculdade, na qual tudo deu errado. A história era interessante e engraçada, mas ocorreu no momento errado. O paciente estava sendo anestesiado para passar por uma cirurgia de extração dental. Não seria nada muito complicado, mas diante daquela conversa, o paciente ficou nervoso e começou a passar mal. Quando olhei para ele, sua cor tinha quase desaparecido. Ele começou a se sentir mole e teve náuseas. O procedimento foi cancelado e ele teve de ser levado para casa.

O que deu errado nessa ocasião? O dentista era habilitado; o procedimento estava correto; a história era interessante. Mas o dentista escolheu a hora errada de juntar tudo isso. Se não faltou competência na técnica cirúrgica, faltou-lhe tato no contato com o paciente, já que, mesmo um procedimento cirúrgico simples para um profissional é um momento tenso para o paciente. A conclusão é que até os melhores assuntos devem ser omitidos em momentos inconvenientes. Pensando nisso, Salomão fala de uma "bênção" que uma pessoa rende a outra, o que, normalmente, seria algo muito bom. Entretanto, ele especifica um modo pelo qual ela se torna inconveniente dizendo que é "dada aos gritos". Esse não é o modo correto de falar coisas abençoadoras aos outros, pois gritos irritam até as pessoas mais calmas. Para piorar, ele ainda diz que isso é feito no momento errado, sendo proferida "cedo de manhã", ou seja, quando quem ouve ainda está dormindo ou sonolento, não estando apto a dar a devida atenção a algo tão importante.

Apesar de o provérbio falar de um caso específico, a lição é mais ampla, abrangendo uma gama de circunstâncias diferentes. O que há de comum entre elas é que todas são ocorrências de "coisas certas" feitas no "tempo" e do "modo" errados. O motivador de algo tão inconveniente assim é a falta de tato, o qual só pode ser desenvolvido a partir da sabedoria. Por isso, a conclusão lógica é que o tolo consegue falar ou fazer coisas boas e torná-las um desastre simplesmente por desconsiderar o tempo e o modo apropriados. Não é surpresa que o mesmo autor tenha escrito em outro livro que "há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação" (*Ec 8.6a*). Ele insiste nesse assunto porque deve ter visto muitos exemplos de homens tolos dizendo a coisa certa do modo errado e no pior momento possível. Qual é seu conselho, então? É analisar cada situação para saber como agir de modo conveniente, visto que também afirma que "o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir" (*Ec 8.5b*). Por isso, mesmo que você tenha algo muito interessante para falar ou fazer, pense muito bem e se contenha. Afinal, você não quer ser um tolo que torna o bem em mal!

Provérbios 27.15,16

"A esposa briguenta é como o gotejar constante num dia chuvoso; detê-la é como deter o vento, como apanhar óleo com a mão".

Quando eu era solteiro, morei temporariamente em uma casa que não estava muito bem conservada. Entretanto, ela me serviu bem durante algumas semanas, com exceção de uma noite. A torneira da pia, que já pedia por uma troca há algum tempo, começou a gotejar água sobre a cuba fazendo um barulho incômodo. Ignorei, a princípio, mas depois de quinze minutos eu não conseguia mais desviar minha atenção daquele barulho. Então me levantei e coloquei um copo sob a torneira, mas o barulho das gotas caindo sobre a água me irritava do mesmo jeito. Tentei outras coisas, mas elas só funcionavam durante algum tempo. Depois de duas horas lutando contra a goteira, peguei minhas coisas e fui dormir na casa de um amigo. No dia seguinte, comprei uma torneira nova.

A irritação de uma goteira é algo tão notório que ela já serviu muito tempo como método de tortura, capaz de levar os torturados quase à loucura depois de vários dias sentindo gotas lhe caírem sobre a cabeça. O que parece algo simples no início, um mero capricho, torna-se uma coisa insuportável com o passar do tempo e com a repetição constante. É a esse tipo de tormento que Salomão compara “a esposa briguenta”: ela é “como o gotejar constante num dia chuvoso”. Ao colocar o problema nesses termos, ele alerta seus leitores de que a frequência das brigas provocadas por esse tipo de mulher pode causar transtornos sérios que a princípio não pareciam tão graves. Porém, assim como a chuva fornece água ilimitada para uma goteira, os motivos que a mulher briguenta encontra para discutir, reclamar e implicar são muito mais numerosos do que se possa contar, alguns deles completamente absurdos e sem qualquer sentido.

Se o leitor pensava que essa era a má notícia contida no provérbio, estava enganado, pois há mais. O escritor mostra que muitas vezes esse problema é intratável, afirmando ser tão difícil quanto tentar “deter o vento” ou “apanhar o óleo com a mão”. Não importa quanto você se esforce, o vento sempre vai passar por você e o óleo sempre irá escorregar pelas mãos. Por isso, o provérbio age mais como um alerta para aquele que tem de escolher a mulher com quem irá passar toda sua vida e não exatamente como uma receita para mudar esse tipo de pessoa — é claro que há problemas tipicamente masculinos que também devem ser evitados pelas mulheres que buscam por um marido. Para quem já se casou com pessoas assim, o jeito é ter paciência e continuar tentando agarrar o vento. Contudo, se há tempo de escolher, é exatamente o que o sábio deve fazer em vez de se deixar levar por um sentimento cego que desconsidera avisos importantes ou que é tolamente

otimista a respeito de mudanças que ele pretende efetuar depois de casado. O sábio não faz nada às pressas, nem por impulso e muito menos por um sentimento que desconsidera o bom senso. Depois, não adianta chorar!

Provérbios 27.17

"Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro".

Uma publicação britânica ofereceu um prêmio para a pessoa que criasse a melhor definição de um amigo. Entre os milhares de respostas recebidas, algumas notáveis foram as seguintes: "Aquele que multiplica alegrias e divide a dor"; "aquele que entende o nosso silêncio"; "uma porção de simpatia vestida com roupas"; "um relógio que funciona corretamente em todos os tempos e que nunca atrasa". Todas elas são muito boas, mas a definição que ganhou o prêmio foi: "Um amigo é aquele que vem quando o mundo inteiro se foi".

A verdade é que o amigo é aquele com quem você pode contar nos bons e nos maus momentos — especialmente nos maus, já que, em tempos de fartura, todos querem estar por perto. É bom saber que há alguém com quem contar quando as circunstâncias nos passam doloridas rasteiras. Entretanto, um dos papéis do amigo não é apenas apoiar, mas também corrigir, já que meros conhecidos fogem de contrariar alguém e receber de volta uma reação negativa. Mas o amigo não pensa assim — não que ele não tema a reação negativa —, ele acha que esse é um preço razoável a se pagar pelo bem da pessoa a quem ele tanto preza e que não quer jamais ver passando por dificuldades criadas por seus próprios erros. Por isso, Salomão diz que os amigos são como "o ferro" que "afia o ferro". Saindo da figura e partindo para uma exposição mais clara do que tem em mente, ele diz que, do mesmo modo, o "homem afia o seu companheiro".

Com isso, além de apontar a responsabilidade que os amigos têm entre si na correção de erros, no incentivo e na caminhada lado a lado, uma lição marcante que o escritor transmite ao fazer menção de duas ferramentas feitas do mesmo material é a necessidade que o crente tem de estar cercado por outros crentes. Do mesmo modo que o ferro não pode ser afiado por um material mais fraco que ele, o crente não pode ser edificado ou corrigido por pessoas incrédulas que desprezam a Deus, sua *Palavra* e todos os seus santos

valores. O crente precisa andar lado a lado com pessoas feitas do mesmo material que ele. Caso contrário, em vez de um afiar o outro, o resultado será corrosão e perda de função. A lição é que “aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal” (*Pv 13.20*). Veja bem com quem você anda e quem são seus amigos.

Provérbios 27.18

“Quem cuida de uma figueira comerá de seu fruto, e quem trata bem o seu senhor receberá tratamento de honra”.

O general americano Ira C. Eaker (1896-1987), chefe do comando de bombardeiros da Força Aérea do Exército na Europa, recebeu um jantar para homenageá-lo, juntamente com sua equipe, assim que chegaram à Inglaterra. O mestre de cerimônias do evento foi o prefeito da aldeia onde a base de Eaker foi alocada, o qual falou por um tempo considerável sobre as virtudes dos norte-americanos e sobre a dívida que a Inglaterra tinha com eles. Em seguida, ele chamou o general Eaker para dizer algumas palavras. Eaker se levantou, limpou a garganta em um claro sinal de constrangimento e disse humildemente: “Em virtude de ainda não termos travado nenhuma batalha, eu prefiro não dizer nada. Mas espero que quando formos embora você estejam felizes por termos vindo”. Com isso, ele se sentou em meio a uma tempestade de aplausos que durou minutos a fio!

Ele estava certo! Ainda que seja encorajador ser bem recebido e honrado pela disposição de fazer grandes coisas, a recompensa realmente deve vir em função do trabalho e do esforço realizado. É por isso que o caminho para o êxito daqueles que querem ser bem sucedidos deve ser o trabalho benfeito. Por isso, Salomão utiliza uma figura muito sugestiva ao dizer que “quem cuida de uma figueira comerá de seu fruto”, pondo em relevo o fato de que os bons resultados que as pessoas almejam são fruto de trabalho bem disposto, responsável e perseverante que sempre busca excelência no que faz. É desse modo que o agricultor tem a colheita que deseja e pela qual trabalhou. Essa figura é muito apropriada, pois, além de enfatizar a responsabilidade que o trabalho exige, sugere que frequentemente o trabalho é também árduo, difícil e cansativo, assim como a atividade rural. Mesmo assim, esse é o caminho sem atalhos para a colheita.

Do mesmo modo, o escritor afirma que “quem trata bem o seu senhor receberá tratamento de honra”. Se o lavrador se dedica à planta para colher o fruto, o trabalhador se dedica a cumprir seus deveres para com seu empregador a fim de ser reconhecido. No contexto em que o provérbio foi escrito era comum haver trabalhadores que cuidavam de tudo que girava em torno do seu senhor, desde as responsabilidades mais importantes até os cuidados mais simples e triviais. Com tanto a fazer, era fácil entrar no ritmo de fazer o mínimo necessário e de administrar as urgências deixando de lado outros afazeres. Mas o provérbio, ainda que indiretamente, atribui essa conduta ao tolo, já que rende ao trabalhador que “trata bem o seu senhor” o reconhecimento de ser um servo fiel e merecedor de “honra” — a qual receberá mais cedo ou mais tarde. Quem cumpre suas obrigações no trabalho com dedicação e vai além, como se servisse ao próprio Senhor, receberá do Senhor e do seu senhor empregatício o que almeja. Se você não quiser agir assim, provavelmente vai olhar para outras pessoas sábias e bem sucedidas, que se esforçaram e foram fiéis aos seus deveres, e dizer que tiveram sorte.

Provérbios 27.19

“Assim como a água reflete o rosto, o coração reflete quem somos nós”.

Dizem que Pitágoras (ca. 570-496 a.C.), um dos maiores mestres de todos os tempos, exigia que seus alunos todas as noites se avaliassem a respeito do seu progresso naquele dia. Eles deveriam se perguntar tais questões: “Como me saí nos meus estudos hoje?”; “eu poderia ter aprendido mais?”; “será que eu poderia ter estudado melhor?”; “existe algo que eu tenho negligenciado?”. Como resultado, todos os seus alunos se tornaram proeminentes em seu aprendizado. É impressionante o que pode fazer um simples autoexame.

Esse resultado não deve nos espantar, mas nos lembrar de verdades que passam despercebidas em dias de tanto hedonismo como os nossos. O fato é que Salomão deve ter previsto dias como os atuais ou os viveu em certa medida, pois soube falar bem da diferença que há entre a aparência externa e interna das pessoas. Por isso, ele começa falando que “a água reflete o rosto”. No texto original a ideia é que, diante da água, o rosto produz a imagem do próprio rosto. A intenção é enfatizar que é possível ver e admirar a aparência externa do corpo. Até aí, não parece haver alguma novidade. Contudo, o

ensino está no conjunto dessa frase com a segunda parte, que diz que "o coração reflete quem somos nós". A construção do texto hebraico é semelhante à da primeira parte, de modo a dizer que, ao olhar para a água, o rosto reflete o próprio rosto, do mesmo modo, ao olhar para dentro de si, o coração do homem reflete o próprio homem.

Por que o escritor diria algo assim? Ao que tudo indica, ele queria apontar o fato de que as aparências enganam e impedem um crescimento verdadeiro. Assim, é como se dissesse que as pessoas não devem se iludir com sua aparência física, com suas habilidades, seus bens, *status* ou fama. A realidade não está no que os outros podem ver por fora, mas naquilo que a própria pessoa vê ao examinar seu coração, onde esconde as coisas que não quer que sejam vistas por mais ninguém. Por isso, nem sempre essa viagem ao interior do coração é bela e aprazível, mas é muito necessária. Do mesmo modo que quem não gosta do que vê no espelho busca melhorar a aparência, a consciência de que o coração tem abrigado valores e sentimentos ruins e errados deve fazer com que se comece um processo, em completa dependência de Deus, no qual se busquem a correção e a purificação interior. Aí, então, pela fé em Cristo e pela ação do Espírito Santo, você será belo por dentro e por fora.

Provérbios 27.20

"O 'Sheol' e a Destruição são insaciáveis, como insaciáveis são os olhos do homem".

Li, recentemente, sobre certa Sra. Wolfner, da cidade de Chicago, nos Estados Unidos, que morreu aos 62 anos de idade, em janeiro de 1962, deixando uma boa quantia para seus dois filhos adotivos. O que me chamou a atenção foram as informações que o artigo oferecia sobre o guarda-roupas dessa senhora. Ela, uma das mulheres mais ricas da cidade, possuía por volta de 25 mil peças de vestuário, as quais acabaram sendo vendidas em um leilão público. Suas roupas incluíam mais de mil vestidos, cada um deles combinando sua própria bolsa. Havia, ainda, cerca de quinhentos casacos e 1.500 pares de sapatos.

Realmente, o número de roupas dessa mulher impressiona. Faz-nos perguntar: "Por que alguém compraria tantas roupas?". O fato é que muita

gente deseja bem mais do que precisa e, caso tenha possibilidade de obter, acaba possuindo coisas até desnecessárias. Para falar sobre essa cobiça incontível, Salomão estabelece uma base dramática de comparação, dizendo que "o *Sheol* e a Destruição são insaciáveis". "Sheol" e "Destruição" são termos usados para representar a morte, de modo que a questão exposta pelo escritor é que a morte nunca termina, sempre desejando alcançar mais gente. Em outras palavras, até que a eternidade comece, teremos de conviver incessantemente com a morte, sempre perdendo para ela pessoas após pessoas. Segundo essa figura, o provérbio explica que, do mesmo modo, são "insaciáveis são os olhos do homem". É como dizer que, assim como a morte nunca se cansa de levar para si os vivos, os olhos humanos nunca se cansam de desejar o que veem.

O mesmo assunto é abordado de modo breve pelo mesmo autor em *Eclesiastes 1.8*, que diz que "olhos nunca se saciam de ver", apontando, de relance, o fato de que as pessoas não costumam se satisfazer facilmente. Por isso, também, o apóstolo João classifica os pecados humanos em "a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens" (*1Jo 2.16*), dos quais a "cobiça dos olhos" é justamente o impulso insaciável de possuir tudo que os olhos veem e desejam. O resultado é o consumismo exagerado que gera problemas financeiros, a troca de valores que faz a pessoa se avaliar pelo que tem e não por quem é, a ostentação das posses que faz com que o orgulho seja cada vez mais atiçado e o desprezo pelas pessoas que possuem poucos bens. Ironicamente, esse é um dos piores tipos de escravidão, pois atinge igualmente tanto pessoas pobres como ricas. Por isso, o sábio ama a Deus, valoriza sua salvação e não se deixa dominar pelo amor ao mundo. Ele sabe utilizar os bens sem que eles o dominem. Afinal, de que adianta ter muito e se sentir como se não tivesse nada? Se isso acontecer, você pode ter 25 mil roupas e, ainda assim, achar que não tem o que vestir.

Provérbios 27.21

"O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o homem são os elogios que recebe".

Depois de um grande concerto ao ar livre no Lewisohn Stadium, em Nova York, a grande cantora Marian Anderson, uma das maiores intérpretes do

século 20, recebeu um maciço e acalorado aplauso da multidão. Logo após, mais de mil pessoas se aglomeraram ao redor da entrada dos bastidores pedindo apenas por um vislumbre da mulher que os havia tocado tão profundamente. Em resposta aos contínuos apelos, a grande cantora saiu para a varanda, ainda com o vestido branco do concerto, e, ficando completamente em silêncio e imóvel por um momento, disse baixinho para a multidão: “Obrigado por terem me deixado cantar”.

Essa certamente foi uma reação que intrigou muita gente, pois, normalmente, as pessoas costumam se orgulhar em situações assim, sentindo-se melhores do que as outras e julgando-se merecedoras de todo tipo de aplauso e elogio. Mas a humildade dessa cantora fala muito mais sobre ela do que todos os aplausos que recebeu ao longo da sua vida. Na verdade, os elogios e louvores mexem tanto com as pessoas que acabam sendo um ótimo teste de caráter. Para falar sobre isso, Salomão estabelece, como base de comparação, o calor da forja sobre os metais, dizendo que “o crisol é para a prata e o forno é para o ouro”. O “forno” aqui citado não serve para a culinária, mas para derreter o ouro a fim de purificá-lo. Assim também o “crisol”, que é recipiente no qual se purificava a prata. Em ambos os casos, os metais preciosos são derretidos, permitindo a manipulação das sujidades e a avaliação da pureza daquele metal.

Do mesmo modo, o escritor afirma que “o que prova o homem são os elogios que recebe”. É como se o homem fosse o metal precioso e os elogios fossem o calor do forno e o fogo sobre o crisol. Se o ouro não pode ser avaliado por fora, mas precisa ser pesquisado quando derretido, o homem, ainda que aparentemente virtuoso, deve também ser posto à prova a fim de se avaliar seu verdadeiro valor. Mas não é com fogo que se faz isso e sim com elogios. Basta ver alguém ser muito elogiado e notar sua reação para saber o que há em seu coração. Caso ele demonstre gostar demais dos louvores que recebe e passe a se exibir ainda mais, trata-se de alguém orgulhoso e arrogante que ama mais a si do que a Deus. Mas se ele for comedido e contido, negando-se a receber o mérito por coisas que são fruto da graça de Deus sobre sua vida, então se pode concluir que se trata de alguém humilde, que sabe o quanto depende de Deus e que deseja que todo louvor seja direcionado ao seu Senhor. Por isso, olhe para si mesmo e repare qual é sua reação diante dos elogios. Ela fala muito sobre você.

Provérbios 27.22

"Ainda que você moa o insensato como trigo no pilão, a insensatez não se afastará dele".

Sinto muita falta do meu sogro. Ele faleceu aos 57 anos de idade por causa de uma rara doença degenerativa que o afligiu por mais de uma década. Antes de ser acometido por essa enfermidade, ele sempre foi muito ativo, um incansável servo de Deus na seara do Senhor. Entretanto, com o desenvolvimento da doença, ele foi ficando cada vez mais limitado, até ter de se locomover com a ajuda de uma cadeira de rodas motorizada. Foi muito difícil para ele e para toda a família. Entretanto, mais de uma vez ele me disse que à medida que sua saúde piorava, ele crescia em comunhão com o Senhor. Certo dia, ele me contou que jamais havia estado tão perto de Deus e tão desejoso da vida eterna. Essa é a reação de um crente quando triturado pelas dificuldades e provações.

A verdade é que os servos de Deus, longe de crescerem na fé por si mesmos, são guiados, ensinados e fortalecidos pelo Espírito Santo, que os torna gradualmente mais sábios pelo aprendizado da *Palavra de Deus*. A salvação pela fé em Cristo e a ação do Espírito Santo têm o poder de transformar profundamente uma pessoa. Contudo, há aqueles que rejeitam a Cristo e preferem a insensatez de permanecer no pecado. Para esses, não há transformação, mesmo que eles queiram aprender certas práticas cristãs. A verdade é que não é possível cristianizar os hábitos de um incrédulo. Por isso, Salomão diz que "ainda que você moa o insensato como trigo no pilão, a insensatez não se afastará dele". Ele apela para a técnica de beneficiamento do trigo que envolve moer os grãos para que a palha se solte dos grãos e possa ser soprada para longe. O que o escritor diz é que esse processo funciona muito bem para o trigo, mas é completamente ineficaz para o tolo.

A moagem do trigo é uma comparação figurada para o que o escritor tem em mente em relação às pessoas. Nesse caso, o que mói os homens não é um pilão, mas as tribulações e a disciplina. Enquanto o crente, que conhece o Senhor e sua *Palavra*, reage a esses momentos com oração, contrição, arrependimento, dependência de Deus e devoção, o ímpio se desespera e busca, por seus próprios meios, soluções para um problema bem maior do que ele pode diagnosticar. Dependendo do que ocorra, ele pode se tornar orgulhoso, irritado, depressivo ou revoltado. O fato é que não dá para ensinar

sabedoria ao tolo que despreza a Deus, assim como não é possível ensinar um cão a cantar uma ópera. O que o tolo precisa é ser primeiro transformado pela fé em Cristo. Quanto àqueles que já foram transformados, devem aprender cada vez mais a crescer em fé e em dependência de Deus nos dias difíceis. Assim, é bem provável que se sintam mais perto do Senhor do que jamais estiveram.

Provérbios 27.23-27

"Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão, dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos, pois as riquezas não duram para sempre, e nada garante que a coroa passe de uma geração a outra. Quando o feno for retirado, surgirem novos brotos e o capim das colinas for colhido, os cordeiros lhe fornecerão roupa, e os bodes lhe renderão o preço de um campo. Haverá fartura de leite de cabra para alimentar você e sua família, e para sustentar as suas servas".

Cresci em uma cidade que sempre foi uma grande colônia japonesa. Por isso, acostumei-me desde cedo com duas coisas. A primeira era ver a cidade rodeada de sítios em que famílias japonesas inteiras, dos jovens aos idosos, trabalhavam em suas produções agrárias sem preguiça alguma e sem ficar olhando para o relógio na intenção de abandonar as tarefas. A segunda coisa era notar essas mesmas pessoas passeando, no final de semana, com carros, motos e barcos pelos melhores locais da cidade. O fato é que o trabalho árduo deles lhes rendia o que precisavam para depois aproveitar seu merecido descanso.

Uma lição que todos têm de aprender é que o descanso só tem razão depois do trabalho e que gastar dinheiro é algo que só se faz depois de ganhá-lo. Inverter essa ordem é, além de tolice, uma porta aberta para problemas e sofrimentos. Por isso, Salomão dá alguns conselhos de ordem agropecuária que servem de parâmetro para outras áreas da vida. Ele começa dizendo "esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão, dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos". Ainda que essa linguagem pastoril remeta a mentalidade moderna a um contexto eclesiástico, o escritor se refere a rebanhos domésticos que deviam ser cuidados, sob o risco de serem perdidos, resultando no empobrecimento da família, "pois as riquezas não duram para

sempre e nada garante que a coroa passe de uma geração a outra". Assim, não basta ser bem-sucedido. É preciso cuidar do que se tem, em vez de esbanjar e desperdiçar os bens.

Por outro lado, aquele que se esforça com responsabilidade e afinco, certamente se cansa do labor, mas também colhe os bons frutos do seu trabalho. Para expressar essa verdade, Salomão fala do trabalho que persevera até o fim, "quando o feno for retirado", seguido pela paciência e perseverança até o aparecimento de "novos brotos" e a colheita do "capim das colinas". Trata-se de todo o trabalho necessário para a preparação de um campo e a produção do pasto necessário à criação das ovelhas. Não é todo mundo que gosta de arcar com as durezas do trabalho diário e repetido. Porém, quando se faz o que é preciso, goste ou não, o resultado é que "os cordeiros lhe fornecerão roupa e os bodes lhe renderão o preço de um campo". Afinal, esse é o objetivo do trabalho: o suprimento. Com ele, "haverá fartura de leite de cabra para alimentar você e sua família e para sustentar as suas servas". Portanto, o homem sábio se esforça e age de modo responsável, colhendo os bons frutos do seu trabalho honrado. O tolo se cansa sem trabalhar, descansa do esforço que não fez e perde o que não ganhou.

Capítulo 28

Provérbios 28.1

“O ímpio foge, embora ninguém o persiga, mas os justos são corajosos como o leão”.

Fui convidado para uma festa de aniversário, há alguns anos, na qual vi algo bastante curioso. Enquanto as crianças estavam todas correndo e gritando no quintal da casa, havia um pequeno garoto sozinho, no canto da sala, com uma expressão de quem não estava feliz. Então, aproximei-me dele com a intenção de fazer algum tipo de palhaçada a fim de alegrá-lo. Como eu não o conhecia, perguntei gentilmente: “Qual é o seu nome?”. Sua resposta imediata foi: “Não fui eu!”. Rapidamente, percebi que ele havia aprontado alguma coisa. Depois, vim saber que todos os cosméticos da dona da casa estavam destruídos no banheiro. Ninguém sabia o que tinha acontecido até que o sentimento de culpa do garoto o entregou.

Esse foi um exemplo marcante de algo que Salomão, em suas observações sábias da vida e das pessoas, acabou descobrindo. Ele diz que “o ímpio foge, embora ninguém o persiga”. Essa afirmação, que é intrigante a princípio, aponta para a consciência daquele que fez algo errado. Segundo diz, o culpado foge por se sentir perseguido, apesar de não haver quem o busque para punir. A questão está assentada sobre a sensação do culpado de que será pego a qualquer momento. Assim, ele imagina o que não existe e corre de quem não está atrás dele. Seu temor é ser pego e, por isso, ele perde a paz, ainda que ninguém saiba da sua culpa. Ele passa a imaginar coisas ao seu redor e interpretar mensagens ocultas, tramas inexistentes e conchavos que só ele vê, que nem os mais criativos roteiristas de cinema poderiam conceber. Ele tem medo até da sombra do guarda-roupa. O culpado é perseguido por sua culpa e ela é atroz contra ele.

Por outro lado, “os justos” não têm do que temer e, por isso, “são corajosos como o leão”. Essa “coragem” não tem relação com grandes feitos ou grandes bravuras, mas com uma consciência tranquila. Mesmo quando acusado, ele sabe que a verdade e a justiça estão ao seu lado. Ainda que

mintam a seu respeito e inventem terríveis acusações, ele tem algo incomparável que é saber que Deus conhece sua condição e reconhece sua inocência. Por isso, ele descansa no Senhor e entrega a ele seus caminhos, confiando que o Deus justo é tanto um juiz íntegro como um advogado fiel. Não importa o que ele passe, a paz que sente não pode ser mensurada. Por isso, faça de tudo para agir corretamente, honrando a Deus com suas ações. Além de ter o Senhor ao seu lado, a paz que você sentirá não pode ser comparada a nada mais. Seu sono será tranquilo e sua consciência será sua aliada.

Provérbios 28.2

"Os pecados de uma nação fazem mudar sempre os seus governantes, mas a ordem se mantém com um líder sábio e sensato".

Todos os semáforos localizados no Estado norte-americano de Nova York têm, assim como os nossos, o vermelho na parte superior e o verde abaixo, exceto em Tipperary Hill, um bairro irlandês da cidade de Syracuse. Lá, o verde fica no alto do semáforo, pois, quando o vermelho ficava acima, as crianças atiravam pedras contra as luzes. O problema é que o verde é a cor que representa a Irlanda — e o vermelho, a Inglaterra. A revolta dos irlandeses pelo antigo líder político causava destruição mesmo do outro lado do Atlântico.

Não sei se Salomão, quando escreveu esse provérbio, sabia o que aconteceria ao reino do Norte depois que Israel se dividisse em duas nações, mas a primeira parte do texto descreve os dois séculos de existência daquela nação. Quando se diz que "os pecados de uma nação fazem mudar sempre os seus governantes", a impressão que se tem é que se trata de pecados da nação contra Deus. Porém, a melhor opção de tradução desenharia o quadro de um povo revoltoso que causa desordem social e instabilidade política, razão pela qual seus líderes não duram muito no cargo. Por isso, em pouco mais de duzentos anos, o reino do Norte teve nove dinastias no seu comando, sendo frequentemente substituídas mediante traições e golpes militares. O fato é que um povo rebelde não permite que o país se estabilize e tenha paz. Além disso, qualquer fagulha inicia um grande incêndio nacional. Um povo rebelde é muito difícil de liderar e a paz que ele experimenta normalmente é

temporária.

O que fazer, então, com um povo assim? O escritor parece dar a única receita pacífica, dizendo que “a ordem se mantém com um líder sábio e sensato”. Com isso, ele quer dizer que, se já é difícil para qualquer líder governar em situações normais, liderar um povo rebelde exige um chefe de Estado cuja sabedoria é elevada a fim de lidar com as brigas, os ânimos exaltados, os desejos de destruição e o egoísmo natural em rebeldes. Quando um líder assim consegue sujeitar um povo insubmisso, seu nome costuma entrar para a história. Porém, não é apenas em âmbito nacional que a rebeldia ocorre. Ela pode surgir na família, na escola, na igreja e no trabalho, causando os mesmos males. Por isso, se você faz parte de um grupo, nunca se coloque entre os revoltosos, pois nenhuma edificação se faz pelo quebra-quebra, pelo que o mesmo escritor também diz: “Tema ao Senhor e ao rei, meu filho, e não se associe aos dissidentes” (*Pv 24.21*). Mas, se você for um líder, mais que nunca precisa depender de Deus e buscar sabedoria em sua *Palavra*. Você, sozinho e arrogante, jamais conseguirá.

Provérbios 28.3

“O pobre que se torna poderoso e oprime os pobres é como a tempestade súbita que destrói toda a plantação”.

A história da humanidade é marcada por governos totalitários e opressivos, desde os impérios do passado até as monarquias do período colonialista. Contudo, a partir da Revolução Francesa, muitos países passaram por revoltas e golpes populares que colocaram no poder pessoas da burguesia destituída de nobreza e até do proletariado comum. A partir daí, o mundo tomou nova forma. Nas últimas décadas, um número muito grande de governos populares, ou seja, de líderes que vieram das esferas mais simples da sociedade, encontraram espaço na política mundial. Contudo, assim como os opressores antigos, os governos populares também se mostraram falhos, corruptos e exploradores da população, com o agravante de que esses governantes, que eram a esperança dos oprimidos, sabem, por experiência própria, o que é sofrer e, mesmo assim, mantêm o sofrimento popular.

Esse problema não é tão novo como os governos populares. Por isso, Salomão tem algo especial a dizer para “o pobre que se torna poderoso”. Não

quer dizer, necessariamente, que ele se torna um governante, mas alguém com poder suficiente para alterar o rumo da vida de outras pessoas, seja para melhor ou para pior. Algumas maneiras de isso acontecer são pela obtenção de recursos financeiros que antes não se tinha ou pela promoção a cargos que detenham alguma influência e poder. Era de se esperar que, conhecendo as dificuldades dos seus pares, tal homem fosse generoso e minimizasse os sofrimentos de quem ele pudesse, ainda que modestamente. Mesmo sabendo que isso ocorre ocasionalmente, parece que o mais comum é que, em vez de ajudar, tal pessoa "oprime os pobres". Uma das razões para tanto é o orgulho que ele sente ao subir na vida, passando a se achar melhor que os outros e não vendo razão para não desprezá-los. Outra é um tipo de revanchismo contra o que sofreu no passado, sentindo-se de certo modo vingado ao ver outros nas mesmas dificuldades que ele passou.

Independente de que tipo de motivação tenham esses novos ricos e poderosos para oprimir pessoas despossuídas e indefesas, o fato é que essa atitude é uma traição dupla, em primeiro lugar, por ser um completo desamor por outras pessoas e, em segundo, por faltar empatia por pessoas que sofrem algo que eles conhecem bem. Por isso, o escritor compara essa situação a uma "tempestade súbita que destrói toda a plantação". A ideia é que a chuva, tão esperada para trazer bênçãos na produção agrícola, algumas vezes faz o oposto e destrói em vez de nutrir e multiplicar. Do mesmo modo ocorre quando aquele que obtém recursos ou influência deixa de socorrer quem precisa dele. A lição é que não podemos ser egoístas nem pensar apenas em nós, quando sabemos o quanto é ruim se sentir frágil, indefeso e incapaz. Ainda que não seja possível abraçar o mundo, é preciso ter empatia especialmente por quem passa por problemas que já passamos, os quais podem ser de qualquer natureza. Afinal, do mesmo modo que a vida pode elevar alguém, pode também derrubar.

Provérbios 28.4,5

"Os que abandonam a lei elogiam os ímpios, mas os que obedecem à lei lutam contra eles. Os homens maus não entendem a justiça, mas os que buscam ao Senhor a entendem plenamente".

No dia 18 de maio de 2011, um estudante universitário, um jovem de 24

anos, foi abordado por dois criminosos e baleado, perdendo a vida. Um dos bandidos se entregou à polícia e culpou o rapaz assassinado pelo evento, por ter resistido ao roubo. Como ele se negou a delatar o outro criminoso, seu advogado o defendeu explicando o seguinte a um repórter: “Quem é do crime nunca entrega parceiro. Todo bandido tem ética. Você é um cara experiente na área criminal e sei que está fazendo essa pergunta simplesmente por fazer, porque você sabe que todas as profissões têm ética. E, na sua profissão, se tiver um repórter na sua frente, a ética dele é dar espaço para você também trabalhar”. Obviamente, a OAB repudiou essa atitude por igualar um criminoso a um trabalhador e a uma pessoa com conceitos morais elevados.

Infelizmente, esse é apenas um entre muitos que justificam o erro e distorcem a justiça. A verdade é que os conceitos de moral e retidão não têm vida própria, mas são ancorados e sustentados em referenciais maiores que eles. O padrão perfeito da justiça é Deus e sua *Palavra*. É pelo seu caráter que tudo mais é avaliado como bom ou mau. Entretanto, o homem rebelde rejeita o Senhor e todos os seus santos valores, caindo em um vácuo moral que acaba preenchido por qualquer coisa, desde valores pessoais até a podridão e devassidão do mundo. É por isso que Salomão diz com muita propriedade que “os que abandonam a lei elogiam os ímpios”. Não é sem razão que as maiores imoralidades são aprovadas e defendidas na atualidade. É por isso também que gente ruim acaba desfrutando de mais direitos e proteções que cidadãos honestos e trabalhadores. Afastar-se de Deus significa afastar-se também do padrão da retidão, lançando os homens no pecado. Na verdade, eles não somente praticam a injustiça e a imoralidade como “também aprovam aqueles que as praticam” (*Rm 1.32b*).

Os servos de Deus agem de modo bem diferente. Por terem o Senhor não apenas como seu salvador, mas também como seu padrão de vida, eles ancoram seus conceitos de justiça na *Palavra de Deus*, de modo que nem aprovam os “ímpios”, nem ficam neutros nessa questão, pelo que o escritor diz que “os que obedecem à lei lutam contra eles”. É realmente uma diferença marcante! O que nos intriga é não entender que razões motivariam uma pessoa a apoiar e elogiar um ímpio. Porém, o versículo seguinte diz que “os homens maus não entendem a justiça, mas os que buscam ao Senhor a entendem plenamente”. Os “homens maus” aqui citados são os mesmos que “elogiam os ímpios” no versículo anterior, de modo que é possível notar seu completo desconhecimento das coisas e dos valores que são caros para Deus, pelo que acabam adquirindo quaisquer valores que lhes agradem e que

estejam em conformidade com seus gostos e crenças. Por isso, é necessário que o homem se entregue a Deus por meio da fé em Jesus Cristo para que, completamente transformado, conheça não apenas o Senhor, mas também a sua justiça.

Provérbios 28.6

"Melhor é o pobre íntegro em sua conduta do que o rico perverso em seus caminhos".

Um rapaz de dezesseis anos, chamado William, saiu de casa para tentar a sorte carregando em um pequeno pacote tudo que possuía. Ele conheceu um velho capitão e lhe disse que era pobre e que a única coisa que sabia fazer era sabão. O capitão orou pelo menino e lhe deu o seguinte conselho: "Alguém, em breve, será o principal fabricante de sabão de Nova York. Pode ser você, assim como outra pessoa. Por isso, seja um bom homem, entregue seu coração a Cristo, dê ao Senhor tudo que pertence a ele e faça um sabão honesto, vendendo o quilo correto". O rapaz chegou à cidade e se lembrou das palavras do capitão. Além disso, uniu-se a uma igreja, conseguiu um emprego regular e logo se tornou parceiro e, posteriormente, proprietário de um negócio. Ele produziu sabão honesto, foi fiel e generoso em suas ofertas a Deus e sempre foi um homem honesto. Essa é a história de William Colgate (1783-1857), fundador da famosa empresa que leva seu nome.

Essa não é apenas a história de um bem-sucedido e próspero homem de negócios, mas também a história de um rapaz pobre e honesto, o qual trabalhou duro e de modo justo até que crescesse na vida, abençoado por Deus. Por isso, podemos notar que Salomão tinha razão ao dizer que "melhor é o pobre íntegro em sua conduta do que o rico perverso em seus caminhos". Deve-se notar que a ênfase não está no contraste entre o "pobre" e o "rico", de modo que não há certo e errado em ter ou não ter posses. O contraste principal se faz entre o "íntegro" e o "perverso". Diferente do que pensa o mundo, que valoriza os bens mais que as virtudes, o texto mostra que o caráter é mais importante que a condição social, dizendo ser preferível a "conduta" de um "pobre íntegro" que os "caminhos" de um "rico perverso". É claro que muita gente discordaria disso e preferiria ser um desonesto rico a ser um justo pobre, especialmente porque a impunidade é muito frequente em

nosso país.

Porém, quem escreveu o provérbio não o embasou nas leis e práticas dos homens, mas no conhecimento que tinha a respeito de Deus. Mesmo sendo rei de Israel, Salomão sabia que estava abaixo de um rei soberano, poderoso e justo como nenhum homem pode ser. Por isso, ainda que o justo seja pobre, o escritor sabe que ele está sob as bênçãos e os cuidados de Deus, podendo vir ou não a ser rico em função disso, mas certamente sendo guiado, amado e provido pelo Senhor. Por outro lado, está implícito no provérbio que as riquezas não garantem a segurança que o perverso imagina, pois ele está à mercê de um juiz cujo tribunal não é desse mundo, nem é corruptível como aqueles que se vendem por dinheiro e influência. Por isso, valorize mais o caráter que os bens. Posses são coisas que Deus pode prover conforme seus propósitos, de modo que sua ausência é apenas parte de um plano maior. Mas a falta de caráter é uma mancha que nem o melhor sabão do mundo pode lavar.

Provérbios 28.7

"Quem obedece à lei é filho sábio, mas o companheiro dos glutões envergonha o pai".

Vi, recentemente, uma notícia em um telejornal que descrevia como uma gangue que assaltava prédios foi presa. As imagens do circuito interno de um edifício mostraram duas moças se aproximando do portão, como se fossem moradoras, e o porteiro lhes permitindo a entrada. Elas, então, voltam para buscar alguns rapazes que ajudaram a entrar em apartamentos e a sair com bens valiosos. Eles foram pegos quando tentaram, sem sucesso, arrombar a porta blindada do apartamento de um empresário. A surpresa foi saber que se tratava de jovens e adolescentes de classe média alta. Um dos rapazes tinha acabado de ganhar de presente da mãe um carro de quase 100 mil reais. Tão difícil de explicar coisas assim é, para os pais, conviver com as consequências de ter filhos de criação privilegiada, mas criminosos por escolha.

Mais uma vez, Salomão traça a consequência da sabedoria e da tolice dos filhos diretamente sobre a condição dos seus pais, como fez quando disse que "o filho sábio dá alegria ao pai; o filho tolo dá tristeza à mãe" (*Pv 10.1*). A

diferença é que dessa vez ele é mais específico ao descrever tanto o sábio como o tolo em suas ações. Ele começa dizendo que "quem obedece à lei é filho sábio". Ele poderia dizer apenas que ele "é sábio", mas, ao chamá-lo de "filho sábio", sua intenção é associar seus atos às consequências que recaem sobre seus progenitores e o que eles sentem e vivenciam a partir disso. Nesse caso, o fato de o filho ser alguém que "obedece à lei" é o que garante o bem-estar dos pais e lhes traz imenso deleite. É possível até visualizá-los contando aos amigos os feitos do filho, seu bom caráter e o exemplo que ele é para os outros. Assim, esse filho é sábio por si mesmo e pelos seus familiares.

Por outro lado, o escritor afirma que "o companheiro dos glutões envergonha o pai". Ele não diz que se trata do tolo, mas não é preciso, pois a contraposição com a primeira cláusula deixa a questão tão clara como o dia. Nesse caso, a ação que marca o tolo é ser "companheiro dos glutões". A palavra utilizada aqui descreve aquele que abusa dos prazeres como comida, bebida e outras coisas, causando rachaduras sérias em todos os pilares que sustentam sua vida. Quem age desse modo certamente "envergonha o pai". Por isso, pelo bem da sabedoria e de toda a família, é papel dos pais ensinar seus filhos como andar nos caminhos do Senhor e como terem caráter mesmo em um mundo desviado que elogia o mal e despreza o bem. Por outro lado, os filhos devem ser humildes e honrar seus pais, abrindo-se ao aprendizado que os levará a honrar também a Deus, pelo que o mesmo escritor descreve essa dinâmica bilateral nestas palavras: "O filho sábio acolhe a instrução do pai" (*Pv 13.1a*). Dito isso, é hora de colocar em prática. Afinal, há muita coisa em jogo, pois a família é um dos maiores bens que temos.

Provérbios 28.8

"Quem aumenta sua riqueza com juros exorbitantes ajunta para algum outro, que será bondoso com os pobres".

O *site* da revista *Veja* publicou em 14 de janeiro de 2014 que um chinês, que estava em coma desde agosto de 2013, havia acordado depois de uma tentativa inusitada por parte dos médicos. O paciente, Xiao Li, de trinta anos, havia perdido a consciência depois de passar quase uma semana sem dormir, navegando pela Internet em busca de uma ideia de negócio. Médicos de um hospital de Shenzen passaram meses tentando tirar Li do coma, até que

familiares do paciente disseram que o que ele mais amava na vida era dinheiro. Assim, o médico Liu Tang decidiu tentar algo inovador. Orientou as enfermeiras a colocar uma nota de 100 iuanes, a moeda chinesa, perto do nariz do paciente. Aos poucos, Xiao Li começou a retomar a consciência até que acordou definitivamente.

A ganância é um problema tão sério quanto antigo. Por isso, Salomão não poderia deixar de abordar o tema em seus provérbios. Apesar de a ganância poder assumir muitas formas na experiência humana diária, ele se vale de uma situação específica na qual fala de alguém que "aumenta sua riqueza com juros exorbitantes". Em nossa sociedade, em que uma das bases da economia são a aplicação e o empréstimo a juros, essa afirmação pode parecer estranha. Mas Israel tinha restrições a essa prática, já que a lei proibia a cobrança de juros sobre o dinheiro ou bens emprestados a outros israelitas (*Êx 22.25*). Assim, ninguém podia enriquecer em cima de apertos financeiros dos outros, nem lhes impor maiores opressões. Ao contrário, os empréstimos serviam para ajudar um companheiro em apuros (*Lv 25.35-38*). Por isso, não havia espaço para aquele tipo de ganância que pisa o irmão para poder subir.

Apesar de haver regulações legais em Israel sobre isso, Salomão não parece achar que essa questão dependia inteiramente do judiciário dos seus dias. Na verdade, ele faz uma afirmação ousada dizendo que aquele tipo de ganancioso "ajunta para algum outro, que será bondoso com os pobres". Esse nível de convicção não vem de quem conhece o sistema legal, mas de quem conhece o Deus justo e bom, o qual pune a injustiça e socorre o oprimido. Significa que o apego a bens e a confiança neles se fundamentam em coisas transitórias, que não podem garantir o futuro do homem e podem lhe fugir de uma hora para outra sem que ele possa impedir. A verdade é que a melhor fonte de segurança é o próprio Deus e que, para andar com ele, não se podem prejudicar os outros por amor ao dinheiro, lançando mão de métodos financeiros abusivos, mesmo que legais. Melhor é socorrer os irmãos necessitados e contar com o socorro amoroso de Deus, coisa que dinheiro nenhum garante — nem aqui, nem na China.

Provérbios 28.9

"Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis".

Eu praticava esporte com um rapaz que gostava de reclamar de tudo. Para ele, nada estava bom o suficiente. Quando alguma coisa se apresentava de modo esplêndido, ele sempre dizia que podia ser melhor. O problema é que ele costumava dizer essas coisas em uma voz bem audível para todos ouvirem. Até que, certo dia, reclamando com antecedência de que o hambúrguer da lanchonete em que estávamos sempre vinha com pouco sal, recebeu seu lanche extremamente salgado a ponto de não se poder comer. A verdade é que o chapeiro ouviu a crítica e quis lhe dar uma lição. Meu colega devolveu o lanche, mas o chapeiro se recusou a fazer outro, dizendo que ele fosse comer em outro lugar, já que não gostava dali. Foi a última vez que ouvi esse rapaz reclamar.

Fazer pouco de alguém e depois esperar receber o melhor é uma atitude que marca de modo especial a tolice. Porém, isso não parece ser verdade apenas com chapeiros de lanchonete, mas também com o Senhor. Assim, Salomão diz que "se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis". Em primeiro lugar, ele identifica o tolo como "alguém que se recusa a ouvir a lei", ou seja, uma pessoa que rejeita o ensino da *Palavra de Deus* e o próprio senhorio divino, de modo a se colocar na posição de um inimigo. Como a tolice nunca tem fim, a mesma pessoa que rejeita Deus acaba buscando seu auxílio quando as circunstâncias são difíceis. Por isso, quase todo crente já ouviu alguém que despreza Cristo pedir para que ore por algum problema que está passando. Os cristãos, é claro, acabam orando por tais pessoas, mas a *Bíblia* tem algo a dizer sobre elas.

O escritor diz que as "orações" daquele que se rebela contra Deus "serão detestáveis", o que quer dizer que o Senhor as considera como uma ofensa. Afinal, trata-se daqueles que não querem honrá-lo ou adorá-lo, mas que querem receber benefícios dele. Por isso, quando alguém se recusa a ouvir Deus, o Senhor também se recusa a ouvir suas orações, pelo que o salmista conclui que "se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria" (*Sl 66.18*). Afinal, esse tipo de atitude interesseira, que busca um relacionamento unilateral, ofende qualquer um. O profeta Isaías responsabiliza os pecados do povo — e não a inação de Deus — pelas orações de Israel não serem respondidas, dizendo "mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá" (*Is 59.2*). Portanto, ou você se entrega por inteiro a Deus pela fé em Cristo ou tenta garantir você mesmo seu bem-estar. Ou você aceita a Cristo e recebe todo seu amor e cuidado ou o rejeita e é por

ele rejeitado. Decida de uma vez!

Provérbios 28.10

"Quem leva o homem direito pelo mau caminho cairá ele mesmo na armadilha que preparou, mas o que não se deixa corromper terá boa recompensa".

Um colega de classe do meu curso ginasial quis passar a perna nos seus companheiros de equipe que se esforçaram para realizar um trabalho conjunto. Quando todos entregaram o trabalho escrito, esse aluno procurou o professor em particular e disse que a divisão de tarefas não tinha sido justa, de modo que ele teria sido o responsável por 90% do trabalho — o que era mentira. Sua intenção era receber uma nota melhor que os outros. Para garantir o sucesso do golpe, ele pediu ao professor que não revelasse a informação, pois ele temia os colegas. O professor acreditou nas razões para tal temor e realmente não contou à classe o que ouviu. Mesmo assim, anulou o trabalho do grupo, o que prejudicou todos, inclusive o aluno trapaceiro e mentiroso. Pode-se dizer que ele caiu em sua própria armadilha.

Quando eu soube dessa história, vários meses depois, imediatamente fiquei zangado pelo prejuízo que a equipe — formada por vários amigos — sofreu por causa do egoísmo de uma pessoa. Mas meu segundo sentimento foi de satisfação por, de algum modo, ter-se feito justiça quando o trapaceiro também foi prejudicado. A verdade é que a *Bíblia* faz alguns alertas às pessoas que prejudicam os outros para obter benefícios pessoais. Aqui, Salomão fala daquele que "leva o homem direito pelo mau caminho". Significa ludibriar alguém decente para que faça algo que normalmente não faria, o que o leva a ser prejudicado. É claro que se trata de um tipo de ataque. Mas diferente daquele que ataca abertamente, esse traidor finge ser amigo para enganar e conduzir o justo por um caminho mau e para um destino infeliz. Porém, o que parece um plano bem-sucedido a princípio, pode se tornar uma cova na qual o traidor cai, visto que o escritor afirma que "cairá ele mesmo na armadilha que preparou".

É claro que o trapaceiro cai nessa cova levando consigo aqueles que enganou, assim como no caso dos meus colegas de classe. Essa é mais uma razão pela qual os justos devem se esforçar para não cair, mesmo que por

meio de enganos e trapaças. Por isso, o rei sábio completa dizendo que "o que não se deixa corromper terá boa recompensa". Infelizmente, os danos não recaem apenas sobre quem se desvia conscientemente, mas também sobre os que são enganados. O servo de Deus deve diligentemente buscar a sabedoria revelada na *Palavra de Deus* para manter-se firme nesse mundo traiçoeiro e se blindar contra os enganos e quedas, para os quais não há desculpas. Por outro lado, as *Escrituras* prometem punição para esse tipo de enganador que desvia justos dos caminhos do Senhor. O próprio Jesus, com muito mais dureza que Salomão, diz que "se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar" (*Mt 18.6*). Tem certeza de que quer cavar sua própria cova?

Provérbios 28.11

"O rico pode até se julgar sábio, mas o pobre que tem discernimento o conhece a fundo".

O Dr. A. T. Robertson (1863-1934), grande estudioso da língua grega e do *Novo Testamento*, certa vez escreveu um artigo para uma revista batista do Sul dos Estados Unidos. No artigo, ele descreveu a conduta de Diótrefes, citado em *3João 9-12*. Vinte e cinco diáconos de várias igrejas batistas escreveram ao editor cancelando suas assinaturas. Eles disseram que acreditavam que Robertson havia escrito sobre eles. É impressionante como a carapuça serviu bem em tanta gente. Mais impressionante ainda é cada um desses homens deixar de fazer tal análise pessoal em meio ao seu ministério diaconal para se arrepender dos pecados e servir melhor a Deus e à igreja.

É claro que esses homens tinham de si uma imagem muito positiva, ainda que tivessem de se convencer dela constantemente. Isso se deve a mais uma faceta da tolice. Sobre esse tipo de problema, Salomão tem algo específico a dizer, afirmando que "o rico pode até se julgar sábio". O texto hebraico produz a ideia de alguém que olha para si mesmo com os próprios olhos, produzindo a ideia de que se trata de uma avaliação pessoal. Isso normalmente é bom e todos deviam fazer autoanálises. O problema aqui é que esse tipo de tolo olha para si através dos óculos da riqueza, vendo a si mesmo diferente do que deveria e do que é verdadeiro. Por isso, sua

avaliação de si o leva a crer que ele é melhor e mais importante que aqueles que não têm os mesmos recursos financeiros. Ele acha que tem mais direito que os outros. Julga, também, que suas opiniões são melhores e devem ser mais respeitadas que outras. Ele, sendo um tolo por desprezar o que é realmente valioso, ironicamente se julga "sábio".

Porém, somente o tolo se vê diferente do que realmente é por causa de dinheiro. O texto diz que "o pobre que tem discernimento o conhece a fundo". Deve-se notar, em primeiro lugar, que pobreza não é sinônimo de sabedoria, sendo necessário que qualquer um tenha, de fato, "discernimento". Mas quando tem, ele é capaz de olhar para o rico e ver o que há por trás do dinheiro. É por isso que "o pobre que tem discernimento" não se ilude com as riquezas — o que é tolo se ilude e admira alguém pelo que possui. Mas o sábio, conhecedor da *Palavra de Deus*, a qual serve de padrão para medir os homens, "conhece a fundo" o que há no coração do rico que despreza o Senhor e que é dado ao vazio do mundo. Tendo as *Escrituras* como óculos para enxergar seu próprio caráter e o dos outros, ele não se deixa enganar por valores passageiros, mas busca o que é eterno. Por isso, pergunte-se como você se vê e quais são as coisas que você valoriza. Isso pode lhe dizer se você é um sábio ou um tolo.

Provérbios 28.12

"Quando os justos triunfam, há prosperidade geral, mas, quando os ímpios sobem ao poder, os homens tratam de esconder-se".

Muitos homens famosos do passado nos legaram declarações que acabaram se tornando lemas. Certa vez, Henry Clay (1777-1852) estava prestes a introduzir um determinado projeto de lei no Congresso norte-americano, quando um amigo lhe disse: "Se você fizer isso, Clay, irá matar a sua chance de chegar à presidência". "Mas é esse o critério que deve ser utilizado como correto?", perguntou Clay. Ao lhe ser dito que sim, ele respondeu: "Pois eu prefiro fazer o que é certo a ser presidente".

Infelizmente, exemplos como esse são cada vez mais raros — especialmente em nosso país. Por isso, temos experiência suficiente para entender a razão de Salomão dizer que, "quando os ímpios sobem ao poder, os homens tratam de esconder-se". A verdade é que os injustos não desejam

chegar ao poder para agir como servos das pessoas que tanto precisam da sua ajuda. Em vez disso, desejam obter tudo que sua cobiça e seu egoísmo ambicionam. É claro que suas trapaças e desmandos são notados por pessoas que acabam se levantando contra a injustiça. Mas, em vez de isso coibir os ímpios, eles lançam mão do seu poder para manter sua influência, mordomias, falcatruas e prestígio, passando a perseguir e prejudicar pessoas justas, razão pela qual esses "tratam de esconder-se". E, para piorar, enquanto tudo isso acontece, o grupo, empresa, órgão ou governo ficam cada vez mais debilitados e prestes a sofrer uma grande ruína. É terrível ter líderes injustos, corruptos e mentirosos.

Por outro lado, o escritor afirma que, "quando os justos triunfam, há prosperidade geral". Tendo o caráter e os objetivos contrários aos dos ímpios, os justos não lançam mão do poder para obter benefícios próprios, mas para honrar sua função de agir em benefício dos indefesos. Eles sabem que, como líderes, de alguma forma compartilham da autoridade que Deus lhes delegou para cumprir seus propósitos, de modo que, quando desempenham bem e honestamente o seu papel, também servem a Deus e honram seu nome. É claro que para tanto, ou seja, para lidar com todas as tentações e pressões de cargos de liderança sem se deixar corromper, é preciso ser transformado pela fé em Cristo antes. Por isso, se você já foi transformado pela fé salvadora, jamais aceite fazer parte de alguma falcatrua ou mentira, nem seja negligente com a liderança que Deus compartilhou com você. É melhor agir certo do que ser presidente.

Provérbios 28.13,14

"Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia. Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça".

O "pecado" realmente existe, de acordo com o famoso psiquiatra Karl Menninger (1893-1990). O mundialmente reconhecido psiquiatra se sentia angustiado ao ver que a sociedade moderna tenta descobrir os seus problemas e falar sobre moralidade sem nunca mencionar a palavra "pecado". Ele estava convencido de que a única maneira de aumentar o nível moral da civilização atual e de lidar com a depressão e as preocupações que afligem religiosos,

psiquiatras e todas as outras pessoas é renovar a compreensão do que é o "pecado".

Quem imaginaria ouvir isso a todo pulmão nos nossos dias? A verdade é que, depois que o ilustre médico disse tais palavras, a situação piorou e muito. Mesmo assim, os efeitos do pecado permanecem e têm abatido nossa sociedade, ainda que ela se esforce muito para negar a existência do Deus santo, dos valores morais absolutos que emanam dele e dos pecados que tanto o desagradam. Mas Salomão não deixa por menos e diz que "quem esconde os seus pecados não prospera". É claro que o conceito de prosperar aqui pode ser amplo, envolvendo bens materiais, felicidade, ou bem-estar espiritual. Porém, ele não faz questão de ser específico e, sim, mostra os prejuízos de não apenas esconder e mascarar os pecados, mas de permanecer na prática deles. O sábio, em casos assim, não é exatamente aquele que vive sem pecar — pois isso não é possível ao homem nessa vida —, mas aquele que "os confessa e os abandona", sendo justamente quem "encontra misericórdia" em Deus.

Pode parecer gostoso ao rebelde fazer tudo que deseja sem se importar com a presença ou com a opinião de Deus sobre seu modo de vida. Contudo, o versículo seguinte faz coro à lição inicial dizendo que "quem endurece o coração cairá na desgraça". O escritor também não especifica como isso ocorre, mas é certo que se trata de uma consequência da soberania e da santidade do Senhor diante do pecado obstinado dos homens. Assim, mais cedo ou mais tarde a conta do pecado e da rebeldia é cobrada, o que não sai nada barato. Mas essa não é a única opção para o homem, pelo que também se exclama "como é feliz o homem constante no temor do Senhor!". Se não é possível ser tão constante nos atos, havendo quedas, é preciso temer e honrar a Deus constantemente, buscando seu perdão para cada pecado (*1Jo 1.9*) e se esforçando para ser cada dia mais santo (*Fp 2.12*). Essa certamente é a melhor terapia.

Provérbios 28.15,16

"Como um leão que ruge ou um urso feroz é o ímpio que governa um povo necessitado. O governante sem discernimento aumenta as opressões, mas os que odeiam o ganho desonesto prolongarão o seu governo".

Os últimos séculos foram marcados pela drástica mudança da maioria dos governos ao redor do mundo, sendo que a democracia tem sido a escolha mais recorrente dos povos. Defendendo tal sistema, Abraham Lincoln disse que “nenhum homem é bom o suficiente para governar outro homem sem o seu consentimento”. É claro que não se trata de um sistema perfeito, mas tem o lado positivo de evitar, pelo menos em tese, a opressão dos poderosos sobre os indefesos, pelo que Winston Churchill, com seu jeito irônico de dizer grandes coisas, afirmou que “a democracia é o pior sistema já inventado, exceto por todos os outros”.

Defeitos à parte, as ditaduras do passado e do presente acabam validando os ditos desses homens ilustres. As muitas ocorrências de mortes, torturas e guerras travadas durante a história, simplesmente para satisfazer homens de poder político ilimitado, fazem jus ao dito de Salomão que afirma que “o ímpio que governa um povo necessitado” é “como um leão que ruge ou um urso feroz”. Deve-se ressaltar que o provérbio não responsabiliza exatamente o sistema de governo, mas o caráter “ímpio” de um governante mau, o qual passa a ser comparado a uma fera devoradora. A ideia do poder ditatorial que esse homem tem vem da menção aos seus governados como “um povo necessitado”, ou seja, completamente carente e dependente de seus governantes, sem ter qualquer poder de confrontá-los, puni-los pelas injustiças ou trocá-los por outros melhores. Nas mãos de um justo, até mesmo uma ditadura é compassiva com seu povo e benéfica a ele. Mas os “ímpios” que têm muito poder transformam a vida das pessoas em um terrível tormento.

Israel, sendo uma monarquia, era também um tipo de ditadura em que o poder estava centralizado nas mãos do rei Salomão. Ainda assim, longe de criar provérbios em benefício próprio, ele diz que “o governante sem discernimento aumenta as opressões” — regra que serviria para avaliar seu próprio governo. Porém, sem querer se eximir dessa responsabilidade, ele acrescenta que “os que odeiam o ganho desonesto prolongarão o seu governo”, algo que se cumpriu muitas vezes na história dos bons reis de Judá. Por isso, os servos de Deus têm duas importantes responsabilidades na vida política e civil da sua sociedade. Em primeiro lugar, devem escolher governantes honestos e fiéis que mereçam ser honrados com toda convicção. Em segundo, têm de agir com responsabilidade diante de Deus quando exercem governo sobre outros, desde cargos políticos elevados até posições de liderança de esferas mais baixas e domésticas, sabendo que oprimir os

outros é ser um instrumento de sofrimento alheio. O resultado será se tornar alvo da punição do maior de todos os governantes.

Provérbios 28.17,18

"O assassino atormentado pela culpa será fugitivo até a morte; que ninguém o proteja! Quem procede com integridade viverá seguro, mas quem procede com perversidade de repente cairá".

Certa vez, um pintor quis retratar a imagem da inocência. Ele encontrou e pintou um menino, chamado Rupert, ajoelhado ao lado de sua mãe, em oração. As palmas de suas mãos estavam unidas e os suaves olhos azuis tinham uma expressão de devoção e paz. O pintor foi premiado por esse retrato, ao qual deu o nome de *Inocência*. Anos mais tarde, o mesmo artista, já velho, quis retratar o oposto daquela pintura, ou seja, a imagem da culpa. Ele, então, visitou uma prisão vizinha. No chão úmido de uma cela jazia um homem miserável, fortemente acorrentado. Seu corpo estava terrivelmente acabado, seus olhos eram vazios e seu rosto exibia traços muito feios. Tragicamente, tratava-se da mesma pessoa que ele pintou no passado, o pequeno Rupert. Assim, o velho pintor reproduziu aquela condição e pendurou, lado a lado, os dois quadros, os quais tinham os nomes de *Inocência* e *Culpa*.

A culpa tem o poder de abater as pessoas e, muitas vezes, fazê-las definhar. Contudo, a culpa tem efeitos mais drásticos que esse. Segundo Salomão, "o assassino atormentado pela culpa será fugitivo até a morte". Significa que aquele que tira a vida de outra pessoa se torna culpável de uma dura pena, da qual ele tenta fugir por todos os meios. A dignidade humana que é destruída em um homicídio é tão grande que a pena pelo assassinato tem de ser dura. Por isso, o homicida luta para escapar de tal pena, percebendo tarde demais que sua única saída é a própria morte, razão pela qual durante toda a sua vida ele carrega a alcunha de "assassino" e o temor de ser pego. É uma situação que dá pena. Contudo, a orientação do rei sábio não é que as pessoas acudam ou consolem o homicida, mas que "ninguém o proteja", parecendo mais estabelecer uma lei em Israel que compor um provérbio. A consequência dessa ordem é mostrar que certas ações pecaminosas não podem ser ignoradas ou minimizadas.

Por isso, se alguém quer paz e segurança deve ser muito responsável com o que faz, pois "quem procede com integridade viverá seguro". Isso quer dizer que ninguém pode se dar o direito de agir por impulsos ou de ser irresponsável a ponto de achar que qualquer coisa pode ser resolvida com algum "jeitinho" depois de feito. Algumas consequências são permanentes e graves. Por esse motivo, o escritor avisa que "quem procede com perversidade de repente cairá". As aplicações desses ditos para os servos de Deus são radicais, pois implicam que, independente de o mundo ensinar que todos são livres para fazer o que desejarem e que ninguém tem o direito de contestar, o cristão é chamado a assumir valores absolutos e uma conduta condizente. Ele deve pagar o preço de viver pelos ensinos de Deus nas *Escrituras* e não pode negociar tais valores com um mundo que desprezou e abandonou o Senhor há muito. Seja na posição que assume diante do pecado do mundo ou da conduta que deve ter diante de Deus, o servo de Deus deve ser correto, digno e obediente ao Senhor. Seu retrato final deve, pela fé em Cristo e pela obediência às *Escrituras*, ser o da pura "inocência".

Provérbios 28.19,20

"Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria. O fiel será ricamente abençoado, mas quem tenta enriquecer-se depressa não ficará sem castigo".

Conheci alguém que podia ser corretamente chamado de um sonhador. Na juventude, sempre que falava dos seus planos futuros, ele relatava projetos grandiosos como montar uma mineradora no Sul do País, uma madeireira no Norte ou uma importadora de alcance multinacional. São planos magníficos que qualquer um pode ter e perseguir. O problema desse rapaz é que ele tinha tais sonhos, mas não fazia absolutamente nada no sentido de alcançá-los. Na verdade, ele nem trabalhava, pois não aceitava nenhum emprego que não fosse para assumir o cargo de presidente de uma empresa. Em vez de começar de baixo, trabalhando duro para perseguir seus objetivos, ele preferia ficar sonhando com sucessos que jamais obteria ao permanecer parado. O tempo passou e ele de fato não viu seus sonhos concretizados.

Essa história me vem à mente quando observo as orientações ligadas ao trabalho dadas por Salomão. Nesse trecho, ele oferece duas razões para o

fracasso e duas para o sucesso. Sobre o fracasso ele diz que “quem persegue fantasias se fartará de miséria”. Ele chega a ser irônico ao dizer que haverá fartura apenas de carências e não de suprimentos, justamente porque o tolo, em vez de trabalhar, desperdiça seu tempo com sonhos inúteis que não se cumprem. O problema não está no tamanho do sonho, mas na ausência da sua busca, pois não adianta apenas desejar enquanto se dá lugar à preguiça. Outro modo de fracassar é provado por “quem tenta enriquecer-se depressa”, ou seja, por meios ilícitos que não seguem as normas sociais, nem a ética do trabalho, visando a pular etapas e obter aquilo pelo qual não se trabalhou. O escritor garante que quem age assim “não ficará sem castigo”, pois, implicitamente, está a ideia de que o sumo juiz não inocenta quem trapaceia para se dar bem.

Por outro lado, Salomão não ensina receitas mágicas para se obter sucesso, mas diz que “quem lavra sua terra terá comida com fartura”. Isso não é glamoroso como desejariam os grandes sonhadores, mas é efetivo e, mais que isso, honrado e exemplar. A verdade é que Deus, que é o dono de tudo e o soberano sobre a história, decidiu usar o trabalho como meio de nos suprir. Porém, esse esforço responsável não serve apenas à nossa subsistência, mas também à tarefa de moldar nosso caráter e dar testemunho de transformação. Contudo, o Senhor não coloca toda a responsabilidade da provisão em nossas mãos, dizendo também que “o fiel será ricamente abençoado”, o que quer dizer que, enquanto o servo de Deus tem sua porção de responsabilidade, o Senhor tem a dele. Não adianta ser apenas esforçado, sendo também preciso ser fiel a Deus, honrando seu nome e obedecendo às suas instruções. Por isso, em vez de sonhar com coisas inúteis e com glórias mundanas, sirva a Deus com fervor e trabalhe duro como se fosse para o próprio Senhor. O resto é ele quem faz.

Provérbios 28.21,22

“Agir com parcialidade não é bom; pois até por um pedaço de pão o homem se dispõe a fazer o mal. Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria”.

Joseph Wingate Folk (1869-1923), governador do Missouri eleito em 1904, disse certa vez o seguinte: “Seis anos atrás, um deputado estadual aceitou 25

mil dólares para votar em um determinado projeto de lei. Mais tarde, ele recebeu 50 mil dólares do outro lado, devolvendo os 25 mil ao primeiro pagante. Quando o homem foi investigado pela propina que recebeu a troco do seu voto, o investigador perguntou: 'Por que você devolveu os 25 mil dólares?'. O deputado ficou de pé em toda sua altura e, com uma voz que mostrava seu desprezo ao investigador por causa da tal pergunta, respondeu: 'Eu quero que você saiba que eu sou consciente demais para tirar dinheiro de ambos os lados!'". Bastante curioso o conceito dele de honestidade.

É claro que esse falso conceito de integridade é apenas ilusório, pois quando alguém recebe dinheiro para tomar uma decisão, certamente alguém será beneficiado em detrimento de outros, os quais serão prejudicados, explorados ou perseguidos. Por isso, Salomão afirma que "agir com parcialidade não é bom". Parcialidade é um pecado que pode assumir muitas formas, pelo que também outros escritores bíblicos a condenam, seja na obediência a Deus (*Ml 2.9*), no ministério cristão (*1Tm 5.21*) ou no trato com ricos e pobres (*Tg 2.1-9*). Porém, a razão desse provérbio é abordar a conduta de pessoas que têm a responsabilidade de se posicionar ao lado da justiça e não o fazem para atingir objetivos egoístas. Na verdade, eles arriscam a segurança e o bem-estar dos outros para embolsar a propina que recebem, pelo que o escritor diz que "até por um pedaço de pão o homem se dispõe a fazer o mal".

Infelizmente, esse é um problema que não é novidade para as pessoas do nosso tempo, pois constantemente veem-se notícias de políticos e juristas que se vendem a interesses de poderosos que pagam bem. Isso é revoltante, mas acontece porque é verdade que "aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas", mesmo que por vias espúrias e desonestas. Porém, o que parece ser o paraíso da impunidade — já que os ímpios poderosos se protegem —, esbarra na soberania do justo juiz de todo o mundo. Assim, aquele que se vende para prosperar na vida "não sabe que há de vir sobre ele a penúria", algo que gratamente também podemos constatar por intermédio dos meios de comunicação. Por isso, o servo de Deus, que odeia todo esse tipo de corrupção, não pode agir com parcialidade quando isso lhe parecer pessoalmente benéfico, mas deve agir com integridade e justiça, ainda que haja um custo pessoal e ele que tenha repreender parentes e amigos. É difícil agir desse modo, mas pior é ser parcial — "ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (*Mt 6.24*).

Provérbios 28.23

"Quem repreende o próximo obterá por fim mais favor do que aquele que só sabe bajular".

Quando eu era adolescente, resolvi que ia com vários amigos ao *show* de uma banda muito conhecida. A bem da verdade, eu nem gostava muito da tal banda, mas, como todos iam, eu não queria ser o único a perder. Como eu estava com medo dos riscos de um programa assim, a maioria dos meus colegas disse que eu devia mesmo ir, pois, segundo eles, eu tinha de aproveitar a vida. Mas meu melhor amigo me deu uma bronca, perguntou-me se eu tinha ficado louco e se eu não sabia o quanto era perigoso. A princípio, fiquei chateado com a bronca, mas depois percebi que ele tinha razão e fiquei em casa, em segurança. No outro dia, soube que vários colegas foram roubados, outros apanharam de jovens briguentos e a maioria nem sequer chegou a aproveitar o *show*. No dia seguinte, dei um presente e agradeci ao meu amigo.

Ninguém gosta de ser repreendido e eu não sou exceção à regra. Porém, posso também dizer que ninguém que tenha algum controle emocional gosta de repreender outra pessoa. O desgaste é grande em vários aspectos, além de ser arriscado, pois as reações de quem é repreendido são, muitas vezes, ferozes e violentas contra seu corretor. Essa é uma das razões pelas quais cada vez mais as pessoas assumem posturas egoístas e individualistas e se negam a corrigir os enganados. Não obstante a percepção popular dos nossos dias, Salomão diz que "quem repreende o próximo obterá por fim mais favor do que aquele que só sabe bajular". É interessante ver como o escritor conhecia as sutilezas dessas situações, pois demonstra saber que a honra ao corretor, em casos assim, costuma vir no "fim" e não imediatamente.

Depois de uma costumeira rejeição inicial, o sábio consegue avaliar a situação e a orientação que recebeu e, gostando ou não, sabe que os conselhos ajuizados devem ser seguidos para seu próprio bem. Ao mesmo tempo, sabe que quem os dá é merecedor do seu "favor" e gratidão, o que ironicamente costuma ser dado "àquele que só sabe bajular", mas que não faz nada positivo para ajudar de verdade. Por isso, Davi disse, certa vez: "Fira-me o justo com amor leal e me repreenda, mas não perfume a minha cabeça o óleo do ímpio"

(*Sl 141.5a*). Essa é uma lição que todo aquele que quer ser sábio tem de aprender logo. Ou ele acolhe conselhos que não parecem agradáveis na hora, mas que são saudáveis, ou ele permanece rejeitando as correções e continua em rota de colisão. Por esse motivo, saiba reconhecer e valorizar tanto as correções sábias que recebe como aqueles que, em amor, se dispõem a ensiná-lo. Resumindo, ou você se torna sábio de verdade ou continua um tolo teimoso.

Provérbios 28.24,25

"Quem rouba seu pai ou sua mãe e diz: 'Não é errado' é amigo de quem destrói. O ganancioso provoca brigas, mas quem confia no Senhor prosperará".

Uma senhora chamada Lee R. Pepping contou, certa vez, que quando seu irmão, um tenente do Exército norte-americano, esteve lotado no Japão, ficou impressionado com o eficiente serviço de limpeza dos aposentos dos oficiais. Contudo, a fim de evitar problemas e chateações, sempre que saía do quarto, ele escondia sua cara câmara fotográfica em um lugar seguro, um tipo de esconderijo. Um dia, ele se esqueceu desse ritual e deixou a câmara sobre sua cama. Ele ficou muito preocupado e temeroso de chegar ao quarto e não encontrar mais seu precioso bem. Mas, ao voltar, descobriu não apenas que a câmara não fora roubada, como também que a empregada a tinha guardado justamente em seu esconderijo costumeiro!

É até bonito ouvir uma história dessas, especialmente em dias que nos parece que todos querem levar vantagem e que conceitos como honra e honestidade foram esvaziados do seu significado e valor. Porém, nossos dias não são os inventores de alguns males indizíveis. Salomão fala de um tipo de filho que "rouba seu pai ou sua mãe e diz: 'Não é errado'". Seria-nos custoso acreditar em um absurdo desses se cada um de nós já não tivesse visto ou ouvido falar de pessoas que exploram e abandonam seus progenitores, além de e causar sofrimentos impensáveis a eles. É claro que esse tipo de pecado pode assumir as mais diversas formas, desde a exploração aberta e escandalosa até formas mais sutis que tentam tornar bonito o que é indefensável, como Jesus disse e condenou severamente em *Marcos 7.10-13*. Independente da forma com que esse tipo de aberração seja feita, a verdade é

que quem age assim “é amigo de quem destrói”.

Por que alguém iria querer destruir os próprios pais? Ao que tudo indica, o escritor não tem em mente algum problema particular de relacionamento, mas um impulso mais geral: a ganância. Nesse caso, o “ganancioso” faz de tudo para obter lucro, mesmo que tenha de lesar os próprios pais. É claro que o problema não para por aí, pois “ganancioso provoca brigas” seja onde for. Ele manipula as pessoas para obter benefícios pessoais, mesmo que isso custe as amizades, o bem-estar e a segurança das pessoas que o cercam. O único valor que ele conhece é o dinheiro e, por isso, o Senhor é seu juiz. O antagonista do ganancioso, segundo Salomão, não é exatamente aquele que cuida dos pais, “mas quem confia no Senhor”. Isso significa que parte do problema do ganancioso é a falta de fé que o leva a se garantir por seus próprios meios, mesmo que para isso tenha de destruir seus pais. Contudo, isso não fica sem castigo, pois o escritor diz que o que confia em Deus é quem “prosperará”. Por isso, avalie o seu modo de ver os bens, os métodos que você usa para garantir seu bem-estar e o quanto você cuida dos seus, pois Deus sabe cada uma dessas coisas a seu respeito e age de acordo.

Provérbios 28.26

“Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem anda segundo a sabedoria não corre perigo”.

O famoso general da Segunda Guerra Mundial, Douglas MacArthur, estava se preparando para fazer um exame de admissão na Academia Militar de West Point. Na noite anterior ao exame, ele não conseguiu dormir. Pela manhã, sua mãe falou com ele a fim de o encorajar. “Doug”, disse ela, “você vai conseguir se não perder a calma. Você deve acreditar em si mesmo, meu filho, ou ninguém vai acreditar em você. Seja autoconfiante e, mesmo se você não conseguir vencer, saberá que fez o seu melhor. Agora, vá para o seu exame”. Quando os resultados dos exames foram anunciados, Douglas MacArthur tinha sido o número um.

Confiança em si mesmo é algo bom, pois quem duvida de sua capacidade de alcançar seus objetivos dificilmente assume a devida atitude de esforço e determinação que ajuda a enfrentar os obstáculos. Contudo, assim como quase tudo na vida, há um limite para esse tipo de confiança, pelo que

Salomão diz que “quem confia em si mesmo é insensato”. Mas será que não se pode acreditar em si mesmo? Claro que sim! O que o escritor quer dizer é que “quem anda segundo a sabedoria não corre perigo”. Com isso, ele ensina que o homem não pode confiar apenas em seus julgamentos pessoais e em seus impulsos, mas deve se deixar guiar pela sabedoria que aprende de Deus. Isso não é o mesmo que duvidar de sua própria capacidade de agir e de alcançar seus objetivos. O ensino é que se deve confiar em Deus e nas suas instruções mais do que nas impressões e palpites pessoais.

A verdade é que esse é um assunto que não é desconhecido das pessoas, pois quase todos já notaram um amigo ou parente seguir seus próprios instintos, apesar de alertas contrários, e acabar causando problemas para si e para outros. Esse fenômeno é explicado pelo mesmo escritor que diz que “há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte” (*Pv 14.12*). Mas se o homem não pode contar com suas opiniões pessoais, em quem ele confiará? A resposta é “confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento” (*Pv 3.5*). A conclusão é que o homem, apesar de não ser incapaz, também não é autossuficiente, precisando de Deus e das suas orientações para garantir seu bem-estar presente e futuro. Eis a razão pela qual as pessoas que agora rejeitam a Cristo sofrerão consequências permanentes. Por isso, aceite o sábio conselho das *Escrituras* que dizem “reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas” (*Pv 3.6*).

Provérbios 28.27

“Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições”.

Em minha infância, sempre fiquei muito impressionado com uma senhora que gostava de ajudar a todos. Era impressionante como ela se preocupava com as dificuldades de cada pessoa que conhecia e como não media esforços para ajudar. De boa estabilidade financeira, essa era a razão de ela repartir sua prosperidade com os outros em vez de guardar tudo para si. Contudo, alguns anos depois, ela teve um problema de saúde e gastou sua riqueza em tratamentos e cuidados. Quando seu dinheiro acabou, pensei que não havia solução para ela, até notar que nunca lhe faltou nada, pois todas as pessoas

que ajudou no passado passaram a cuidar dela por todo o restante da sua vida. Na época, eu disse que sua bondade agiu como uma caderneta de poupança que rendeu até o fim da sua vida.

Parece-me que essa senhora, temente a Deus, comprovou algo que Salomão disse muito tempo atrás, quando ensinou que "quem dá aos pobres não passará necessidade". É claro que, na história que eu contei, tudo parece transcorrer de modo simplesmente social, do tipo "uma mão lava a outra". Mas outro texto responsabiliza o Deus bondoso pelo cuidado que ele tem com seus bons servos, dizendo que "quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará" (*Pv 19.17*). É preciso salientar que isso não funciona como um tipo de barganha em que pessoas gananciosas ajudam terceiros sem amá-los de fato, mas amando a si mesmo e aos benefícios que espera receber. Deus não se deixa enganar e tem um cuidado especial pelo seu povo transformado pela fé em Jesus. Por isso, ele acaba por cuidar de pessoas que, com o coração renovado, agem como Cristo agiria, ajudando quem precisa de auxílio.

Por outro lado, o escritor também afirma que "quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições". Fica claro que ele não está tratando de algum tipo de superstição, mas de um tratamento vindo de Deus a quem se torna repreensível ao valorizar mais seus bens pessoais que as pessoas ao seu redor. Isso quer dizer que o egoísmo, a ganância e o individualismo, ainda que possam trazer benefícios imediatos, plantam uma semente de juízo que crescerá e dará seus amargos frutos mais cedo ou mais tarde. Por si só, isso deveria fazer minguar todos os impulsos gananciosos que vemos na atualidade com uma roupagem de falsas igrejas — algo que aguarda seu castigo. Porém, os servos de Deus não podem nem beirar tais impulsos, devendo se compadecer daqueles que precisam de ajuda e aproveitar tais ocasiões como oportunidades de testemunhar o maravilhoso amor de Cristo. Isso é como uma caderneta de poupança que rende dividendos eternos para a glória de Deus.

Provérbios 28.28

"Quando os ímpios sobem ao poder, o povo se esconde; mas, quando eles sucumbem, os justos florescem".

Quase todo mundo sabe que, sob o governo de Adolf Hitler, os alemães assassinaram cerca de 6 milhões de judeus. Mas quantas pessoas sabem que, sob a mão de ferro de Josef Stalin (1879-1953), os russos abateram mais de 15 milhões dos seus próprios compatriotas? A verdade é que Stalin agiu como um grande genocida até a sua morte, aos 74 anos de idade, possivelmente envenenado com um anticoagulante usado como raticida, chamado Varfarina, causando-lhe uma hemorragia cerebral fatal. Depois de um governo de transição, seu sucessor, Nikita Khrushchov, foi obrigado a denunciar os erros de Stalin e iniciar um processo de "desestalinização" da União Soviética, trazendo grande alívio ao seu povo.

Infelizmente, muitos nomes que surgiram ao longo da história poderiam ser colocados aqui, ao lado de Stalin, como genocidas terríveis e sanguinários. A verdade é que todos têm alguma capacidade para ser um poderoso líder, mas nem todos têm a estrutura necessária para ser um bom líder. Por isso, Salomão alerta que "quando os ímpios sobem ao poder, o povo se esconde". Algumas pessoas são boas companheiras quando dividem um fardo com seus irmãos. Porém, ao serem munidas de poder, algum sentimento de orgulho, despeito ou desforra enche seu coração e, em vez de socorrerem aqueles que passam por dificuldades que eles conhecem pessoalmente, acabam por oprimi-los ainda mais, como se sua vez de serem tiranos tivesse chegado. Assim, quem a princípio clamava por justiça, acaba se tornando um injusto pior que os anteriores.

A triste realidade é que não adianta mudar um governo se ele não tem antes um coração transformado. Não adianta outro discurso se a *Palavra de Deus* não lhes mudou o ser. Assim, quando os ímpios recebem poder, eles o utilizam mal. Porém, "quando eles sucumbem, os justos florescem". Além de falar do óbvio alívio que o povo sente quando tiranos ou corruptos caem de suas altas posições, essa é uma palavra com duas implicações importantes. A primeira é que os justos devem ter esperança de serem libertos por seu Deus, o qual é soberano sobre todos os reinos, amando a justiça e a verdade. A segunda implicação é que haverá juízo para os maus líderes, mais cedo ou mais tarde, promovido pelo soberano Senhor de todo o mundo. Por esse motivo, aqueles que amam a Deus não podem imitar os maus, nem lançar mão de seus artifícios, seja em escala elevada ou quase imperceptível. O coração transformado é diferente do coração do homem perdido, esteja ele entre os grandes ou entre os pequenos.

Capítulo 29

Provérbios 29.1

"Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente".

Conta-se que quando Grover Cleveland (1837-1908) era ainda um menino, ele insistia em devolver os ovos que a galinha do vizinho punha diariamente do seu lado da cerca. Assim, ele começou cedo a dar provas da honestidade que o marcou como homem e como futuro presidente dos Estados Unidos. A insistência em ser fiel a Deus e aos elevados princípios da vida justa nessas pequenas coisas leva o homem temente ao Senhor a também ser honesto em assuntos de maior importância.

Infelizmente, nem todos insistem em fazer o que é certo. O mais comum é encontrar por aí "quem insiste no erro". Salomão não quis apenas falar desse tipo de teimoso que persiste em fazer o mal, mas se refere, nesse provérbio, àquele que ainda o faz "depois de muita repreensão". É o tipo "teimoso incorrigível". A ideia de que não apenas recebeu uma repreensão, mas "muita repreensão", significa que ele mais de uma vez enfrentou as consequências desagradáveis e indesejáveis dos seus pecados e já devia ter aprendido a lição. Na verdade, o sábio não precisa ser corrigido mais de uma vez, pois entende em que ele errou e sabe aonde quer chegar. Seu desejo de aprender é concretizado quando ele ouve a repreensão e abandona os caminhos tortuosos. O tolo, porém, faz o contrário, pois, além de não aprender, continua a agir como se nunca tivesse recebido nenhuma correção.

A tolice tem nuances surpreendentes. Muita gente teimosa desse modo julga ter algo como uma personalidade forte ou um caráter decidido. Mas a verdade é que se trata de pecado obstinado e, por isso, quem age assim "será destruído". O escritor ainda explica que essa consequência da teimosia vem "sem aviso e irremediavelmente", o que quer dizer que, mais cedo ou mais tarde, o tolo sofrerá alguma consequência grave dos seus erros, mas que, diferente das vezes anteriores, ele não conseguirá se livrar desse resultado definitivo. Por isso, quem quer ser sábio não pode ser teimoso, nem

arrogante, mas humilde para aceitar as correções e zeloso para buscar sempre o melhor. Acima de tudo, deve amar e temer ao Deus justo e santo para que busque honrá-lo com suas ações e evitar envergonhar seu nome e sua *Palavra*. Aprenda logo as lições da vida, pois um dia elas irão expirar.

Provérbios 29.2

"Quando os justos florescem, o povo se alegra; quando os ímpios governam, o povo geme".

Conheci vários políticos na minha vida. Um deles, tendo as melhores oportunidades de ajudar seu povo, preferiu ajudar a si mesmo e sua família. Não é preciso dizer como a população sofreu nesse período e como o município permaneceu no mesmo abandono por todo seu tempo de mandato. Porém, o prefeito que o sucedeu, crente em Cristo, imediatamente começou a trabalhar para o bem do povo com extrema honestidade. Em oito anos de mandato, ele agregou ao patrimônio municipal vários postos de saúde, escolas, ruas calçadas, iluminação, água encanada, ônibus de transporte escolar, máquinas pesadas, ambulâncias e carros para todas as secretarias, além do trabalho constante dos mais diversos profissionais da área da saúde. Enquanto esse prefeito administrou aquele município, o povo se alegrou.

Desde o capítulo anterior, Salomão aborda bastante a questão dos maus líderes e dos injustos. Aqui, ele faz o mesmo ao dizer que "quando os ímpios governam, o povo geme". Não é necessário acrescentar muita coisa ao que já foi dito anteriormente. Mas a diferença é que, dessa vez, a ênfase não parece estar sobre os "ímpios" que "governam", visto que surgem como contraponto na segunda metade do versículo. O foco está no ensino que diz que "quando os justos florescem, o povo se alegra". Isso significa que os justos, tomando o lugar que antes era de ímpios, egoístas e gananciosos, trazem às pessoas um grande alívio ao promover o bem e dar cabo da injustiça que as cerca por todos os lados e que tanto sofrimento lhes traz. Na verdade, em nosso país nem é preciso explicar muito a ação dos ímpios, injustos e corruptos para que os leitores compreendam o que aflige as pessoas nesse campo.

Porém, é necessário versar um pouco sobre as razões da alegria "quando os justos florescem". Isso não significa apenas que os justos se multiplicam, mas que eles deixam sua marca onde estão, assim como as flores, que, mesmo

sendo pequenas, têm a capacidade de embelezar e perfumar um grande ambiente. Assim, os justos e sábios servos do Senhor têm muita responsabilidade em qualquer papel que assumam, seja em grandes lideranças como as de cargos públicos, ou em pequenos deveres como trabalhos eclesiásticos, deveres familiares ou o testemunho cristão. É necessário que o servo de Deus, nesses casos, seja um exemplo de conduta em todas as áreas (*1Tm 4.12*). É preciso também que ele aja consistentemente com a vontade do seu Senhor, estando em plena comunhão com ele (*Jo 14.21*). Ele tem ainda que agir como um mediador da justiça e do livramento de Deus entre os aflitos e necessitados (*Sl 72.1,2*). Por isso, tenha em mente que, em primeiro lugar, você, como servo de Deus, deve ser um bom mediador da graça e da justiça divina no mundo e, em segundo, deve ser motivo de alegria para aqueles que precisam ver o brilho da luz de Cristo.

Provérbios 29.3

"O homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai, mas quem anda com prostitutas dá fim à sua fortuna".

Recentemente, assisti a uma reportagem na televisão que mostrava atores e jogadores que juntaram uma grande fortuna em sua carreira e realizavam grandes projetos sociais, ajudando muita gente, especialmente crianças. Por outro lado, a matéria também contava a história de outras celebridades que, ganhando fortunas semelhantes, acabaram desperdiçando tudo como mulheres, drogas, festas, carros e bebidas. Muitos deles já estavam até vivendo na pobreza, enquanto outros chegaram a se envolver com criminosos a fim de tentar manter seu padrão de vida. É impressionante como muita gente que tem todas as oportunidades de se dar bem na vida acaba jogando tudo fora por causa de escolhas erradas.

Infelizmente, essa não é a história apenas de celebridades, mas também de pessoas anônimas e desconhecidas que, ainda que não possuam as mesmas riquezas, também desperdiçam o que têm com prazeres passageiros e destrutivos. Por isso, Salomão alerta seus leitores de que "quem anda com prostitutas dá fim à sua fortuna". É claro que ele cita "prostitutas" como representantes de um conjunto maior que inclui outros prazeres que dissipam os bens daqueles que se prendem a eles. Imediatamente, nos vem à mente a

parábola do filho pródigo, que, recebendo sua parte da herança, “reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade” (*Lc 15.13,14*). Essa passagem serve para nos ensinar que nenhuma má escolha deixa de cobrar seu preço nem de deixar sua marca.

Isso, é claro, constitui uma grande derrota e uma imensa vergonha para o tolo que dissipa seus bens com prazeres perniciosos. Porém, o escritor parece desejar ir além desse pensamento ao citar, na primeira metade do provérbio, a reação do pai do sábio, dizendo que “o homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai”. Se o sábio causa tal reação em seu progenitor, não é exagero pensar que “quem anda com prostitutas” e “dá fim à sua fortuna” também traz tristeza ao seu pai. Afinal, ninguém se orgulha de um filho tolo que estraga com as próprias mãos tudo que lhe foi dado a custo de muito trabalho. Portanto, aprenda logo na *Palavra de Deus* o valor real das coisas, seja dos bens passageiros ou dos caros valores espirituais da salvação e da graça. Isso o ajudará a colocar cada coisa no seu devido lugar a fim de estimar aquilo que tem valor real e permanente e não se deixar levar pelas joias falsas do mundanismo e do prazer.

Provérbios 29.4

“O rei que exerce a justiça dá estabilidade ao país, mas o que gosta de subornos o leva à ruína”.

O ano de 2015 não começou nada bem para o Brasil. Os escândalos da Petrobras encheram os meios de comunicação, tanto nacionais como internacionais. É claro que os brasileiros gostaram de ver as máscaras dos corruptos caindo enquanto eles eram indiciados e presos. Porém, o envolvimento de muitos políticos nessas falcatruas, somado aos rombos nos orçamentos governamentais, fez com que os mercados financeiros perdessem a confiança nos investimentos no País e uma bola de neve começasse a rolar morro abaixo, culminando no aumento da inflação, na desvalorização do real e no crescimento do desemprego. É impressionante como as falcatruas dos políticos são sempre cobradas da população inocente.

Tudo que os empresários, os trabalhadores e até as donas de casa querem

agora é o retorno da estabilidade econômica com a qual nos acostumamos nas últimas duas décadas. Mas, para isso, não é preciso apenas novos pacotes econômicos e fiscais, mas uma profunda transformação no cenário político nacional, pois Salomão observa que somente "o rei que exerce a justiça dá estabilidade ao país". Isso significa que os bons rumos de uma nação vêm, em parte, de questões técnicas que envolvem economia, investimentos, infraestrutura e política monetária. Mas outra parte vem da própria confiabilidade que os políticos inspiram por causa da sua capacidade de gerir os recursos governamentais e também pelo seu caráter pessoal. Podemos ver que isso é verdade quando o mercado financeiro altera valores objetivos em bases totalmente subjetivas, apoiadas apenas na confiabilidade pessoal, simplesmente porque um candidato demonstra ou não a possibilidade de vencer as eleições.

Porém, a influência não é apenas positiva. Se bom líder consegue alavancar os rumos do seu país e o bem-estar do seu povo, também é verdade que o político "que gosta de subornos o leva à ruína". Isso quer dizer que não é possível que o líder se divida entre os interesses pessoais e nacionais sem causar danos à pátria. Alguém em um cargo assim precisa ser abnegado e dedicado ao bem geral acima do bem particular pessoal. Infelizmente, é mais fácil ver as pessoas condenando a ganância dos governantes que a própria ganância na hora de escolher seus candidatos. Se não se podem aceitar políticos corruptos, também não podem haver eleitores corruptos que vendam seu voto por motivos egoístas, razão pela qual o servo de Deus tem uma responsabilidade especial nas eleições. Do mesmo modo, os salvos por Cristo têm de manter a honestidade e a honra em tudo que fazem na vida, pois uma nação é transformada de baixo para cima. A outra opção é continuar a viver de modo torto e, mesmo assim, ficar reclamando dos políticos para passar o tempo. O que você vai escolher?

Provérbios 29.5

"Quem adula seu próximo está armando uma rede para os pés dele".

John Smith ainda é um dos nomes mais comuns dos Estados Unidos. Foi por essa razão que Mark Twain dedicou sua história, *A célebre rã saltadora do condado de Calaveras* para John Smith, que, segundo o autor disse na

inscrição, “conheci em diversos lugares e cujas muitas e múltiplas virtudes despertam a minha estima”. Twain imaginou que alguém a quem um livro é dedicado jamais deixaria de comprar pelo menos uma cópia dele, e, já que havia milhares de John Smiths, seu livro teria a garantia de pelo menos uma venda modesta.

Esse é um tipo de bajulação muito comum entre pessoas que querem vender um produto ou uma ideia. Não é exatamente honesto, mas também não é errado. Contudo, nem todo tipo de adulação é tão moralmente neutra como essa. Há um tipo de bajulação cujos interesses são mesquinhos e traiçoeiros, pelo que Salomão alerta seus leitores sobre um tipo de pessoa que “adula seu próximo”. Essa não é apenas uma arma perigosa, mas também efetiva, pois todos gostam de ser bajulados. Isso faz parte das fraquezas do ser humano, razão pela qual todos têm grande capacidade de cair nas armadilhas dos aduladores. O grande problema é que quem bajula com esse tipo de motivação, na verdade “está armando uma rede para os pés” da sua vítima. A diferença é que, enquanto uma vítima de ataques abertos se defende ao ver chegar o perigo, essa se desarma diante do que julga serem elogios honestos e verdadeiros, sucumbindo do mesmo modo que uma mosca que pousa em uma teia de aranha.

Esse provérbio, apesar de curto, traz muitas lições e aplicações tanto para aquele que é bajulado como para o bajulador perverso. Para o bajulador, fica o severo alerta de que Deus conhece esse tipo de trama e é o juiz de coisas assim. É possível enganar as pessoas com muitas adulações, mas Deus não se deixa enganar, nem se empolga com demonstrações falsas de apreço. Por outro lado, a lição àquele que se deixa bajular porque gosta de ser enaltecido e elogiado é que seu pecado é dar vazão ao seu orgulho e à tolice de se tornar um alvo fácil diante de palavras lisonjeiras. Por isso, o servo de Deus tem de ter uma boa noção de quem ele é e de quão dependente ele é de Deus. Com essas verdades bíblicas em mente, ele fica blindado contra bajulações traiçoeiras, pois, conhecendo suas falhas, não acredita em elogios intensos demais. E quando ele sabe que seus feitos merecem algum reconhecimento, ele transfere a Deus o crédito e o louvor, atendendo à orientação de que, “quem se gloriar, glorie-se no Senhor” (*1Co 1.31b*). Isso trará honra a Deus e segurança para seus servos.

Provérbios 29.6

“O pecado do homem mau o apanha na sua própria armadilha, mas o justo pode cantar e alegrar-se”.

Nessa semana, a justiça brasileira descobriu um esquema de corrupção ligado às multas de trânsito. Funcionários do órgão responsável pelas multas passavam informações para seus parceiros, advogados especializados em recorrer das cobranças pelas infrações de trânsito. Com isso, esses advogados sabiam como contornar as autuações e liberar seus clientes de pagar o valor total das multas ou, pelo menos, a maior parte dele. Feito isso, 3% do montante burlado ia para os funcionários que passavam as informações. Em dez anos, esse esquema deu um prejuízo de 19 bilhões de reais aos cofres públicos. É certo que esses criminosos tiveram uma década muito próspera. Porém, agora que foram descobertos, eles sofrerão muitas consequências que nunca esperaram, nem desejaram.

Essa é a história de muita gente que age por impulsos e que quer satisfazer seus desejos rapidamente. Quando não quer trabalhar e esperar o que for preciso para atingir seus objetivos, o tolo parte para soluções rápidas que não se prendem à moral, nem à ética e muito menos a Deus. Porém, apesar de parecer uma boa decisão a princípio, Salomão avisa que “o pecado do homem mau o apanha na sua própria armadilha”. Isso quer dizer que, ainda que durante algum tempo pareça que o crime compensa, um dia ele cobra seu preço e toma de volta tudo que deu ao ímpio, muitas vezes com altos juros. Por isso, ainda que o ímpio esteja vivendo o auge do seu pecado, ele sabe o que lhe pode acontecer e não consegue ter plena paz, nem tampouco uma felicidade que não precise ser paga pelos seus recursos. E quando seu pecado não consiste na obtenção desonesta de lucros, mas sim de agir com maldade para com outras pessoas, seu sentimento não é diferente, pois sabe que pode ser desmascarado e confrontado pelas autoridades, pelos inimigos e até por seus próprios amigos.

Por outro lado, “o justo pode cantar e alegrar-se”, segundo explica o escritor. A primeira razão para isso é que, apesar de não atender desenfreadamente seus desejos como o tolo, nem buscar se dar bem em cima dos outros, ele não tem que se preocupar em ser pego por ações ruins simplesmente porque não as pratica. Seu amor e temor por Deus inibem-lhe os pecados e permitem viver de modo digno e honrado, razão pela qual sua consciência tranquila lhe ajuda a aproveitar a vida de modo que nem o mais

rico dos pecadores consegue. A outra razão do riso dos justos é saber que o Deus santo julga os maus, de modo que sua justiça prevalece no final, mesmo em tempos tão corrompidos como o nosso. É claro que a satisfação dos justos não é exatamente ver o mal dos pecadores, mas contemplar a justiça de Deus prevalecer — em parte agora e plenamente no futuro. Por isso, você tem de decidir logo de que lado quer estar: do lado dos pecadores que vivem bem por algum tempo, mas que depois sofrem as consequências da sua maldade, ou do lado dos servos de Deus, que, mesmo que passem privações agora, têm garantidos a vida a eterna e os deleites celestiais para todo sempre.

Provérbios 29.7

"Os justos levam em conta os direitos dos pobres, mas os ímpios nem se importam com isso".

Em 22 de junho de 1772, a escravidão foi efetivamente eliminada no território das ilhas britânicas. Embora a escravidão tenha gradualmente morrido na Europa após a introdução do cristianismo, ela não foi oficialmente proibida e, ocasionalmente, um dono de escravos do exterior trazia escravos com ele para a Grã-Bretanha. Por essa causa, foi decidido que um escravo se tornava automaticamente um homem livre ao colocar o pé na Grã-Bretanha. Mas essa decisão não tinha o menor efeito sobre a escravidão nas colônias ultramarinas. Até que William Wilberforce, que tinha sido profundamente influenciado por John Newton, ex-traficante de escravos e autor de *Amazing grace*, tornou-se um abolicionista e passou a pleitear com vigor o fim da escravidão por lei no Parlamento britânico, luta que durou muitos anos e que consumiu sua saúde. Em 1833, ele obteve sucesso, morrendo três dias depois.

Mas será que uma luta por direitos de terceiros vale a saúde e até a morte de um homem? Wilberforce diria que sim. Talvez ele até desse outra vida, caso a tivesse, pela mesma causa. Isso porque é verdade o que ensina Salomão, ao dizer que "os justos levam em conta os direitos dos pobres". É claro que ninguém deve se empolgar demais com a expressão "direito dos pobres", pois nosso mundo é muito bom para discursar sobre ele, ao mesmo tempo que faz muito pouco para efetivá-lo. Porém, não é por isso que todos devem abandonar a ideia de lutar pelos direitos dos necessitados, especialmente no

que tange aos servos de Deus como William Wilberforce ou como Jó, o qual diz de si mesmo que “eu era o pai dos necessitados e me interessava pela defesa de desconhecidos” (*Jó 29.16*). Homens assim buscam o bem alheio sem segundas intenções. Porém, Deus não deixa de reconhecer sua bondade, pelo que se exclama: “Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade” (*Sl 41.1*).

Com os ímpios isso acontece de modo bem diferente, pelo que o escritor explica que, enquanto os justos se dedicam a ajudar quem não tem condições de garantir seu bem-estar sozinho, “os ímpios nem se importam com isso”. Na verdade, a única pessoa com quem o ímpio se importa é com ele mesmo e, para garantir seu benefício, ele chega até mesmo a prejudicar aqueles a quem deveria proteger. Se isso já é ruim para o caráter de uma pessoa, sua situação fica ainda pior quando Deus lhe trata como sua maldade e ganância merecem, pelo que se diz que “quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta” (*Pv 21.13*). Esse é o tipo de fato aparentemente contraditório que diferencia o cristianismo de todas as outras crenças, a saber, que quem prioriza os outros encontra o bem pessoal, enquanto quem busca seu próprio benefício acaba por perdê-lo. Qual desses dois tipos de pessoa é você?

Provérbios 29.8,9

“Os zombadores agitam a cidade, mas os sábios a apaziguam. Se o sábio for ao tribunal contra o insensato, não haverá paz, pois o insensato se enfurecerá e zombará”.

O astronauta Eugene A. Cernan, da Apollo 10, pediu desculpas às pessoas que se ofenderam com sua linguagem baixa enquanto estava na órbita da Lua. Cernan, especialmente, deu vazão a seus sentimentos quando as coisas não iam bem, principalmente em um momento assustador quando uma de suas naves girava a poucos quilômetros da Lua. Em uma entrevista coletiva, Cernan disse: “O que vocês ouviram foi três homens tentando fazer um trabalho difícil em um mundo novo. Às vezes, você usa palavras fortes para expressar suas emoções. Queremos agradecer às pessoas que expressaram sua compreensão. Para aquelas que se sentiram ofendidas, e cujas orações eram uma parte muito importante do nosso voo, eu só posso dizer de forma simples

e sincera que nós sentimos muito". Com isso, ele apaziguou os ânimos acirrados por conta do incidente.

Não é incomum ver pessoas que agiram mal em situações extremas justificarem seus erros com base nas circunstâncias, algo que realmente não convence ninguém. Mas esse astronauta foi sábio, não apenas ao reconhecer seu erro, como por apaziguar a confusão. O tolo não age assim, pelo que Salomão alerta que "os zombadores agitam a cidade". Seu ímpeto os leva a atiçar o ânimo das pessoas para que criem confusão e revolta no meio em que estão. Por isso, tais homens são chamados de "zombadores", pois fazem uns desprezarem os outros, seguindo seu próprio exemplo. Eles não sabem lidar com seus desagrados, nem com suas frustrações, mas as expressam de modo a zombar da ordem, da paz, da moral e do bem-estar coletivo, tudo para atender seus desejos egoístas. Mas enquanto os tolos trazem essa mal à cidade, "os sábios a apaziguam". Eles distinguem o que é importante e sabem qualificar seus direitos e vontades diante do bem coletivo. Eles até aceitam o prejuízo para promover o bem geral.

Se uma contrariedade social causa tanta revolta nos "zombadores", a ponto de promoverem um colapso social para saciar seu desagrado, outra situação que produz uma reação negativa neles é a repreensão. Por isso, o escritor avisa que, "se o sábio for ao tribunal contra o insensato, não haverá paz". Isso significa que esse "insensato" fez algo errado e não reconheceu seu erro, nem fez as devidas reparações, precisando de uma intervenção externa que o corrija. Mas sua tolice não permite que ele se arrependa e acerte seu procedimento, mas ele se "enfurecerá e zombará". No final, o problema fica pior que no início. Por isso, faça uma avaliação pessoal e note que tipo de reação você costuma ter quando as coisas não acontecem como você espera ou quando é corrigido por algum erro. Essa análise dirá se você é um zombador ou um sábio. Se for o primeiro, busque a direção do Senhor e se arrependa do pecado para que se torne um sábio servo de Deus. Mas, se você já for um sábio, então ore constantemente e seja fiel a Deus para que isso continue e cresça até a Lua.

Provérbios 29.10,11

"Os violentos odeiam os honestos e procuram matar o homem íntegro. O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se".

Muitos imperadores romanos tentaram destruir o cristianismo. Um deles, Diocleciano (244-313), foi particularmente violento em seu ódio contra a *Bíblia* e o cristianismo. Ele matou tantos cristãos, com crueldades tão ultrajantes, e destruiu tantas *Bíblias*, que muitos cristãos foram para a clandestinidade e se esconderam da sua ira. Quando parecia que Diocleciano tinha dado um fim a eles, cunhou uma medalha com os seguintes dizeres: "A religião cristã está destruída e a adoração dos deuses (romanos) está restaurada". Felizmente, essa conclusão estava mais que errada. A única coisa verdadeira era o incrível ódio do imperador por pessoas que nunca lhe fizeram qualquer mal.

Isso, é claro, é um tipo de ódio bastante peculiar anunciado por Jesus quando disse que, "se o mundo os odeia, tenham em mente que antes odiou a mim" (*Jo 15.18*). Porém, é verdade o que Salomão ensinou, sob uma óptica mais larga, ao dizer que "os violentos odeiam os honestos". Isso, em parte, deve-se ao próprio caráter violento desses homens ímpios. Mas também tem ligação com o sentimento negativo que o homem mau tem ao estar ao lado de um homem bom, pois a honestidade de um releva a maldade do outro, conforme o apóstolo que diz que "tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas" (*Ef 5.13*). Por isso, tal ódio mexe com os violentos, de modo que eles "procuram matar o homem íntegro". A história está cheia de assassinatos motivados por razões semelhantes. É claro que nem sempre tal ódio resulta em morte, mas essa frase dá o tom da perseguição de todos os tipos que se forma nos maus contra os homens que servem a Deus.

É certo que muitas contrariedades nos tiram do sério e mexem com nosso sentimento de ódio, mas isso não quer dizer que todos atendam a esses impulsos de ira. O que Salomão faz questão de alertar a seus leitores é que "o tolo dá vazão à sua ira". Significa que sua tolice não o permite manter seus impulsos sob controle, especialmente aqueles que ardem dentro dele pedindo pela destruição alheia. Por isso, ele se torna alguém que o Senhor condena e a quem reserva um severo juízo. Mas o servo de Deus, ainda que também tenha impulsos, não dá vazão a eles, pois Salomão diz que "o sábio domina-se". Assim, além de não aumentar os problemas já existentes, nem dar lugar ao seu pior lado, o sábio que se recusa a tomar a vingança em suas próprias mãos tem do seu lado o juiz eterno e santo. Portanto, pense muito bem antes de explodir. Sua reação violenta será uma declaração nítida de que não há em

você sabedoria ou temor do Senhor. A verdade é que, assim como o Império Romano viu seu ódio perder para o amor do cristianismo, temos de fazer a luz de Cristo brilhar hoje, espalhando luz no meio da escuridão de ódio e violência que conhecemos.

Provérbios 29.12

"Para o governante que dá ouvidos a mentiras, todos os seus oficiais são ímpios".

Carlos IX, da França (1550-1574), em sua juventude, era sensível e humano em seu encargo real. O demônio que o tentava era sua própria mãe. Diz-se que quando essa mãe desnaturada lhe propôs realizar o massacre dos huguenotes, ele se encolheu horrorizado, dizendo: "Não, minha senhora! Eles são meus súditos leais". Esse foi o momento crítico de sua vida. Se ele tivesse sido o rei sensível e generoso que costumava ser, não haveria o terrível derramamento de sangue na véspera do dia de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572) e ele não teria entrado para a história como um genocida, tendo matado mais de 50 mil servos de Cristo, nem seria assolado pelo remorso que o enlouqueceu em seu leito de morte. Tudo isso ocorreu porque ele deixou de lado a verdade e deu ouvido às tramas malignas da sua perversa mãe.

Ironicamente, o dia 1º de abril recebeu sua alcunha de "dia da mentira" justamente no reinado desse monarca por parte de revoltosos que rejeitavam o cristianismo e todas as ligações com o passado. Contudo, maior mentira se infiltrou dentro da corte do bom rei até desviá-lo da verdade e causar um terrível morticínio. Por eventos semelhantes a esse, Salomão ensinou no passado a respeito do "governante que dá ouvidos a mentiras". Quando isso acontece, o escritor explica que, aos olhos desse governante, "todos os seus oficiais são ímpios". Significa que as mentiras causam intrigas internas, desconfiança e desunião. Para quem acata a mentira, seus verdadeiros amigos e aliados passam a ser inimigos, como aconteceu com Carlos IX ao trair seu companheiro e conselheiro huguenote, Gaspard de Coligny (1519-1572), o qual foi morto no massacre.

Esse é um problema sério porque não se limita às esferas governamentais, mas pode se infiltrar em qualquer nível da sociedade. Por dar ouvidos à

mentira, filhos desrespeitam seus pais, crentes se rebelam contra seus líderes, patrões cometem injustiças aos seus subordinados e vizinhos travam brigas que não levam a lugar algum. Até os melhores amigos veem rompidos seus fortes laços quando a mentira os infecta e cria desacordo e separação. Por isso, os servos de Deus são chamados a permanecer na verdade e fugir da mentira e dos mentirosos, aos quais Davi se refere como gente cuja "língua trama destruição; é como navalha afiada, cheia de engano" (*Sl 52.2*). Mas ainda que o mundo ache normal essa prática, os servos de Deus devem sempre seguir a instrução apostólica que ensina que "cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo" (*Ef 4.25*). Isso certamente evitará uma série de problemas e trará glórias e honra ao nome de Cristo.

Provérbios 29.13

"O pobre e o opressor têm algo em comum: O Senhor dá vista a ambos".

Quando eu ainda estudava no Primário, presenciei uma situação interessante. Fizemos uma excursão pra um museu grande e bonito. Chegando lá, um dos alunos, aquele cujo pai era o mais rico, começou a dar instruções para os outros alunos. Ele se sentiu no direito, por causa dos bens da sua família, de exercer primazia entre os colegas de classe e definir a ordem de entrada no museu, os lugares em que cada um sentaria e com quem cada aluno tomaria seu lanche. Por incrível que pareça, a classe entrou na dele e, sentindo-se pressionada, passou a atender seus comandos. Até que a professora percebeu o que estava acontecendo e disse: "Nenhum aluno manda nada aqui. Quem manda sou eu e vocês farão apenas o que eu mandar". O resto do passeio foi marcado pelo profundo silêncio do "riquinho mandão".

O que foi apenas uma pequena confusão entre garotos tem o potencial de se tornar um grande problema entre adultos. Nesse caso, a tensão não é entre um menino mimado e seus colegas, mas ainda é entre "o pobre e o opressor". Dito desse modo não é possível ver a estreita conexão entre eles na mesma situação. Por isso, a *Septuaginta* traduz como "o devedor e o credor", mostrando que um existe em função do outro, de modo que o pobre sofre a opressão da dívida e dos juros por parte do seu credor. Normalmente, quando

isso ocorre, a opressão é mais que financeira, pois o credor se julga melhor que seu devedor e cria para si prerrogativas como se o pobre lhe fosse um subalterno que tem o dever de fazer suas vontades e de ouvir coisas que normalmente rejeitaria. É impressionante como o dinheiro separa as pessoas e cria tensão em seus relacionamentos.

Contudo, apesar da separação que o dinheiro promove, Salomão afirma que "o pobre e o opressor têm algo em comum: o Senhor dá vista a ambos". Dar "vista" aqui significa dar a própria vida, pelo que Jó descreve o nascimento de uma criança como fazê-la ver a "luz' (*Jó 3.16*). Em outras palavras, esse provérbio é relativo a outro que diz que "o rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor é o Criador de ambos" (*Pv 22.2*). Pode parecer uma menção óbvia e irrelevante, mas ela nos lembra que, independente de quanto dinheiro e poder uns tenham e outros não, Deus está acima de todos, assim como a minha professora tinha autoridade sobre seus alunos, independente de quanto eles possuíssem. Isso quer dizer que o Senhor é poderoso e soberano sobre todas as pessoas, não apenas para lhes dar vida, mas também para lhes julgar as atitudes, dentre as quais, com destaque nesse provérbio, a opressão do pobre. Por isso, o rico deve temer a Deus e deixar de lado a ganância e a exploração. Por outro lado, essa também é uma mensagem de esperança e fé aos oprimidos. Assim, em vez de querer mandar nos outros, que tal servir a todos?

Provérbios 29.14

"Se o rei julga os pobres com justiça, seu trono estará sempre seguro".

Fernando Collor de Melo, que governou o Brasil entre 1990 e 1992, foi o responsável pelo termo *impeachment* ter entrado no vocabulário do brasileiro por ser o primeiro presidente da América Latina a ser expulso do seu cargo presidencial por corrupção. É claro que ele não é o único corrupto das Américas, mas, conforme sua própria avaliação pessoal tardia, mexeu onde não devia. Depois de confiscar o dinheiro dos brasileiros depositado em cadernetas de poupança e realizar mais um monte de medidas impopulares, sua imagem desabou com as acusações de corrupção. Numa tentativa desesperada de salvar seu governo, ele desafiou os brasileiros a sair às ruas vestindo roupas verdes e amarelas para demonstrar seu apoio à presidência,

mas tudo que se viu foram multidões caminhando com roupas e bandeiras pretas. Nesse momento, seu destino estava selado.

A verdade é que a pressão popular deu forças ao Congresso Nacional para se opor ao presidente e destituí-lo do seu cargo — algo que ele realmente mereceu. Isso condiz com um ensino antigo do rei Salomão, que fala sobre o destino de um "rei" que "julga os pobres com justiça". Significa que tal homem não se aproveita da sua posição, mas a utiliza como deveria, ou seja, garantindo a manutenção da ordem e da justiça, protegendo os impotentes de exploradores e aproveitadores. Um líder que agisse assim, certamente surpreenderia a população e mídia, pois é raro, hoje em dia, ver gente honesta e bem-intencionada liderando grupos pequenos ou até mesmo uma nação. O próprio Fernando Collor de Melo foi eleito ao simular ser um homem assim. Mas isso não deve ser fruto de simulação, mas de um coração transformado pela fé em Cristo e desejoso de servir a Deus em todas as esferas da vida.

Quando isso ocorre, o escritor diz desse homem que "seu trono estará sempre seguro". Há uma dupla explicação para esse efeito da honestidade e da boa liderança. Em primeiro lugar, seus próprios liderados terão grande confiança e gratidão apontadas para seu líder, pois o veem como um exemplo e como um dirigente que cumpre bem sua função, preocupando-se com seus liderados. Por consequência, farão de tudo para retribuir tal benesse, apoiando esse líder e o protegendo dos inimigos. A segunda explicação reside em Deus, pois ele, conhecedor do coração e das intenções mais ocultas dos homens, é quem protege e abençoa seus servos que cumprem bem suas funções e que se preocupam em glorificá-lo em tudo que fazem. Por isso, leve muito a sério suas funções e obrigações, pois, além de ser alguém capaz de ajudar outras pessoas, é também um servo do dono do universo e salvador da vida daqueles que nele creem. Esse é um Deus bom e soberano que nunca sofrerá um *impeachment*.

Provérbios 29.15

"A vara da correção dá sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe".

Uma amiga há muitos anos leu um livro que dizia que os pais não podem corrigir ou disciplinar seus filhos pequenos por estarem na fase da descoberta

do mundo, de modo que a correção reprimiria seu desenvolvimento. Para dizer a verdade, tentei avisá-la de que isso era o oposto do que deveria fazer, mas ela achou que meu conselho não era tão confiável quanto o do livro. Então, pôs seu plano em ação, deixando sua filha fazer tudo que quisesse, sem qualquer correção. Em três anos, a pequena se tornou uma das crianças mais desobedientes e insuportáveis que já conheci. Quando minha amiga não podia mais suportar a situação, pediu meu conselho e eu sugeri que ela passasse a corrigir sua filha. Foi uma longa jornada, mas, cerca de dois anos depois, a menina era outra pessoa.

A verdade é que a psicologia moderna tem introduzido bombas-relógio na educação de crianças e adolescentes dos nossos dias. As coisas estão tão de pernas para o ar que até mesmo escolas têm posto em prática algumas filosofias didáticas que evitam ensinar valores absolutos para os alunos, deixando-os livres para aprender e crer no que quiserem e no que gostarem mais. Mas Salomão já avisou muito tempo atrás que “a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe”. Isso é apenas questão de tempo, já que o mesmo escritor diz que “a insensatez está ligada ao coração da criança” (*Pv 22.15a*). Essa é a razão pela qual os pais têm a santa responsabilidade de corrigir os erros e os maus impulsos dos seus filhos, permitindo que eles sejam mais livres para aprender o bem e desenvolver suas habilidades e seu caráter a fim de serem pessoas boas numa sociedade que precisa e clama por gente assim.

Infelizmente, a boa educação infantil está se tornando cada vez mais rara, em parte devido a essas doutrinas educacionais malignas e em parte por pura negligência e preguiça paterna. Parece que muitos pais preferem deixar seus filhos em frente à televisão e à Internet o dia todo em vez de ensiná-los a partir de um relacionamento consistente. Se os pais agissem mais desse modo hoje em dia, saberiam como é verdade o ensino que diz que “a vara da correção dá sabedoria”. Essa é uma parte difícil da educação, pois nenhum pai normal executa tal tarefa com alegria ou facilidade, mas todos os bons pais o fazem mesmo sendo difícil e doloroso. Os bons pais fazem isso porque querem o melhor para seus filhos e porque sabem que as orientações divinas a esse respeito valem para todas as eras e culturas. Ao mesmo tempo, sempre o fazem em amor, tomando o devido cuidado para ensinar os filhos sem lhes prejudicar em nada, seja em sua saúde ou em sua confiança nas suas capacidades e no seu caráter. É um preço duro de pagar, mas é uma compra certa de se fazer. Ou você pode experimentar a opção da psicologia moderna

e lamentar depois. Você escolhe!

Provérbios 29.16

"Quando os ímpios prosperam, prospera o pecado, mas os justos verão a queda deles".

Nessa semana houve várias manifestações no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, encabeçadas pelos moradores locais. O motivo foi a insatisfação popular com o crescimento da criminalidade na região com um considerável aumento de mortes de pessoas inocentes. A verdade é que, aos poucos, a polícia, que tinha relativamente pacificado as favelas da região, foi novamente perdendo espaço para os traficantes da comunidade, o que abriu as portas para o crescimento geral do crime e da violência. Agora, a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro já pensa em ocupar novamente o complexo a fim de coibir o aumento da criminalidade. Espero que consigam!

Em situações assim, os telejornais costumam entrevistar especialistas sobre as causas desses problemas e as possíveis soluções. É interessante ver que, ainda que certos pontos sejam igualmente defendidos por todos os especialistas, outros são divergentes, mostrando a complexidade de problemas sociais dessa natureza. Salomão teria algo a dizer nesses casos. Ele explicaria que, "quando os ímpios prosperam, prospera o pecado". Certamente, muita gente contestaria sua visão por discordar da existência do "pecado", mas o rei sábio sairia vitorioso em qualquer debate, pois toda a experiência no campo da segurança pública lhe daria razão. Acima dos problemas sociais e educacionais, há no homem uma maldade intrínseca que procura oportunidade de vir à tona — e a melhor ocasião para tanto é justamente quando os homens maus dominam a sociedade.

Isso nos desanima bastante, pois vemos o mal crescer e atingir cada vez mais inocentes. Outra coisa que assusta é o fato de se ver que o desenvolvimento da justiça não acompanha a escalada da criminalidade, dando a impressão de que o crime compensa. Mas isso não é verdade, pois há um juiz maior que os homens que vê tudo que acontece. Ele não ignora a injustiça, nem se deixa corromper. Por isso, o escritor diz que, ainda que os "ímpios" prosperem por algum tempo, "os justos verão a queda deles". A

justiça do mundo, ainda que falha e tardia, consegue derrubar muita gente que abusa da desonestidade e da falsidade. Mas Deus é aquele que acerta as contas com todos, de modo a castigar parcialmente os ímpios nessa vida, mas reservando um tempo em que cobrará toda dívida e maldade. Por isso, não desanime ao ver a escalada do crime, da injustiça, da corrupção e da maldade. Esses dias estão contados. Espere no Senhor!

Provérbios 29.17

"Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma".

Há alguns anos, encontrei na rua um colega que eu não via há muitos anos. Perguntei o que ele fazia na cidade e ele me respondeu que veio para um enterro. Na verdade, o último dos seus quatro amigos de infância mais chegados havia morrido. Todos os quatro foram mortos em confrontos com a polícia ou com outros bandidos. Mas esse rapaz, longe de seguir o mau caminho dos companheiros, estudou, entrou na faculdade de engenharia civil, começou a trabalhar em uma firma depois da formatura, casou-se com uma boa moça e estava prestes a ter seu primeiro filho. Tamanha diferença de rumos não se deu fortuitamente, mas em razão da ação de pais, que sempre estiveram presentes em sua educação e que insistiram em corrigir os erros do filho. Passada a turbulenta fase da adolescência, seus pais agora colhiam os frutos do investimento que fizeram no filho e o tinham como uma incomparável fonte de alegria.

Eu conheci esses pais e sei como foi duro ensinar seu filho. Particularmente, foi muito chocante testemunhar o pai desse rapaz chorando, certo dia, por sentir na pele as dificuldades de educar um filho rebelde que insistia em andar com gente ruim. Mas eles não desistiram e acabaram obtendo o que almejavam. Se esses pais perderam o sono muitas vezes por causa da preocupação com o garoto, agora eles desfrutavam de uma tranquilidade que Salomão anunciou ao dizer: "Discipline seu filho e este lhe dará paz". É claro que essa paz é almejada durante o processo disciplinar por geralmente estar ausente — é uma etapa da vida muito difícil, desgastante e desanimadora. É por isso que muitos pais desistem de corrigir os filhos nessa fase e optam por soluções paliativas, como a aplicação de filosofias educacionais que nada ensinam de fato ou de soluções "tampão", como colocar os filhos diante da

televisão e do computador para que se distraiam e deem um sossego aparente aos pais. Só que isso não funciona, pois é o mesmo que tentar consertar o furo de um pneu com uma fita adesiva.

Apesar das agruras da educação dos filhos — especialmente em alguns casos —, a "paz" não é o único benefício a ser alcançado, pois o escritor completa dizendo que o filho disciplinado pelos pais "trará grande prazer à sua alma". A palavra hebraica usada para se referir ao "grande prazer" também é utilizada no *Antigo Testamento* para se referir aos "manjares" (*Gn 49.20*) de uma mesa prazerosa. Assim, é como se dissesse que, apesar de a correção do filho ser como roer um osso duro, o resultado futuro é uma sobremesa deliciosa que faz valer a pena todo esforço empregado. Acho que é exatamente assim que se sentem os pais do meu colega ao vê-lo bem encaminhado na vida e longe do rumo que ceifou a vida dos rapazes com quem ele insistia em andar na juventude. É certo que não faltou nesses pais vontade de desistir do ensino nos momentos mais difíceis, mas eles não desistiram e perseveraram por causa do amor que tinham pelo filho. E você: vai desistir ou vai perseverar? Quanto você ama seu filho?

Provérbios 29.18

"Onde não há revelação divina, o povo se desvia; mas como é feliz quem obedece à lei!".

Há pouco tempo, uma festa universitária terminou em tragédia. Alguns alunos participavam de uma competição de ingestão de bebida. Depois de mais de trinta doses de vodca, três estudantes entraram em coma alcoólico e foram tratados, mas o quarto rapaz acabou morrendo. A partir de então, começou a busca pelos culpados. A universidade disse que a festa ocorreu fora do *campus*. Os organizadores disseram que não obrigaram ninguém a beber. Familiares do garoto morto disseram que ele foi influenciado pelos demais. Alguém será responsabilizado por isso, mas a verdade é que o problema é maior que uma festa pontual. Vivemos em uma sociedade que abandonou a Deus e que vive para fazer seus próprios gostos — e, às vezes, morre fazendo isso.

Quem dera esse fosse o único tipo de problema sofrido em um mundo sem Deus! E ninguém deve se iludir achando que esse é um problema da

modernidade, pois três milênios atrás, Salomão preveniu seus leitores de que, "onde não há revelação divina, o povo se desvia". Calma! Não se trata de nenhum tipo de revelação neopentecostal ou algo assim. A expressão "revelação divina" nos tempos bíblicos aponta para a própria *Bíblia*, pois ela é o resultado final da revelação de Deus por meio dos escritores bíblicos. Assim, é o mesmo que dizer que, "onde não há ensino bíblico, o povo se desvia". Não significa apenas a ausência desse ensinamento, mas a própria rejeição do dono das *Escrituras*, o Deus santo. Quer dizer que as pessoas se rebelam contra a vontade do Criador para fazer sua própria vontade, sem lhe dar qualquer satisfação ou lhe obedecer aos desígnios. O resultado, por mais que o homem se julgue sábio e autossuficiente, é que "o povo se desvia" e as consequências não são baratas — basta assistir a um telejornal para se ter uma ideia do custo do pecado e da rebelião contra o Senhor.

É claro que o mundo perdido se desvia da *Palavra de Deus* por achar que assim será feliz. Mas isso não é verdade, o que é possível notar quando Salomão, depois de anunciar o desvio do povo, exclama: "Como é feliz quem obedece à lei!". Essa frase mostra que os servos de Deus não se desviam, mas encontram o sentido da vida ao seguir o Senhor. Mas ela também demonstra que o desvio do mundo não produz verdadeira alegria ou paz, razão pela qual um grande vazio cresce naqueles que rejeitam Deus. É por isso que os incrédulos buscam cada vez mais a alegria e a satisfação mundana, rompendo todos os limites possíveis e cometendo loucuras destrutivas, como beber mais de trinta doses de bebida. Mas a felicidade verdadeira não vem dessas coisas, nem é autodestrutiva. Ela vem a quem "obedece à lei" de Deus, o que, longe de ser um ato legalista — "lei" era o nome dado às instruções divinas no *Antigo Testamento* —, é manter comunhão com o Senhor por meio da fé em Cristo, atendendo, em consequência disso, às suas orientações. Somente quem anda com Deus sabe de verdade como é tal felicidade. Para quem não conhece, sempre há uma dose a mais.

Provérbios 29.19,21

"Meras palavras não bastam para corrigir o escravo; mesmo que entenda, não reagirá bem. [...] Se alguém mima seu escravo desde jovem, no fim terá tristezas".

Fiz uma compra em uma loja de materiais de construção e fiquei perplexo com o que presenciei. A certa altura do meu pedido, o dono do depósito surgiu e falou gentilmente com o vendedor que estava me atendendo que ele fizera um procedimento errado em uma documentação. Em vez de o funcionário dizer algo como “sim, senhor”, ele teimou que aquele procedimento era desnecessário. O patrão novamente explicou, com muita paciência, a razão daquele método, mas o funcionário falou de um modo que não revelava respeito, mas rebeldia. Então, o patrão olhou bem pra ele e, ignorando a minha presença, disse: “Ou você faz o que eu estou mandando sem abrir essa sua boca grande para contestar ou pode procurar agora o departamento de pessoal”. Nesse momento, o funcionário finalmente disse “sim, senhor”.

Quando tudo isso aconteceu, meu primeiro impulso foi querer sair dali, pois fiquei constrangido com a situação. Mas, depois, acabei tomando tudo aquilo como uma lição de sujeição que todo subordinado tem de ter em relação ao seu superior. Na verdade, Salomão ensinou a mesma lição dizendo que “meras palavras não bastam para corrigir o escravo”. Sabendo que a escravidão no Oriente Médio Antigo era geralmente diferente da que ocorreu no Brasil no período colonial, podemos comparar esse “escravo” como o “empregado” atual. Assim, o que o rei sábio aponta é uma eventual — para não dizer costumeira — atitude do empregado marcada por insubordinação e irresponsabilidade. Por isso, a conversa que iguala o funcionário ao patrão muitas vezes é ineficaz, pois, “mesmo que entenda, não reagirá bem”, ou seja, o funcionário não mudará seu procedimento. É por isso que o patrão tem de agir como um líder superior e não como um amigo — não que isso não revele que o patrão é bondoso, mas sim porque há muita gente que abusa de qualquer bondade que lhe seja rendida.

É por isso que, dois versículos adiante, o escritor volta a tocar no assunto e, ao que tudo indica, o faz de maneira ainda mais clara ao dizer que, “se alguém mima seu escravo desde jovem, no fim terá tristezas”. Mais uma vez Salomão aborda a questão da bondade excessiva de um patrão que recebe como resposta ingratidão e desobediência do empregado. É claro que, quando esses provérbios foram dados, tinham como alvos primários os patrões a fim de instruí-los sobre o modo como não deviam agir. Mas nem todos são patrões, pelo que essa aplicação é limitada a um grupo. Porém, outro aspecto é mais amplo e deve falar com cada servo de Deus, a saber, que nenhuma pessoa pode abusar do bom trato alheio. Apesar de esses provérbios

generalizarem os empregados, é certo que há muitos deles que não agem assim, mas são dedicados, fiéis e responsáveis. É exatamente assim que os crentes em Cristo devem agir, independente se recebem de seus superiores bondade ou pressão. Paulo completa tal ensino dizendo: “Obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo. Obedeçam-lhes não apenas para agradá-los quando eles os observam, mas como escravos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus” (*Ef 6.5,6*). O verdadeiro patrão dos salvos certamente recompensará atitudes assim.

Provérbios 29.20

“Você já viu alguém que se precipita no falar? Há mais esperança para o insensato do que para ele”.

A maior colisão naval em massa de que se tem notícia ocorreu ao largo de Terra Nova, no Canadá, em 27 de maio de 1945. Um comboio de 76 navios aliados se deslocava em direção Oeste, deslizando lentamente em meio a uma densa neblina, quando uma das embarcações atingiu um *iceberg*. Os marinheiros, imediatamente, fizeram soar o alarme de colisão. De pronto, todo o comboio desviou o curso de modo intempestivo, tendo como resultado a colisão de 22 navios em apenas dez minutos. Graças a Deus, nenhum deles afundou e ninguém morreu. Isso aconteceu no último dia em que os navios que atravessavam o Atlântico foram obrigados a navegar em comboio. O risco de atitudes precipitadas e impensadas como essa trágica sequência fez com que o transporte naval assumisse outros métodos.

É difícil saber como vamos agir em situações de pressão e de preocupação ou quando as emoções tomam conta de nós. Mas é certo que há uma chance muito grande de agirmos por impulso, precipitadamente e sem grandes reflexões sobre as consequências de nossas palavras e ações. Isso é tão comum acontecer na experiência humana que Salomão faz uma pergunta retórica para qual a resposta é um obrigatório “sim”, dizendo “você já viu alguém que se precipita no falar?”. Diante da constatação de que não apenas vimos outras pessoas agindo assim, como nós mesmos já caímos muitas vezes nesse erro, o escritor conclui duramente que “há mais esperança para o insensato do que para ele”. Outro provérbio utiliza a mesma fórmula e diz:

“Você conhece alguém que se julga sábio? Há mais esperança para o insensato do que para ele” (*Pv 26.12*).

Assim, o rei sábio começa a delimitar uma categoria que ele considera pior do que o tolo comum — o qual já é merecedor das maiores reprimendas e censuras. Mas a categoria que supera a tolice regular envolve pessoas que não julgam necessário avaliar o que vão fazer por se acharem autossuficientes e imbatíveis, tornando-se arrogantes e, como diz o dito popular, trocando os pés pelas mãos nas coisas que fazem e dizem. Os resultados são terríveis! Por isso, algumas dicas práticas devem ser observadas, como sempre pedir a opinião de pessoas responsáveis e de confiança antes de agir e sempre conter os impulsos, negando-se a agir enquanto as emoções estão fortes. Um bom método é, sempre que as emoções aflorarem e pedirem por atitudes drásticas, guardá-las para a semana seguinte. Nesse tempo, nove em dez decisões precipitadas são alteradas para versões muito mais inteligentes e produtivas. Não menospreze esse perigo, pois “a conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são uma armadilha para a sua alma” (*Pv 18.7*).

Provérbios 29.21

Consultar *Provérbios 29.19.*

Provérbios 29.22,23

“O homem irado provoca brigas, e o de gênio violento comete muitos pecados. O orgulho do homem o humilha, mas o de espírito humilde obtém honra”.

Recentemente, assisti a dois vídeos que me fizeram pensar. Ambos envolviam desentendimentos no trânsito. No primeiro, um motorista bravo desceu do carro e provocou outro, ofendendo-o a fim de chamá-lo para briga. Quando o outro motorista também desceu do carro, demonstrou ser um homem muito briguento. Imediatamente, ele partiu pra cima do ofensor, mas acabou tomando uma surra impressionante e acabou quase morto. No segundo vídeo, outro motorista nervoso desceu do carro e começou a gritar com muita raiva para o outro, o qual permaneceu dentro do carro. Enquanto o

nervosinho gritava lá fora, o motorista permaneceu calmo e evitou dar atenção às ofensas, à medida que sua esposa filmava tudo. O motorista nervoso começou a ficar transtornado, gritando cada vez mais alto e chutando o veículo, até que uma autoridade chegou e o repreendeu por tudo aquilo. O controle e a calma do rapaz que permaneceu dentro do carro foram uma das coisas mais impressionantes que eu já vi.

Muitas tragédias já nasceram de brigas inúteis e sem sentido que ultrapassaram limites e destruíram vidas. Salomão deve ter conhecido muita gente assim, pois disse que "o homem irado provoca brigas". Isso, obviamente, é uma grande tolice porque ninguém consegue prever os resultados de uma briga, ou controlar todos os fatores de uma confusão como essa. Além disso, há também as consequências posteriores, mesmo para quem sai ileso de um conflito feroz. E mesmo que nenhuma consequência ocorra — pelo menos de modo dramático —, o resultado indesejado é a reprovação divina, já que é dito que o homem "de gênio violento comete muitos pecados". Ao associar as "brigas" a "pecados", o escritor tira do briguento a possibilidade de racionalizar suas confusões ou encontrar justificativas para atitudes violentas e explosivas, como muita gente costuma fazer. Independente da lógica humana, Deus não aceita o caráter agressivo de gente que não consegue se controlar.

Mas o que levaria alguém a ser tão descontrolado assim? O versículo seguinte parece dar uma boa resposta a essa questão. Além de um gênio ruim, o escritor indica que o "orgulho" é um grande causador de males, dizendo que "o orgulho do homem o humilha". Quer dizer que um homem arrogante — que, dentre seus muitos males, julga-se melhor que os outros —, enerva-se intensamente quando sua vontade não é cumprida, arrumando brigas motivadas por um orgulho maligno — tal como aquele motorista briguento que gritava com o outro como se fosse um bicho feroz, para sua própria vergonha. Por outro lado, o homem "de espírito humilde obtém honra". Isso é o que acontece quando o humilde, dentre outras coisas, suporta ofensas e controla seus ímpetos, sabendo que ele mesmo não é mais importante que os outros, nem mais importante que o Senhor. Ele não faz o que deseja, mas o que sabe ser correto. Na lógica humana, alguém assim pode ser considerado fraco e covarde, mas na lógica divina, esse é o homem cujo caráter honra seu Deus e é honrado por ele. Qual dos dois é você? O "violento" ou o "humilde"? O que "comete muitos pecados" ou o que "obtém honra"?

Provérbios 29.24

"O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo; posto sob juramento, não ousa testemunhar".

Eu soube de uma mulher que apanhou dos vizinhos. Não foi nada como um linchamento, mas ela tomou uma boa surra. A razão é que ela sabia dos maus tratos que seu vizinho mantinha em relação ao seu pequeno enteado. Ela sabia que ele era violento com o menino e que às vezes o espancava severamente. Porém, ela nunca interferiu, nem tampouco denunciou a ação criminosa daquele homem. Sentindo-se invulnerável e impune, certo dia aquele padrasto espancou o enteado até a morte. Quando os vizinhos, depois do choque por causa da morte trágica, souberam que a vizinha tinha conhecimento e nada fez, consideraram-na corresponsável pela tragédia e lhe deram uma surra. Tentando fugir de encrencas, aquela mulher se meteu numa maior ainda.

Às vezes, pensamos que a criminalidade é uma característica exclusiva dos nossos dias, mas isso não é verdade. A *Bíblia* mostra a ação de criminosos do passado e também de seus cúmplices, dizendo que "o cúmplice do ladrão odeia a si mesmo". Quando diz que tal homem "odeia a si mesmo", sua intenção não é apontar um sentimento negativo de alguém por si mesmo, mas sua insensatez ao se colocar ao lado de gente ruim e acabar pagando caro por essa péssima escolha. Entretanto, além do cúmplice ativo de um criminoso, há também aquele que age como um cúmplice passivo, pois o escritor fala de alguém que, "posto sob juramento, não ousa testemunhar" contra os bandidos. Seja por uma participação ativa, ou por uma omissão passiva, o homem que sabe da maldade alheia contra terceiros e não faz nada para impedir e para trazer justiça onde a desonestidade impera, é considerado alguém repreensível por sua omissão.

Esse conceito não foi criado por Salomão, mas previsto na lei mosaica cinco séculos antes, no estatuto que diz: "Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube, não o declarou, sofrerá as consequências da sua iniquidade" (*Lv 5.1*). Por isso, ainda que a covardia em denunciar o mal pareça uma atitude sábia a princípio, ela produz consequências posteriores que prejudicam o "cúmplice". Se isso vale na vida social, também vale sob a óptica religiosa, na qual o servo de Deus tem o

dever de denunciar o pecado do mundo e as consequências da incredulidade, pelo que o Senhor diz a Ezequiel: “Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá, e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele” (*Ez 33.8*). Por isso, seja alguém que denuncia o pecado do mundo e sua incredulidade, alertando sobre os tristes efeitos de alguém ser inimigo de Deus. Se o mundo considera ações como essa um ato de traição, a *Palavra de Deus* a pinta como fidelidade ao nosso salvador.

Provérbios 29.25,26

“Quem teme ao homem cai em armadilhas, mas quem confia no Senhor está seguro. Muitos desejam os favores do governante, mas é do Senhor que procede a justiça”.

William Lewis Douglas (1845-1924), um famoso fabricante de calçados, começou sua carreira com muitas dificuldades. Certa vez, estando desempregado durante um bom tempo, tudo que lhe restou foi um último dólar. No entanto, ele ofertou a metade desse valor na igreja — cinquenta centavos. Na manhã seguinte, ele ouviu falar de um trabalho em uma cidade vizinha. A tarifa do trem para lá era de um dólar. Aparentemente, teria sido mais sábio se ele tivesse mantido os cinquenta centavos que dera de oferta. No entanto, com o meio dólar, ele comprou um bilhete até a metade do caminho e iria caminhar o restante. Ele saiu do trem e começou a andar na direção do local desejado. Mas antes que tivesse percorrido uma quadra, ele ouviu alguém dizer que a fábrica ali perto estava empregando trabalhadores. Meia hora depois, ele já tinha um emprego com um salário de cinco dólares a mais por semana do que ele teria recebido se tivesse chegado à outra cidade.

A intenção de contar essa história não é encorajar os leitores a fazer grandes ofertas financeiras às igrejas ou tentar obter algum tipo de barganha com Deus, mas lembrar que, enquanto os recursos e a sabedoria humana não podem garantir o bem-estar das pessoas, o Senhor pode e o faz de maneiras que muitas vezes nos surpreendem. Por isso, Salomão alerta aqueles que desejam ser sábios que “quem teme ao homem cai em armadilhas”, nem tanto pelo perigo que os homens representam, mas pelas soluções que são tomadas para evitá-los. Quem pensa que tudo depende de si mesmo, quando se sente

acusado diante de outros faz tudo que pode para se livrar, mesmo que seus métodos sejam bastante reprováveis. Alguém pode até dizer que vale tudo para se proteger. O problema é que métodos reprováveis também produzem consequências indesejáveis. Por isso, a melhor decisão está com aquele que "confia no Senhor", pois ele "está seguro" nas mãos do seu protetor. É óbvio que, para alguém ser beneficiado por tal cuidado, precisa primeiro pertencer a Deus por meio da fé em Cristo.

Outro expediente que os homens utilizam para se proteger dos maldosos e garantir seu bem-estar é procurar "os favores do governante". Deus, de fato, instituiu as autoridades para que cumpram sua justiça no meio dos homens (*Rm 13.4*). Porém, os governantes também são falhos e sujeitos ao desvio e à injustiça, de modo que não se podem colocar as esperanças inteiramente nos homens, pelo que Jeremias diz que "maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor" (*Jr 17.5*). Por isso, o escritor de *Provérbios* novamente indica o juiz santo como o recurso certo de se buscar em todo tempo, dizendo que "é do Senhor que procede a justiça", mesmo quando ele se vale de instrumentos humanos para tanto. Por esse motivo, busque sempre o auxílio de pessoas honestas e íntegras, mas coloque toda a sua esperança e confiança no Deus justo que promove verdadeira equidade e retidão. Aí, então, você fará parte de outro grupo citado pelo profeta Jeremias, quando disse que "bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está" (*Jr 17.7*).

Provérbios 29.27

"Os justos detestam os desonestos, já os ímpios detestam os íntegros".

Quando morei em Minas Gerais, uma das coisas que me chamavam a atenção era a rivalidade entre as torcidas dos dois maiores times mineiros de futebol. Nas quartas de final do campeonato brasileiro de 1996, uma dessas equipes jogou, mas eu não assisti ao jogo. Quando acabou, vi na rua uma grande carreata de comemoração e muitos — muitos mesmo — fogos de artifício, de modo que concluí que aquela equipe tinha vencido. Na verdade, aquele time perdeu o jogo, sendo eliminado da competição, e era a comemoração do rival que eu estava vendo nas ruas — eu nunca tinha visto

uma comemoração rival tão efusiva como aquela. Na semana seguinte, na rodada das semifinais, foi a vez de a outra equipe ser eliminada e de a torcida rival comemorar como se tivesse conquistado o título da copa do mundo. Isso me lembrou que alguns antagonismos são incorrigíveis e intratáveis.

Algumas rivalidades como essa já entraram até para a tradição e para a cultura de alguns lugares. Contudo, a *Bíblia* fala de uma rivalidade que vai além dos gostos e da cultura, entrando no campo da identidade pessoal de dois grupos espiritualmente distintos. Por parte de um desses lados, não podemos dizer que a rivalidade nos surpreende, rivalidade que pode ser notada quando Salomão diz que "os ímpios detestam os íntegros". O verbo hebraico traduzido aqui com o sentido de detestar tem, de fato, um sentido muito forte, sendo o sentimento de repulsa de alguém quando está diante de algo abominável. Apesar do termo forte, isso não nos espanta, pois o próprio Jesus explicou tal antagonismo dizendo que "se o mundo os odeia, tenham em mente que antes odiou a mim" (*Jo 15.18*). Esse texto explica que, apesar de o ódio do mundo ser aplicado contra os servos de Deus, a razão final dele é o ódio contra o próprio Jesus e contra sua mensagem de salvação pela fé nele. Por isso, ainda que convivamos com os incrédulos, muitas vezes de modo muito pacífico e amistoso, tal antagonismo se vê quando tocamos em assuntos espirituais cruciais.

Contudo, o que surpreende mesmo no provérbio é sua primeira parte, que diz que "os justos detestam os desonestos". Isso causa estranheza porque o *Novo Testamento* enfatiza o amor que os servos de Deus devem ter pelas pessoas, incluindo seus inimigos. Contudo, ao qualificar o objeto do ódio dos justos como sendo os "desonestos", a intenção do escritor é apontar para o sistema de vida mundano e corrompido dos perdidos, o qual não é possível associar ao modo de vida cristão. Apesar de o mundo moderno tentar conciliar todas as visões e criar harmonia até entre antagonistas naturais, Deus não aceita que seu povo se suje na lama do pecado e da desonestidade do mundo. Nesse sentido, os crentes devem mesmo abominar as práticas mundanas e se afastar daqueles que vivem em constante afronta ao Senhor e à sua *Palavra*. Se devemos detestar algo, que seja o pecado e a rebeldia contra o Senhor, odiando tais coisas com todas as nossas forças. É difícil viver em constante atrito com um mundo que rejeita a Deus, mas é muito bom saber que estamos no time campeão.

Capítulo 30

Provérbios 30.1-4

"Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo: Este homem declarou a Itiel; a Itiel e a Ucal: 'Sou o mais tolo dos homens; não tenho o entendimento de um ser humano. Não aprendi sabedoria, nem tenho conhecimento do Santo. Quem subiu aos céus e desceu? Quem ajuntou nas mãos os ventos? Quem embrulhou as águas em sua capa? Quem fixou todos os limites da terra? Qual é o seu nome, e o nome do seu filho? Conte-me, se você sabe!'".

O capítulo *30* de *Provérbios* abre uma nova seção na qual Salomão não é o autor, mas o colecionador, ou seja, aquele que reuniu os provérbios de outro autor e os adicionou ao livro do qual ele é o colaborador majoritário. O autor tem o nome de "Agur, filho de Jaque", sendo essa seção um "oráculo", ou uma mensagem, que ele endereçou à "Itiel e a Ucal". Nenhum desses nomes pode ser identificado nas *Escrituras*, mas é certo que Salomão não era o único homem sábio dos seus dias — vários outros são, inclusive, alistados pelo nome (*1Co 4.30,31*). É possível até que "Agur" fosse um dos sábios com quem Salomão convivia em seus dias, homens que tentaram aconselhar corretamente o filho do rei quando este assumiu o trono (*1Rs 12.6-8*). Entretanto, a identidade de "Agur" não é fundamental para o reconhecimento da sabedoria que ele transmitiu, bastando que Salomão tenha percebido o caráter sábio dos seus ditos, além de tê-los reproduzido no livro de *Provérbios*.

Desse modo, sendo Agur reconhecido como um sábio, ele diz algo surpreendente ao confessar: "Sou o mais tolo dos homens; não tenho o entendimento de um ser humano". Por que um homem sábio diria ser falto de entendimento? Uma possibilidade é um tipo de falsa modéstia, o que não é o caso aqui. A outra possibilidade, muito real para Agur, é ele se julgar pequeno demais diante do conhecimento de Deus, pelo que diz: "Não aprendi sabedoria, nem tenho conhecimento do Santo". O contexto do capítulo demonstra que ele sabia sobre Deus mais do que a maioria das pessoas costuma conhecer, mas esse não é o enfoque principal. Sua base de

comparação não são as outras pessoas, mas o próprio Deus infinito, pelo que seu crescente conhecimento do Senhor produz nele também um crescente sentimento e consciência de humildade diante do eterno e soberano Deus.

A partir de então, ele quer convencer seus ouvintes do mesmo, lançando a eles um desafio que começa com a pergunta “quem subiu aos céus e desceu?”. É óbvio que a resposta dos seus ouvintes foi “ninguém”, confirmando com isso a singularidade da onipresença de Deus. As perguntas seguintes, que revelam a singular onipotência divina na criação e sua soberania no controle de todos os elementos incontroláveis da natureza são: “Quem ajuntou nas mãos os ventos? Quem embrulhou as águas em sua capa? Quem fixou todos os limites da terra?”. Como um prego no caixão das pretensões arrogantes dos homens, o autor pergunta “qual é o seu nome, e o nome do seu filho?”, ou seja, ele quer a identidade, com endereço e tudo mais, de algum homem que conseguiu fazer todas aquelas coisas e se igualar a Deus — obviamente, a resposta também é “ninguém”. Significa que o sábio é marcado por sua humildade diante de Deus e por conhecer seu lugar diante do soberano. Qualquer um que queira ser sábio atualmente tem de agir do mesmo modo. Ou você sabe de alguém que tenha algo que possa impressionar o Senhor ou algum poder ou habilidade que possam superar o Deus eterno? “Conte-me, se você sabe!”. Caso contrário, seja humilde e obediente a ele.

Provérbios 30.5,6

“Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia. Nada acrescente às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso”.

Conheci um rapaz a quem eu costumava chamar de “8 ou 80”. Eu lhe dei esse apelido porque ele não era equilibrado em suas práticas, nem em seus deveres. Eu me lembro de que, durante alguns meses, ele estudou diariamente horas a fio, lendo seus livros, fazendo todas as tarefas da escola, procurando exercícios adicionais e assistindo a todos os programas educacionais que havia. No semestre seguinte, ele nem sequer fez suas lições de casa. Depois, ele entrou em uma fase de comer o dia todo. Chegou quase a dobrar de peso, até começar a ter problemas de saúde. Então, ele iniciou um regime, mas não

parou quando voltou ao seu peso original. Ao contrário, perdeu tanto peso que teve anemia e começou a sofrer de bulimia. Para ele, tudo que era mal causava mais mal que para as outras pessoas e até as coisas boas lhe faziam mal, simplesmente porque ele exagerava em tudo.

Depois de reconhecer sua pequenez e limitação diante do Deus infinito, Agur reconhece, agora, a fonte de toda sabedoria que ele almeja, dizendo que "cada palavra de Deus é comprovadamente pura". Esse é o contraste que o autor faz entre a perfeita sabedoria do Senhor e sua própria falta de entendimento (cf. *v.2*). Entretanto, ele não está preocupado apenas com o caráter acadêmico e erudito do conhecimento de Deus, mas também com sua aplicação prática na vida diária, pelo que, depois de reconhecer que ninguém tem o controle das coisas como Deus tem (cf. *vv.3,4*), ele afirma que o Senhor utiliza seu grande poder para garantir aquilo que o homem não pode, dizendo que "ele é um escudo para quem nele se refugia". Assim, ele faz um convite efusivo para que seus ouvintes deixem de lado a arrogância de achar que são autossuficientes e busquem em Deus a sabedoria e a proteção de que tanto precisam para uma vida segura e feliz.

Porém, a falta da *Palavra de Deus* não é o único perigo que o escritor detecta. Se instrução de menos é ruim, instrução demais também é. Em outras palavras, ultrapassar o ensino santo que vem de Deus e acrescentar ordens e conceitos que ele nunca transmitiu é tão ruim quanto lhe ignorar os ensinos. Por isso, Agur orienta o seguinte: "Nada acrescente às palavras dele". Se essa ordem fosse seguida atualmente, não teríamos legalistas que dão uma roupagem pseudobíblica às suas concepções pessoais, nem igrejas que abandonaram a santidade e a disciplina por afirmações que consideram alguns trechos das *Escrituras* e desconsideram outros, nem tampouco veríamos a diluição da mensagem do evangelho em práticas e programações de puro entretenimento vão. Apesar de ser ensinado, hoje em dia, que todas as ideias são verdadeiras e válidas, Deus não pensa assim e considera verdadeiro apenas o que ele revelou, do modo que, em algum momento, ele "o repreenderá e mostrará que você é mentiroso", caso você se desvie da sua *Palavra*. Essa afirmação é tão forte que percebemos que é melhor ser humilde e buscar no Senhor e nas *Escrituras* a verdade para nossa vida. A alternativa é ser "8 ou 80" na obediência a ele e arcar depois com as consequências.

Provérbios 30.7-9

"Duas coisas peço que me dês antes que eu morra: mantém longe de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário. Se não, tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: 'Quem é o Senhor?' Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus".

O milionário Robert Herbert Thompson possuía um pequeno império que contava com 180 jornais, 290 outras empresas e 300 milhões de dólares em investimentos. Certa vez, foi perguntado a ele o seguinte: "Quanto você daria para ser o dono do jornal *New York Times*?". Rapidamente, como se fosse um *flash*, ele respondeu: "Acredito que eu venderia a minha alma". Tendo chocados seus ouvintes com essa declaração, ele explicou: "Eu não me prendo às pessoas e não me aproximo de ninguém, a não ser dos meus negócios. Eu não tenho amigos pessoais. Só tenho o trabalho". É triste ver como o dinheiro, que muitos julgam ser uma fonte de bênçãos, tornar a vida de tanta gente de caráter fraco totalmente triste e vazia.

Agur era alguém preocupado com seu caráter. Como sábio, seus objetivos não eram puramente materiais, mas ligados ao seu relacionamento com Deus. Por isso, ele diz: "Duas coisas peço que me dês antes que eu morra". Citar a morte nesse pedido reflete o caráter máximo do seu objetivo de vida. Assim, seu primeiro pedido é "mantém longe de mim a falsidade e a mentira". O que ele almeja aqui é ser uma pessoa justa e verdadeira. Sua preocupação principal não é a ação de terceiros contra ele, mas suas próprias ações — ele quer ser íntegro e honrado. A segunda coisa que Agur pede é "não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário". Essa é a versão veterotestamentária da oração de Jesus que diz "dá-nos hoje o nosso pão de cada dia" (*Mt 6.11*). Que diferença da mensagem atual que chamamos de Teologia da Prosperidade, cujas orações exigem de Deus riquezas e bem-estar como prova da sua bondade e do seu poder, sem se preocupar em nada com o caráter dos servos do Senhor e seu modo de viver a fim de agradar e honrar o seu Deus!

O autor, contudo, não deve ser confundido com alguém que fez algum tipo de voto de pobreza. Ele explica a razão da oração apenas pelo suprimento necessário, mostrando que sua preocupação é fugir da tentação. Primeiro ele diz que, "tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: 'Quem é o

Senhor?’”. Ele conhece bem a propensão humana de se sentir autossuficiente quando tudo vai bem e quando se têm recursos à mão para controlar certas situações. Mas seu desejo, como bom servo de Deus, é depender em todo tempo do seu Senhor. Por outro lado, ele explica que, “se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus”. Ele não é um ladrão e não está procurando justificativas para sê-lo. Porém, ele também reconhece a propensão humana de tomar as rédeas da situação quando tudo vai mal em vez de confiar e esperar em Deus. Ao contrário, o que ele mais quer é que sua vida — e até seu eventual sofrimento — sirva para honrar e glorificar o nome do Senhor. Você se identifica com esse homem e com sua oração? Talvez esteja na hora de uma transformação radical nos seus conceitos e objetivos de vida.

Provérbios 30.10

“Não fale mal do servo ao seu senhor; do contrário, o servo o amaldiçoará, e você levará a culpa”.

O pregador batista Frank W. Boreham (1871-1959) falava da alma feliz cuja casa fica do outro lado do nada. Ele dizia isso para expressar a dificuldade das relações humanas. Para enfrentá-las, ele utilizava seus dois bolsos. Um deles sempre tinha um buraco no meio e o outro era cuidadosamente observado para que nenhum buraco surgisse. Cada coisa dolorosa que ele ouvia, como insultos, observações grosseiras, fofocas, sugestões imundas, ou qualquer coisa semelhante, ele escrevia em um pedaço de papel e o colocava no bolso com o buraco. Porém, tudo que ele ouvia de verdadeiro e de útil, ele escrevia em um pedaço de papel e colocava no bolso sem buraco. Isso o lembrava de descartar o que era ruim e reter o que era bom.

Esse é um bom exemplo de como lidar com as dificuldades inerentes aos relacionamentos humanos. Contudo, muito pouca gente age assim. A maioria prefere dar atenção especial às conversas maldosas e danosas, revidar às críticas e se vingar de comentários e de relatos ruins. Por isso, Agur orienta seus ouvintes dizendo: “Não fale mal do servo ao seu senhor”. É interessante notar que ele não se preocupa em dizer a razão dos comentários ao patrão, nem a responsabilidade que o servo tem em relação ao seu senhor. O que

preocupa Agur, nesse caso, é a reação que aquele servo terá e aquilo que o fofoqueiro terá de enfrentar em função dos seus comentários. Uma coisa é certa: não se trata de um relato justo é necessário, pois o autor não se referiria a tal atividade como "falar mal" do outro, mas como algo parecido com alertar o patrão sobre algum perigo ou injustiça. Assim, percebem-se as más intenções que esse fofoqueiro tem de prejudicar outras pessoas, seja pelo motivo que for.

O resultado de uma ação maldosa ou interesseira desse tipo é que aquele "servo o amaldiçoará e você levará a culpa". Isso pode tanto se referir ao fato de ele buscar a Deus como juiz contra a maldade, de se vingar daquele que o difamou, ou de desmascarar suas intenções corrompidas. O fato é que, de algum modo, o fofoqueiro corre um grande risco. E, nesse caso, o fofoqueiro não pode apelar para *Provérbios 26.2*, que diz que "a maldição sem motivo justo não pega", pois haveria, sim, razão para ser amaldiçoado, sendo merecedor de punição. Por isso, o sábio deve pensar muito bem antes de fazer algo assim. É tentador prejudicar alguém que o prejudicou antes, especialmente se é possível fazê-lo de modo discreto. A fofoca é a tentativa de fazer isso. Contudo, o texto nos lembra de que nenhuma fofoca permanece secreta, por mais que o fofoqueiro peça para que não se diga seu nome. E as consequências sempre vêm, normalmente mais graves e pesadas que a fofoca original, pois é assim que ocorre em casos de vingança. Por isso, tema seus adversários, mas tema ainda mais o Senhor, pois ele é aquele que pune todo tipo de pecado, inclusive fofocas e difamações.

Provérbios 30.11-14

"Existem os que amaldiçoam seu pai e não abençoam sua mãe; os que são puros aos seus próprios olhos e que ainda não foram purificados da sua impureza; os que têm olhos altivos e olhar desdenhoso; pessoas cujos dentes são espadas e cujas mandíbulas estão armadas de facas para devorarem os necessitados desta terra e os pobres da humanidade".

Em uma de suas mensagens anuais de Natal ao Parlamento britânico, a rainha Elizabeth II fez uma forte censura às pessoas dos seus dias. Ao falar dos perigos da era nuclear, ela disse: "Não são as novas invenções que constituem a dificuldade. O problema é causado por pessoas imprudentes

que, descuidadamente, jogam fora ideais eternos como se fossem artigos velhos e desgastados. Eles têm rejeitado a religião, tratado a moralidade na vida pessoal e pública como se ela não fizesse sentido, tomado a honestidade como loucura e cultivado o interesse pessoal em lugar do domínio próprio". Eu apenas li uma parte desse discurso, mas queria tê-lo presenciado para aplaudir de pé à rainha por suas palavras.

Na verdade, ela tocou em um ponto sensível: o fato de o homem ter abandonado não apenas Deus, mas também todos os valores que são caros ao Senhor. O resto é apenas consequência de tal afastamento. Assim, nesses quatro versículos, o autor alista uma série de atitudes e ações de pessoas que se voltaram contra valores pelos quais deveriam viver. É por isso que "existem os que amaldiçoam seu pai e não abençoam sua mãe". Isso aponta para um egoísmo tão profundo que faz com que o pecador desrespeite e prejudique seus próprios pais para cumprir seus desejos pessoais. Citar os pais aqui significa que não há limites para alguém assim. É claro que não é fácil conviver com pecados desse tipo, a não ser para quem não consegue vê-los e que, ao contrário, imagina ser perfeito, pelo que o autor descreve os tais como aqueles que "são puros aos seus próprios olhos e que ainda não foram purificados da sua impureza". Nem mesmo a falta de transformação e purificação é razão para que esses rebeldes se vejam como pecadores que precisam de Deus.

Esse impulso de se autojustificar e se considerar melhor e mais importante que os outros não anda sozinho, mas caminha lado a lado com um profundo desprezo pelos outros, pelo que o texto chama tais pessoas de "os que têm olhos altivos e olhar desdenhoso". Por isso, perversos que nem sequer respeitam seus pais, tratam os outros com toda violência e maldade que possuem, sendo "pessoas cujos dentes são espadas e cujas mandíbulas estão armadas de facas para devorarem os necessitados desta terra e os pobres da humanidade". Esses atos terríveis e repugnantes não vêm do nada, mas crescem a partir da rejeição de Deus e dos seus valores morais. Derrubada essa barreira de contenção contra o pecado, o homem já mostrou, ao longo da história, que não há limites para a maldade. Por isso, lute contra tais impulsos de rebelião desde o princípio, não se permitindo nada como desrespeitar os pais ou desprezar outras pessoas. Ao contrário, submeta-se completamente a Deus como o autor desses provérbios fez, reconhecendo sua limitação e exaltando a glória do Senhor. A uma atitude assim eu também aplaudiria de pé.

Provérbios 30.15,16

“Duas filhas têm a sanguessuga. ‘Dê! Dê!’, gritam elas. Há três coisas que nunca estão satisfeitas, quatro que nunca dizem: ‘É o bastante!’: O Sheol, o ventre estéril, a terra, que nunca se dessedenta, e o fogo, que nunca diz: ‘É o bastante!’”.

Um soldado do Terceiro Exército dos Estados Unidos foi enviado para um campo de descanso após certo período de serviço ativo. Quando voltou para suas funções ordinárias, ele escreveu uma carta ao general George Patton (1885-1945) e lhe agradeceu pelo excelente atendimento que recebeu. O general Patton escreveu de volta dizendo que, por 35 anos, ele procurou dar todo o conforto e comodidade que podia para os seus homens. Ele também acrescentou que essa foi a primeira carta de agradecimento que recebeu em todos os seus anos no Exército. É impressionante como as pessoas têm muito maior tendência a desejar sempre mais que a sentir gratidão pelo que se tem e pelo que se recebe.

Esse é um trecho de *Provérbios* cuja forma, cheia de ironia e de figuras de linguagem, torna a compreensão bastante difícil — e a tradução da versão *NVI* não a deixa mais fácil. O que o autor focaliza aqui é o desejo que nunca se satisfaz, pelo que ele apela para a figura de uma “sanguessuga” que tem “duas filhas”, cada uma delas sempre pedindo insaciavelmente: “Dê! Dê!”. A ideia da sanguessuga produz, em primeiro lugar, a imagem de um ser que vive sempre a sugar mais e mais dos outros e, em segundo, algo repulsivo. Pois é assim mesmo que o autor quer que seus ouvintes se sintam diante da cobiça que nunca se pode conter, nem satisfazer. É discutível se a sanguessuga tem uma intenção adicional de introduzir o sangue na cena, apontando para um impulso incontível por violência. A sequência, no versículo seguinte, assume uma forma que não dá a essa visão o espaço que ele precisaria ter, caso fosse essa a intenção autoral, mas se centraliza na questão do desejo insaciável.

Assim, utilizando uma linguagem poética que lança mão de números crescentes — “duas”, “três”, “quatro” —, com a intenção de pintar um quadro de fundo que pode ser chamado de “quero mais um”, oferece mais quatro exemplos de entidades que “nunca estão satisfeitas”, querendo sempre

mais. A primeira é o “Sheol” — ou a “sepultura” —, sempre aguardando novos defuntos. A segunda é o “ventre estéril”, que, especialmente no passado, era a razão da constante e incansável tentativa de uma gestação. A terceira é a “terra”, a qual sempre precisa de mais água, indefinidamente. A quarta é o “fogo”, o qual não respeita limites, divisas, propriedade e proibições, mas queima tudo que pode e tudo em que toca. Assim é aquele para quem as coisas nunca bastam e para quem sempre é preciso mais. Mais dinheiro, mais tempo, mais prazer, mais conquistas, mais satisfação! Aquilo que algumas pessoas costumam enaltecer, chamando-a de ambição, o autor quer que chamemos de pecado, pois é a ação daquele que vive pelos seus sentidos e por seu orgulho, desconsiderando Deus e os outros. Você é assim? Espero que não! Melhor é ser grato pelo que Deus lhe deu e demonstrar tal gratidão por meio do serviço e da adoração fiel.

Provérbios 30.17

“Os olhos de quem zomba do pai, e, zombando, nega obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes do abutre”.

Durante a guerra civil norte-americana, o general Robert E. Lee (1807-1870) certo dia enviou uma mensagem para um dos seus mais brilhantes oficiais, conhecido como Thomas “Stonewall” Jackson (1824-1863), dizendo que, na próxima vez que estivesse por perto, gostaria de vê-lo para tratar de uma questão de pouca importância. O general Jackson recebeu a mensagem e imediatamente se preparou para partir na manhã seguinte. Acordando bem cedo, ele montou seu cavalo pelos oito quilômetros até a sede de Lee, enfrentou uma forte tempestade de vento e neve e chegou quando o general Lee estava terminando seu café da manhã. Muito surpreso, Lee perguntou por que Jackson tinha vindo naquela tempestade. Stonewall respondeu: “Você disse que gostaria de me ver. O menor desejo do general Lee é uma ordem suprema para mim”.

Essa história nos lembra da importância que a hierarquia e o respeito têm na vida dos cristãos — Thomas “Stonewall” Jackson era um fiel e fervoroso cristão, membro de igreja presbiteriana. A *Bíblia* também encarece esses valores e Agur não é diferente. Ele, que vem traçando o caráter do tolo que

não respeita ninguém e cujo desejo é insaciável, chega ao ápice do mau-caráter desse ímpio ao se referir a ele como alguém que "zomba do pai, e, zombando, nega obediência à mãe". Não se trata apenas da desobediência e rebeldia, pecados que ele já tratou no *v.11*. Agora, porém, o tema se agrava com a figura da zombaria, a qual revela um profundo desprezo pelos outros, só que, nesse caso, os outros são os próprios pais, as pessoas que deveriam receber todo respeito e cuidado dos filhos. Desprezo grave como esse talvez só seja citado no início do livro, quando Salomão afirma que "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos *desprezam* a sabedoria e a disciplina" (*Pv 1.7*).

Apesar da longa lista de pecados e de tolices da pessoa que rejeita a Deus, a intenção de Agur não é apenas informativa, mas exortativa, pelo que ele dá um severo alerta de que "os olhos" de quem age assim "serão arrancados pelos corvos do vale e serão devorados pelos filhotes do abutre". Essa é uma figura muito forte que seria imediatamente compreendida naqueles dias, pois uma das punições mais severas que alguém podia receber era ser morto e, em vez de ser enterrado, ter seu corpo jogado no tempo para que os animais e aves o devorassem. A menção aos "corvos" e ao "abutre" serve para mostrar que tal homem viraria carniça devorada por aves de rapina. Em outras palavras, o autor quer transmitir a ideia de que esse tipo de desrespeito e zombaria pelos próprios pais — associado a todos os pecados cometidos por alguém que chega a esse ponto — recebe a maior severidade do juízo divino. Isso também significa que Deus não aceita nenhum tipo de anarquia, mas preza o respeito e a hierarquia da nossa sociedade, a começar pela família. No fim das contas, é preciso muito mais coragem para ser um submisso honrado que para ser um rebelde zombador.

Provérbios 30.18,19

"Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender: O caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto mar, e o caminho do homem com uma moça".

Conheci um rapaz incrédulo que queria namorar uma moça crente. Ela, obviamente, negou todos os pedidos de namoro do rapaz, explicando que Deus não se agrada de um relacionamento entre um filho seu e outra pessoa

que lhe despreza o nome. Então, o rapaz comprou uma *Bíblia*, começou a frequentar as reuniões de jovens, passou a distribuir boletins nos cultos e entrou para o coral da igreja. Pensando que ele tinha se convertido, a moça aceitou seu pedido de namoro — e outros pedidos. Assim que se casou com ela, ele nunca mais a deixou entrar em uma igreja. Foi uma surpresa para todos, especialmente para ela.

Agur várias vezes faz uso daquela figura de linguagem em que números crescentes emolduram o contexto que ele fornece a fim de transmitir sua sábia observação. Assim, ele introduz seu novo tema dizendo que "há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender". Isso lhe abre caminho para oferecer três bases de comparação para a observação central, a qual vem em último lugar em sua lista. Os três primeiros mistérios para ele são "o caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, e o caminho do navio em alto mar". O ponto de ligação entre esses três elementos não é tão claro como gostaríamos, de modo que várias sugestões surgem, como dizer que nenhum deles deixa rastro. Porém, tal opção não favoreceria em nada o ponto central do provérbio. Ao que tudo indica, ele cita tais figuras para mostrar que nenhuma delas tem um caminho fixo, podendo seguir para um lado ou para o outro quando quiserem sem nenhuma dificuldade.

Construindo tal imagem na mente do leitor, Agur prossegue e cita mais um caminho misterioso que não é limitado pelos contornos de uma estrada fixa, o qual ele descreve como "o caminho do homem com uma moça". Não fica claro se ele se refere àquilo que um rapaz faz para conquistar uma moça, ou o que ele tenta fazer com ela depois que já a conquistou. Seja como for, Agur alerta seus leitores de que não se trata de uma estrada segura, mas de uma viagem sem rota definida, cujos rumos são misteriosos. Isso nos alerta para duas lições. A primeira é que ninguém pode ser confiante demais em sua força de resistir ao mal, nem na força dos outros. É preciso estabelecer limites e normas protetoras para manter a moralidade de um relacionamento. A segunda lição é que, enquanto os desejos humanos são uma viagem sem rumo, a *Palavra de Deus* é o caminho seguro que conduz aqueles que por ela viajam, razão pela qual os crentes devem guiar suas vidas e seus relacionamentos por ela. Afinal, poucos minutos de prazer podem gerar muitas décadas de sofrimento.

Provérbios 30.20

"Este é o caminho da adúltera: ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'".

Em Bolonha, na Itália, uma prostituta teve sua carteira de motorista apreendida depois de ser pega exercendo sua atividade profissional em seu carro. Por fim, o juiz local devolveu a ela sua licença depois de o advogado da prostituta contestar a razão dada pelo policial para tirar dela sua habilitação, o qual disse: "Ela está levando uma vida escandalosa". O advogado de defesa, Salvatore d'Errico, argumentou que alguém poderia "dirigir um carro com cuidado e ao, mesmo tempo, levar uma vida escandalosa". Juridicamente, faz sentido. Mas é impressionante como ninguém mais se espanta nem se escandaliza com uma vida imoral.

É sobre isso que Agur fala nesse versículo. Trata-se de uma sequência dos dois versículos anteriores, mas há uma diferença marcante entre os dois trechos. A semelhança vem da menção das ações pessoais como sendo um "caminho". A diferença vem, em primeiro lugar, da distinção entre a "moça" do versículo anterior e a "adúltera" desse, não se podendo igualá-las como se fossem a mesma pessoa, visto que a palavra hebraica usada para "moça" a expõe como uma jovem pronta para casar, enquanto "adúltera" é a qualidade da mulher casada que é infiel ao marido. A segunda diferença vem do enfoque sobre a pessoa que peca, pois, enquanto o *v.20* se detém nas ações da mulher infiel, o *v.19* trata do procedimento do "homem" e não exatamente da "moça". Por isso, ainda que Agur tenha completado sua figura no versículo anterior, ele aproveita o embalo e adiciona mais um "caminho" misterioso.

Nesse caso, ele trata do "caminho da adúltera", o qual ele descreve dizendo que "ela come e limpa a boca, e diz: 'Não fiz nada de errado'". Duas possibilidades de interpretação dessa cena devem ser levadas em conta. A primeira é a infidelidade dessa mulher ser comparável a um banquete, no qual ela "come" até se fartar. A segunda é a insensibilidade dela de, após adulterar, fazer tranquilamente uma refeição como se nada tivesse ocorrido. Independente de que possibilidade se escolha, o resultado final é o mesmo, a saber, uma mulher "adúltera" dizendo "não fiz nada de errado". Infelizmente, nossa sociedade atual concordaria com essa mulher e até diria a ela um sonoro "amém". Por isso, não há época em que seja mais necessária a decisão dos servos de Deus de primar pela moral e por um estilo de vida diferente do

mundo, no qual o certo é definido por Deus e o errado também. Afinal, qualquer um pode ser habilitado para dirigir um carro, mas nem todos estão, pela fé em Cristo, habilitados para a vida eterna. Temos de testificar do nosso salvador por meio de uma vida pura!

Provérbios 30.21-23

"Três coisas fazem tremer a terra, e quatro ela não pode suportar: o escravo que se torna rei, o insensato farto de comida, a mulher desprezada que por fim se casa, e a escrava que toma o lugar de sua senhora".

Maximilien François Marie Isidore de Robespierre (1758-1794), advogado e político francês, destacou-se como o maior nome da Revolução Francesa. Desde cedo, ele se mostrou um crítico da monarquia, sentindo-se explorado pela nobreza dos seus dias. Quando a revolução estourou, ele foi um dos que pediram a condenação e morte do rei Luís XVI. Mas quando todos pensavam que o autoritarismo e os abusos tinham terminado, Robespierre iniciou um regime totalitário pior que o anterior, no qual milhares de pessoas foram mortas na guilhotina. O morticínio, que começou exterminando inimigos da revolução, passou também a matar pessoas simples e inocentes e até amigos que não eram tão radicais como Robespierre — Georges Jacques Danton (1759-1794), por exemplo. Por fim, quando chegou a vez de o próprio Robespierre ser morto na guilhotina, ele não deixou saudades, pois se tornou tudo aquilo contra o que lutou no início da sua vida.

A verdade é que todos almejam uma melhora em suas vidas, mas nem todos estão preparados para ela. Por isso, Agur utiliza sua introdução numérica para falar que "três coisas fazem tremer a terra, e quatro ela não pode suportar", figura que produz a ideia de coisas insuportáveis e intoleráveis, como se fossem expurgos da terra. Nesse sentido, ele alista pessoas cuja sorte foi mudada para melhor, mas que passaram a assumir uma postura muito desagradável diante dos outros. Não significa que somente nesses casos específicos ajam assim — por isso, a figura numérica é usada a fim de dar exemplos não exaustivos. O fato é que muita gente que passou por apertos, humilhação, sofrimento e desrespeito faz exatamente o mesmo que lhe foi feito quando tem a oportunidade de melhorar de vida, como se fosse uma desforra pelo que passou ou se tivesse chegado a sua vez de esmagar e

humilhar os outros.

O primeiro exemplo é “o escravo que se torna rei” — ele pode se tornar um tirano em vez de um libertador para aqueles que sofrem o mesmo que ele sofreu. O segundo é “o insensato farto de comida” — alguém que se ensoberbece diante dos outros como se de nada precisasse. O terceiro é “a mulher desprezada que por fim se casa” — depois de ser rejeitada por muito tempo, torna-se possessiva e ostentadora. O último exemplo é “a escrava que toma o lugar de sua senhora”, uma menção que parece se referir à empregada que se casa com o patrão depois da morte da sua patroa, passando a ser a senhora da casa e a mandar em quem antes eram seus companheiros de trabalho. É claro que alguém que sobe na vida não é forçado a agir com soberba e com desprezo pelos outros, mas é certo que essa é uma tentação muito grande para quem já sofreu no passado. Por isso, lembre-se de que, antes de alguém próspero — se esse for o caso —, você é um servo de Deus cuja verdadeira riqueza está no amor do seu salvador e em um caráter transformado por Cristo. Aja de acordo.

Provérbios 30.24-28

“Quatro seres da terra são pequenos, e, no entanto, muito sábios: as formigas, criaturas de pouca força, contudo, armazenam sua comida no verão; os coelhos, criaturas sem nenhum poder, contudo, habitam nos penhascos; os gafanhotos, que não têm rei, contudo, avançam juntos em fileiras; a lagartixa, que se pode apanhar com as mãos, contudo, encontra-se nos palácios dos reis”.

Um time de basquete de cinco garotos enfrentou uma equipe de atletas mais velhos e muito mais altos. Como eu estava assistindo de perto, posso contar o que vi. Os fortões eram, aparentemente, um time imbatível. Mas assim que o jogo começou, tive uma grande surpresa, pois os pequenos jogavam como um time superentrosado, com jogadas ensaiadas e táticas conjuntas que envolveram a equipe adversária. O resultado final ninguém poderia prever, pois os “baixinhos” venceram os “grandões” com quase o dobro dos pontos. Foi um dos melhores jogos de basquete a que já assisti.

Agur fala sobre algo parecido quando diz que “quatro seres da terra são pequenos, e, no entanto, muito sábios”. Dito isso, ele alista quatro animais

fracos e indefesos que conseguem sobreviver utilizando métodos que devem ser imitados pelos sábios. O primeiro caso é o das “formigas, criaturas de pouca força, contudo, armazenam sua comida no verão”, demonstrando que o “trabalho”, mesmo que difícil de ser realizado, faz provisão até para as criaturas mais fracas e insignificantes. O segundo caso é o dos “coelhos, criaturas sem nenhum poder, contudo, habitam nos penhascos”, apontando para a necessidade de “segurança” que os seres vivos têm, algo que esses pequenos bichos conseguiam se escondendo entre as rochas dos penhascos. O terceiro caso é o dos “gafanhotos, que não têm rei, contudo, avançam juntos em fileiras”, expondo as óbvias vantagens que há na “organização” de todas as ações.

Por último, ele cita o exemplo da “lagartixa, que se pode apanhar com as mãos, contudo, encontra-se nos palácios dos reis”, figura pela qual ele ensina que alguns benefícios não vêm de si, mas da “companhia”, ou seja, daqueles de quem a pessoa se aproxima. Do mesmo modo, o sábio precisa se esforçar no “trabalho”, preocupar-se em fazer o que estiver ao seu alcance para se manter em “segurança” e pensar muito antes de cada ação para que a “organização” o ajude a obter o almejado sucesso. Mas também é preciso cuidar de quem você tem como “companhia”, pois nem a melhor preparação pode impedir que pessoas erradas ponham nossos melhores planos a perder. A verdade é que a melhor “companhia” é o próprio Deus, cuja sabedoria, bondade e amor são o que nos provê o “trabalho” de que tanto precisamos, a “segurança” em um mundo tão mau e sua *Palavra*, a qual nos permite a “organização” não só dos nossos planos, como também dos nosso valores. Quando isso acontece, não importam nossa fraqueza ou insignificância, pois nem os maiores obstáculos podem esmagar aqueles que pertencem ao Senhor.

Provérbios 30.29-31

“Há três seres de andar elegante, quatro que se movem com passo garboso: o leão, que é poderoso entre os animais e não foge de ninguém; o galo de andar altivo; o bode; e o rei à frente do seu exército”.

Marshall Cummings, da cidade de Tulsa, em Oklahoma, acusado de roubar uma bolsa, escolheu ser seu próprio advogado, apesar de alertas em contrário. Mas ele teimou em se defender por si mesmo, confiante de que seria capaz de

fazê-lo. A verdade é que ele não foi muito bem-sucedido ao defender seu caso. Quando interrogou a vítima, ele perguntou: “Você conseguiu dar uma boa olhada no meu rosto quando eu tomei sua bolsa?”. O júri condenou Cummings por tentativa de assalto e lhe deu uma pena de prisão de dez anos. Pelo jeito, seu advogado era muito ruim.

A autossuficiência tola do Sr. Cummings também é um tema abordado por Agur, o qual tem como hábito o uso da figura numérica de grupos de “três” e “quatro” elementos. Dessa vez, oferece três bases de comparação que precedem a lição ao final. Se no provérbio anterior ele fez referência a animais fracos e insignificantes, dessa vez ele se vale de animais ferozes e imponentes, de modo a dizer que “há três seres de andar elegante, quatro que se movem com passo garboso”. O primeiro é “o leão, que é poderoso entre os animais e não foge de ninguém”, colocação que expõe não apenas sua força como também o temor que ele produz nos outros animais. O segundo é “o galo de andar altivo”, o qual, mesmo sendo relativamente pequeno, enfrenta animais muito maiores com grande valentia, sem falar no perigo que ele carrega em seus afiados esporões. O mesmo acontece com “o bode”, o qual não demonstra medo de outros seres e os enfrenta com fortes chifradas.

Toda essa valentia, confiança e ousadia animal serve de comparação para falar do ponto central do provérbio que é “o rei à frente do seu exército”. Colocado depois da lista de feras valentes, o rei surge como alguém autoconfiante em seu poder e pomposo como alguém vitorioso sobre todos os demais. É claro que essa força toda não vem dele mesmo, mas “do seu exército”, com o qual ele é tentado a se sentir imbatível. Por isso, o rei Davi pecou ao fazer a contagem do seu exército, buscando confiar nos números das suas espadas e não em Deus (*2Sm 24; 1Cr 21*). Assim, esse provérbio é um alerta contra o sentimento de autossuficiência. Se não há muitos exércitos hoje em que alguém possa se apoiar, isso costuma acontecer quando alguém tem dinheiro, influência, cargo de poder, apoio dos amigos e admiradores, bens e instrução. Mas quando o homem confia demais em si mesmo e nos seus sustentáculos, menos ele confia e depende de Deus, tornando-se arrogante em vez de humilde. Essa é a porta para a derrocada e para a humilhação. Não confie demais em você mesmo. Dizem por aí que aquele que defende por si só a sua causa, tem um tolo por advogado.

Provérbios 30.32,33

“Se você agiu como tolo e exaltou-se a si mesmo, ou se planejou o mal, tape a boca com a mão! Pois assim como bater o leite produz manteiga, e assim como torcer o nariz produz sangue, também suscitar a raiva produz contenda”.

Quando jovem, eu vi algo que me chocou muito. Um rapaz nervoso desceu do seu carro e começou a gritar com outro bem mais forte que ele que estava sentado à mesa da lanchonete em que eu jantava com outros amigos. Não deu para entender muito bem a razão da ira daquele jovem, mas entendi muito bem quando o fortão disse: “Tudo bem! Você já falou o que queria. Agora, pare!”. Não adiantou, pois o briguento continuou a gritar — na verdade, ele até aumentou o volume da sua voz. Não satisfeito, ainda deu um chute na perna do outro. O rapaz fortão, já mais alterado, disse: “Chega! Pare enquanto é tempo!”. Não adiantou e o briguento deu mais um chute. Imediatamente, o fortão se levantou e deu um soco muito forte no rosto do outro, levando-o a nocaute. Fiquei muito impressionado com aquilo, pois eu nunca tinha visto uma briga. Não sei se aquele rapaz que apanhou já tinha visto uma briga, mas certamente nunca mais quis ver outra.

Agur termina seu discurso sábio versando sobre a hora de parar uma provocação. Diferente de outros provérbios que descrevem o procedimento sábio ou o agir tolo, esse texto propõe uma virada, ou seja, uma mudança brusca entre a tolice e a sabedoria. Ele começa falando de alguém que, tolamente, fez o que não devia, pelo que “agiu como tolo e exaltou-se a si mesmo” ou “planejou o mal”. Ele fala de casos diferentes que têm em comum o fato de serem tolices que já foram ou começaram a ser postas em prática, seja em ação, em uma postura arrogante ou no planejamento de algo ruim. Nesses casos, não é possível voltar atrás e começar de novo como se nada tivesse ocorrido, mas é possível parar de agir mal, pelo que o sábio aconselha dizendo “tape a boca com a mão!”. Esse é um convite a alguém que está agindo como um tolo para que cesse imediatamente sua ação e mude de atitude.

O conselho é claro e incisivo. Entretanto, Agur não se dá por satisfeito e reforça seu conselho ao explicar a razão de ele ser levado muito a sério. Para isso, ele compara seu motivo ao ato de “bater o leite” até que ele vire “manteiga” e ao fato de “torcer o nariz” de modo brusco até que saia dele “sangue”. É como se falasse da lei da ação e reação, na qual ações bruscas

produzem resultados inevitáveis e, dependendo da ação, também desagradáveis. Dito isso, ele apresenta seu motivo dizendo que “suscitar a raiva produz contenda”. Isso é um sério alerta de que é bom o tolo parar com sua tolice antes que ela a leve aonde ele não pretende ir. Em outras palavras, ele não deve enervar outras pessoas na confiança de conseguir manter a situação sob controle, pois, quando o ódio é suscitado, os resultados são imprevisíveis. O tolo normalmente paga para ver e não gosta do que descobre. Aquele que quer mudar de caminho e buscar a sabedoria se detém enquanto é tempo, pois imagina o quanto é ruim ir a nocaute. Não seja um tolo! Saiba quando parar!

Capítulo 31

Provérbios 31.1-3

"Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez: 'Ó meu filho, filho do meu ventre, filho de meus votos, não gaste sua força com mulheres, seu vigor com aquelas que destroem reis'".

Assim como o capítulo *30* de *Provérbios*, o *31* também é a coleção — provavelmente feita por Salomão — dos ditos sábios de outra pessoa, nesse caso, ditos pelo "rei Lemuel". A diferença é que, apesar de Lemuel ser o porta-voz dessa sabedoria, ele a adquiriu da sua "mãe", pelo que a introdução do capítulo diz: "Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez". Apesar de não ser informado o nome dela, é possível notar que, como uma mulher sábia, ela exerceu bem sua função (cf. *Tt 2.3-5*) tanto de ensinar o filho (*Pv 31.1-9*) como de ensinar outras mulheres (*Pv 31.10-31*). Por essa razão, ainda que os trinta capítulos anteriores do livro contenham mais sabedoria do que possamos adquirir plenamente, esse capítulo traz um enfoque especialmente singular e proveitoso.

A parte em que a mãe aconselha o filho mostra o imenso amor que ela tem por ele, pelo que o chama carinhosamente de "meu filho" e de "filho do meu ventre", demonstrando ser uma mãe próxima e ligada ao rei. Por outro lado, ela também o chama de "filho de meus votos", evidenciando que, assim como Ana (*1Sm 1.11*), ela também fez votos a Deus em função do nascimento, do desenvolvimento ou do reinado de Lemuel — não se sabe a razão exata do voto, nem o compromisso assumido por ela como forma de cumprir sua parte no acordo. Entretanto, esse voto revela sua preocupação com o bem-estar do filho e com seu futuro, pelo que descobrimos a motivação dos conselhos que ela lhe dá, buscando seu bem. Essa é a razão pela qual seus conselhos são confiáveis e dignos de atenção de todos os leitores.

Seu primeiro conselho é "não gaste sua força com mulheres, seu vigor com aquelas que destroem reis". Ela não explica o contexto, visto que se trata da vida do próprio ouvinte, mas é bem provável que ele, como rei, já fosse

casado, pelo que o alerta seria, possivelmente, contra mulheres adúlteras. Mas a verdade é que isso não importa, pois a ênfase está no que pode acontecer com o rei, pelo que ele não deve se achar tão forte como imagina ser. Segundo sua mãe, o rei corria o risco muito grave de ser envolvido por alguma mulher que lhe desviasse do caminho do bem e consumisse suas forças, levando-o à destruição. O mesmo vale para as pessoas que não são reis. As mulheres têm grande potencial para seduzir homens desatentos e desinteressados de servir a Deus. A mesma coisa pode acontecer também com mulheres, seduzidas por homens de boa aparência física e de fala macia. A lição que devemos tirar desse provérbio é que um relacionamento que parece interessante e chamativo, mas que fuja dos padrões da moral e da sabedoria, é meio caminho andado para a desgraça. Você não quer que lhe aconteça algo assim e, certamente, sua mãe também não.

Provérbios 31.4-7

"Não convém aos reis, ó Lemuel; não convém aos reis beber vinho, não convém aos governantes desejar bebida fermentada, para não suceder que bebam e se esqueçam do que a lei determina, e deixem de fazer justiça aos oprimidos. Dê bebida fermentada aos que estão prestes a morrer, vinho aos que estão angustiados; para que bebam e se esqueçam da sua pobreza, e não mais se lembrem da sua infelicidade".

Alexandre, o Grande, se tornou governador da Macedônia aos 16 anos; um general vitorioso, aos 18; rei, aos 20; e morreu como um bêbado antes de completar 33 anos. Ele dominou o mundo conhecido de então, mas não a si mesmo. Conta a história que Alexandre começou a bebedeira em uma segunda-feira à noite, com vinte pessoas à mesa, na Babilônia. Ele bebeu à saúde de cada pessoa. Depois disso, pediu uma taça de Hércules, que tinha uma enorme capacidade. Ele a encheu e bebeu tudo. Em seguida, Alexandre voltou a encher a enorme taça e sorveu todo seu conteúdo, caindo no chão logo em seguida. Acometido de febre, alguns dias depois já estava morto.

É impressionante o número de grandes homens que viram a própria ruína por causa da bebida. Por isso, a mãe zelosa diz ao filho que "não convém aos reis beber vinho, não convém aos governantes desejar bebida fermentada". Esse é um alerta contra o alcoolismo, mas não do ponto de vista puramente

médico. A preocupação da mãe sábia era que, ainda que a saúde do filho estivesse perfeita, ele se embriagasse e agisse mal como rei, pelo que ela explica que pode "suceder" aos reis que eles "bebam e se esqueçam do que a lei determina e deixem de fazer justiça aos oprimidos". Afinal, a perda dos sentidos plenos pode fazer falta em momentos cruciais, comuns a pessoas com as responsabilidades e prerrogativas de um rei. Mas não são apenas os reis que perdem o juízo com a bebida, causando problemas e destruição, de modo que o conselho não se limita aos governadores, mas a todos os filhos e filhas cujas mães sábias lhes aconselham do mesmo modo.

Curiosamente, enquanto ela ensina que o rei deve se afastar da bebida, ela também lhe diz: "Dê bebida fermentada aos que estão prestes a morrer, vinho aos que estão angustiados". Por que algo que seria mau para o rei seria bom para o angustiado? Ela explica que tal ato serve "para que bebam e se esqueçam da sua pobreza e não mais se lembrem da sua infelicidade". Assim, ela reforça o fato de que a embriaguês é inapropriada para pessoas responsáveis e com objetivos elevados. Pessoas assim não devem se esquecer dos seus deveres, nem dos valores nobres que se espelham no Rei dos reis. Eles não podem perder seus sentidos, os quais devem estar atentos aos perigos que o circundam e às oportunidades de servir a Deus. Eles não podem se descontrolar e sucumbir às tentações ou aos enganos, pois as consequências são terríveis e dolorosas. Também não podem ser dominados pela bebida, mas têm de se dominar. Não devem depender do álcool, mas depender o tempo todo do Senhor. Vencer na vida não significa ter um copo cheio, mas ser cheio do Espírito Santo.

Provérbios 31.8,9

"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados".

Horace Gray (1828-1902), juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos, disse, certa vez, a um homem que foi julgado em sua corte e escapou da condenação por um detalhe técnico: "Eu sei que você é culpado e você sabe disso. Eu quero que você se lembre de que um dia estará diante de um juiz melhor e mais sábio que eu e que lá você será tratado de acordo com a justiça

e não de acordo com a lei". Para esse juiz, a omissão da justiça não era algo aceitável ou normal, mas algo a ser corrigido pelo eterno Deus.

Ao que tudo indica, a mãe de Lemuel pensava do mesmo modo. Seu último conselho ao filho é: "Erga a voz em favor dos que não podem defender-se". Quando ela diz "erga a voz", sua intenção não é apenas que ele fale a respeito, mas que faça algo, deixando de se omitir. Erguer a voz está em um contexto em que o rei, que também era o supremo juiz humano da nação, tinha de se pronunciar no tribunal, proferindo sentenças justas. Para que não restem dúvidas, a mãe sábia explica ao filho quem são os maiores necessitados de sentenças justas por parte de quem tem a prerrogativa de decidir entre litígios, orientando-o a ser "o defensor de todos os desamparados". Citar os "desamparados" é apontar para aqueles que sofrem e são explorados nas mãos de pessoas mais ricas e influentes da sociedade, as quais não podem ser enfrentadas ou detidas, a menos que alguém, mais forte ou munido de autoridade para decidir em contrário dos objetivos egoístas e mesquinhos, faça algo.

É claro que erguer a voz em favor dos que não podem se defender não significa fechar os olhos para as injustiças deles. Não é uma luta em favor de uma classe social, mas em favor da verdade e da retidão, pelo que ela também diz: "Erga a voz e julgue com justiça". Isso significa que a decisão do juiz reto deve doer nos injustos, sejam eles quem quer que seja. Contudo, a experiência mostra que é mais comum que pessoas desamparadas sofram mais por terem menos recursos, de modo que a sábia mãe lembra o dever que o filho tem, dizendo-lhe que deve defender "os direitos dos pobres e dos necessitados", já que os poderosos têm quem lhes defenda. Por isso, não cabem na vida do servo de Deus ações parciais e interesseiras que desprezam o direito dos fracos e o conceito de justiça. Temos de ser porta-vozes da retidão e da moral divina em tudo que fazemos, seja em um grande tribunal, ou em uma pequena negociação comercial. Afinal, um dia, todos estaremos diante do mais justo juiz que já existiu.

Provérbios 31.10-12

"*Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida*".

Um bispo, certa vez, disse: “Se você procura prazer, case-se; se você quer boa saúde como prêmio, case-se. Uma boa esposa é o melhor presente de Deus para o homem; é um anjo da misericórdia; um ministro de graças inumeráveis; joia de muitas virtudes; a sua caixa de joias; sua voz, a música mais doce; quando ela sorri, seu dia fica mais brilhante; seu beijo, o guardião da inocência; seus braços, o contorno da sua segurança; ela é o bálsamo da sua saúde; o bálsamo da sua vida; sua atividade, certeza de riqueza; sua economia, mordomo mais seguro; seus lábios, conselheiros fiéis; seu seio, o travesseiro mais macio de seus cuidados; e suas orações, os mais hábeis advogados da bênção dos céus sobre sua cabeça”.

Apesar de esse bispo ter plena razão em enaltecer o papel da esposa na vida do marido, o casamento anda em baixa e é motivo de piadas em nossa sociedade. Qual seria a razão disso? Em primeiro lugar, é justo pensar que os maridos não têm valorizado seus casamentos, talvez achando que a grama do vizinho é mais verde. Mas, em parte, também se deve à qualidade das esposas. Assim, a mãe de Lemuel, depois de aconselhar o filho, reserva muitos conselhos para as mulheres, iniciando seu discurso com a afirmação: “Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis”. Essa pergunta não busca uma resposta, mas é um modo de dizer que não é fácil ser uma mulher virtuosa, nem há muitas por aí — ainda que quase todas gostem de pensar em si mesmas quando leem esse versículo. Mas a verdade é que compará-la ao valor do rubi aponta não apenas para seu valor pessoal como para sua raridade — o diamante, caro e raro, ainda não era conhecido no mundo antigo, deixando espaço para que o rubi fosse tido na mesma conta em que o diamante é na atualidade.

Dito isso, a sábia mãe discorre até o fim do capítulo sobre o que torna uma mulher virtuosa e rara. Entretanto, é muito significativa a primeira qualidade que ela alista, dizendo que “o coração do seu marido está nela confiado”. Confiança é um benefício sobre o qual não se pode atribuir um preço, dados o tamanho e a importância do seu valor. Assim, o marido confia mais em sua esposa que nas riquezas, pelo que se diz que “ele não necessitará de despojo” — despojo era a riqueza que os soldados tomavam dos soldados inimigos mortos, sendo o lucro da guerra. Com isso, percebe-se que a raridade da mulher virtuosa não é algo que se obtenha com dinheiro e até o homem mais simples pode possuir tal joia. Sua riqueza verdadeira será o tratamento que recebe dessa mulher, a qual “só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua

vida”. Assim, se os casamentos têm falhado atualmente, parte do problema está nos homens buscarem os valores errados em uma mulher e também nas mulheres não primarem por qualidades verdadeiras e duradouras, mas sim por aquelas que passam e que são apenas aparentes. A boa notícia é que sempre é tempo de primar pelo melhor e valorizar o que é valioso. Quando isso ocorre em um casamento, ele se torna realmente uma caixa de joias.

Provérbios 31.13-15

“Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos. Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões. Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa, e dá tarefas às suas servas”.

Nosso horário não é nem parecido com o das aves, visto que algumas delas trabalham cerca de dezenove horas por dia. Incansavelmente, elas limpam as plantas de pregas e insetos. O turdo, por exemplo, se levanta às 2h30 todas as madrugadas e trabalha sem parar até às 21h30 da noite. Durante esse tempo, ele alimenta seus filhotes famintos cerca de duzentas vezes. O melro começa a trabalhar ao mesmo tempo que o turdo, mas encerra suas atividades duas horas mais cedo, depois de prover cerca de cem refeições para os filhotes. Uma pequena e veloz ave conhecida como *titmouse* consegue alimentar seus filhotes cerca de quatrocentas vezes ao longo do dia. Com raríssimas exceções, as aves e a preguiça não andam juntas.

A mãe de Lemuel, depois de falar da confiabilidade da mulher virtuosa, vê também virtude no seu esforço e na sua diligência, mostrando que a boa qualidade de uma mulher jamais anda de mãos dadas com a preguiça. Assim, ela pinta um quadro muito forte da mulher de valor dizendo que ela “escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos”. Isso não significa que todas as mulheres têm de ser trabalhadoras manuais, mas sim que têm de estar prontas para fazer o necessário para o bem da sua família. Esforço e determinação são enfatizados com uma comparação sugestiva que diz que, “como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões”. Trazer “de longe” aquilo que faz “provisão” para ela e sua família, provavelmente, é uma expansão da ideia de que ela “escolhe a lã e o linho”, sugerindo uma figura em que ela busca sua matéria-prima no campo, escolhendo-a e carregando-a, um trabalho árduo que exige a diligência de alguém que

conhece bem suas responsabilidades.

Outro modo de expressar a virtude da mulher que não é preguiçosa é dizer que “antes de clarear o dia ela se levanta”. Quase todo mundo sabe o quanto isso é difícil e quanta determinação é preciso para se levantar diariamente contra a natureza do sono e da lassidão. Mas a mulher virtuosa o faz, não porque goste, mas porque várias pessoas da casa dependem da estrutura que ela lhes proporciona, de modo que, assim, ela “prepara comida para todos os de casa”. Feito isso, sua segunda ocupação é dar as “tarefas às suas servas”. É claro que nem todas as mulheres têm servas a seu dispor, mas a ideia não é apontar para uma pessoa que apenas transfere responsabilidades para outras, mas alguém capacitada a ensinar o que quer que suas empregadas lhe façam, o que também implica que tal mulher tem experiência no trabalho por executá-lo com primor para o bem dos seus. Portanto, qualquer mulher que queira ser reconhecida como virtuosa, seja ela rica ou pobre, que trabalha sozinha ou com vários empregados, certamente deve ser alguém que nenhuma relação tenha com a preguiça. Uma mulher assim certamente será capaz de alçar longos voos em benefício dos seus.

Provérbios 31.16-19

“Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha.
Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos.
Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa
durante a noite. Nas mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca”.

Tenho grande admiração pela minha avó, que carinhosamente é chamada de vó Nina. Desde pequeno, sempre a vi trabalhar e se esforçar por toda a família. Quando meu avô trabalhava em uma empreiteira, ela lavava a roupa dos colegas de trabalho dele para ajudar no orçamento doméstico. Quando meus pais trabalhavam para pagar o apartamento que adquiriram junto com as duas casas que compraram para os pais, ela ajudava a cuidar de mim. Quando minha mãe entrou na faculdade de odontologia, minha avó cuidou da nossa casa e dos três netos para que minha mãe pudesse se dedicar aos estudos. É incrível como uma mulher tão simples como ela ajudou e ainda ajuda toda a família a progredir. Sou grato a Deus por ela.

No mundo antigo, não era normal que as mulheres trabalhassem fora de

casa como acontece hoje em dia. Mas isso não quer dizer que elas não se empenhassem, não apenas no cuidado da casa, como também no sustento da família. Por isso, a mãe de Lemuel diz que a mulher virtuosa “avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha”. Esse trecho é misterioso, pois não era normal mulheres possuírem terras em vez de seus maridos — é claro que quem disse isso era uma rainha-mãe, mulher cujos círculos sociais não se igualavam ao da plebe. Contudo, é possível ver a mulher, mesmo no passado, se dedicando a atividades rurais domésticas para ajudar no sustento da família. Assim, mesmo em seu trabalho sediado em sua propriedade, é dito que “seus braços são fortes e vigorosos”, mostrando se tratar de uma pessoa dedicada e esforçada, seja em qualquer trabalho que faça.

Tal mulher, esforçando-se na época em trabalhos agrícolas, têxteis e outros serviços, “administra bem o seu comércio lucrativo”, demonstrando responsabilidade e tendo objetivos bem definidos. O resultado é que “a sua lâmpada fica acesa durante a noite”, algo que expressa o fato de que a casa não passa necessidades nem privações. Ao contrário, sua família é suprida pelo esforço conjunto do pai e da mãe, a qual em suas “mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca”, menção à atividade têxtil que era comum às mulheres do passado. Por isso, a mulher virtuosa, mesmo em dias bem diferentes daqueles em que esses provérbios foram escritos, continua se preocupando com o suprimento da sua família e se dedica a colaborar nesse sentido, seja fazendo algo que produza algum lucro ou se esforçando sobremaneira para economizar os recursos conseguidos pelo trabalho do marido, evitando desperdícios e fazendo-o render. Você é alguém assim?

Provérbios 31.20-22

“Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres. Não receia a neve por seus familiares, pois todos eles vestem agasalhos. Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura”.

O jornal *Reading Eagle*, do dia 18 de setembro de 1977, noticiou que, na cidade de Rotterdan, no Estado norte-americano de Nova York, uma jovem noiva discutiu com seu recém-casado marido e o atropelou com um carro, matando-o no caminho de casa logo após a recepção do seu casamento,

segundo informaram as autoridades. O promotor que cuidou do caso afirmou que a noiva de 21 anos de idade, Joan Kenison, dirigiu sobre seu marido de 23 anos, Lewis, depois que o casal brigou logo que deixou o salão de coquetéis em que a recepção foi realizada. Não demorou nada para ela demonstrar seu gênio ruim e sua falta de amor pelos outros.

É triste ver tragédias como essa, motivadas por extremo amor próprio lado a lado com o desprezo pelos outros. Segundo a mãe de Lemuel, a mulher virtuosa é o oposto disso. Esse trecho parece vislumbrar as necessidades geradas pelo frio do inverno, certamente uma situação em que a omissão da mulher provoca sofrimento em todos ao seu redor. Esse conjunto de três versículos, que aborda a necessidade de vestimentas no frio, é construído sobre uma interessante ordem em que as necessidades são apresentadas. A primeira é a dos pobres, pelo que se diz que a mulher virtuosa "acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres". Como o versículo anterior fala da atividade têxtil dessa mulher, o pano de fundo prossegue evidenciando a necessidade alheia que a mulher sábia atende com os recursos do seu trabalho e esforço descritos nos versículos *16* a *19*. Assim, trata-se de uma mulher cuja virtude a torna generosa.

A segunda necessidade é a dos "familiares", pelos quais a mulher virtuosa "não receia a neve" simplesmente porque "todos eles vestem agasalhos" que ela diligente e caprichosamente providenciou. Essa não é uma tarefa que ela deixa para última hora porque também é uma pessoa precavida. Por último, há ainda sua necessidade pessoal, pelo que ela "faz cobertas para a sua cama" e "veste-se de linho fino e de púrpura". Com isso, a rainha-mãe não deixa de expressar que se trata de uma mulher equilibrada que mantém todas as necessidades cobertas em vez de tampar um buraco cavando outro. Certamente, essa ordem de prioridades é inversa à experiência cotidiana das pessoas. Normalmente, elas primeiro se preocupam consigo, depois com seus parentes e, por último, com os de fora. Mas não é aleatoriamente que tal ordem se forma aqui, mas intencionalmente, a fim de mostrar que as virtudes da mulher sábia são vistas na vida prática na forma de generosidade, precaução, dedicação, equilíbrio e bom senso. Sem tais qualidades, não importa que tipo de propaganda a mulher faça de si, pois não será de fato virtuosa. A virtude de verdade esquenta todos antes de o frio chegar.

Provérbios 31.23,24

“Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra. Ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes”.

Durante as Cruzadas, um cavaleiro foi levado cativo ao líder muçulmano Saladino. O cavaleiro implorou por sua vida, alegando ter uma esposa na Inglaterra a quem ele amava muito. Saladino, a fim de humilhar seu prisioneiro, prometeu que, se a esposa lhe enviasse sua mão direita como prova do seu amor pelo marido, ele seria liberto. Quando uma carta foi enviada para aquela mulher na Inglaterra, ela imediatamente cortou a mão direita e mandou-a a Saladino. Assim, o prisioneiro foi prontamente solto e voltou para a Inglaterra como um homem honrado e amado. Hoje existe uma estátua dessa mulher em uma das antigas catedrais da Inglaterra. Trata-se de uma escultura muito bonita, mas sem a mão direita.

Quem dera todas as mulheres fossem a razão de seus maridos serem honrados pelos outros! A mãe de Lemuel diz que a mulher que age assim é virtuosa, explicando que “seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra”. Isso quer dizer que ela promove o bom nome do marido. A “porta da cidade” era o local em que se assentavam os juízes e os homens poderosos da cidade e também onde ocorria o comércio. Nesse contexto público, as ações da mulher virtuosa refletiam sobre o bom nome do marido, o qual passava a ser “respeitado” por conta disso. Enquanto outras pessoas são alvos de comentários maldosos e zombaria por causa dos malfeitos de suas esposas, o marido da mulher sábia é tido como modelo de liderança doméstica por causa do bom testemunho da esposa. Assim, sempre que se fala dele, há elogios e admiração por toda parte. O marido agraciado com uma mulher virtuosa não passa vergonha por causa dela.

Além de promover o bom nome do marido, ela também promove um bom nome para si mesma, sendo reconhecida como uma pessoa útil e atuante. Isso acontece porque, fora o fato de suprir toda sua família com aquilo que necessitam, seu trabalho é fértil e produtivo, de modo que “ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes”. Essa é uma expansão da ideia de que a mulher virtuosa ajuda na provisão doméstica (*Pv 31.21*) e é também uma afirmação da capacidade feminina de ser produtiva e de ser tida em alta conta por seu trabalho, razão pela qual os negociantes aqui viam seus

produtos como peças de qualidade aptas para o comércio. Isso não acontece sem esforço e capacitação por parte da mulher sábia, a qual busca sempre melhorar suas habilidades e seu conhecimento, fazendo não apenas com que sua família seja mais bem-servida como também com que seu trabalho hábil atinja pessoas de fora que a terão em grande estima e respeito. Assim como a tolice traz vergonha, a virtude e a sabedoria trazem honra e respeito. Qual você prefere?

Provérbios 31.25-27

"Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor. Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça".

Na maioria das famílias, a esposa sobrevive ao seu marido. Viúvas superam os viúvos quase quatro vezes mais. As chances são quase três em cada cinco de que a esposa irá sobreviver ao seu marido quando ambos têm a mesma idade. Quando o marido é cinco anos mais velho, as chances são de sete em cada dez de que essa mulher vai sobreviver a ele; e quando ele é dez anos mais velho, as chances sobem para oito em cada dez. Somente quando o marido tem em torno de quatro anos menos que sua esposa é que as chances de sobrevivência são as mesmas para ambos. Essa é certamente uma boa razão para que a mulher pense bastante no seu futuro e se prepare para ele.

Ser precavida é uma das características da mulher virtuosa. Por isso, a mãe de Lemuel diz que essa mulher "sorri diante do futuro". Isso não significa que ela se gloria de ter controle sobre ele ou de feitos que ainda não aconteceram (*Pv 27.1*), mas sim que ela se prepara para o que virá pela frente da melhor maneira que pode, assim como fazem as formigas que reservam comida para o época da estiagem (*Pv 6.6-8*). É claro que tal preparação não vem apenas de uma disposição mental, mas de ações que a tornam pronta para o futuro, pelo que o texto afirma que, para tanto, ela "reveste-se de força e dignidade". Trata-se de uma preparação que exige muito da pessoa, razão pela qual ela deve ser forte e decidida, fazendo o que precisa agora para chegar aos dias futuros sem pendências, tristezas ou negligências que podem ser evitadas ao longo da vida por meio da sabedoria e da virtude.

Desse modo, a mulher virtuosa assume duas posturas que a preparam para

os dias vindouros. A primeira tem a ver com aquilo que ela diz, de modo que ela “fala com sabedoria e ensina com amor”, construindo relacionamentos sólidos e sadios que não se romperão com o calor das circunstâncias nem com o desgaste do tempo, seja por parte dela ou das pessoas com quem ela se relaciona, especialmente seus familiares. A segunda postura que a prepara para o futuro é a constância, pelo que se diz que ela “cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça”. Além de se reafirmar que a mulher virtuosa não se dá com a preguiça, essa é uma descrição do seu modo de viver. Sua constância no cuidado doméstico é um dos pilares da estabilidade da família, favorecendo o bom desenvolvimento de cada um da casa e permitindo o investimento pessoal de cada familiar em suas áreas de preparo e de responsabilidade. Trata-se de atividades contínuas e constantes que preenchem a vida da mulher valorosa e que podem ser um fardo duro de carregar. Contudo, seu benefício é colhido no futuro pela mulher sábia e por todos os seus. Uma velhice com tais lembranças e com a sensação de dever cumprido é um dos melhores prêmios que um idoso ou uma idosa podem esperar.

Provérbios 31.28,29

“Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo: ‘Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera’”.

Um nobre romano chamado Caecina Paetus foi condenado por traição em uma rebelião contra o imperador Claudio, no ano 42 da era cristã. Como forma de condenação, ele foi ordenado a tirar sua própria vida. Paetus não era um homem corajoso demais, de modo que acabou hesitando no momento final. Imediatamente, sua esposa, Arria Antonina Paetus, que permaneceu ao seu lado durante todo o julgamento, tomou dele a adaga e a enterrou totalmente em seu próprio peito. Em seguida, entregando-a ao marido, ela disse em seu último suspiro: “Paetus, não dói nada”. Assim, ele não hesitou mais!

Esse é um caso dramático em que o exemplo da mulher ajudou seus familiares a cumprir seu dever. Mas nem todos os casos são tão dramáticos como esse, apesar de os exemplos mais simples serem os mais importantes para o dia a dia do marido e dos filhos. A mulher virtuosa descrita pela mãe

de Lemuel não é diferente, pois, por causa do seu modo de agir e tratar a família, “seus filhos se levantam e a elogiam”. É claro que os filhos quase sempre defendem seus pais e são, em certa medida, parciais na avaliação deles. Mas esse não parece ser o caso aqui. Ao contrário, é a descrição do resultado das virtudes da mãe que impacta a vida dos filhos, os quais a admiram e se espelham nela. Assim, esse elogio que fazem dela não é apenas uma propaganda externa ou o impulso de pessoas que querem se vangloriar diante dos amigos, mas a reação real e honesta de quem vê a mãe como um exemplo a ser seguido.

Os filhos não são os únicos influenciados pela sabedoria da boa mãe. O marido dela também vê o mesmo — talvez, até mais que os próprios filhos. Por isso mesmo, a rainha-mãe diz que “seu marido também a elogia”. Essa é uma afirmação surpreendente devido à relutância masculina em dizer coisas gentis e em reconhecer o valor alheio. Mas a mulher virtuosa causa um impacto tão profundo na vida dos seus que o marido não se contenta em elogiá-la, mas a considera superior às demais mulheres, pelo que diz a ela que “muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera”. Vê-se que, enquanto o normal na humanidade é achar que a grama do vizinho é sempre mais verde, o marido da mulher virtuosa segue o caminho oposto, sendo grato por sua esposa e considerando-a uma mulher “exemplar”. Assim, ainda que na estrutura familiar a mulher não seja a cabeça do lar, não é possível exagerar seu papel ou sua importância na vida do marido e dos filhos. A mulher sábia entende isso e põe sua virtude a serviço da família a fim de encorajar, consolar e servir de exemplo. Cada membro da família se torna melhor tendo uma mulher virtuosa como exemplo. Na sua família é assim?

Provérbios 31.30,31

“A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada. Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade”.

Lembro-me de ler, há pouco mais de dois anos, uma reportagem sobre uma modelo brasileira que procurou um médico a fim de fazer uma cirurgia de implante de seios. Para ela, a aparência era algo muito importante e era impensável que o passar do tempo afetasse sua beleza. Por isso, estava

disposta a fazer o que fosse preciso para se manter cada vez mais bonita. Infelizmente, ela sofreu uma parada cardíaca no meio da cirurgia e faleceu, deixando sua família inconsolável e todos que a conheciam ou que souberam da história com uma sensação de perda que andava de mãos dadas com esta pergunta: “Mas para que isso tudo?”.

Essa história triste é decorrente de uma vertente moderna que valoriza a aparência física acima de valores que deveriam ser priorizados. Os padrões de beleza têm-se elevado a tal ponto que quase ninguém mais se enquadra na categoria do “bonito” e as pessoas que conseguem alcançar esse patamar sofrem o que jamais precisariam sofrer em uma sociedade que cultivasse os valores divinos. Por isso, o último alerta que a sábia mãe de Lemuel dá para as mulheres tem relação com o apego à beleza, dizendo-lhes que “a beleza é enganosa e a formosura é passageira”. Além de ser a constatação da inevitabilidade do envelhecimento e da perda do vigor da juventude, essa afirmação tem uma intenção maior que simplesmente informar a respeito de um fato. Sendo a beleza algo passageiro, seu desejo é que a mulher virtuosa não se apegue a ela demasiadamente, mas tenha objetivos e valores mais elevados, ainda que o mundo ande em outra direção.

Isso não quer dizer que a beleza é ruim, mas que uma pessoa não deve ser avaliada com base na aparência e sim no seu relacionamento com Deus, pelo que se diz que “a mulher que teme ao Senhor será elogiada”. Isso quer dizer que, diferente da ideia moderna de avaliar as mulheres pelo seu rosto, pelo seu corpo ou por suas roupas, a mulher virtuosa chama atenção pelo seu bom procedimento, pelo que a rainha-mãe deseja “que ela receba a recompensa merecida e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade”. Que diferença entre os hábitos modernos! Entretanto, esse é um método muito mais interessante, em primeiro lugar porque nivela todas as pessoas, impedindo que sejam avaliadas por características sobre as quais elas não têm controle e sim por procedimentos que são de sua responsabilidade, e, em segundo, porque o relacionamento com Deus não separa as pessoas em pequenos grupos sociais, mas em grupos de salvos e ímpios, ou seja, entre pessoas que receberão a vida eterna e outras que receberão a condenação eterna. Por isso, leve esse alerta muito a sério! Afinal, “que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (*Mc 8.36*).

Referências Consultadas

ARCHER JR., Gleason Leonard. *Merece Confiança o Antigo Testamento?* 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2003.

BRISCO, Thomas V. *Holman Bible Atlas*. Nashville: Broadman & Holman, 1998.

BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles. *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, 2000.

BROWN, Raymond. *Entendendo o Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd, 2004.

DAVID, Salomão Bem. *O Livro de Provérbios*. São Paulo: Maayanot, 1998.

DRIVER, S. R. *An Introduction to the Literature of the Old Testament*. Edimburgo: T. & T. Clark, 1892.

EICHRODT, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2004.

GARRETT, D. A. *Proverbs, Ecclesiastes, Song of Songs*. The New American Commentary. Vol. 14. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1993.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRISON, R. K. *Introduction of the Old Testament*. Londres: The Tyndale Press, 1970.

HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2007.

HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2005, p. 85.

KEIL, C. F.; DELITZSCH, F.. *Commentary on the Old Testament*. Peabody: Hendrickson, 1996.

KIDNER, Derek. *Provérbios: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2006.

LASOR, William S., HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MATTHEWS, V. H.; CHAVALAS, M. W.; WALTON, J. H. *The IVP Bible*

Background Commentary: Old Testament. Downers Grove: InterVarsity Press, 2000.
MERRILL, Eugene. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd, 2009.
NEWHEISER, J. *Opening up Proverbs*. Opening Up Commentary. Leominster: Day One Publications, 2008.
PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco e desenvolvimento no Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2006.
_____. *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: Manual de sintaxe hebraica*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
REYBURN, W. D.; FRY, E. M. *A Handbook on Proverbs*. UBS Handbook Series. Nova York: United Bible Societies, 2000.
SANTOS, Thomas T. *Fundamentos da Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.
SCHENKER, A. (Ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia: SESB Version* (electronic ed.). Stuttgart: German Bible Society, 2003.
SCHÖKEL, Luiz Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.
SPENCE-JONES, H. D. M. (Ed.). *Proverbs*. The Pulpit Commentary. Nova York: Funk & Wagnalls, 1909.
STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong* (electronic ed.). São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
SWANSON, James. *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament) (Electronic edition)*. 2 ª ed. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.
TAN, P. L. *Encyclopedia of 7700 Illustrations: Signs of the Times*. Garland: Bible Communications, 1996.
THE NET BIBLE. First Edition. Biblical Studies Press: www.bible.org, 2006.
WALVOORD, J. F.; Zuck, R. B. *The Bible Knowledge Commentary: Old Testament*. Colorado Springs: David C. Cook, 1983.
WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1987.
WOOD, D. R. W.; e I. H. Marshall (Eds.). *New Bible Dictionary*. 3ª ed. Leicester: InterVarsity, 1996.
ZUCK, Roy. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.


redenção
publicações